FICHA DE META DADOS – CEDIM 2018/2	
Nome da Pasta	Universidade Popular da Baixada
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	956
Quantidade e tipo de documentação	Avaliações; notas fiscais; cartazes; programas; relatórios; questionários; outros;
Dia/ Mês/Ano	20/04/1993 – 25/07/2003
Formato	A4
Resumo	Contém documentação diversificada relacionada à Universidade Popular da Baixada, como o conteúdo programático dos cursos, organização de eventos, notas fiscais, burocracia, cartazes de divulgação e etc.
Palavras-Chave	Nova Iguaçu; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu; Universidade Popular da Baixada; Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu; Associação Comercial e Empresarial da Cidade de São João de Meriti; Leonardo Boff; Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu; Centro Latino Americano de Parapsicologia;
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria metropolitana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Cúria: de forma geral, trata-se de Fundos, que estão subdivididos em caixas.

ACEME

CASA
Lilás
A casa da família

A Diretoria da Associação Comercial Empresarial da Cidade de São João de Meriti, tem a honra de convidar Vossa Excelência e Exma Família, para a Sessão Solene de Inauguração da Casa Lilás – Projeto Social da Entidade e Posse do Conselho Fundador Voluntários de Instituições e Profissionais Liberais, à realizar-se às 19:00h do dia 25 de julho de 2003, em sua sede própria, à Rua Manoel Francisco da Rosa, nº 88 – Centro.

Manuel Claro Palmeira
Diretor-Presidente

Instituições Parceiras: Escola de Governo / UFF, Sindicato do Comércio Varejista de São João de Meriti, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher Meritiense, Sebrae, Banco da Mulher, Instituto de Justiça Social, Aproart-Meriti, Centro de Atividade da 3ª Idade, Pastoral do Negro e Ibramos.

Profissionais Liberais: Sueli Martins da Silva, Luzia Azevedo, Leila Paula Ferreira dos Santos Palmeira, Wani Ferreira, Juca Ribeiro, Ricardo Tavares, Paulo David, Dr. José Antônio da Purificação, Dr. Jander Nilson Pereira, Dr. Luiz Carlos Floriano da Costa, Dr. Natanael Gomes.

Empresárias: Suzana Parente Ponte, Tânia Ferreira Chaves.

Solicitamos confirmar sua presença: 2756-5975.

A violência contra os oprimidos : uma perspectiva analítica

A violência é crescente no Brasil. Os fatos conhecidos do extermínio de crianças de rua e de chacinas por parte de policiais não podem ser entendidos como episódicos. Uma análise mais cuidadosa mostra uma conexão de tais fatos com a totalidade social. Esta é marcada por um modelo altamente predatório de capitalismo levando a uma extrema degradação da força de trabalho. O número dos excluidos é cada vez maior. É um luxo hoje ser explorado pelo sistema do capital que compra de forma aviltada a força de trabalho, remunerando-a miseravelmente com a pequena vantagem de,por lei, oferecer um mínimo de seguridade social. Cerca de 35% da população é excluida . Está, quando muito, no mercado informal, mas fora de qualquer benefício social que lhes tranquiulize o futuro. Tal situação configura,objetivamente,um estado de violência. Mais que atos de violência, temos a ver com atitudes permanentes e continuadas de violência. É seu caráter estrutural. Vamos analisar-lhe as causas.

1) Causas históricas: um pecado de origem

O Brasil tem no seu começo um pecado original: a violência da conquista e da invasão. Fomos e continuamos a ser colônias. A colonização implica um ato de extrema violência organizada,sistemática e continuada: é colocar toda uma nação,com sua população,com sua cultura,com tudo o que tem à depredação do outro. O colonizado vê congelar sua história. É obrigado a

internalizar o outro e o seu mundo de valores e sua forma de ver o mundo, de organizar a sociedade e de pensar e venerar a divindade.

Todo poder totalitário cria um contrapoder,seja simbólico seja real. A aceitação da dominação nunca foi pacífica. Nossa história está cheia de revoltas frustradas mas nunca totalmente dominadas.

José Honório Rodrigues em "Conciliação e reforma,um desafio histórico-cultural", Civ. Brasileira 1965 conta a história brasileira a partir das vítimas. Destroi o mito do brasileiro como pacífico e cordial (veja um resumo no meu Teologia do cativeiro e da libertação,pp.115-1119).

Na história pátria,observa ele,notamos o seguinte paradoxo:"a maioria dominante - conservadora ou liberal - foi sempre alienada,antiprogressista,antinacional e não contemporânea....A liderança nunca se reconciliou com o povo. Nunca viu nele uma criatura de Deus, nunca o reconheceu,pois,gostaria que ele fosse o que não é. Nunca viu suas virtudes nem admirou seus serviços ao país,chamou-o de tudo - Jeca-Tatu - negou seus diretos,arrasou sua vida e logo que o viu crescer e ele lhe negou,pouco a pouco,sua aprovação,consipirou para colocá-lo de novo na periferia, no lugar que continua achando quel he pertence"(op. cit p.16). Por outro lado,as maiores construções são fruto popular: "a unidade lingística e política,a expansão e integridade territoriais, a homogeneidade cultural,a tolerância racial e religiosa. No povo,não nas elites poderosas,prevaleceu o espírito de conciliação que atenuava os

antagnosmos raciais e sociais. Se a massa indígena e negra,mestiça e cab ocla era nas relações humanas essencialmente conciliadora,era entretanto inconciliável nas relações políticas. Mostraram um rude inconformismo que gerou grande derrramamento de sangue,a ponto de Capistrano de Abre escrever queno fim do período colonial " o povo foi capado e recapado,sangrado e ressangrado"(Op.cit. p.30)

A história recente do Brasil está em continuidade com seu passado,quase sempre escrita apenas pela mão branca. Nela não falaram e se falaram,não foram ouvidos os negros,os índios,os mulatos,as mulheres e os pobre em geral.

Há um agravante: temos vidido sob o modo de produção escravagista. É a maior violência que uma sociedade pode conhecer: a redução do outro a peça,a escravo,com senhorio de vida e morte sobre o outro. Durante praticamente quatro séculos vivemos com a escravidão e um século para desfazer suas perversas consequências. Procura-se desatar um nó que na verdade deve ser cortado,como se corta,de vez,um tumor.

Estudos sobre a escravidão urbana mostram as raizes de alguns hábitos culturais e policialescos hoje existentes: Leila Mezan Algranti, O feitor ausente,Vozes 1988; Ronaldo Vainfas,Ideologia e escravidão. Os letrados e a socieade escravista no Brasil colonial,Vozes 1986. Importante é a obra de Jacob Gorender, A escravidão reabilitada,Atica 1990 que critica a moderna produção histórico-social que pretende mostrar a escravidão em tons mais benevolentes,ao invés de rebeliões,resistëncia e acomodação. O regime escravocrata seria equitativo,doce,na linha do

patriarcalismo de G.Freite. Gorender destroi o imaginário mistificador e reincidente desta interpretação.

Na formação de uma sociedade urbana livre,a violência caractatiza o Estado em sua relação para com o movimento operário e sindical. Maus tratos e torturas eram frequentes contra operários e lideres sindicais. Se brasileiros eram desterrados para lugares longinquos (ilhas,Fernando de Noronha etc) se estrangeiros, devolvidos aos paises de origem. Uma socidade que não consegue dar emprego a todos,prende na rua por vadiagem aqueles que não conseguem mostrar uma carterira de trabalho assinada é uma sociedade contraditória que usa a violência de forma absurda. O Estado detem,sabidamente, o uso legítimo da violência. Mas aqui há um uso injusto e perverso que contradiz a legitimidade do Estado,como Estadode direito.

A questão social foi durante muito tempo tratada como caso de policia e não como caso politico. Para a polícia se alguem é portador de algum dos seguintes ps era preso e torturado (pobre,preto e puta).

O grave reside nisto: esta violência histórica,na base da dominação do outro e de sua escravização formou a subjetividade coletiva de nossas elites. Elas criaram certa mentalidade de que o povo nada vale,de que o negro deve ser tratado com violência,porque sempre foi assim, de que, na verdade, não deveria receber nada,nem um salário mínimo,pois historicamente sempre esteve a serviço dos senhores. E entendem o salário como ato de generosidade e não de justiça por parte do patrão. O mecanismo de violência estrutural reside primeiramente nas

estruturas mentais da classe dominante.

Reumindo numa palavra:

-violenta foi a conquista

-vilenta foi a relação para com o indio

-violenta a relação para com o negro

-violenta para com o trabalhador organizado

-violenta para com todos os pobres.

2) Causas culturais da violencia

A cultura hoje dominante foi imposta pelos dominadores histórios do povo brasileiro; por isso é dominante. Usou-se a violência dura como forma de manter a dominação e a hegemonia. O uso da violencia nesta cultura dominante é socialmente aceito.

Cultura dos dominados: rebelião/ resignação/resistência com os mecanismos do jeitinho. Trata-se de nunca dizer não.

Esta dominação obriga a três atitudes: ou o submetimento para sobreviver com a traição de sua propria história; ou a resistência,a rebelião,a clandestinidade e com isso a perseguição,o cárcere,a tortura e a morte possíveis. Ou o disfarse,o simulacro e o jeitinho; sobrevive,adaptando-se e ao mesmo tempo aproveita todos os espaços,frestas e contradições da dominação para manter e preservar a própria identidade.

Criou-se uma cultura do medo hoje dominante,cultura da segurança dos grupos abastados,das grades,do exército paralelo de defesa dos opulentos,causadores do conflito básico da sociedade. E do outro lado gangues,organizações de assaltantes, crime

organizado. Estas duas realidades se implicam dialeticamente.

Há uma cultura da corrupção de colarinho branco. Há o mundo do crime organizado no estrato empresarial,no mercado e,como foi revelado no affaire Collor e dos anões do orçamento,dentro do próprio aparelho de Estado. Essa politica para se manter precisa corromper a imprensa,a justiça, as autoridades de controle,a polícia.

Há também dialeticamente um outro tipo de violência que vem das organizações da criminalidade baseadas na vontade de se enriquecer através do crime ou mediante o tráfico de drogas,o jogo e o tráfico de armas e de produtos importados. Esta é movida por propósitos individualistas de enriquecimento rápido e a busca desenfreada de prazer. Aqui funcionam duas regras básicas: a da força bruta das armas de fogo,cada vez mais potentes e sofisticadas e a do dinheiro que tudo compra.

Há hoje quadrilhas,nos grandes centros urbanos, que se articulam numa organização central; há hierarquia e os cabeças devem obediencia a comandos mais altos. Aqui se decide sobre a vida e a morte dos membros das várias gangues. Vigora uma lógica de submetimento total,caso contrário funciona o mecanismo de eliminação física. Mata-se para mostrar coragem e disposição, mata-se pelo prazer de matar,mata-se para eliminar um adversário do amigo, e assim dar-lhe um agrado ou fazer-lhe uma supresa, mata-se por qualquer erro,porque deu "derrame",deu "volta", criou incômodo no arranjo de poder das quadrilhas. A relação do chefe para com os subordinados é de total dominação,respectivamente de dependência. Nas guerras entre

quadrilhas produz-se um verdadeiro extrermíno de um de outro lado. A lógica é da guerra total. No cojunto da CEHAB no Rio (com 150 mil habitantes) em 13 anos morreram 722 jovens entre 13-25 anos(Cf. Alba Zaluar,A criminalização de drogas e o reencantamento domal,em Revista do Rio de Janeiro,UERJ,n.1,1993,8-15 aqui12).

3) Raizes politicas da violencia: a sociedade de exclusões

O tipo de sociedade vigente,vem organizada na expoliação violenta da plusvalia do trabalho e na exclusão de grande parte da população. O conflito real é entre capital versus trabalho que dá origem a uma desenfreada luta de classes com a dominação permanente dos donos do poder desde o início de nosssa história. Esta luta cria violência em todos os campos:

- economico: baixos salarios; privatização da verba publica

-politico: cidadania menor; sindicatos cooptados ou desnaturados em sua função,guerra no campo por falta de reforma agrária; dificuldades de organização participatória.

-cultural: desprezo da cultura popular,dominação da cultura da midia

-religioso: não reconhecimento das religiões populares,afros,folklorização da piedade popular.

-no educacional: escola negada a milhões de pessoas que explioca o alto índice de analfabetismo (37% completos com 60% de analfabetos funcionais),professores desestimulados

-no sanitário: abandono do povo,sem

hospitais,remedios,dentistas; o Brasil real é feito de doentes e de sobreviventes.

A modernização conservadora sob a influencia dos ajustes estruturais que leva substituir a preocupação pelo desenvolvimento por aquela da estabilização,sem considerar os custos sociais (congelamento da miséria e da pobreza),cobra a integração econômica no mercado mundial com descaso da soberania nacional e popular,impõe um diálogo norte-sul mas excluindo da agenda os temas da fome mundial,da dívida externa e seus efeitos sociais,todo esse processo leva a uma tragica exclusão de milhões de brasileiros. Para sobreviver tem que continuamente cometer o ilegal,viver de comercio informal,pequenos roubos e delitos. Sobre eles pesam pesadas punições legais e sociais.

4) Raizes psico-sociais da violência

As classes dominantes internalizaram dentro de si mesmas que tudo podem. E que são impunes. O autoritarismo ligado à impunidade e,por isso, à corrupção que tudo acoberta, é uma das origens da violência,como o viu bem a pesquisadora Alba Zaluar (cf.Estatísticas macabras,em Jornal do Brasil de 1/9/1994,p.11)

As classes dominadas internalizaram o caráter violento,quer dizer,injusto e desigual de sua situação; elas não vêem seu direito à segurança realizado; têm que defender-se por si mesmas. Üsam da violência,que na verdade, é anti-violência, como estratégia de sobrevivência e também como meio político de recuperar o que lhes foi negado ou expropriado; vinga-se assaltando e destruindo.

Esse processo,geralmente,não é conscientizado,racionalizado pelas classes dominadas no sentido de ser fruto de uma reflexão anterior. É uma reação da lógica do inconsciente,que busca uma compensação e até uma vingança pelo mal de que foram vítima. Hélio Pellegrino,como psicanalista, enfatizou esta dimensão da violência.

Rubem Fonseca retratou bem esta situação no seu livro de contos O Cobrador. O personagem é um empobrecido da classe média, também chamado na linguagem comum de"marginal" por praticar atos ilícitos . Ele entende ser sua missão conquistar à bala o que julga ter-lhe sido roubado pela sociedade dominante. Por isso diz:

"Tão me devendo colégio,namorada,aparelho de som,repeito,sanduiche de mortadela no botequim,sorvete,bola de futebol. Estão me devendo meia,cinema,filé mignon...Estão me devendo uma garota de vinte anos,cheia de dentes e perfume...Sempre tive uma missão e não sabia. Agora sei... sei que se todo fodido fizesse como eu o mundo seria melhor e mais justo" (O cobrador,Nova Fronteira,1979,168,174,176,1981).

Aqui há o princípio de um pensamento social construido a partir da criminalidade social. Descobre-se a sociedade como causadora da pobreza. Usa-se ainda a força individual e o interesse particular para alcançar a compensação. É uma visão individualista. Por isso ela não é revolucionária. Na verdade ela reforça uma visão conservadora,porque se questiona a estrutura social iniqua, - o que é um problema político - não percebe que se deve mudá-la coletivamente para impedir que continue a expoliação. O indivíduo

busca o seu,pela violência, para se compensar,sem mudar nada no sistema. Para um problema político não se encontra uma solução política,mas individualista.

Político seria organizar os grupos marginais no sentido de querer transformar semelhante sociedade mediante a conscientização de amplos grupos,mediante práticas transformadoras e um projeto de nova sociedade. Esse discurso apenas apontou em alguns líderes "marginais" como na favela da Rocinha. Ao serem presos após um enfrentamento com policiais,declararam que as favelas precisavam de um Lenin e um Che Guevara,numa palavra, de revolucionários para instaurar uma nova sociedade sem favelas.

Mas a burguesia e o Estado temem exatamente este tipo de raciocínio. Pois este sim é revolucionário e os ameaça. Enquanto ficar individualista, a violência não mete medo. Pelo contrário,o Estado pode aplicar tranquilamente as leis e punir os marginais. E a burguesia se sente segura em sua ordem que, na verdde, é ordem político-jurídica dentro de uma grande desordem social.

A burguesia gosta de dramatizar a violência pelos jornais,pela TV,mostrando os níveis de perversidade dos crimes e o número de vítimas feitas. Consegue elevar a violência urbana ao nivel de problema nacional e num certo tempo de segurança nacional.

Na verdade,olhando-se os números, morre muito mais gente em acidentes de tráfego (cerca de 30 mil anualmente),em acidentes de trabalho e em consequëncia da fome e das doenças da fome do que vítimas de assaltos. Apenas que aqueles números não ameaçam os detentores do sistema e a ordem que os beneficia. Tal

realidade violenta,que mata a cada minuto, não é dramatizada e por isso é feita socialmente suportável.

A violência urbana vem dramatizada com um efeito político: conseguir a perseguição,prisão e eventualmente a morte dos criminosos. Desta forma a classe dominante consegue fazer esquecer que ela está assentada sobre uma violência originária. Encontra bodes expiatórios nos criminosos comuns. Dai a importância da vigilância,do controle e da repressão,com aparato e circunstância, sobre as populações periféricas ou "marginais" ao sistema.

5.Raizes individuais da violência

Há violência por razões subjetivas em pessoas individuais e em grupos. Há uma clássica discussão científica sobre a origem da agressividade humana. Freud,Einstein,Lorenz,Fromm e outros a abordaram explicitamente. No final queremos abordar a hipótese do desejo mimético em René Girard por ser a mais explicativa.

Para Freud a agressividade é expressão da dramaticidade da vida humana cujo motor é a luta renhida entre o principio de vida (eros) e o principio de morte (thánatos). Descarrega-se a tensão para fins de autorealização ou então sobre outros com intentos destrutivos. Para Freud é impossível aos humanos controlar totalmente o principio de morte. Por isso sempre haverá violência na sociedade. Mas por leis,pela educação e de modo geral pode-se diminuir sua virulência e controlar seus efeitos perversos.

Para Lorenz a agressividade é um instinto como outros e destina-se a proteger a vida. Mas ele ganhou autonomia porque a razão construiu a arma mediante a qual a pessoa ou o grupo potencia sua força e assim pode se impor aos demais. E criou-se uma lógica propria da violência. A solução é encontrar substitutivos: volta à razão dialogante,aos substitutivos como o esporte,a democracia,domínio crítico do próprio entusiasmo que leva à cegueira e dai à eliminação dos outros.

Mas reconhece que a guerra somente desaparecerá quando se der aos homens,por outro modo, aquilo que era conquistado mediante a guerra.

Essa reflexão nos reconduz ao chão da história. Devemos ser realistas.

Assim como o ser humano está estruturado cultural e socialmente traz consigo consideráveis fatores de violência objetiva. Eles poderão ser minimizados,controlados,mas não eliminados. E assim chegamos a um ponto radical da análise que importa enfrentar,a raiz originária da violência, a estrutura do desejo humano articulado para a rivalidade e assim para o conflito e para a violência. Analisemos esta perspectiva

6. O desejo mimético como raiz última da violência?

O formulador desta interpretação é René Girard, professor de letras,antropólogo e filósofo francês vivendo nos USA (A violência e o sagrado, Paz e Terra,Rio 1990; Le bouc émissaire,Grasset,Paris 1982; Des choses cachées depuis la fondation du

monde,Grasset,Paris 1978 e outros) Analisando grandes obras literárias e mitos das culturas Girard observou o seguinte mecanismo: na raiz de tudo está a estrutura do desejo humano,coisa que os grandes mestres e pensadores sempre viram (Isaias,Aristóteles,Freud e outros). O desejo constitui a grande mola propulsora de transformações e da busca do novo. Mas há uma particularidade que escapou em geral à análise. Esta normalmente se menteve num quadro privatista e subjetivista. Pois no desejo não há apenas dois termos: o sujeito desejante e o objeto desejado. Há sempre o outro,o terceiro, que funciona como rival. O rival deseja o mesmo objeto que o sujeito. Mas não por por acaso,por uma mera coincidência. Mas por uma estrutura de fundo,ligado ao próprio desejo humano. Ele é tendencialmente infinito. Deseja-se não somente isto e aquilo mas a totalidade,tudo.

Por isso o ser humano não sabe concretamente o que deseja. O ser,o todo,a parte ? Aquilo que Aristóteles já dizia, o "ápeiron",que quer dizer, o todo indeterminado? O desejo se determina somente a partir do rival. Ele deseja aquilo que o rival deseja. Destarte o desejo deixa o vago e ganha configuração concreta. Portanto,o desejo é essencialmente mimético. Eis a palavra-chave de Girard: o desejo mimético (mimesis= imitação). O ser humano deseja o que o outro deseja. Um imita o outro.

O desejo mimético,entretanto, é gerador de conflito pelo fato de dois desejarem o mesmo objeto. Entram em rivalidade. Cada um quer tomar para si o objeto,realizar o seu desejo. Para isso tem que excluir o outro. Esse conflito se agiganta quando entram grupos que coletivamente desejam. Quanto mais pessoas e grupos desejam

o mesmo objeto,mais cresce a rivalidade,mais aumenta o conflito,mais se aguça a violência.

O desejo mimético funciona como um feedback: eu imito meu rival; meu rival me imita; o modelo vai tornar-se o modelo de seu modelo. Aqui tudo se torna recíproco. Por que esta reciprocidade? se pergunta Girard. Ela nunca foi devidamente analisada pela antropologia,reciprocidade no bem e no mal. Depois, retomaremos, esta dimensão a partir da qual se vislumbra uma ruptura do círculo mimético da violência.

Então surge a seguinte lógica: quanto mais se deseja o mesmo objeto,mais se procura imitar o outro mais se procura destruir o outro ou destruir o objeto desejado pelo outro ou por todos os demais.

O auge do mimetismo e com isso o auge da violência é alcançado quando os rivais se unem e criam a unanimidade mimética. Todos se unem contra um só considerado a vítima sobre a qual todos descarregam sua violência. Os muitos têm diante de si apenas um rival que importa abater.

O desejo mimético é,pois, essencialmente vitimatório. Produz vítimas por todos os campos onde se expressa o desejo concorrencial humano.

O processo vitimatório é extremamente eficaz. Girard afirma que a produção da vítima funda a sociedade e a cultura. Vejamos como.

Quando todos (menos um que é feito vítima) se unem para descarregr a violência em cima da vítima, criam uma comunidade. Descarregam a violência em cima dela. E eis que então surge a paz e

a harmonia. Não há mais rival e conflito. Há,portanto,o momento de violência e sofrimento,pois se destrói a vítima. Mas ao mesmo tempo, a destruição da vítima trouxe paz e harmonia. Essa harmonia e paz são vistas como graça alcançada pela própria vítima que com sua morte trouxe tal benefício. A vítima aparece como causa da desordem (por isso foi morta) e,ao mesmo tempo, causa do retorno da ordem (porque agora, morta, não ameaça mais ninguém e todos desaguaram sobre ela sua violência).

Girard afirma que a criação da vítima (o bode expiatório) é fundadora da comunidade e da cultura.Todos se unem para punir a v'itima A razão reside nisso: se a violência fosse deixada por si mesma,criar-se-ia uma cadeia ilimitada de violência e de vingança. Um teria que matar o outro porque matou. E assim indefinidamente,como aliás,aparece claramente nas tragédias gregas. A criação da vítima faz com que todos descarreguem a violência nela e assim se constitua a comunidade sem violência dizimadora.

Os gregos chamavam de "phármakos" (donde vem a palavra farmácia,loja de produtos farmacêuticos) às vítimas humanas. Eram pessoas que a sociedade mantinha às expensas do erário público e que eram sacrificadas em momentos de crise. Nesta ocasião eram levadas pelas ruas,em todos os cantos da cidade para absorver as impurezas do ambiente. Eram pessoas a um tempo desprezíveis e veneráveis.Desprezíveis porque incorporam tudo o que há de errado na comunidade. Veneráveis porque,mediante a sua sacrificação se ,alcançara o apaziguamento da comunidade. Com sua sacrificação se produzia um efeito "farmacêutico",isto

é,curativo. Toda a hostilidade e violência latente da cidade ficava drenada e apaziguada pela vítima.

Para substituir a vítima seja pessoal seja animal,veio a lei. Não basta

sacrificar de vez em quando. O processo do desejo mimético continua. Ai surge a lei para criar o interdito,a proibição,para evitar a cadeia da violência e da vingança. A lei cumpre a função de ordem social. Ela proibe fazer o que a vítima fez,usar a violência . Esta deve pagar,por isso será sacrificada e morta .A violência provocou a sua morte. A comunidade agora,ao invés de matar as pessoas, aplica-lhes as leis e as penas da lei. Com isso a sociedade se apazigua,como outrora,quando matava mesmo. Agora mata simbolicamente,impondo penas,isolando as pessoas em cadeias e em casos-limite,condenando legalmente à morte.

Inventa-se,nesta passagem do socrifício para a lei, o rito É a forma de recordar e celebrar o benefício que a vítima trouxe com sua morte, a paz, o apaziguamento e a coesão da comunidade. Por fim vem o mito que é a narração colorida e dramática de todo este processo. Lei,rito e mito estão na base de toda cultura e das instituições que dela se derivam. Estas três pilastras visam fechar a boca da vítima; são construidos pelos que sacrificaram a vítima e a mantém como vítima.

Inicialmente se sacrificava um filho,um aleijado,um prisioneiro,um escravo,enfim, alguém da família humana. Depois substituiu-se a vítima por um animal que guardasse certa analogia com os humanos, o cordeiro ou o bode expiatório em quem se pudesse descarregar toda a vingança. A vítima tem sempre uma

função vicária: ela está no lugar de e representa a violência aplicada em cima dela e a busca de harmonia de todos como consequência do descarregamento da violência.

Hoje não fazemos sacrifícios como outrora. Mas temos também nossas vítimas dentro de mecanismos sacrificialistas quem sabe até mais perversos. Como tese geral devemos dizer: onde há instituições,pois elas concretizam leis e normas estruturadas, rebrota a violência. Os sistemas auto-reguladores são todos sacrificiais. Liquidam quem não se insere neles. Especialmente sacrificial é na atualidade o sistema econômico e o mercado. Já Adam Smith,pai da economia política dizia: cada sociedade civilizada deixa morrer aqueles que não chegam a garantir sua subsistência. Quem está no sistema,no conjunto articulado de leis e normas e instituições,vive,quem não está é alijado e morre.

A harmonia,portanto, está baseada em algo terrível: deixar morrer aqueles que não entram na harmonia. Então a ordem produz desordem e vive como ordem na medida em que exclui a todos os que não são capazes de entrar na ordem ou nela se manter. Assim é no mercado auto-regulador: quem é forte no mercado vive e progressa. Quem é fraco é apeado,eliminado e excluido do mercado. Quando,portanto,se celebra a capacidade auto-reguladora do mercado,significa que estamos celebrando sua sacrificialidade. O desemprego é necessário para salvar empresas. Poupar empregados,não demiti-los é ser não sacrificialista. Mas há um preço: ser ineficaz,ficar economicamente fraco perder na concorrência e se auto-sacrificar morrendo empresarialmente.

Nesta mesma lógica, cobrar a dívida externa é genocídio. Pelo fato de um pais pagar a dívida externa deve reduzir os investimentos sociais,em alimentos às escolas,em saúde,em saneamento básico (investimentos financeiros sem retornos financeiros,com retorno apenas social) o que produz a doença e a morte a muitíssimas crianças e pessoas. Mas sabem como argumentam os sistemas financeiros? Seria irresponsável não cobrar a dívida externa. Finalmente há contratos em jogo,existe uma legislação internacional. Ninguém dá nada a ninguém na esfera dos negócios e da economia. Logo cobremo-la. Em outras palavras: seria irresponsável não querermos o genocídio implícito. Permitamo-lo. Bem como os nazistas argumentavam: é irresponsável não matar judeus.Existe a legislação sobre a pureza racial. Portanto,matemo-los.

Aqui aparece o mecanismo sacrificialista do nosso sistema. Ele faz mais sacrifícios que os aztecas nas pirâmides ou os cananues à sua estátua de Moloch. Somente que não reconhece tal fato. Mas os níveis de miséria,fome,exclusão dos paises empobrecidos o comprova irrefutavelmente,pelos mesmos organismos do mercado como o Banco Mundial e o organismos da ONU para o desenvolvimento dos povos em seus relatórios anuais.

Aqui caberia uma palavra sobre a planificação ao lado do mercado auto-regulador. O mercado se auto-regula mas criando sacrificios crescentes. Então deve entrar o estado como gerenciador do bem comum,.particularmente em três áreas: garantindo pleno emprego (tendencialmente),distribuição da renda e preservação da natureza.

A essência ética da opção socialista reside nisso: em não confiar aos mecanismos pretensamento auto-reguladores do mercado a consecução das metas sociais fundamentais; pelo socialismo se garante razoavelmente o princípio da destinação comum dos bens na natureza inclusive os frutos do trabalho humano,formando o bem comum social e ecológico.

Essa teoria de Girard nos permite entender melhor os mecanismos de reprodução da violência. A violência dos marginalizados e oprimidos é reflexo mimético da violência primeira e modelar das classes dominantes que impedem a realização do desejo das maiorias. Os oprimidos são violentos porque se encontram, à sua revelia, enquadrados numa sociedade violenta. Eles são feitos vítimas sobre as quais a classe dominante desacarrega toda sua violência e desejo de vingança.

A classe dominante e é dominante porque usa permanentemente da violência,inventa bodes expiatórios. Precisa inventá-los para esconder sua própria violência. Ora são os pobres,ora os negros,ora os sem-terra,ora marxistas,ora os subversivos,ora a Igreja progressista,ora as esquerdas. Objetivando a vítima pode descarregar sobre ela sua violência,aplica-lhe as leis,pune-os de mil formas,até pela exclusão sistemática do sistema de produção e consumo. Mais ainda cria uma interpretação ideológica da situação degradante do Brasil no sentido de ela ser consequência da escravidão,da miscigenação,do nosso caráter latino-católico-medieval.

Na verdade,se bem olharmos,os únicos que trabalharam de fato,de sol a sol e construiram quase tudo que existe neste

pais,foram os negros,um dia escravizados. Hoje eles são difamados como preguiçosos,vadios,inimigos de todo tipo de trabalho. Trata-se de uma profunda injustiça e mentira histórica. Mas são recursos do desejo mimético,criador de bodes expiatórios, para mascarar a próprio violência e ocultar a falta de solidariedade e de senso de justiça histórica com as quais se repariariam as perversidades perpretadas contra os negros e pobres na história do Brasil.

Por outro lado,as vítimas coletivas não aceitam esta condenação e procuram se defender dentro do mesmo círculo férreo de violência ,agora de violência mimética. O círculo fica sempre vicioso sem chances de ser virtuoso. Isso implicaria uma revolução nas relações sociais,baseadas não mais no desejo mimético,mas no desejo comunional e comunitário.

Certamente não é fatal que o terceiro, o rival que também deseja, deseja só para si com exclusão do outro. Ele pode entrar numa parceria com os outros. Pode surgir a solidariedade e a comunhão ao redor do mesmo objeto desejado. Emergeria então outro tipo de sociedade originária,não violenta,solidária,comunional,feliz.

René Girard entrevê no fenômeno cristão a superação da prática sacrificialista. Jesus inaugura outro desejo mimético ("desiderio desideravi...desejei ardentemente comer esta páscoa convosco" do evangelho de João),aquele da doação. Ao sacrifício que elimina o outro ele apresenta o dom de si que pode chegar ao sacrifício de si mesmo,livre,amoroso em prol do outro. Essa atitude que rompe a violência inaugura uma nova comunhão e à base dela uma nova comunidade humana,na qual a colaboração e o amor são

a lei e a competitividade é no sentido do melhor e do mais generoso em função de todos.

7. Superação histórico-social da violência

Se a violência tem uma origem histórica,cultural,social e radical etc. é mediante outro tipo de história,de cultura, de sociedade e de radicalidade que será minimizada e controlada em seu aspecto destrutivo e reconstruida.

Importa reconhecer como o tem feito tantos analistas,especialmente René Girard, que a violência comporta um componente de mistério que se substrái a análise científica: Por que a violência e tanta violência? Por que a constatação deste triste fato de que toda ordem para se manter tenha que produzir desordem,exclusão,punição,vítimas?

Girard confessa num encontro com teólogos da libertação,na universidade de Piracicaba de 25-29 de junho de 1990:"Todos estamos de acordo em resistir ao desejo mimético. Mas isso parece provar que as forças geradoras da violência neste mundo, por razões misteriosas - que eu tento compreender - ao nivel da própria organização do mundo como tal, em um certo nível, são mais poderosas que a harmonia e a unidade. Este é o aspecto sempre presente do pecado original,enquanto,para além de qualquer concepção mítica,representa um nome para violência na história"(cf. René Girard com teólogos da libertação,Vozes 1991,59).

Apesar desta força negativa, repugna ao ser humano pessoal e social a entregar-se aos mecanismos da violência. Sempre de

novo cria formas de reistência e de libertação. Por isso, R.Girard insiste em outra lógica não mais da exclusão,mas dialogal e inclusiva. Se no ser humano há o desejo mimético para o mal,vigora nele também o desejo mimético para o bem. Ao invés da exclusão do rival,pode-se fazer uma aliança com ele, elaborar uma estratégia de solidariedade e de comunhão. Deste transfundo nascem todas as formas de superação da violência.

Apesar desta ambiguidade de base,devemos levar avante a luta contra a violência.

Vejo que há dois desafios básicos para a história brasileira que bem respondidos, teriam como efeito, a diminuição considerável das estruturas de violência e também o controle sobre a vontade de violência nos cidadãos: a criação do povo e da democracia social.

a) Criação de um povo a partir das associações e comunidades que atuam na massa

No Brasil desde o início houve a presença do aparelho de Estado que veio transplantado para cá,para garantir a exploração colonial. Os colonizadores,muitos celerados,marginais e aventureiros não vinham para cá para criar uma nação,mas para enricar rapidamente,tornarem-se fidalgos (filhos de algo) e regressarem a Portugal e desfrutar da riqueza acumulada. Submeteram os índios e depois introduziram a mão de obra escrava. Criou-se aqui uma massa humana,sem ser sujeito da história,sem ter consciência e sem ter um projeto de futuro. Essa

massa foi sempre manipulada pelas elites.

A grande contribuição,especialmente a partir dos anos 20, foi a organização do trabalho industrial e o surgimento de associações de trabalhadores. O processo fez-se nesta linha: do seio da massa,seja por líderes carismáticos, agentes de educação popular ou agentes religiosos,formaram-se comunidades,associações de todo tipo. Nestes espaços foram sugindo atores sociais conscientes,críticos, com vontade de modificar a realidade circundante e de gestar as sementes de um outro tipo de sociedade mais participativa,popular e democrática. A articulação destas associações gerou o movimento popular brasileiro. Ele está fazendo da massa um povo organizado. Desafio histórico dos intelectuais orgânicos e da pedagogia popular é gestar mediante a organização da massa via associações,comunidades,movimentos de toda ordem (por terra,casa,saude,escola,direitos humanos,sindicalismo militante etc) um povo brasileiro que ainda não se constituiu totalmente.Predominam as massas deserdadas e destituidas. Elas gritam e querem ser povo participante e organizado.

Esse povo pela participação social,pela militância obriga a sociedade política a escutá-lo, a negociar,e destarte a diminuir os níveis de violênica estrutural.

b) Criação de uma democracia social e popular

Outro desafio é a construção do quadro político-instituiconal para situar o povo nascido da luta de libertação histórica. Trata-se da democracia social e participativa. Somos herdeiros de uma sociedade escravagista e patrimonialista,de um Estado

paternalista,beneficiente mas nada participativo e orientado pelas demandas populares. Possuimos uma fraca democracria delegatícia,cheia de vícios políticos,corrupta,feita de currais eleitorais e de compra direta de votos.

Como fruto da organização social já se produziram partidos populares,tipo PT (refiro-me analiticamente a este partido) ou segmentos populares de partidos liberais-burgueses ou tradicionalmente de esquerda,que podem postular reformas profundas na sociedade e conquistar o poder de Estado.

Essa democracia participativa está sendo ensaiada nos movimentos sociais. Mas ela é querida para o corpo todo da sociedade. Ela se baseia,fundamentalmente, nestes quatro pés como de uma mesa:

- participação a mais ampla possível de todos,de baixo para cima,de tl sorte que cada um possa se entender como cidadão e sujeito da história que está ajudando a construir.

- igualdade que resulta dos graus cada vez mais profundos e amplos de participação,igualdade inicial de permitir que o maior número de cidadãos tenham chances de viver melhor,se preparar profissionalmente,de participar na cultura. Face às desigualdades subsistentes deve vigorar solidariedade social.

-respeito às diferenças de toda ordem,como expressão da riqueza humana e social; por isso uma sociedade democrática deve ser pluralista,multi-étnica,pluri-religiosa,com vários tipos de propriedade.

-valorização da subjetividade humana: o ser humano não é apenas um ator social, é uma pessoa,nó de relações para todos os

lados,no mundo e junto com outras pessoas. A comunhão e a espiritualidade são valores sociais inestimáveis para a auto-realização pessoal e para humanizar as instituições e as estruturas sociais.

Esse tipo de democracia,construido de baixo para cima,participativo,solidário,dialogal, é capaz de orientar uma convivência menos agressiva, com mais colaboração e tolerância. Numa palavra, com significativa diminuição das causas que produzem violência social.

Deste duplo processo - da constituição de um povo e da fundação de uma democracia participativa - se elabora a cidadania e a con-cidadania. Cidadania pela qual as pessoas se sentem portadoras de direitos e deveres diante do Estado que ajudam a constituir, e con-cidadania pela qual os cidadãos se unem a outros cidadãos para construir a sociedade,para além daquilo que vem feito pelo Estado. Estes dois tipos de cidadania fazem das pessoas sujeitos históricos ativos que deixam para trás o caráter de massa e entram a compor a sociedade como o conjunto dos cidadãos organizados em estado e auto-organizados (sociedade civil). Agora se poderá falar com propriedade de história de um povo e não apenas de heróis ou de classes de poder.

8. Conclusão: contra a resignação e por uma esperança histórica

Estamos diante de um longo caminho,mas que importa trilhá-lo,pois assim nos civilizamos mais e damos um rosto humano à

nossa história marcada por tantas barbaridades,cujos efeitos nos alcançam até os dias de hoje. A história é criativa e sempre aberta para formas mais altas de convivialidade. Cada geração deve dar a sua contribuição para essa aventura coletiva.

Não esposamos a resignação de Freud que numa carta-resposta a pergutas de Einstein em 1932 sobre a persistência da violência nas relações humanas escreveu::"Esfaimados,pensamos no moinho que tão lentamente mói que poderiamos morrer de fome antes de receber a farinha".

Não precisamos morrer de fome,pois certamente o desígnio da história não é condenar-nos a ser lobos uns dos outros,mas con-cidadãos e socios na justiça,na participação,no diálogo e na paz num convívio onde seja menos difícil a amizade e o amor. Há fila no moinho porque há farinha. Ela é suficiente para todos. E,assim esperamos, o desejo mimético é de colaboração,altruismo e solidariedade. Repartiremos a farinha que houver,segundo um critério de justiça e de misericórdia,por pouca que seja. E a história de todas as religiões testificam que quando o pouco é repartido,ele se multiplica e se transforma em muito a ponto de sobrar. Só então todos estarão satisfeitos e felizes. A terra não será mais um vale de lágrimas,mas um lar comum,onde há fogo e óleo para todos ao redor da mesma mesa,como bem o representava o mito grego da deusa do lar Héstia.

Leonardo Boff
Professor de ética na UERJ.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Quando uma eleição está próxima, já tornou-se um hábito por parte da Igreja (bispos, organismos) lançar mensagens, documentos e cartilhas que apresentem orientações para que as pessoas participem do processo eleitoral sabendo da importância do seu voto, da necessidade de conhecer a realidade e, principalmente, não considerar que basta votar para que a vida melhore.

Assim a Universidade Popular de Nova Iguaçu, além de informar, quer contribuir para o crescimento da consciência de cidadania.

Mas do que nunca, 1994 nos convoca ao aprimoramento das intituições democráticas em nosso país, pois escolheremos: **O Presidente da República, Senador, Governador, Deputado Federal, e Deputado Estadual.**

O que significa as eleições de 1994?

- Assegurar o direito e as responsabilidade de cada eleitor como cidadão.
- Eleição como mudança na política econômica e social.
- O voto não deve ser o único instrumento de exercício da cidadania.
- Conhecimento real dos candidatos.
- Conhecimento melhor dos partidos.

01- Como deve ser a Política

Conceito de Política

O conceito de política é muito antigo, **"política é a arte de bem governar as cidades."**

É através da política que se organiza a sociedade cívil, que se estabelecem as condições de convivência, os planos e metas do governo.

Todo ser humano é social, é político. Cabe aos cidadãos participar, atuar, decidir, ou até se omitindo, sobre os destinos do País e a omissão de muitos ajuda a eleição de maus políticos.

Um novo jeito de fazer política

Há um momento novo de consciência política.

A possibilidade de uma política mais popular, com novos

valores, sinais de mudança:
- maior liberdade de imprensa
- atuação de bons políticos denuciando corrupção e exigindo punição
- maior participação política
- sempre necessária.
- insubstituível.
- Política como serviço e não como dominação.

2- Como acontece a participação do povo na política

".... nos anos 80, inicia-se uma nova etapa em nossa história : **a conquista da participação popular** nos destinos do pais.

O povo vota agora

Com a Constituição de 1934, o voto se tornou universal e secreto; entretanto, em muitas regiões, continuaram:
- O voto de cabresto
- O coronelismo
- Manipulação dos eleitores pelas classes dominantes
- O povo votava no candidato do chefe político local
- Ou por ignorância, dava ou vendia o voto por comida, presentes ou promessas.

Participação Popular

Este ano, o povo é convocado para escolher :
- **O Presidente da República**
- **O Senador**
- **O Deputado Federal**
- **O Deputado Estadual**
- **E o Governador**

3- Em quem vamos votar?

" não pergunte ao Candidato o que ele vai fazer, mas o que ele já fez pela Sociedade"

Candidato

Observar nos candidatos os valores:

Ética e Competência

- **inteligência para encaminhar os problemas e resolvê-los.**
- **preocupação constante com a realidade social e econômica,**
- **dedicação na busca da promoção humana e na realização do Bem Comum.**
- **Capacidade administrativa**

Partido

- Seu programa
- Ação efetiva na promoção e defesa do bem comum
- Vinculação concreta com os interesses da população - pobre e marginalizada.

4- Após as eleições

Atenção, senhores eleitos!
" O Povo fiscaliza" !

A responsabilidade do eleitor não termina com o voto, mas continua no acompanhamento e fiscalização permanente dos eleitos no exercício dos cargos.

Os eleitores devem exercer a cidadania, acompanhando as decisões políticas, cobrando promessas, exigindo transparência na ação política e defendendo sempre os interesses bem comum.

A melhor forma de fiscalizar os eleitos é através dos **movimentos sociais organizados,**
associações de moradores,
conselhos municipais,
sindicatos,
e outras entidades que ajudam o povo na defesa e reivindicação de seus direitos.

Enfim, todo o poder vem do povo, e o povo exerce este poder por meio de seus representantes eleitos.

CEDIM

LHA DE ANÁLISE Centro de Estudos Educacionais (CED)

	CONTA CONTABIL
Empréstimo - CEDH / CAR.	2120010 - 4 615.02 6

1993

ATA	LANC	HISTÓRICO	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO	D/C	OBS
9/06		Emprest. n/dpto Cf. xxxx BB		100.000.000	1		
1/06		" " " " " "		54.123.852	3		
2/06		Emprest. forncc. pelo CDH para					
		rec. pagto. desp. carnês ref.					
		c/ chs 375321/29-26/32-37-					
		37/41-46-dos dpto. m/06/93		358.787.605	3		
30/06		Div. a pgr) pte. emprest. 9/06					
		Comp. c/ Ch. 2417/3 BB 23/06	10.000.000	1	2.870.847	C	DEBITO
25/7		Dival. pte. emprest. fornec. 07/06					
		Comp. c/ Ch nº 254079 BB	90.000.000	1			
23/07		Estorno pte lanc. indev. m/s 06/93	44.059.100	3			
30/07		Emprest. fornec. em 27.07		250.000.000	2		
11		Pagto pte emprest. ref 27.07					
		c/ Chs 992305-349-613665-00	50.000.000	2	068.831.747	C	
		Pagto pte emprest - c/ch 992341					
		BB. 3 parc de 17/08/93	33.000.000	3	035.831.747	C	06.1/2

ANALISADO POR _____

FOLHA DE ANÁLISE

	CONTA CONTABIL

Demonstrativo de despesas de Recursos pagos pelo CDH

1993

DATA	nº Chq.	HISTÓRICO	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO	D/C	OBS
14/06	375321	Rescisão/Sal - Carlos Eduardo	6.593.403,51				
	" 322	Medicamentos - Inst. V. Brasil	123.811.520,00				
	" 323	Combustível - Posto Algarve	9.436.400,00				
	" 324	Medicamentos - G Medical	63.115.000,00				
	" 326	Manut. eletr. - Auto Iguaçu	17.117.812,19				
	" 327	Medicamentos - Eletromedicina	29.805.000,00				
	" 328	Const. Inst. Inst. Brasil Tintas	1.010.900,00				
	" 329	Medicamentos - FURP	206.067.905,00				
	" 330	Salário - Dra. Denise	16.846.872,84				
	" 331	Rescisão " "	37.256.913,68				
	" 332	Combustível - Posto Algarve	8.092.500,00				
16/06	" 337	IPVA	30.000.000,00				
"	" 339	Seguro - Europe Corretora	13.020.000,00				
17/06	" 340	Salário - Dra. Soloninda	17.837.865,36				
"	" 341	Rescisão - " "	49.517.049,01				
25/06	" 346	mês 07/93 - Vale Transporte	134.364.052,00				
		Rescisão - Shirlene	16.179.416,09				
		" - Dra. Tarcimar	88.759.143,35				
		Medicamentos - Inst. V. Brasil	44.059.100,00		912.890.847,03	D	
09/06		Empréstimo fornec. nl data	100.000.000,00				
28/06		Devolução pt. empréstimo ch. 241713		10.000.000,00	90.000.000,00	D	
		Em 30/06/93					
		Total de despesas	912.890.847,03				
		Total de empréstimo	90.000.000,00		1.002.890.847,03	*	

OBS: @ VALOR TOTAL DE CR$ 1.002.890.847,03, SERÁ REGISTRADO NA CONTABILIDADE DE JUNHO/93, COMO EMPRESTIMO DO CENTRO DE DIREITOS HUMANOS P/ CARITAS DIOCESANA.

+250 000,00

ANALISADO POR

3/8/93 90 000,00 X
100 000,00
59795,45 C. mm

FOLHA DE ANÁLISE

		CONTA CONTABIL

Demonstrativo de despesas de Remédios pagos pelo CDH

1993

DATA	Nº Chq	HISTÓRICO	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO	D/C	OBS
14/06	375321	Rescisão/Sal - Carlos Eduardo	6.593.403,51				
	" 322	Medicamentos - Inst. V. Brasil	123.811.520,00				
	" 323	Combustível - Posto Algarve	9.436.400,00				
	" 324	medicamentos - G medical	63.115.000,00				
	" 326	manut. aviões - Auto Iguaçu	17.117.812,19				
	" 327	medicamentos - Eletrosmédica	29.805.000,00				
	" 328	Const. Inst. Inspr. Brasil Tintas	1.010.900,00				
	" 329	Medicamentos - FURP	206.067.905,00				
	" 330	Salários - Dra. Denise	16.846.872,84				
	" 331	Rescisão " "	37.256.913,68				
	" 332	Combustível - Posto Algarve	8.092.500,00				
16/06	" 337	IPVA	30.000.000,00				
"	" 339	Seguro - Unibpe Corretora	13.020.000,00				
17/06	" 340	Salário - Dra Rosalinda	17.837.865,36				
"	" 341	Rescisão - " "	49.517.049,01				
25/06	" 346	mês 07/93 - Vale Transporte	134.364.052,00				
		Rescisão - Shirlene	16.179.410,09				
		" - Dra. Terezinha	88.759.143,35				
		medicamentos - Inst. V. Brasil	44.059.100,00		912.890.847,03	D	
09/06		Empréstimo fornec. nl data	100.000.000,00				
28/06		Devolução pt. empréstimo ch. 241713		10.000.000,00	90.000.000,00	D	
		Em 30/06/93					
		Total de despesas	912.890.847,03				
		Total de empréstimo	90.000.000,00		1.002.890.847,03		*

OBS: @ VALOR TOTAL DE CR$ 1.002.890.847,03 SERÁ REGISTRADO NA CONTABILIDADE DE JUNHO/93, COMO EMPRESTIMO DO CENTRO DE DIREITOS HUMANOS P/ CARITAS DIOCESANA.

+250 000,00

ANALISADO POR

3/8/93 90 000,00 X
100 000,00 X
59 295,45 X C. mm

				CÓDIGOS	UNITÁRIO	SUBTOTAL	TOTAL		VALOR Cz$
xs	25	Furosemida comp.40mg.cx.c/500 Cód.25 Lote-930201	1	3003500	365.723,00	9.143.075,00			
xs	30	Hidroclorotiazida comp.50mg.cx.c/500 Cód.28 Lote-900814	1	30035000	274.337,00	8.230.110,00			
xs	30	Propranolol comp.40mg.cx.c/500 Cód.41 Lote-920701	1	3003500	162.728,00	4.881.840,00			
xs	25	Sulfametoxazol+Trimetoprima comp.400mg+ 80mg.cx.c/500 Cód.42 Lote-920707	1	30035000	872.163,00	21.804.075,00	44.059.100,00	0	

cópia de cliente

IPI - Alíquota zero - Decreto Lei n.º 89.241 de 23-12-1983.

DESPESAS ACESSÓRIAS (POR CONTA DO DESTINATÁRIO)	FRETE Cz$	SEGURO Cz$	TOTAL Cz$	TOTAIS Cz$	
	0,00	0,00	0,00		44.059.100,00

TRANSPORTADOR: Condução IVB. Ped.nº 42/04

ENDEREÇO

VEÍCULO — PLACA Nº

MUNICÍPIO — ESTADO

LOCAL DE ENTREGA — ZONA — PEDIDO Nº

VENDEDOR

CLIENTE

ISENTO DO ICM

BANCO 033-BANERJ Agência Niterói C/C 3931

BANCO DO BRASIL Agência-Niterói C/C-35000-9

N.F Nº: 122795

TOTAL DA NOTA Cz$ 44.059.100,00

I.C.M. JÁ INCLUÍDO NO PREÇO CALCULADO PELA ALÍQUOTA DE 0% ARTIGO 10 LIVRO 1 ANEXO 1 ITEM XXXIII DECRETO 8555 DE 03.04.85

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

MARCA	NÚMERO	QUANTIDADE	ESPÉCIE	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO

DATA DA SAÍDA: DIA 20 MÊS ABR ANO 1993

CLASSIFICAÇÃO FISCAL CÓDIGOS

1 - PROD. NAC. TRIBUTADO

2 - PROD. NAC. NÃO TRIBUTADO

3 - PRODUTO ISENTO

PREZADO SENHOR

1 - PARA SUA PLENA SEGURANÇA EFETUE O PAGAMENTO EXCLUSIVAMENTE EM CHEQUE NOMINAL AO INSTITUTO VITAL BRAZIL S.A.

2 - PAGUE SOMENTE CONTRA RECIBO NESTA DUPLICATA OU MEDIANTE ORDEM BANCÁRIA NÃO AUTORIZAMOS QUALQUER OUTRA FORMA DE PAGAMENTO

INSTITUTO VITAL BRAZIL S.A.
(Centro de Pesquisas, Produtos Químicos e Biológicos)

TELEFONE: 711-0012 — CAIXA POSTAL 28 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO "VITAL" — NITERÓI — EST. DO RIO DE JANEIRO — CEP 24230

RUA DR. VITAL BRAZIL FILHO Nº 64
NITERÓI ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSCR. NO CGC(MF) Nº 30.064.034/0001-00 — INSCR. ESTADUAL Nº 80.021.739

CAE-AUSENTO SUS. 33

NATUREZA DA OPERAÇÃO: Venda 5.T1
VIA DE TRANSPORTE: Rodov.
DATA DE EMISSÃO: 20.04.93

NOTA FISCAL-FATURA Nº SÉRIE ÚNICA	FATURA/DUPLICATA VALOR - Cz$	DUPLICATA Nº DE ORDEM	VENCIMENTO
122795	44.059.100,00	122795	10.05.93

NOTA FISCAL-FATURA
SÉRIE ÚNICA
1ª VIA
CLIENTE

DESCONTO DE: % Cz$ ATÉ Cz$:

CONDIÇÕES ESPECIAIS:

NOME DO SACADO: CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
ENDEREÇO: Rua Capitão Chaves,60-Centro
MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU ESTADO: RJ LOCALIDADE:
PRAÇA DE PAGAMENTO: NOVA IGUAÇU
INSCR. NO C.G.C.(M.F.) Nº: 28.732.246/0001-77 INSCR. ESTADUAL Nº: Isento

TERMO DE RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

00 PARA USO PROCESSAMENTO

IDENTIFICAÇÃO

01 CARIMBO PADRONIZADO DO CGC

28732246/0001-77
CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
R. CAPITÃO CHAVES 60
CENTRO – CEP 26.220
NOVA IGUAÇU - RJ

02 EMPREGADOR: CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU | 03 CÓDIGO: 5735.2/9199-4

04 ENDEREÇO: Rua Capitão Chaves, 60

05 CEP	06 BAIRRO	07 MUNICÍPIO	08 UF
26221010	Centro	Nova Iguaçu	RJ.

09 BANCO	10 AGÊNCIA/UF	11 CÓD. AGÊNCIA
Caixa Econ.Federal	R.Gov.Roberto Silveira,459-NI	1620-7

12 EMPREGADO: SHIRLENE FELIX DA SILVA – Matr.100896

13 CARTEIRA DO TRABALHO (Nº, SÉRIE E UF): 79595 S/480

14 PIS/PASEP	15 CÓDIGO EMPREGADO	16 DATA NASCIMENTO	17 DATA ADMISSÃO	18 DATA OPÇÃO	19 DATA AFASTAMENTO
1218454437 1	512-02	28.01.57	01.10.92	01.10.92	30.06.93

20 MAIOR REMUNERAÇÃO	21 AVISO PRÉVIO	22 PENS. AL.	23 CAUSA AFASTAMENTO	24 CÓD. SAQUE
8.032.920,78 P/MÊS	01.06.93	____ %	Dispensa Sem Justa Causa	01

DISCRIMINAÇÃO/RECIBO DAS VERBAS RESCISÓRIAS

	VALOR		VALOR		VALOR
25 INDENIZAÇÃO ____ ANOS	–	26 SALDO SALÁRIOS ____ DIAS	–	27 FGTS-MULTA RESCIS. 40 %	2.107.325,72
28 AVISO PRÉVIO	–	29 COMISSÕES	–	30 TOTAL BRUTO	16.500.726,91
31 13º SALÁRIO 06 /12 AVOS	4.016.460,36	32 HORAS EXTRAS ____ HORAS	–	DESCONTOS	
33 13º SAL. INDEN. ____ /12 AVOS	–	34 GRATIFICAÇÃO	–	35 PREVIDÊNCIA	–
36 SALÁRIO-FAMÍLIA ____ DIAS	–	37 ADICIONAL INSALUBRIDADE/ PERICULOSIDADE	–	38 PREVIDÊNCIA 13º SAL.	321.316,82
39 FÉRIAS VENCIDAS	–	40 ADICONAL NOTURNO	–	41 ADIANTAMENTOS	–
42 FÉRIAS PROPORC. 09 /12 AVOS	6.024.690,63	43	–	44	–
45 1/3 SALÁRIO S/FÉRIAS	2.008.230,21	46	–	47	–
48 S. MATERNIDADE ____ DIAS		49 FGTS-MÊS RESCISÃO/ MÊS ANTERIOR	2.344.019,99	50 TOTAL LÍQUIDO RECEBIDO	16.179.410,09

51 DATA DE HOMOLOGAÇÃO: 01/01/93

52 CARIMBO E ASSINATURA DO EMPREGADOR/PREPOSTO: CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

53 IMPRESSÃO DIGITAL EMPREGADO

54 IMPRESSÃO DIGITAL RESPONSÁVEL LEGAL

55 ASSINATURA DO EMPREGADO: Shirlene Felix da Silva

56 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL

RECIBO DO FGTS

57 CARIMBO E ASSINATURA AUTORIZADA DA EMPRESA: CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

58 DATA RECEPÇÃO PELO BANCO

59 SACADOR-NOME: SHIRLENE FELIX DA SILVA

60 CARIMBO DA AGÊNCIA (NORMA CSA/CIEF-47/74)

61 VALOR DO SAQUE - DEPÓSITOS	62 JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA	63 TOTAL DO SAQUE

64 IMPRESSÃO DIGITAL SACADOR

65 IMPRESSÃO DIGITAL RESPONSÁVEL LEGAL

66 ASSINATURA DO SACADOR

67 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL

AUTENTICAÇÃO

MODELO APROVADO - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2 DE 12/03/92 - DO SNT

A ASSISTÊNCIA NA RESCISÃO CONTRATUAL É GRATUITA

COD R-3

SIGA - Serviços Industriais Gráficos Alvorada Ltda. Av. Suburbana 3.376 - Del Castilho - RJ - Tel. 201-8622 - CGC 33.643.255/0001-41

TERMO DE RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

00 PARA USO PROCESSAMENTO

apte. cl.

IDENTIFICAÇÃO

01 CARIMBO PADRONIZADO DO CGC
28732246/0001-77
CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
R. CAPITÃO CHAVES 60
CENTRO – CEP 26.220
NOVA IGUAÇU - R.

02 EMPREGADOR: CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU — 03 CÓDIGO: 5735.2/9199-4

04 ENDEREÇO: Rua Capitão Chaves, 60

05 CEP	06 BAIRRO	07 MUNICÍPIO	08 UF
26221010	Centro	Nova Iguaçu	RJ.

09 BANCO	10 AGÊNCIA/UF	11 CÓD. AGÊNCIA
Caixa Econ.Federal	R.Gov.Roberto Silveira,459 -NI.	1620-7

12 EMPREGADO: TARCISIO MARCELLO DOS SANTOS — Matr.200833

13 CARTEIRA DO TRABALHO (Nº, SÉRIE E UF): 040425 3/008RJ

14 PIS/PASEP	15 CÓDIGO EMPREGADO	16 DATA NASCIMENTO	17 DATA ADMISSÃO	18 DATA OPÇÃO	19 DATA AFASTAMENTO
17030137130	446-42	01.04.52	09.09.91	09.09.91	21.06.93

20 MAIOR REMUNERAÇÃO	21 AVISO PRÉVIO	22 PENS. AL.	23 CAUSA AFASTAMENTO	24 CÓD. SAQUE
18.384.543,34+3.676.908,67 (Insalubr.) -22.061.452,01 P/Mês		%	Dispensa Sem Justa Causa	01

DISCRIMINAÇÃO/RECIBO DAS VERBAS RESCISÓRIAS

	VALOR		VALOR		VALOR
25 INDENIZAÇÃO ____ ANOS	-	26 SALDO SALÁRIOS 19 DIAS	11.643.544,09	27 FGTS-MULTA RESCIS. 40 %	12.590.047,52
28 AVISO PRÉVIO	22.061.452,01	29 COMISSÕES	-	30 TOTAL BRUTO	92.112.484,05
31 13º SALÁRIO 06 /12 AVOS	11.030.725,98	32 HORAS EXTRAS ____ HORAS	-	DESCONTOS	
33 13º SAL. INDEN. ____ /12 AVOS	-	34 GRATIFICAÇÃO	-	35 PREVIDÊNCIA	1.257.502,76
36 SALÁRIO-FAMÍLIA ____ DIAS	-	37 ADICIONAL INSALUBRIDADE/ PERICULOSIDADE	2.328.708,78	38 PREVIDÊNCIA 13º SAL.	992.765,34
39 FÉRIAS VENCIDAS	-	40 ADICONAL NOTURNO	-	41 ADIANTAMENTOS V.T.	1.103.072,60
42 FÉRIAS PROPORC 10 /12 AVOS	18.384.543,30	43	-	44	
45 1/3 SALÁRIO S/FÉRIAS	6.128.181,10	46	-	47	
48 S. MATERNIDADE ____ DIAS	-	49 FGTS-MÊS RESCISÃO/ MÊS ANTERIOR	7.945.261,27	50 TOTAL LÍQUIDO RECEBIDO	80.759.143,35

51 DATA DE HOMOLOGAÇÃO	52 CARIMBO E ASSINATURA DO EMPREGADOR/PREPOSTO	53 IMPRESSÃO DIGITAL EMPREGADO	54 IMPRESSÃO DIGITAL RESPONSÁVEL LEGAL
	CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU Maria Santa Chaves		

55 ASSINATURA DO EMPREGADO

56 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL

RECIBO DO FGTS

57 CARIMBO E ASSINATURA AUTORIZADA DA EMPRESA
CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Maria Santa Chaves

58 DATA RECEPÇÃO PELO BANCO

59 SACADOR-NOME: TARCISIO MARCELLO DOS SANTOS

60 CARIMBO DA AGÊNCIA (NORMA CSA/CIEF-47/74)

61 VALOR DO SAQUE - DEPÓSITOS	62 JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA	63 TOTAL DO SAQUE

64 IMPRESSÃO DIGITAL SACADOR	65 IMPRESSÃO DIGITAL RESPONSÁVEL LEGAL	66 ASSINATURA DO SACADOR
		67 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL

AUTENTICAÇÃO

1ª VIA - BRANCA/CEF - 2ª VIA - ROSA/BANCO - 3ª VIA - AZUL/EMPREGADO - 4ª VIA - AMARELA/EMPREGADOR

MODELO APROVADO - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2 DE 12/03/92 - DO SNT — A ASSISTÊNCIA NA RESCISÃO CONTRATUAL É GRATUITA — COD R-3

SIGA - Serviços Industriais Gráficos Alvorada Ltda. Av. Suburbana 3.376 - Del Castilho - RJ - Tel. 201-8622 - CGC 33.xxx.255/0001-4

6.593403,51

14/6/93

(seis milhões quinhentos noventa três mil quatrocentos três cruzeiros)

Carlos Eduardo Lopes Leite

Nova Iguaçu, 14 junho 93

Carlos Eduardo Salario 6593403,51 Projeto

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375321 **BANCO:** Brasil

PARA PAGAMENTO: Direitos Humanos

Rescisão Eduardo Projeto.

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

RITAS DIOCESANA DE NOVA IGUACU — Demonstrativo de Pagamento de Salário
A CAPITAO CHAVES, 60
C: 28732246/0001-77 INSCR.: ISENTA DATA: 31/05/93

Ingr.	Matrícula do Funcionário	CBO	Emp.	Local	Depto	Setor	Seção	Tl
0922	CARLOS EDUARDO LOPES LEITE	- MEDICO PEDIATRA						

Descrição	Referência	Vencimentos	Descontos
SALARIO BASE		16.516.542.00	
ATRASOS OU FALTAS			7.927.940.16
ADIC DE INSALUBRID.		3.303.308.40	
I.N.S.S.			1.070.271.92
		Total de Vencimentos	Total de Descontos
OBJETO 05.93		19.819.850.40	8.998.212.08
A 31.05.93		Valor Líquido	10.821.638.32

Salário Base	Sal. Contr. INPS	Base Calc. FGTS	F.G.T.S. do Mês	Base Calc. IRRF	Faixa IRRF
6.516.542.00	11.891.910.24	11.891.910.24	951.352.82	10.821.638	

DECLARO TER RECEBIDO A IMPORTÂNCIA LÍQUIDA DISCRIMINADA NESTE RECIBO

DATA

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO

CEDIM

14/6/93
Vital Brasil

Cr$ 1.238.520,00
Projeto

1238115 20,00
(cento vinte três milhões oitocentos
onze mil quinhentos vinte cruzeiros)

Nova Iguaçu, 14 junho 93

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375322 BANCO: Brasil

PARA PAGAMENTO: Direitos Humanos
Vital Brasil

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

BANCO DO BRASIL

Depósito entre Agências
Recibo de Depósito

Para crédito na Agência: Agência Direto - Niterói Instituto 007-8

Prefixo - dv: 007-8

Nº da conta do favorecido: 066.010-8

Favorecido do depósito: Instituto Vital Brasil

Valor do depósito - NCz$: 123.811.520,00

Endereço do favorecido: Rua Dr. Vital Brasil Filho, 64 - Niterói

Nº da conta do depositante: 0001.2.2-1

Depositante: Fiocruz - Diretoria de Unidades Isoladas

Finalidade: Recolhimento de NF. 122999

Uso do Banco	Cheques entregues para depósito		
Assinalar os devolvidos (X)	Cheque nº	Banco nº	Importância - NCz$
( )			
( )			
( )			
( )			
( )			
( )			

Observações:
1. Os depósitos em dinheiro estarão disponíveis no primeiro dia útil após o seu acolhimento.
2. Os depósitos em cheques somente serão creditados na conta do favorecido no primeiro dia útil imediato à efetiva compensação dos cheques.
3. Em caso de devolução, o cheque será encaminhado ao favorecido.

A0081010193140693 123.811.520,00RC02672

Mod. 0.07.149-8 via III - Depositante
Jan/90

xs	30	Acido Acetil Salicilico comp.100mg. cx.c/500 Cód.01 Lote-930103	1	3003500	109.003,00	3.270.090,00			
xs	30	Acido Acetil Salicilico comp.500mg. cx.c/500 Cód.02 Lote-930101-21 930105-09	1	30035000	241.260,00	7.237.800,00			
xs	17	Ampicilina comp.500mg.cx.c/500 Cód.05 Lote-921210	1	3003500	2.451.650,00	41.678.050,00			
xs	20	Eritromicina susp.oral 2,5%fr.60ml cx.c/50 Cód.22 Lote-930301	1	30035000	1.560.345,00	31.206.900,00			
xs	20	Eritromicina comp.250mg.cx.c/500 Cód.23 Lote-920703	1	30035000	2.020.934,00	40.418.680,00	123.811.520,00	0	0,00

IPI - Alíquota Zero - De-creto Lei nº 0.291 de 23/2/67

DESPESAS ACESSÓRIAS (POR CONTA DO DESTINATÁRIO)	FRETE Cz$	SEGURO Cz$	TOTAL Cz$	TOTAIS Cz$
	0,00	0,00	0,00	123.811.520,00

TRANSPORTADOR: Condução IVB. Ped.nº42/04

ENDEREÇO:

VEÍCULO: PLACA:

MUNICÍPIO: ESTADO:

LOCAL DE ENTREGA: Rua Nair Dias,880-Vila Operária-Nova Iguaçu

VENDEDOR: ZONA: PEDIDO Nº:

CLIENTE: Nº: 122794

ISENTO DO ICM

BANCO 033-BANERJ

TOTAL DA NOTA Cz$ 123.811.520,00

I.C.M. JÁ INCLUÍDO NO PREÇO CALCULADO PELA ALÍQUOTA DE

ARTIGO 10 LIVRO 1 ANEXO 1 [illegible] XXXIII DECRETO [illegible] DE 03.04.85

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

MARCA	NÚMERO	QUANTIDADE	ESPÉCIE	PESO BRUTO	PESO LÍQUIDO	DATA DA SAÍDA
C.D.N.I.	151825/850	26	cx.papelão	185ks.		20 ABR 993

CLASSIFICAÇÃO FISCAL CÓDIGOS

1 - PROD. NAC. TRIBUTADO

2 - PROD. NAC. NÃO TRIBUTADO

3 - PRODUTO ISENTO

PREZADO SENHOR

1 - PARA SUA PLENA SEGURANÇA EFETUE O PAGAMENTO EXCLUSIVAMENTE EM CHEQUE NOMINAL AO INSTITUTO VITAL BRAZIL S.A.

2 - PAGUE SOMENTE CONTRA RECIBO NESTA DUPLICATA OU MEDIANTE ORDEM BANCÁRIA NÃO AUTORIZAMOS QUALQUER OUTRA FORMA DE PAGAMENTO

INSTITUTO VITAL BRAZIL S.A.

(Centro de Pesquisas, Produtos Químicos e Biológicos)

TELEFONE: 711-0012 — CAIXA POSTAL 28 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO "VITAL" — NITERÓI — EST. DO RIO DE JANEIRO — CEP 24230

RUA DR. VITAL BRAZIL FILHO Nº 64
NITERÓI ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INSCR. NO CGC(MF) Nº 30.064.034/0001-00 — INSCR. ESTADUAL Nº 80.021.739

CAE [illegible] M.N. 33

NATUREZA DA OPERAÇÃO: Venda 5.11

VIA DE TRANSPORTE: Rodov.

DATA DE EMISSÃO: 20.04.93

NOTA FISCAL FATURA Nº SÉRIE ÚNICA	FATURA/DUPLICATA VALOR - Cz$	DUPLICATA Nº DE ORDEM	VENCIMENTO
122794	123.811.520,00	122794	10.05.93

NOTA FISCAL-FATURA
SÉRIE ÚNICA
1ª VIA
CLIENTE

DESCONTO DE: % Cz$ ATÉ Cz$:

CONDIÇÕES ESPECIAIS:

NOME DO SACADO: CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

ENDEREÇO: Rua Capitão Chaves,60-Centro

MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU ESTADO: RJ LOCALIDADE:

PRAÇA DE PAGAMENTO: NOVA IGUAÇU

INSCR. NO C.G.C.(M.F.) Nº: 28.732.246/0001-77 INSCR. ESTADUAL Nº: Isento

14/6/93
Posto Algarve
9436400

9436400,00
nove milhões quatrocentos trinta seis mil quatrocentos cruzeiros
Posto Algarve

Nova Iguaçu, 14 junho 93

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375323 **BANCO:** Brasil

PARA PAGAMENTO: Direitos Humanos
Posto Gasolina

Jaime de Castro Filho
ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL					
CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

POSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

CGC 29.421.278/0001-14 . ISF 35.01 Inscr. Est. 80 837 434

Nota Fiscal de Venda ao Consumidor

Extr. em 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

EM 5 / 6 / 19 93 - Nº 15279

Nome CARITAS DIOCESANA

Endereço N/ 3025

Quant.	Discriminação	P. Unit.	Preço Total
24	Gasolina	23.900	575.000
	Álcool		
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		

Não vale como recibo

Total Cr$ 575.000

Artes Gráficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - RJ
CGC 30.664.848/0001-86 - Insc. Est. 80.697.981 — 200 Tls 50x2 de 19.901 a 20.000
Aut. 328 - 03/93

POSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado. 36 - Tel. 767-3386 - N. Iguaçu-RJ

C.G.C. 29.421.278/0001-14 I.S.F. 35,01 Insc. Est. 80.337.434

Nota Fiscal
Venda ao Consumidor
EXTRAIDA EM 2 VIAS
SÉRIE D-1 - 2a VIA
Isento de ICM

№ 14743

Ilmo. Sr. Carlos Deossana
Rua RJ 1368 KL

Data da Emissão 1 / 6 / 93

Quant.	Discriminação das Mercadorias	P. Unit.	TOTAL
43/4	Gasolina	23.300	1.100,00
	Álcool		1011.000,00
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		
	Abastecimento		1.011.000,00

Não vale como recibo TOTAL Cr$ 1.100,00

Artes Gráf. IZACAMP Ltda. - R. Emilio Guadagny, 1368 - Mesquita - RJ
CGC 31.004.542/0001-66 - Insc. 83.091.991 - 200 Tls. 50x2 - 10001 a 20000 - 03/93
AUTORIZAÇÃO N.º 338

POSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado. 36 - Tel. 767-3386 - N. Iguaçu-RJ

C.G.C. 29.421.278/0001-14 I.S.F. 35,01 Insc. Est. 80.337.434

Nota Fiscal
Venda ao Consumidor
EXTRAIDA EM 2 VIAS
SÉRIE D-1 - 2a VIA
Isento de ICM

№ 14727

Ilmo. Sr. Carlos Deossana
Rua Rj 6735
Data da Emissão 31 / 05 / 93

Quant.	Discriminação das Mercadorias	P. Unit.	TOTAL
49	Gasolina		
	Álcool	R$ 1,00	450.000
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		

Não vale como recibo TOTAL Cr$ 450,000

Artes Gráf. IZACAMP Ltda. - R. Emilio Guadagny, 1368 - Mesquita - RJ
CGC 31.004.542/0001-66 - Insc. 83.091.991 - 200 Tls. 50x2 - 10001 a 20000 - 03/93
AUTORIZAÇÃO N.º 338

POSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado. 36 - Tel. 767-3386 - N. Iguaçu

C.G.C. 29.421.278/0001-14 I.S.F. 35,01 Insc. Est. 80.3

Nota Fiscal
Venda ao Consumidor
EXTRAIDA EM 2 VIAS
SÉRIE D-1 - 2a VIA
Isento de ICM

№ 14546

Ilmo. Sr. Lourival Duarte
Rua RF 9246
Data da Emissão 31 / 05 / 1

Quant.	Discriminação das Mercadorias	P. Unit.	TOTA
36/2	Gasolina	23.300	843
	Álcool		
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		
	Fornecido		

Não vale como recibo TOTAL Cr$ 843.

Artes Gráf. IZACAMP Ltda. - R. Emilio Guadagny, 1368 - Mesquita
CGC 31.004.542/0001-66 - Insc. 83.091.991 - 200 Tls. 50x2 - 10001 a 20000 - 03
AUTORIZAÇÃO N.º 338

POSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado. 36 - Tel. 767-3386 - N. Iguaçu

C.G.C. 29.421.278/0001-14 I.S.F. 35,01 Insc. Est. 80.33

Nota Fiscal
Venda ao Consumidor
EXTRAIDA EM 2 VIAS
SÉRIE D-1 - 2a VIA
Isento de ICM

№ 14738

Ilmo. Sr. Carlos Deossana
Rua RJ 6335
Data da Emissão 1 / 6 / 1

Quant.	Discriminação das Mercadorias	P. Unit.	TOTAL
32,4	Gasolina	23300	755,2
	Álcool		
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		

Não vale como recibo TOTAL Cr$ 755,2

Artes Gráf. IZACAMP Ltda. - R. Emilio Guadagny, 1368 - Mesquita
CGC 31.004.542/0001-66 - Insc. 83.091.991 - 200 Tls. 50x2 - 10001 a 20000 - 03
AUTORIZAÇÃO N.º 338

)STO ALGARVE LTDA.

Plínio Casado. 36 - Tel. 767-3386 - N. Iguaçu-RJ

29.421.278/0001-14 I.S.F. 35.01 Insc. Est. 80.337.434

Nota Fiscal
ta ao Consumidor
EXTRAIDA EM 2 VIAS
SÉRIE D-1 - 1.o VIA

Isento de ICM № 14938

Sr. Coxito Diocesano
F-9146.

Data da Emissão 02/06/93

Discriminação das Mercadorias	P. Unit.	TOTAL
Gasolina	R330	840.000
Álcool		
Óleo Diesel		
Óleo Lubrif.		
Obrigado		

omo recibo TOTAL Cr$ 840.000

f. IZACAMP Ltda. - R. Emilio Guadagny, 1368 - Mesquita - RJ
.542/0001-66 - Insc. 83.091.981 - 200 Tls. 50x2 - 10001 a 20000 - 03/93
AUTORIZAÇÃO N.o 338

)STO ALGARVE LTDA.

Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

).421.278/0001-14 ISF 35.01 Insc. Est. 80.337.434

iscal de Venda ao Consumidor
m 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

2 / 06 / 1983 № 15003

Coxito Diocesano.

o Nº. 3025.

Discriminação	P. Unit.	Preço Total
Gasolina	R330	842.000,00
Álcool		
Óleo Diesel		
Óleo Lubrif.		

como recibo Total Cr$ 842.000,00

áficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - RJ
1,542/0001-66 - Insc. Est. 83.091.981 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.000
Aut. 338 - 03/93

PIOSTO ALGARVE LTDA

Estr. Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu R

CGC 29.421.278/0001-14 ISF 35.01 Insc. Est. 80.337.4

Nota Fiscal de Venda ao Consumidor
Extr. em 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

EM. 02 / 06 / 1993 № 15006

Nome Coxito Diocesano

Endereço QF. 6735

Quant.	Discriminação	P. Unit.	Preço Total
34	Gasolina	R330	611.000
	Álcool		
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		

Não vale como recibo Total Cr$ 611.00

Artes Gráficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita -
CGC 31.084.542/0001-66 - Insc. Est. 83.091.981 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.00
Aut. 338 - 03/93

PIOSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

CGC 29.421.278/0001-14 ISF 35.01 Insc. Est. 80.337.434

Nota Fiscal de Venda ao Consumidor
Extr. em 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

EM. 03 / 06 / 1993 № 15032

Nome D. 1368

Endereço Coxito Diocesano.

Quant.	Discriminação	P. Unit.	Preço Total
2	Gasolina	R330	500.00
5	Álcool		
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		
	Obrigado		

Não vale como recibo Total Cr$ 500.00

Artes Gráficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - R
CGC 31.084.542/0001-66 - Insc. Est. 83.091.981 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.00
Aut. 338 - 03/93

63 115 000,00

14/6/93 mil (sessenta três milhões cento quinze
C Medial mil cruzeiros)
C. Medical Com. Repr. Ltda
Novo Iguaçu 14 junho 93

63 115 000
Projeto

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375324 BANCO: Brad

DH

PARA PAGAMENTO:

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

G.Medical

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

AMPOLAGEM - ATADURAS DESCARTÁVEIS - FILMES P/ RAIO X - FIOS CIRURGICOS - LUVAS - GAZE - GESSO SONDAS - SANEANTES - ETC.

Depósito Fechado: R. Com. Soares, 176 - Centro - N.I. - CEP. 26.255-350

Tel. 767-0765 - Telex: 2138878 GMED BR - FAX (021) 768-5663

TRAV. MARIA ADELAIDE DE CARVALHO, 20 SALA 803

GEP. 26.210-070 — Nova Iguaçu — Centro — Rio de Janeiro

C. G. C. 36.431.849/0001-67 — Inscrição Estadual 84.112.615

Data da Emissão: 20.04,93

FATURA N.º	FATURA/DUPLICATA Valor Cr$	DUPLICATA N.º de Ordem	Vencimento	PARA USO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
2503	63.115.000,00	2503	19.05.93 %	

Desconto de até

Condições Especiais

Nome do Sacado: Caritas Diocesana de Nova Iguaçu

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 - Centro

Município: Nova Iguaçu Estado: RJ CEP: 26.000

Praça de Pagamento: Nova Iguaçu

Insc. no C.G.C.(M.F.) N.º: 28.732.246/0001-77 Insc Estadual N.º: Isento

VALOR POR EXTENSO: Sessenta e tres milhões cento e quinze mil cruzeiros xxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Reconheço(emos) a exatidão desta DUPLICATA DE VENDA MERCANTIL, na importância acima que pagarei(emos) a **G. MEDICAL Comércio e Representações Ltda.**, ou a sua ordem na praça e vencimento acima indicados.

Em ____/____/ 19____

Data do Aceite

Andreia de Moraes Nunes

Assinatura do Emitente

Assinatura do Sacado

CEDIM

G.Medical

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

AMPOLAGEM - ATADURAS DESCARTÁVEIS - FILMES P/ RAIO X - FIOS CIRURGICOS - LUVAS - GAZE - GESSO SONDAS - SANEANTES - ETC.

Depósito Fechado: R. Com. Soares, 176 - Centro - N.I. - CEP. 26.255-350

TEL. 767-0765 - TELEX: 2138878 GMED BR - FAX (021) 768-5663

NOTA FISCAL FATURA

Série Única — Nº 2503

TRAV. MARIA ADELAIDE DE CARVALHO, 20 SALA 803

Nova Iguaçu — Centro — Rio de Janeiro

C.G.C. 36.431.849/0001-67 — Inscrição Estadual 84.112.615 I.E.F. 35 01

Nat. da Operação: Venda

Via de Transporte: Rodoviário [X] Marítimo [ ] Aéreo [ ]

Data da Emissão: 20.04.93

VENDEDOR: 002043

PEDIDO N.º:

ESTA NOTA FISCAL VALE COMO FATURA PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS

FATURA NÚMERO	FATURA/DUPLICATA VALOR CR$	DUPLICATA N.º DE ORDEM	VENCIMENTO
2503	63.115.000,00	2503	18.05.93

SÉRIE ÚNICA

Extraída em 5 Vias

1.ª VIA

Desconto de até

Cond. Especiais

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome da Firma: CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Endereço: RUA CAPITAO CHAVES,60 - CENTRO

Município: NOVA IGUAÇU Estado: RJ CEP: 26.000

Praça do Pagt.º: NOVA IGUAÇU

Insc. C.G.C.(M.F.) N.º: 28.732.246/0001 - 77 Inscr. Estadual N.º: ISENTO

VALOR POR EXTENSO: Sessenta e tres milhões centos e quinze mil cruzeiros x xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

QUANT.	UNID.	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO	P. UNITÁRIO	TOTAL Cr$
400	dz	Atadura crepom 10cm	38.000,00	15.200.000,00
150	rl	Esparadrapo imp. 10x4,5	70.000,00	10.500.000,00
3000	pç	Seringa desc. 3ml s/ag	2.000,00	6.000.000,00
1000	pç	Seringa desc. 20ml s/ag	6.800,00	6.800.000,00
150	pct	Abaixador de lingua	15.000,00	2.250.000,00
3000	pç	Agulha desc. 13x4,5	985,00	2.955.000,00
5000	pç	Agulga desc. 25x7	985,00	4.925.000,00
5000	pç	Agulha desc. 30x8	985,00	4.925.000,00
60	rl	Fita adesiva	46.000,00	2.760.000,00
5000	pç	Luva p/ toque ginecologica	1.150,00	5.750.000,00
003	cx	Lamina bisturi nº23	350.000,00	1.050.000,00

ICM RETIDO NA FORMA DA RESOLUÇAO 1095/84 COM MODIFICAÇOES INTRODUZIDAS PELA RESOLUÇAO 1229/85.

A COBRANÇA REFERENTE A ESTA NOTA FISCAL SERÁ FEITA ATRAVÉS DO BANERJ S/A.

Base Calculo: 24.615.000,00

DESPESAS ACESSÓRIAS (POR CONTA DO DESTINATÁRIO)	FRETE CR$	SEGURO CR$	TOTAL CR$

Transportador: JOSÉ LUIZ A. FERREIRA

Endereço:

Placa N.º: NL-3134 Est.: RJ Munic.: N. I.

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

MARCA	NÚMERO	QUANT	ESPÉCIE	P. BRUTO	P. LÍQUIDO
sm	sn	23	cx. pap.	80Kg	

TOTAL DA NOTA CR$: 63.115.000,00

SAÍDA DOS PRODUTOS: 23 ABR 1993

I.C.M.S. CALCULADO PELA ALÍQUOTA DE: 18 % CR$ 4.430.000,00

NOTA FISCAL FATURA PAGÁVEL EM	DUPLICATA	VENCIMENTO	VALOR CR$
DUPLICATA(S)			

Tipografia São Sebastião — Rua B. de Melo, 2.175 — Insc. 80.304.714 — C.G.C. 30.746.267/0001-93
Norival F. da Silva Pinto — Centro Nova Iguaçu - RJ — 10 Blocos de 50x5 2.501 a 3.000 - Aut. N.º 7741 - 25/03.93

14/6/93
Auto Iguaçu

17 117 812,19 (dezessete milhões cento dezessete mil oitocentos doze cruzeiros)
Auto Iguaçu Nova Iguaçu 14 junho 93

17117812,19

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375326 BANCO: DH Brasil

PARA PAGAMENTO:

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

Auto Iguaçu

Auto Iguaçu Ltda.
Avenida Getúlio de Moura, 320 - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26235-630
Telefone: (PABX) 768-5100 - Telex: 35187 - Telefax: 767-4088 - C.G.C. nº 30.741.524/0001-02
Inscrição Estadual nº 80.342.594 - Inscrição Municipal nº 000434/1
ISF 35.01

NOTA FISCAL
"SÉRIE ÚNICA"
1: VIA - DESTINATÁRIO

Nº 111409

NUMERAÇÃO TIPOGRÁFICA

CÓDIGOS DE TRIBUTAÇÃO

1 - TRIBUTADO DE ICMS
2 - TRIBUTADO DE ISS
3 - PROD. ESTRANGEIRO DE IMPORT. PRÓPRIA
4 - PROD. ESTRANGEIRO ADQUIRIDO NO MERC. INTERNO
5 - PRODUTO NÃO TRIBUTADO
6 - ISENTO
7 - ICMS BASE REDUZIDA
8 - ICMS SUBST. TRIBUTÁRIA

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS		UNID	CT	PREÇO UNITARIO	PREÇO TOTAL
1,00	90 1 MAO DE OBRA MECANICA		HR	2	685.000,00	685.000,00
1,00	0 305/ 857501/H /05 ESPELHO GOL	S	UN	1	4.334.066,17	4.334.066,17
1,00	0 305/ 857505/2 /05 ACABAMENTO	S	UN	1	66.321,75	66.321,75
1,00	5 305/ 857506/2 /05 COBERTURA	N	UN	1	64.704,15	64.704,15
1,00	0 305/ 857502/H /05 ESPELHO RETRO	S	UN	1	4.462.720,12	4.462.720,12

C F O: 512
NATUREZA DA OPERAÇÃO: ASSIST.TECNICA
O I S S FOI CALC PELA ALIQ DE % DE ACORDO COM A LEI
BASE: 685.000,00
VALOR: 34.250,00
VALOR TOTAL: 9.612.812,19

DESTINATÁRIO: CARITAS DIOCESANA DE N. IGUACU
ENDEREÇO: RUA CAPITAO CHAVES, 60
CIDADE: NOVA IGUACU
INSCR MUNICIPAL:
BAIRRO: CENTRO
C E P: 26221

DESP. ACESS. POR CONTA DO DESTINATÁRIO
FRETE:
SEGURO:
TOTAL:

PÚBLICO: 9
VENDEDOR: 039
PAGAMENTO: A PRAZO/ 30 DIAS/DA DATA 6
VIA TRANSPORTE: RODOVIARIO
DEPARTAMENTO: 04

O.S. 29510 / PLACA YK 1069 / CHASSI PT 006 095
GOL

DATA DA EMISSÃO: 27/04/93
SÉRIE/SUB/NOTA FISCAL: UN 111344
EMITENTE C.G.C.: 30.741.524/0001-02
DESTINATÁRIO C.G.C.: 28.732.246/0001-77
BASE CÁLCULO ICMS: 8.927.812,19
AL QUOTA ICMS: 18,0
INSC. ESTADUAL: 80.342.594
INSC. ESTADUAL: ISENTO
VALOR ICMS: 1.607.006,19
UF: RJ
UF: RJ
DATA SAÍDA:

MARCA: NUMERO: ESPECIE: QUANTIDADE: P. LIQUIDO: P. BRUTO:

TRANSP.: END.: VEÍC. PLACA:

NOVO TELEFONE PECAS *** 768 5803 ***

SUFRAMA
VOL. REM.: INSC. EST.:

CEDIM

ABF INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FORMULÁRIOS LTDA. - ESTR. DOS BANDEIRANTES, 1600 - JACAREPAGUÁ - RIO DE JANEIRO - RJ - INSCRIÇÕES: C.G.C.(M.F.) Nº 61.405.858/0009-88 ESTADUAL Nº 81.236.135 - ISF 64.15 - MUNICIPAL Nº 00.395.145 - 15.000 X 4 - N.F. SÉRIE ÚNICA - NUM. DE 110.001 A 125.000 - 02/93 - AIDF(RJ) Nº 000457 - AIDF(RJ) Nº 000461
AUTORIZADO PARA IMPRIMIR DE PEDIDOS DE TALÕES EM BOBINE ESPECIAL (CONTÍNUO) ICM 01/84 APROVADO EM 19/05/88 E 02/12/88
SOPECS INFORMÁTICA

BANCO DO BRASIL | 001 | 006547 | Recibo do Sacado

Local de pagamento
PAGAVEL PREFERENCIALMENTE NO BANCO DO BRASIL

Vencimento: 14/06/93

Cedente
CNPJ IGUACU LTDA

Agência/Código cedente: 0081-7 1600-4

Data do documento	Nº documento	Espécie doc.	Aceite	Data processamento	Nosso número
09/06/93	017200-6	DM		09/06/93	17 87216021 21-6

Uso do banco	Carteira	Espécie	Quantidade	Valor	(=) Valor do documento
1600-4	18-019	R$	**********	X 1.000,00	1.000,00

Instruções
JUROS DE 1% DIA — 1.00

Recebemos — 27

PAGAVEL PREFERENCIALMENTE NO BANCO DO BRASIL — 35

Nova Iguaçu, 15 de junho de 1993 — 19

CNPJ IGUACU LTDA

(-) Desconto
(-) Outras deduções (abatimento)
(+) Mora / multa (juros)
(+) Outros acréscimos
(=) Valor cobrado

Sacado:
CARITAS DIOCESANA DE N. IGUACU — 29.732.246/0001-77
RUA CAPITAO CHAVES, 60 — CENTRO
26221-010 NOVA IGUACU — RJ

Sacador/avalista:

Cód. de baixa:

Autenticação mecânica

Pagamento através do cheque nº
Banco
A quitação só terá validade após o pagamento do cheque pelo sacado.

Auto Iguaçu

Auto Iguaçu Ltda.
Avenida Getúlio de Moura, 320 - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26235-630
Tel.: (PABX) 768.5100 - TELEX: 35187 - TELEFAX: 767.4088
CGC Nº 30.741.524/0001-02
Insc. Est. Nº 80.342.594 - Insc. Munic. Nº 000.434/1

Data de Emissao:15/05/93 01/1

FATURA

NÚMERO	VALOR
017200	7505000,00

DESCONTO DE:

COND. ESPECIAIS:

RELAÇÃO DE NOTAS

NÚMERO	VALOR
UN 112754	7505000,00

SACADO: CARITAS DIOCESANA DE N. IGUACU021-767.7677
ENDEREÇO: RUA CAPITAO CHAVES, 60 CENTRO
MUNICÍPIO: 26221-010 - NOVA IGUACU RJ
PRAÇA PAGTO. NOVA IGUACU
CPF / C. G. C.: 28.732.246/0001-77 INSC. EST.: ISENTO

VALOR POR EXTENSO: SETE MILHOES QUINHENTOS E CINCO MIL CRUZEIROS **********

IMPORTÂNCIA DE SUA COMPRA DE MERCADORIAS E/OU SERVIÇOS CONSTANTES DA(S) NOTA(S) À MARGEM DISCRIMINADA(S) PARA CUJA COBERTURA EMITIMOS A PRESENTE FATURA.

DUPLICATAS EMITIDAS			DUPLICATAS EMITIDAS		
LETRA	VENCIMENTO	VALOR	LETRA	VENCIMENTO	VALOR
A	14/06/93	7505000,00			

Auto Iguaçu

Auto Iguaçu Ltda.
Avenida Getúlio de Moura, 320 - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26235-630
Tel.: (PABX) 768.5100 - TELEX: 35187 - TELEFAX: 767.4088
CGC Nº 30.741.524/0001-02
Insc. Est. Nº 80.342.594 - Insc. Munic. Nº 000.434/1

- Liane ou Prado.

Data de Emissão: 30/04/93 04/1

FATURA	
NÚMERO	VALOR
016978	9612812,19

DESCONTO DE:
COND. ESPECIAIS:

RELAÇÃO DE NOTAS	
NÚMERO	VALOR
UN 111344	9612812,19

SACADO: CARITAS DIOCESANA DE N. IGUACU 021-767.7677
ENDEREÇO: RUA CAPITAO CHAVES, 60 CENTRO
MUNICÍPIO: 26221-010 - NOVA IGUACU RJ
PRAÇA PAGTO.: NOVA IGUACU
CPF / C. G. C.: 28.732.246/0001-77 INSC. EST.: ISENTO

VALOR POR EXTENSO: NOVE MILHOES SEISCENTOS E DOZE MIL OITOCENTOS E DOZE CRUZEIROS E DEZENOVE CENTAVOS **********

IMPORTÂNCIA DE SUA COMPRA DE MERCADORIAS E/OU SERVIÇOS CONSTANTES DA(S) NOTA(S) A MARGEM DISCRIMINADA(S) PARA CUJA COBERTURA EMITIMOS A PRESENTE FATURA.

DUPLICATAS EMITIDAS			DUPLICATAS EMITIDAS		
LETRA	VENCIMENTO	VALOR	LETRA	VENCIMENTO	VALOR
A	31/05/93	9612812,19			

BANCO DO BRASIL | 001 | 006502 | Recibo do Sacado

Local de pagamento: QUALQUER AGENCIA
Vencimento: 31/05/93
Cedente: AUTO IGUACU LT
Agência/Código cedente: 0081-7 1600-4
Data documento: 30/04/93 | Nº documento: 016978-A | Espécie doc.: DM | Aceite: | Data processamento: 30/04/93
Nosso número: 17821602030-9
Uso Banco: 1600-4 | Carteira: 18-019 | Espécie: R$ | Quantidade: | Valor: 9.612.812,19
(=) Valor do documento: 9.612.812,19

Instruções:
JUROS POR 1% DIA 1,00
Recebemos
PAGAVEL PREFERENCIALMENTE NO BANCO DO BRASIL
Nova Iguaçu 15 Junho de 19 93
AUTO IGUAÇU LTDA

(-) Desconto
(-) Outras deduções (abatimento)
(+) Mora / multa (juros)
(+) Outros acréscimos
(=) Valor cobrado

27 35 19

Sacado: CARITAS DIOCESANA DE N. IGUACU 28.732.246/0001-77
RUA CAPITAO CHAVES, 60 CENTRO
26221-010 NOVA IGUACU RJ
Sacador/avalista:
Cód. de baixa:

Recebimento através do cheque nº do Banco
Esta quitação só terá validade após o pagamento do cheque pelo banco sacado.
Autenticação mecânica

Mod. 0.16.811-4 Mai./92 via III

29 805 000,00

(vinte nove milhões oitocentos cinco mil cruzeiros)

14/6/93

Eletrônica

Nova Iguaçu, 14 junho 93

29 805 000,

Praça

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375327 BANCO:

DH

PARA PAGAMENTO:

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

ELETROMÉDICA

COMÉRCIO DE SUTURAS LTDA.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
CIRUMÉDICA S.A.
PREXAJET

OFERECEMOS: DEXON • PLUS-MICROLAGENO • POLICRON-COLAGEL
ATADURA GESSADA • CATGUT-SUPERLON • FIOS OFTÁLMICOS
CREDENCIADO PELO INSS NA LINHA DE ORTESE E PROTESES

RUA DA LAPA, 120 - S/210 e 211
LAPA – RIO DE JANEIRO-RJ.
FONES: 221-0460 / 242-1039 / 222-?964 / 221-6451
FAX 221-6408

INSCRIÇÃO NO CGC(MF) 28.281.319/0001-51
INSCRIÇÃO NO ESTADO: 82.550.976

DATA DA EMISSÃO 16 / 04 / 93

FATURA Nº	FATURA/DUPLICATA VALOR Cr$	DUPLICATA Nº DE ORDEM	VENCIMENTO
10753	29.805.000,00	10753	16/05/93

PARA USO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

406.

ELETROMÉDICA COMÉRCIO DE SUTURAS LTDA.

Assinatura do Emitente

DESCONTO DE ATÉ

CONDIÇÕES ESPECIAIS:

NOME DO SACADO Caritas Diocesana de Nova Iguaçú
ENDEREÇO Rua Capitão Chaves, 60 CEP 26.000
MUNICÍPIO Nova Iguaçú ESTADO RJ
PRAÇA DE PAGAMENTO O acima
INSC. CGC(MF) Nº 28.732.246/ 0001-71 INSC. ESTADUAL Nº Isento

VALOR POR EXTENSO: Vinte e nove milhões, oitocentos e cinco mil cruzeiros.

Reconheço(emos) a exatidão desta DUPLICATA DE VENDA MERCANTIL na importância acima, que pagarei(emos) à ELETROMÉDICA COMÉRCIO DE SUTURAS LTDA. ou à sua ordem na praça e vencimento indicados.

EM ___/___/___
Data do Aceite

Assinatura do Sacado

ELETROMÉDICA
Comércio de Suturas Ltda.
KS 221-0460

Representante Exclusivo: CIRUMÉDICA S. A.
Representante Exclusivo: PREXAJET
Fornecemos: Dexon Plus - Microlágeno - Colagel - Policron - Catgut Nylon e Fios Oftálmicos - Seda - Seringas e Agulhas Descartáveis - Luvas Cirúrgicas
Credenciado pelo INSS na linha de Orteses e Próteses

[redacted] — FAX 221-6408

NOTA FISCAL
(Extraída em 5 vias)
SÉRIE B-1
1.ª VIA

Nº 10753

RUA DA LAPA, 120 - SALAS 210 e 211 - LAPA
Rio de Janeiro — Estado do Rio de Janeiro
C.G.C.(M.F.) 28.281.319/0001-51 — Insc. Est. 82.550.976
I.S.F. - 64.11

Natureza da Operação: Venda
Via de Transporte: Rodoviário
Data da Emissão da Nota: 16/ 04 /1993

DESTINATARIO DA MERCADORIA

Nome da Firma: Caritas Diocesana de Nova Iguaçú.
Endereço: Rua Capitão Chaves, 160. esq. 20.000
Município: Nova Iguaçu Estado: Rio de Janeiro.
Inscrição no C.G.C.(M.F.) n.º 28.732.946/0001-71 Inscrição no Estado n.º Isento.
Condições de Pagamento: 30 dd. Vendedor Pedido n.º
Local de Entrega: Rua Nair Dias 880. Caioaba - N. Iguaçú

Unid.	Quant.	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS — Especificações (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, numero, etc.)	PREÇO Cr$ Unitário	PREÇO Cr$ Total
pc	150	compressas 7,5 x 7,5	95.900,00	11.385.000,00
un	6.000	seringas desc. 5ml S/A	2.570,00	15.420.000,00

Produto(s) Sujeito(s) a Substituição Tributária conforme [illegible] n.º 1[illegible] de 28 - 08 - 85 S.E.F. [illegible] do I.M. de acordo com o art. 4º; utilização exclusiva na prestação de Serviços.

CIF

Valor Total da Nota Cr$ 29.805.000,00

Despesas Acessórias (por conta do destinatário)
Frete . . . Cr$
Seguro . . . Cr$
Total . . . Cr$

Imp. Circ. Merc. e Serv. (ICMS) - Já incluído no preço (calculado pela alíquota de ....%) - Cr$ —

Nome do Transportador: RODOTEC
Endereço:
Placa do Veículo Mun. Est. Prontuário n.º

Saída dos Produtos: 19 / 04 / 93 / dia mês ano hora

Características dos Volumes

Marca	Número	Quantidade	Espécie	Peso Bruto	Peso Líquido
		21	vol.	105	

Velha Lapa Gráfica e Editora Ltda. - Rua da Lapa, 102 - CGC 29.930.690/0001-60 - Insc. Est. 83.074.124 - Insc. Mun. 00.028.444 - 100 Talões - 30x5 - 10001 a 15000 - Autorização 1138 - 1/93

1010900,00

Um milhão dez mil novecentos cruzeiros

Brasil Tintas

Novaguaçu 14 junho 93

14/6/93

Brasil Tintas

10/0900

Profeb

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375328 **BANCO:** Brasil

PARA PAGAMENTO:

DH

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

Brasil tintas ltda.

LINHA AUTOMOTIVA
COMPLETA E TUDO
PARA PINTURA
DE SUA CASA

MATRIZ : Rua Treze de Maio, 32/38 - Nova Iguaçu - RJ
FILIAL: 1: Avenida Nilo Peçanha, 688, 690 - Nova Iguaçu - RJ
FILIAL: 2: Av. Gov. Roberto Silveira, 411 - Nova Iguaçu - RJ
FILIAL: 3: Av. Nilo Peçanha, 511/515 – Tel. 772-0367 - D. de Caxias - RJ
PABX / FAX: 767-7344 / 768-3342 / 767-3610 / 767-4677

NOTA FISCAL

(Extraída em 5 vias)
Série B-1
1.ª Via

Nº 23084

Av. Nilo Peçanha, 688/690 – Tel.: 767-3610
Nova Iguaçu – Estado do Rio de Janeiro
CGC. (MF) 28.716.066/0002-82 – Insc. Est. 80.728.549
ISF 35.01

Natureza da Operação Venda

Via de transporte Rod

Data de emissão 04 de junho de 19 93

DESTINATÁRIO DAS MERCADORIAS

Nome da Firma: Caritas Diocesana de Nova Iguaçu

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Bairro: Centro

Município: Nova Iguaçu Estado: Rio de Janeiro

Inscrição C.G.C. Nº: 23 732 240/0001-77 Inscrição Estadual Nº: Isento

Condições de Pagamento: Venc. 08/06/93 Vendedor: Luiz Antônio Pedido Nº:

QUANT.	CÓDIGO		UNID.	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS – ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇO CR$ UNITÁRIO	PREÇO CR$ TOTAL
01			1	Redutor 2002	468.700.	468.700,00
02			pc	estopa	36.750.	73.500,00
						542.200,00

DESPESAS ACESSÓRIAS
(Por conta do destinatário)
Frete ... Cr$
Seguro .... Cr$
TOTAL ... Cr$

TROCAS SÓ MEDIANTE APRESENTAÇÃO DA NOTA FISCAL

Cilene L
Expedidor

Valor Total da Nota Cr$ 542.200,00

Imposto de Circulação de Mercadoria já incluído no preço (Calculado pela alíquota de 18 %) Cr$ 97.596,00

Nome do Transportador o proprio acima

Endereço

Placa do Veículo Estado Município

Saída dos Produtos
04 / 06 / 93
dia mês ano

Caracteristicas dos Volumes

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	Peso Bruto	Peso Líq.

MARQUES IND. GRÁFICA LTDA. – Estrada José Rucas, 1725 – CGC. 30.017.057/0001-64 – Insc. Municipal 00.583.758 – 50 Tls. 50x5 Nº 22.501 a 25.000 – AIDF 1553 – 03/93.

Brasil tintas ltda.

LINHA AUTOMOTIVA
COMPLETA E TUDO
PARA PINTURA
DE SUA CASA

MATRIZ : Rua Treze de Maio, 32/38 – Nova Iguaçu - RJ
FILIAL: 1: Avenida Nilo Peçanha, 688, 690 – Nova Iguaçu - RJ
FILIAL: 2: Av. Gov. Roberto Silveira, 411 – Nova Iguaçu - RJ
FILIAL: 3: Av. Nilo Peçanha, 511/515 – Tel. 772-0367 - D. de Caxias - RJ
PABX / FAX: 767-7344 / 768-3342 / 767-3610 / 767-4677

NOTA FISCAL

(Extraída em 5 vias)
Série B-1
1.ª Via

Nº 23085

Av. Nilo Peçanha, 688/690 – Tel.: 767-3610
Nova Iguaçu – Estado do Rio de Janeiro
CGC. (MF) 28.716.066/0002-82 – Insc. Est. 80.728.549
ISF 35.01

Natureza da Operação Venda
Via de transporte Rod.
Data de emissão 04 de Junho de 1993

DESTINATÁRIO DAS MERCADORIAS

Nome da Firma: Caritas Diocesana de Nova Iguaçu
Endereço: Rua Capitão Chaves 60 Bairro: Centro
Município: Nova Iguaçu Estado: Rio de Janeiro
Inscrição C.G.C. Nº: 237.322.40/0001-77 Inscrição Estadual Nº: isento
Condições de Pagamento: Venc. 08/06/93 Vendedor: Luiz Antônio Pedido Nº:

QUANT.	CÓDIGO	UNID.	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS – ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, tipo, modelo, número, etc.)	PREÇO CR$ UNITÁRIO	PREÇO CR$ TOTAL
01		1	Redutor 2002	468.700.	468.700,00

Recebemos

DESPESAS ACESSÓRIAS
(Por conta do destinatário)
Frete ... Cr$
Seguro .... Cr$
TOTAL ... Cr$

TROCAS SÓ MEDIANTE APRESENTAÇÃO DA NOTA FISCAL

Expedidor

Valor Total da Nota Cr$ 468.700,00

Imposto de Circulação de Mercadoria já incluído no preço (Calculado pela alíquota de ... 18 ... %) Cr$ 84.366,00

Nome do Transportador Próprio
Endereço
Placa do Veículo Estado Município

Saída dos Produtos
04 / 06 / 93
dia mês ano

Características dos Volumes

Marca	Número	Quant.	ESPÉCIE	Peso Bruto	Peso Líq.

MARQUES IND. GRÁFICA LTDA. – Estrada José Rucas, 1725 – CGC. 30.017.057/0001-64 – Insc. Municipal 00.563.758 – 50 Tlo. 50x7 Nº 22.501 a 25.000 – AIDF 1553 – 03/93.

14/6/93
FURP

206 067 905,00
(duzentos seis milhões sessenta sete mil novecentos cinco cruzeiros)

Nova Iguaçu 14 junho 93

206 067 905,00
Projeto

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375329 BANCO: Brad

DH

PARA PAGAMENTO: FURP Projeto

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 1554-7

Para crédito de

FURP - Fundação do Remédio Popular

Em Dinheiro - Cr$: ~~47.098.050,00~~

Em cheques - Cr$: ~~47.098.050,00~~

BANCO DO BRASIL

Ref. Prof. Fatura 287265

0081010187 140693 47.098.050,00RC02672

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

CEDIM

FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR — FURP

INSTITUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
RUA ENDRES, 1800 - TEL.: 968-8333 - CX. POSTAL 1003 - CEP 07051-970
TELEX 11-65087 - CEP 07043-902 - GUARULHOS - SÃO PAULO
NOVO TEL.: 968-8350

RUA ENDRES, 1800 CEP 07043-902
MUNICÍPIO DE GUARULHOS - SP. EST. SÃO PAULO
INSCR. NO CGC(MF) 43.640.754/0001-19
INSCR. EST. 336.171.313.110
DATA DA EMISSÃO 19/04/93

N.F. FATURA		DUPLICATA		VENCIMENTO
VALOR Cr$	NÚMERO	VALOR Cr$	Nº DE ORDEM	
47.098.050,00	207265	47.098.050,00	207265/0	A VISTA

PARA USO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
0466

JUROS/COM.PER.P/DIA DE ATRASO:Cr$ 345.305,70 APÓS 09/05/93

CÓD. DO CLIENTE: 50/48
REPRESENTANTE: 48/20
NOME DO SACADO: CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
ENDEREÇO: RUA CAPITÃO CHAVES, 60
MUNICÍPIO: NOVA IGUAÇU ESTADO: RJ CEP: 26221 - 010
PÇA. DE PAGAMENTO: O MESMO BANCO: 3 BRADESCO
INSC. NO CGC(MF): 28.732.246/0001-77 INSC. ESTADUAL: ISENTO
REFERÊNCIA:

VALOR POR EXTENSO: QUARENTA E SETE MILHÕES, NOVENTA E OITO MIL, CINQUENTA CRUZEIROS ********** ********** **********

RECONHEÇO(EMOS) A EXATIDÃO DESTA **DUPLICATA DE VENDA MERCANTIL**, NA IMPORTÂNCIA ACIMA, QUE PAGAREI(EMOS) À **FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR - FURP**, OU À SUA ORDEM NA PRAÇA E VENCIMENTOS INDICADOS.

ASSINATURA DO EMITENTE

EM _____ / / _____
DATA DO ACEITE

_____
ASSINATURA DO SACADO

FUNDAÇÃO PARA O
REMÉDIO POPULAR — **FURP**

INSTITUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
RUA ENDRES, 1800 - TEL.: 968-8333 - CX. POSTAL 1003 - CEP 07051-970
TELEX 11-65087 - CEP 07043-902 - GUARULHOS - SÃO PAULO

RUA ENDRES, 1800 CEP 07043-902

MUNICÍPIO DE GUARULHOS - SP. EST. SÃO PAULO

INSCR. NO CGC(MF) 43.640.754/0001-19

INSCR. EST. 336.171.313.110

DATA DA EMISSÃO

CLIENTE

N.F. FATURA		DUPLICATA		VENCIMENTO
VALOR Cr$	NÚMERO	VALOR Cr$	Nº DE ORDEM	

PARA USO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

CÓD. DO CLIENTE:

NOME DO SACADO:

ENDEREÇO:

MUNICÍPIO:

ESTADO:

CEP:

PÇA. DE PAGAMENTO:

INSC. NO CGC(MF):

INSC. ESTADUAL:

REPRESENTANTE:

VALOR POR EXTENSO	

FUNDAÇÃO PARA O
REMÉDIO POPULAR — **FURP**

INSTITUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RUA ENDRES, 1800 - CEP 07043-902 - VILA ENDRES - GUARULHOS - SP
TEL.: (011) 968-8333 - FAX: (011) 208-8102 - TELEX: 11-65087
CAIXA POSTAL: 1003 - CEP: 07051-970

287265
1764

NOTA FISCAL-FATURA

SÉRIE ÚNICA — 1ª VIA - DESTINATÁRIO

Nº 287265

RUA ENDRES, 1800 - CEP 07043-902
MUNICÍPIO DE GUARULHOS — ESTADO DE SÃO PAULO
INSCR. C.G.C.(M.F.) 43.640.754/0001-19 — INSCR. EST. 336.171.313.110

NAT. DA OPERAÇÃO: VEND.PROD.ESTAB. — VIA DE TRANSPORTE: RODOVIARIO
CÓD. FISCAL DA OPER.: 6.11 — DATA DA EMISSÃO: 19/04/93

UN	QUANTIDADE	PESO (KGS)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CÓDIGO	CÓD. CLAS.	PREÇOS Cr$ UNITARIO	PREÇOS Cr$ TOTAL	I. P. I. %	I. P. I. VALOR
CX	30	4,7880	PROPRANOLOL 40 MG COMPRIMIDO	CX - 500	1	172.335,00	5.770.050,00		
CX	20	6,4260	ERITRONICINA 250 MG COMPRIMIDO REVESTIDO	CX - 500	2	2.066.400,00	41.328.000,00		

02

LOCAL DE ENTREGA

OBSERVAÇÕES GERAIS: LOCAL P/ NTREGA: RUA NADIR DIAS, 880 - VILA OPERARIA

DESPESAS ACESSORIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO			ISENTO DE I.C.M.S. CONFORME ARTIGO 13º DA LEI Nº 10.071 DE 10 DE ABRIL DE 1968.	VALOR DAS MERCADORIAS	VALOR DO I.P.I.	VALOR TOTAL DA NOTA
FRETE Cr$	SEGURO Cr$	TOTAL Cr$				
				47.098.050,00		47.098.050,00

TRANSPORTADOR: AGUIA BRANCA CARGAS LTDA.
ENDEREÇO: RODOVIA 262, KM 5
PLACA DO VEÍCULO: ESTADO: ES MUNICÍPIO: CARIACICA CEP: 29154 CÓD. TRANSP.: 29

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

MARCA	NÚMERO	QUANT.	ESPÉCIE	PESO LÍQUIDO	PESO BRUTO
		02	VOLUMES	11,0000	16,0000

DATA DA SAÍDA: 22 ABR 1993 (DIA MÊS ANO)

NUM. REQUISIÇÃO: NO: NOME: CÓD.: CEP:
DATA: REMESSA: END.: CID.: EST.:

CÓD. CLASSIFICAÇÃO | ENDEREÇO PARA COBRANÇA | NOTA FISCAL / FATURA / DUPLICATA — NÚMERO | VALOR Cr$ | VENCIMENTO

CEDIM

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 1.554-7

Para crédito de: FUBP

Em dinheiro - Cr$: 48.970.625,00

Em cheques - Cr$: 48.970.625,00

BANCO DO BRASIL

Ref. Dep. Fed. 257974

BB 0081010186 140693 48.970.625,00RC02672

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

CEDIM

FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR – FURP

INSTITUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RUA ENDRES, 1800 - TEL.: 968-8333 - CX. POSTAL 1003 - CEP 07051-970
TELEX 11-65087 - CEP 07043-902 - GUARULHOS - SÃO PAULO
NOVO TEL.: 968-8333

RUA ENDRES, 1800 CEP 07043-902

MUNICÍPIO DE GUARULHOS - SP. EST. SÃO PAULO

INSCR. NO CGC(MF) 43.640.754/0001-19

INSCR. EST. 336.171.313.110

DATA DA EMISSÃO 27/04/93

N.F. FATURA		DUPLICATA		VENCIMENTO	PARA USO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
VALOR Cr$	NÚMERO	VALOR Cr$	Nº DE ORDEM		
48.970.625,00	287974	48.970.625,00	287974/0	A VISTA	0406

JUROS/COM.PER.P/DIA DE ATRASO:Cr$ 359.117,91 APOS 17/05/93

CÓD. DO CLIENTE: 50748

REPRESENTANTE: 48/20

NOME DO SACADO: CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUACU

ENDEREÇO: RUA CAPITAO CHAVES, 60

MUNICÍPIO: NOVA IGUACU ESTADO: RJ CEP: 26221 - 010

PÇA. DE PAGAMENTO: O MESMO BANCO: 3 BRADESCO

INSC. NO CGC(MF): 28.732.246/0001-77 INSC. ESTADUAL: ISENTO

REFERENCIA:

VALOR POR EXTENSO

QUARENTA E OITO MILHOES, NOVECENTOS E SETENTA MIL, SEISCENTOS E VINTE E CINCO CRUZEIROS **********

RECONHEÇO(EMOS) A EXATIDÃO DESTA **DUPLICATA DE VENDA MERCANTIL**, NA IMPORTÂNCIA ACIMA, QUE PAGAREI(EMOS) À **FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR – FURP**, OU À SUA ORDEM NA PRAÇA E VENCIMENTOS INDICADOS.

ASSINATURA DO EMITENTE

EM / /

DATA DO ACEITE

ASSINATURA DO SACADO

FUNDAÇÃO PARA O
REMÉDIO POPULAR — **FURP**

INSTITUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RUA ENDRES, 1800 - CEP 07043-902 - VILA ENDRES - GUARULHOS - SP
TEL.: (011) 968-8333 · FAX: (011) 208-8102 · TELEX: 11-65087
CAIXA POSTAL: 1003 - CEP: 07051-970

287974
1

NOTA FISCAL-FATURA

SÉRIE ÚNICA — **Nº 287974**

1ª VIA - DESTINATÁRIO

RUA ENDRES, 1800 - CEP 07043-902
MUNICÍPIO DE GUARULHOS — ESTADO DE SÃO PAULO
INSCR. C.G.C.(M.F.) 43.640.754/0001-19 — INSCR. EST. 336.171.313.110

NAT. DA OPERAÇÃO: VEND.PROD.ESTAB. — VIA DE TRANSPORTE: RODOVIARIO
CÓD. FISCAL DA OPER.: 6.11 — DATA DA EMISSÃO: 27/04/93

UN	QUANTIDADE	PESO (KGS)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CÓDIGO	CÓD. CLAS.	PREÇOS Cr$ UNITÁRIO	PREÇOS Cr$ TOTAL	I.P.I. %	I.P.I. VALOR
CX	25	3,0450	FUROSEMIDA 40 MG COMPRIMIDO	CX - 500	1	403.037,00	10.075.925,00		
CX	20	98,8820	ERITROMICINA 2,5 % SUSPENSAO	CX - 50	2	1.944.735,00	38.894.700,00		

FRETE CIF

LOCAL DE ENTREGA

82360 MAR 93 R118

F.U.R.P

OBSERVAÇÕES GERAIS: LOCAL P/ NTREGA: RUA NADIR DIAS, 880 - VILA OPERARIA

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO			ISENTO DE I.C.M.S. CONFORME ARTIGO 13º DA LEI Nº 10.071 DE 10 DE ABRIL DE 1968.	VALOR DAS MERCADORIAS	VALOR DO I.P.I.	VALOR TOTAL DA NOTA
FRETE Cr$	SEGURO Cr$	TOTAL Cr$				
				48.970.625,00		48.970.625,00

TRANSPORTADOR: AGUIA BRANCA CARGAS LTDA.
ENDEREÇO: RODOVIA 262, KM 5
PLACA DO VEÍCULO: — ESTADO: ES — MUNICÍPIO: CARIACICA — CEP: 29154 — CÓD. TRANSP.: 29

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

MARCA	NÚMERO	QUANT.	ESPÉCIE	PESO LÍQUIDO	PESO BRUTO
		21	VOLUMES	102,0000	146,0000

DATA DA SAÍDA: 30 ABR 1993 (DIA MÊS ANO)

NUM. REQUISIÇÃO: — NO: — DATA: — REMESSA:
NOME: — END.: — CÓD.: — CID.: — CEP: — EST.:

CÓD. CLASSIFICAÇÃO

ENDEREÇO PARA COBRANÇA

NOTA FISCAL / FATURA / DUPLICATA

NÚMERO	VALOR Cr$	VENCIMENTO

ecibo de Depósito

Conta nº - dv
1.5547

Para crédito de
FVRP

Em dinheiro - Cr$
29.494.080,00

Em cheques - Cr$
29.494.080,00

BANCO DO BRASIL
Ref. Prog. Fat. 28805.

BB 0081010185 140693 29.494.080,00RC02672

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

CEDIM

8 092 500,00

(oito milhões noventa dois mil
14/6/93 quinhentos cruzeiros)
Posto Algarve Ltda
Posto
Algarve

8.092.500
Posto

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375332 **BANCO:** Brad

PARA PAGAMENTO: DH

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL					
CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

Posto Algarve Ltda
Nova gravação 14 junho 93

ASSINATURA

CEDIM

FURP

FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR — FURP

INSTITUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RUA ENDRES, 1800 - TEL.: 968-8333 - CX. POSTAL 1003 - CEP 07051-970
TELEX 11-65087 - CEP 07043-902 - GUARULHOS - SÃO PAULO

RUA ENDRES, 1800 CEP 07043-902

MUNICÍPIO DE GUARULHOS - SP. EST. SÃO PAULO

INSCR. NO CGC(MF) 43.640.754/0001-19

INSCR. EST. 336.171.313.110

DATA DA EMISSÃO

CLIENTE

N.F. FATURA		DUPLICATA		VENCIMENTO
VALOR Cr$	NÚMERO	VALOR Cr$	Nº DE ORDEM	
29.494.080,09		29.494.080,09		À VISTA

PARA USO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

CÓD. DO CLIENTE: REPRESENTANTE:

NOME DO SACADO:

ENDEREÇO:

MUNICÍPIO: ESTADO: CEP:

PÇA. DE PAGAMENTO:

INSC. NO CGC(MF): INSC. ESTADUAL:

VALOR POR EXTENSO	VINTE E NOVE MILHÕES, QUATROCENTOS E NOVENTA E QUATRO MIL, O ITENTA CRUZEIROS **********

CEDIM

STO ALGARVE LTDA.

Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

.421.278/0001-14 ISF 35.01 Insc. Est. 80 337.434

isoal de Venda ao Consumidor
m 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

12 / 6 / 19 93 Nº 15206

Caritas Diocesana
NL 3025

Discriminação	P. Unit.	Preço Total
Gasolina	26.500	710.000
Álcool		
Óleo Diesel		
Óleo Lubrif.		

ceme recibo Total Cr$ 710.000

áficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - RJ
.542/0001-66 - Insc. Est. 83.091.981 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.000
Aut. 338 - 03/93

PIOSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

CGC 29.421.278/0001-14 ISF 35.01 Insc. Est. 80 337.434

Nota Fiscal de Venda ao Consumidor
Extr. em 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

EM 11 / 6 / 19 93 Nº 15068

Nome Caritas Diocesana

Endereço NL 3025

Quant.	Discriminação	P. Unit.	Preço Total
25,7	Gasolina	26.500	680.000,00
	Álcool		
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		

Não vale como recibo Total Cr$ 680.000,

Artes Gráficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita -
CGC 31.084.542/0001-66 - Insc. Est. 83.091.981 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.00
Aut. 338 - 03/93

STO ALGARVE LTDA.

línio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

421.278/0001-14 ISF 35.01 Insc. Est. 80 337.434

oal de Venda ao Consumidor
n 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

1 / 6 / 19 93 Nº 15069

Caritas
YK 3069

Discriminação	P. Unit.	Preço Total
Gasolina		
Álcool	20.900	855.500,00
Óleo Diesel		
Óleo Lubrif.		

como recibo Total Cr$ 855.500,00

áficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - RJ
.542/0001-66 - Insc. Est. 83.091.981 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.000
Aut. 338 - 03/93

PIOSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

CGC 29.421.278/0001-14 ISF 35.01 Insc. Est. 80 337.434

Nota Fiscal de Venda ao Consumidor
Extr. em 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

EM 09 / 06 / 19 93 Nº 15360

Nome Caritas Diocesana

Endereço NL 3025 Vaga AL

Quant.	Discriminação	P. Unit.	Preço Total
29,9	Gasolina	26.500	792.500,00
	Álcool		
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		

Não vale como recibo Total Cr$ 792.500,

Artes Gráficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita -
CGC 31.084.542/0001-66 - Insc. Est. 83.091.981 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.00
Aut. 338 - 03/93

FUNDAÇÃO PARA O
REMÉDIO POPULAR — **FURP**

INSTITUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RUA ENDRES, 1800 - CEP 07043-902 - VILA ENDRES - GUARULHOS - SP
TEL.: (011) 968-8333 - FAX: (011) 208-8102 - TELEX: 11-65087
CAIXA POSTAL: 1003 - CEP. 07051-970

288305
1773

NOTA FISCAL-FATURA
SÉRIE ÚNICA
1ª VIA - DESTINATÁRIO

Nº 288305

RUA ENDRES, 1800 - CEP 07043-902
MUNICÍPIO DE GUARULHOS — ESTADO DE SÃO PAULO
INSCR. C.G.C.(M.F.) 43.640.754/0001-19 — INSCR. EST. 336.171.313.110

NAT. DA OPERAÇÃO: VEND.PROD.ESTAB. — VIA DE TRANSPORTE: RODOVIARIO
CÓD. FISCAL DA OPER.: 6.11 — DATA DA EMISSÃO: 30/04/93

UN	QUANTIDADE	PESO (KGS)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CÓDIGO	CÓD. CLAS.	PREÇOS Cr$ UNITÁRIO	PREÇOS Cr$ TOTAL	I.P.I. %	I.P.I. VALOR
CX	20	141,7220	SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA SUSPENSAO 100 ML	CX - 50	1	1.474.704,00	29.494.080,00		

S/L 05/MAI/1993 RECEBIDO

RJ

LOCAL DE ENTREGA

83268 MAI 93 51258

F.U.R.P

OBSERVAÇÕES GERAIS: LOCAL P/ NTREGA: RUA NADIR DIAS, 880 - VILA OPERARIA

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO			ISENTO DE I.C.M.S. CONFORME ARTIGO 13º DA LEI Nº 10.071 DE 10 DE ABRIL DE 1968.	VALOR DAS MERCADORIAS	VALOR DO I.P.I.	VALOR TOTAL DA NOTA
FRETE Cr$	SEGURO Cr$	TOTAL Cr$				
				29.494.080,00		29.494.080,00

TRANSPORTADOR: AGUIA BRANCA CARGAS LTDA.
ENDEREÇO: RODOVIA 262, KM 5 — CEP: 29154
PLACA DO VEÍCULO: — ESTADO: ES — MUNICÍPIO: CARIACICA — CÓD. TRANSP.: 29

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

MARCA	NÚMERO	QUANT.	ESPÉCIE	PESO LÍQUIDO	PESO BRUTO
		20	VOLUMES	142,0000	202,0000

05 MAI 1993
DATA DA SAÍDA
DIA MÊS ANO

NUM. REQUISIÇÃO: — NO: — NOME: — CÓD.: — CEP:
DATA: — REMESSA: — END.: — CID.: — EST.:

CÓD. CLASSIFICAÇÃO — ENDEREÇO PARA COBRANÇA

NOTA FISCAL / FATURA / DUPLICATA

NÚMERO	VALOR Cr$	VENCIMENTO

FURP

FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR — FURP

INSTITUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
RUA ENDRES, 1800 - TEL.: 968-8333 - CX. POSTAL 1003 - CEP 07051-970
TELEX 11-65087 - CEP 07043-902 - GUARULHOS - SÃO PAULO

RUA ENDRES, 1800 CEP 07043-902

MUNICÍPIO DE GUARULHOS - SP. EST. SÃO PAULO

INSCR. NO CGC(MF) 43.640.754/0001-19

INSCR. EST. 336.171.313.110

DATA DA EMISSÃO

CLIENTE

N.F. FATURA		DUPLICATA		VENCIMENTO	PARA USO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
VALOR Cr$	NÚMERO	VALOR Cr$	Nº DE ORDEM		

CÓD. DO CLIENTE:

NOME DO SACADO:

ENDEREÇO:

MUNICÍPIO:

PÇA. DE PAGAMENTO:

INSC. NO CGC(MF):

REPRESENTANTE:

ESTADO: CEP:

INSC. ESTADUAL:

DIC

VALOR POR EXTENSO	OITENTA MILHÕES, OITOCENTOS E CINCO MIL, QUATROCENTOS CRUZEIROS **********

CEDIM

...io Casado, 36 - Tel. 767-3386 - N. Iguaçu-RJ

...421.278/0001-14 I.S.F. 35.01 Insc. Est. 80.337.434

...ta Fiscal
...ao Consumidor
XTRAIDA EM 2 VIAS
IE D-1 ...o VIA
...ento de ICM

№ 14790

...ata da Emissão 07 / Junho / 93

Discriminação das Mercadorias	P. Unit.	TOTAL
Gasolina		
Álcool	18.400	30.000
Óleo Diesel		
Óleo Lubrif.		

...mo recibo TOTAL Cr$ 30.000

...IZACAMP Ltda. - R. Emilio Guadagny, 1368 - Mesquita - RJ
...42/0001-66 - Insc. 83.091.991 - 200 Tls. 50x2 - 10001 a 20000 - 03/93
AUTORIZAÇÃO N.º 338

POSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

CGC 29.421.278/0001-14 ISF 35.01 Insc. Est. 80 337.434

Nota Fiscal de Venda ao Consumidor
Extr. em 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via
Isento de ICM

EM 8 / 6 / 19 93 № 15342

Nome CARITAS DIOCESANA

Endereço VF 9146

Quant.	Discriminação	P. Unit.	Preço Total
36.2	Gasolina	26.500	959.000
	Álcool		
	Óleo Diesel		
1	Óleo Lubrif.	1.200	127.000

Não vale como recibo Total Cr$ 1.086.000

Artes Gráficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - RJ
CGC 31.694.642/0001-66 - Insc. Est. 83.091.991 — 200 Tls 50x2 de 19.001 a 20.000
Aut. 338 - 03/93

CEDIM

STO ALGARVE LTDA.

Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

.421.278/0001-14 ISF 35.01 Inscr. Est. 80 837.434

Fiscal de Venda ao Consumidor
em 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

19 06 / 19 93 Nº 15361

Caritas Diocesana
Uno - DF 6735

Discriminação	P. Unit.	Preço Total
Gasolina	20.900	653.000,00
Álcool		
Óleo Diesel		
Óleo Lubrif.		

como recibo

Total Cr$ 653.000,00

fícas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - RJ
.642/0001-66 - Insc. Est. 83.091,991 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.000
Aut. 338 - 03/93

POSTO ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

CGC 29.421.278/0001-14 ISF 35.01 Inscr. Est. 80 837.434

Nota Fiscal de Venda ao Consumidor
Extr. em 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

EM 09 / 06 / 19 93 Nº 15362

Nome Caritas Diocesana

Endereço VF 9196

Quant.	Discriminação	P. Unit.	Preço Total
18,9	Gasolina	26.500	500.570,00
	Álcool		
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		

Não vale como recibo

Total Cr$ 500.570,00

Artes Gráficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - RJ
CGC 31.064.642/0001-66 - Insc. Est. 83.091,991 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.000
Aut. 338 - 03/93

STO ALGARVE LTDA.

línio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

421.278/0001-14 ISF 35.01 Inscr. Est. 80 837.434

cal de Venda ao Consumidor
n 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

8 / 06 / 19 93 Nº 15344

CARITAS DIOCESANA
OL 1368

Discriminação	P. Unit.	Preço Total
Gasolina	26500	1.262.000
Álcool		
Óleo Diesel		
Óleo Lubrif.		

o recibo

Total Cr$ 1.262.000

s IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - RJ
0001-66 - Insc. Est. 83.091,991 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.000
Aut. 338 - 03/93

ALGARVE LTDA.

Estr. Plínio Casado, 36 - Tel. 767-3386 – N. Iguaçu RJ

CGC 29.421.278/0001-14 ISF 35.01 Inscr. Est. 80 837.434

Nota Fiscal de Venda ao Consumidor
Extr. em 2 Vias - Série D-1 - 1.ª Via

Isento de ICM

EM 07 / 06 / 19 93 Nº 15524

Nome Caritas Diocesana

Endereço LZ 0335

Quant.	Discriminação	P. Unit.	Preço Total
37,1	Gasolina	23300	863.000
	Álcool		
	Óleo Diesel		
	Óleo Lubrif.		

Não vale como recibo

Total Cr$ 863.000

Artes Gráficas IZACAMP Ltda. - Rua Emilio Guadagny 1368 - Mesquita - RJ
CGC 31.064.642/0001-66 - Insc. Est. 83.091,991 — 200 Tls 50x2 de 10.001 a 20.000
Aut. 338 - 03/93

17.837865,36

17.6.93
Salário
Clarinda

dezessete milhões oitocentos trinta sete mil oitocentos sessenta cinco cruzeiros
Clarinda Aparecida da Silva
Nova Iguaçu, 17 junho 93

17.837865,36
Profeta

falta cópia do f/ chegue.

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375340 **BANCO:** Brad

DH

PARA PAGAMENTO:

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

FUNDAÇÃO PARA O
REMÉDIO POPULAR — **FURP**

INSTITUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RUA ENDRES, 1800 - CEP 07043-902 - VILA ENDRES - GUARULHOS - SP
TEL.: (011) 968-8333 - FAX: (011) 208-8102 - TELEX: 11-65087
CAIXA POSTAL: 1003 - CEP: 07051-970

288908
1776

NOTA FISCAL-FATURA

SÉRIE ÚNICA

1ª VIA - DESTINATÁRIO

Nº 288908

RUA ENDRES, 1800 - CEP 07043-902
MUNICÍPIO DE GUARULHOS — ESTADO DE SÃO PAULO
INSCR. C.G.C.(M.F.) 43.640.754/0001-19 — INSCR. EST. 336.171.313.110

NAT. DA OPERAÇÃO: VEND.PROD.ESTAB. — VIA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO
CÓD. FISCAL DA OPER.: 6.11 — DATA DA EMISSÃO 30/04/93

UN	QUANTIDADE	PESO (KGS)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CÓDIGO	CÓD. CLAS.	PREÇOS Cr$ UNITÁRIO	PREÇOS Cr$ TOTAL	I.P.I. %	I.P.I. VALOR
CX	15	1,1025	NIFEDIPINA 20 MG COMP. REV.	CX - 500	1	553.390,00	8.300.850,00		
CX	30	17,4720	NEOMICINA + BACITRACINA POMADA	CX - 50	2	798.331,00	23.949.930,00		
CX	24	26,7960	PENICILINA G BENZATINA 1.200.000 UI INJETAVEL (+ AGUA)	CX - 50	3	1.168.075,00	28.033.800,00		
CX	30	19,8870	DIPIRONA 500 MG/ML GOTAS	CX - 50	4	674.019,00	20.220.570,00		

83561 MAI 93 7-1337

OBSERVAÇÕES GERAIS:

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO			ISENTO DE I.C.M.S. CONFORME ARTIGO 13º DA LEI Nº 10.071 DE 10 DE ABRIL DE 1968.	VALOR DAS MERCADORIAS	VALOR DO I.P.I.	VALOR TOTAL DA NOTA
FRETE Cr$	SEGURO Cr$	TOTAL Cr$				
				80.505.150,00		80.505.150,00

TRANSPORTADOR: AGUIA BRANCA CARGAS LTDA.
ENDEREÇO: RODOVIA 262, KM 5 — CEP: 29154
PLACA DO VEÍCULO: — ESTADO: ES — MUNICÍPIO: CARIACICA — CÓD. TRANSP.: 29

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

MARCA	NÚMERO	QUANT.	ESPÉCIE	PESO LÍQUIDO	PESO BRUTO
		10	VOLUMES	65,0000	93,0000

DATA DA SAÍDA: 07 MAI 1993 (DIA / MÊS / ANO)

NUM. REQUISIÇÃO: — NO: — DATA: — REMESSA:

NOME: — CÓD.: — END.: — CID.: — CEP: — EST.:

CÓD. CLASSIFICAÇÃO: 1 3004.90.0799

ENDEREÇO PARA COBRANÇA: O MESMO

NOTA FISCAL / FATURA / DUPLICATA

NÚMERO	VALOR Cr$	VENCIMENTO

16/6/93
IPVA

30 000 000

(trinta milhões de cruzeiros) 30 000 000,00

documentos

Nova Iguaçu, 16 junho 93

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375337 **BANCO:** Brasil

PARA PAGAMENTO: I.P.V.A.
Direitos Humanos.

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

30 000 000,00

(trinta milhões de cruzeiros)

16/6/93

IPVA

documentos

Nova Iguaçu, 16 junho 93

30 000 000

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375337 **BANCO:** Brasil

PARA PAGAMENTO: I.P.V.A.

Direitos Humanos.

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

#13.020.000,00#

16.06.93 (Treze milhões vinte mil cruzeiros)

Queops Seguro

Queops Corretora de Seguros Ltda
N. Iguaçu, 16 junho 93

13.020.000,00

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375339 **BANCO:** Brasil

PARA PAGAMENTO: CDH
Seguro - Queops

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 1.554-7

Para crédito: FUR

Em dinheiro - Cr$: 80.505.150,00

Em cheques - Cr$: ~~80.505.150,00~~

BANCO DO BRASIL

Ref. Rag. Fat: 288908

0081010184 140693 80.505.150,00RC02672

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

49 517.049,01

(quarenta nove milhões quinhentos
17/6/93 dezessete mil quarenta nove cruzeiros)
Rosicler Clarinda Aparecida da Silva
Clarinda Nova grafia A junho 93

Rosicler
Clarinda

49 517 049,01
Proger

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375341 **BANCO:** Brad

DH

PARA PAGAMENTO:

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

#13.020.000$00-1

16.06.93 (Treze milhões vinte mil cruzeiros)

Queops Seguro

Queops Corretora de Seguros Ltda
N.Iguaçu, 16 junho 93

13.020.000$00

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375339 **BANCO:** Brasil

PARA PAGAMENTO: CDH
Seguro - Queops

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Leste Meridional do Brasil — FETRANSPOR
Av. Rio Branco, 311 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20.040-009 - Tel.: 252-6195 - Fax: 231-2276
CGC 33.747.298/0001-02

REQUISIÇÃO DE VALE-TRANSPORTE CONVENCIONAL

1 - SÉRIE: B | 2 - GUIA: Nº 3079464 | 3 - DATA DO PEDIDO: 25/06/91 | 4 - CÓD. DE AGÊNCIA: | 5 - MÊS DE REF.: 07/93 | 6 - QUANT. FUNC.:

7 - NOME OU RAZÃO SOCIAL DO COMPRADOR: Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu

8 - ENDEREÇO: Rua Capitao Chaves, | 9 - NÚMERO: 60 | 10 - COMPLEMENTO:

11 - CEP: 26.221-010 | 12 - BAIRRO: Centro | 13 - CIDADE: Nova Iguaçu | 14 - EST.: RJ

15 - ATIVIDADE PRINCIPAL: Entidade Filantrópica | 16 - CPF/CGC: 28.732.246/0001-77 | 17 - TELEFONE: 767-2987 | 18 - RAMAL:

OBS.: RECEBEMOS DO COMPRADOR IDENTIFICADO NO CAMPO 7 DESTA GUIA, A QUANTIA CONSTANTE DA AUTENTICAÇÃO MECÂNICA ABAIXO, NA DATA ALI TAMBÉM REFERIDA, CORRESPONDENTE À COMPRA DE VALES TRANSPORTE, PARA O CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NAS LEIS 7.418 E 7.619.

FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO LESTE MERIDIONAL DO BRASIL - FETRANSPOR

19 - RELAÇÃO DOS VALES-TRANSPORTES REQUISITADOS

MEIO DE TRANSPORTE (ÔNIBUS, BARCA, TREM, METRÔ, BONDE)	A QUANTIDADE DE VALES	B VALOR DA TARIFA (Cr$)	C TOTAL (Cr$) (A X B)	MEIO DE TRANSPORTE (ÔNIBUS, BARCA, TREM, METRÔ, BONDE)	A QUANTIDADE DE VALES	B VALOR DA TARIFA (Cr$)	C TOTAL (Cr$) (A X B)
Ônibus	352	13.300,00	4.681.600,00				
"	1.056	13.800,00	14.572.800,00				
"	44	13.500,00	594.000,00				
"	220	18.000,00	3.960.000,00				
"	44	17.600,00	774.400,00				
"	308	15.800,00	4.866.400,00				
"	220	14.900,00	3.278.000,00				
"	176	22.600,00	3.977.600,00				
"	44	15.600,00	686.400,00				
Trem	44	9.000,00	396.000,00				
CONTINUAÇÃO NO QUADRO À DIREITA				TOTAL A →	2.508	TOTAL C →	37.787.200,00

RIO DE JANEIRO, 25 DE junho DE 1991

Maria David Chaves
ASSINATURA DO COMPRADOR

AUTENTICAÇÃO

UBB250693*23607 18*****37.787.200,00R064

3ª VIA - COMPROVANTE FISCAL DO COMPRADOR

Extratos

do

Banco do Brasil.

1991.

TERMO DE RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

00 PARA USO PROCESSAMENTO

IDENTIFICAÇÃO

01 CARIMBO PADRONIZADO DO CGC
28732246/0001-77
CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
R. CAPITÃO CHAVES 60
CENTRO — CEP 26.220
NOVA IGUAÇU - RJ

02 EMPREGADOR: Caritas Diocesana de Nova Iguaçu — 03 CÓDIGO: 5735 .219199-4

04 ENDEREÇO: Rua Capitão Chaves, 60

05: 26221.010 — 06 BAIRRO: Centro — 07 MUNICÍPIO: Nova Iguaçu — 08 UF: RJ

09 BANCO: C.E.F.Federal — 10 AGÊNCIA/DE: Rua Rev.Roberto da Silveira,459 — 11 CÓD. AGÊNCIA: 1620.7

12 EMPREGADO: CLARINDA APARECIDA DA SILVA — Matr. 200870

13 CARTEIRA DO TRABALHO (Nº, SÉRIE E UF): 53549 s/00090 SP

14 PIS/PASEP	15 CÓDIGO EMPREGADO	16 DATA NASCIMENTO	17 DATA ADMISSÃO	18 DATA OPÇÃO	19 DATA AFASTAMENTO
10095645040	482-44	18.02.57	10.06.92	10.06.92	16.06.93

20 MAIOR REMUNERAÇÃO	21 AVISO PRÉVIO	22 PENS. AL.	23 CAUSA AFASTAMENTO	24 CÓD. SAQUE
18.384.543,34+3.676.908,67= 22.061.452,01		%	Pedido de demissão	10

DISCRIMINAÇÃO/RECIBO DAS VERBAS RESCISÓRIAS

	VALOR		VALOR		VALOR
25 INDENIZAÇÃO ____ ANOS		26 SALDO SALÁRIOS 16 DIAS	9.805.089,76	27 FGTS-MULTA RESCIS. ____ %	
28 AVISO PRÉVIO		29 COMISSÕES		30 TOTAL BRUTO	52.212.103,64
31 13º SALÁRIO 6 /12 AVOS	11.030.725,98	32 HORAS EXTRAS ____ HORAS		DESCONTOS	
33 13º SAL. INDEN. ____ /12 AVOS		34 GRATIFICAÇÃO		35 PREVIDÊNCIA	1.058.949,69
36 SALÁRIO-FAMÍLIA ____ DIAS		37 ADICIONAL INSALUBRIDADE/ PERICULOSIDADE	1.981.017,95	38 PREVIDÊNCIA 13º SAL.	992.765,34
39 FÉRIAS VENCIDAS	22.061.452,01	40 ADICONAL NOTURNO		41 ADIANTAMENTOS	
42 FÉRIAS PROPORC ____ /12 AVOS		43		44 I.R.S/Férias	643.339,00
45 1/3 SALÁRIO S/FÉRIAS	7.353.817,34	46		47	
48 S. MATERNIDADE ____ DIAS		49 FGTS-MÊS RESCISÃO/ MÊS ANTERIOR *		50 TOTAL LÍQUIDO RECEBIDO	49.517.049,01

51 DATA DE HOMOLOGAÇÃO

52 CARIMBO E ASSINATURA DO EMPREGADOR/PREPOSTO
CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Maria Dari C. Alves

53 IMPRESSÃO DIGITAL EMPREGADO

54 IMPRESSÃO DIGITAL RESPONSÁVEL LEGAL

55 ASSINATURA DO EMPREGADO
Clarinda A. da Silva

56 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL

RECIBO DO FGTS

57 CARIMBO E ASSINATURA AUTORIZADA DA EMPRESA

58 DATA RECEPÇÃO PELO BANCO

59 SACADOR-NOME

60 CARIMBO DA AGÊNCIA (NORMA CSA/CIEF-47/74)

61 VALOR DO SAQUE - DEPÓSITOS

62 JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA

63 TOTAL DO SAQUE

64 IMPRESSÃO DIGITAL SACADOR

65 IMPRESSÃO DIGITAL RESPONSÁVEL LEGAL

66 ASSINATURA DO SACADOR

67 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL

AUTENTICAÇÃO

MODELO APROVADO - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2 DE 12/03/92 - DO SRT — A ASSISTÊNCIA NA RESCISÃO CONTRATUAL É GRATUITA — COD R-3

SIGA Serviços Industriais Gráficos Alvorada Ltda Av. Suburbana 3.176 Del Castilho RJ Tel. 201-8622 CGC 33.001.755/0001-49

QUEOPE SEGUROS

QUEOPE CORRETORA
DE SEGUROS LTDA.

Rua Cel. Francisco Soares, 46 - Gr. 110 e 111 - Centro - N. Iguaçu - RJ
PABX 768-5194 - FAX 768-1772

RECIBO DE PAGAMENTO DE SEGURO

Nº 3299 CR$ 13.020.000,00

Recebemos de Caritas Diocesana de Nova Iguaçu.

a quantia de (Treze milhões e vinte mil cruzeiros) proveniente do Seguro

de Auto/Total marca Volks

tipo Kombi Stand ano 89 placa OL- 1368

no valor de Cr$ 250.000.000,00

pela Sul América , ÷ 3 prestações

Obs: Renovação da apólice nº 7652022.

N. Iguaçu, 16 de Junho de 19 93

ASSINATURA DO EMITENTE

QUEOPE CORR. DE SEGS. LTDA
SUSEP. 1279

CEDIM

#134.364.052,00#

(Cento e trinta e quatro milhões, trezentos e
25.06.93 sessenta e quatro mil cinquenta e dois Cruzeiros)

Vale Manaforte

N. Iguaçu, 25 junho 93

134.364.052,00
Projeto

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375346 **BANCO:** Brasil

PARA PAGAMENTO: C.D.H.

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Leste Meridional do Brasil — FETRANSPOR

REQUISIÇÃO DE VALE-TRANSPORTE CONVENCIONAL

1 - SÉRIE: B | 2 - GUIA: Nº 3195292 | 3 - DATA DO PEDIDO | 4 - COD. DE AGÊNCIA | 5 - MÊS DE REF.: 0 7 9 3 | 6 - QUANT. FORS.: 1

7 - NOME OU RAZÃO SOCIAL DO COMPRADOR: Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu

8 - ENDEREÇO: Rua Capitaao Chaves | 9 - NÚMERO: 60 | 10 - COMPLEMENTO:

11 - CEP: 26.221-010 | 12 - BAIRRO: Centro | 13 - CIDADE: Nova Iguaçu | 14 - UF: RJ

15 - ATIVIDADE PRINCIPAL: Entidade Filantropica | 16 - CGC/CIC: 28.732.246/0001-77 | 17 - INSCR.: 767-2987 | 18 - RAMAL:

OBS.: RECEBEMOS DO COMPRADOR IDENTIFICADO NO CAMPO 7 DESTA GUIA A QUANTIA CONSTANTE DA AUTENTICAÇÃO MECÂNICA ABAIXO, NA DATA E ... TAMBÉM REFERIDA, CORRESPONDENTE À COMPRA DE VALES-TRANSPORTE, PARA O CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NAS LEIS 7418 E 7619.

FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO LESTE MERIDIONAL DO BRASIL — FETRANSPOR

19 - RELAÇÃO DOS VALES-TRANSPORTES REQUISITADOS

MEIO DE TRANSPORTE (ÔNIBUS, BARCA, TREM, METRÔ, BONDE)	A QUANTIDADE DE VALES	B VALOR DA TARIFA (Cr$)	C TOTAL (Cr$) (A X B)	MEIO DE TRANSPORTE (ÔNIBUS, BARCA, TREM, METRÔ, BONDE)	A QUANTIDADE DE VALES	B VALOR DA TARIFA (Cr$)	C TOTAL (Cr$) (A X B)
ônibus	792	13.800,00	10.929.600,00	Ônibus	44	15.800,00	695.200,00
"	44	38.280,00	1.684.320,00	"	44	13.500,00	594.000,00
"	220	13.300,00	2.926.000,00	"	44	14.900,00	655.600,00
"	44	15.000,00	660.000,00	"	22	17.000,00	374.000,00
"	88	22.800,00	2.006.400,00				
"	220	12.000,00	2.640.000,00				
"	154	38.900,00	5.990.600,00				
"	44	20.000,00	880.000,00				
"	146	18.000,00	2.628.000,00				
"	22	69.930,00	1.538.460,00				
"	58	32.400,00	1.879.200,00				
"	44	18.300,00	805.200,00				
"	44	27.100,00	1.192.400,00				
"	44	21.500,00	946.000,00				
CONTINUAÇÃO NO QUADRO À DIREITA				TOTAL A →	2.118	TOTAL C →	39.024.980,00

RIO DE JANEIRO, ... DE ... DE ...

Maria Paula Alves

ASSINATURA DO COMPRADOR

AUTENTICAÇÃO:

UBB250693*23607 10*****39.024.980,00R063

3: VIA - COMPROVANTE FISCAL DO COMPRADOR

mes 09/91

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 04/10/91 09.27.39
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

1.337-4 CARITAS DIOC N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
3008	SALDO ANT.		36.136.511,12C
0209	BL.1D UTIL		385.803,84*
0209	BL.2D UTIL		87.964,31*
0209	CH. COMPE	025698	19.000,00D
0209	CHEQUE	332301	24.942,07D
0209	CHEQUE	332302	54.964,87D
0209	CHEQUE	332303	7.819,00D
0209	CHEQUE	332304	43.076,00D
0209	CHEQUE	332305	1.528.839,90D
0209	CHEQUE	633502	132.223,92D
0209	CHEQUE	633506	77.111,68D
0209	CHEQUE	633512	46.831,07D
0209	CH. COMPE	633514	79.010,00D
0209	CH. COMPE	633530	108.000,00D
0209	CHEQUE	633533	189.450,00D
0209	CHEQUE	633541	65.532,83D
0209	CHEQUE	633546	421.134,00D
0209	CHEQUE	633547	328.506,80D
0209	CHEQUE	633548	129.101,00D
0209	CHEQUE	633549	45.172,44D
0209	CHEQUE	633550	608.000,00D
0309	CR.CDB/RDB		5.764.650,00C
0309	MOV.CAIXA		10.764.650,00D
0309	CH. COMPE	025696	62.635,00D
0309	CHEQUE	332308	25.000,00D
0309	CHEQUE	332309	420.000,00D
0309	CHEQUE	332310	20.000,00D
0309	CHEQUE	332312	47.000,00D
0309	CHEQUE	332313	198.966,28D
0309	CHEQUE	332314	1.480.880,14D
0309	CHEQUE	633507	44.840,99D
0309	CH. COMPE	633508	74.745,68D
0309	CH. COMPE	633519	9.770,00D
0309	CH. COMPE	633527	43.377,85D
0309	CHEQUE	633536	47.829,28D
0309	CHEQUE	633537	51.675,36D
0309	CHEQUE	633538	43.324,28D
0309	CHEQUE	633542	50.492,71D
0309	CHEQUE	633543	67.447,87D
0309	CHEQUE	633544	52.338,96D
0309	CHEQUE	633545	44.840,99D
0309	LIB.DEP.BL		385.803,84C
0409	MOV.DO DIA		152.754,31D
0409	MOV.DO DIA		142.984,80D
0409	MOV.DO DIA		67.007,67D
0409	MOV.DO DIA		151.584,31D
0409	MOV.DO DIA		153.924,31D
0409	MOV.DO DIA		153.924,31D
0409	CH. COMPE	332306	150.000,00D
0409	CH. COMPE	332311	52.970,00D
0409	CH. COMPE	332315	241.071,16D
0409	CHEQUE	332317	162.382,81D
0409	CHEQUE	332318	130.687,58D
0409	CHEQUE	332325	72.000,00D
0409	CHEQUE	332326	15.954,00D
0409	CHEQUE	633535	49.580,96D
0409	CHEQUE	633539	56.144,43D
0409	CHEQUE	633540	49.006,05D
0409	LIB.DEP.BL		87.964,31C
0509	CAIXA		1.045.182,35D
0509	CAIXA		1.887.961,39D
0509	CAIXA		1.866.553,21D
0509	CAIXA		1.105.028,93D
0509	CAIXA		1.142.830,97D
0509	CAIXA		1.206.031,11D
0509	CHEQUE	332307	17.000,00D
0509	CHEQUE	332319	52.367,71D
0509	CHEQUE	332320	50.339,07D
0509	CH. COMPE	332327	48.374,13D
0509	CH. COMPE	633534	14.814,96D
0609	CR.CDB/RDB		14.739.649,58C
0609	CAIXA		458.092,95D
0609	CAIXA		414.367,24D
0609	CAIXA		856.458,40D
0609	CAIXA		225.248,89D
0609	CAIXA		494.752,67D
0609	MOV.CAIXA		14.739.649,58D
0609	CH. COMPE		375.160,00D
0609	CH. COMPE	025697	4.320,00D
0609	CH. COMPE	332316	54.147,63D
0609	CHEQUE	332321	50.339,07D
0609	CHEQUE	332322	75.914,52D
0609	CHEQUE	332324	14.000,00D
0609	CH. COMPE	332329	30.000,00D
0609	CH. COMPE	332330	1.401.572,42D
0609	CHEQUE	332331	20.000,00D
0609	CHEQUE	332332	131.690,00D
0609	CHEQUE	332333	100.000,00D
0609	CHEQUE	332334	20.000,00D
0609	CHEQUE	332336	43.750,00D
0609	CHEQUE	332337	80.000,00D
0609	CHEQUE	332338	30.000,00D
0609	CHEQUE	332339	30.000,00D
0609	CHEQUE	332341	40.000,00D
0609	CHEQUE	332342	8.000,00D
0609	CHEQUE	332343	125.000,00D
0609	CH. COMPE	332344	600.000,00D
0609	CHEQUE	332345	30.000,00D
0609	CHEQUE	633501	40.946,60D
0609	CHEQUE	633504	54.424,90D
0909	BL.2D UTIL		36.920,61*
0909	BL.2D UTIL		81.957,19*
0909	CAIXA		531.802,49D
0909	DESP.DIVS.		146.753,30D
0909	CH. COMPE	332347	2.325.000,00D
0909	CHEQUE	332348	30.000,00D
0909	CHEQUE	865353	25.812,00D
0909	CHEQUE	865355	135.400,00D
0909	CHEQUE	865356	92.082,50D
0909	CHEQUE	865357	9.983,67D
0909	FORN.CHEQ.	000001	412,00D
1009	CH. COMPE	332335	102.277,08D
1009	CH. COMPE	332350	21.945,40D
1009	CH. COMPE	865351	16.254,40D
1009	CH. COMPE	865352	69.641,34D
1009	CHEQUE	865358	45.732,00D
1009	CHEQUE	865359	1.000.000,00D
1009	CHEQUE	865364	26.220,69D
1009	CHEQUE	865367	2.325.000,00D
1109	CH. COMPE	332349	5.602,58D
1109	CH. COMPE	865354	18.675,17D
1109	CH. COMPE	865361	79.580,00D
1109	LIB.DEP.BL		118.877,80C
1209	CH. COMPE	332340	12.879,00D
1209	CH. COMPE	865360	9.185,40D
1209	CH. COMPE	865363	310.853,89D
1209	CH. COMPE	865365	210.000,00D
1209	CH. COMPE	865368	60.320,00D
1209	CH. COMPE	865369	290.000,00D
1209	CH. COMPE	865373	232.000,00D
1209	CH. COMPE	865374	20.870,26D
1309	CH. COMPE	865371	115.836,00D
1609	AV. DEBITO		4.688.000,00D
1609	CH. COMPE	332346	86.400,00D
1609	CH. COMPE	865377	57.000,00D
1709	CH. COMPE	865378	29.000,00D
1709	CH. COMPE	865379	211.500,00D
1709	CH. COMPE	865384	23.228,00D
1809	CR.CDB/RDB		4.688.000,00C
1809	CH. COMPE	332323	87.822,32D
1809	CH. COMPE	865375	79.265,00D
1809	CH. COMPE	865387	50.210,00D
1909	CH. COMPE	865386	12.716,00D

Salário

Salário

Salários

Salário

mes 09/91

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 04/10/91 09.27.39
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

1.337-4 CARITAS DIOC N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
3008	SALDO ANT.		36.136.511,12C
0209	BL.1D UTIL		385.803,84*
0209	BL.2D UTIL		87.964,31*
0209	CH. COMPE	025698	19.000,00D
0209	CHEQUE	332301	24.942,07D
0209	CHEQUE	332302	54.964,87D
0209	CHEQUE	332303	7.819,00D
0209	CHEQUE	332304	43.076,00D
0209	CHEQUE	332305	1.528.839,90D
0209	CHEQUE	633502	132.223,92D
0209	CHEQUE	633506	77.111,68D
0209	CHEQUE	633512	46.831,07D
0209	CH. COMPE	633514	79.010,00D
0209	CH. COMPE	633530	108.000,00D
0209	CHEQUE	633533	189.450,00D
0209	CHEQUE	633541	65.532,83D
0209	CHEQUE	633546	421.134,00D
0209	CHEQUE	633547	328.506,80D
0209	CHEQUE	633548	129.101,00D
0209	CHEQUE	633549	45.172,44D
0209	CHEQUE	633550	608.000,00D
0309	CR.CDB/RDB		5.764.650,00C
0309	MOV.CAIXA		10.764.650,00D
0309	CH. COMPE	025696	62.635,00D
0309	CHEQUE	332308	25.000,00D
0309	CHEQUE	332309	420.000,00D
0309	CHEQUE	332310	20.000,00D
0309	CHEQUE	332312	47.000,00D
0309	CHEQUE	332313	198.966,28D
0309	CHEQUE	332314	1.480.880,14D
0309	CHEQUE	633507	44.840,99D
0309	CH. COMPE	633508	74.745,68D
0309	CH. COMPE	633519	9.770,00D
0309	CH. COMPE	633527	43.377,85D
0309	CHEQUE	633536	47.829,28D
0309	CHEQUE	633537	51.675,36D
0309	CHEQUE	633538	43.324,28D
0309	CHEQUE	633542	50.492,71D
0309	CHEQUE	633543	67.447,87D
0309	CHEQUE	633544	52.338,96D
0309	CHEQUE	633545	44.840,99D
0309	LIB.DEP.BL		385.803,84C
0409	MOV.DO DIA		152.754,31D
0409	MOV.DO DIA		142.984,80D
0409	MOV.DO DIA		67.007,67D
0409	MOV.DO DIA		151.584,31D
0409	MOV.DO DIA		153.924,31D
0409	MOV.DO DIA		153.924,31D
0409	CH. COMPE	332306	150.000,00D
0409	CH. COMPE	332311	52.970,00D
0409	CH. COMPE	332315	241.071,16D
0409	CHEQUE	332317	162.382,81D
0409	CHEQUE	332318	130.687,58D
0409	CHEQUE	332325	72.000,00D
0409	CHEQUE	332326	15.954,00D
0409	CHEQUE	633535	49.580,96D
0409	CHEQUE	633539	56.144,43D
0409	CHEQUE	633540	49.006,05D
0409	LIB.DEP.BL		87.964,31C
0509	CAIXA		1.045.182,35D
0509	CAIXA		1.887.961,39D
0509	CAIXA		1.886.553,21D
0509	CAIXA		1.105.028,93D
0509	CAIXA		1.142.830,97D
0509	CAIXA		1.206.031,11D
0509	CHEQUE	332307	17.000,00D
0509	CHEQUE	332319	52.367,71D
0509	CHEQUE	332320	50.339,07D
0509	CH. COMPE	332327	48.374,13D
0509	CH. COMPE	633534	14.814,96D
0609	CR.CDB/RDB		14.739.649,58C
0609	CAIXA		458.092,95D
0609	CAIXA		414.367,24D
0609	CAIXA		856.458,40D
0609	CAIXA		225.248,89D
0609	CAIXA		494.752,67D
0609	MOV.CAIXA		14.739.649,58D
0609	CH. COMPE		375.160,00D
0609	CH. COMPE	025697	4.320,00D
0609	CH. COMPE	332316	54.147,63D
0609	CHEQUE	332321	50.339,07D
0609	CHEQUE	332322	75.914,52D
0609	CHEQUE	332324	14.000,00D
0609	CH. COMPE	332329	30.000,00D
0609	CH. COMPE	332330	1.401.572,42D
0609	CHEQUE	332331	20.000,00D
0609	CHEQUE	332332	131.690,00D
0609	CHEQUE	332333	100.000,00D
0609	CHEQUE	332334	20.000,00D
0609	CHEQUE	332336	43.750,00D
0609	CHEQUE	332337	80.000,00D
0609	CHEQUE	332338	30.000,00D
0609	CHEQUE	332339	30.000,00D
0609	CHEQUE	332341	40.000,00D
0609	CHEQUE	332342	8.000,00D
0609	CHEQUE	332343	125.000,00D
0609	CH. COMPE	332344	600.000,00D
0609	CHEQUE	332345	30.000,00D
0609	CHEQUE	633501	40.946,60D
0609	CHEQUE	633504	54.424,90D
0909	BL.2D UTIL		36.920,61*
0909	BL.2D UTIL		81.957,19*
0909	CAIXA		531.802,49D
0909	DESP.DIVS.		146.753,30D
0909	CH. COMPE	332347	2.325.000,00D
0909	CHEQUE	332348	30.000,00D
0909	CHEQUE	865353	25.812,00D
0909	CHEQUE	865355	135.400,00D
0909	CHEQUE	865356	92.082,50D
0909	CHEQUE	865357	9.983,67D
0909	FORN.CHEQ.	000001	412,00D
1009	CH. COMPE	332335	102.277,08D
1009	CH. COMPE	332350	21.945,40D
1009	CH. COMPE	865351	16.254,40D
1009	CH. COMPE	865352	69.641,34D
1009	CHEQUE	865358	45.732,00D
1009	CHEQUE	865359	1.000.000,00D
1009	CHEQUE	865364	26.220,69D
1009	CHEQUE	865367	2.325.000,00D
1109	CH. COMPE	332349	5.602,56D
1109	CH. COMPE	865354	18.675,17D
1109	CH. COMPE	865361	79.580,00D
1109	LIB.DEP.BL		118.877,80C
1209	CH. COMPE	332340	12.879,00D
1209	CH. COMPE	865360	9.185,40D
1209	CH. COMPE	865363	310.853,89D
1209	CH. COMPE	865365	210.000,00D
1209	CH. COMPE	865368	60.320,00D
1209	CH. COMPE	865369	290.000,00D
1209	CH. COMPE	865373	232.000,00D
1209	CH. COMPE	865374	20.870,26D
1309	CH. COMPE	865371	115.836,00D
1609	AV. DEBITO		4.688.000,00D
1609	CH. COMPE	332346	86.400,00D
1609	CH. COMPE	865377	57.000,00D
1709	CH. COMPE	865378	29.000,00D
1709	CH. COMPE	865379	211.500,00D
1709	CH. COMPE	865384	23.228,00D
1809	CR.CDB/RDB		4.688.000,00C
1809	CH. COMPE	332323	87.822,32D
1809	CH. COMPE	865375	79.265,00D
1809	CH. COMPE	865387	50.210,00D
1909	CH. COMPE	865386	12.716,00D

Salário

Salário

Salários

Salário

1909	CH. COMPE	865388	28.000,00D
2309	CR.CDB/RDB		4.616.000,00C
2309	CH. COMPE	865372	575.000,00D
2309	CH. COMPE	865396	23.670,00D
2409	CH. COMPE	406052	50.000,00D
2409	CH. COMPE	406053	49.590,00D
2409	CH. COMPE	406054	15.000,00D
2509	CH. COMPE	406055	94.766,34D
2509	CH. COMPE	406056	93.080,00D
2609	DEPOSITO		4.000.000,00C
2609	AV. DEBITO		4.616.000,00D
2609	CH. COMPE	406057	44.005,00D
2709	CH. COMPE	865381	273.080,00D
2709	CH. COMPE	865398	23.610,00D
3009	DESP.DIVS.		152.754,53D
3009	CH. COMPE	406058	216.000,00D
3009	CH. COMPE	406059	138.380,37D
3009	CHEQUE	406060	49.849,57D
3009	CH. COMPE	406061	166.000,00D
3009	CHEQUE	406063	54.661,60D
3009	CHEQUE	406064	83.025,08D
3009	CHEQUE	406066	90.476,54D
3009	CHEQUE	406068	157.680,77D
3009	CHEQUE	406072	131.281,06D
3009	CHEQUE	406078	13.029,92D
3009	CHEQUE	406079	13.029,92D
3009	CHEQUE	406081	13.029,92D
3009	CHEQUE	865376	143.787,09D
3009	CH. COMPE	865392	75.392,16D
3009	FORN.CHEQ.	000001	412,00D
3009	S A L D O		1.312.777,94C

DISPONIVEL 1.312.777,94C

IOF 63,10

JUROS 24484,19

EXTRATO EM CRUZADOS NOVOS P/ SIMPLES CONFERENCIA

------N A O H A L A N C A M E N T O S-------

EXTRATO DEP. ESPECIAL REMUNERADO P/ CONFERENCIA

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
3108	SALDO ANT.		85.255,44C
3009	REM.BASICA		14.084,89C
3009	REM.ADICIO		651,45C
0110	PROJECAO		767,19C
0410	S A L D O.		100.758,97C

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	VALOR
3107	SALDO ANT.		32.330.036,54C
0108	DEPOSITO		920,95C
0108	CH. COMPE	585653	106.391,68D
0108	CHEQUE	585654	39.791,96D
0108	CHEQUE	585685	40.275,52D
0108	CHEQUE	585687	39.204,74D
0108	CHEQUE	585689	48.095,41D
0108	CHEQUE	585692	98.400,00D
0108	CHEQUE	585693	1.597.107,15D
0108	CHEQUE	585694	24.533,69D
0108	CHEQUE	585695	25.137,00D
0108	CHEQUE	585696	22.247,55D
0108	CHEQUE	585698	122.011,80D
0108	CHEQUE	585699	247.693,80D
0108	CHEQUE	585700	1.013.849,90D
0108	CHEQUE	674701	81.049,90D
0108	CHEQUE	674702	36.425,49D
0108	LIB.DEP.BL		4.484.177,44C
0208	CR.CDB/RDB		12.731.728,66C
0208	CAIXA		12.731.728,66D
0208	FUNDO-OURO	396020	30.000.000,00D
0208	CH. COMPE	585676	40.000,00D
0208	CH. COMPE	585684	46.940,00D
0208	CHEQUE	585686	38.860,73D
0208	CHEQUE	585688	40.759,08D
0208	CHEQUE	585690	39.791,96D
0208	CHEQUE	585691	46.256,12D
0208	CH. COMPE	585697	12.111,00D
0208	CHEQUE	674703	350.000,00D
0208	CHEQUE	674705	40.000,00D
0208	LIB.DEP.BL		300.303,91C
0508	CHEQUE	585669	44.485,72D
0508	CHEQUE	585670	70.475,32D
0508	CHEQUE	585671	66.553,08D
0508	CHEQUE	585673	23.800,01D
0508	CH. COMPE	674706	320.000,00D
0508	CH. COMPE	674708	794.000,00D
0508	CHEQUE	674709	12.317,00D
0508	CHEQUE	674710	22.360,44D
0508	CHEQUE	674711	245.792,04D
0508	CHEQUE	674712	32.193,38D
0508	CHEQUE	674714	4.810,00D
0508	CHEQUE	674715	681.220,00D
0508	CH. COMPE	674716	555.596,66D
0608	BL.2D UTIL		24.401,50*
0608	BL.2D UTIL		104.792,82*
0608	FUNDO-OURO	054933	4.978.651,35C
0608	FUNDO-OURO	055759	15.931.684,32C
0608	ORDEM BANC	485145	1.825.200,00C
0608	CH. COMPE	234385	42.680,00D
0608	CHEQUE	585656	44.306,90D
0608	CHEQUE	585657	54.314,84D
0608	CH. COMPE	674704	41.670,00D
0608	CH. COMPE	674718	239.580,00D
0608	CH. COMPE	674719	123.064,10D
0608	CH. COMPE	674720	299.800,00D
0608	CHEQUE	674729	50.478,00D
0608	CHEQUE	674733	50.000,00D
0608	CHEQUE	674735	26.410,20D
0708	FUNDO-OURO	054935	2.981.717,88C
0708	MOV.DO DIA		88.712,90D
0708	MOV.DO DIA		231.056,16D
0708	MOV.DO DIA		231.056,16D
0708	MOV.DO DIA		220.002,36D
0708	CAIXA		2.781.786,11D
0708	CAIXA		1.437.095,62D
0708	CAIXA		1.597.856,06D
0708	CAIXA		1.769.377,75D
0708	CAIXA		2.485.977,96D
0708	CAIXA		943.313,65D
0708	CAIXA		1.835.151,80D
0708	CH. COMPE	205571	7.000,00D
0708	CH. COMPE	205573	5.100,00D
0708	CHEQUE	585660	82.907,56D
0708	CHEQUE	585666	146.610,28D
0708	CHEQUE	585667	50.339,08D
0708	CHEQUE	585668	50.339,08D
0708	CH. COMPE	674707	6.245,00D
0708	CHEQUE	674723	136.369,00D
0708	CHEQUE	674724	136.369,00D
0708	CH. COMPE	674726	192.752,00D
0708	CHEQUE	674727	164.779,00D
0708	CH. COMPE	674728	170.461,00D
0708	CHEQUE	674734	38.101,00D
0708	CHEQUE	674738	10.000,00D
0708	CH. COMPE	674741	1.805.581,99D
0808	BL.1D UTIL		286.068,09*
0808	DESP.DIVS.		291.029,48D
0808	CAIXA		331.886,96D
0808	CAIXA		253.272,37D
0808	CAIXA		196.272,97D
0808	CAIXA		640.125,04D
0808	CHEQUE	585661	190.806,99D
0808	CHEQUE	585662	190.806,99D
0808	CHEQUE	585675	4.635,00D
0808	CH. COMPE	674721	29.000,00D
0808	CH. COMPE	674736	15.470,00D
0808	CH. COMPE	674737	14.080,00D
0808	CH. COMPE	674739	19.756,65D
0808	CH. COMPE	674740	30.982,39D
0808	CH. COMPE	674742	170.461,00D
0808	LIB.DEP.BL		129.194,32C
0908	FUNDO-OURO	055761	3.963.491,56C
0908	MOV.CAIXA		4.000.000,00D
0908	CHEQUE	585658	41.668,78D
0908	CHEQUE	674713	30.000,00D
0908	CHEQUE	674722	38.101,00D
0908	CHEQUE	674744	20.000,00D
0908	CHEQUE	674746	30.000,00D
0908	CHEQUE	674747	20.000,00D
0908	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
0908	LIB.DEP.BL		286.068,09C
1208	DEPOSITO		87.956,05C
1208	CAIXA		42.392,52D
1208	CH. COMPE	585663	191.822,21D
1208	CHEQUE	674717	8.000,00D
1208	CH. COMPE	674732	73.866,00D
1208	CH. COMPE	674743	5.497,00D
1208	CHEQUE	674748	53.447,53D
1208	CH. COMPE	799451	191.741,37D
1208	CH. COMPE	799452	308.497,00D
1208	CHEQUE	799456	52.935,00D
1208	CHEQUE	799457	39.616,00D
1208	CHEQUE	799458	34.919,72D
1308	CHEQUE	585664	82.907,56D
1308	CHEQUE	674750	68.742,82D
1308	CH. COMPE	799454	104.000,00D
1308	CHEQUE	799462	575.000,00D
1408	CHEQUE	585682	312.000,00D
1408	CHEQUE	674730	56.820,00D
1408	CHEQUE	674731	11.364,00D
1408	CH. COMPE	674745	155.000,00D
1408	CH. COMPE	799459	18.000,00D
1408	CH. COMPE	799460	44.600,00D
1408	CH. COMPE	799463	47.050,00D
1408	CH. COMPE	799465	1.303.713,00D
1408	CHEQUE	799468	11.000,00D
1408	CHEQUE	799469	64.000,00D
1408	CHEQUE	799470	58.589,59D
1408	CH. COMPE	799471	258.956,38D
1408	CHEQUE	799473	456.042,60D
1408	CHEQUE	799474	162.898,64D
1408	CH. COMPE	799475	129.200,00D
1408	CHEQUE	799476	20.000,00D
1508	CH. COMPE	799467	7.077,00D
1508	CH. COMPE	799472	101.300,00D

1608	DEPOSITO		442.740,00C
1608	CR.CDB/RDB		879.183,25C
1608	CH. COMPE	674749	66.477,06D
1608	CH. COMPE	799466	308.000,00D
1608	CH. COMPE	799477	67.719,62D
1608	CHEQUE	799480	80.000,00D
1608	CHEQUE	799482	30.000,00D
1608	CHEQUE	799485	200.000,00D
1608	CHEQUE	799488	200.000,00D
1608	CHEQUE	799489	20.000,00D
1908	CH. COMPE	799478	158.755,82D
1908	CH. COMPE	799481	108.985,00D
1908	CHEQUE	799486	1.000.000,00D
1908	CHEQUE	799490	18.500,00D
1908	CHEQUE	799493	42.000,00D
1908	CHEQUE	799494	29.300,00D
1908	CHEQUE	799495	48.857,73D
1908	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
2008	CR.CDB/RDB		5.721.600,00C
2008	MULTA/TAXA		633,00D
2008	MOV.CAIXA		4.000.000,00D
2008	CH. COMPE	799484	29.700,00D
2008	CH. COMPE	799492	14.853,55D
2008	CHEQUE	799500	4.500,00D
2108	CH. COMPE	025651	56.500,00D
2108	CHEQUE	025653	5.820,00D
2108	CHEQUE	025654	10.000,00D
2108	CHEQUE	585659	82.907,56D
2108	CH. COMPE	799461	269.056,69D
2108	CH. COMPE	799491	10.925,00D
2108	CH. COMPE	799496	4.325,00D
2108	CH. COMPE	799497	50.161,00D
2108	CH. COMPE	799498	20.000,00D
2108	CH. COMPE	799499	25.000,00D
2208	CH. COMPE	025652	4.500,00D
2208	CH. COMPE	025655	16.500,00D
2208	CH. COMPE	025656	28.000,00D
2208	CHEQUE	025657	15.000,00D
2208	CHEQUE	025658	52.000,00D
2208	CH. COMPE	799455	8.563,00D
2208	CHCOMPENAC	799479	442.740,00D
2308	CH. COMPE	025660	158.669,00D
2308	CHEQUE	025661	21.268,00D
2308	CHEQUE	025662	10.500,00D
2308	CHEQUE	025663	47.360,00D
2308	CHEQUE	025664	17.840,00D
2308	CHEQUE	025665	6.000,00D
2308	CHEQUE	025666	56.760,00D
2308	CHEQUE	025667	35.000,00D
2308	CHEQUE	025668	6.895,69D
2308	CHEQUE	025669	50.000,00D
2308	CHEQUE	025670	30.000,00D
2308	CHEQUE	025675	71.087,00D
2308	CHEQUE	025677	43.750,00D
2308	CHEQUE	025680	20.000,00D
2308	CHCOMPENAC	799453	3.700,00D
2608	BL.2D UTIL		126.000,00*
2608	LIB.DEP.BL		19.254,23C
2608	MULTA/TAXA		633,00D
2608	CH. COMPE	025659	19.448,00D
2608	CH. COMPE	025674	368.000,00D
2608	CHEQUE	025678	142.500,00D
2608	CHEQUE	025682	7.354,85D
2608	CHEQUE	025683	78.170,00D
2608	CHEQUE	025684	92.082,50D
2608	CHEQUE	025685	20.000,00D
2608	CHEQUE	025686	17.700,00D
2608	CH. COMPE	025687	220.475,90D
2608	CHEQUE	585665	95.057,13D
2708	FUNDO-OURO	234768	1.482.981,78C
2708	CH. COMPE	025676	77.660,00D
2708	CHEQUE	025688	20.000,00D
2708	CHEQUE	025689	215.676,07D
2708	CHEQUE	025691	6.500,00D
2708	CHEQUE	025693	4.040,00D
2808	CH. COMPE	025690	41.750,00D
2808	CHEQUE	025692	10.000,00D
2808	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
2808	LIB.DEP.BL	(Liminata)	126.000,00C
2908	DEPOSITO		192.409,88C
2908	DEPOSITO		67.173,97C
2908	DEPOSITO		7.000.000,00C
2908	SINPAS-DIV		1.800.000,00C
2908	SINPAS-DIV	Julho	31.131.065,00C
2908	CH. COMPE	025694	35.500,00D
3008	CH. COMPE	025681	4.000,00D
3008	CH. COMPE	025695	374.526,00D
3008	CHEQUE	025699	200.000,00D
3008	CHEQUE	025700	1.064.000,00D
3008	CHEQUE	633505	43.006,05D
3008	CHEQUE	633509	71.428,08D
3008	CHEQUE	633510	43.883,20D
3008	CHEQUE	633511	72.580,80D
3008	CHEQUE	633513	40.000,00D
3008	CHEQUE	633515	79.010,00D
3008	CHEQUE	633516	80.000,00D
3008	CHEQUE	633517	200.000,00D
3008	CHEQUE	633518	100.000,00D
3008	CHEQUE	633520	264.000,00D
3008	CHEQUE	633521	5.000,00D
3008	CHEQUE	633522	40.000,00D
3008	CHEQUE	633523	80.000,00D
3008	CHEQUE	633524	116.867,62D
3008	CHEQUE	633525	43.750,00D
3008	CHEQUE	633526	11.450,00D
3008	CHEQUE	633528	20.000,00D
3008	CH. COMPE	633529	600.000,00D
3008	CHEQUE	633531	11.672,47D
3008	CHEQUE	633532	600.000,00D
3008	JRS.SD.DEV		976,01D
3008	IOF SD.DEV		6,75D
3008	S A L D O		36.136.511,12C

DISPONIVEL	
36.136.511,12C	
IOF	JUROS
0,00	0,00

EXTRATO EM CRUZADOS NOVOS P/ SIMPLES CONFERENCIA
------N A O H A L A N C A M E N T O S-------

EXTRATO DEP. ESPECIAL REMUNERADO P/ CONFERENCIA
-- LANCAMENTOS EM CRUZADOS NAO DISPONIVEIS ---

"ABRA A PORTA PARA O CENSO 91.
CHEGOU A SUA VEZ DE COLABORAR."

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 02/09/91 13.41.16
--EXTRATO POUPANÇA DIARIA P/SIMPLES CONFERENCIA-

1.337-4 VAR. 001 CARITAS DIOC N IG

DATA	DT.BS	HISTORICO	V A L O R
0808		SALDO ANT.	3.395.010,67C
0808	08	REAJ.MON. BC	357.032,90C
0808	08	JUROS	18.760,21C
		S A L D O	3.770.803,78C

AUTORIZACAO 1.921.110 - NIVEL 1

----------SALDOS POR DIA BASE----------

08	3.770.803,78	14	0,00

APLIQUE SEUS CRUZADOS LIBERADOS NO BCO DO BRASIL
E FIQUE COM AS MELHORES OPCOES DO MERCADO

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 02/09/91 13.41.57
----EXTRATO FUNDO-OURO P/SIMPLES CONFERENCIA----

1.337-4 CARITAS DIOC N IG

DATA	HIST.	V A L O R	QTDE COTAS
2308	SD.ANT.		29.555,1583
2608	RESGATE	1.500.000,00	17.270,9706
	IOF	17.018,22	

POSICAO EM 30/08/91 - VALOR DA COTA 88,978144

SUJ. IOF ATE	V A L O R	QTDE COTAS
03.09.91	1.093.024,22	12.284,1877
LIBERADO IOF	0,00	0,0000
SALDO TOTAL	1.093.024,22	12.284,1877

AUTORIZACAO 1.921.110 - NIVEL 1
"ABRA A PORTA PARA O CENSO 91.
CHEGOU A SUA VEZ DE COLABORAR."

Julho/91

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 31/07/91 10.58.59
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

1.337-4 CARITAS DIOC N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
2806	SALDO ANT.		729.006,15C
0107	BL.2D UTIL		18.500,00*
0107	DEPOSITO		661.720,57C
0107	DEPOSITO		184.916,33C
0107	DEPOSITO		157.357,58C
0107	DEPOSITO		514.609,32C
0107	ORDEM BANC	089949	312.000,00C
0107	CAIXA		6.263,36D
0107	CAIXA		6.263,36D
0107	CAIXA		3.131,68D
0107	MOV.DO DIA		11.201.000,00D
0107	CAIXA		89.525,94D
0107	CHEQUE	262899	3.131,68D
0107	CH. COMPE	783402	3.131,68D
0107	CHEQUE	783403	3.131,68D
0107	CHEQUE	783414	3.000,00D
0107	CHEQUE	783428	221.204,67D
0107	CHEQUE	783447	60.777,00D
0107	CHEQUE	783448	60.777,00D
0107	CHEQUE	783449	34.286,00D
0107	CHEQUE	783450	30.631,46D
0107	CHEQUE	873451	16.133,86D
0107	CHEQUE	873452	56.949,46D
0107	CHEQUE	873453	28.622,85D
0207	CR.CDB/RDB		11.201.000,00C
0207	BL.1D UTIL		290.237,08*
0207	BL.1D UTIL		271.145,85*
0207	TPF-VENDA	000112	500.019,70C
0207	CAIXA		2.968,74D
0207	CAIXA		3.131,68D
0207	CAIXA		115.073,54D
0207	CHEQUE	262880	3.131,68D
0207	CH. COMPE	783423	575.000,00D
0207	CHEQUE	783427	40.483,66D
0207	CHEQUE	783427	40.483,66D
0207	CH. COMPE	783435	16.000,00D
0207	CH. COMPE	783436	25.000,00D
0207	CH. COMPE	783445	37.035,00D
0207	CHEQUE	783446	60.000,00D
0207	CHEQUE	783446	60.000,00D
0207	CHEQUE	873454	101.159,02D
0207	CHEQUE	873455	90.902,44D
0207	CHEQUE	873456	56.707,68D
0207	CHEQUE	873458	61.022,88D
0207	CHEQUE	873460	28.864,63D
0207	CHEQUE	873464	29.817,52D
0207	CHEQUE	873466	60.731,68D
0207	CHEQUE	873466	60.731,68D
0207	CH. COMPE	873471	983.080,00D
0207	CHEQUE	873472	10.000,00D
0207	CHEQUE	873475	60.000,00D
0307	TPF-VENDA	000112	1.000.042,37C
0307	CAIXA		3.131,68D
0307	CAIXA		4.947,75D
0307	CHEQUE	873467	29.591,86D
0307	CH. COMPE	873468	15.200,00D
0307	CH. COMPE	873474	33.445,00D
0307	CHEQUE	873477	111.525,22D
0307	CHEQUE	873478	65.536,49D
0307	CHEQUE	873479	47.638,88D
0307	CHEQUE	873480	29.591,86D
0307	CHEQUE	873483	30.558,98D
0307	CHEQUE	873484	29.833,64D
0307	CHEQUE	873490	15.194,00D
0307	CHEQUE	873491	6.000,00D
0307	LIB.DEP.BL		579.882,93C
0407	EST.PAGTO.		40.483,66C
0407	EST.PAGTO.		60.731,68C
0407	EST.PAGTO.		60.000,00C
0407	DEPOSITO		1.710,00C
0407	BL.1D UTIL		60.000,00*
0407	CAIXA		3.131,68D
0407	CAIXA		3.131,68D
0407	CHEQUE	783404	3.131,68D
0407	CHEQUE	873476	65.536,49D
0407	CHEQUE	873482	29.591,86D
0407	CHEQUE	873485	30.075,42D
0407	CHEQUE	873486	28.864,63D
0407	CH. COMPE	873489	542.690,00D
0407	CHEQUE	873493	5.525,00D
0407	CHEQUE	873494	42.000,00D
0407	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
0507	SINPAS-DIV		1.102.801,00C
0507	SINPAS-DIV	(verba mar)	27.075.260,00C
0507	DEPOSITO	Univerta	46.550,00C
0507	CAIXA		3.131,68D
0507	DESP.DIVS.		540,00D
0507	CAIXA		2.968,74D
0507	CHEQUE	026289	3.131,68D
0507	CHEQUE	262878	3.131,68D
0507	CH. COMPE	317652	196.596,66D
0507	CHEQUE	317654	100.000,00D
0507	CH. COMPE	317655	175.952,33D
0507	CH. COMPE	317656	1.328.585,53D
0507	CHEQUE	317657	20.000,00D
0507	CH. COMPE	317658	436.994,60D
0507	CHEQUE	873462	32.407,08D
0507	CHEQUE	873465	36.975,24D
0507	CHEQUE	873469	17.000,00D
0507	CH. COMPE	873470	26.865,36D
0507	CH. COMPE	873487	8.000,00D
0507	CHEQUE	873492	35.000,00D
0507	CHEQUE	873497	30.000,00D
0507	CHEQUE	873498	47.785,01D
0507	CHEQUE	873499	64.827,29D
0507	CH. COMPE	873500	1.016.106,52D
0507	LIB.DEP.BL		60.000,00C
0807	DEP. COMPE		312.000,00C
0807	DEP. COMPE		2.345.865,40C
0807	DEPOSITO		72.114,00C
0807	MOV.DO DIA		110.458,17D
0807	MOV.DO DIA		49.396,59D
0807	MOV.DO DIA		118.572,13D
0807	MOV.DO DIA		118.572,13D
0807	CAIXA		682.293,79D
0807	CAIXA		869.499,19D
0807	CAIXA		257.854,09D
0807	DESP.DIVS.		43.964,10D
0807	DESP.DIVS.		523.900,00D
0807	CAIXA		1.011.632,99D
0807	CAIXA		761.084,58D
0807	CHEQUE	317653	45.806,06D
0807	CHEQUE	317662	64.827,29D
0807	CHEQUE	317668	45.806,06D
0807	CHEQUE	317672	113.780,00D
0807	CHEQUE	317677	39.616,00D
0807	CHEQUE	317678	27.910,61D
0807	CH. COMPE	317681	60.315,00D
0807	CHEQUE	317682	992.520,90D
0807	CHEQUE	783420	6.000,00D
0807	CH. COMPE	873496	36.000,00D
0907	DEPOSITO		170.000,00C
0907	DEPOSITO		118.191,84C
0907	DESP.DIVS.		581.952,62D
0907	CAIXA		535.651,60D
0907	CAIXA		1.062.829,75D
0907	CAIXA		559.543,40D
0907	CH. COMPE	262893	3.131,68D
0907	CHEQUE	317659	64.827,29D
0907	CHEQUE	317661	64.827,29D
0907	CHEQUE	317664	71.753,97D

0907	CH. COMPE	317666	156.577,10D
0907	CHEQUE	317669	47.404,83D
0907	CHEQUE	317670	154.692,41D
0907	CHEQUE	317671	45.806,06D
0907	CH. COMPE	317673	31.510,00D
0907	CH. COMPE	317679	40.509,59D
0907	CH. COMPE	317683	48.420,00D
0907	CHEQUE	317685	49.447,77D
0907	CHEQUE	317690	169.999,50D
0907	CHEQUE	317691	1.212.955,80D
0907	CH. COMPE	317694	241.500,00D
0907	CHEQUE	873463	71.607,93D
0907	CH. COMPE	873473	35.000,00D
0907	CH. COMPE	873495	20.000,00D
0907	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
1007	DEPOSITO		11.623,00C
1007	BL.2D UTIL		40.000,00*
1007	BL.2D UTIL		118.191,84*
1007	EST.RECBTO		118.191,84D
1007	CAIXA		295.738,97D
1007	DESP.DIVS.		12.494,98D
1007	CAIXA		352.860,26D
1007	CAIXA		393.956,85D
1007	CAIXA		154.255,13D
1007	CHEQUE	262892	3.131,68D
1007	CH. COMPE	317663	71.753,97D
1007	CH. COMPE	317674	96.000,00D
1007	CHEQUE	317686	38.976,23D
1007	CHEQUE	317692	312.000,00D
1007	CHEQUE	317693	312.000,00D
1007	CHEQUE	317698	9.231,90D
1007	CHEQUE	317699	30.470,00D
1007	CHEQUE	873457	58.911,68D
1007	CHEQUE	873461	31.468,68D
1107	CAIXA		11.241,28D
1107	CAIXA		126.969,07D
1107	CAIXA		36.698,00D
1107	CHEQUE	317660	67.435,85D
1107	CH. COMPE	317688	13.875,00D
1107	CHEQUE	317697	265.529,03D
1107	CH. COMPE	561063	325.000,00D
1107	LIB.DEP.BL		118.191,84C
1207	DESP.DIVS.		196.213,00D
1207	CHEQUE	317665	71.753,97D
1207	CH. COMPE	317684	57.754,66D
1207	CH. COMPE	317687	7.781,83D
1207	CH. COMPE	561062	188.485,72D
1207	CHEQUE	561064	300.000,00D
1207	CHEQUE	561067	20.000,00D
1207	CH. COMPE	873488	6.000,00D
1207	LIB.DEP.BL		40.000,00C
1507	CH. COMPE		230.500,00D
1507	MOV.CAIXA		5.000.000,00D
1507	CHEQUE	262662	35.000,00D
1507	CHEQUE	561070	90.000,00D
1507	CH. COMPE	561072	214.238,00D
1507	CHEQUE	561079	60.000,00D
1607	TPF-VENDA	000112	3.835.318,59C
1607	TPF-VENDA	000112	6.170.002,64C
1607	MOV.DO DIA		14.893.000,00D
1607	CH. COMPE	262898	3.131,68D
1607	CHEQUE	561061	67.435,85D
1607	CH. COMPE	561068	1.000.000,00D
1607	CH. COMPE	561074	44.810,00D
1607	CH. COMPE	873481	34.941,12D
1707	CH. COMPE		136.800,00D
1707	CH. COMPE	317700	3.400,00D
1707	CHEQUE	561081	52.879,00D
1707	CHEQUE	561083	18.631,51D
1707	CHEQUE	561085	30.000,00D
1707	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
1807	CH. COMPE	561073	11.180,00D
1807	CH. COMPE	561075	13.360,00D
1807	CH. COMPE	561076	2.250,00D
1807	CH. COMPE	561078	4.275,00D
1807	CH. COMPE	561080	79.005,00D
1907	DEPOSITO		80.000,00C
1907	DEPOSITO		1.000.000,00C
1907	DEPOSITO		100.000,00C
1907	DEPOSITO		300.000,00C
1907	DEPOSITO		542.690,00C
1907	DEPOSITO		150.000,00C
1907	CHEQUE	317695	67.999,80D
1907	CHEQUE	561088	26.456,74D
1907	CH. COMPE	561089	591.291,69D
1907	CHEQUE	561091	9.000,00D
1907	CHEQUE	561092	25.000,00D
2207	DEPOSITO		90.000,00C
2207	DEPOSITO		136.800,00C
2207	DEPOSITO		100.000,00C
2207	DEPOSITO		60.315,00C
2207	CHEQUE	234352	24.380,00D
2207	CHEQUE	234353	30.000,00D
2207	CH. COMPE	561071	150.000,00D
2207	CH. COMPE	561086	63.000,00D
2207	CH. COMPE	561094	47.560,00D
2207	CH. COMPE	561096	133.400,00D
2207	CH. COMPE	561098	555.385,00D
2207	CHEQUE	561100	56.439,19D
2307	ORDEM BANC	346543	312.000,00C
2307	CH. COMPE	317667	155.199,81D
2307	CH. COMPE	561095	670.246,80D
2307	CH. COMPE	561099	64.150,00D
2407	CH. COMPE	234355	117.822,35D
2407	CHEQUE	234356	4.676,49D
2407	CHEQUE	234358	151.500,00D
2407	CHEQUE	234359	24.600,00D
2407	CHEQUE	234360	79.992,00D
2407	CHEQUE	234363	50.000,00D
2407	CH. COMPE	234372	197.117,76D
2507	CHEQUE	234351	99.583,61D
2507	CH. COMPE	234354	32.040,00D
2507	CH. COMPE	234365	101.500,00D
2507	CH. COMPE	234366	19.354,52D
2507	CHEQUE	234367	42.677,17D
2507	CH. COMPE	234369	60.000,00D
2507	CH. COMPE	234371	67.999,80D
2607	CH. COMPE	234361	10.000,00D
2607	CH. COMPE	234370	34.009,00D
2607	CHEQUE	234373	27.000,00D
2607	CHEQUE	234374	50.000,00D
2607	CHEQUE	234376	17.000,00D
2907	TPF-VENDA	000112	1.000.028,00C
2907	CH. COMPE	234362	6.000,00D
2907	CH. COMPE	234377	156.000,00D
2907	CH. COMPE	234378	456.000,00D
2907	CHEQUE	234382	15.000,00D
3007	DEPOSITO (Dem. Adelmo)		50.000,00C
3007	BL.2D UTIL	Universita	16.900,00*
3007	TPF-VENDA	000112	2.500.035,18C
3007	CH. COMPE	234375	8.000,00D
3007	CHEQUE	234383	9.395,00D
3007	CH. COMPE	234384	46.970,00D
3007	CHEQUE	234387	7.500,00D
3007	CHEQUE	234388	16.772,72D
3007	CHEQUE	234389	5.000,00D
3007	CHEQUE	234390	359.856,00D
3007	CHEQUE	234391	19.278,23D
3007	CHEQUE	234392	50.000,00D
3007	CHEQUE	234393	60.000,00D
3007	CHEQUE	234394	166.720,00D
3007	CHEQUE	234395	183.165,67D
3007	CHEQUE	234396	49.130,14D
3007	CHEQUE	234397	103.200,28D
3007	CHEQUE	234398	103.442,06D
3007	CHEQUE	234399	109.198,08D
3007	CHEQUE	234400	20.000,00D
3007	CHEQUE	585651	38.860,73D
3007	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
3107	SINPAS-DIV	(verba jun/95)	31.107.092,00C
3107	SINPAS-DIV		1.801.965,00C
3107	S A L D O		34.593.249,76C

DISPONIVEL 34.593.249,76C

IOF 0,00

JUROS 0,00

AUTORIZACAO 1.921.110 - NIVEL 1

EXTRATO EM CRUZADOS NOVOS P/ SIMPLES CONFERENCIA

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
2007	SALDO ANT.		68.503,74C
3107	S A L D O.		68.503,74C

"MANTENHA SEUS DADOS PESSOAIS ATUALIZADOS PARA QUE POSSAMOS PRESTAR-LHE MELHOR ATENDIMENTO."

CEDIM

Junho - 1991

CONTA - CORRENTE

BANCO DO BRASIL S.A 0081-7 01/07/91 11.15.10
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

1.337-4 DARITAS DIOS N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
3105	SALDO ANT.		6.031.701.760
0306	DESP.DIVS.		540.000
0306	CH. COMPE	104103	13.571.000
0306	CHEQUE	104105	29.500.000
0306	CHEQUE	215051	68.476.[illegible]
0306	CHEQUE	215052	53.960.[illegible]
0306	CH. COMPE	215069	26.584.[illegible]
0306	CH. COMPE	215072	72.100.[illegible]
0306	CHEQUE	215089	46.310.[illegible]
0306	CHEQUE	215090	75.944.[illegible]
0306	CHEQUE	215095	78.541.[illegible]
0306	CHEQUE	215096	15.007.[illegible]
0306	CHEQUE	215097	76.350.[illegible]
0306	CHEQUE	215098	10.012.[illegible]
0306	CHEQUE	215099	991.993.[illegible]
0306	CHEQUE	215100	10.000.[illegible]
0306	CHEQUE	870094	56.958.[illegible]
0306	CHEQUE	870097	50.217.[illegible]
0306	LIB.DEP.BL		577.[illegible]
0406	DEPOSITO		101.[illegible]
0406	CH. COMPE	104101	177.[illegible]
0406	CHEQUE	104117	51.[illegible]
0406	CH. COMPE	215074	40.[illegible]
0406	CH. COMPE	215075	8.[illegible]
0406	CH. COMPE	215076	20.[illegible]
0406	CHEQUE	215081	40.[illegible]
0406	CHEQUE	215082	50.[illegible]
0406	CHEQUE	215087	40.921.[illegible]
0406	CHEQUE	215093	55.316.[illegible]
0406	CH. COMPE	870098	55.[illegible]
0406	LIB.DEP.BL		2.[illegible]
0506	CH. COMPE	104102	1.[illegible]
0506	CH. COMPE	104113	32.[illegible]
0506	CH. COMPE	104115	57.[illegible]
0506	CHEQUE	104107	49.[illegible]
0506	CHEQUE	104110	52.[illegible]
0506	CHEQUE	104111	21.[illegible]
0506	CHEQUE	104112	21.[illegible]
0506	CHEQUE	104113	24.[illegible]
0506	CHEQUE	104115	25.[illegible]
0506	CHEQUE	104116	25.[illegible]
0506	CHEQUE	215061	23.[illegible]
0506	CH. COMPE	215070	137.[illegible]
0606	TPF-VENDA	000112	5.505.541.[illegible]
0606	TPF-VENDA	000113	1.570.015.[illegible]
0606	CAIXA		906.800.[illegible]
0606	CAIXA		1.791.903.[illegible]
0606	CAIXA		1.023.785.[illegible]
0606	CAIXA		791.470.[illegible]
0606	CAIXA		497.558.[illegible]
0606	CAIXA		1.292.472.[illegible]
0606	CAIXA		592.561.[illegible]
0606	CHEQUE	104108	21.000.[illegible]
0606	CH. COMPE	104119	41.000.[illegible]
0606	CH. COMPE	104120	137.700.[illegible]
0606	CHEQUE	104121	30.000.[illegible]
0606	CHEQUE	104122	41.658.[illegible]
0606	CHEQUE	104123	2.350.[illegible]
0606	CHEQUE	104124	16.377.[illegible]
0606	CHEQUE	104130	3.000.[illegible]
0606	CHEQUE	215064	27.275.[illegible]
0606	CHEQUE	215077	173.392.[illegible]
0606	CHEQUE	215078	173.372.[illegible]
0606	CH. COMPE	215081	50.022.[illegible]
0606	CHEQUE	215082	80.027.[illegible]
0606	CHEQUE	215087	36.442.[illegible]
0606	CHEQUE	215095	34.725.[illegible]
0606	CHEQUE	215097	78.[illegible]
0606	CH. COMPE	215098	46.[illegible]
0706	BL.IO UTIL		171.[illegible]
0706	TPF-VENDA	000113	1.520.[illegible]
0706	CAIXA		169.866.210
0706	CH. COMPE	104117	25.[illegible]
0706	CH. COMPE	104127	11.[illegible]
0706	CH. COMPE	104129	20.[illegible]
0706	CHEQUE	104131	30.[illegible]
0706	CHEQUE	104132	355.[illegible]
0706	CHEQUE	104133	171.[illegible]
0706	CHEQUE	104134	30.[illegible]
0706	CHEQUE	104135	33.[illegible]
0706	CHEQUE	104136	1.150.563.[illegible]
0706	CH. COMPE	104137	211.986.[illegible]
0706	CHEQUE	215067	20.[illegible]
0706	CHEQUE	215080	85.[illegible]
1006	DESP.DIVS.	Salário	67.207.[illegible]
1006	CH. COMPE	104126	70.760.[illegible]
1006	CH. COMPE	104127	13.240.[illegible]
1006	CH. COMPE	104138	40.581.[illegible]
1006	LIB.DEP.BL		171.[illegible]
1106	DEPOSITO		20.[illegible]
1106	CAIXA		71.106.[illegible]
1106	CAIXA		104.611.[illegible]
1106	CH. COMPE	104139	3.[illegible]
1106	CHEQUE	104140	57.[illegible]
1106	CHEQUE	104141	21.[illegible]
1106	CHEQUE	104142	1.[illegible]
1106	CH. COMPE	104143	41.[illegible]
1106	CHEQUE	104144	77.[illegible]
1106	CH. COMPE	104146	77.[illegible]
1106	CH. COMPE	104147	5.[illegible]
1106	CHEQUE	104148	147.[illegible]
1106	CHEQUE	104150	170.[illegible]
1106	CHEQUE	215082	30.[illegible]
1106	CHEQUE	870051	155.[illegible]
1106	CHEQUE	562063	1.[illegible]
1106	CHEQUE	562064	1.[illegible]
1206	CH. COMPE	104145	55.[illegible]
1206	CHEQUE	215086	70.[illegible]
1206	CH. COMPE	562065	44.[illegible]
1206	CHEQUE	562067	73.[illegible]
1306	CH. COMPE	562068	73.[illegible]
1406	CHEQUE	562069	70.[illegible]
1406	FORN.CHEQ.	000001	2.[illegible]

Junho - 1991

CONTA - CORRENTE

BANCO DO BRASIL S.A 0001-7 01/07/91 11.15.10
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

1.337-1 CARITAS DIOC N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V	A	I	D	S
3105	SALDO ANT.						5.031.791.780
0306	DESP.DIVS.						500.000
0306	CH. COMPE	104103					13.971.000
0306	CHEQUE	104106					28.500.000
0306	CHEQUE	215051					69.476.200
0306	CHEQUE	215052					53.960.850
0306	CH. COMPE	215068					86.564.700
0306	CH. COMPE	215072					22.100.000
0306	CHEQUE	215082					46.315.250
0306	CHEQUE	215070					35.294.550
0306	CHEQUE	215085					38.541.810
0306	CHEQUE	215086					45.523.100
0306	CHEQUE	215087					76.352.100
0306	CHEQUE	215088					10.012.100
0306	CHEQUE	215089					991.992.500
0306	CHEQUE	215100					10.020.000
0306	CHEQUE	070094					26.028.450
0306	CHEQUE	070097					52.317.000
0306	LIB.DEP.BL						227.115.000
0406	DEPOSITO						101.430.000
0406	CH. COMPE	104101					17.760.000
0406	CHEQUE	104117					21.500.000
0406	CH. COMPE	215074					20.010.000
0406	CH. COMPE	215075					6.315.000
0406	CH. COMPE	215076					20.000.000
0406	CHEQUE	215081					10.000.000
0406	CHEQUE	215082					20.000.000
0406	CHEQUE	215087					44.731.000
0406	CHEQUE	215094					44.716.000
0406	CH. COMPE	070072					50.000.000
0406	LIB.DEP.BL						5.000.000
0506	CH. COMPE	104102					600.000
0506	CH. COMPE	104104					30.720.000
0506	CH. COMPE	104105					50.000.000
0506	CHEQUE	104107					40.000.000
0506	CHEQUE	104110					50.000.000
0506	CHEQUE	104111					30.000.000
0506	CHEQUE	104113					20.000.000
0506	CHEQUE	104114					50.000.000
0506	CHEQUE	104115					80.000.000
0506	CHEQUE	104118					25.000.000
0506	CHEQUE	104124					25.000.000
0506	CHEQUE	215161					73.210.000
0506	CH. COMPE	215070					120.000.000
0606	TPF-VENDA	000112					5.525.841.000
0606	TPF-VENDA	000113					1.550.015.120
0606	CAIXA						996.028.830
0606	CAIXA						1.741.997.600
0606	CAIXA						1.023.705.020
0606	CAIXA						791.470.320
0606	CAIXA						499.558.960
0606	CAIXA						1.242.432.700
0606	CAIXA						873.501.800
0606	CHEQUE	104108	✓				21.000.000
0606	CH. COMPE	104119	✓				61.000.000
0606	CH. COMPE	104120	✓				177.000.260
0606	CHEQUE	104121	✓				30.000.000
0606	CHEQUE	104122	✓				41.000.000
0606	CHEQUE	104123	✓				2.350.000
0606	CHEQUE	104124	✓				16.000.240
0606	CHEQUE	104126	✓				5.000.000
0606	CHEQUE	215059	✓				22.275.630
0606	CHEQUE	215077	✓				133.332.440
0606	CHEQUE	215078	✓				133.332.440
0606	CH. COMPE	215081	✓				50.637.600
0606	CHEQUE	215083	✓				60.000.000
0606	CHEQUE	215087	✓				35.442.710
0606	CHEQUE	215095	✓				34.787.360
0606	CHEQUE	215097	✓				74.402.710
0606	CH. COMPE	215098	✓				56.221.660
0706	BL.10 UTIL		✓				171.274.524
0706	TPF-VENDA	000113					1.520.000.120
0706	CAIXA						103.966.710
0706	CH. COMPE	104110	✓				35.520.000
0706	CH. COMPE	104127	✓				14.210.000
0706	CH. COMPE	104125	✓				20.000.000
0706	CHEQUE	104131	✓				30.630.600
0706	CHEQUE	104132	✓				355.460.000
0706	CHEQUE	104133	✓				171.771.307
0706	CHEQUE	104134	✓				80.000.000
0706	CHEQUE	104135	✓				33.795.000
0706	CHEQUE	104136	✓				1.160.500.310
0706	CH. COMPE	104137	✓				211.986.300
0706	CHEQUE	215063	✓				29.295.000
0706	CHEQUE	215080	✓				85.273.400
1006	DESP.DIVS.	Salário					97.107.510
1006	CH. COMPE	104126	✓				30.260.000
1006	CH. COMPE	104129	✓				17.240.000
1006	CH. COMPE	104138	✓				10.981.000
1006	LIB.DEP.BL		✓				171.274.520
1106	DEPOSITO						13.000.770
1106	CAIXA						71.186.710
1106	CAIXA						101.611.210
1106	CH. COMPE	104139	✓				2.000.000
1106	CHEQUE	104140	✓				39.240.000
1106	CHEQUE	104141	✓				21.500.000
1106	CHEQUE	104142	✓				5.000.000
1106	CH. COMPE	104143	✓				42.300.000
1106	CHEQUE	104144	✓				77.240.000
1106	CH. COMPE	104146	✓				77.000.000
1106	CH. COMPE	104147	✓				5.000.000
1106	CHEQUE	104148	✓				47.000.000
1106	CHEQUE	104150	✓				120.240.000
1106	CHEQUE	215062					10.000.000
1106	CHEQUE	262081					200.000.000
1106	CHEQUE	262083	✓				5.000.000
1106	CHEQUE	262084	✓				110.000.000
1206	CH. COMPE	104145	✓				55.000.000
1206	CHEQUE	215086					50.000.000
1206	CH. COMPE	262085	✓				120.000.000
1206	CHEQUE	262087	✓				50.000.000
1306	CH. COMPE	262088	✓				50.000.000
1406	CHEQUE	262089	✓				21.000.000
1406	FORM.CHEQ.	000001	✓				240.000

CEDIM

1706 CH. COMPE 262059
1706 CH. COMPE 262061
1706 CHEQUE 262065
1706 CHEQUE 262066
1706 CHEQUE 262067
1706 CHEQUE 262069
1706 CHEQUE 262069
1706 CHEQUE 262072
1706 CHEQUE 262077
1706 CHEQUE 262074
1706 CH. COMPE 262075
1806 CH. COMPE 262062
1806 CH. COMPE 262064
1806 CH. COMPE 262076
1806 CHEQUE 262079
1806 CHEQUE 262081
1806 CHEQUE 262082
1806 CHEQUE 262083
1806 CHEQUE 262084
1806 CHEQUE 262085
1806 CHEQUE 262086
1806 CHEQUE 262087
1806 CHEQUE 262088
1806 FORN.CHEQ. 000001
1906 DEPOSITO
1906 BL.20 UTIL
1906 BL.10 UTIL
1906 TRF-VENDA 000112
1906 CAIXA
1906 CAIXA
1906 CAIXA
1906 CAIXA
1906 CHEQUE 262082
1906 CHEQUE 262090
1906 CHEQUE 262097
1906 CHEQUE 262900
1906 CH. COMPE 703407
1906 CHEQUE 703408
1906 CHEQUE 703409
1906 CHEQUE 703410
1906 CHEQUE 703411
1906 CHEQUE 703412
1906 CHEQUE 703413
2006 CH. COMPE 262087
2006 CH. COMPE 262063
2006 CH. COMPE 262078
2006 CH. COMPE 262080
2006 CH. COMPE 703401
2006 CH. COMPE 703402
2006 CH. COMPE 703415
2006 LIB.DEP.BL
2106 CH. COMPE 262085
2106 CH. COMPE 703415
2106 LIB.DEP.BL
2406 CH. COMPE 703417
2406 CH. COMPE 703418
2406 CH. COMPE 703421
2506 CH. COMPE 703425
2506 CH. COMPE 703426
2606 CH. COMPE 703429
2606 CH. COMPE 703430
2606 CH. COMPE 703432
2706 CH. COMPE 703434
2706 CH. COMPE 703435
2706 CH. COMPE 703436
2706 CH. COMPE 703437
2706 CH. COMPE 703441
2806 MOV.DO DIA
2806 CAIXA
2806 CAIXA

2806 CH. COMPE 703431
2806 CH. COMPE 703432
2806 CH. COMPE 703433
2806 CH. COMPE 703434
2806 CH. COMPE 703435
2806 S A L D O

BISPONIVEL

IOF JUROS

0,00 0,00

AUTORIZACAO 1.703.701 - NIVEL -

EXTRATO EM CRUZADOS NOVOS P/ SIMPLES CONFERENCIA
-- LANCAMENTOS EM CRUZADOS NAO DISPONIVEIS --

"LOCACAO DE COFRES - SEGURANCA E TRANSMITIDADE
CONSULTE SUA AGENCIA"

POUPANÇA - OURO

BANCO DO BRASIL S.A. 0001-7 31/07/91 11:13:22
--EXTRATO POUPANCA DIARIA P/ SIMPLES CONFERENCIA

1.337-4 VAR. 001 - CADERNETA 0006 M 10

DATA DT.BB HISTORICO VALOR
0806 SALDO ANT. 2.997.580,72
1006 08 REAJ.MON. 80 370.084,48
1006 08 JUROS 95.779,00

SALDO
AUTORIZADO 1.703.701 NIVEL 1

SALDOS POR DIA MOP
08 3.093.343,20 11

POUPANCA OURO DIARIA - COM UMA UNICA CONTA VOCE
ADMINISTRA AS SUAS POUPANCAS DE TODOS OS MES

Maio — 1991

BANCO DO BRASIL S.A. 0001-7 03/06/91 11.11.46
—EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA—

1337-4 CARITAS DIOC N ID

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R	
3004	SALDO ANT.		1.251.575,45C	
0205	TRF-VENDA	000112	1.510.002,06C	
0205	CHEQUE	484602	3.591,36D	
0205	CHEQUE	484603	84.789,99D	
0205	CHEQUE	484604	56.171,22D	
0205	CHEQUE	484605	56.426,10D	
0205	CHEQUE	484608	51.296,43D	
0205	CH. COMPE	484616	112.000,00D	
0205	CH. COMPE	484618	51.150,00D	
0205	CH. COMPE	484619	100.000,00D	
0205	CHEQUE	484622	41.013,40D	
0205	CHEQUE	484623	52.336,12D	
0205	CHEQUE	484624	10.000,00D	
0205	CHEQUE	484625	89.947,09D	
0205	CH. COMPE	500084	303.111,94C	Verificar
0205	CHEQUE	500093	1.563,15D	
0205	CHEQUE	500094	1.563,15D	
0305	DEPOSITO		243.963,47C	
*0305	CH.DEVOLV.		303.111,94D	Verificar
0305	MULTA/TAXA		580,00D	
0305	CH. COMPE	484607	52.080,10D	
0305	CH. COMPE	484615	15.000,00D	
0305	CH. COMPE	484620	6.150,00D	
0305	CHEQUE	484629	27.401,32D	
0305	CHEQUE	484631	26.021,09D	
0305	CHEQUE	484636	17.000,00D	
X0605	DEPOSITO		15.026.100,00C	P. classif.
X0605	DEP.BL.ID		253.523,12*	
0405	CHEQUE	484606	72.048,27D	
0405	CH. COMPE	484621	2.750,00D	
0605	CHEQUE	484628	11.178,12D	
0605	CH. COMPE	484629	55.000,00D	
0605	CHEQUE	484637	47.000,00D	
0605	CHEQUE	484638	52.127,00D	
0605	CHEQUE	484639	23.618,45D	
0605	CHEQUE	484640	2.007,90D	
0605	CHEQUE	484641	1.498,42D	
0605	CH. COMPE	500094	303.111,94D	Verificar
0705	CAIXA		906.089,15D	
0705	CAIXA		447.088,32D	
0705	CAIXA		1.301.384,28D	
0705	CAIXA		789.480,65D	
0705	CAIXA		1.265.595,31D	
0705	CAIXA		391.888,23D	
0705	CAIXA		352.687,62D	
0705	CAIXA		1.083.772,10D	
0705	CHEQUE	484632	16.627,12D	
0705	CHEQUE	484635	34.294,72D	
0705	CHEQUE	484645	48.854,61D	
0705	CHEQUE	484647	22.112,78D	
0705	CHEQUE	484648	24.112,71D	
0705	CHEQUE	484670	10.134,71D	
0705	CH. COMPE	500085	204.118,57D	
0705	CHEQUE	893771	80.894,61D	
0705	CHEQUE	893772	46.000,23D	
0705	CHEQUE	893773	22.317,71D	
0705	LIB.DEP.BL		27.231,26D	
0805	DEP.BL.ID		43.636,00*	
0805	CAIXA		164.336,35D	
0805	CHEQUE	484633	27.678,75D	
0805	CHEQUE	484634	29.857,51D	
0805	CH. COMPE	484642	58.390,00D	
0805	CHEQUE	484644	46.332,97D	
0805	CHEQUE	484649	37.868,56D	
0805	CHEQUE	893765	60.027,60D	
0805	CHEQUE	893766	54.327,56D	
0805	CHEQUE	893769	54.327,56D	
0805	CHEQUE	893774	9.286,92D	
0805	CHEQUE	893776	1.152.324,93D	
0805	CHEQUE	893777	120.462,07D	
0905	CAIXA		45.784,69D	
0905	CH. COMPE	893768	133.392,44D	
0905	CHEQUE	893775	26.635,14D	
0905	LIB.DEP.BL		43.636,00C	
1005	CH. COMPE	893763	60.027,60D	
1005	CH. COMPE	893778	20.000,00D	
1005	CH. COMPE	893781	95.938,23D	
1005	CHEQUE	893733	30.000,00D	
1005	CH. COMPE	893784	40.509,58D	
1005	CHEQUE	893785	56.413,92D	
1005	CHEQUE	893786	2.967,84D	
1005	CHEQUE	893787	20.000,00D	
1305	CH. COMPE	484643	39.616,00D	
1305	CH. COMPE	893779	125.000,00D	
1305	CH. COMPE	893780	64.530,00D	
1305	CHEQUE	893789	238.744,80D	
1305	CHEQUE	893790	26.027,47D	
1305	CHEQUE	893791	48.000,00D	
1305	CHEQUE	893792	3.352,55D	
1305	CHEQUE	893793	3.466,72D	
1305	FORN.CHEQ.	000001	217,00D	
1405	DEPOSITO		42.103,00C	
1405	CHEQUE	484630	4.453,32D	
1405	CHEQUE	893787	24.135,38D	
1505	CH. COMPE	893782	7.740,00D	
1505	CH. COMPE	893788	8.241,00D	
1505	CH. COMPE	893795	74.220,00D	
1605	CHEQUE	870751	1.300,00D	
1605	CH. COMPE	893797	195.125,00D	
1705	CHEQUE	500083	265.604,78D	
1705	CH. COMPE	870752	16.954,00D	
1705	CH. COMPE	870753	109.265,48D	
1705	CH. COMPE	893771	13.415,00D	
1705	CH. COMPE	893796	12.320,00D	
1705	CH. COMPE	893798	43.025,00D	
1705	CH. COMPE	893799	75.000,00D	
1705	CHEQUE	893800	45.000,00D	
1805	CHEQUE	870755	147.300,00D	
1805	CHEQUE	870756	94.852,68D	
2105	CH. COMPE	870754	50.700,00D	
2105	CH. COMPE	870760	269.752,00D	
2205	CH. COMPE	870757	29.100,00D	
2205	CH. COMPE	870758	3.100,00D	
2305	DEP.BL.ID		71.812,03*	
2405	CH. COMPE	500085	105.894,79D	
2405	CHEQUE	500086	154.227,74D	
2405	CHEQUE	500092	1.563,15D	
2405	CH. COMPE	870761	122.870,00D	
2405	CH. COMPE	870762	84.973,41D	
2405	CHEQUE	870765	183.420,22D	
2405	CHEQUE	870767	71.412,03D	
2405	CHEQUE	870769	125.766,00D	
2405	CHEQUE	870774	100.000,00D	

PAGAMENTOS

CEDIC

Abril - 1991

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 29/04/91 14.38.40
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

1.337-4 CARITAS DIOC N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	VALOR
2703	SALDO ANT.		3.497.215,86C
0104	MOV.DO DIA		1.193.184,90D
0104	CHEQUE	584945	10.000,00D
0104	CHEQUE	584947	40.000,00D
0104	CHEQUE	584949	80.000,00D
0104	CHEQUE	584950	80.000,00D
0104	CHEQUE	841754	45.556,07D
0104	CHEQUE	841755	54.494,20D
0104	CHEQUE	841757	34.016,04D
0104	CHEQUE	841759	21.831,95D
0104	CHEQUE	841763	33.612,83D
0104	CHEQUE	841768	28.000,00D
0104	CHEQUE	841770	47.039,99D
0104	CHEQUE	841771	60.775,00D
0104	CHEQUE	841772	1.049.960,73D
0104	CHEQUE	841773	57.408,00D
0104	CHEQUE	841775	29.289,83D
0104	CHEQUE	841776	1.790,02D
0204	CHEQUE	841752	60.899,82D
0204	CHEQUE	841766	30.000,00D
0204	CH. COMPE	841767	22.600,00D
0204	CH. COMPE	841769	18.180,00D
0204	CHEQUE	841777	69.986,00D
0304	DEP.BL.1D		89.080,00*
0304	CHEQUE	627474 ?	1.614,53D
0304	CH. COMPE	841764	35.066,67D
0304	CH. COMPE	841778	108.550,00D
0304	CHEQUE	841779	28.786,66D
0404	SINPAS-DIV		13.716.003,00C
0404	SINPAS-DIV		850.458,00C
0404	MOV.DO DIA		14.566.461,00D
0404	CH. COMPE	412917	98.278,18D
0404	CHEQUE	841760	35.066,67D
0404	CHEQUE	841761	22.610,19D
0404	CHEQUE	841781	30.146,67D
0404	LIB.DEP.BL		89.080,00C
0504	DEPOSITO	?	37.822,06C
0504	MOV.DO DIA		123.792,70C
0504	DEP.BL.1D		81.685,24*
0504	CH. COMPE	584907	28.066,25D
0504	CHEQUE	841758	29.743,56D
0504	CHEQUE	841762	22.610,19D
0504	CHEQUE	841765	17.000,00D
0504	CHEQUE	841780	30.146,67D
0504	CH. COMPE	841783	9.400,00D
0504	CHEQUE	841785	25.000,00D
0504	CHEQUE	841786	91.955,29D
0504	CH. COMPE	841787	711.870,83D
0804	DEP.BL.1D		144.714,42*
0804	DEPOSITO		28.300,00C
0804	MOV.DO DIA		500.000,00C
0804	MOV.DO DIA		7.000.000,00C
0804	MOV.DO DIA		2.000.000,00C
0804	MULTA/TAXA		633,00D
0804	CHEQUE	841751	25.323,42D
0804	CHEQUE	841756	31.647,45D
0804	CHEQUE	841788	388.434,40D
0804	CHEQUE	841789	6.806,36D
0804	CH. COMPE	841792	5.000.000,00D
0804	CH. COMPE	841794	1.034.784,24D
0804	CH. COMPE	841795	101.642,62D
0804	CHEQUE	841796	15.100,00D
0804	CHEQUE	841797	175.000,00D
0804	LIB.DEP.BL	05/04	81.685,24C
0904	DEP.BL.1D		81.685,24*
0904	CH.DEVOLV.		81.685,24D
0904	CHEQUE	205552	765.412,20D
0904	CHEQUE	205553	4.714,00D
0904	CH. COMPE	205554	102.070,00D
0904	CHEQUE	205555	44.531,88D
0904	CHEQUE	841799	10.000,00D
0904	LIB.DEP.BL		144.714,42C
1004	MOV.DO DIA		614.003,13C
1004	CH. COMPE	205556	96.739,01D
1004	CHEQUE	205557	44.531,88D
1004	CHEQUE	205558	44.531,88D
1004	CHEQUE	205559	44.531,88D
1004	CHEQUE	205562	39.984,07D
1004	CHEQUE	205565	27.508,12D
1004	CH. COMPE	205566	56.050,00D
1004	CH. COMPE	205568	100.328,17D
1004	CHEQUE	205572	1.803,96D
1004	CHEQUE	205574	8.298,18D
1004	CHEQUE	205575	6.350,40D
1004	CHEQUE	205576	71.600,00D
1004	CHEQUE	205577	5.000,00D
1004	CH. COMPE	841784	2.600,00D
1004	CH. COMPE	841790	13.907,00D
1004	CH. COMPE	841798	62.413,00D
1004	LIB.DEP.BL	05/04	81.685,24C
1104	CHEQUE	205561	39.984,07D
1104	CHEQUE	205564	27.508,12D
1104	CHEQUE	205569	5.544,39D
1104	CHEQUE	205570	34.450,00D
1104	CH. COMPE	841800	15.303,00D
1204	CHEQUE	205578	25.000,00D
1204	CHEQUE	205582	4.462,71D
1204	CHEQUE	205583	17.000,00D
1504	CHEQUE	205563	27.508,12D
1504	CH. COMPE	205584	64.800,00D
1504	CHEQUE	205589	1.567,51D
1504	CHEQUE	205590	8.137,60D
1504	CHEQUE	205592	10.911,00D
1504	CHEQUE	205596	2.997,92D
1504	CHEQUE	841753	25.323,42D
1504	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
1604	ORDEM BANC	550079	238.744,80C
1604	CH. COMPE	205588	9.000,00D
1604	CH. COMPE	205594	243.517,70D
1704	CH. COMPE	205581	20.120,00D
1704	CH. COMPE	205591	31.730,00D
1704	CHEQUE	205595	25.887,35D
1704	CH. COMPE	205598	800.000,00D
1704	CHEQUE	205600	40.000,00D
1704	CHEQUE	500052	15.000,00D
1804	DEPOSITO		800.000,00C
1804	DEPOSITO		635.200,00C
1804	CH. COMPE	205586	1.150,00D
1804	CHEQUE	500053	12.320,00D
1804	CHEQUE	500055	182.107,23D
1904	CHEQUE	205597	27.000,00D
1904	CHEQUE	500051	16.050,00D
1904	CH. COMPE	500054	280.000,00D
1904	CHEQUE	500057	20.000,00D
1904	CHEQUE	500058	52.461,60D
1904	CHEQUE	500059	14.265,52D
1904	CH. COMPE	500060	125.855,78D
1904	CHEQUE	500061	11.993,10D
1904	CHEQUE	500062	11.993,10D
1904	CHEQUE	500063	11.993,10D
2204	ORDEM BANC	591152	238.744,80C
2204	CHEQUE	500069	6.000,00D
2204	CH. COMPE	500070	308.853,00D
2204	CHEQUE	500071	145.000,00D

"CHEQUE OURO EMPRESARIAL - MAIS UM BOM NEGÓCIO D
BANCO DO BRASIL - INFORME-SE."

DATA HISTÓRICO DOCUMENTO V A L O R

2004 SALDO ANT.
3004 COR.MONET.
3004 JUROS
0205 S A L D O.

EXTRATO EM CRUZADOS NOVOS P/ SIMPLES COM.CANCELA
AUTORIZACAO 1.921.110 - NIVEL 1
0,00
IOF 0,00
DISPONIVEL

3004 S A L D O
3004 LID.DEP.DL
3004 IOF SD.DEV
3004 JRS.SD.DEV
3004 CHEQUE 500095
3004 CHEQUE 500091
3004 CHEQUE 500090
3004 CHEQUE 500089
3004 CHEQUE 500087
3004 CH. COMPE 500081
3004 CHEQUE 484617
3004 CHEQUE 484614
3004 CHEQUE 484613
3004 CHEQUE 484612
3004 CHEQUE 484610
3004 CHEQUE 484609
3004 CH. COMPE 484601
2904 FORN.CHEQ. 000001
2904 CHEQUE 500100
2904 CHEQUE 500099
2904 CHEQUE 500098
2904 CH. COMPE 500097
2904 CHEQUE 500096
2904 CH. COMPE 500079
2904 CH. COMPE 205587
2904 DESP.DIVS.
2904 DESP.DIVS.

2604 S A L D O
2604 APLIC.OPEN 000112
2604 CHEQUE 500082
2604 DEP.BL.2D
2604 SINPAS-DIV
2604 SINPAS-DIV
2504 CH. COMPE 500070
2504 CHEQUE 500076
2504 MULTA/TAXA -
2504 MOV.DO DIA
2404 CHEQUE 500075
2404 CHEQUE 500074
2404 CHEQUE 500073
2404 CH. COMPE 500072
2404 CH. COMPE 500068
2404 CHCOMPENSAC 500056
2304 CH. COMPE 500067
2304 CH. COMPE 500066
2304 CHEQUE 500065
2304 CHEQUE 500064

Abril - 1988

Março - 1991

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 17/04/91 15.52.12
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

1.337-4 CARITAS DIOC N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
2702	SALDO ANT.		2.073.481,13C
0403	CHEQUE	125369	67.218,28D
0503	CH. COMPE	782914	58.342,00D
0503	CHEQUE	782915	22.385,49D
0503	CHEQUE	782916	22.385,49D
0503	CHEQUE	782917	23.059,60D
0503	CHEQUE	782920	21.200,38D
0503	CHEQUE	782921	24.558,68D
0503	CHEQUE	782922	22.154,12D
0503	CHEQUE	782923	42.467,08D
0503	CHEQUE	782925	22.385,49D
0503	CHEQUE	782926	55.938,86D
0503	CHEQUE	782927	35.300,35D
0503	CHEQUE	782929	21.932,75D
0503	CHEQUE	782930	22.838,23D
0503	CHEQUE	782933	80.000,00D
0503	CHEQUE	782935	15.895,46D
0503	CH. COMPE	782936	72.730,00D
0603	DEP.BL.1D		104.637,89*
0603	DEPOSITO		17.217,25C
0603	DEPOSITO		29.250,00C
0603	DEP.BL.2D		30.387,79*
0603	DEP.BL.1D		174.251,99*
0603	SINPAS-DIV	Irma - Nov.	71.467,30C
0603	SINPAS-DIV	Caritas ...	642.770,67C
0603	SINPAS-DIV	Irma - Nov	714.672,95C
0603	SINPAS-DIV	NOVEMBRO →	6.427.706,69C
0603	CHEQUE	412901	22.378,46D
0603	CHEQUE	412902	21.877,46D
0603	CHEQUE	412903	26.922,79D
0603	CHEQUE	412904	21.935,72D
0603	CHEQUE	412905	22.157,09D
0603	CHEQUE	412906	21.936,12D
0603	CHEQUE	412908	21.203,35D
0603	CHEQUE	782918	22.808,06D
0603	CHEQUE	782924	32.290,00D
0603	CHEQUE	782928	62.931,83D
0603	CH. COMPE	782934	40.000,00D
0603	CHEQUE	782937	8.000,00D
0603	CHEQUE	782941	29.247,94D
0603	CH. COMPE	782944	6.000.000,00D
0603	CHEQUE	782945	29.247,94D
0603	CHEQUE	782946	27.976,25D
0603	CHEQUE	782947	30.143,42D
0603	CHEQUE	782950	80.000,00D
0703	SINPAS-DIV	JANEIRO - CARITAS	10.864.910,00C
0703	CH. COMPE	412914	746.626,37D
0703	CHEQUE	412915	820.532,19D
0703	CHEQUE	782919	21.932,75D
0703	CHEQUE	782932	47.283,60D
0703	CH. COMPE	782949	31.573,55D
0703	LIB.DEP.BL		278.889,88C
0803	DEP.BL.IND		19.254,23*
0803	DEP.BL.1D		41.741,42*
0803	MOV.DO DIA		5.000.000,00D
0803	CH. COMPE	412911	895.293,00D
0803	CH. COMPE	412912	358.117,20D
0803	CHEQUE	412913	100.000,00D
0803	CH. COMPE	412916	94.140,00D
0803	CH. COMPE	412918	95.026,64D
0803	CHEQUE	412919	94.182,44D
0803	CHEQUE	412920	95.026,64D
0803	CH. COMPE	412923	95.026,64D
0803	CHEQUE	412926	44.263,85D
0803	CHEQUE	412928	41.669,64D
0803	CHEQUE	412929	40.626,04D
0803	CHEQUE	412931	40.626,04D
0803	CHEQUE	412933	25.964,55D
0803	CH. COMPE	412935	105.811,00D
0803	CHEQUE	412936	6.000,00D
0803	CHEQUE	412937	30.000,00D
0803	CH. COMPE	412939	69.928,87D
0803	CH. COMPE	412940	97.674,14D
0803	CH. COMPE	412941	960.876,85D
0803	CHEQUE	412942	6.400,00D
0803	CHEQUE	412943	13.000,00D
0803	LIB.DEP.BL		30.387,79C
1103	CH. COMPE	412910	358.117,20D
1103	CH. COMPE	412921	94.604,54D
1103	CHEQUE	412925	44.263,85D
1103	CH. COMPE	412934	25.000,00D
1103	CH. COMPE	412938	16.922,88D
1103	CH. COMPE	412944	94.604,54D
1103	CHEQUE	782948	31.573,55D
1103	LIB.DEP.BL		41.741,42C
1203	CH. COMPE	412924	95.026,64D
1303	DEPOSITO		26.407,40C
1303	CHEQUE	412930	40.626,04D
1303	CH. COMPE	412932	4.800,00D
1303	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
1403	CH. COMPE	412909	14.500,00D
1403	CH. COMPE	412945	11.830,00D
1403	CH. COMPE	412946	12.000,00D
1503	DEP.BL.1D		159.533,34*
1503	CH. COMPE	412947	9.511,00D
1503	CH. COMPE	412949	33.192,62D
1503	CHEQUE	584901	30.000,00D
1503	CHEQUE	584902	7.722,78D
1803	CHEQUE	584904	9.324,58D
1803	CHEQUE	584905	28.066,25D
1803	CHEQUE	584910	8.275,17D
1803	CHEQUE	584911	28.066,25D
1803	CHEQUE	584914	30.000,00D
1803	LIB.DEP.BL		159.533,34C
1903	CH. COMPE	584903	3.609,32D
1903	CH. COMPE	584912	9.000,00D
1903	CH. COMPE	584913	3.820,00D
1903	CHEQUE	782931	24.558,63D
2003	DEP.BL.2D		18.500,00*
2003	CH. COMPE	412950	72.965,29D
2003	CH. COMPE	584908	28.066,25D
2003	CHEQUE	584916	247.472,34D
2003	CHEQUE	584917	27.800,00D
2003	CH. COMPE	584920	394.218,00D
2003	CHEQUE	584921	47.050,07D
2003	CHEQUE	584923	6.000,00D
2003	CHEQUE	584925	18.500,00D
2003	CH. COMPE	584926	98.655,00D
2103	CH. COMPE	584906	28.066,25D
2103	CH. COMPE	584918	20.000,00D
2103	CH. COMPE	584924	30.885,00D
2203	DEP.BL.1D		81.685,24*
2203	CH. COMPE	584919	31.430,00D
2203	CH. COMPE	584927	96.738,81D
2203	CH. COMPE	584928	81.685,24D
2203	CHEQUE	584932	30.000,00D
2203	LIB.DEP.BL		18.500,00C
2503	DEP.BL.2D		18.500,00*
2503	CHEQUE	584915	8.000,00D
2503	CH. COMPE	584929	86.775,00D
2503	CHEQUE	584933	42.630,16D
2503	CHEQUE	584934	203.254,29D

2503	CHEQUE	584936	117,127,00D
2503	CHEQUE	584937	5,500,00D
2503	CHEQUE	584938	10,000,00D
2503	CH. COMPE	584939	524,087,70D
2503	CHEQUE	584940	8,520,00D
2503	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
2503	LIB.DEP.BL		81,685,24C
2603	CH.DEVOLV.		81,685,24D
2603	CHCOMPENAC	584922	17,000,00D
2603	CH. COMPE	584930	9,000,00D
2603	CHEQUE	584941	3,850,00D
2603	CHEQUE	584943	80,000,00D
2603	CHEQUE	584944	30,000,00D
2703	DEPOSITO		1,400,000,00C
2703	SINPAB-DIV		1,325,751,00C
2703	CHEQUE	584909	3,839,03D
2703	CH. COMPE	584931	5,755,00D
2703	CHEQUE	584946	30,000,00D
2703	LIB.DEP.BL		18,500,00C

Fevereiro - 1991

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 07/03/91 10.16.06
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

1.337-4 CARITAS DIOC N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	VALOR
3101	SALDO ANT.		1.292.487,47C
0102	CH. COMPE		596.862,00D
0402	CH. COMPE	899358	3.300,00D
0402	CH. COMPE	899384	19.000,00D
0402	CH. COMPE	899388	16.685,00D
0402	CHEQUE	899391	15.000,00D
0502	CHEQUE	899352	2.920,00D
0502	CH. COMPE	899390	10.000,00D
0502	CH. COMPE	899393	62.355,00D
0502	CHEQUE	899396	22.680,00D
0602	DEPOSITO		82.879,55C
0602	MOV.DO DIA	Tr. banc. ouro.	350.000,00C
0602	CHEQUE	541551	12.380,00D
0602	CHEQUE	541552	32.680,00D
0602	CHEQUE	541553	12.550,00D
0602	CHEQUE	541554	12.900,00D
0602	CHEQUE	541555	12.550,00D
0602	CHEQUE	541556	13.080,00D
0602	CHEQUE	541561	12.690,00D
0602	CHEQUE	541562	13.670,00D
0602	CHEQUE	541563	13.670,00D
0602	CHEQUE	541564	12.380,00D
0602	CHEQUE	541565	43.440,00D
0602	CHEQUE	541568	43.040,00D
0602	CHEQUE	541589	24.190,50D
0602	CHEQUE	541590	24.190,50D
0602	CHEQUE	541591	3.500,00D
0602	CHEQUE	541592	8.044,00D
0602	CHEQUE	899392	15.000,00D
0602	CHEQUE	899394	17.010,00D
0602	CHEQUE	899395	22.680,00D
0702	SINPAS-DIV	novembro	2.689.607,77C
0702	SINPAS-DIV	Jun/novembro/	299.047,55C
0702	SINPAS-DIV	caritas	5.961.925,74C
0702	SINPAS-DIV		68.178,15C
0702	SINPAS-DIV	caritas	598.966,84C
0702	SINPAS-DIV	Jun	1.033.481,02C
0702	SINPAS-DIV	dezembro	10.214.677,64C
0702	SINPAS-DIV	Jun/Nov	29.904,75C
0702	SINPAS-DIV		268.960,78C
0702	CHEQUE	541557	12.200,00D
0702	CHEQUE	541559	21.530,00D
0702	CHEQUE	541566	48.650,00D
0702	CHEQUE	541567	27.170,00D
0702	CHEQUE	541569	36.380,00D
0702	CHEQUE	541570	12.550,00D
0702	CHEQUE	541576	34.072,98D
0702	CHEQUE	541577	34.072,98D
0702	CHEQUE	541578	30.574,57D
0702	CHEQUE	541582	35.196,25D
0702	CHEQUE	541585	20.975,66D
0702	CHEQUE	541586	12.380,00D
0702	CHEQUE	541587	5.000,00D
0702	CHEQUE	541588	30.000,00D
0702	CH. COMPE	541593	317.571,85D
0702	CH. COMPE	541594	10.000.000,00D
0702	CHEQUE	541595	930.133,00D
0702	CHEQUE	541596	141.550,00D
0702	CH. COMPE	899397	20.479,00D
0702	CHEQUE	899399	23.390,00D
0702	CHEQUE	899400	22.680,00D
0802	CHEQUE	541558	12.200,00D
0802	CHEQUE	541560	13.180,00D
0802	CH. COMPE	541571	67.300,91D
0802	CHEQUE	541583	31.582,51D
0802	CH. COMPE	541597	145.608,17D
0802	CHEQUE	541598	27.910,00D
0802	CHEQUE	541599	27.910,00D
0802	CHEQUE	541600	291.512,73D
0802	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
1302	CH. COMPE	541575	35.196,25D
1402	CH. COMPE	125351	9.114,00D
1402	CH. COMPE	125352	2.000,00D
1402	CHEQUE	125354	29.820,15D
1402	CHEQUE	541573	66.878,81D
1502	DEPOSITO		27.910,00C
1502	DEP.BL.2D		34.930,16*
1502	CH. COMPE	125353	48.800,00D
1502	CH. COMPE	125357	175.060,00D
1502	CHEQUE	125358	10.000,00D
1502	CHEQUE	125359	30.000,00D
1502	CHEQUE	125361	59.878,88D
1502	CHEQUE	125362	7.383,05D
1502	CHEQUE	125363	7.383,05D
1502	CHEQUE	125364	20.000,00D
1502	CHEQUE	125366	67.218,28D
1502	CHEQUE	125371	34.939,26D
1502	CHEQUE	125372	31.440,86D
1502	CHEQUE	125374	23.398,13D
1502	CHEQUE	125376	56.000,00D
1502	CHEQUE	899398	22.680,00D
1802	CHEQUE	125355	10.000,00D
1802	CH. COMPE	125356	6.400,00D
1802	CH. COMPE	125365	37.151,10D
1802	CHEQUE	125378	115.651,67D
1802	CH. COMPE	125382	401.750,00D
1802	CHEQUE	541579	66.456,71D
1802	CHEQUE	541584	20.975,66D
1902	CH. COMPE	125368	67.218,28D
1902	CH. COMPE	125370	67.218,28D
1902	CH. COMPE	125377	22.439,72D
1902	CH. COMPE	125380	27.945,35D
1902	CH. COMPE	125381	28.000,00D
1902	CHEQUE	125383	238.744,80D
1902	LIB.DEP.BL		34.930,16C
2002	CH. COMPE	125360	22.352,00D
2002	CHEQUE	125367	67.218,28D
2002	CH. COMPE	125379	39.104,50D
2102	DEPOSITO		82.500,00C
2102	ORDEM BANC	181357 LBA	1.253.410,20C
2102	CH. COMPE	125384	51.180,00D
2102	CH. COMPE	125386	101.640,00D
2102	CH. COMPE	125387	51.837,11D
2102	CH. COMPE	125391	633.377,43D
2102	CHEQUE	125392	1.957.519,29D
2102	CHEQUE	125393	74.702,28D
2102	CHEQUE	125394	67.749,77D
2102	CH. COMPE	541572	67.300,91D
2102	CH. COMPE	541581	66.878,81D
2102	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
2202	CHEQUE	125395	25.000,00D
2202	CHEQUE	125396	18.400,00D
2202	CH. COMPE	125397	321.100,00D
2202	CHEQUE	125398	10.000,00D
2202	CH. COMPE	125399	72.920,00D
2202	CHEQUE	125400	90.350,73D
2502	ORDEM BANC	197579	358.117,20C
2502	CHEQUE	782902	18.192,04D
2502	CH. COMPE	782904	165.707,50D
2502	CH. COMPE	782906	240.810,06D
2602	CH. COMPE	541580	66.878,81D
2602	CH. COMPE	782901	13.000,00D

Janeiro — 1991

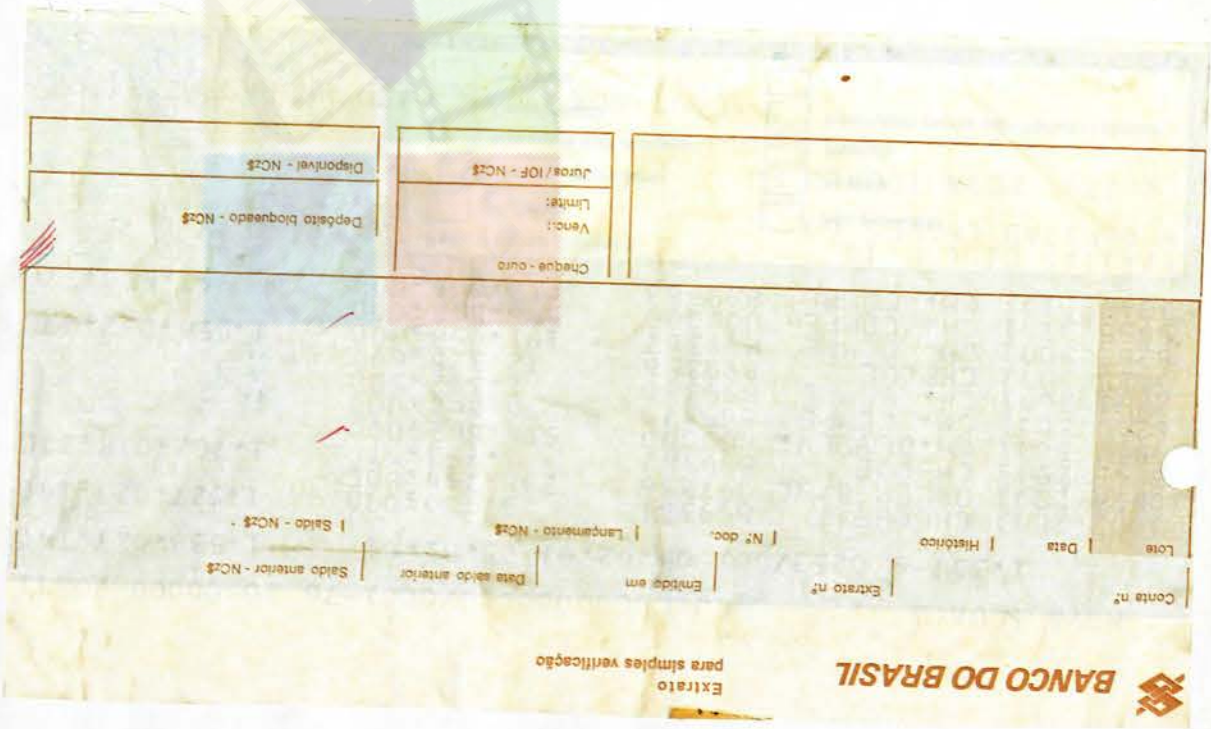
BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 24/01/91 10.45.37
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

1.337-4 CARITAS DIOC N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
3112	SALDO ANT.		2.872.320,32C
0201	CHEQUE	178969	44.280,00D
0301	DEP.BL.1D		58.853,20*
0301	DESP.DIVS.		211,00D
0301	CHEQUE	178974	10.000,00D
0301	CHEQUE	178978	918.427,71D
0301	CHEQUE	178979	77.934,05D
0301	CH. COMPE	522751	208.544,00D
0301	CHEQUE	522752	48.423,00D
0301	CHEQUE	522754	4.333,23D
0301	CHEQUE	522755	5.449,34D
0401	CH. COMPE	178970	12.267,00D
0401	CHEQUE	178972	16.259,75D
0401	CHEQUE	178977	48.634,51D
0401	CHEQUE	178980	13.172,36D
0401	CHEQUE	178982	26.497,31D
0401	CHEQUE	178984	13.172,36D
0401	CHEQUE	178985	12.684,49D
0401	CHEQUE	178986	27.160,92D
0401	CHEQUE	178987	43.435,44D
0401	CHEQUE	178989	32.313,60D
0401	CHEQUE	178990	12.447,98D
0401	CHEQUE	178991	12.447,98D
0401	CHEQUE	178992	11.845,04D
0401	CHEQUE	178993	21.294,00D
0401	CHEQUE	178994	12.699,34D
0401	CHEQUE	178996	12.196,62D
0401	CHEQUE	178998	12.322,30D
0401	CHEQUE	178999	12.447,98D
0401	CHEQUE	179000	12.825,02D
0401	CH. COMPE	522756	49.880,83D
0401	CHEQUE	522758	56.000,00D
0401	CHEQUE	522759	56.000,00D
0401	CHEQUE	522763	30.000,00D
0401	CHEQUE	522765	8.836,82D
0401	CHEQUE	522766	30.000,00D
0401	CHEQUE	522767	8.836,82D
0401	CHEQUE	522769	24.190,00D
0401	CHEQUE	522771	24.190,00D
0401	CHEQUE	522772	30.000,00D
0401	CHEQUE	522774	222.259,18D
0401	LIB.DEP.BL		58.853,20C
0701	DEP.BL.1D		78.740,02*
0701	CH. COMPE	178961	1.780,00D
0701	CH. COMPE	178966	14.185,00D
0701	CHEQUE	178971	16.259,75D
0701	CH. COMPE	178975	8.500,00D
0701	CHEQUE	178976	18.258,62D
0701	CHEQUE	178981	34.690,78D
0701	CH. COMPE	522753	15.250,00D
0701	CH. COMPE	522764	27.574,00D
0701	CH. COMPE	522770	24.190,00D
0701	CH. COMPE	522773	23.000,00D
0701	CHEQUE	522777	84.100,00D
0701	CHEQUE	522779	6.462,10D
0701	CHEQUE	522780	3.309,96D
0701	CHEQUE	522781	27.529,83D
0701	CHEQUE	522782	27.529,83D
0701	CH. COMPE	522784	119.372,40D
0701	CHEQUE	627473	1.614,53D
0801	CHEQUE	178973	16.259,75D
0801	CH. COMPE	522775	59.260,00D
0801	CH. COMPE	522783	9.338,00D
0801	LIB.DEP.BL		78.740,02C
0901	DESP.DIVS.		211,00D
0901	CHEQUE	178995	12.196,62D
0901	CH. COMPE	522776	29.100,00D
1001	DEPOSITO		186.030,00C
1001	CH. COMPE	522762	35.880,00D
1001	CH. COMPE	522785	21.740,00D
1001	CH. COMPE	522786	5.000,00D
1001	CHEQUE	522793	13.660,22D
1001	FORN.CHEQ.	000001	317,00D
1101	CHEQUE	522787	18.213,62D
1101	CHEQUE	522788	17.563,14D
1101	CHEQUE	522800	30.000,00D
1101	CHEQUE	899351	8.000,00D
1401	ORDEM BANC	036083	835.606,00C
1401	CHEQUE	522790	17.563,14D
1401	CHEQUE	522791	3.000,00D
1401	CHEQUE	522796	12.322,30D
1401	CH. COMPE	522798	14.590,00D
1501	CHEQUE	522795	12.296,62D
1501	CH. COMPE	522799	4.800,00D
1601	CH. COMPE	522789	22.598,71D
1601	CH. COMPE	899353	14.000,00D
1701	DEPOSITO		2.500.000,00C
1701	CHEQUE	522792	13.660,22D
1801	CHEQUE	899354	6.500,00D
1801	CHEQUE	899355	682.186,16D
1801	CHEQUE	899356	3.700,00D
1801	CHEQUE	899360	30.000,00D
2101	CH. COMPE	899359	53.065,00D
2101	CH. COMPE	899364	37.620,00D
2101	CH. COMPE	899365	126.051,00D
2101	CH. COMPE	899367	367.000,00D
2101	CHEQUE	899368	53.636,25D
2201	CHEQUE	522794	12.196,62D
2201	CH. COMPE	899361	13.578,00D
2201	CH. COMPE	899362	5.800,00D
2201	CH. COMPE	899363	41.686,00D
2201	CHEQUE	899369	16.000,00D
2201	CH. COMPE	899371	99.900,00D
2201	CHEQUE	899372	9.635,00D
2301	CH. COMPE	899373	2.716,00D
2401	CHEQUE	899374	10.000,00D
2401	CHEQUE	899377	20.203,69D
2501	CHEQUE	627468	2.461,96D
2501	CH. COMPE	899357	59.000,00D
2501	CH. COMPE	899375	2.960,00D
2501	CHEQUE	899378	30.000,00D
2501	CHEQUE	899381	3.000,00D
2801	S A L D O		1.527.027,14C

DISPONIVEL 1.527.027,14C
IOF JUROS
0,00 0,00
AUTORIZACAO 1.759.751 - NIVEL 1
EXTRATO EM CRUZADOS NOVOS P/ SIMPLES CONFERENCIA

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
1601	SALDO ANT.		36.165,73C
2901	S A L D O		36.165,73C


BANCO DO BRASIL
Extrato
para simples verificação
Conta nº
Extrato nº
Emitido em
Data saldo anterior
Saldo anterior - NCz$
Lote
Data
Histórico
Nº doc.
Lançamento - NCz$
Saldo - NCz$
Cheque - ouro
Venc.:
Limite:
Juros/ IOF - NCz$
Depósito bloqueado - NCz$
Disponível - NCz$

16.846.872-84

14/6/93

(dezesseis milhões oitocentos quarenta seis mil oitocentos setenta dois cruzeiros)

Nova Iguaçu, 14 junho 93

Denise Tatano

16846872-84

Profet

p/ contab. Ch. Caixa - 13374

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375330 **BANCO:** Brad

PARA PAGAMENTO: Denise Tatano

D/H

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

Demonstrativo de Pagamento de Salário

Código	Nome do Funcionário	CBO	Emp.	Local	Depto.	Setor	Seção	Fl.
20081	DENISE [illegible]				MEDICO			

Cód	Descrição	Referência	Vencimentos	Descontos
1	[illegible]		[illegible]	
22	[illegible]		[illegible]	
40	[illegible]			[illegible]
8	[illegible]			[illegible]

PAGAMENTO DO 01 A 31/05/95

Total de Vencimentos	Total de Descontos
17.319.850,40	1.473.977,56
Valor Líquido	15.845.872,84

Salário Base	Sal. Contr. INPS	Base Calc. FGTS	F.G.T.S. do Mês	Base Calc. IRRF	Faixa IRRF
15.512.512,00	17.319.850,40	17.319.850,40	1.385.588,03	17.837.865	

DECLARO TER RECEBIDO A IMPORTÂNCIA LÍQUIDA DISCRIMINADA NESTE RECIBO

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO

DATA

31/05/95

REC. 000

00099

ACAPRINT

CEDIM

37.256.913,68

14/6/93

(trinta sete milhões duzentos cinquenta seis mil novecentos treze cruzeiros)

Reais

Nova Iguaçu, 14 junho 93

Pessoal

já contabilizado
em Janeiro
1337-4

37.256.913,68

Real

CÓPIA DE CHEQUE Nº 375331 **BANCO:** Brad

PARA PAGAMENTO:

DH

ASSINATURA

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL					
CONTA	DIG	C.C.	H.P.	COMPL.HIST.	D/C

CEDIM

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

CURSO

COMPREENDENDO

NOSSAS CRIANÇAS

CDDH

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

RUA ANTÔNIO WILMAN, 230

MOQUETÁ - NOVA IGUAÇU

PERÍODO: JUNHO-JULHO/95

AULA DO DIA: 20/7/95

TEMA: D I R E I T O S E D E V E R E S D A C R I A N Ç A

EXPOSITORA: Dra. DENISE FÁTIMA FERREIRA PINHEIRO

Seção III

Da Família Substituta

Art.28 - A colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta Lei.

§ 1º - Sempre que possível, a criança ou adolescente deverá ser previamente ouvido e a sua opinião devidamente considerada.

§ 2º - Na apreciação do pedido levar-se-á em conta o grau de parentesco e a relação de afinidade ou de afetividade a fim de evitar ou minorar as consequências decorrentes da medida.

Subseção II

Da Guarda

Art. 33 - A guarda obriga a prestação de assistência material, moral e educacional à criança ou adolescente, conferindo a seu detentor o direito de opor-se a terceiros, inclusive aos pais.

§ 1º - A guarda destina-se a regularizar a posse de fato, podendo ser deferida, liminar ou incidentalmente, nos procedimentos de tutela e adoção, exceto no de adoção por estrangeiros.

§ 2º - Excepcionalmente, deferir-se-á a guarda, fora dos casos de tutela e adoção para atender a situações peculiares ou suprir a falta eventual dos pais ou responsável, podendo ser deferido o direito de representação para a prática de atos determinados.

§ 3º - A guarda confer à criança ou adolescente a condição de dependente, para todos os fins e efeitos de direito, inclusive previdenciários.

Subseção III

Da Tutela

Art.36 - A tutela será deferida, nos termos da lei civil, a pessoa de até vinte e um anos incompletos.

Parágrafo único - O deferimento da tutela pressupõe a prévia decretação da perda ou suspensão do pátrio poder e implica necessariamente o dever de guarda.

Subseção IV

Da Adoação

Art.41 - A adoção atribui a condição de filho ao adotado, com os mesmos direitos e deveres, inclusive sucessórios, desligando-o de qualquer vínculo com

~~RESUMO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE~~

Título I - Das Disposições Preliminares

Art.4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único - A garantia de prioridade compreende:

a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais pública;
d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art.5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Título II - Dos Direitos Fundamentais

Capítulo I

Do Direito à Vida e à Saúde

Art.7º - A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art.8º - É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal.

§ 1º - A gestante será encaminhada aos diferentes níveis de atendimento, segundo critérios médicos específicos, obedecendo-se aos princípios de regionalização e hierarquização do Sistema.

§ 2º - A parturiente será atendida preferencialmente pelo mesmo médico que a acompanhou na fase pré-natal.

§ 3º - Incumbe ao poder público propiciar apoio alimentar à gestante e à nutriz que dele necessitem.

Art.12º - Os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos

casos de internação de criança ou adolescente.

Art.13º - Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.

Capítulo II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art.15 - A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 18 - É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Capítulo III

Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária

Seção I

Disposições Gerais

Art.19 - Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Art.22 - Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.

Art.23 - A falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do pátrio poder.

Parágrafo único - Não existindo outro motivo que por si só autorize a decretação da medida, a criança ou o adolescente será mantido em sua família de origem, a qual deverá obrigatoriamente ser incluída em programas oficiais de auxílio.

Art.24 - A perda e a suspensão do pátrio poder serão decretadas judicialmente, em procedimento contraditório, nos casos previstos na legislação civil, bem como na hipótese de descumprimento injustificado dos deveres e obrigações a que alude o art.22.

CEDIM

pais e parentes, salvo os impedimentos matrimoniais.

§ 1º - Se um dos cônjuges ou concubinos adota o filho do outro, mantêm-se os vínculos de filiação entre o adotado e o cônjuges ou concubino do adotante e os respectivos parentes.

§ 2º - É recíproco o direito sucessório entre o adotado, seus descendentes, o adotante, seus ascendentes, descendentes e colaterais até o 4º grau, observada a ordem de vocação hereditária.

Capítulo V

Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho

Art. 60 - É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Art. 64 - Ao adolescente até quatorze anos de idade é assegurada bolsa de aprendizagem.

Art. 65 - Ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.

Art. 67 - Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não-governamental, é vedado trabalho:

I - noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;

II - perigoso, insalubre ou penoso;

III - realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV - realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.

Título III - Da Prevenção

Capítulo I

Disposições Gerais

Art. 70 - É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

Art. 71 - A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Título IV - Da Política de Atendimento

Capítulo I

Disposições Gerais

Art. 86 - A plítica de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não- governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Capítulo II

Das Entidades de Atendimento

Seção I

Disposições Gerais

Art. 90 - As entidades de atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, assim como pelo planejamento e execução de programas de proteção e sócio-educativos destinados a crianças e adolescentes, em regime de:

I - orientação e apoio sócio-familiar;
II - apoio sócio-educativo em meio aberto;
III - colocação familiar;
IV - abrigo;
V - liberdade assistida;
VI - semiliberdade;
VII - internação.

Parágrafo único - As entidades governamentais e não-governamentais deverão proceder à inscrição de seus programas, especificando os regimes de atendimento, na forma definida neste artigo, junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o qual manterá registro das inscrições e de suas alterações, do que fará comunicação ao Conselho Tutelar e à autoridade judiciária.

Seção II

Da Fiscalização das Entidades

Art. 95 - As entidades governamentais e não-governamentais referidas no art. 90 serão fiscalizadas pelo Judiciário, pelo Ministério Público e pelos Conselhos Tutelares.

Paragráfo único - Em caso de reiteradas infrações cometidas por entidades de atendimento, que coloquem em risco os direitos assegurados nesta lei, deverá ser o fato comunicado ao Ministério Público ou representado perante autoridade judiciária competente para as providências cabíveis, inclusive suspensão das atividades ou dissoulução da entidade.

CEDIM

Título V - Das Medidas de Proteção

Capítulo I

Disposições Gerais

Art. 98 - As medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados:

I - por ação ou omissão da sociedade ou do Estado;

II - por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável;

III - em razão de sua conduta.

Capítulo II

Das Medidas Específicas de Proteção

Art. 101 - Verificada qualquer das hipóteses previstas no art.98, a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:

I - encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade;

II - orientação, apoio e acompanhamento temporários;

III - matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental;

IV - inclusão em programa comunitário ou oficial de auxílio à família, à criança e ao adolescente;

V - requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial;

VI - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;

VII - abrigo em entidade;

VIII - colocação em família substituta.

Parágrafo único - O abrigo é medida provisória e excepcional, utilizável como forma de transição para a colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade.

Título VI - Da Prática de Ato Infracional

Capítulo I

Disposições Gerais

Art. 103 - Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.

Art. 104 - São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às medidas previstas nesta Lei.

Parágrafo único - Para os efeitos desta Lei, deve ser considerada a idade do ~~adolescente à data do fato~~.

Art. 105 - Ao ato infracional praticado por criança corresponderão as medidas previstas no art.101.

Capítulo II

Dos Direitos Individuais

Art. 106 - Nenhum adolescente será privado de sua liberdade senão em flagrante de ato infracional ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judiciária competente.

Parágrafo único - O adolescente tem direito à identificação dos responsáveis pela sua apreensão, devendo ser informado acerca de seus direitos.

Capítulo III

Das Garantias Processuais

Art. 110 - Nenhum adolescente será privado de sua liberdade sem o devido processo legal.

Capítulo IV

Das Medidas Sócio-Educativas

Seção I

Disposições Gerais

Art. 112 - Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

I - advertência;
II - obrigação de reparar o dano;
III - prestação de serviços à comunidade;
IV - liberdade assistida;
V - inserção em regime de semiliberdade;
VI - internação em estabelecimento educacional;
VII - qualquer uma das previstas no art.101, I a VI.

§ 1º - A medida aplicada ao adolescente levará em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração.

§ 2º - Em hipótese alguma e sob pretexto algum, será admitida a prestação de

trabalho forçado.

§ 3º - ~~Os adolescentes portadores~~ de doença ou deficiência mental receberão tratamento individual e especializado, em local adequado às suas condições.

Seção III

Da Obrigação de Reparar o Dano

Art. 116 - Em se tratando de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa, promova o ressarcimento do dano, ou, por outra forma, compense o prejuízo da vítima.

Parágrafo único - Havendo manidfesta impossibilidade, a medida poderá ser substituída por outra adequada.

Seção IV

Da Prestação de Serviços à Comunidade

Art. 117 - A prestação de serviços comunitários consiste na realização de tarefas gratuitas de interesse geral, por período não excedente a seis meses, junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas e outros estabelecimentos congêneres, bem como em programas comunitários ou governamentais.

Parágrafo único - As tarefas serão atribuídas conforme as aptidões do adolescente, devendo ser cumpridas durante jornada máxima de oito horas semanais, aos sábados, domingos e feriados ou em dias úteis, de modo a não prejudicar a frequência à escola ou à jornada normal de trabalho.

Seção V

Da Liberdade Assistida

Art. 118 - A liberdade assistida será adotada sempre que se afigurar a medida mais adequada para o fim de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente.

§ 1º - A autoridade designará pessoa capacitada para acompanhar o caso, a qual poderá ser recomendada por entidade ou programa de atendimento.

§ 2º - A liberdade assistida será fixada pelo prazo mínimo de seis meses, podendo a qualquer tempo ser prorrogada, revogada ou substituída por outra medida, ouvido o orientador, o Ministério Público e o defensor.

Seção VI

Do Regime de Semiliberdade

Art. 120 - O regime de semiliberdade pode ser determinado desde o início, ou como forma de transição para o meio aberto, possibilitada a realização de atividade

des externas, independentemente de autorização judicial.

§ 1º - ~~São obrigatórias a escolarização~~ e ~~a profissionalização~~, devendo, sempre que possível, ser utilizados os recursos existentes na comunidade.

§ 2º - A medida não comporta prazo determinado, aplicando-se, no que couber, as disposições relativas à intenação.

Seção VII

Da Internação

Art. 121 - A internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

§ 1º - Será permitida a realização de atividades externas, a critério da equipe técnica da entidade, salvo expressa determinação judicial em contrário.

§ 2º - A medida não comporta prazo determinado, devendo sua manutenção ser reavaliada, mediante decisão fundamentada, no máximo a cada seis meses.

§ 3º - Em nenhuma hipótese o período máximo de internação excederá a três anos.

§ 4º - Atingido o limite estabelecido no parágrafo anterior, o adolescente deverá ser liberado, colocado em regime de semiliberdade ou de liberdade assistida.

§ 5º - A liberação será compulsória aos vinte e um anos de idade.

§ 6º - Em qualquer hipótese a desinternação será precedida de autorização judicial, ouvido o Ministério Público.

Título VII - Das Medidas Pertinentes aos Pais ou Responsável

Art. 129 - São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

I - encaminhamento a programa oficial ou comunitário de proteção à família;

II - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;

III - encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico;

IV - encaminhamento a cursos ou programas de orientação;

V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar;

VI - obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado;

VII - advertência;

VIII - perda da guarda;

IX - destituição da tutela;

X - suspensão ou destituição do pátrio poder.

Parágrafo único - Na aplicação das medidas previstas nos incisos IX e X deste artigo, observar-se-á o disposto nos arts. 23 e 24.

Art. 130 - Verificada a hipótese de maus-tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsável, a autoridade judiciária poderá determinar, como medida cautelar, o afastamento do agressor da moradia comum.

Título VIII - Do CAnselho Tutelar

Capítulo I

Disposições Gerais

Art. 131 - O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei.

Capítulo II

Das Atribuições do Conselho

Art. 136 - São atribuições do Conselho Tutelar;

I - atender as crianças e adolescentes nas hipóteses previstas nos arts.98 e 105, aplicando as medidas previstas no art.101, I a VII;

II - atender e aconselhar os pais ou responsável, aplicando as medidas previstas no art.129, I a VII;

III - promover a execução de suas decisões, podendo para tanto:

a) requisitar serviços públicos nas áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança;

b) representar junto à autoridade judiciária nos casos de descumprimento injustificado de suas deliberações.

IV - encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente;

V - encaminhar à autoridade judiciária os casos de sua competência;

VI - providenciar a medida estabelecida pela autoridade judiciária, dentre as previstas no art.101, de I a VI, para o adolescente autor de ato infracional;

VII - expedir notificações;

VIII - requisitar certidões de nascimento e de óbito de criança ou adolescente quando necessário;

IX - assessorar o Poder Executivo local na elaboração da proposta orçamentária para planos e programas de atendimento dos direitos da criança e do adolescente;

X - representar, em nome da pessoa e da família, contra a violação dos direitos previstos no art. 220, § 3º, inciso II, da Constituição Federal;

XI - representar ao Ministério Público, para efeito das ações de perda ou suspensão do pátrio poder.

Título IX - Do Acesso à Justiça

Capítulo I

Disposições Gerais

Art. 141 - É garantido o acesso de toda criança ou adolescente à Defensoria Pública, ao Ministério Público e ao Poder Judiciário, por qualquer de seus órgãos.

§ 1º - A assistência judiciária gratuita será prestada aos que dela necessitarem, através de defensor público ou advogado nomeado.

§ 2º - As ações judiciais da competência da Justiça da Infância e da Juventude são isentas de custas e emolumentos, ressalvada a hipótese de litigância de má-fé.

Seção II

Da Perda e da Suspensão do Pátrio Poder

Art. 155 - O procedimento para a perda ou a suspensão do pátrio poder terá início por provocação do Ministério Público ou de quem tenha legítimo interesse.

Art. 157 - Havendo motivo grave, poderá a autoridade judiciária, ouvido o Ministério Público, decretar a suspensão do pátrio poder, liminar ou incidentalmente, até o julgamento definitivo da causa, ficando a criança ou adolescente confiado a pessoa idônea, mediante termo de responsabilidade.

Título X - Dos Crimes e Das Infrações Administrativas

Capítulo I

Dos Crimes

Seção II

Dos Crimes em Espécie

Art. 228 - Deixar o encarregado de serviço ou o dirigente de estabelecimento de atenção à saúde de gestante de manter registro das atividades desenvolvidas, na forma e prazo referidos no art.10 desta Lei, bem como de fornecer à parturiente ou a seu responsável, por ocasião da alta médica, declaração de nascimento, onde constem as intercorrências do parto e do desenvolvimento do neonato:

Pena - detenção de seis meses a dois anos.

Art. 230 - Privar a criança ou o adolescente de sua liberdade, procedendo à sua apreensão sem estar em flagrante de ato infracional ou inexistindo ordem escrita da autoridade judiciária competente:

Pena - detenção de seis meses a dois anos.

Parágrafo único - Incide na mesma pena aquele que procede à apreensão sem observância das formalidades legais.

Capítulo II

Das Infrações Administrativas

Art. 245 - Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente:

Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

- x -

Endereços para denúncias:

Delegacia de Nova Iguaçu

Rua Capitão Gaspar Soares, 301
Centro - Nova Iguaçu - Tel.: 767-0320

Delegacia de Mesquita

Rua Aluísio Pinto de Barros, 146
Centro - Mesquita - Tel.: 796-2331/796-4537

Delegacia de Mulheres

Rua Joaquim Sepa, s/nº
Bairro Marco II - Nova Iguaçu - Tel.: 768-2823

Conselho Tutelar do Menor

Rua Ataíde Pimenta de Moraes, 425
Centro - Nova Iguaçu - Tel.: 768-8950

CEDIM

ANJO DE JORNAL

Tomba no passeio sob os pés dos vivos
foi tiroteio em que um só lado atirou
Arma de brinquedo na mão da criança
que, atrevida, não se preservou
Muita gente aliviada quase até feliz
Rostos de Juiz
Acreditando que esse sangue redime o país
Num segundo uma sentença sempre contra o réu
Olhos contra o céu
Sem defesa tudo é contra no amplo tribunal
Réu no horizontal
Anjo de Jornal
Num triste barracão naquela mesma tarde
Uma mulher sempre a torcer
Com esperança do filho vencer
E chegar feliz trazendo algo
pro jantar que não vai ter

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

P O L Í T I C A

E

C I D A D A N I A

CEDIM

R E S P O N S Á V E I S:

.Antônio Jorge

.Noemi Araujo

.Gladstone Acioli

Esta apostila surgiu da solicitação dos grupos e comunidades com as quais a Equipe trabalhou até agora, realizando o curso de Política e Cidadania. Está organizada com textos utilizados nos cursos e servem como ponto de partida para discussões e perguntas. Os textos, sugestões e questões aqui apresentados seguem a linha de organização do próprio curso.

Na primeira parte, toda uma discussão sobre Política, buscando desde a sua origem o real significado que devemos buscar para a ciência, criticando e percebendo a grande diferença entre a POLÍTICA e o que se vê mais comumente, que é denominado de "politicagem" - nos desafiando a agir e pensar com a consciência de que todos vivemos e participamos dia-a-dia desta Política, com P maiúsculo.

Em seguida, toda uma reflexão sobre a organização e o funcionamento da sociedade, nos passando uma visão das muitas transformações pelas quais a sociedade humana já passou de forma que possamos refletir criticamente até mesmo sobre frases que repetimos: "isso foi sempre assim e não tem jeito" ou mesmo nos levando a perceber que as coisas não estão do jeito que estão "por acaso" ou "por obra do destino" e sim, que são os seres humanos os construtores desta sociedade e que está nas nossas mãos modificá-la e que o ponto de partida para esta mofificação está em compreender a caminhada do seres humanos (homens e mulheres), no surgimento do Estado, da produção, que resultaram na desigualdade e na dominação de uns poucos sobre a maioria dos que trabalham, produzem e que no jogo do poder são excluídos.

Importante se torna, então, refletir que instrumentos foram utilizados por "estes poucos" para conseguirem tanto poder - o poder econômico e todo um conjunto de atitudes jurídicas e ideológicas vão criando "explicações que parecem lógicas e naturais" reproduzidas e repetidas diariamente, especialmente hoje pelo meios de comunicação - são as ideologias que entrasm em nossas casas, nas nossas cabeças, nas nossas cabeças, nas nossas conversas, como a poeira fina entra por debaixo da porta. Refletir e perceber na nossa fala, nas composições que contamos, como repetimos o discurso da dominação, como vivemos a "ilusão de uma história imaginária" e juntos com a nossa prática nas comunidades, juntando nossas forças na luta mas também nossas idéias e raciocínios para construirmos uma Sociedade Nova do jeito que gostaríamos que funcionasse, torando-nos VERDADEIRAMENTE CIDADÃOS, ativos, críticos e participantes.

Esperamos, portanto, que esta apostila seja um instrumento de trabalho e de estudo no sentido que nos diz Paulo Freire, no livro "A Importância do Ato de Ler" (...) "o ato de estudar é um ato de se propor e buscar soluções para os problemas no coletivo", juntos, pensando com o nosso SABER e nosso FAZER diário nos movimentos, nas comunidades, nas lutas e nas conquistas que ainda podemos obter.

É com essa troca do SABER/FAZER que construiremos e descobriremos, juntos a sociedade, a ideologia, o mundo enfim do jeito que queremos que seja.

Queremos deixar assinalado o nosso agradecimento pela confiança depositada em nós pela Universidade Popular de Nova Iguaçu na pessoa do Bispo Dom Adriano.

Permita-nos ainda registrar a elegância no trato e o apoio dos coordenadores da Universidade Popular professores Salomão Baroud David, Sada Baroud David e Luis Thomaz que contribuíram com o desenvolvimento dos cursos e a elaboração desta apostila.

Com este trabalho, a nosso cooperação.

Afetuosamente

A Equipe de História

POLÍTICA E POLITICAGEM

A forma de ação política que tem por objetivo defender o interesse pessoal, que utiliza-se da chantagem, da demagogia, da compra de votos, do clientelismo, da intimidação é chamada de "politicagem".

Politicagem, portanto, é a política sem moral, sem ética, onde vale tudo, só não vale perder as eleições, o poder ou o cargo político. Onde se aplica o princípio de Maquiavel, "o fim justifica os meios" ou a "lei" de Gerson, "o importante é levar vantagem em tudo".

Infelizmente, existem determinados interesses, envolvendo grupos poderosos de comunicação, principalmente, de televisão, que insistem desmoralizar a política, dando uma visão errada e negativa da atividade política. Nas novelas, por exemplo, apresentam políticos caricatos, sem escrupulos, nao demonstrando interesses nas causas populares; nessas novelas prevalece o autoritarismo e o desmando dos chefes políticos locais e os confrontos não se dão em torno de idéias, de propostas, nas lutas e desavenças familiares; os candidatos são impostos, transformando os dirigentes políticos em marionetes; não é reconhecida a importância do Poder Legislativo (Câmara Municipal, Assembléia Legislativa, Congresso Nacional); a função dos vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores é inexistente ou dependente das "chefias políticas" do poder executivo municipal, estadual e federal.

Frequentemente, a imprensa, os meios de comunicação, qual "câmera indiscreta" - vide Alexandre Garcia -, usam da ironia, da vulgarização, mostram as aparências, mas não questionam o verdadeiro sentido do político, se atêm em mostrar as falcatruas, mas não o trabalho e dedicação de tantos outros, atingem a toda a classe política, reforçando no povo a descrença com as intituições políticas e com a própria democracia. Sem políticos não há democracia.

A política é uma ciência, e o objetivo da ciência é explicar o real (a realidade).

A expressão política, como entendemos hoje, surgiu com os Gregos Antigos. Foi com estes que apareceu uma consciência política propriamente dita. Para o filósofo grego Aristóteles que viveu no século IV a.C. " Um homem só é realmente homem quando pode dispor livremente de sua faculdade de julgar para realizar escolhas, sobretudo escolhas éticas, isto é, afirmar a distinção entre o que é bom e o que mau, e isto não apenas com relação a seus próprios atos, mas também com relação a comunidade dos homens entre os quais vive, determinando, assim, o que deve ser as leis que os regem e as formas de seu governo."

Assim para os antigos gregos, atuar para a sua cidade (pólis), era desempenhar um papel político. Portanto política em sua origem e essência significava a participação dos indivíduos (cidadãos) nos destinos da coletividade. O homem é um ser político, devido a sua capacidade em organizar-se socialmente. Em síntese podemos afirmar que a política é fundamentalmente uma atividade transformadora da realidade.

E hoje, no mundo em que vivemos totalmente dividido, a política é, acima de tudo, a ação dos homens em relação a esse Estado. Podemos até dizer que existem duas políticas. Uma é a dos que estão no poder, controlam através do Estado a vida da sociedade e querem manter a atual situação. A outra é a política dos de baixo, do povo tra

balhador que luta para mudar tal situação e sofre pressão e repressão do Estado. Tudo que esse povo faz para se organizar, despertar, esclarecer as idéias e lutar por mudanças é, portanto, política. Política não é só eleição, voto ou partido. Neste caso, a política assim como era para os atingos gregos, é também para nós uma grande participação.

O ESTADO

O homem sempre viveu em grupos, desde que existe no planeta terra. O ponto de partida foi o grupo familiar, depois foi formado grupos maiores e mais complicados: das famílias surgiram os clãs e destes, as tribos, que se transformaram em nações, dando origem, mais tarde, aos grandes grupos humanos, denominados "povos". O que diferencia os povos uns dos outros é a cultura (o conjunto de modos de vida típicos de cada povo, formado por numerosos elementos: língua, costumes, tradições, alimentação, vestuário, forma de governo, religião, etc.

Em resumo: Povo é um agrupamento humano com cultura semelhante e antepassados comuns. Nação é um povo ou são povos com diversidade cultural mas que tem vontade de viverem juntos numa sociedade politicamente organizada.

A nação politicamente organizada recebe o nome de Estado, que é constituído, pelo povo, território e governo próprio, independente de outros países.

É importante observar que a palavra estado possui dois significados. Quando aparece sozinha, geralmente escrita com inicial maiúscula Estado um território (país) com povo e governo próprio, independente de outros países. Outras vezes, usa-se a palavra estado, no sentido administrativo Rio de Janeiro, de São Paulo, do Ceará, etc) para indicar parte do território brasileiro, que tem um governo próprio, para cuidar dos interesses de sua população.

O GOVERNO

Há um governo responsável pelo país inteiro: o GOVERNO FEDERAL, que cuida dos problemas gerais do país, "zelando" pelo bem-estar do povo e cuidando do relacionamento com outros países.

Para atender melhor aos problemas internos, o País está dividindo em regiões, denominadas Estados. A frente de cada uma, está um governo encarregado dos interesses regionais: o GOVERNO ESTADUAL.

Do mesmo modo, os Estados são divididos em regiões menores, ou Municípios. À frente de cada um, há também um governo particular: o GOVERNO MUNICIPAL. Conhecendo melhor os problemas particulares de seu povo, ele pode facilitar a solução dos mesmos, trabalhando em colaboração com os governos estadual e federal.

O GOVERNO FEDERAL

A sede do governo federal e Brasília, onde encontram-se as repartições mais importantes da administração nacional.

O governo federal compõe-se de três órgãos denominados "os três Poderes": o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judiciário.

É o CONGRESSO NACIONAL (Poder Legislativo), encarregado de fazer as leis e fiscalizar a administração pública na solução dos grandes problemas nacionais. É composto de duas repartições, ou Câmaras: a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Seus membros, Deputados Federais e Senadores, são eleitos pelo povo. O número de senadores, é de três por estado (um total de 81), enquanto o de deputados depende do número de eleitores inscritos em cada estado (atualmente são 503).

No plano federal, o Poder Executivo é chefiado pelo PRESIDENTE DA REPÚBLICA, cabendo-lhe velar pela administração nacional. O Presidente é eleito pelo povo. Para auxiliá-lo no seu trabalho Chefe da Nação conta com os MINISTROS DE ESTADO, livremente escolhidos pelo mesmo.

O Poder Judiciário é encarregado de zelar pelo cumprimento da lei, julgar os problemas relacionados com o direito de cada um e punir os transgressores da lei. O Judiciário é exercido pelos JUÍZES e TRIBUNAIS FEDERAIS, espalhados por todo o território nacional. Os tribunais mais importantes têm sede na Capital Federal: Tribunal Federal de Recursos, Superior Tribunal Militar, Tribunal Superior Eleitoral, Tribunal Superior do Trabalho e, de todos o mais importante, o Superior Tribunal Federal.

O GOVERNO ESTADUAL

No plano estadual o Poder Legislativo é exercido pela ASSEMBLÉIA GELISLATIVA, composta pelos Deputados Estaduais, eleitos pelo povo. O número de deputados varia de um estado para outro, de acordo com o número de eleitores do estado. A Assembléia Legislativa desempenha, no estado, o mesmo papel desempenhado pelo Congresso Nacional em relação ao Brasil.

O Chefe do Executivo Estadual é o GOVERNADOR DO ESTADO. O Governador dirige a administração pública em tudo aquilo que cabe ao governo estadual. Para tanto, conta com a colaboração dos SECRETÁRIOS DE ESTADO, livremente escolhidos por ele e encarregados, cada um, de determinado setor da administração estadual.

Cada estado organiza o seu Poder Judiciário, de acordo com suas necessidades e conveniências. Os órgãos mais importantes ficam na Capital do estado, os demais, repartidos pelas diversas Comarcas. Nestas, os JUÍZES DE DIREITO, encarregados de zelar pelo perfeito cumprimento das leis.

O GOVERNO MUNICIPAL

Em cada município, há um governo próprio que compreende dois poderes: Legislativo e Executivo. Os juízes existentes nos municípios fazem parte, geralmente, do

Judiciário Estadual e, excepcionalmente, do Judiciário Federal.

No plano municipal o Poder Legislativo é exercido pela CÂMARA MUNICIPAL, que tem, na organização do município, papel semelhante ao da Assembléia Legislativa, no estado e do Congresso Nacional, no Brasil. É composta pelos vereadores eleitos pelo povo. Seu número é proporcional ao de eleitores.

O Executivo municipal é exercido pelo Prefeito, eleito pelo povo. Para ajudar o prefeito na administração, ele conta com os SECRETÁRIOS MUNICIPAIS, livremente escolhidos por ele.

Obs: Esquema da organização dos poderes.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE

A sociedade humana ao longo de sua evolução conheceu dois tipos de sociedade:

A Sociedade sem Classes Sociais e a Sociedade de Classes Sociais:

Compreendendo a Sociedade como sendo um conjunto de inivíduos que se associam para organizar a vida em comum. Assim tanto num tipo de sociedade quanto no outro, o Homem se agrupava para se defender, para viver melhor e procurava conquistar uma vida melhor; em outras palavras a Felicidade.

Na Sociedade sem Classes Sociais, a vida era extremamente simples, daí, a denominação de COMUNIDADE PRIMITIVA, que os autores fazem, muito mais para designar a organização da Primeira Sociedade Humana, do que para dizer que esta sociedade era formada de povos ignorantes e selvagens. Para entender melhor esta questão, leiam o que Frei Beto no livro OSPB - Introdução à Política Brasileira escreveu:

> "Os primeiros homens que apareceram na face da Terra não conheciam o processo de produção. Viviam graças à economia extrativa: eles recolhiam da natureza o que necessitavam para viver. Pescavam, apanhavam frutas e legumes, caçavam animais que lhes forneciam carne, peles e ossos para fabricarem pequenos instrumentos de trabalho."

Nesta fase da evolução humana, é muito comum afirmarmos que o homem, vivia numa SOCIEDADE IGUALITÁRIA. Homens, mulheres, jovens, adultos e anciãos eram rigorosamente iguais. Numa sociedade como esta os homens se caracterizavam por ser:

- um coletor da natureza recolhendo o que a natureza fornecia;
- um caçador, pescador - o que novamente o colocava como um dependende da natueza;
- um nômade por necessidades, que andava a procurar os melhores locais pa

ra melhor sobreviver;
- um habitante de cavernas para melhor se proteger dos animais, do frio e da chuva.

E além disso o homem desconhecia instituições como:

- Partidos políticos
- Tribunais
- Governo
- Escola

Porém, tinha uma "Divisão Natural de Tarefas", onde o Homem caçava, pescava e fazia a defesa do grupo; enquanto, as Mulheres - colhiam o que a natureza oferecia, além de educar as crianças.

Mas na medida que foi ficando difícil encontrar recursos da natureza, suficientes para garantir a sobrevivência da espécie - os homens e as mulheres passaram a cultivar a terra; a domesticar animais, a construírem cabanas, mesmo porque o grupo aumentava dia-a-dia o seu contingente populacional.

Assim, pelo trabalho, os homens transformavam a natureza impulsionando a produção dos bens materiais necessários à sua existência.

E deste modo podemos afirmar que pelo TRABALHO, os homens estabelecem relações entre si, Relações Sociais. E destas Relações Sociais, foi que os homens ao longo da História da Humanidade, encontraram várias maneiras de produzir e de se organizarem em sociedade.

Estas diversas maneiras de produzirem e de se organizarem, é que transformará aquela Sociedade Primitiva em uma Complexa Sociedade de Classes.

AS SOCIEDADES DE CLASSES

As primeiras Sociedades de Classes, surgiram no Oriente Próximo (Egito-Mesopotâmia, atualmente Iraque), onde os homens aprendendo a controlar os forças da natureza, como os rios - oranizaram uma agricultura complexa e transformaram-se em sedentários, criando várias intituições que conhecemos hoje como: Religião - Tribunais - Política - Governo; organizando esta sociedade tendo como base a posse de bens materiais, onde prevaleceu o seguinte critério:

- De um lado os Organizadores da Produção do outro lado os Produtores Diretos, e ao mesmo tempo privilegiando: O Trabalho Intelectual sobre o Trabalho Manual. Surgia deste modo a Sociedade dos que tinham posse, riqueza, dos que mandavam e controlavam mediante aquelas novas Instituições e ao seu Poder enquanto autoridade, utilizando a força. Era o fim da Sociedade Primitiva, Igualitária por natureza e o início da Sociedade de Classes Sociais.

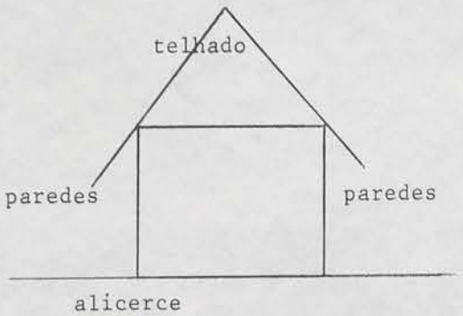
O surgimento da sociedade de classe por sua vez, esta ligado a divisão entre as famílias proprietárias e as famílias não proprietárias. Surgem as diferenças econômicas, sociais e políticas. É o aparecimento dos Dominantes e Dominados, são as

classes sociais. Com a POSSE da TERRA e da PRODUÇÃO DO EXCEDENTE, por parte de uns poucos privilegiados - surgiu a DESIGUALDADE SOCIAL.

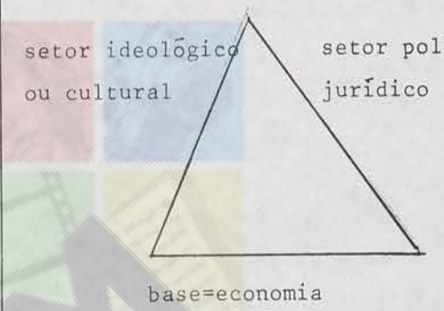
Assim, podemos afirmar que com a POSSE DA TERRA e o DOMÍNIO DA PRODUÇÃO DO EXCEDENTE, nasceu a PROPRIEDADE PRIVADA e com a Propriedade Privada o ESTADO e as diversas instituições que compõe a Sociedade de Classes.

Podemos traçar a estrutura desta Sociedade de Classe, em um organograma , comparando com uma Casa da seguinte maneira:

- para se construir uma casa é preciso de: cimento, pedra , ferro, tijolos, areia e telhas.



- os elementos essenciais da sociedade seriam: produção,poder, leis, as manifestações culturais.



Estes setores da sociedade se inter-relacionam, mas possuem uma certa autonomia e se organizam nas Sociedades de Classes da seguinte maneira:

- a base da sociedade é representada pelos setores econômicos e sociais que estão fundamentados entre o CAPITAL e o TRABALHO e onde funcionam o Processo Produtivo - O Processo Distributivo e o Processo de Consumo.

- o setor Político - Jurídico é representado pelas Instituições do Estado ligado ao PODER. Como o Governo - as Leis - os Tribunais que, garantem a ORDEM e a PROPRIEDADE das Classes Dominantes.

- o setor cultural ou ideológico é representado é representado por outras Instituições como as Religiões - as Manifestações Artísticas, Literárias e Culturais - pelos Meios de Comunicação da Massa - pela Escola pela Família. E são os setores que vem garantindo a continuação das desigualdades sociais, devido a INCULCAÇÃO dos valores MORAIS - ÉTICOS das CLasses Dominantes sobre as Classes Dominadas.

Objetivamente fizemos uma evolução da humanidade, utilizando um resumo daquelas sociedades, que numa linha de tempo histórica podia ser representada da seguinte maneira:

CEDIM

Comunidade Primitiva	Primeiros Estados Políticos	Sociedades Complexas Atuais
Do	Das	Do
Homem da caverna até as primeiras Aldeias	primeiras autoridades políticas até os Grandes Impérios.	capitalismo liberal Inglês as Multinacionais de Europeus, Japoneses e Americanos.

Leitura recomendada:

- Frei Betto - OSPB - Introdução à Política Brasileira
- Paul Singer - O que é Economia - Editora Brasiliense - Coleção Primeiros Passos
- Bernardo Kucinski - O que são Multinacionais - Editora Brasiliense - "
- Afrânio Mendes Catani - O que é Capitalismo - Editora Brasiliense - "
- Leo Huberman - História da Riqueza do Homem - Zahar Editores.

UMA REFLEXÃO SOBRE IDEOLOGIA

Ideologia é um conjunto de idéias que temos na cabeça. Idéias políticas, morais, artísticas, religiosas, etc. Todo mundo tem ideologia. Mas nem todos sabem que tem ideologia. Sobre um mesmo fato concreto as pessoas podem formar, em suas cabeças, diferentes idéias e explicações. A miséria de uma família, que é um fato concreto, pode ser vista de formas diferentes, conforme a ideologia de quem pensa nela. Para a ideologia da classe dominante a miséria existe porque a pessoa não teve sorte, ou não trabalhou, ou não soube aproveitar as oportunidades que teve ou porque é vontade de Deus. Para quem uma ideologia contrária, essa miséria é explicada como resultado da dominação, da divisão do mundo entre opressores e oprimidos; é fruto de uma sociedade injusta, opressora.

Quem planta essa ideologia na nossa cabeça? A educação familiar, a escola, a televisão, os jornais, a moda, o cinema, a Igreja etc. Como essas instituições numa sociedade desigual, são em geral controladas pela classe mais poderosa, a ideologia predominante nessa sociedade costuma ser a ideologia da classe que detém o poder. Por isso há moradores da favela conformados, acreditando que sempre haverá ricos e pobres.

A ideologia produz em nós uma escala de valores e um modo de agir. Numa sociedade desigual, em geral a ideologia encobre a realidade: acreditamos que a miséria do Nordeste é fruto da fatalidade ecológica da seca ou que a inflação é um balão de oxigênio com vida própria que nem os mais competentes economistas conseguem dominar. Há porém uma ideologia que ajuda a descobrir a realidade, fazendo-nos vê-la assim como um mecânico vê um carro: por dentro, conhecendo toda a engrenagem e os mecanismos de funcionamento. Essa ideologia - ideologia dos oprimidos - é temida pelos opressores.

No passado, a classe dominante usou principalmente a religião, para estabelecer sua dominação ideológica. Pregavam que o sofrimento do povo era bom porque garantia o céu. E que os homens não deviam lutar contra aquela situação: Hoje essa

dominação ideológica acontece principalmente nos meios de comunicação de massa, nas escolas, que trazem sempre uma mensagem para desviar a atenção do povo de seus verdadeiros problemas.

A ideologia dominante tem criado mecanismos para fazer da dominação, da exploração e da desigualdades coisas comuns e naturais "que existem em todos os lugares" e que "sempre foi assim". Através dos tempos busca diferentes formas de explicar ou ocultar a realidade.

A ideologia procura a todo momento demonstrar que "só existe uma família brasileira" ocultando as diferenças ou usando explicações do tipo: "talento individual", "o pobre é preguiçoso".

Tenta de toda forma nos convencer de que "as oportunidades são iguais para todos" e muitas vezes consegue, como nos diz Carlos Eduardo Novaes, no livro Capitalismo para principiantes. "O pior é que alguns pobres, miseráveis, explorados acreditam e repetem o chavão. Por que acreditam? Por que repetem? Porque a ideologia dominante - mesmo não sendo a única num sistema capitalista - é a que se impõe, através dos mecanismos de dominação (educação, religião, costumes, meios de comunicação. Assim, a maneira como a classe dominante age será a maneira como todos os membros da sociedade irão agir e pensar". (pág.183).

Desta forma, as idéias da classe dominante, aparecem como idéias " verdadeiras", a TV tem um papel predominante neste sentido. Quanta gente existe por aí pensando que participar de sindicato, que greve dos trabalhadores é sinônimo de caos, baderna, ameaça a segurança pública?

E citando de novo Novaes, no mesmo livro: "E o próprio trabalhador muitas vezes acredita sem se dar conta de que a Lei é um instrumento de dominação do Direito, que é um instrumento de dominação do Estado, que é um instrumento de dominação da classe dominante." (pág.184)

Assim, o Direito faz com que a dominação não apareça como uma violência (chauí) e as ações do Estado protegidas pelo aspecto legal, aparecem como legítimas - justas e boas.

A ideologia faz com que a divisão entre exploradores/explorados; os que pensam, os fazem o trabalho manual seja natural e necessária, pois o "povo não sabe tomar decisões"; "não é capaz de conduzir seu próprio caminho."

Idéias de:

. Família

- as famílias são todas iguais: vida boa, pura, respeitada, nela se aprende as verdadeiras regras de convivência, o amor entre os que formam a família, etc.

. Trabalho

- "dignifica o homem"
- "quem trabalha progride"
- "é pobre porque não trabalha..."

. Liberdade

- "todos são livres"
- " todos podem escolher o que querem ser na vida... a profissão que quiser"
- "o nordestino "escolhe" vir tentar a vida no sul";
- o trabalhador escolhe "livremente fazer horas-extras,

São passadas e repetidas dia-a-dia entrando nas nossas cabeça, pois "A ideologia está em todos os lugares".

Na família - "O homem é o cabeça da casa"
"Lugar de mulher é na cozinha"
"O homem trabalha fora e a mulher fica em casa"
"Os rapazes devem sair, menina é dentro de casa"

expressam a dominação individualismo

Na escola - está a serviço da classe burguesa
. formando cidadãos "obedientes", "consumidores" "competentes" para o trabalho
. o individualismo - incentiva a competição, discrimina o que é diferente
. a exclusão
. lição oculta - "unidade nacional"
"este é um país do futuro" //conservadorismo
"O Brasil é um país católico"
"o mundo foi sempre assim"
- o aluno é levado a aceitar e não a criticar - discordar - reivindicar
. o que é o bom aluno?
- "estude para ser alguém na vida"
- "o aluno deve aprender" - "ele não sabe nada"

Na religião - acomodam
"quem dá aos homens empresta a Deus"
"foi Deus quem quis assim"
"foi castigo de Deus"

No Estado - "Todos são iguais perante a lei"
"os fiscais do presidente"
"campeões morais da copa"
- encobrem a realidade, a desigualdade
- incentivam o imobilismo, a não participação.

o que é um bom cidadão

"grevista é baderneiro, são o diabo,"
"o povo brasileiro é pacífico"
"o brasileiro não está preparado para votar"

Nos meios de Comunicação - Um dos maiores veículos de transmissão e imposição da ideologia dominante.

- a ideologia do consumismo - segregação: racismo, condição de inferioridade da mulher, do pobre.

o elogio ao esperto "moda"- a roupa, o brinquedo cigarro.

inferioridade (lá eles fazem assim, os modernos)

Assim, a ideologia dominante, faz com que suas idéias apareçam como verdades eternas e imutáveis, impões seus valores ao resto da sociedade.

A ideologia dominante impede que os indivíduos tomem consciência da realidade. "A ideologia é um saber cheio de "lacunas" ou de "silêncios" que nunca poderão ser preenchidos, porque se o forem a ideologia se desfaz por dentro; ela tira sua coreência do fato de só pensar e só dizer as coisas pela metade e nunca até o fim". (Chauí, Marilena).

- Como atender a outra metade? o que não foi dito?
- Como se "enche" o silêncio da ideologia... dizendo as coisas até o fim?

Buscar o setindo dos fatos até o fim não é fácil, mas é possível. Refletindo, discutindo, tomando consciência de como as coisas são, de como a sociedade funciona, como os indivíduos produzem, as pessoas se relacionam...

No fundo a ideologia faz com que o trabalhador que produz quase tudo que aparece na TV e que não pode possouir estes bens, se conforme em vê-los e em cores!

Importante, para, analisar, não se deixar enganar e valorizar aquelas explicações e a ideologia que busca desvendar a nossa realidade concreta.

Ideologia: um mascaramento da realidade social que permite a legitimação da exploração e da dominação. Por intermédio dela tomamos o falso por verdadeiro, o injusto por justo. Como acontece a fabricação, a ilusão de uma história imaginária?

Chauí, Marilena

Bibliografia:

- O que é Ideologia? - Marilena Chauí - Editora Brasiliense
- A Ideologia - Ari Herculano de Souza - Editora do Brasil S/A
- Novaes, Carlos Eduardo e Rodrigues,Vilmar - Capitalismo p/principiantes - cap.16 - A Ideologia - Editora Ática
- OSPB - Uma INtrodução a Política Brasileira - Frei Betto - Ed.Ática

A CAMINHADA DO HOMEM RUMO À CIDADANIA

A origem da expressão Cidadão (cidadania), tem que ser buscada entre os gregos antigos. Para els Cidadão significava o habitante da cidade, mas não todos os habitantes, apenas alguns. Entre os Gregos antigos viver em sociedade era fundamental para o Homem, quanto era importante também a organização da Vida em Sociedade, que segundo Aristóteles.

> "(...) exigia formas determinadas de exercício de um Poder Comum ou diferentes Formas de Governo e, por outro, a especificação de quem pode exercer esse Poder e que Direitos e Deveres dele decorrem para todos os membros da sociedade."

Em outras palavras, se estabelece uma relação necessária entre Organização do Estado e a definição de CIDADANIA.

Para os Gregos antigos segundo Célia Galvão e Maria Lúcia:

> "(...) se as diferentes formas de participar da vida em sociedade seignificam diferentes maneiras de expressar a capacidade de realizar a própria natureza enquanto ser humano (...) na busca da FELICIDADE, as formas de organização da vida social e política, serão julgados segundo sua capacidade de proficiar, mais ou menos adequadamente condições para que os homens alcancem esse SOBERANO BEM que a ÉTICA, e capaz de definir como VIVER BEM isto é VIVER SEGUNDO A VIRTUDE."

Desse modo o Cidadão Grego, era aquele que tinha atingido a maturidade e a quem por razões da "Vontade" dos Deuses se beneficiaram, fazendo-o nascer homem e não mulher, Grego e Bárbaro, ter nascido livre e não escravo, podendo assim gozar de uma vida de lazer, permitindo-lhe desenvolver as suas faculdades intelectuais, para através de sua PARTICIPAÇÃO na vida pública, realizar sua verdadeira natureza enquanto homem.

En síntese ser Cidadão e possuir os plenos direitos de uma Cidadania para os gregos, não significava apenas ter nascido numa cidade. Na verdade ao excluir crianças, mulheres, estrangeiros e escravos da vida social e política, privilegiava-se um grupo reduzido de HOMENS, que ao organizar o ESTADO, teria estabelecido as regras nada Igualitária da Cidadania. Ser Cidadão entre os gregos era um grande privilegio.

OS CIDADÃOS NO ESTADO MODERNO

É nos fins do século XVII e durante o século XVIII em diante, que a huma-

nidade e geral dará um grande salto para buscar na sociedade o SOBERANO BEM e a FELICIDADE COLETIVA, que teremos a grande mudança deste conceito nascido entre os gregos.

Foram os ingleses de 1689, os americanos de 1787 e os franceses de 1789, que criaram um novo modo de organizar o Estado e a Cidadania . Na verdade é sobre as ruínas das concepções da Antiguidade Clássica, que se ergue a modernidade. E somente quando as idéias de Liberdade e Igualdade tiverem deixado de ter uma referência religiosa para se traduzirem em termos concretos, teremos então chegado ao Horizonte da Modernidade, para definir de outra forma o Estado e a Cidadania.

Coube aos pensadores clássicos ou "teóricos" dos direitos naturais, conceber a Igualdade como DIREITOS UNIVERSAIS que os homens tem por natureza, todos e cada um, pelo simples fato de serem homens. E em face desse problema que, pela primeira vez na História, os pensadores clássicos - irão desenvolver de modo sistemático a IDÉIA DE QUE A VIDA SOCIAL É UMA CRIAÇÃO ARTIFICIAL DO HOMEM, e só pode ser compreendida em função dos interesses e de vontade dos próprios indivíduos que dela fazem parte.

Assim, a existência da Sociedade e do Poder Político, passa a ser explicada por esses teóricos como resultado de um "contrato" ou "Acordo Social", realizado por homens que em funçaõ de seus interesses, decidem associar-se para organizar uma VIDA COMUM EM SOCIEDADE. Esta deve-lhes oferecer, em troca da renúncia ao exercício absoluto dos Direitos Naturais, a certeza de que, enquanto membros dessa associação, poderão gozar de outros Direitos, garantidos pela força comum de todos.

Em outras palavras é da Vontade Livre de Seres Humanos Iguais por Natureza, expressa através do Contato Social, que resultam a própria sociedade e o Poder Político, que a organiza enquanto Estado, cuja autoridade não tem outra fonte senão esses mesmos Direitos Naturais à Liberdade e a Igualdade à qual os homens renunciam voluntariamente, para os receberem de volta sob a forma de Direitos desfrutados enquanto membros da sociedade, garantidos por meio de instituições por eles próprios criados.

Deste modo podemos traçar uma linha de tempo histórica sobre à Cidadania da seguinte maneira:

Grécia Antiga (V séc. A.C.)	Franceses 1789 Ingleses 1689-Americanos 1776-
Cidadão para os Gregos Antigos eram somente os HOMENS que participavam da vida de sua Cidade. Na verdade eram poucos os que tinham o Direito de Participar.	Cidadão - na visão o Mundo Moderno significou a luta dos HOMENS para obter Direitos e Deveres, objetivando a Participar da vida de seu País.

Duas noções são fundamentais daí, até nossos dias: IGUALDADE e LIBERDADE.

Cidadania: conceito e participação

As origens mais moderna da Cidadania, esta ligada a um "contato" ou "acordo social", através do qual se funda a Nação e se reorganiza o Estado.

Ao mesmo tempo, podemos dizer que a Cidadania é o conjunto de pessoas que ao reivindicar e lutar por certos princípios, conquistam Direitos considerados fundamentais.

Em linhas gerais o processo de desenvolvimento e ampliação dos Direitos Fundamentais, foram conquistados a partir do final do século XVII e vem até nossos dias, seguindo as seguintes características:

- Quanto aos "Direitos Civis" ou a "Liberdade Individual" ampliou-se e desenvolveu-se o Direito de ir e vir, a Liberdade de pensamento e de religião, o Direito a uma imprensa livre, Direito à justiça, a propriedade e a Luta contra a opressão.

Já durante o século XIX, além da ampliação dos "Direitos Civis" veio acrescentar-se os "Direitos Políticos".

- Quanto aos "Direitos Políticos" - podemos citar a Garantia da extensão da representação, o Direito de votar e ser votado, da Participação em funções do governo.

Durante o século XX, veio somar-se a esses Direitos os "Direitos Sociais" que vem evoluindo e ampliando-se cada vez mais.

- Quanto aos "Direitos Sociais" - o Direito a um mínimo de bem-estar econômico e de segurança, o Direito de participar por completo da herança social e levar a vida de um ser civilizado.

Mais recentemente temos a incorporação a estes "Direitos", os seguintes princípios cada vez mais fundamentais: DIREITO À FELICIDADE, através da conquista de um emprego - salário justo - educação - saúde - habitação - alimentação - saneamento transporte - lazer.

Quanto a forma de PARTICIPAR de maneira plena para termos estes Direitos, é importante como afirma Frei Beto:

> "Que a gente conquista a Cidadania, quando se exige que os outros nos tratem como Cidadãos e não fazemos a mesma coisa." E o mesmo Frei Beto completa:
> "Concretamente, tanto na parte dos Direitos Civis, direito de ir e vir onde se manifestar, quanto na parte dos Direitos Sociais de se reunir o direito de escrever, o direito de organizar-se em sindicatos, em movimentos populares, ou mesmo na parte dos Direitos Políticos, o direito de votar, o direito de fazer oposição ou apoior um governo, enfim o de ser Homem com dignidade - tudo isto é CIDADANIA."

No Brasil estes princípios teve a seguinte evolução:

Brasil Colônia - século XVI/XVII, nenhum destes princípios existiu ou poderia existir. Éramos uma colônia de Portugal sem Direito nenhum e com muitos Deveres; tais como pagar impostos - comprar os produtos protugueses, mesmo que sem necessidade. Era

mos um grande quintal do rei de Portugal, com uma população escrava - primeiro de índios e depois de negros. Os únicos a terem algum Direito eram os chamados "Homens Bons" - formados de fazendeiros com imensas terras e inúmeros escravos.

Brasil Império - século XIX - as restrições dos setores populares continuaram, apesar do Brasil não ser mais colônia de Portugal. A escravidão ainda é predominante. Organizar-se uma "NObreza Brasileira" (a primeira elite brasileira), que organiza e estrutura o Estado Nacional, para atender aos seus interesses e desta forma os privilégios desta elite formada de Barões - Condes - Viscondes - Duques - Marqueses - são ampliados e o Estado Brasileiro se transforma em um agente desta elite. O povão ficou novamente a margem dos "Direitos Fundamentais".

Brasil Republicano - século XX - as conquistas dos países europeus e americanos aos poucos são escritas em nossas Constituições e certos princípios são colocados em prática. Na verdade esta luta continua ainda hoje e isto é um fato na medida em que o povo esta indo para as ruas, ampliando esta Democracia Formal Brasileira, numa Democracia Real. Esta participação nas ruas, exigindo como na década de 80 - Eleições Diretas e em 92 exigindo do Congresso que caçasse um Presidente (fato inédito) é uma demonstração inequívoca da Caminhada deste Povo para a Cidadania.

Regastar a cidadania é a palavra de ordem. E como diz Frei Beto:

"Estamos ainda muito longe do desejável."

Mas, já caminhamos e conquistamos grandes espaços e ampliamos em muito vários "Direitos Civis, Políticos e Sociais."

O brasileiro perde ou deixa de conquistar sua Cidadania quando ele deixa de pedir uma nota fiscal no comércio; quando ultrapassa o sinal de trânsito; quando joga lixo na rua; quando não valoriza o seu sindicato profissional; quando não tem nenhuma participação nos movimentos populares; quando despreza a atividade política.

Mas apesar disto é justo reconhecer-mos que o HOJE dos brasileiros, ampliou a luta para conquistar a sua Cidadania, através dos vários movimentos populares como: movimento de mulheres, de negros, de sem terras, de associações de bairros, de aposentados, de consumidores, os grêmios estudantis, os centros acadêmicos universitários e as Organizações Não Governamentais (ONGS). Enfim, movimentos variados e por todos os cantos deste país. São movimentos que nascem espontaneamente na luta por seus direitos, organizam suas entidades, defendem suas causas com ardor e são exemplos de organização.

Leituras recomendadas:

- Frei Beto - Revista Mundo Jovem - março de 1993
- Maria Lúcia Montes e Célia Galvão Quirino - Constituições Brasileiras e Cidadania e Cidadania e Constituições - ambos da Editora Ática.
- Ester Buffa, Miguel Arroyo e Paolo Nosella - Educação e Cidadania quem educa o cidadão? Cortez Editora nº23.
- Dalmo de Abreu Dallari - O que é Participação Política - Editora Brasiliense - Col. Primeiros Passos.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

PROGRAMAS DESENVOLVIDOS

PROGRAMA I - UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA
(relatório a parte)

PROGRAMA II - SITIO DAS CRIANÇAS
(relatório a parte)

PROGRAMA III - ASSESSORIA JURIDICA

PROGRAMA IV - ATUAÇÃO JUNTO AS OCUPAÇÕES DE TERRA E ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE NOVA IGUAÇU E BELFORD ROXO

PROGRAMA V - ENCAMINHAMENTO E ORIENTAÇÃO DE CASOS INDIVIDUAIS

PROGRAMA VI - ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

RELATÓRIO

DE

ATIVIDADES

ANO: 1995

CEDIM

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Programa III - Assessoria Jurídica

Advogados: Dr. Anadir Faria dos Santos e
Dra. Denise Fátima Ferreira Pinheiro

O atendimento jurídico acontece diariamente, na parte da manhã, no Centro de Direitos humanos.

Nossa prioridade no atendimento destina-se aos grupos, associações, mutirões, conjuntos habitações. Aos casos individuais procuramos dar a orientação que necessitam e, somente, assumimos juridicamente alguns previamente discutidos. A assessoria jurídica muitas vezes tem que deslocar-se para acompanhar as negociações com a Prefeitura, o Estado, o Judiciário, os proprietários que reclamam, das ocupações de terra. Muitos casos individuais são encaminhados para a Defensoria Pública, porque é impossível dar cobertura jurídica a demanda.

Segue a relação dos atendimentos que prestamos em 1995, destacando a orientação como procedimento comum. Alguns casos foram efetivamente assumidos pelo CDH.

Consultas quanto à natureza:

1. Civil:

Familiar	73
Usucapião	15
Previdenciária	46
Posse da terra	25
Trabalhista	18
Administrativa	04
Despejo	21
Reintegração de posse	24
Responsabilidade civil	05
Orientação comunitária	13
Documentação	09
Revisional	04
Execução	04
Inventário	03
Reinvindicatória	05
Indenizatória	07
Reconhecimento de pose	03
Divórcio	02
Outros	36
TOTAL	317

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

2. Criminal:

Lesão corporal	05
Negligência	01
Roubo	05
Homicídio	04
Difamação	01
Invasão	01
Indução de menor	01
Injúria	01
Atropelamento	02
Previdência	01
Concurso público	01
Administrativa	01
TOTAL	26

Programa IV - **Atuação junto às ocupações de terra e associações de moradores de Nova Iguaçu e Belford Roxo**

A luta pela conquista da terra para morar e para plantar, que reflete a realidade sócio-político-econômica da Baixada Fluminense, tem sido uma prioridade da nossa atuação.

Constantemente somos procurados por grupos que impelidos pela impossibilidade de pagar a prestação da casa ou de continuar pagando o aluguel ocupam áreas que não estão tendo nenhuma função social.

Essas ocupações, em geral, são feitas de forma desorganizada, por isso mesmo quando nos procuram quase sempre já estão com ameaça de despejo pelo proprietário ou suposto dono.

Nosso trabalho consiste nos seguintes aspectos:

a) assessoria jurídica;
b) assessoria comunitaria

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Metodologia do trabalho:

1) fazemos reunião com o grupo para conhecer a historia da ocupação;

2) realizamos assembléia geral com a participação dos ocupantes para as orientações e encaminhamentos que juntos começamos a providenciar.

3) no acompanhamento de qualquer grupo solicitamos uma representação do grupo ou seja uma comissão com a qual damos continuidade ao trabalho;

4) juntamente com a comissão dos ocupantes realizamos: a) o levantamento sócio-econômico dos ocupantes; b) os primeiros passos para a formação da comunidade;

5) levantamento em cartorio para conhecer o verdadeiro proprietario da area ocupada;

6) iniciamos negociação com o poder público: municipal e estadual ou com o INCRA, caso se trate de área rural;

7) assistência jurídica à comunidade caso haja ação judicial.

Desse trabalho nasceu a Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu e Adjacências uma incipiente iniciativa com a participação das pessoas dos Mutirões. Junto com a Federação dos Mutirões realizamos nos terceiros sábados de cada mês a Assembleia dos Representantes dos Mutirões, no Centro de Direitos Humanos. Nesse dia tentamos fortalecer a articulação da luta, formando e informando pessoas e grupos envolvidos e decidindo ações conjuntas.

Mutirões com os quais trabalhamos mais intensamente em 1995:

1) **Mutirões da Rua E - Bairro da Posse - Nova Iguaçu**.

Na Rua E existem 4 ocupações: E-1, E-2, E-3 e E-4, com uma media de 60 famílias em cada ocupaçao. São todas terras particulares. O tempo de ocupaçao e superior a 4 anos. Duas delas estão com ameaça de despejo. As negociações são feitas com a Prefeitura, atraves da EMURB (Empresa Municipal de Urbanismo). As negociações ja estão sendo feitas com a Procuradoria do Municipio, no sentido de desapropriar as referidas areas. A EMURB esta terminando os trabalhos de levantamento topografico e cadastramento dos moradores.

Estamos ajudando a formar a Associaçao dos Mutiroes da Rua E.

2) **Mutirão de Santo Elias**:

Situado em Mesquita, distrito de Nova Iguaçu. São 93 familias que ocuparam uma area ao lado do 20 Batalhao da Policia Militar. Os ocupantes foram imediatamente expulsos da area pelo Comandante do 20 BPM, o que aconteceu de forma arbitraria, pois não havia ordem judicial para tanto. Imediatamente abrimos negociação com a Prefeitura

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

e com a Secretaria Estadual de Habitação e Assuntos Fundiarios. (SEHAF) articulados que estávamos com a Federação das Associações de Moradores (MAB) e a Associação de Moradores de Santo Elias. O levantamento em Cartorio provou que as terras eram do Municipio e, portanto a saida para o caso estava na desapropriação da area para fins sociais pelo Prefeito de Nova Iguaçu. O ato de desapropriação foi feito e as 93 famílias que ficaram dois meses acampadas na rua em frente ao terreno. Hoje já sabem quais são os seus lotes. Coube à Prefeitura fazer o levantamento topografico, o cadastramento dos moradores e o projeto de loteamento da area.

3) **Ocupação da Cobrex**:

Cobrex é um bairro de Nova Iguaçu. Foram 70 famílias que ocuparam uma área da CODENI (Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu; empresa mista em que a Prefeitura é a maior acionaria).

Imediatamente foram ameaçadas de despejo, de forma arbitrária, pela própria Defesa Civil do Municipio.Fomos procurados por algumas famílias e através de negociação com a Prefeitura, conseguiu-se a liberação da area. Ja foi feito o levantamento topografico e o cadastramento dos moradores.Hoje a comunidade ja começou a construção de suas casas.

4) **Chatuba I**:

Uma ocupação antiga, com moradores com mais de 12 anos na área.São 23 famílias, mas nesse ano o proprietario entrou na Justiça e conseguiu a reintegração de posse. Abrimos negociação com a Prefeitura e SEHAF (Secretaria de Estado de Habitação e Assuntos Fundiarios).

Conseguimos que a Juiza suspendesse a execução do despejo por um prazo de 6 meses. Nesse tempo continuamos a negociação com o poder publico. Ja foi publicada a desapropriaçao da area pelo Prefeito de Nova Iguaçu. Esta na Procuradoria do Municipio a conclusão do ato, ou seja, o repasse do valor da terra acordado entre Prefeitura e proprietario.A Procuradoria do Municipio estabeleceu contato direto com o judiciario.

5) **Ocupação no Bairro de Jacutinga-Nova Iguaçu**

São seis ocupações nesse bairro, variando [illegible] 13, 20, 30, 42, 60 e 70 famílias. Todas elas ja deposeram de processo administrativo junto a Prefeitura de Nova Iguaçu. Algumas delas ate hoje a Prefeitura não tem conhecimento sobre os seus verdadeiros proprietarios. Continuamos acompanhando as Comunidades nas negociações e na organização interna.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

6) **Ocupação do Bairro Dimas Filho-Belford Roxo**:

Ocupação que atuamos há 8 anos.Ha uma ação judicial, cujo autor é a Companhia Resendense de Habitação. São várias ocupações acopladas, num total superior a 500 famílias. Esse caso esta sendo negociado diretamente com o Estado, através da SEHAF, Secretaria de Habitação e Assuntos Fundiários.

É uma questão complicada para o proprietário, porque o repasse que deverá fazer para a indenização das benfeitorias que existem e superior ao valor da terra. A saída é a negociação entre: Estado/proprietarios e moradores.

7) **Ocupação Antônio Conselheiro**:

São mais de 100 famílias ocupando uma área particular. Prefeitura e Estado estão envolvidos para resolver a questão. Inumeras reuniões com o poder público e Comunidade são feitas para tentar uma solução para o caso. São muitos os problemas de disputa no interior da Comunidade. Os proprietarios entraram na justiça com ação de reintegração de posse.

8) **Chatuba II**:

É uma ocupação de mais de 15 anos, mas só em outubro tomamos conhecimento, diante da ameaça do proprietário, pois sem mandado judicial deu prazo para a retirada de 16 famílias. Na negociação junto a Prefeitura a nossa proposta foi aceita, isto é ao lado da ocupaçao o proprietario dispoe de uma area vazia e, assim, a Comunidade aceitou deslocar-se para outro local que fica a beira da Rua Batista das Neves, enquanto toda a area ocupada encontra-se nos fundos da Fornecedora Chatuba do mesmo proprietario. A proposta foi aceita por todas as partes e a Prefeitura se comprometeu de fazer a divisão dos lotes para apressar a transferencia dos moradores.

9) **Ocupações da Estrada da Gama -Nova Iguaçu**:

São três: Gama 1, 2, 3 e 4. Somam 120 famílias. Todas estão em negociação pela regularizaçao da terra. Somente a Gama 4 tem negociação aberta com a Prefeitura. As outras estão com o Estado. Acompanhamos toda a luta dessas Comunidades.

10) **Ocupação rural de Vila Magalhães-Belford Roxo**:

São 25 famílias ocupando a mais de 18 anos a terra. Ocupação muito enfraquecida por falta de apoio para a produção. Esta aberta negociação conjunta Estado e Prefeitura. Hoje esta sendo feito o levantamento topografico da área, porque é confusa a sua delimitação.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Os moradores resistem as tentativas de loteau a area, apesar das enormes dificuldades que enfrentam. Acompanhamos as negociações sem uma perspectiva favorável para os lavradores.

11) **Ocupação de Adrianópolis**:

São 10 famílias que ocupavam uma area da Prefeitura há mais de 10 anos. Essa foi a área escolhida para a construção da Usina de lixo de Nova Iguaçu com verba do Banco Mundial. A Prefeitura entrou na Justiça e o despejo não se realizou por força de negociação que provocamos. Ainda faltam três posseiros para serem indenizados. Os contatos com a Procuradoria do Município são semanais.

12) **Zumbi dos Palmares**:

Ocupação com 200 famílias que aconteceu em 1988. A questão da terra já está regularizada, apos uma longa caminhada. Hoje nossa atuação se dá junto à organização interna da Comunidade. Existe uma creche em funcionamento e o Centro Comunitário esta quase concluído.

13) **Mutirão dos Necessitados**:

São 18 famílias no Bairro de Vilar Novo, em Belford Roxo. O proprietário ganhou a ação de reintegração de posse

O CDH assumiu juridicamente a questão, recorrendo da decisão. Não há ainda uma definição jurídica.

14) **Favela do Lírio do Vale**:

Podemos considerar uma questão encerrada. São 125 famílias morando em situação precaríssima a beira do poluído rio Sarapuí, em Edson Passos - Nova Iguaçu. Além de ameaça constante pelas enchentes do rio, grande parte dos barracos ficam sob as torres da alta tensão da Light.

Mais de 60 famílias estão com ordem de despejo. Conseguimos através de negociação com o Departamento Jurídico da Light a não execução da sentença com o compromisso de buscar soluções para a transferência da favela.Hoje as 125 famílias aguardam a conclusão das casas que estão sendo construídas em frente à favela.Trata-se de um conjunto habitacional de 425 casas construídas pelo Estado com ajuda do Banco Mundial. Essa verba resulta de um empréstimo como parte do Projeto de Saneamento da Baixada.

Conseguimos incluir as 125 famílias nesse conjunto por força da ação judicial que a Light ganhou, porque não está incluído no Projeto de Saneamento do Sarapuí o trecho do rio em questão.

Hoje o cadastramento dos moradores está fechado pelo Estado, negociação que acompanhamos e a transferência esta dependendo da conclusão das obras.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Programa V - Encaminhamento e orientação de casos individuais

São inúmeros os casos individuais que procuram o Centro de Direitos Humanos. Problemas de ordem pessoal , e familiar são os mais numerosos. Muitas são questões envolvendo relacionamento com vizinhos, violência, saúde e outras causas.

Procuramos, na medida do possível, dar alguma resposta ora encaminhando para outra instituição ou profissionais específicos ou mesmo usando da nossa experiência.

Programa VI - Articulação com outras Entidades

Temos clareza da importância de uma ação articulada com entidades congêneres. Trabalho conjunto, experiências trocadas, avaliação das lutas são algumas das diretrizes dessa articulação.

Seguem as entidades com as quais nos articulamos:

- CAF - Centro de Atendimento Familiar - Nova Iguaçu
- Conselho Comunitario de Saúde de Nova Iguaçu
- Conselho Municipal de Saúde de Nova Iguaçu
- Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu)MAB)
- Federação dos Mutirões Urbanos e Rurais de Nova Iguaçu e Adjacências
- Fórum de entidades contra a Violência - Estado do Rio
- Fórum dos Conselhos Municipais de Saúde do Grande Rio
- Movimento Nacional de Direitos Humanos/Regional Leste 1
- UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Sub-reitoria para Assuntos Comunitários.

Sada Baroud David

Sada Baroud David
Presidente do Centro de D Humanos
de Nova Iguaçu

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova iguaçu, RJ - CEP 26215-020
C.G.C. 30.206.171/0001-32
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

RELATÓRIO DE EXPEDIENTE

1996

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

JANEIRO

Dia

02 Atendimento Jurídico

03 Atendimento Jurídico

04 Atendimento Jurídico
Reunião na SEHAF - Secretaria de Habitação e Assuntos Fundiários para tratar do cadastramento das famílias que serão transferidas da Favela Lírio do Vale
Reunião do Conselho Municipal de Saúde de Nova Iguaçu na Secretaria Municipal de Saúde

05 Atendimento Jurídico
Reunião com a EMURB - Empresa Municipal de Urbanismo - para tratar da Ocupação da Chatuba II

08 Atendimento Jurídico

09 Atendimento Jurídico

10 Atendimento Jurídico
Plantão de atendimento no CDH para providenciar os seguintes documentos: carteira de trabalho, carteira de identidade, primeira e segunda vias do registro civil, consulta a um defensor público. Resultado de entendimento entre o CDH e CCDC (Centro Comunitário de Defesa da Cidadania)

11 Atendimento Jurídico

12 Atendimento Jurídico
Reunião das Comissões das Ocupações da Rua E: 1,2,3,4 e 5 na Posse

15 Atendimento Jurídico

16 Atendimento Jurídico

17 Atendimento Jurídico

18 Atendimento Jurídico
Reunião com a equipe do Sítio das Crianças

19 Atendimento Jurídico

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

22 **Atendimento Jurídico**
Reunião com o Procurador da Prefeitura de Nova Iguaçu sobre as Ocupações da Chatuba I e Adrianópolis

23 **Atendimento Jurídico**

24 **Atendimento Jurídico**

25 **Atendimento Jurídico**

29 **Atendimento Jurídico**

30 **Atendimento Jurídico**

FEVEREIRO

Dia

01 **Atendimento Jurídico**
Reunião com as Comissões das Ocupações da Rua E: preparação para o surgimento da Associação dos Mutirões da Rua E

02 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a Procuradoria da Prefeitura de Nova Iguaçu sobre as Ocupações Chatuba I e Adrianópolis

03 **Assembléia na Ocupação do Bairro Dimas Filho, em Belford Roxo**

05 **Atendimento Jurídico**

06 **Atendimento Jurídico**
Visita à nova Ocupação do Bairro de Jacutinga
Assembléia dos professores municipais de Nova Iguaçu no CDH

07 **Atendimento Jurídico**

08 **Atendimento Jurídico**

09 **Atendimento Jurídico**
Reunião da Comissão do CDH
Visita à Federação das Associações de Moradores de S.João de Meriti

10 **Participação na Assembléia mensal do Conselho Comunitário do Menor**

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

11 **Participação no Forum Mulheres e a Construção da Cidadania, na Câmara de Vereadores de Volta Redonda**

12 **Atendimento Jurídico**
Reunião com moradores da Ocupação de Figueira no CDH
Assembléia dos professores do Município de Nova Iguaçu

13 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a Coordenação do Sítio das Crianças

14 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões

15 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a SEHAF - Secretaria de Habitação e Assuntos Fundiários - sobre a Ocupação de Fonte Rosa, Belford Roxo

16 **Atendimento Jurídico**
Reunião na EMURB sobre a Ocupação de Figueira

17 a 21 **Recesso: Carnaval**

22 **Atendimento Jurídico**

23 **Atendimento Jurídico**

24 **Assembléia na nova Ocupação no Bairro Ouro Preto**

25 **Assembléia de fundação da Associação dos Mutirões da Rua E - Posse**

26 **Atendimento Jurídico**
Reunião preparatória da Assembléia eleitoral da Diretoria da Ocupação do Dimas Filho, Belford Roxo
Reunião sobre a nova Ocupação do Bairro Ouro Preto com a presença do proprietário, seu advogado, comissão de moradores e CDH, no CDH
Reunião com a Comissão de moradores da nova Ocupação do Rancho Novo no CDH

27 **Atendimento Jurídico**
Assembléia dos professores do Município de Nova Iguaçu no CDH
Reunião com a Comissão de moradores da Ocupação do Rancho Novo

28 **Atendimento Jurídico**
Assembléia dos funcionários de várias categorias do Município de Nova Iguaçu, no CDH
Reunião da Diretoria da Federação dos Mutirões, no CDH

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

29 **Atendimento Jurídico**
Reunião com o Conselho Municipal; de Saúde de Nova Iguaçu
Início do 9 (nono) Encontro Nacional do Movimento Nacional de Direitos Humanos, em Brasília

MARÇO

Dia

1 a 3 **Participação do 9 (nono) Encontro Nacional do Movimento Nacional de Direitos Humanos, em Brasília**

01 **Atendimento Jurídico**

02 **Assembléia para eleição da Diretoria da Associação do Dimas Filho**

04 **Atendimento Jurídico**
Reunião na EMURB (Prefeitura de Nova Iguaçu) sobre as Ocupações: Figueira e Rancho Novo

05 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a Coordenação do Sítio das Crianças
Assembléia dos professores do Município de Nova Iguaçu no CDH
Reunião com a Ocupação de Figueira

06 **Atendimento Jurídico**

07 **Atendimento Jurídico**
Audiência no forum: sobre reintegração de posse da Ocupação de Figueira
Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões

08 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a EMURB: sobre a Ocupação do Rancho Novo

11 **Atendimento Jurídico**
Reunião do Conselho Municipal de Saúde de Nova Iguaçu no CDH

12 **Atendimento Jurídico**

13 **Atendimento Jurídico**

14 **Atendimento Jurídico**

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

15 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a EMURB sobre a Ocupação de Figueira

16 **Assembléia dos representantes dos Mutirões no CDH**

18 **Atendimento Jurídico**

19 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a Coordenação do Sítio das Crianças

20 **Atendimento Jurídico**
Reunião com representante do Conselho Nacional de Saúde no CDH

21 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a Comissão de Moradores da Ocupação E-4

22 **Atendimento Jurídico**

23 **Assembléia de fundação da Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania - SODIHC**

25 **Atendimento Jurídico**

26 **Atendimento Jurídico**
Reunião com a EMURB sobre a Ocupação do Bairro de Jacutinga
Assembléia dos professores do Município de Nova Iguaçu
Assembléia para a eleição da Diretoria da SODIHC

27 **Atendimento Jurídico**
Assembléia na Ocupação E-4

28 **Atendimento Jurídico**

29 **Atendimento Jurídico**

30 **Encontro Estadual do Regional Leste 1 do Movimento Nacional de Direitos Humanos, em Duque de Caxias**

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova iguaçu, RJ - CEP 26215-020
C.G.C. 30.206.171/0001-32
Tel.: (021) 768-3822 ● Fax: (021) 767-1572

ABRIL

Dia

01 Reunião com a EMURB (Empresa Municipal de Urbanismo) com a presença de representantes das Ocupações do Bairro Jacutinga para saber os encaminamentos programados: levantamento topográfico e cadastramento das Ocupações.

02 Atendimento Jurídico
Assembléia dos professores do Município de Nova Iguaçu no CDH

03 Reunião com a Coordenação do Telecurso 2.000 - da Rede Globo: examinar a possibilidade de implantar um curso experimental num Mutirão ou no CDH

4 - 7 Recesso da Semana Santa

08 Visita as Ocupações E-1, E-2 e E-3

09 Atendimento Jurídico
Assembléia dos professores do Município de Nova Iguaçu no CDH
Participação na reunião da Subsecretária de Estado da Baixada: apresentação do Projeto SOS Baixada, no Rio de Janeiro
Reunião no CDH com a Coordenação do CCDC (Centro Comunitário de Defesa da Cidadania), ligado à Vice-Governadoria. Examinar a possibilidade de instalar-se no CDH um polo para providenciar documentação. Consideraram difícil essa possibilidade alegando falta de pessoal.

10 Reunião com a Direção da Associação de Santo Elias

11 Atendimento Jurídico
Reunião com a Diretoria da Associação dos Mutirões da Rua E

12 Atendimento Jurídico

13 Encontro de Mulheres no CDH: Ã mulher em busca da igualdade". Coordenação: Prof. Hildézia Medeiros
Participação na assembléia mensal do Conselho Comunitário do Menor de Nova Iguaçu

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova iguaçu, RJ - CEP 26215-020
C.G.C. 30.206.171/0001-32
Tel.: (021) 768-3822 ● Fax: (021) 767-1572

16 Atendimento Jurídico
Assembléia dos professores municipais de Nova Iguaçu, no CDH

17 Reunião com a Diretoria da Associação dos Mutirões da Rua E

18 Atendimento Jurídico
Reunião com a SEHAF - Secretaria de Estado e Assuntos Fundiários - sobre as questões relacionadas com os Mutirões

19 Atendimento Jurídico

20 Assembléia dos representantes dos Mutirões

23 Atendimento Jurídico
Reunião com a EMURB sobre os Mutirões da Rua E
Participação no calçadão de Nova Iguaçu do ato de repúdio ao massacre de Eldorado dos Carajás

24 Reunião com a Diretoria da Associação dos Mutirões da Rua E

25 Atendimento Jurídico

26 Atendimento Jurídico

27 Reunião preparatória da vinda da Secretária de Habitação e Assuntos Fundiários ao Centro de Direitos Humanos

28 Convenção do Partido dos Trabalhadores no CDH

30 Atendimento Jurídico
Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões, no CDH
Reunião com os pais do Sítio das Crianças
Reunião com a equipe de trabalho do CDH e Sítio das Crianças

SODIHC
SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá
26215-020 - Nova Iguaçu - RJ
Tel (021) 768-3822
Fax (021) 767-1572

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

MAIO

Dia	
02	Atendimento Jurídico
03	Atendimento Jurídico
06	Atendimento Jurídico
07	Atendimento Jurídico Assembléia com as Ocupações do Bairro de Jacutinga
08	Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões Reunião com a Associação de Moradores do Bairro Chavascal
09	Atendimento Jurídico
10	Atendimento Jurídico
13	Atendimento Jurídico Preparação do Ato pela Justiça contra a Impunidade que será realizado no dia 1º junho, no CDH
14	Atendimento Jurídico Encontro com a Sra. Aparecida Gama, Secretária de Estado de Habitação e Assuntos Fundiários - SEHAF -, com a EMURB e 26 representantes de Mutirões Urbanos de Nova Iguaçu e Belford Roxo, no CDH
15	Atendimento Jurídico
16	Atendimento Jurídico
17	Atendimento Jurídico

CEDIM

SODIHC
SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá
26215-020 - Nova Iguaçu - RJ
Tel (021) 768-3822
Fax (021) 767-1572

18 Assembléia dos representantes dos Mutirões, no CDH

19 Encontro no Seminário Paulo VI sobre o cristão e a política para os ministros do matrimônio da Diocese de Nova Iguaçu

20 Reunião com as Comissões dos Mutirões da Rua E, no CDH

21 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação de Fonte da Rosa, de Belford Roxo, no CDH

22 Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões, no CDH

23 Atendimento Jurídico

24 Atendimento Jurídico

25 Encontro Estadual do Movimento de Direitos Humanos, no Rio

27 Reunião preparatória do Curso de Direito Social resultado da parceria UERJ e Universidade Popular

28 Atendimento Jurídico
Participação no Curso de Direito Social na UERJ, quando será abordado o tema

29 Reunião no CDH com a Associação de Moradores de Chavascal

30 Atendimento Jurídico
Encontro com IBASE, no Rio, sobre a possibilidade de parceria com a SODIHC

31 Atendimento Jurídico

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

JUNHO

Dia	
01	Ato pela Justiça contra a Violência - no CDH (Protesto pelo massacre em Eldorado dos Carajás - Pará)
03	Reunião com a Diretoria da Associação de Moradores do Bairro Moquetá
04	Atendimento Jurídico Instalação do Conselho Municipal de Assistentes Sociais Reunião na EMURB sobre os 5 Mutirões da Rua E - Posse - Nova Iguaçu
05	Audiência sobre o caso da Ocupação Barão das Cobras - Fórum de Nova Iguaçu
07	Atendimento Jurídico Reunião com representantes do Grupo de Mulheres e Amigos da Vila Bety - Palhada no CDH
10	Reunião pedagógica no Sítio das Crianças Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões
11	Atendimento Jurídico Reunião com a Ocupação do Barão das Cobras
12	Audiência na 1ª Vara Cível de Nova Iguaçu - Ação de reintegração de posse dos proprietários das terras da Ocupação Barão das Cobras
14	Atendimento Jurídico
15	Assembléia mensal do Conselho dos Mutirões
17	Reunião de trabalho com as coordenações: Sítio/CDH/Universidade Popular
18	Atendimento Jurídico Reunião com a EMURB sobre casos pendentes já encaminhados à Procuradoria da Prefeitura
19	Reunião com a EMURB: caso Barão das Cobras
20	Atendimento Jurídico
22	Assembléia na Ocupação do Dimas Filho

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

24 Reunião com o Prefeito sobre o caso Barão das Cobras. Pressão para que o Prefeito decrete a desapropriação da área para fim social
Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões
Reunião com os profissionais do Posto de Saúde do Sítio das Crianças

25 Atendimento Jurídico

27 Atendimento Jurídico

28 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação do Barão das Cobras
Reunião com os pais do Sítio das Crianças

JULHO

2 Atendimento Jurídico
Reunião da Diretoria da SODIHC

03 Visita ao Sítio do Departamento de Recursos Humanos da Kaiser
Reunião com o Prefeito: caso Barão das Cobras

04 Atendimento Jurídico
Visita à Paróquia de N.S.Fátima, de Queimados: caso da Chacina de 3 pessoas

05 Atendimento Jurídico

06 Encontro Regional do Leste 1, do Movimento Nacional de Direitos Humanos, em Vitória

07 Bingo festivo no Sítio das Crianças

09 Atendimento Jurídico

10 Assembléia na Ocupação Barão das Cobras: publicação do decreto de desapropriação

11 Atendimento Jurídico
Reunião sobre a Universidade Popular

12 Atendimento Jurídico
Preparação do material dos Mutirões a ser encaminhado a SEHAF

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

15 Reunião da Diretoria da SODIHC
Reunião com a Direção do Instituto de Educação Rangel Pestana: programação da dinâmica: Educação e Direitos Humanos

16 Atendimento Jurídico

18 Atendimento Jurídico
Reunião sobre a Universidade Popular

19 Atendimento Jurídico

20 Assembléia mensal do Conselho dos Mutirões

22 Reunião sobre o Sítio das Crianças

23 Atendimento Jurídico
Assembléia com as Ocupações do Bairro de Jacutinga

25 Atendimento Jurídico
Audiência com a Sra. Aparecida Gama, Secretária da SEHAF - RJ

26 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação da Chatuba 1
Visita ao CDH do P.Agostinho Pretto, Vigário Geral da Diocese

27 Encontro do Estadual - RJ - do Regional Leste 1, do MNDH, no CDH

29 Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões
Reunião com representantes das Ocupações do Bairro de Jacutinga

30 Atendimento Jurídico

31 Reunião com a Ocupação da Chatuba 1
Reunião na SEHAF (Secretaria de Habitação e Assuntos Fundiários) com a participação da EMURB (Prefeitura) sobre as Ocupações acompanhadas pela SODIHC
Assembléia na Ocupação de Antônio Conselheiro

n

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AGOSTO

01 Atendimento Jurídico
Reunião com moradores das Ocupações: Antônio Conselheiro e Barão das Cobras sobre ameaças de encapuzados nas Ocupações.

02 Atendimento Jurídico
Cadastramento da Ocupação Barão das Cobras

05 Assembléia na Ocupação Chatuba 1

06 Atendimento Jurídico
Assembléia Geral dos Professores do Município no CDH

07 Encontro com a Procuradoria do Município sobre a desapropriação da Ocupação da Chatuba 1

08 Atendimento Jurídico
Reunião sobre o Sítio das Crianças
Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões

09 Atendimento Jurídico

10 Falecimento de D.Adriano Hypolito

11 Sepultamento de D.Adriano Hypolito

12 Assembléia Geral dos Professores do Município de Nova Iguaçu no CDH

12,13,14 Seminário na Procuradoria Geral do Estado, no Rio: Globalização e Direito à Moradia

13 Atendimento Jurídico
Reunião da Diretoria da SODIHC
Atendimento a 2 pessoas da Ocupação Lírio do Vale, na Delegacia de Mesquita

15 Atendimento Jurídico
Reunião sobre a Universidade Popular

16 Atendimento Jurídico

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

19 Assembléia dos Professores do Município de Nova Iguaçu, no CDH

19,20,21 Dinâmica com alunos do Curso de Formação de Professores, do Instituto Rangel Pestana sobre Educação e Direitos Humanos

21 Reunião com a Comissão de representantes da Ocupação de Santo Elias

22 Atendimento Jurídico
Reunião na Ocupação Antônio Conselheiro
Reunião com as Comissões das 5 Ocupações da Rua E - Posse - Nova Iguaçu

23 Atendimento Jurídico

24 Reunião do Conselho Estadual - RJ - do Regional Leste 1, do MNDH, no CDH

26 Reunião com representantes das Ocupações do Bairro de Jacutinga

27 Atendimento Jurídico
Assembléia dos Professores do Município de Nova Iguaçu no CDH
Reunião com a Comissão de representantes da Ocupação de Santo Elias

28 Reunião com a Diretoria da Associação Zumbi dos Palmares

29 Atendimento Jurídico
Visita do candidato a Prefeito de Nova Iguaçu, pelo PSDB, Sr. Nelson Bornier

30 Atendimento Jurídico

31 Início do Curso: Organização do Espaço Urbano. Convênio: SODIHC/UERJ

SETEMBRO

01 Reunião do Conselho Nacional do MNDH, em Brasília
Participação da SODIHC pelo Regional Leste 1 de Dhs

02 Assembléia dos Professores do Município de Nova Iguaçu, no CDH

03 Atendimento Jurídico

04 Atendimento Jurídico
Reunião com as Comissões das Ocupações Antônio Conselheiro e Barão das Cobras

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

24 Atendimento Jurídico
Reunião com as Comissões das Ocupações de Jacutinga
Assembléia do SEPE - professores do Município de Nova Iguaçu

25 Atendimento Jurídico
Participação na assembléia dos alunos da UFF, dos Cursos que resultam do Convênio UFF/Prefeitura de Nova Iguaçu

26 Atendimento Jurídico
Reunião na Ocupação da Gama 3

27 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação da Rua E-5

30 Reunião com a Ocupação da Rua E-3

OUTUBRO

01 Atendimento Jurídico
Reunião com Ocupações do Bairro de Jacutinga
Reunião da equipe da SODIHC
Reunião com a Comunidade Zumbi dos Palmares

04 Atendimento Jurídico

05 Curso: Organização do Espaço Urbano, no CDH

07 Assembléia do SEPE: Professores do Município de Nova Iguaçu

08 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação dos 30, em Jacutinga
Reunião da Diretoria da SODIHC

09 Atendimento Jurídico
Reunião com as 5 Comissões de representantes dos Mutirões da Rua E

9,10,11 Dinâmica com Professores do Curso Adicional do Instituto de Educação Rangel Pestana, no CDH. Tema: Educação e Direitos Humanos

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

05 Atendimento Jurídico

06 Atendimento Jurídico
Reunião sobre o Sítio das Crianças
Assembléia do SEPE - Professores do Município de Nova Iguaçu, no CDH

09 Reunião com as Comissões das Ocupações Antônio Conselheiro e Barão das Cobras
Reunião com representantes da Ocupação da Posse

10 Atendimento Jurídico
Reunião com a Associação de Moradores do Bairro Ouro Preto, Comendador Soares
Reunião com a Diretoria da SODIHC

11 Atendimento Jurídico

12 Atendimento Jurídico

13 Atendimento Jurídico
Assembléia do SEPE - Professores do Município de Nova Iguaçu

14 Curso: Organização do Espaço Urbano

16 Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões

17 Atendimento Jurídico

18 Atendimento Jurídico
Assembléia do SEPE - professores do Município de Nova Iguaçu

19 Atendimento Jurídico

20 Atendimento Jurídico
Visita ao CERIS - Rio de Janeiro

21 Curso: Organização do Espaço Urbano: Reforma Urbana e Administração Municipal

23 Reunião com a Associação do Zumbi dos Palmares

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

10 Atendimento Jurídico
Reunião com Mutirão da Gama 3

11 Atendimento Jurídico
Assembléia na Ocupação do Bairro Dimas Filho, em Belford Roxo

14 Assembléia do SEPE: Professores do Município de Nova Iguaçu
Reunião com as Comunidades de Ouro Preto e Jardim Pernambuco, em Comendador Soares
Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões

15 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação Bairro Peixoto-2, do Bairro Jacutinga

16 Atendimento Jurídico
Reunião com as 5 Comissões das Ocupações da Rua E

17 Atendimento Jurídico
Assembléia com os alunos da UFF, no CDH

18 Atendimento Jurídico

19 Curso: Organização do Espaço Urbano

21 Reunião da equipe da SODIHC

22 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação Antônio Borges - 1 - do bairro Jacutinga

23 Atendimento Jurídico

24 Atendimento Jurídico

25 Atendimento Jurídico

25,26,27 Encontro do Regional Leste 1 (RJ e ES), do MNDH, no CDH

28 Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões
Assembléia do SEPE: Professores do Município de Nova Iguaçu

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

29 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação da Mangueira, no bairro Jacutinga
Reunião com a EMURB sobre a Ocupação da Gama 4

30 Assembléia do SEPE
Reunião com a Ocupação da Gama 3

31 Atendimento Jurídico

NOVEMBRO

01 Atendimento Jurídico

05 Atendimento Jurídico
Reunião com Comissões das 7 Ocupações do Bairro Jacutinga

06 Assembléia do SEPE

07 Atendimento Jurídico
Assembléia com a Ocupação da Gama 3

08 Atendimento Jurídico

09 Curso: Organização do Espaço Urbano
Apresentação de Corais evangélicos, no CDH
Nova ocupação no Bairro Santo Elias, rua Braúlio, 23 famílias

10 Bingo festivo no Sítio das Crianças

11 Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões, no CDH

12 Atendimento Jurídico
Reunião da Diretoria da SODIHC

13 Assembléia do SEPE: professores do Município de Nova Iguaçu
Reunião com a Ocupação da Chatuba 1

14 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação nova de Santo Elias
Reunião com a equipe do Sítio das Crianças

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

17 Colaborar com a realização da assembléia eleitoral da Associação Comunitária Zumbi dos Palmares

18 Reunião com as Ocupações das Gamas 3 e 4
Reunião com a EMURB sobre a Ocupação da Rua Braúlio (Santo Elias)

19 Atendimento Jurídico
Reunião com a Ocupação da Rua Braúlio

21 Atendimento Jurídico
Assembléia do SEPE: professores do Município de Nova Iguaçu

22 Atendimento Jurídico

23 Curso: Organização do Espaço Urbano

25 Reunião com a Diretoria da Federação dos Mutirões

26 Atendimento Jurídico
Reunião com a Sub-Reitoria da UERJ: Programa Cidadania e Direitos Humanos

28 Atendimento Jurídico
Reunião conjunta: SODIHC e Diocese de Nova Iguaçu

29 Atendimento Jurídico

DEZEMBRO

02 Reunião na UERJ com a Profª Ester Arantes do Programa Cidadania e Direitos Humanos

03 Atendimento Jurídico
Reunião com as Comissões das Ocupações do Bairro Jacutinga

05 Atendimento Jurídico
Assembléia do SEPE: professores do Município de Nova Iguaçu

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

06 Atendimento Jurídico
Reunião com o 20° B.P.M. sobre a Ocupação da Rua Braúlio, bairro Santo Elias

10 Atendimento Jurídico
Reunião da Diretoria da SODIHC
Reunião com o 20° B.P.M. sobre a Ocupação da Rua Braúlio

12 Atendimento Jurídico
Assembléia do SEPE: professores do Município de Nova Iguaçu
Reunião com a UERJ: Programa Cidadania e Direitos Humanos

13 Atendimento Jurídico
Derrubada dos barracos pelo 20° B.P.M. na Ocupação da Rua Braúlio, bairro Jacutinga

14 Ato comemorativo à Declaração Universal dos Direitos Humanos

16 Reunião com os pais das crianças do Sítio das Crianças

17 Assembléia Geral da SODIHC

18 Visita do novo Secretário de Urbanismo e Meio-Ambiente da Prefeitura de Nova Iguaçu

19 Atendimento Jurídico
Sítio das Crianças

20 Atendimento Jurídico
Confraternização de Natal da equipe da SODIHC

30 Reunião da Diretoria da SODIHC

Universidade Popular
Nova Iguaçu

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

* COMO VEMOS O MUNDO

* FÉ E RELIGIÃO

* FÉ E POLÍTICA

* HISTÓRIA DO CRISTIANISMO NO BRASIL

* FORMAÇÃO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

* A ÉTICA

* A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO HUMANA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA LÓGICA RELACIONAL

R E S P O N S Á V E L

GRUPO DE TEOLOGIA E ASSESSORIA ORGÂNICA

T A O

1993 - 1994

CEDIM

COMO VEMOS O MUNDO

Nós, os seres humanos, desde a mais remota antiguidade, aprendemos a dar **significados** às coisas e aos fatos que acontecem à nossa volta. Esta capacidade de criar significações é a raiz da cultura. Cultura é a produção de **sentido**, de **significado** para o mundo. E a toda hora nós estamos fazendo isso. Portanto, quando a gente reflete sobre "como vemos o mundo", estamos aprofundando as formas como aprendemos o **saber**, o modo como se dá o nosso **conhecimento** e os caminhos pelos quais **construímos significações para o mundo**.

E para nos ajudar a entrar melhor nesse assunto, vamos nos fazer algumas perguntas mais ou menos óbvias. Responda a cada uma delas do jeito que você souber. Se você achar que não sabe responder, não desista, invente uma resposta.

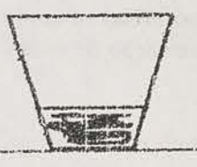
1. O que diferencia o ser humano dos outros animais e seres vivos que estão na terra?
2. Por que o carro, o automóvel, consegue andar?
3. Uma pedrinha de 100 gramas afunda na água; um navio de 100 toneladas bóia. Por quê?
4. Pegue sua caneta e solte-a no ar. Ela vai cair no chão. Por quê?
5. Por que o avião consegue voar?
6. Por que existe o rico e o pobre?
7. Por que sonhamos quando estamos dormindo?
8. Por que existe o dia e a noite?
9. E o homem, foi mesmo à lua, ou aquilo foi tudo montagem de TV?

10. Está vendo esta linha em baixo? Muito bem! Você vai diminuir o tamanho dela sem apagar e sem encostar qualquer coisa nela.

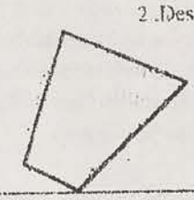


11. Aqui em baixo você está vendo o desenho de dois copos. O primeiro está em pé e tem um pouco de água dentro. O segundo está inclinado. Cabe a você desenhar como vai ficar a água dentro deste copo inclinado.

1. Aqui está o copo com água.



2. Desenhe como fica a água no copo inclinado.



O modo como respondemos a todas essas questões vai nos revelar um pouco como vemos o mundo. Na maioria das respostas dadas pelas pessoas, encontramos uma *lógica linear* e não uma *lógica relacional* na construção do conhecimento. Daqui a pouco voltaremos a falar disso.

1. OS TRÊS MUNDOS

Para facilitar a nossa reflexão sobre como vemos o mundo, vamos distinguir três significados diferentes da palavra "mundo". Depois a gente une esses três significados num único processo, que é o nosso processo humano de construção do conhecimento.

CEDIM

1.1. O mundo da paisagem

É o mundo que a gente costuma chamar de "natureza". São todas as coisas e processos que estão aí e acontecem independentemente da ação humana e que já existiam antes do ser humano. São os vegetais, os animais e os minerais e todas as suas múltiplas interações. Diz-se também que é o mundo da criação, no qual também estamos inseridos como seres humanos. Enfim é o conjunto de tudo o que é e de tudo o que acontece sem a intervenção direta (e na maioria das vezes sem o controle) do ser humano.

1.2. O mundo da cultura

É o mundo humano, criado por nós. É o conjunto de todas as coisas e serviços que criamos para poder viver. É a produção de bens, a multiplicação de serviços, as leis, as artes, as cidades, a ciência, as plantações. Enfim é todo produto humano, fruto da nossa força e da nossa inteligência. E este mundo nós o criamos transformando o "*mundo da paisagem*" através do nosso **trabalho**. Pegamos uma árvore (produto do mundo da paisagem) e a transformamos em mesa, cadeira, lápis, papel, etc. Pegamos o petróleo bruto e o transformamos em óleo, gasolina, gás, querosene, isopor, produtos estes que vão ajudar a transformar outras coisas em outras coisas mais. E assim, pela transformação do mundo da paisagem, os seres humanos criamos uma imensa cadeia de produção que hoje atinge a escala mundial. Em qualquer canto do mundo que a gente for, lá vai ter um ser humano produzindo alguma coisa, transformando a "natureza bruta" em produto ~~[em mercadoria]~~.

É justamente na organização da produção de bens, de serviços e de significados que a sociedade humana se articula e monta toda a extensa rede de relações sociais que hoje presenciamos. São as fábricas, o serviço de saúde, os bancos, a ciência, as redes de comunicação, a cultura, a energia, a arte, enfim tudo se engloba num grande processo de produção e reprodução do modo-de-ser humano aqui na terra. Produzimos bens (alimentos, aço, gasolina, cadeiras, carros, lâmpadas, roupas, etc.), produzimos serviços (saúde, transporte, cadernetas de poupança, correios, justiça, polícia, advogados, etc.) e produzimos significações (ciência, artes, conhecimento, lazer, entretenimento, etc.). A produção de bens, de serviços e de significados acontece de forma muito bem articulada em nossa sociedade. Vamos dar apenas um exemplo: a televisão passa a propaganda dos cigarros Hollywood. A propaganda é a produção de um significado. A fábrica produz os cigarros (é a produção de um bem). Os cigarros são vendidos em uma padaria ou em um bar (é a produção de um serviço, o comércio varejista). Veja só: o fumante, estimulado pela propaganda na televisão (significado), passa na padaria (serviço, comércio) e compra um maço daquele cigarro (bem produzido). E aí as estruturas da sociedade vão se reproduzindo nessa extensa e complexa rede de relações que o ser humano criou. Procure você mesmo formar a cadeia de produção de outros bens. Por exemplo, a cadeira que lhe acomoda, a lâmpada que ilumina, o tomate que você come.

É também na organização do *mundo da cultura* que se dão as desigualdades sociais. E elas se dão em vários níveis. No econômico, pela exploração do trabalho; no cultural, como subjugação de uma cultura pela outra; no político, pela imposição da vontade de um grupo (ou de uma classe minoritária) ao conjunto da sociedade; no sexual, pela submissão da mulher pelo homem; no racial, pela discriminação de uma raça por outra que se diz "superior". E assim por diante.

Mas como o nosso assunto aqui é "**Como vemos o mundo**", vamos nos limitar a refletir sobre apenas um aspecto dentro do mundo da cultura: *a construção do nosso conhecimento*. Antes, porém, vamos concluir esta breve descrição sobre os três mundos.

1.3. O Mundo das Subjetividades

É o mundo da nossa interioridade, da nossa consciência e do nosso inconsciente. Mas também é o mundo do nosso código genético, do nosso temperamento, das características que fazem com que cada pessoa seja irremediavelmente diferente de outra. Cada um tem um rosto, um olhar, um corpo, um jeito, um gosto, uma forma de encarar os problemas, enfim, cada pessoa desenvolve sua maneira própria de enfrentar as diversas situações da vida. Este é um mundo tão complexo (ou mais) do que o mundo da cultura, das relações sociais que estabelecemos. No próximo capítulo teremos a oportunidade de aprofundar um pouco mais este assunto.

Todos nós nascemos completamente desprotegidos e sem a menor condição de sobreviver sem o cuidado de nossos pais ou de outra pessoa adulta. E já no momento do nascimento começa o nosso contato com o mundo da luz. Se antes vivíamos na escuridão do útero, boiando no líquido amniótico e nos alimentando às custas do sangue de nossa mãe, quando nascemos, entramos no mundo da luz e somos obrigados a nos

alimentar com a nossa própria boca e a respirar pelas nossas próprias narinas. Enxergamos o mundo, escutamos ruídos, apalpamos, sentimos a força do ar que enche nossos pulmões. Estabelecemos contato com as pessoas, nossos pais, tios, irmãos, avós, vizinhos. E é aí que começa toda a história da nossa subjetividade.

Lev Semyonovitch Vygotsky foi um psicólogo russo que estudou durante muitos anos a formação do conhecimento em crianças. No seu livro "A Formação Social da Mente", após estudar o papel do instrumento e do símbolo no desenvolvimento da criança, ele conclui que o nosso conhecimento, a formação da nossa subjetividade, possui um caráter eminentemente social. E conclui: "essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social" (p. 33). Portanto, a nossa subjetividade, o nosso conhecimento, o saber que acumulamos, a forma ***como vemos o mundo*** são processos que acontecem dentro de nós mas que são frutos das relações que travamos com o *mundo da cultura* e com o *mundo da paisagem*.

E aqui chegamos a um ponto importante da nossa reflexão: tudo o que nós aprendemos, aprendemos através das relações que travamos com o nosso ambiente de vida. Mesmo a pessoa que sofre de autismo (uma doença que faz a pessoa isolar-se dentro de si mesma) trava algum tipo de relação com o mundo "exterior" e consegue aprender muitas coisas. Portanto, o nosso conhecimento possui um caráter social,

ele é fruto da interação entre a nossa herança genética (individual) e a herança cultural da nossa sociedade. E é sobre isso que vamos refletir um pouco agora.

2. COMO VEMOS O MUNDO?

Voltemos às nossas perguntas do começo deste capítulo. Por que o automóvel consegue andar? A maioria das pessoas vai dizer que é por causa do motor. Outros dirão que é por causa das rodas. Terá gente que vai dizer que é por causa do motorista. Mas aprofundemos esta questão. E se perguntarmos qual a diferença entre o automóvel e a carroça? Se fosse o Collor a responder, ele diria "nenhuma!", porque ele achava que nossos carros eram verdadeiras carroças. Mas como nós somos mais sabidos que o Collor, talvez pudéssemos responder o óbvio: a carroça é puxada por um cavalo (ou égua, ou burro, ou bode, ou...), enquanto que o automóvel anda sozinho, não precisa ser puxado. Ele tem o motor. Sim, é isso mesmo. E daí? Daí que a carroça luta contra o atrito do chão que atua nas rodas e freia. Aí o carroceiro tem que bater no cavalo pra ele poder puxar com mais força e vencer o atrito do chão. Porque se o cavalo não apanhar, ele vai esmorecendo e se rendendo à força do atrito que "puxa" a carroça para trás. Com o automóvel, é diferente. O automóvel precisa e utiliza o atrito da roda com o chão. Se for um chão muito liso, os pneus perdem a aderência e o carro vai deslizar e andar com dificuldade. Portanto, a diferença entre a carroça e o automóvel é a seguinte: ela luta contra o atrito do chão; ele utiliza a mesma força de atrito para poder se locomover.

Voltemos à nossa pergunta inicial: por que o automóvel consegue andar? Por causa da relação de suas rodas com o atrito do chão. Você pode pegar o melhor motor do mundo e colocar num carro, contratar o melhor motorista do planeta, incrementar o carro com tudo o que tem direito... Se você levantar as rodas dele do chão, se tirar o atrito, pode acelerar à vontade que ele não vai andar um centímetro sequer. Você deve estar se perguntando: mas o que isso tem a ver com a forma como vemos o mundo? Tem muito a ver. E aqui nós retomamos aquele papo da *lógica linear* e da *lógica relacional*.

Quando respondemos que o carro anda por causa do motor ou por causa do motorista ou por causa de qualquer outro fator interno ao próprio carro, estamos utilizando um tipo de raciocínio que "vê" apenas um lado das coisas, não a relação entre elas. Esta é a *lógica linear*. No entanto, se respondemos que o carro consegue andar por causa da relação de atrito das rodas com o chão, então aí estaremos utilizando um raciocínio que "vê" também as relações entre as coisas. Esta é a *lógica relacional*.

A maioria das pessoas vê o mundo dentro de uma *lógica linear*. Por isso elas vêem os fenômenos, as situações e os fatos que acontecem sempre de forma isolada. Não conseguem vislumbrar as relações que existem entre todas as coisas, fatos e situações. Mas isso já era de se esperar. Porque desde criança, todos nós fomos educados dentro desta lógica. É como se fosse colocado um óculos azul diante dos nossos olhos. Aí a gente passa a pensar que o mundo é azul de verdade. Até que venha alguém com um óculos verde e diga: "não! o mundo é todo verde!". Aí a gente acorda e descobre que a forma como vemos o mundo estava condicionada pelo óculos que estávamos usando. E vamos chegar para a pessoa que está com o óculos verde e dizer: "ei, você está enganado! O mundo não é só verde! Ele é azul, verde, vermelho, laranja, lilás..."

Com raras exceções, as nossas escolas não nos ensinam a ser criativos, a pensar, a saber criticamente as coisas. Não apreendemos uma *lógica relacional* nas salas de aula. Somos treinados a reproduzir conhecimentos. Isso, quando a maioria de nossas crianças não vão à escola apenas pensando na merenda.

Nossos professores também não foram ensinados numa lógica diferente da linear. Ao repassar os conhecimentos para as crianças, passam "embutida" a lógica de construção desse mesmo conhecimento. E qual é essa lógica? É a *linear*. É aquela que analisa a história como mera sequência de fatos isolados; a geografia como aspectos do relevo e da população; a matemática como um conjunto de operações complicadas; o português como um conjunto de normas gramaticais a serem decoradas e assim por diante. Não se busca estabelecer relações entre os diversos saberes. O aluno é visto como um depositário dos diversos conteúdos e deve " decorar" tudo para poder reproduzir os referidos conteúdos no exame final. A capacidade do aluno é medida pela quantidade de conteúdos que é capaz de reproduzir e não pelo saber que é capaz de criar. E aí a *lógica linear* prevalece sobre qualquer tentativa de se estabelecer uma *lógica relacional*.

Com os pais, ocorre a mesma coisa. Quase sempre educamos nossas crianças dentro da *lógica linear* e utilizando os artifícios do medo. "Não faça isso, senão o bicho-papão vai te pegar!". "Se você me desobedecer, vai ficar de castigo no escuro!". Inventamos personagens que inibem as peraltices das crianças através do medo. Muitas vezes também agimos por extremos com nossas crianças. Alguns pais inibem rigorosamente qualquer ato mais ousado de seus filhos. Outros agem de forma tão liberal que os filhos quase não têm noção do limite. Os primeiros crescem inibidos e tímidos. Os outros crescem pisando em todo mundo como se tudo girasse em torno deles. Uns têm regras demais para respeitar. Outros não possuem nenhuma regra. Se uns são punidos quando ousam, os outros não são sequer desafiados a ousar.

E assim vamos crescendo acostumados a ver o mundo sempre como um amontoado de coisas, situações e acontecimentos isolados, nunca relacionados. Isso, é claro, favorece muito as elites que dominam o nosso país. E a dominação se perpetua também por causa disso: ela se esconde atrás da *lógica linear* com que vemos o mundo. Por quê? Porque esta lógica não consegue detectar as contradições que acontecem em vários níveis da nossa sociedade. Ela explica os conflitos e as dificuldades como sendo "defeitos", "falhas" no sistema; ou então culpa as pessoas isoladamente. Mas nunca vê que a base do problema são as relações sociais estabelecidas.

Tomemos um exemplo para ajudar a clarear essa questão. Vamos retomar a pergunta número 6, no começo do nosso capítulo: por que existe o rico e o pobre? Muita gente vai dizer que o pobre é pobre porque é preguiçoso. Alguns vão dizer que é vontade de Deus. Outros dirão que é o desemprego e a recessão. E alguns poucos vão dizer que o rico existe porque existe o pobre; e o pobre existe porque existe o rico. Esses últimos estarão utilizando uma *lógica relacional*. Os demais estarão dando explicações baseadas na *lógica linear*.

3. POR UMA LÓGICA RELACIONAL

Todo o nosso trabalho em educação popular busca constituir as bases para que a transformação da sociedade que queremos venha acompanhada de pessoas, homens e mulheres, novas. A educação deve se preocupar com a qualidade de nossa luta, ajudar a clarear os objetivos e as formas de eles serem concretizados no dia-a-dia das pessoas e dos movimentos. Assim, se buscamos esta qualidade, um passo fundamental é vencermos a *lógica linear* que ainda pervade a maioria dos nossos raciocínios, dos nossos métodos, das nossas análises, das nossas ações, enfim da nossa prática.

Lá no começo do nosso capítulo, falamos da conjunção dos três mundos na constituição da forma como vemos o mundo. Agora chegou a hora de falarmos sobre isso. A forma como vemos o mundo é

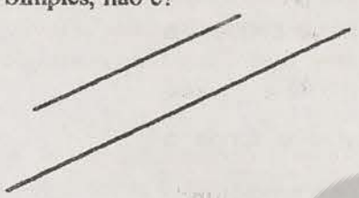
construída ao longo de nossas vidas na inter-relação dos três mundos. Pertencemos ao "mundo da paisagem" porque dele herdamos a vida e a capacidade de nos reproduzirmos durante os quase 3 milhões de anos que existimos como espécie humana aqui na terra. Somos uma espécie muito nova na terra. Os dinossauros desaparaceram há 65 milhões de anos e antes disso sobreviveram aqui durante 150 milhões de anos! É também do "mundo da paisagem" que tiramos o nosso sustento, todo o alimento necessário para continuarmos vivendo. E por fim é com ele que travamos a relação de trabalho para transformar suas "coisas" em bens, em serviços e em significados do "mundo da cultura".

Transformando o "mundo da paisagem", construímos o "mundo da cultura". Hoje em dia até conseguimos fabricar materiais que não existem na "natureza". O plástico, por exemplo, é um produto nosso; ele não existe por aí como o minério de ferro ou o petróleo. Ele é a síntese de vários materiais combinados; por isso se chama "sintético". Mas, ao travarmos relações de produção com o "mundo da paisagem" e criarmos o "mundo da cultura", fazemos nascer também o "mundo das subjetividades". Crescemos dentro de um processo único de transformação mútua e constante dos "três mundos". Eles estão sempre se relacionando, se interpenetrando, fazendo-se um ao outro em constantes trocas de materiais e de significações. Portanto, a forma como vemos o mundo se constrói dentro deste processo; e ninguém passa alheio a ele.

A *lógica relacional* vai nos ajudar a ver a inter-relação dos "três mundos". Mas ela nos ajuda mais: a vermos a realidade a partir da gigantesca rede de relações que compõe o "tecido-do-mundo". A gente passa a entender as coisas, os fatos, as situações e as pessoas não mais como eventos isolados, mas como estando relacionados entre si e compondo uma totalidade. A gente descobre que tudo tem a ver com tudo.

Agora voltemos às nossas perguntas do início deste capítulo. O automóvel andando, a pedrinha que afunda na água, o avião voando, o rico e o pobre, os nossos sonhos... Você poderá responder a todas elas usando uma *lógica linear* (que é o que a maioria das pessoas faz) ou uma *lógica relacional*. Tente se exercitar criando respostas baseadas na *lógica relacional*. E depois, observe outras situações e fatos de seu dia-a-dia e tente explicá-los dentro da mesma lógica. Em pouco tempo, você vai sentir a diferença na sua capacidade de raciocínio e de percepção dos "porquês" que estão escondidos atrás das situações mais corriqueiras de nossa vida.

Atenção especial merecem as perguntas 10 e 11 no começo do capítulo. Como você faria para diminuir o tamanho da linha sem apagar e sem encostar nada nela? Dentro da *lógica linear*, é impossível. Mas se você utilizar a *lógica relacional*, basta desenhar logo em baixo outra linha maior que a primeira. Ao fazer isso, você diminuiu o tamanho da primeira linha em relação à linha maior que desenhou em baixo. Simples, não é?



Com relação à pergunta 11, é a mesma coisa. Se a gente desenhar a água inclinada dentro do copo inclinado, é sinal de que ainda não desenvolveu a noção da espacialidade, da relação espacial entre a água, o fundo do copo e o plano, o horizonte. Na verdade, a água dentro do copo inclinado vai ficar assim:



Assim, sim. Assim, não.

A água fica paralela ao plano, ao horizonte, e não ao fundo do copo. É também a *lógica relacional* que nos permite enxergar que o líquido dentro do copo se relaciona com o plano espacial (o horizonte) e não com o fundo do copo. Faça estes exercícios com outras pessoas, seus amigos, seus parentes, seus vizinhos, seus companheiros de comunidade e discuta com eles os desenhos que fizeram. Isso parece brincadeira, mas é coisa muito séria e ajuda a gente a desvendar muita coisa que está oculta pela ideologia dominante em nossa sociedade e que serve como instrumento de dominação das pessoas.

Como vemos o mundo? Daqui para frente, tomara que você tenha despertado para essa questão tão importante! E que essa sementinha faça germinar em você uma consciência crítica aguçada e a busca de ***ver o mundo com uma lógica relacional***.

Fé e religião

Fé e religião vem sempre unidas como espírito e corpo. Mas elas não são a mesma coisa. Devem ser distinguidas. O espirito habita o corpo,mas não está preso a ele .Com o espírito estou no sol,na estrela mais distante,no coração do próprio Deus. Algo parecido ocorre com a fé e a religião. A fé se encontra na religião,mas também para além dela em outras formas de expressão. Vamos discutir esta questão que tem por efeito nos conferir grande liberdade interior e nos fazer descobrir a presença de Deus em situações e lugares que não são incluidos na religião.

I. Fé como experiência originária

A fé tem a ver com a vida humana e não primeiramente com as religiões e as instituições sagradas. Precisamos pois refletir um pouco sobre a vida humana. Como ela se estrutura e o que ela revela.

Em primeiro lugar importa dizer que o ser humano é um ser de relações voltadas em todas as direções. Quatro relações são as mais visíveis:

- para o mundo onde ele vive e donde tira o seu sustento e constrói a história; a palavra que define esta relação é o trabalho;

- para o outro,homem e mulher, com quem ele convive e funda a comunidade;a palavra que expressa esta relação é a amizade e o amor;

- ipara com os outros,sócios na mesma empreitada de trabalho e de zade,com quem forma a sociedade que é o conjunto das relações sociais e das instituições com os seus vários atores (trabalhadores,patrões,médicos,padres,políticos etc); a palavra que concretiza esta relação é serviço e corresponsabilidade.

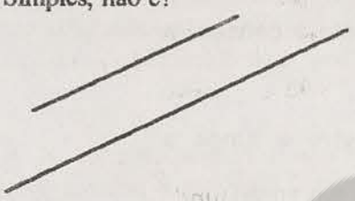
- para cima: o ser humano tem sonhos e desejos; coloca-se questões fundamentais,acerca do sentido da vida,de onde viemos,para onde vamos,que podemos esperar para além desta vida e acerca da possibilidade de uma suprema realização e felicidade. .Ele sente o chamado das estrelas. Dá o nome de Deus para aquele pólo que o atrái e que pode responder a seus anelos.

Transformando o "mundo da paisagem", construímos o "mundo da cultura". Hoje em dia até conseguimos fabricar materiais que não existem na "natureza". O plástico, por exemplo, é um produto nosso; ele não existe por aí como o minério de ferro ou o petróleo. Ele é a síntese de vários materiais combinados; por isso se chama "sintético". Mas, ao travarmos relações de produção com o "mundo da paisagem" e criarmos o "mundo da cultura", fazemos nascer também o "mundo das subjetividades". Crescemos dentro de um processo único de transformação mútua e constante dos "três mundos". Eles estão sempre se relacionando, se interpenetrando, fazendo-se um ao outro em constantes trocas de materiais e de significações. Portanto, a forma como vemos o mundo se constrói dentro deste processo; e ninguém passa alheio a ele.

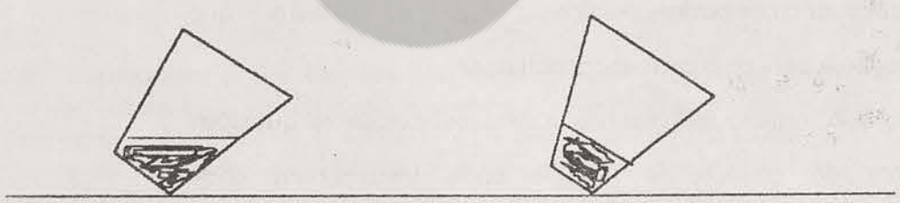
A *lógica relacional* vai nos ajudar a ver a inter-relação dos "três mundos". Mas ela nos ajuda mais: a vermos a realidade a partir da gigantesca rede de relações que compõe o "tecido-do-mundo". A gente passa a entender as coisas, os fatos, as situações e as pessoas não mais como eventos isolados, mas como estando relacionados entre si e compondo uma totalidade. A gente descobre que tudo tem a ver com tudo.

Agora voltemos às nossas perguntas do início deste capítulo. O automóvel andando, a pedrinha que afunda na água, o avião voando, o rico e o pobre, os nossos sonhos... Você poderá responder a todas elas usando uma *lógica linear* (que é o que a maioria das pessoas faz) ou uma *lógica relacional*. Tente se exercitar criando respostas baseadas na *lógica relacional*. E depois, observe outras situações e fatos de seu dia-a-dia e tente explicá-los dentro da mesma lógica. Em pouco tempo, você vai sentir a diferença na sua capacidade de raciocínio e de percepção dos "porquês" que estão escondidos atrás das situações mais corriqueiras de nossa vida.

Atenção especial merecem as perguntas 10 e 11 no começo do capítulo. Como você faria para diminuir o tamanho da linha sem apagar e sem encostar nada nela? Dentro da *lógica linear*, é impossível. Mas se você utilizar a *lógica relacional*, basta desenhar logo em baixo outra linha maior que a primeira. Ao fazer isso, você diminuiu o tamanho da primeira linha em relação à linha maior que desenhou em baixo. Simples, não é?



Com relação à pergunta 11, é a mesma coisa. Se a gente desenhar a água inclinada dentro do copo inclinado, é sinal de que ainda não desenvolveu a noção da espacialidade, da relação espacial entre a água, o fundo do copo e o plano, o horizonte. Na verdade, a água dentro do copo inclinado vai ficar assim:



Assim, sim. Assim, não.

A água fica paralela ao plano, ao horizonte, e não ao fundo do copo. É também a *lógica relacional* que nos permite enxergar que o líquido dentro do copo se relaciona com o plano espacial (o horizonte) e não com o fundo do copo. Faça estes exercícios com outras pessoas, seus amigos, seus parentes, seus vizinhos, seus companheiros de comunidade e discuta com eles os desenhos que fizeram. Isso parece brincadeira, mas é coisa muito séria e ajuda a gente a desvendar muita coisa que está oculta pela ideologia dominante em nossa sociedade e que serve como instrumento de dominação das pessoas.

Como vemos o mundo? Daqui para frente, tomara que você tenha despertado para essa questão tão importante! E que essa sementinha faça germinar em você uma consciência crítica aguçada e a busca de ***ver o mundo com uma lógica relacional***.

Fé e religião

Fé e religião vem sempre unidas como espírito e corpo. Mas elas não são a mesma coisa. Devem ser distinguidas. O espirito habita o corpo,mas não está preso a ele .Com o espírito estou no sol,na estrela mais distante,no coração do próprio Deus. Algo parecido ocorre com a fé e a religião. A fé se encontra na religião,mas também para além dela em outras formas de expressão. Vamos discutir esta questão que tem por efeito nos conferir grande liberdade interior e nos fazer descobrir a presença de Deus em situações e lugares que não são incluidos na religião.

I. Fé como experiência originária

A fé tem a ver com a vida humana e não primeiramente com as religiões e as instituições sagradas. Precisamos pois refletir um pouco sobre a vida humana. Como ela se estrutura e o que ela revela.

Em primeiro lugar importa dizer que o ser humano é um ser de relações voltadas em todas as direções. Quatro relações são as mais visíveis:

- para o mundo onde ele vive e donde tira o seu sustento e constrói a história; a palavra que define esta relação é o trabalho;

- para o outro,homem e mulher, com quem ele convive e funda a comunidade;a palavra que expressa esta relação é a amizade e o amor;

- ipara com os outros,sócios na mesma empreitada de trabalho e de zade,com quem forma a sociedade que é o conjunto das relações sociais e das instituições com os seus vários atores (trabalhadores,patrões,médicos,padres,políticos etc); a palavra que concretiza esta relação é serviço e corresponsabilidade.

- para cima: o ser humano tem sonhos e desejos; coloca-se questões fundamentais,acerca do sentido da vida,de onde viemos,para onde vamos,que podemos esperar para além desta vida e acerca da possibilidade de uma suprema realização e felicidade. .Ele sente o chamado das estrelas. Dá o nome de Deus para aquele pólo que o atrái e que pode responder a seus anelos.

- por fim há uma quinta relação,do ser humano,homem e mulher, para consigo mesmo. Ele é aquele ponto de encontro de todas as relações,como o fio de aranha que puxado arrasta consigo todos os demais pontos. Quem sou eu? Vulcão de desejos e pequeno bípede que sonha,pensa,quer e sente aqui na terra,neste pequeno planeta de um sol de subúrbio (pois é uma estrela média entre l00 bilhões de outros sóis) distante 30 mil anos luz do centro de nossa galáxia que é uma entre milhões de outras muito maiores num universo em expansão ilimitada.

Esse é o dado objetivo,a experiência originária: o ser humano revela-se como um ser de abertura,junto com outros na terra dentro do mundo universo. Manifesta-se como um ser interrogante e que busca insaciavelmente um sentido absoluto,quer dizer,um sentido de todos os sentidos que ele encontra,realiza e vive. Esse sentido lhe dá descanso e serena tranquilidade.

Como dado objetivo não depende da vontade. O ser humano está estruturado assim que já vem vertebrado nestas relações. Mas existe também um dado subjetivo e estritamente pessoal: o ser humano pode acolher e querer esta rede de relações que inclui o que chamamos Deus. Somente quanto se transforma em consciência e em acolhida é que tudo chega a sua plenitude; só então as relações são personalizadas.

É aqui que emerge o fenômeno fé. Fé é poder dizer sim e amém a toda a realidade. É o sentido hebraico de fé (amin donde vem a palavra amén). Fé é uma res-posta a uma pro-posta dada com res-ponsa-bilidade.

Esta resposta participa do dinamismo humano de maturação que começa no interesse utilitário e termina na pura gratuidade do amor.

a) fé como grito de socorro: face a situações ameaçadoras o ser humano grita por socorro e experiencia Deus que o salva;

b) fé como desejo de plenitude: Deus é experienciado como quem pode satisfazer o desejo de suprema realização e comunicação,bases da felicidade;

c) fé como atitude de reverência e respeito: a experiência de Moisés na sarça ardente; o ser humano descobre a alteridade de Deus e a atração e o fascínio que o Outro diferente provoca. O ser humano sai de si e de seu interesse;

d) fé como doação ao outro: descobre o amor a Deus; não só reza,pede,admira e agradece,mas dá a si mesmo em gratuidade.O ser humano sai totalmetne de si e descobre Deus como uma realidade amorosa que vale amá-la por ela mesma.

Dada a nossa condição humana frágil e peregrina estes quatro momentos sempre se dão junto. Mas quanto mais alguém progride na descoberta de Deus mais se orienta pelo amor e pela gratuidade; já não teme o inferno porque se sente tão unido a Deus,seu amigo e seu amor,que não há como afastar-se dele; mesmo o inferno não os separaria. É o céu de Deus e do ser humano.

2. Fé e suas expressões concretas: a religião.

Esta experiência originária de fé como resposta se expressa do jeito que o ser humano é,sempre corporal e concreto,sempre espiritual aberto,enovelado em mil relações.

A primeira expressão da fé se dá no sentimento. Crer é sentir Deus com o coração e não logo com a cabeça. Por isso a religião move grandes sentimentos; a pessoa se alegra,chora,se acabrunha,agradece,canta e até grita no encontro com Deus. Os salmos,expresão riquíssima da fé, mostra toda esta gama de sentimentos.

Aqui cabe falar da fé expressa na arte,na arquitetura,nas pinturas,nas estátuas,nos símbolos,nas catedrais que reuniam num só espaço todas as formas de arte. A fé se expressa também na música como o canto gregoriano,as missas famosas dos grandes compositores como Mozart, Pe.Maurício. E há também o cancioneiro religioso das igrejas,especialmetne das cebs,usando os vários instrumentos desde o órgão,piano,orquestra,violão,bumbo, o atabaque etc.

A fé se expressa pela cabeça,quer dizer,pela razão e a inteligência. Surgem então as várias doutrinas,credos,livros. A própria Bíblia é fruto da fé que usa a cabeça.

A fé se expressa pela vontade. Em razão disso aparecem as éticas,os imperativos de comportamento,as atitudes que traduzem a adequade disposição do ser humano,coerente com a sua fé.

Há uma expressão privilegiada da fé que engloba todas estas dimensões que é a celebração. Aí há o sentimento traduzido por cânticos, dramatizações, há a leitura dos textos sagrados,há reflexão, há revisão de vida sobre as atitudes éticas,há profissão de fé, há comunhão entre os participantes e com Deus. É a liturgia,seja oficial,seja popular.

Liturgia,doutrina,etica,estética: eis as grandes expressões da experiência originária. Importa enfatizar que todas estas expressões se dão dentro dos quadros das culturas que são diferentes nas regiões,povos e continentes. O cristianismo dominante se expressou na cultura ocidental branca,greco-latina-germânica,mas hoje se expressa nas culturas mundiais, indo-afro-latino-americana,asiática, africana, bororo, quexua,aimara etc.

Ao conjunto destas expressões nós chamamos religião. Podemos agora definir fé e religião.

Religião é a fé expressa por alguma mediação (rito,doutrina,comportamento ético,obra de arte) e institucionalizada.

Fé é a experiência originária de encontro com a Divindade e de resposta a sua presença na realidade,é o núcleo ou a substância da religião.

- por fim há uma quinta relação,do ser humano,homem e mulher, para consigo mesmo. Ele é aquele ponto de encontro de todas as relações,como o fio de aranha que puxado arrasta consigo todos os demais pontos. Quem sou eu? Vulcão de desejos e pequeno bípede que sonha,pensa,quer e sente aqui na terra,neste pequeno planeta de um sol de subúrbio (pois é uma estrela média entre l00 bilhões de outros sóis) distante 30 mil anos luz do centro de nossa galáxia que é uma entre milhões de outras muito maiores num universo em expansão ilimitada.

Esse é o dado objetivo,a experiência originária: o ser humano revela-se como um ser de abertura,junto com outros na terra dentro do mundo universo. Manifesta-se como um ser interrogante e que busca insaciavelmente um sentido absoluto,quer dizer,um sentido de todos os sentidos que ele encontra,realiza e vive. Esse sentido lhe dá descanso e serena tranquilidade.

Como dado objetivo não depende da vontade. O ser humano está estruturado assim que já vem vertebrado nestas relações. Mas existe também um dado subjetivo e estritamente pessoal: o ser humano pode acolher e querer esta rede de relações que inclui o que chamamos Deus. Somente quanto se transforma em consciência e em acolhida é que tudo chega a sua plenitude; só então as relações são personalizadas.

É aqui que emerge o fenômeno fé. Fé é poder dizer sim e amém a toda a realidade. É o sentido hebraico de fé (amin donde vem a palavra amén). Fé é uma res-posta a uma pro-posta dada com res-ponsa-bilidade.

Esta resposta participa do dinamismo humano de maturação que começa no interesse utilitário e termina na pura gratuidade do amor.

a) <u>fé como grito de socorro</u>: face a situações ameaçadoras o ser humano grita por socorro e experiencia Deus que o salva;

b) <u>fé como desejo de plenitude:</u> Deus é experienciado como quem pode satisfazer o desejo de suprema realização e comunicação,bases da felicidade;

c) <u>fé como atitude de reverência e respeito:</u> a experiência de Moisés na sarça ardente; o ser humano descobre a alteridade de Deus e a atração e o fascínio que o Outro diferente provoca. O ser humano sai de si e de seu interesse;

d) <u>fé como doação ao outro</u>: descobre o amor a Deus; não só reza,pede,admira e agradece,mas dá a si mesmo em gratuidade.O ser humano sai totalmetne de si e descobre Deus como uma realidade amorosa que vale amá-la por ela mesma.

A religião e a fé vem sempre juntas. Função da religião é dar corpo,concretizar a fé e principalmente criar as condições para que cada fiel ou professante possa viver a sua fé como encontro com Deus. O importante não é ouvir pregadores ou mestres que falam sobre Deus. Decisivo é poder experienciar Deus pessoalmente e no curso da história.

3. As doenças da religião e da fé

Tudo o que é são pode ficar doente. Assim é também com a religião e a fé. Vejamos algumas destas doenças:

a) Religião sem fé?

Como instituição, a religião pode ganhar independência e esquecer a fé que um dia a fez nascer. Assim ficam ritos,sacramentos,festas,santos que são conservados como uma espécie de folklore. As pessoas participam das festas, fazem os ritos ou veneram santos sem qualquer adesão espiritual e interior. Usam da religião como usam qualquer outra coisa sem realizar a experiência de fé. Existe também a burocratização da religião por parte daqueles que a admistram e a tratam como se fosse uma empresa de bens religiosos. Outras vezes verifica-se o farisaisco que consiste em viver de aparências. Mostra um tipo de vida que está em contradição com os ideiais religiosos.

- A magia

Outras vezes tem fé mas uma fé que se desvia de direção. A direção da fé é sempre Deus em si mesmo. A expressão de Deus não é Deus. É simbolo de Deus,sacramento da divindade. Há pessoas que confudem a expressão de Deus com Deus. Assim recebem um sacramento,fazem uma cerimônia pensando que ela mesma produz o efeito esperado. O sacramento e a cerimônia em si seriam portadoras de força misteriosa que salvaria,traria sorte etc. É a magia. Pela magia se toma uma pedaço do mundo e se pretende que esse pedaço tenha em si mesmo a força de Deus.

- A idolatria

Outras vezes toma-se um nome ou uma realidade qualquer (estátua) e pensa-se que ela seja o próprio Deus. É a idolatria. A luta da Bíblia é continuamente contra a idolatria. Particularmente frequente é a idolatria com o nome de Deus; confunde-se nossa idéia de Deus com Deus mesmo. Se dizemos que Deus é Pai e Mãe não devemos pensar que Deus seja como os nossos pais e mães; isso é apenas uma comparação e uma analogia.

Hoje a idolatria vem camuflada. Idolatria existe quando se atribui a uma realidade tanto valor que ela assume os atributos de Deus: é absoluta,em razão dela as pessoas lutam,sofrem,se sacrificam e a adoram. Assim os grandes ídolos hoje são o dinheiro,o lucro,o prazer, o sexo,a projeção em ídolos do cinema,das novelas,da política,das ciências etc.

A correção para estes desvios é o aprofundamento da fé como experiência de Deus,na oração na meditação na partcipação da comunidade de fé.

b) Fé sem religião?

Não existe fé sem religião,porque não existe espírito humano sem corpo. É um intento impossível. Mas não são poucos os que tentam uma fé pura sem manifestações exteriores. Entretanto devemos dizer que estas manifestações existem,mas não são públicas. Mas elas levam:

- privatização da fé: a fé perde sua dimensão de totalidade e fica coisa privada,para o coração ou só par a família. Deus e Cristo não são apenas senhores de nosso coração mas do universo e de todas as coisas. Por isso a fé deve possui uma dimensão global.

- abstracionismo: por medo de concretizar a fé em simbolos,palavras e ritos,muitos chegam a uma fé abstrata,de poucas fórmulas,sem imaginário. É uma fé que pode ter luz mas não tem calor.

- iconoclasta: é a fé que por purismo destroi todas as imagens reais e simbólicas; restringe-se a uma meditação e contemplação. Pode-se cair no agnosticismo,quer dizer, a concepção segundo a qual nada podemos saber sobre Deus.

4. Critérios bíblicos para bem relacionar fé e religião

A Bíblia oferece dois critérios que mostram a boa relação entre religião e fé: o culto espiritual e o engajamento ético. O culto espiritual é aquele culto,aquelas celebrações e ritos que supõem sempre a fé viva,expressam a fé e animam a fé. Por culto espiritual não se entende um culto apenas do coração. É aquele que começa no coração e que mantem coerência entre o interior e exterior; é aquela atitude que nos permite descobrir Deus não apenas no espaço sagrado,mas em todas as coisas, no trabalho,no quotidiano,no mundo secular. Os profetas,os salmos e o própro Jesus continuamente se referem a essa transparência de vida,pois é isso que Deus quer. A parábola do fariseu e do publicano(Lc 18,9-14) esclarece esta questão plasticamente bem como o diálogo de Jesus com a samaritana (Jo 4,19-26).

O outro critério é a ética. Boa é a religião que produz amor e esperança concretos. Os profetas estão cheios de ditos nesta linha: o sacrifício que Deus quer é a justiça,o direito e a solidariedade para com o órfão,a viuva e os abandonados. Jesus mesmo se reporta a essa tradição ao criticar os fariseus que são piedosos,pagam todos os impostos mas "esquecem o mais importante da Lei: a justiça,a misericórdia e a fidelidade;é isso que importa fazer sem omitir aquilo" (Mt 23,23).

5. Evangelizar permanentemente a religião

Religião e fé são fundamentais para a saude da existencia humana. Sem o encontro com Deus,sem a acolhida do Mistério dentro de nossa existência,tanto o indivíduo quanto a sociedade perdem rumo,sofrem sob o vazio existencial e sem uma perspectiva de esperança. Pela fé e pela religião tudo vem re-ligado para cima e para frente e tudo faz sentido,apesar de absurdos que dramatizam a a vida e a história.

Por isso precisamos sempre evangelizar a religião para que ela continua sempre ser aquilo que deve: expressão concreta da fé e alimentação da fé como encontro com Deus.

Evangelizar a religião significa,resgatar sempe seu aspecto positivo,manter sob vigilância critica os eventuais excessos e fazer que ela singifique sempre uma boa-noticia para o ser humano,uma experiência libertadora e não uma fonte de medo e de tristeza.

Deve-se proceder sempre com pedagogia,sem cortes e sem saltos,para não tirar do povo aquilo que muitas vezes é a sua única fonte de humanização e esperança: o seu culto,as suas devoções,os seus santos fortes. Deve-se passar do culto exterior ao culto interior; do culto à dimensão ética e da dimensão ética ao culto. Nesta circularidade aparece a fé e a religião como uma unidade fecunda,flexivel e sempre aberta a captar Deus que faz o seu advento sob as mais diferentes formas e nas condições mais surpreendentes.

Política é a busca comum do bem comum. Por isso a política tem sempre a ver com a sociedade e com a vida quotidiana das pessoas,com o preço do pão,com as passagens de ônibus e com o sistema escola. Nada do que é social está fora da política.

É a política que organiza a forma como vivemos juntos,produzimos e distribuimos os bens e os serviços. Neste sentido as igrejas e as religiões também estão dentro da vida política de uma nação.

Quando falamos de política e de fé convem em primeiro lugar compreender cada uma destas realidades. Comecemos pela política.

I. Política social e política partidária

Há dois tipos de política. Uma escrita com P maiúsculo e outra com p minúsculo. Ou então a Política social e a política partidária.

a) Política social é tudo o que diz respeito ao bem comum da sociedade; ou então é a participação das pessoas na vida social. Assim por exemplo a organização da saúde,da rede escolar,dos transportes, a abertura e a manutenção de ruas, de água e esgoto etc tem a ver com política social. Lutar para conseguir um posto de saúde no bairro, se unir para trazer a linha de ônibus até no alto do morro,participar de uma manifestação no centro da cidade contra a violência policial,é fazer política social. A criação de associação de moradores,a fundação de um nucleo sindical e a participação num centro de defesa dos direitos humanos significa fazer política social. Essa política visa o bem comum de todos ou de um grupo cujos direitos estão sendo desrespeitados. Definindo de forma breve podemos dizer: política social ou Política com P maiúsculo significa a busca comum do bem comum.

b) Política partidária significa a luta pelo poder de estado. Os partidos políticos existem em função de se chegar ao poder de estado,seja para mudá-lo (processo revolucionário) seja para exercê-lo (governar o estado que existe). O partido,como a palavra já o diz, é parte e parcela da sociedade não toda sociedade. Cada partido tem por trás interesses de grupos ou de classes que elaboram um projeto para toda a sociedade. Se chegarem ao poder de estado (governo) vão comandar as políticas conforme o seu programa e sua visão partidária dos problemas.

Com referência à política partidária,é importante considerar os seguintes pontos:

- ver qual é o programa do partido;
- ver como o povo entra neste programa: se foi discutido nas bases; se

atende aos reclamos históricos do povo; se prevê a participação do povo,mediante seus movimentos e organismos,na sua implementação;

- ver quem são os candidatos que representam o programa: que biografia têm,se sempre mantiveram uma ligação orgânica com as bases,se são verdadeiamente aliados e representantes das causas da justiça e da mudança social necessária.

Basta estes critérios simples para se perceber o perfil do partido e dos candidatos.

Por ser parte e não toda a sociedade,a política partidária é, por si mesma, conflitiva; é uma verdadeira luta de partes contra outras partes, de visões,opiniões,programas, discussões permanentes entre políticos que vivem em discussão. Tudo isso pertence à lógica da política partidária. Por isso as acusações,as sátiras,as segundas intenções pertencem ao jogo político. De modo geral pode-se dizer que o político pensa sempre numa única intenção,quer dizer, na segunda intenção. Em tudo o que diz e faz pensa nos eventuais ganhos ou perdas para si e para o seu partido.

A política,seja social seja partidária,tem a ver sempre com o poder. E o poder para ser poder tende a ser forte. Por isso o poder quer sempre mais poder. Nisso há um risco,o risco do totalitarismo da política,de politizar todas as questões,de ver somente a dimensão política das questões. Contra isso devemos dizer que tudo é político,mas a política não é tudo. A vida humana, pessoal e social, possui bem outras dimensões,como a afetiva,a estética,a lúdica e a religiosa. A política tem o seu lugar e não deve pretender ocupar todos os lugares.

2. Que diz a Bíblia da política?

A Bíblia é um livro religioso antes de ser um texto político. Mas ela possui também uma dimensão política que pode inspirar o compromisso político dos que a aceitam como texto de revelação. Aduzamos aqui alguns temas importantes.

a) O Exodo: esse livro mostra como Deus escuta o grito dos oprimidos e se mostra como o Deus libertador do povo escraizado no Egito contra o faraó escravizador. Um tema atravessa toda a Bíblia: a libertação. A libertação da terra da escravidão (Egito,Babilônia) e libertação para a terra prometida, a terra da liberdade. Por fim a Bíblia apresenta uma libertação integral e total que inclui a libertação da morte e a completa realização da pessoa e do cosmos através da ressurreição.

b) Profetas: anunciam a Deus como o Deus da justiça,especialmente,dos mais fracos e indefesos. Denunciam a religião-ópio,separada da vida e sem preocupação com o direito,a justiça e o perdão (Cf. Am 5,21-27; Is I,10-17;58; Os 6, Jr 7; Zc 7 etc). Mantem sempre vivo o horizonte utópico de uma sociedade de justiça,bem-querença e fidelidade.

c) Os evangelhos: o Reino de Deus,a grande pregação de Jesus,significa a completa libertação de tudo o que diminui e oprime o ser humano e a completa ralizacão dos sonhos de um mundo resgatado e completamente aberto para Deus. É a revolução absoluta que inclui uma dimensão pessoal (conversão), social (libertação das doenças, da fome e dos ódios) e final (ressurreição do universo e a vida eterna).

Quanto à prática de Jesus: ele concretamente sempre toma a defesa dos pequenos contra os grandes (cf Lc I3,10-17:a cura da mulher encurvada e a crítica do chefe da sinagoga); liberta o povo dos males concretos (doença,fome,morte: Lc 7,2I-23: os sinais do messias libertador). Esta prática de Jesus é política. Nasce da fé e tem consequências na esfera política. A perseguição,tortura,crucifixão foram consequência de suas atitudes em favor dos perdidos deste mundo, pois anunciava que Deus é Deus bom especialmente para aqueles que se consideravam pecadores e excluidos da comunidade dos justos.

Vejamos agora a realidade da fé.

3.Fé e sua dimensão política

A fé não é um ato ao lado de outros,mas é uma atitude que engloba todos os atos, toda a pessoa,o sentimento,a inteligência,a vontade e as opções de vida. E uma experiência originária de encontro com Deus. Pela atitude de fé vemos que tudo está ligado e religado a Deus,como Aquele Pai que tudo criou,tudo acompanha e tudo atrai para que tudo possa viver em comunhão feliz uns com os outros e com Ele já aqui neste mundo e plenamente na eternidade.

Neste sentido, a fé engloba também a política com P maiúsculo e com p minúsculo. Sempre se pode perguntar: em que medida a política,seja social,seja partidária, é instrumento para a realização dos bens do Reino como a justiça e o amor, em que medida a política cria as condições para as pessoas se abrirem à solidariedade umas com as outras e à comunhão com

A fé não fica apenas como experiência pessoal de encontro com Deus. Ela se traduz concretamente na vida. Ela é como uma bicicleta; possui duas rodas mediante as quais se torna fé concreta: a roda da religião e a roda da política. A roda da religião se concretiza pela oração,pelas celebrações,pelas romarias,pelos sacramentos,numa palavra, pelo culto. Muitos reduzem a religião somente a essa roda.

Mas ela possui uma segunda roda, a da política; é o seu lado mais importante e mais prático. A fé se expressa pela prática da justiça,da solidariedade,do amor,da denúncia das opressões. Temos que aprender a nos equilibrar em cima das duas rodas para poder andar corretamente.

A Bíblia considera a roda da política como mais importante que a roda da religião institucional (cf. Mt 7,21-22; 9,13; 12,7; 21,28-31; Gl 5,6; Tg 2,14). Sem a ética,a fé fica vazia e inoperante. São as práticas e não as prédicas que contam para Deus. Não adianta dizer "Senhor,Senhor"e com isso organizar toda uma celebração; mais importante é fazer a vontade do Pai que é amor,misericórdia,justiça e perdão,coisas todas práticas,portanto, eticas (cf. Mt 7,21).

A dimensão política da fé mostra a sua perspectiva ética. Por ética entendemos a dimensão de corresponsabilidde de construir relações de participaão e não de exclusão tanto na vida quotidiana e familiar quanto na escola,nos movimentos sociais,nas comunidades cristãs e na sociedade. Hoje os problemas,como a fome, a deterioriza̧ção geral das condições de vida e a exclusão de grandes maiorias, são de natureza social e política. Então a fé deve mostrar sua força nesta dimensão social e política(Puebla n.28 e 90).

4. <u>Qual a relação entre a fé e a política</u>

Há dois níveis de relação: um existencial e outro institucional .

a) <u>Fé e política no nível existencial-vital</u> : no nivel concreto,fé e política se encontram juntas na vida das pessoas. A política é uma dimensão da fé concreta da pessoa que vive a fé nas suas duas rodas,fé como culto e fé como prática de justiça e de amor. A fé inclui a política,quer dizer,um cristão pelo fato de ser cristão,deve se empenhar na justiça e no bem-estar social; também deve optar por programas e pessoas que se aproximem o mais possível àquilo que entendeu ser o projeto de Jesus e de Deus na história.

Mas a fé transcende a política,porque a fé se refere também à vida eterna,à ressureição da carne,à transformação do universo,coisa que nenhuma política e nenhum partido ou estado podem oferecer. Nós queremos uma sociedade

justa e fraterna e ao mesmo tempo queremos a ressurreição da carne e a vida sem fim e feliz por todo o sempre.

A passagem da fé à política não é direta. Quer dizer, do evangelho não se deduz em qual partido devo votar,nem quanto deve ser o salário mínimo. O evangelho não oferece soluções,mas inspirações para que se possa escolher bem um partido e criar um salário digno. Mas para isso precisam-se ferramentas adequadas de análise da realidade social, de movimentos e instituições que permitem lutar para dar corpo à fé como prática ética.

b) Fé e política no nível instucional

A fé não se realiza apenas no nivel existencial0-vital; mas também no nível institucional. Dentro deste nível temos a ver com três concretizações: a Igreja como um todo (comunidade de fiéis composta pela hierarquia,as comunidades de base e os leigos). Ela,como um todo,se relaciona com um outro todo que é o estado. Depois temos a relação da fé e da política com a hierarquia. Em seguida com as comunidades eclesiais de base. E por fim a relação da fé e da política com os leigos,.membros do Povo de Deus. Consideremos cada uma destas relações.

* Relação entre Igreja e Estado

Aqui se trata de tomar em consideração duas instituições,a Igreja (ou igrejas) que se situa na esfera religiosa e o estado na esfera secular. Ambas são soberanas em sua área(no seu aspecto jurídico). Devem se respeitar mutuamente. Devem colaborar quando se trata do bem comum de toda a sociedade. Historicamente houve três posições na relação Igreja-Estado:

- clerical ou regime de cristandade: uma religião é oficialmente assumida pelo estado que a impõe a todos os cidadãos;
- laicista ou secularista: o etado se opõe a todas as religiões,como na antiga URSS; no máximo tolera as religiões e igrejas porque são entidades sociais.
- laica ou aconfessional: o estado reconhece a validade de todas as igrejas e religiões,não assumindo ele mesmo nenhuma delas; mas zela para que todas se coloquem dentro da constituição valida para todos os cidadãos.

Hoje os estados mais abertos valorizam as religiões e igrejas como instâncias importantes para a sociedade na medida em que incentivam a espiritualidade, educam o ser humano para a solidariedade e lhe abrem a mente para uma vida para alem desta vida. Estas posturas são importantes politicamente,pois,uma sociedade fechada em si mesma,sem referência para

cima,para a eternidade,para uma vida que continua para além desta,pode perder o horizonte utópico,a esperança e a desdramatização necessária face aos problemas humanos,muitos deles,insolúveis no quadro comum da histórica.

* Relação da Igreja hierárquica com os partidos políticos

A Igreja hierárquica é constituida apenas pelo clero (bispos, padres e pastores.). Eles buscam representar a toda a comunidade dos professantes. Por isso como tal os bispos,os pastores e os padres não podem assumir um partido políticoque é sempre parte da sociedade. A igreja hierárquica é a-partidária mas não fora da sociedade,portanto,a-política.

A hierarquia deve contribuir para a evangelizar a política:

- educando as pessoas para a participação na sociedade,denunciando as injustiças,anunciando uma sociedade de justiça e de paz;
- participando das celebrações das lutas,os avanços e as esperanças do povo;
- apoiando e solidarizando-se com as grandes causas que atendem direitos do povo como a reforma agrária,as questões da saúde,moradia,violência,estando presente em atos públicos;
- oferecendo espaços e motivando o povo disperso para que se organize.
- consolando os oprimidos frente a tantas derrotas,mortes e dramas sociais; é a pastoral dos profetas que consolavam o povo oprimido ou em exílio;
- alimentar a esperança de uma sociedade melhor que supera as atuais opressões,pois sem esperança nenhuma sociedade sobrevive.

*Cebs e partidos políticos

As CEBs representam um novo modo de ser Igreja. Elas são Igreja na base, onde se procura unir fé e vida e viver a fé como religião e como política libertadora.

Mas as CEBs não podem servir de espaço político-partidário porque elas são Igreja,espaço aberto a todos os que querem expressar sua fé e devem estar a serviço do bem comum. Entretanto, política e CEBs podem se completar: as CEBs estimulam a participação de seus membros na política (social e partidária) e a política é um lugar onde se vive a fé como prática ética como justiça e de transformação da sociedade para melhor. Dentro do espaço das CEBs deve-se discutir a dimensão ético-política dos vários programas

que são apresentados na sociedade e considerar qual deles está mais próximo das exigências da fé.

Para os cristãos, deve-se analisar até que ponto tais programas se afinam com o projeto de Jesus,ajudam na libertação dos oprimidos e marginalizados e abrem espaço à participação de todos. Mas a decisão partidária é assunto de cada consciência e não de uma decisão comunitária.

Dada a conjuntura de deteriorização das condições de vida do povo,a fé aponta para uma política partidária que deve seguir a seguinte linha"

- uma política libertadora: não basta reformar a sociedade que está aí; importa um outro tipo de sociedade que permita mais participação e justiça; ora, a libertação quer isso,coisa que uma simples reforma não consegue;
- uma política libertadora a partir das maiorias pobres e marginalizadas: deve começar bem em baixo,pois assim não deixa ninguém de fora; se começar pelos assalariados ou pela buguesia,deixa de fora,de saída, quase metade da população excluida.
- uma política libertadora que use métodos libertadores,quer dizer, que use processos participativos do povo,de baixo para cima; essa política pretende outro tipo de democracia: não apenas a democracia representativa/ delegatícia (em cada quatro anos temos o direito de eleger um ditador e delegar-lhe poder,sem voltar a controlá-lo) mas uma democracia participativa pela qual o povo com suas organizações ajuda a decidir e a resolver as questões sociais.
- uma política que use os meios que os poderosos dificilmente podem usar,como ,a verdade,a resistência ativa,a razão solidária. Para a criação de uma sociedade justa e pacífica os meios devem ser também justos e pacíficos.

* <u>Relação dos leigos com a política partidária</u>

O leigo é membro do Povo de Deus e da comunidade cristã. Ele,iluminado por sua fé,pode fazer política partidária como cidadão queé. Portanto,nada de receber ordens dos bispos e dos padres para apoiar determinado partido (política cristã). A política deve ser laica e não clerical. A fé cristã e o evangelho oferecem critérios de orientação política,como enumeramos acima. Principalmente deve reforçar a democratização de todas as instâncias.

A militância exige competência,conhecimento da realidade social e também uma espiritualidade adequada para que façam da fé um fermento de ética,de transparência,de abnegação no serviço da coisa pública. Em função disso

surgiu a articulação nacional do Movimento Fé & Política,que visa melhorar a participação dos cristãos no campo da política (estudando e se reciclando) e no campo da fé (alimentando a mística e aprofundando teologicamente as questões).

Os que estão na coordenação das cebs e que,por isso,representam toda a comunidade, devem,normalmente deixar o cargo quando se candidatam. Mas isso deverá ser discutido com os membros da própria comunidae. Assim não constrangem indevidamente a comunidade; mas deve continuar participando da CEB. A comunidade e os movimentos não devem abandonar os membros que participam da política partidária,mas devem reforçar seu engajaamento par que dentro deste campo difícil da vida partidária possam levar os valores humanitários e sociais que nascem da fé.

As estruturas políticas atuais são carregadas de vícios e os professantes da fé cristã podem dar uma colaboração que oxigena as relações políticas,obriga a transparência contra uma visão conspiratória e reforça a democracia em todos os níveis como forma de circulação de informações e de participação nas decisões.

5. Conclusão: a memória perigosa de Jesus

Os cristãos não devem nunca esquecer que somos herdeiros da memória perigosa e libertária de Jesus. Por causa de seu compromisso com o projeto do Pai e com os humilhados e ofendidos de seu tempo foi um perseguido, feito prisioneiro político, foi torturado e condenado na cruz,o pior castigo político-religioso de seu tempo. Se ressuscitou foi para, em nome do Deus da vida, animar a insurgência contra uma política social e partidária que elimina os profetas e os pregadores de uma justiça maior e reforçar a todos que querem uma sociedade nova com uma nova relação libertadora para com todos e para com Deus.

HISTÓRIA DO CRISTIANISMO NO BRASIL

Antes de mais nada, é bom que cada um de nós discuta a situação de nosso país. Para estudarmos a formação do catolicismo no Brasil precisamos saber um pouco de nossa própria História. Não existe mecanismo de dominação mais refinado do que o roubo da memória do povo. Precisamos recuperar sempre a memória da caminhada do povo brasileiro.

Por isso antes de tudo, seria bom fazer um rápido trabalho de grupo com sua comunidade e responder às seguintes perguntas:

1. Quando se fala em BRASIL, o que isso significa para você?
2. Que tipo de gente veio para colonizar o Brasil? E quem morava aqui?

Depois desta dinâmica inicial podemos então passar a estudar as diferentes contribuições das raças que povoaram este país:

a) a contribuição indígena
b) a contribuição dos brancos
c) a contribuição dos negros africanos.

Cada contribuição destas deve ser entendida dentro de tres palavras-chave:
DIVERSIDADE - VIOLÊNCIA - RESISTÊNCIA

a) A contribuição indígena

Quando os brancos chegaram ao Brasil encontraram aqui a população dos habitantes da terra "descoberta" pelos brancos. Pensando ter chegado às Índias, já Colombo tinha chamado estes habitantes de "índios", nome pelos quais ficaram para sempre sendo conhecidos os vários povos e diferentes nações de habitantes destes continentes.

Os diferentes povos indígenas, com sua cultura própria, viviam na terra organizados em tribos e aldeias. Nestes agrupamentos a terra era de propriedade coletiva, ou seja, pertencia a todos. Não havia propriedade particular de terra, nem produção visando o comércio ou as trocas para fins lucrativos. Os índios trabalhavam o suficiente para sua sobrevivência, dependendo do que a terra oferecia: plantas e frutas, caça, pesca, também cultivando milho e mandioca. Estas tarefas eram executadas por todos os adultos da tribo. Os homens geralmente se ocupavam da caça e pesca; as mulheres eram responsáveis pela coleta de frutas, e pelas roças de mandioca e milho.

As tribos tinham sua organização política: os caciques tinham função de organizar os trabalhos e a distribuição dos alimentos conseguidos por todos. Era também responsável pela organização da defesa em épocas de perigos ou guerras. Nestas suas tarefas políticas ele tinha seu poder limitado pelos mais velhos. Estes tinham a sabedoria e a experiência de vida acumuladas pela idade. Eram sempre ouvidos.

O mais importante aqui é conseguirmos penetrar no universo religioso dos diferentes povos indígenas. Não podemos, de maneira nehuma, simplificarmos as coisas dizendo que todos os índios no Brasil tinham a mesma maneira de cultuar seus deuses, as mesmas crenças e ritos. Existiam no Brasil cerca de 1400 nações indígenas com sua língua e cultura próprias. Na verdade, cada tribo tinha seus costumes e suas crenças, variando muito de aldeia para aldeia, a prática religiosa. Podemos é buscar pontos comuns nesta grande variedade de rituais religiosos para entendermos a contribuição dada pelos povos indígenas ao cristianismo que nós vivenciamos hoje.

Os indígenas eram muito religiosos, mas suas práticas religiosas não estavam voltadas para qualquer deus. Eles não acreditavam em "deuses". Eles tinham grandes utopias, como a "terra sem males". Animando a espiritualidade das aldeias havia os "caraí", uma espécie de profeta itinerante que fazia a costura entre as diversas aldeias de uma mesma tribo.

Geralmente as tribos tinham o costume de venerar os antepassados e as tradições tribais, os mitos relacionados com a Natureza, as plantas, os astros. Dependendo da Natureza para sua sobrevivência, viam nas coisas necessárias para a vida a presença dos espíritos bons: espíritos do rio, da mandioca, do sol, da lua, do milho. A estes espíritos rezavam e cultuavam com mitos e lendas, festas e banquetes.

Cada aldeia tinha seu pajé, o encarregado em zelar e guardar as tradições e os conhecimentos da tribo ou da aldeia. Era o responsável pelos ritos necessários para afastar os maus espíritos causadores das doenças, da falta de caça, da seca ou das muitas chuvas. Tudo o que atrapalhava a vida da aldeia poderia ser afastado pela ação do pajé. O pajé também funcionava como um sacerdote em ocasiões solenes como a partida dos homens para a caça ou para a guerra, ou na chegada dos guerreiros vitoriosos, nos ritos de iniciação dos meninos e meninas que chegavam na idade adulta.

Com a chegada dos brancos tudo mudou. No início os brancos tinham apenas um interesse: levar a madeira vermelha que deu nome à terra descoberta. O comércio de pau-brasil fez com que os índios do litoral logo entrassem em contato com os brancos. Começou o processo de evangelização e o conseqüente extermínio dos povos indígenas.

b) a contribuição dos brancos.

Os brancos que chegaram às terras que no futuro chamaram de Brasil eram os portugueses. Durante um certo tempo estas terras foram disputadas por portugueses, franceses e espanhóis. Os povos indígenas não entenderam estas guerras e de bom grado ajudavam qualquer povo branco que aqui chegasse para levar as madeiras vermelhas.

Com o tempo, a diplomacia dos brancos, aprovada pelo próprio Papa em Roma, decidiu que estas terras pertenceriam ao rei de Portugal que deveria colonizar e evangelizar estes povos que aqui viviam para maior glória de Deus. E assim o Brasil tornou-se uma colônia de Portugal, situação que perdurou até a Independência em 1822.

Os portugueses que vieram para cá não estavam muito interessados na evangelização. Queriam o lucro compensador para uma viagem perigosa de vários meses no mar, desde Portugal até o outro lado do Atlântico. Levavam madeira, pássaros, frutas e, é claro, índios escravizados. O evangelho não entrava nestes planos.

Assim, no início Portugal enviou para cá alguns prisioneiros que cuidavam de entrepostos comerciais que iam acumulando o pau-brasil até a chegada de algum navio portugues que levasse a carga para Portugal. Os índios ajudavam estes brancos, sem saber que trabalhavam para seus próprios carrascos. Escravizados, batidos, violentadoos, os índios logo perceberam que os brancos eram enviados por algum mau espírito, e que os pajés não tinham poder sobre eles. O deus dos brancos era mais poderoso. Assim, aceitaram as imposições dos brancos. Os pajés dos brancos lhes traziam um deus diferente.

Como o projeto de colonização dos portugueses era uma guerra santa para expansão do Cristianismo, nas caravelas junto com os soldados viajavam os padres. Cruz e espada caminhavam juntas. O processo de colonização visava a expansão do Evangelho de Cristo para a salvação da Humanidade. Quem fosse contrário ao evangelho deveria ser morto! Assim, uns 50 anos depois da chegada dos primeiros navios brancos, chegaram os padres jesuitas e os colonos brancos para explorar as riquezas desta terra. Os brancos vieram para ficar. Aos índios restou aceitar as imposições dos brancos, ou fugir para o interior, ou ser escravizado e morrer de doenças trazidas pelos brancos. Doenças que os pajés não sabiam como curar...

Os brancos viam nos índios a total ignorância religiosa: "eles não tem Lei, nem Rei, nem Fé!" As manifestações da religiosidade indígena era considerada como um fanatismo a ser combatido, como uma superstição a ser eliminada. Assim, as investidas de evangelização dos brancos visava destruir gradativamente ou mesmo violentamente as estruturas comunitárias dos indígenas.

O primeiro projeto evangelizador dos brancos foram os **aldeamentos** onde os jesuitas reuniam os índios para "amansá-los". Nos aldeamentos os padres faziam a doutrinação, a moralização e a sacramentalização. A doutrinação visava ensinar o catecismo e as orações. A moralização era fazer com que os índios aprendessem a maneira de viver dos brancos: usar vestes, casar com apenas uma mulher, aprender um trabalho, respeitar as autoridades dos brancos. A sacramentalização visava colocar o índio dentro de uma vida cultual: casar na igreja, batizar, assistir missas, confessarem-se e, só depois

de estarem completamente "civilizado", a possibilidade de comungar! Os aldeamentos eram assim os grandes instrumentos da perda da identidade dos indígenas. Lá, fora de seu mundo representado por sua aldeia destroçada, os índios eram domesticados pelo medo.

Mas houve um esforço sério da parte de alguns misionários em construir estes aldeamentos como uma possibilidade de evitar a escravização dos índios. Os jesuítas tentaram seriamente com suas **reduções** agrupar os índios para resisitir ao colonizador. O governo do Brasil Colônia fez tudo para evitar esta organização dos índios e destruiu sistematicamente todos os projetos de aldeamento que desse liberdade ao índio de trabalhar e produzir para seu próprio sustento Todos deveriam trabalhar para o reino e para o império colonial portugues. No fim, até os jesuítas foram expulsos do Brasil e suas reduções foram destruidas.

Mas não só de catequização dos indígenas vivia a Igreja aqui no Brasil. Com a chegada de um grande número de colonos trazidos para povoar e defender estas terras de invasores estrangeiros, os brancos começaram a organizar a Igreja nos moldes de Portugal. É claro que os brancos organizavam-se dentro do processo de produção mais lucrativo. No Brasil a riqueza vinha dentro dos vários produtos dominantes.

Primero foi o pau-brasil que serviu para desbravar e colonizar parte do litoral. Depois foi a cultura da cana-de-açúcar, que deu o grande impulso de ocupação da terra. As terras eram entregues aos senhores-de-engenho que, através da **casa-grande**, dominavam a vida de todos que vivessem nas suas vastas fazendas. O modelo de colonização através da casa-grande dominou o país até a industrialização neste século. Em algumas áreas do Nordeste brasileiro ainda domina a figura do **coronel** que manda e desmanda no povo. Junto à casa-grande funcionava a capela. O padre estava dentro do domínio do fazendeiro e a religião estava a serviço do dominador. Todos na fazenda deveriam ser batizados, mesmo os escravos. O padre deveria fazer apenas o que o fazendeiro mandava. Nem os bispos poderiam interferir neste ministério. Os terços, as ladainhas, as procissões, as bençãos das casas e dos currais, lavouras e senzalas, como conhecemos no interior, veio desta época.

Quando o gado começou a ser uma grande atividade economica surgiram as **missões** dentro do sertão. Os missionários itinerantes, e até hoje ainda conhecemos alguns, é que vão fazer a evangelização do sertão do Nordeste e dos pampas gaúchos. O gado caminhava, o sertanejo acompanhava e vinham os missionários pobres para levar a Palavra de Deus aos sertanejos. Ainda hoje este modelo de evangelização existe no Brasil.

Outra forma de culto surgido na época colonial e que perdura até hoje são as chamadas **confrarias ou irmandades**. Os leigos reuniam-se nas confrarias de homens ou de mulheres para garantir ajuda no tempo de dificuldade, na doença e na morte. Inúmeras confrarias surgiram por este Brasil afora, criando as Santas casas de Misericórdia, os hospitais de beneficiencia, as Igrejas e capelas. Os irmãos participavam das cerimônias religiosas de opas ou de hábitos próprios. Da mesma maneira saiam nas procissões na festa do padroeiro ou da padroeira. As cidades do Brasil, por menor que fossem, sempre tinham de quatro a cinco distintas confrarias. Nas grandes cidades eram em maior número. Estas irmandades surgiram quando o ciclo econômico do ouro fez com que surgissem cidades maiores na Bahia, no Rio e em Minas Gerais. As cidades de Minas são conhecidas por sua religiosidade característica com as irmandades e as procissões. Herança da época do ouro.

c) a contribuição dos negros africanos.

Quando os portugueses perceberam que os indígenas fugiam para o interior para não serem escravizados e que a presença de índios livres impedia que os escravizados aceitassem a escravidão, começaram a trazer da África os negros para o trabalho nos engenhos de cana-de-açúcar.

Cerca de 5 milhões de negros foram trazidos da África para o Brasil. Aqui as famílias eram separadas, gente da mesma tribo eram separados. Isso evitava a consciência e a resistência. Como os negros já praticavam a escravidão com seus prisioneiros de guerra, ficava mais fácil para os brancos conseguirem escravos na África. Incentivavam as guerras entre as diferentes tribos e traziam os prisioneiros. Muitas vezes atacavam as aldeias e capturavam os habitantes. Este comércio de negros durou até 1850.

Os africanos também tinham mais técnicas agrícolas do que os índios. Na África já existiam grandes roçados. Também era mais desenvolvido a manufatura de metais e o trabalho com madeira. Por isso um escravo africano produzia mais para seu patrão do que um escravo indígena.

A Igreja foi mais radical na defesa do índios escravizados do que na defesa dos negros escravizados. Muitos padres da época chegaram a justificar a escravização dos negros. Não houve uma voz em defesa dos negros, como houve em defesa do índio. Muitos padres enriqueceram graças aos escravos negros que tinham. Os próprios jesuítas, que se notabilizaram em defender os índios, tinham escravos em seus colégios e suas fazendas.

Chegaram mesmo a importar negros diretamente de África. As outras ordens religiosas também comportavam-se desta maneira.

Quando chegavam da África os negros eram logo batizados e vendidos. Iam para as fazendas no interior ou trabalhar nas minas. Nos engenhos os escravos eram obrigados a se comportarem como bons católicos. Deviam comparecer nas celebrações, nas rezas, a se confessarem nos dias marcados. A catequese resumia-se a ensinar asgumas rezas, os mandamentos, as obrigações para com o senhor do engenho. A vida dos escravos era amenizada pela mensagem cristã que dizia ser a vida eterna um alívio para os que sofriam nesta terra. As grandes virtudes para um escravo eram a obediência, a humildade, o submeter-se à vontade de Deus que fez o mundo ser assim: de senhores e de escravos, mas que no céu as coisas não seriam assim! Afinal, se o próprio senhor do engenho era o responsável pela evangelização do negro, podemos nos perguntar que visão de mundo e da realidade tinha um senhor deste? Que tipo de religião ele defendia para seus escravos? Certamente não era uma proposta de libertação!

Não tendo possibilidade de recusar a religião dos brancos, os negros acabaram aceitando o cristianismo. Mas viviam a religião da maneira deles. Para os negros, tudo o que existe e se movimenta possui uma "energia vital": o **axé**. Para os negros, o axé se manifesta nos **orixás**. Cada orixá corresponde a uma determinada experiência da vida dos negros em suas aldeias da África; as águas, a terra, as plantas, a caça, etc. Cada momento vital deste possui seu orixá próprio.O orixá precisa ser chamado para manifestar-se aqui na terra através da devoção de seu fiel. Em rituais próprios, os fiéis chamam os orixás que se manifestam pela possessão. Os fiéis assim encarnam, de uma certa maneira, o seu orixá.

Logo, nos engenhos, os negros passaram a ver nos santos católicos os seus orixás. E quando diziam que estavam cultuando os santos, na verdade cultuavam seus orixás. Era uma maneira de resistir ao branco e às imposições religiosas feitas aos negros. Assim, os orixás como Xangô, Iemanjá, Exu, Olorum, etc. passam a ser identificados com Jesus, Santa Bárbara, Nossa Senhora. Este fenômento encontramos até hoje no ritual de Umbanda.

ALGUMAS CONCLUSÕES E PISTAS PASTORAIS:

O cristianismo que vivemos hoje aqui no Brasil trazem a marca destas tres contribuições: a indígena, a negra e a branca. Nós pensamos que a maneira branca de viver a religião católica triunfou. Mas não é verdade. Encontramos traços da resistência indígena e negra em nossas devoções e vivência religiosa.

Este sentimento de resistência é que anima nossas comunidades, até hoje, a propor caminhos comunitários alternativos. Percebemos que a maneira de viver na roça está sendo substituida pela cidade com seus problemas, violência, dificuldade em morar, comer, vestir, educar. A resistência do povo encontra raízes na resistência que marca o sistema colonial brasileiro. Os pobres, seja índio, negro ou branco, homem ou mulher, adulto ou criança, todos temos que resistir para sobreviver. As comunidades que hoje conhecemos trazem esta marca de resistência e sobrevivência dentro de uma proposta de partilha e de solidariedade em defesa da Vida.

Assim, hoje temos que construir a UTOPIA que reúna, ao mesmo tempo e em igualdade para todos, o REINO DE DEUS dos brancos com a TERRA SEM MALES dos indígenas e os QUILOMBOS negros. Todos são símbolos fortes que nos animam HOJE!.

Algumas perguntas para responder em grupo, na sua comunidade:

1. O que este estudo da História do Catolicismo ajuda a vida da sua comunidade?
2. De que maneira é vivida a religião cristã na sua comunidade?
3. De onde vieram as pessoas de sua comunidade? Como era vivida a religião no lugar de onde elas vieram?
4. Há presença de indígenas na sua comunidade? E de negros?
5. As celebrações na sua comunidade são feitas de comum acordo com os membros ou há imposição de algum grupo? Os negros podem celebrar de sua maneira? Por que?
6. A religião católica é aberta ou fechada? Por que?

FORMAÇÃO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

As Igrejas Protestantes surgiram na Europa, no século 16, quando Lutero, Calvino e outros iniciaram um movimento chamado Reforma e romperam com a Igreja de Roma.

A formação do protestantismo no Brasil é um processo histórico complexo ainda pouco conhecido até mesmo pelos fiéis evangélicos. Por isso, para o mundo católico, os membros das Igrejas Protestantes são todos simplesmente caracterizados como "crentes", com uma caricatura bem definida: saias e cabelos longos, bíblia debaixo de braço, sermões nas praças, visita de porta em porta... Mas será que todos os protestantes são crentes? Todos seguem a mesma doutrina, pensam igual? - Não! e veremos logo porque.

Quando os primeiros missionários protestantes chegaram ao Brasil, no século passado, os católicos, sentindo seu espaço ameaçado, começaram a dizer "eles são protestantes, eles protestam contra Deus, são blasfemos". Essa foi uma das razões que levaram os protestantes a se apresentarem como "crentes" com identidade própria, diferente da maioria católica. Depois, no início deste século, por causa das campanhas missionárias, chamadas de "movimento evangelical", promovidas por várias Igrejas, passaram a chamar-se de "*evangélicos*". Algumas Igrejas até introduziram essa expressão no nome da Igreja. Quando os pentecostais chegaram ao Brasil recuperaram o nome de "*crentes*" para diferenciar-se dos evangélicos. Por isso, hoje, os membros das Igrejas Históricos se chamam, em geral, *evangélicos* e os pentecostais assumiram-se como *crentes*.

1. TIPOLOGIA DAS IGREJAS PROTESTANTES

Atualmente, no Brasil, existem aproximadamente 600 denominações diferentes, embora 40 são as que tem uma presença maior.

Para ajudar a entender melhor as diferenças que existem entre as diversas Igrejas protestantes vamos classificá-las de modo a podermos mais facilmente compreendê-las. Existem várias tipologias. Apresentamos aquela que para os católicos se mostra mais compreensível. Veja o quadro na página seguinte. Entre parênteses colocamos o ano que chegaram ao Brasil ou que foram fundadas no Brasil.

IGREJAS HISTÓRICAS: Estas Igrejas vieram para o Brasil no século passado e são as que melhor guardam a tradição protestante. São as mais abertas ao ecumenismo e ao diálogo com os católicos. Como os católicos os protestantes históricos têm uma liturgia bastante padronizada, muito racional e pouco simbólica. **O protestantismo de imigração** compreende as Igrejas que vieram junto com os imigrantes europeus. Os Luteranos alemães se instalaram sobretudo no Sul do país. É uma Igreja que tem grande preocupação social. Os Reformados (franceses, húngaros) têm pequenas comunidades nas regiões Sul e Leste.

Tipologia das Igrejas Protestantes

1. IGREJAS HISTÓRICAS

- **Protestantismo de imigração:**

Igrejas Reformadas (1810)
Igrejas Luteranas (1824)

- **Protestantismo de missão:**

Igreja Batista (1882)
Igreja Metodista (1867)
Igrejas Congregacionais (1858)
Igreja Presbiteriana do Brasil (1858)
Igreja Presbiteriana Independente (1903)
Igreja Presbiteriana Unida (1978)
Igreja Anglicana e Episcopal (1808)

2. IGREJAS CARISMÁTICAS

Igreja Metodista Wesleyana (1967)
Igreja Batista da Renovação
Igreja Cristã Presbiteriana
Outras

3. IGREJAS PENTECOSTAIS

- **pentecostais clássicas:**

Assembléia de Deus (1911)
Congregação Cristã no Bras.(1910)
Igreja do Evangelho Quadrangular (1953)
Brasil para Cristo (1956)

- **pentecostais autônomas:**

Casa da Bênção (1964)
Igreja Maranatha (1964)
Igreja Deus é Amor (1962)
Igreja Nova Vida (1960)
Igreja Universal do Reino de Deus (1977)
Igreja da Graça (1980)
Outras

4. IGREJAS MEIO PROTESTANTES

Adventistas do Sétimo Dia
Testemunhas de Jeová
Mórmons

No final do século passado, chegaram muitos missionários do Sul dos Estados Unidos e implantaram aqui as Igrejas que compõem o **protestantismo de missão**. Bastante conservadores nos costumes, com forte tendência racista, trouxeram o pragmatismo norte-americano. Apresentaram-se como um cristianismo desenvolvido, moderno, capaz de influir no desenvolvimento brasileiro. Até os anos 60 tiveram grande preocupação social (no nordeste fundaram as Ligas Camponesas). De lá prá cá muitos setores dessas Igrejas passaram por um certo fechamento, acentuando a conversão, a piedade individual, a leitura bíblica ao pé da letra. Outros setores mantiveram a preocupação social e contribuem muito para a luta do povo. A Metodista é a que tem maior preocupação social. De modo geral são Igrejas bastante ecumênicas, não são proselitistas, trabalham muito com educação. De modo geral, têm pouca penetração nas classes pobres das periferias.

IGREJAS CARISMÁTICAS: Estas Igrejas surgiram de uma divisão com Igrejas Históricas. Assumiram uma linha mais pentecostal, mas conservando boa parte da doutrina e do sistema de organização das Igrejas originárias. Por isso não são nem históricas nem totalmente pentecostais.

IGREJAS PENTECOSTAIS: Antes de mais nada é preciso lembrar que o pentecostalismo é um movimento que atingiu tanto as Igrejas protestantes como a Igreja católica. Na Igreja católica deram origem ao movimento de Renovação Carismática. Nas Igrejas pentecostais formam correntes dentro das Igrejas históricas e em muitos casos deram origem a novas Igrejas.

O que caracteriza as Igrejas pentecostais é sobretudo o Batismo no Espírito Santo, a prática do dom das línguas e o dom da cura, o proselitismo (a caça de seguidores) e normas de conduta muito severas. A rigor, representam uma Nova Reforma dentro do Protestantismo. Por isso muitos evangélicos das Igrejas Históricas não aceitam incluí-los (ou ao menos várias denominações) dentro da família protestante. A seguir abordaremos mais especificamente estas Igrejas, pelo interesse que despertam hoje.

O CRESCIMENTO DAS "SEITAS" PENTECOSTAIS

Em primeiro lugar é preciso dizer que "seitas" (sectário, que só causa divisão) é uma palavra pejorativa, preconceituosa: ela passa a idéia de que a nossa Igreja é a verdadeira e as seitas são falsas, e os as seguem são vítimas. Em vez de seita é melhor usar a palavra Igreja ou "movimento religioso autônomo". Até porque hoje, eles são quase 20% da população brasileira. No Grande Rio, os protestantes tem 3.477 templos, (2/3 pentecostais) e em Nova Iguaçu 642 templos, 5 para cada 10 mil habitantes (dados de 1993).

O movimento pentecostal surgiu numa Igreja Batista dos EUA, em 1906, quando um menino negro foi batizado no Espírito Santo e começou a falar em línguas. O movimento foi discriminado pelos batistas brancos, mas mesmo assim se espalhou logo. Em 1910, Luis Francescon, vindo dos EUA, fundou em S.Paulo a primeira Igreja pentecostal no Brasil: Congregação Cristã no Brasil. Um ano depois dois batistas no Pará fundaram a Assembléia de Deus. Os pentecostais traziam 4 novidades:

* Batismo no Espírito Santo
* O dom das línguas e o dom da cura
* Vivência emocional da fé
* Era um movimento mais leigo e menos hierárquico.

Os pentecostais são uma expressão popular do protestantismo. Estão para as Igrejas Históricas como o catolicismo popular está para o catolicismo oficial na Igreja católica.

A causa do crescimento dessas Igrejas são várias. No início dizia-se que elas cresciam porque recebiam dinheiro da CIA americana para fazer frente à teologia da libertação. Hoje este argumento não pesa mais. Atribui-se seu crescimento mais à deficiência da pastoral das Igrejas tradicionais, protestantes e católica. Ao êxodo rural para as periferias da cidade que provoca no povo a perda das suas raízes culturais e religiosas muito ligadas ao catolicismo. À crise econômica, ética e familiar que provoca tensões, insegurança, perda do sentido da vida e abre espaço para o crescimento desses movimentos. O povo sempre busca o divino, aquilo que é maravilhoso e mágico. E isso o povo encontra mais nas Igrejas pentecostais que na Igreja católica renovada pelo Vaticano II.

Hoje, a gente classifica os pentecostais em dois grupos: os pentecostais clássicos e os autônomos.

Pentecostais clássicos:

Têm uma teologia e eclesiologia baseada nas igrejas históricas (metodista presbiteriana e batista), mas a teologia é mais conservadora. Adotam o Batismo no Espírito Santo. Formam comunidades estáveis, com forte espírito gregário, formando uma comunidade de eleitos. Têm autonomia em relação à tradição. Valorizam o sacerdócio universal dos fiéis mais que a hierarquia. O povo participa ativamente da liturgia e da missão. Estimulam a auto-estima. A liturgia é sempre livre e carregada de elementos simbólicos. A liturgia é marcada pela experiência transcendental. Valorizam o testemunho de vida na pregação. Em geral pregam a conversão radical como ruptura com o mundo. No passado eram bastante proselitistas e messiânicas (realçavam o fim do mundo e a segunda vinda do Messias). Hoje praticamente abandonaram essas características e dedicam-se mais à formação das comunidades. Têm um severo código de conduta. O infrator é excluído. Quase todas são messiânicas, preparam-se para a segunda vinda de Cristo.

A **Assembléia de Deus** é a maior, a mais conhecida e a mais popular. Tem muita penetração nas periferias e quase nenhuma junto à classe média. Conserva rigor nos costumes e exige a conversão. No início investiram contra a religiosidade popular (devoção aos santos, imagens), mas aos poucos estão perdendo esta caraterística. Tem liturgia livre, pouca burocracia e hierarquia e o há distanciamento entre pastor-povo é mínimo. Os leigos são a força da Igreja e têm fácil acesso ao poder (pastor).

A Igreja do **Evangelho Quadrangular** tem esse nome porque sua fé se basela em quatro ministérios de Jesus: Ele é o Salvador, Ele dá o dom do Espírito Santo, Ele cura, Ele voltará para reinar. Criaram o *movimento da cura divina*, na década de 50 que uniu cristãos de diferentes Igrejas numa campanha missionária de pregação e curas. For

eles que trouxeram o messianismo de espera da segunda vinda de Cristo. É proselitista e exige a conversão.

A **Igreja Brasil para Cristo** fundada por Manoel de Mello, membro da Assembléia de Deus e evangelista do movimento de cura divina, guarda características da Assembléia de Deus da Evangelho Quadrangular. Alguns incluem esta Igreja entre os pentecostais autônomos, porque as comunidades são muito instáveis.

A Congregação Cristã no Brasil tem como caraterística própria a crença na predestinação. Por isso não faz pregações públicas nem apelos à conversão. O convite para o batismo é mudo e quem se apresenta é batizado sem perguntas. Acreditam que só os predestinados ficam, os outros vão embora. Quase não tem disciplina. Centraliza a administração e as decisões doutrinárias são tomadas em assembléias nacionais anuais dos obreiros. É uma Igreja de cultura oral, não publica nada, nem recomenda leitura religiosa a não ser a Bíblia.

Pentecostais autônomos:

A partir da Igrejas pentecostais clássicas surgiram centenas de outras Igrejas. Algumas adotaram um espírito empresarial e cresceram de forma admirável, como a Universal do Reino de Deus. Estas não constituem propriamente comunidades. Sua clientela é muito flutuante. Não exigem do fiel o compromisso que as outras pentecostais. São uma religião da aflição. Seu objetivo é pregar e libertar o ser humano de todos os demônios que atrasam a vida. Investem muito contra os espíritas e religiões afro. Para o povo, fazem a catarse dos conflitos cotidianos. Para uma sociedade em crise, onde o pobre não conta, não tem vez e nem voz oferecem ao povo mais que um alento, oferecem uma esperança e valorizam o fiel como indivíduo. Para uma sociedade tão confusa oferecem um código doutrinal muito simples:

* Só Jesus salva: Para eles só existem dois caminhos na vida, ou se segue a Deus ou se fica no mundo e se segue o demônio. Para o fiel libertar-se de todo mal que cerca sua vida basta reununciar ao mundo e optar por Jesus. Por outro lado a religiosidade brasileira é dominada por forças espirituais muito ambíguas (espíritos bons e maus, exus, feitiços e mau- olhado, castigos divinos, milagres e mult

culpabilidade). Na Igreja pentecostal as coisas não assim. São mais claras, mais evidentes e imutáveis. O Sangue de Jesus tem o poder de cura e de libertação. Com Jesus o fiel põe sua vida no caminho certo e alinha a sua vida. É essa certeza que o faz abrir mão dos prazeres do mundo.

* Jesus te faz prosperar: trabalho + produtividade + Jesus = prosperidade. A graça divina opera maravilhas na vida do fiel que confia em Jesus. Por um lado a partir da fé o pobre recobra sua auto-confiança, arruma emprego e por outro, economiza (uma vez que não gasta mais com bebida, cigarros e diverssões). Além disso a pobreza e a caridade para eles não são virtudes incentivadas.

* Jesus cura: em qualquer circunstâncias o sangue de Jesus tem poder e o demônio nada pode contra ele. Essa certeza dá ao fiel uma certeza de que sua vida está garantida por Jesus e que sua vida não está mais presa às contingências da pobreza e da miséria.

* Jesus batiza no Espírito e concede seus dons para fazer crescer a sua obra. Sobretudo o dom das línguas para o louvor e dom da cura para operar maravilhas. A partir dessa fé o fiel adquire confiança em si e coragem, abandona a timidez e perde o medo.

CONCLUSÃO

Qual a atitude pastoral que devemos ter diante desse fenômeno? Sem dúvida, não se trata de supervalorizar as Igrejas pentecostais como se elas fossem o que de melhor existe. Como todas as Igrejas também eles tem seus defeitos, conhedidos de todos. Mas precisamos, em primeiro lugar, entender o fenômeno para depois trabalhar com ele.

Devemos reconhecer que para muita gente que veio do interior para a cidade e aqui no meio da multidão perdeu suas raízes religiosas, a Igreja pentecostal foi a grande tábua de salvação onde reencontraram sua identidade, sua auto-estima e seu lugar na sociedade.

O pentecostalismo é uma religião de resistência, mas não de libertação. Ali o pobre se indentifica com os outros pobres, tem vez e voz, extravasa sua dor e encontra forças para fazer frente à opressão. Mas não faz a virada da consciência para compreender os mecanismos da dominação e lutar contra eles. Ao contrário, o crente cria um outro mundo por não acreditar que este mundo perverso tenha salvação. No mundo crente ele se sente bem e acredita nele. Torna-se fanático por ele. Por isso o pentecostalismo não cria nos indivíduos a autonomia, e não desenvolve a autocrítica.

Por outro lado devemos reconhecer também que nossa pastoral e sobretudo nossas liturgias estão ainda muito distantes do povo. São muito frias, muito complicadas e muito faladas. Só significam alguma coisa para os já iniciados, mas para o povão não dizem nada para o seu cotidiano. Temos muito a aprender com eles.

Apesar dos pentecostais não serem abertos ao ecumenismo devemos nos esforçar para entendê-los e estarmos abertos ao diálogo. As CEBs e as Igrejas pentecostais têm muitas dieferenças, mas têm alguns pontos em comuns: ambas estão nas periferias e reunem os pobres em pequenas comunidades, ambas valorizam as pessoas como indivíduos e criam auto-estima e identidade, ambas interpretam a sociedade como perversa, lutam contra ela. Ambas procuram ser populares, falar na linguagem do povo, valorizar a participação na liturgia. Enfim temos muita coisa a dizer prá eles, como eles tem muita coisa para nos ensinar. Devemos acreditar a libertação passa por esse diálogo.

Vivemos no século da razão que desencantou o mundo. Pela ciência o homem tem uma explicação para quase todos os fenômenos naturais e sobrenaturais. A Igreja católica oficial também acredita na racionalidade e por isso privilegia o discurso e a formação. Mas o povo não está nessa. Vive mais pela emoção e pela intuição. Para ele o mundo continua encantado, cheio de divindades, de forças ocultas e de poderes mágicos. Viver sem isto, para o povo é quase impossível. na nossa pastoral precisamos ter isso bem claro. O sucesso das religiões mágicas e a crise da sociedade são faces da mesma moeda.

A Ética

Ao falarmos em Ética, obrigatoriamente temos que definir um pouco até onde queremos chegar. Antes mesmo de dizer o que é a Ética, talvez seja mais fácil aproximar-se dela dizendo o que ela não é.

A Ética não é um costume: Não podemos compreender a ética como um mero costume. Ela é mais do que isso. Antigamente um costume durava quase cem anos. Hoje os costumes mudam como se muda de roupa. Basta começar uma nova novela, lança-se um novo costume. Era um costume antigo namorar na casa da moça, muitas vezes, na presença dos pais dela. Hoje isso é visto como um costume careta e autoritário.

A Ética não é uma norma jurídica: Uma das características da norma jurídica é que elas são produzidas, escritas por pessoas que tenham recebido essa função. Por exemplo, no Brasil, o Poder Judiciário deveria fazer isso. Importante aqui é notar que a norma jurídica nasce externa à pessoa e lhe é imposta com poder de lei e castigo. Uma autoridade pode mandar prender quem esteja agindo fora da lei.

A Ética não é uma religião ou está presa a uma religião: Por muito tempo vimos os padres e freiras como defensores da ética e aprendemos a relacionar ética com Deus e a falta de ética com a sua negação. Porém mesmo aqui é preciso esclarecer: Porém a ética não se reduz às leis de nenhuma igreja. Vamos ver logo mais que as questões ligadas às religiões, em nossa apresentação, têm muito mais a ver com os padrões morais de uma época do que com a ética.

Dizendo o que a Ética não é, teremos um pouco mais de segurança para nos aproximarmos do que ela é. A **Ética** é um principio maior, que não é imposto a um ser humano por uma autoridade; pelo contrário, a Ética é o principio que dá autoridade ao ser humano, que lhe impinge dignidade, que diferencia o ser humano do animal. O animal age por instinto. A Ética deve conduzir o ser humano a agir com responsabilidade, com consciência de uma forma tal, que em seus atos visualize que faz parte de uma família, de um bairro, de uma cidade, de um país, de um mundo, de um universo, e que seu ato, apesar de pequeno, pode, a qualquer momento, quebrar com a harmonia do universo e colocar em risco a vida de toda humanidade.

Agora sim podemos compreender um pouco mais o que os antigos queriam dizer com a palavra **Ética**. Ética é uma palavra grega (**ethos**) e quer dizer casa. É a *morada permanente* construída no ventre da **mãe-natureza**.

É uma morada que está em constante construção, nunca está acabada. Seu maior desafio é estar constantemente a serviço da vida, para que a vida seja vivida com qualidade, seja uma expressão da dignidade do homem frente toda a criação. Conduz ao respeito a todos os semelhantes e a toda a natureza. Aponta para o esforço de todos, e de cada um, procurar construir um mundo melhor, sem exclusão, sem negações, sem a necessidade de se eliminar o outro, o próximo, para que se possa viver melhor.

Um imperativo Ético para o mundo de hoje.

Se conseguimos compreender um pouco melhor o que é a Ética, agora é a hora de remover algumas dúvidas. Para maior compreensão nossa vamos diferenciar moral de Ética.

No caso como empregamos aqui a Ética é mais universal, olha para vida como um todo e sempre esta do lado da vida. A moral varia de lugar para lugar, de Estado para Estado. Exemplo disso é a rápida modificação dos costumes e da moral nas questões ligadas a sexualidade. Os costumes sexuais de um povo são morais ou imorais para um outro povo, como é o caso da poligamia em algumas regiões da África e do Oriente. Não está em jogo aqui a Ética como tal. Ela entra no debate quando a vida está em jogo.

Há poucos anos atrás falar de "camisinha" era um fato abominável. Estava em jogo a moral da Igreja que só permite a relação sexual para a procriação. Apesar de em grande parte a cúpula da Igreja manter a sua opinião, a "camisinha" se popularizou, até porque, maior do que a discussão moral está o embate Ético de defesa da vida. Hoje não usar camisinha pode significar estar contribuindo para a morte da humanidade, transformando-se em mais um portador e disseminador do vírus da AIDS. Portanto, mesmo que essa solução fuja aos padrões morais, isso não quer dizer que também não seja uma solução Ética. Falta de Ética seria deixar de usar camisinha para respeitar a moral da Igreja. Este certamente é um debate que pode se estender.

Em alguns lugares o aborto é considerado pela lei como moral. Possivel. Nem por isso podemos dizer que ele seja Ético. As regras da economia, por serem regras, podem ser consideradas morais, mas não são Éticas.

O salário mínimo pode ser considerado moral, para os patrões e para todos aqueles que o usam para definir quanto devem pagar para seus empregados. Os próprios empregados acabam por aceitar esta regra como moral, pois calam-se e não fazem uma revolução por que ganham salário mínimo. Na França os jovens saíram às ruas e enfrentaram a polícia no momento em que quiseram instituir que o salário do jovem seria 70% do salário mínimo francês. Se por uma lado podemos incorrer no risco de afirmar que o salário mínimo é moral, jamais poderemos falar que ele seja Ético.

Não é Ético porque não respeita a vida. Não respeita a vida do trabalhador. Ao trabalhar o assalariado gasta energia. Que salário é esse que não permite ao trabalhador nem mesmo repor as energias que gastou para trabalhar. Afinal, o salário mínimo não consegue alimentar o trabalhador por um mês. E isso não é Ético. É uma troca injusta entre o trabalhador e o patrão. O trabalhador dá parte de sua vida, do seu tempo para o patrão ao trabalhar, mas não consegue nem mesmo se sustentar com aquilo que ganha. Esta relação é anti-ética.

A moral diz ao trabalhador, "não roubar", porém esta mesma regra não serve para o empresário que rouba o sangue de seus trabalhadores, mata pela fome do pão que o salário-mínimo não foi capaz de comprar, extermina com a dignidade do trabalhador que não pode comprar um teto para morar com aquilo que ganha a cada mês em troca de seu trabalho. A grande parte dos moradores das favelas, às vezes em barrracos sem água, luz ou qualquer encanamento de esgoto, são trabalhadores. Com o pouco que ganham - reunindo ainda com os trocados que os filhos mais novos recebem vendendo coisas na cidade - não dá para o sustento digno da família. Diante de um quadro assim não podemos afirmar em nenhum momento que o salário pago pelo empresário é Ético, mesmo que ele esteja dentro da lei.

Esta relação de morte entre empresários e empregados está fundamentada numa estrutura social que conduz à concentração do dinheiro na mão de poucos. Esta estrutura não é Ética, não conduz á vida. Os técnicos do governo, neste sentido, trabalham apenas com os números - querem eliminar a inflação e reduzir despesas - mas estão a serviço do capital e não da vida. Enxergam o mundo como um grande quadro-negro, repleto de cálculos e esquecem que aí vivem pessoas, famílias inteiras que precisam sobreviver.

Betinho consegue resumir muito bem o resultado dessa política econômica anti-ética em seu texto o **"Pão nosso"**: *"Nos anos 90, aprendemos que, em sessenta anos de industrialização, o Brasil havia gerado três categorias sociais - ricos, pobres e indigentes. É como se elas habitassem países diferentes. Existe a minoria rica, branca, sofisticada, formando uma sociedade mais ou menos comparável à do Canadá. Tem a maioria pobre, negra, silenciosa e resignada, do tamanho do México. E há 32 milhões de indigentes, uma Argentina dentro do Brasil. Esses 32 milhões são brasileiros que o Brasil trata como estrangeiros, uma população indesejada, descurada, quase inimiga". (Livro da Veja, 25 anos - Reflexões para o Futuro, pág 17).*

Essa situação estrutural denunciada por Betinho é mais grave ainda quando percebemos que as soluções são possiveis, e a curto prazo. No mesmo texto Betinho continua: *"Este Brasil onde aparentemente não cabem os 150 milhões de habitantes das estatísticas demográficas é assim por descaso. Com a produção agrícola atual, poderia alimentar 300 milhões de pessoas. Nada, em sua economia, impede que sejam gerados agora 9 milhões de empregos de emergência. Se a posse da terra fosse democratizada de maneira rápida e decidida, abriria lugar para 12 milhões de famílias. Se coisas assim acontecessem, 32 milhões de pessoas que estão passando fome teriam comida pelo, menos comida.(...)* ***A condenação Ética da miséria é um ponto de partida.*** *Para mim o que era uma luta contra o capitalismo para atacar a miséria passou a ser uma luta contra a miséria para conquistar a democracia".*

Até aqui fica claro no texto de Betinho, que a miséria produzida pela estrutura de nossa sociedade é uma aberração ética inaceitável.. Diante da miséria e da fome somos questionados pela ética que nos incentiva a lutarmos por uma sociedade diferente, no mínimo democrática também na partilha dos bens. Betinho vê no combate à fome, na luta pela vida e pela melhor qualidade de vida para todos o germe da mudança do país, um germe da transformação de nossos quadros políticos. Betinho termina seu texto de uma forma incisiva, imperativa: *"Quando eu era cristão e queria lutar contra a miséria, meu dia começava com um Padre-Nosso. Tinha fome de divindade. Hoje, ainda luto contra a miséria, mas meu dia começa com um Pão-Nosso. Tenho fome de humanidade".*

Essas citações de Betinho são fundamentais para percebermos por onde caminha a Ética: a morada da vida e da vida em plenitude. Este exemplo é importante pela sua atualidade, por demonstrar a capacidade de uma personalidade que se transformou na personificação - quase que um último reduto - da expressão Ética em nosso conturbado país. Betinho faz isso apesar de todo o sofrimento que AIDS lhe impõe, e dá um grito de esperança demonstrando, com a própria vida, que quem sofre também pode ajudar ao sofredor. O momento da maior crise de nossos valores éticos, não é o momento em que devemos abandonàr a luta. Muito pelo contrário, é a hora e a vez do povo - sábio de suas necessidades e coerente com seus sonhos - começar a mudar o mundo que nos rodeia desde os pequenos gestos, nas mínimas relações, no ato de cada dia. Quem sabe seja o momento de trocar as palavras pelos gestos diários. Trocar o Pai-Nosso, pelo Pão-nosso quer dizer justamente isso: falar menos, e agir mais. Que a mudança para melhor seja pequena, mas que seja de qualidade. Diante de uma nova compreensão do mundo que nos cerca, é preciso acreditar que os gestos de bondade, caridade e Ética somam-se. Todos estes gestos se unem numa enorme rede, capaz de mudar o mundo.

Desafio para a vida e imperativo para a liberdade

A história da humanidade confunde-se com as mãos do homem, com seus feitos. E as mesmas mãos que contam a história da vida também podem destruí-la. Movido pelo desafio da descoberta e do domínio de novas terras o homem morreu e matou nas guerras. Eliminou culturas inteiras, escravisou povos, transformou terras férteis em desertos.

Desafiado pelas epidemias, pela fome e pela morte precoce, muitas pessoas gastaram suas vidas inteiras em árduas pesquisas para salvar vidas, plantaram alimentos nos desertos, despoluiram rios, dedicaram a própria vida para salvar milhões de vidas.

Durante toda a nossa história houve homens e mulheres dedicados à vida, mas também houve aqueles que se dedicaram ou incentivaram a guerra. Todos eles têm em comum o fato de fazerem parte de uma mesma humanidade, serem filhos de um ventre materno, e de terem sido concebidos numa mesma história: história marcada e demarcada pelas relações humanas.

Entre o que há de mais novo e mais antigo - entre as grandes descobertas e o ato cotidiano de levar um alimento à boca - há um dado que marca e diferencia o ser humano: **são suas relações.** Ao matar ou ao criar, formamos um elo de relações ao nosso redor. Elo este que como uma rede invade o universo. Relações que de tão cotidianas chegam a passar por despercebidas. Porém estas relações são a marca de nossa identidade enquanto pessoas humanas e são capazes de modificar o mundo, são capazes de perpetuar o Universo ou destruí-lo.

Do Pai-Nosso ao racismo de Hitler - que queria construir uma raça 'pura' - são as relações que nucleiam os objetivos. Hitler na ambição de fazer a raça pura, mata seus semelhantes "impuros", faz a guerra, cria leis injustas, cria um mundo de relações forjados no medo, nas aparências e na fuga. O **Pai-Nosso**, pede para que o Pai venha ao nosso reino e perdoe como nós perdoamos, divinizando o maior e mais completo gesto da relação humana: ***a capacidade de perdoar.***

Isso deve exemplificar o quanto são importantes nossas relações diárias, e o quanto a Ética está presente em nosso cotidiano. Desde um pequeno gesto de perdão até uma explosão de ódio e negação, são as relações humanas que estão em jogo, e é a Ética que está entre essas relações como a graxa fica entre as roldanas de uma máquina.

O Mundo das relações

A sofisticação do mundo às vezes pode nos passar a impressão de que as relações humanas estão se reduzindo. Na verdade isso é uma ilusão. Podem se reduzir as relações diretas, mas ainda estamos cada vez mais em um mundo de relações. Hoje a comunicação se faz mais rápida e atravessa Oceanos e Continentes em segundos. No mundo de hoje as relações se fazem também de maneira diversa. Estão para além do contato de uma pessoa com outra. Passam pela organização da cidade, do estado. Passam pelas leis, pelos administradores do país.

No momento em que o ministro do planejamento do Brasil cria um novo plano econômico ele está se relacionando com todos os brasileiros. Está em jogo os interesses tanto do empresário como do povo. Neste jogo de interesses, nesta relação está a Ética dizendo que ninguém pode perder nestas mudanças. Sabemos porém que nem sempre o imperativo Ético é ouvido pelos donos do poder, e o povo sempre acaba perdendo, vendo seu poder de compra reduzido.

Para ficar mais claro, vamos tentar olhar mais de perto algumas das relações que marcam o nosso cotidiano. Não podemos esquecer que este é apenas um esquema e que na vida as coisas não acontecem assim, em compartimentos estanques. Está tudo misturado. Vejamos as principais relações que influenciam nossa vida nos dias de hoje:

-relações de trabalho e econômicas
-relações pessoais, afetivas
-relações de poder, políticas
-relações ideológicas

Estas relações são as vértebras de nossa sociedade. Assim como necessitamos de nossa espinha dorsal para sustentarmos o peso de nosso corpo ereto, a sociedade mantém-se nestas relações. Quando em algum lugar estas relações são injustas (**não-éticas**) podemos dizer que nossa sociedade está doente, está com dor na coluna... Vejamos uma por uma estas relações:

1. **Relações de trabalho e econômicas:** Tornou-se uma das relações mais importantes de nossas vidas. O trabalho é fundamental para a sobrevivência da pessoa humana. Mas ao mesmo tempo que pode ser sua salvação também transformou-se na sua maior opressão. Isso graças a insensatez das nossas *relações econômicas*. Vivemos um momento de escravidão remunerada, onde o trabalhador assalariado não recebe aquilo que merece.. Ele gasta a sua vida, dia após dia, trabalhando, mas a sua vida é paga por um salário-mínimo: incapaz de comprar para o trabalhador o seu café da manhã durante um mês inteiro. Esta é uma relação de morte, sem critérios éticos, ou seja, sem respeito à vida. "Respeita-se o capital em detrimento da pessoa".

Se olharmos à nossa volta o que podemos encontrar aqui:

- baixos salários
- desemprego
- alimentos caros
- roubos (...)

Como já salientamos anteriormente, as relações de trabalho são estruturais. Há saídas para este problema. Betinho apontou que 9 milhões de empregos de emergência podem ser criados quase que da noite para o dia, e 12 milhões de famílias podem ser assentadas e ter a posse da terra em pouco tempo.

Além destes dados que mostram que há uma solução, desde que haja vontade política para se buscar essas soluções é necessário ver que crise não rima com desânimo nem com abandono de nossos ideais por um mundo melhor. É a associação de moradores, a Comunidade Eclesial de Base, o grupo de mães, - e tantos outros grupos alternativos, sem atrelamento político, - que serão capazes de denunciar a alta injusta dos preços, de criar um espaço para acolher o desempregado e auxilia-lo em seu desespero. Certamente é nesse espaço, prenhe de relações humanas que podem nascer os movimentos capazes de protestar e obrigar que as relações de trabalho venham a ser mais justas no futuro. Os pequenos grupos de convivência e solidariedade são embriões de esperança que precisam se ampliar e se solidificar na busca de uma maior humanização e conscientização de nossa sociedade.

2.**Relações Pessoais e Afetivas:** São as relações de maior importância para a maturidade do ser humano. São pessoais porque envolvem o ser como um todo e valem desde a relação que mantemos com o padeiro - onde compramos o pão a cada dia -, até às relações amorosas com um filho, com o namorado, namorada, marido e mulher... Em cada uma destas relações estamos envolvidos pela nossa afetividade.

Também aqui a ética tem muito a dizer: ela aponta as melhores formas de desenvolvimento e engrandecimento destas relações.

Encontramos:
machismo
violência
morte do carinho
drogas

fim do romantismo, concentração na pornografia

O desenvolvimento da Ética, nesse caso, passa por dentro da casa de cada um de nós. Por mais que vá a Igreja, reze e cumpra com todos os seus deveres no emprego e nunca deixe de pagar suas dívidas financeiras, o homem, o pai de família não é Ético se bate na mulher, se trata mal seus filhos, não lhes dá carinho, nem atenção.

O que ainda se encontra é uma moral machista que ensina erroneamente: *"Homem que é homem não chora"* ou ainda *"o homem não deve dar ouvidos para a mulher na hora de fazer um negócio... Lugar de mulher é na cozinha"*. É totalmente inaceitável que homem do século XX ainda continue pensando assim. A Ética nesse caso é clara. Homem e mulher devem estar a serviço da vida, e quando se unem, o fazem para construir um espaço de plena amorosidade e partilha buscando uma melhor qualidade de vida para os dois. Há a necessidade de ser sensível, de ser carinhoso, de compreender um ao outro no diálogo e busca comum de um mundo melhor. Não está em jogo aqui a disputa de quem vai mandar no lar. Isso é coisa ultrapassada. O ideal é melhorar a qualidade de vida para a família como um todo, na divisão dos deveres e das obrigações. Mais importante do que a disputa de quem manda, ou de quem tem a última palavra está a dignidade dos dois e o bem estar de toda a família numa troca contínua de carinho fundamentado no diálogo e no amor..

3.**Relações de Poder, Política:** Mesmo que a gente não queira saber nada de política, ela entra dentro de nossa casa e estamos ligados a ela. Se vivemos num regime presidencialista, como é o nosso, isso influencia a maneira de organizarmos nossas vidas. Estamos a mercê da troca do governo de cinco em cinco anos. Vivemos a cada início de governo a esperança de dias melhores, marcados pelo medo do início de uma nova tirania. O tirano quer fazer de sua vontade a lei enquanto o sábio respeita a justiça e conquista a autoridade sem usurpar, sem roubar pela força o poder.

Percebemos:
- o suborno
- o enriquecimento ilícito
- o total abandono de nosso país
- o esquecimento dos mais humildes,
- a negação da cidadania

Ao lado do que pode parecer o caos, onde juízes brigam com o presidente para aumentar em mais 10% os seus já altos salários, não podemos esquecer de gestos de grande peso Ético, como é a disposição de luta do Betinho. Como esquecer os nomes de Joilton Fernandes, Luis Leitão e Ivanilson José dos Santos, garis da COMLURB que devolveram uma fortuna que encontraram nas proximidades do Riocentro, durante a Eco-92. Estes pequenos exemplos de dignidade humana devem aparecer como um grito de escândalo diante das atrocidades feitas em nosso país por aqueles que detém o poder. Não podem ser usados para impor um moralismo ao trabalhador, obrigando-o a ficar calado com o pouco que tem.

É preciso se escandalizar com a corrupção, se escandalizar com alto preço dos impostos, se escandalizar com aqueles que ganham muito dinheiro sem trabalhar. É preciso se escandalizar com a irresponsabilidade de nossos governantes, pois este é o primeiro passo para transformar a nossa realidade. Se embuidos da ética nos escandalizamos das ações que estão contra a vida, haveremos de nos admirar das ações em favor da vida e da dignidade. E, certamente, haveremos de repetir aquelas que admiramos, e não aquelas que nos causa escândalo.

2.**Relações Ideológicas :** As ideologias fundamentam grande parte das relações da sociedade. Muitas vezes não nos percebemos disso, mas vivemos debaixo de algumas regras que direcionam a nossa vida. O mundo já fez várias experiências de organização, mas ainda não podemos afirmar que tenha encontrado aqule que melhor serve a vida da pessoa humana: Vimemos no :

capitalismo / neo-liberalismo
- concentração
- exclusão
- violência
- fome

O capitalismo criou uma forma de nos relacionarmos no mundo inteiro. Cada objeto tem um valor, especificado pelo dinheiro. Uma passagem de ônibus pode custar hoje 800 cruzeiros reais, amnhã pode ser 1.200 cruzeiros reais. Importante é perceber que acabamos dando valor às coisas pelo seu preço. E isso é uma forma de nos relacionarmos.

O grande problema aqui é que a vida passou a ter menos valor do que o dinheiro. A pessoa humana vem em segundo plano e o lucro em primeiro. Foi exatamente isso que presenciamos no Grande Prêmio de Ímola, em 1994. Apesar dos graves acidentes e uma morte nos treinos, os organizadores da Fórmula 1 continuaram com o circo. Ayrton Senna morre na pista, e

mesmo assim continua a corrida. O dinheiro era mais importante do que vida de alguns pilotos... É preciso lembrar porém que dentro do capitalismo emque vivemos isso acontece todo dia. Milhões de pessoa morrem de fome, enquanto comida se estraga armazenada, esperando preço melhor para ser vendida. Para o capital não interessa a fome, o importante é o lucro.

Criar uma sociedade nova é também mudar essas relações. E se não podemos fazê-lo no mundo todo, quem sabe possamos começar em casa, no bairro. Ser Ético aqui é estar atento para que os gestos de gratuidade permaneçam presentes em nossas vidas. É lembrar que temos um compromisso ético na hora de votarmos.

A Sociedade e a cidade

Vamos nos deparar um pouco sobre a cidade. A **Polis**, conceito criado pelos gregos há muitíssimo tempo atrás (séculos VIII e VII aC), mudou a forma de conceber o mundo. Antes eram as tribos onde o grande valor era a consangüinidade. Na Polis, na cidade, o cidadão é livre, e deve ser respeitado. As coisas públicas são de todos e ninguém pode se apoderar delas de modo ilícito. O grande critério ético está no respeito às "coisas - pública". Juntamente com a cidade nasceu a política, que deveria ser o ato de cuidar da "coisa - pública". O grande drama da sociedade brasileira hoje está justamente na inversão dessa obrigação. Os políticos não cuidam mais da "coisa - pública", mas se servem das coisas públicas para cuidarem de si e de seus próprios interesses. Abandona-se assim o ideal da *Polis* e o político nada mais é do que um ladrão de paletó e gravata.

Também aqui há diversas maneiras de mudar essa situação. A mais antiga é o voto. É preciso voltar a considerar o voto como uma saída, mas para isso é necessário sinceridade dos grupos a que pertencemos, principalmente no que se trata dos grupos de Igreja. É preciso gastar tempo, para sem "partidarismos inconvenientes" possamos discutir o nome de pessoas mais Éticas, que tenham uma vida descomprometida com o poder econômico que há tanto tempo manda no país. Não se pode deixar de considerar também o Partido do candidato, e o que o partido defende. Votamos em pessoas para que nos representem, e para isso elas têm que no mínimo serem éticas. Porém não podemos acreditar em salvadores da Pátria, também nós temos que ser éticos na nossa relação com a cidadania. Para isso a força de nossa organização é muito importante. A participação popular terá grande influência em qualquer governo, desde que esteja consciente de sua força, e esteja organizada em função de toda uma comunidade e não apenas de um candidato, ou para solucionar o problema de um buraco na rua. Solucionar o problema do buraco na rua é importante porém não se pode parar aí.

Os pequenos gestos também são importantes aqui. Uma postura Ética é maior do que o comodismo que nos leva a jogar um saco de lixo num terreno baldio, ou dentro do rio. Lutar para que haja uma coleta regular, ou descobrir meios de se fazer uma coleta seletiva, são soluções, às vezes mais trabalhosas, mas que estão mais a serviço da vida.

O pequeno desrespeito do lixo de cada dia, fica assombroso quando olhamos para os políticos e suas atividades escusas. Desvio de verbas, subornos, intimidação. Só o salário de um político em comparação ao de um trabalhador já é o suficiente para provocar uma revolução. Não se pode esquecer que o salário do político é tirado do dinheiro público, fruto de nossos impostos. Portanto, o desrespeito aos bens públicos gera a calamidade na cidade, na Pólis. Os abusos salariais e a corrupção eliminaram a Ética da política, criaram uma situação de total desestruturação nas relações sociais, econômicas e políticas. Transformaram a cidade, lugar da liberdade do cidadão, na sua maior prisão, no lugar da desumanização.

Porém, diante da calamidade não podemos dar as costas e seguir seu caminho. Isso seria se associar ao erro. Neste sentido, como pessoas em busca de um mundo melhor precisamos buscar um imperativo Ético que ajude em nossas decisões e ilumine nosso caminho. O Imperativo é apenas uma luz a iluminar, mas cada pessoa deve ser responsável pelos seus próprios passos, pelo seu desenvolvimento. O imperativo não pode ser restrito, de forma que nos faça esquecer o resto do mundo, e nos coloque apenas frente aos nosso problemas diários, pessoais. Por outro lado não pode ser tão abrangente e impessoal, de forma a não nos sentirmos tocado por ele. Deve ter os pés no nosso mundo de hoje, e os olhos no mundo que queremos construir, já aqui, nesta terra, neste chão: um grande pensador latino americano, Henrique Dussel, demarcou esse imperativo como sendo:

Liberta o pobre e o oprimido.

Certamente, se conseguirmos um dia unir nossas força em torno desse imperativo ético, a vida há de melhorar para todos.

Bibliografia

Dussel, Enrique - *Pode-sem Legitimar 'uma' Ética diante da 'Plùralidade' Histórica das Morais,* in Sedoc, Vozes. **Sanchez Vazques,** Adolfo, *Ética,* Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1989.

Boff, Leonardo - *Ethos Mundial* **Betinho,** Herbet de Souza, *O Pão Nosso de Cada Dia,* in revista promocional dos 25 anos da VEJA.- Reflexões para o Futuro, pp 15-21.

A importância da integração humana para a construção de uma lógica relacional

De acordo com o que vimos acima, podemos dizer que a maioria de nós fomos educados e criados dentro de uma lógica linear, que vê a realidade apenas por um lado e que compreende as situações e os fatos da vida de forma isolada, sem perceber as inter-relações que aí acontecem. Por causa desta lógica, ficou mais difícil compreender o mundo das subjetividades, o mundo da interioridade, da nossa consciência e do nosso inconsciente.

Todo esse processo de desconhecimento de nós mesmos tem raízes muito profundas, que quase não somos capazes de nos dar conta.

Comecemos pelo desconhecimento de nosso corpo, ***físico*** e ***biológico***. Há pouco tempo atrás assistíamos, no programa ***Fantástico***, vários casos de mulheres que foram violentadas sexualmente pelos seus ginecologistas, custando a descobrirem que tais procedimentos, não fazem parte de uma consulta ginecológica... E quantas mulheres ficam grávidas sem conhecerem, ao certo, como se dá o processo de fecundação?

Outro exemplo está na nossa alimentação. Estabeleceu-se que tais e tais alimentos são indicados para isto e outros tais são bons para aquilo. Contudo, o que dificilmente se leva em conta é que o ser humano que consome tais alimentos é um ser único, que se difere de todos os outros de sua espécie, e que para a saúde deste ser humano, não pode haver padrões pré-estabelecidos...

Por fim, quem de nós, leigos, conhece o seu corpo, o seu funcionamento, sendo capaz de acompanhar a linguagem de um médico e entender o que ele está falando ? Quantas vezes tomamos conhecimento de uma doença nossa somente através de exames e do médico e não por conhecimento do nosso organismo? Por um lado, perdemos a consciência e o conhecimento sobre nós mesmos, quando deixamos que isso se tornasse especialidade do médico. Por outro, o fato da medicina ter se apropriado do direito de ser a detentora do conhecimento do corpo humano e do seu funcionamento, fez com que o ser humano ficasse ainda mais alienado de si mesmo e dos processos da vida...

Estes simples fatos, tão insignificantes à primeira vista, trazem sérias conseqüências para a nossas vidas.

Vivemos em uma cultura que nos afasta de nós mesmos, impondo-nos padrões que ameaçam a nossa vida. A mídia, através principalmente da televisão, dá as coordenadas do nosso modo de pensar, da nossa cultura.

Exemplo disso são as propagandas de cigarros e bebidas que invadem as nossas casas todos os dias e estão sempre associadas ao esporte e ao sucesso, quando sabemos que suas conseqüências são outras. São as propagandas e modas enganosas, que anunciam remédios e produtos prejudiciais. É o caso da menininha que não usa o sapato mais adequado aos seus pés e à sua coluna, mas o sapato ditado pela moda, mesmo que lhe seja prejudicial. É o caso dos adolescentes que trocam uma alimentação natural e adequada pelos sanduíches e refrigerantes de última geração, consumidos em lanchonetes de grande beleza. É o caso ainda do Sr. Jorge, que come carne de porco, apesar de saber que lhe causa grande mal. É o caso de tantas pessoas que consomem a vida inteira alimentos que lhe fazem mal, sem que tenham consciência deste processo. É o caso dos pais que compram para os seus filhos todas as balas, os bolos, refrigerantes e açúcares que estão expostos em quase todas as vitrines e que só ameaçam a saúde... Ainda assim vamos vivendo, desgastando lentamente a saúde que todos nós temos em abundância, já que para agüentar todas estas agressões, o organismo tem que ser muito forte. E as doenças são sinais do nosso próprio organismo, alertando-nos quanto aos desequilíbrios que vamos nos causando. Pena é que muitas vezes as doenças sejam já **colapsos** da vida humana...

Apesar de podermos dizer que a estrutura e o funcionamento do ser humano são os mesmos, sabemos que cada pessoa nasce de um jeito e funciona de uma maneira diferente das outras. Uma pessoa pode passar muito bem ao comer uma maçã, enquanto outra pessoa pode sentir-se muito mal. Isto porque cada ser humano é único, tem uma singularidade, uma característica, um jeito diferente do outro. Conhecer a estrutura, o jeito do próprio corpo não é tarefa primeira dos médicos, mas uma necessidade, um direito e um dever de cada um de nós. Cabe a qualquer pessoa conhecer o seu equilíbrio, seu bem-estar e a sua dor. Conhecer a si mesmo é a condição para que possamos viver bem, selecionando o que é melhor para nós, o que nos ajuda a ser mais felizes e saudáveis. E é também a condição para que possamos compreender tantas outras coisas em nossas vidas e conhecer o que está fora de nós. Se não somos capazes de nos conhecer mais intimamente, como poderemos conhecer os outros, as outras realidades e a nossa inter-relação com tudo isso?

Um Universo dentro de Nós

Começamos este capítulo questionando o nosso conhecimento físico e biológico. Vamos pensar agora sobre o nosso autoconhecimento ***psicológico*** e ***afetivo.***

O desejo profundo de conhecer o mundo das subjetividades, tão complexo e difícil, mobilizou e mobiliza muitas pessoas em todos os tempos. Algumas delas dedicaram as suas vidas inteiras à busca de construção deste conhecimento. Entre elas destacamos ***Sigmund Freud***, cuja contribuição representou um grande marco na história, por abrir as portas para a compreensão mais profunda do universo humano.

A grande contribuição de Freud foi "descobrir" a estrutura da alma (psique) humana. Nossa alma é formada por três instâncias que se inter-relacionam. Para podermos compreender melhor estas 3 instâncias e sabermos como elas se inter-relacionam, usaremos como imagem a paisagem de um rio caudaloso. A mais antiga das 3 instâncias chama-se **"ID"**e pode ser comparada à força que impulsiona o rio, que o torna caudaloso. A mais recente das instâncias, que tem a nossa idade individual, chama-se **"EGO"** e pode ser comparada à paisagem total do que se vê: a beleza da paisagem e o olhar superficial de quem observa, aparentemente, não dão conta de compreender as forças ocultas, profundas, que constituem o movimento interior do rio. E a mais recente instância, denominada de **"SUPER-EGO",** que se compara às margens que limitam e freiam tal rio.

O "ID", nós o herdamos da espécie humana, nascemos com ele. É completamente inconsciente e é onde estão nossos impulsos básicos que acabam se resumindo num único impulso, o da VIDA. Freud chamou esse impulso de Eros. É a força da vida com a qual todos nascemos e permanecemos até o fim de nossa existência. Muitos confundem esse impulso com o sexo. De fato, o sexo é uma parte de nosso impulso de vida, mas não o esgota. Por isso é bom a gente não confundir Eros com sexo. O "ID"é também o nosso lado "animal", natureza bruta, completo desejo e busca de expansão. Não conhece limites internos e quer as nossas necessidades mais básicas e "naturais". O "ID" compara-se a um rio caudaloso, completamente desenfreado, que joga suas águas para todos os lados e inunda tudo que o rodeia.

Mas o ser humano não é apenas o "ID". Se fosse assim, já teríamos nos matado uns aos outros e sequer chegaríamos a ter construído a civilização. É aí que entram as outras instâncias da psique humana.

Falemos um pouco do "EGO". Quando nascemos, somos puro "ID", puro desejo e busca de expansão. Experimentamos um sentimento oceânico indescritível. Mas logo nos deparamos com a realidade que nos cerca e nos impõe limites ao mesmo tempo em que nos estimula. Nesse contato com o "mundo externo", nasce o nosso "EGO", as primeiras fagulhas de consciência individual que mais tarde vão se fortalecer e virar o nosso "eu", aquele "eu"que é o sujeito das ações (eu penso, eu leio este texto, eu trabalho, eu durmo, eu como...) O "EGO" surge como uma película do "ID", como um

objetivos razoáveis e realizáveis. O "EGO" possui uma parte consciente e outra inconsciente. Às vezes queremos lembrar alguma coisa e não conseguimos (o nome de uma pessoa, um lugar, um fato). De repente, o que estava esquecido vem à tona na nossa lembrança. Pois é, é uma parte que estava inconsciente, mas que com um certo esforço psíquico se tornou consciente.

Mas o "EGO"não está sozinho no disciplinamento do "ID". Até porque o "ID"é muito forte em comparação ao "EGO". A civilização humana criou então mais uma instância na nossa psique: o "SUPER-EGO". Ele é o nosso "pai" interno, é a noção de lei que internalizamos. É tudo aquilo que significa alguma restrição ou obstáculo à realização dos desejos do "ID". O "SUPER-EGO"é que nos diz "pode"ou "não pode". Juntamente com o "EGO", ele é o responsável pelo mínimo de convivialidade entre nós humanos, sendo ao mesmo tempo o agente da repressão sexual que a civilização nos impõe. Impede que o "homem seja o lobo do homem", ao mesmo tempo em que faz criar neuroses de difícil integração. Se o "ID" é um rio caudaloso e sem freios, o "SUPER-EGO" são as margens que lhe impõem limites para que não inunde tudo e o "EGO", o cenário total que, visto superficialmente, não consegue revelar o mistério das forças ocultas, profundas e estruturais, que movem o rio, de forma violenta e desenfreada, controlada apenas pela forte margem.

Podemos usar também a imagem de uma "panela de pressão". O "ID" é a pressão da panela; o "SUPER-EGO", a tampa da panela que segura a pressão; e o "EGO", a válvula, que precisa equilibrar a saída da pressão, para que ela não exploda. Quem vê o todo da panela, com a válvula, não dá conta do que existe ali dentro.

E assim nós humanos seguimos a existência lutando para equilibrar essas forças que atuam "dentro" de nós. A saúde psíquica vem da integração entre "ID", "EGO" e "SUPER-EGO", entre a força das águas, a pressão de suas margens e o curso do rio. Isto não se dá sem traumas e neuroses. Em algum grau todos nós temos neuroses e nenhum de nós é "normal" no sentido de "não ter neuroses". Sadio é o indivíduo que consegue conhecer as suas neuroses, conviver com elas (e até rir de si mesmo!) e integrá-las no dia a dia de sua história pessoal.

A Unidade do Ser Humano como Fator de Integração

Apesar da lógica linear conceber a realidade de maneira isolada, sem inter-relação, já estamos conscientes da pluridade que caracteriza a nossa natureza humana: somos a inter-relação de nossas dimensões biológicas, fisiológicas, psicológicas, políticas, sociais, econômicas, culturais e espirituais. Não existe o ser humano pronto, terminado. Existe cada pessoa humana, com sua história pessoal, com sua maneira de se relacionar com a vida, com o seu jeito próprio de ver e compreender o mundo. Aí está a complexidade que afirmávamos. Imagine que a Sociedade, a Nação e o Mundo são compostos destas pessoas, cada qual com sua história pessoal, sua maneira de se relacionar com a vida, seu jeito próprio de ver e compreender o mundo... Quanta diferença e singularidade convivendo juntas!... Enxergar a realidade a partir desta complexidade é entender a lógica relacional.

Deste ponto de vista podemos avançar mais em nossa reflexão e entender os vários problemas que nos cercam, seja em relação a nós mesmos, em relação a nossas famílias, aos nossos grupos e às nossas Comunidades.

Quem de nós nunca encontrou alguém atuante na Comunidade, bom amigo e "bom cristão", mas que em casa, em família, deixa a desejar tanto em relação aos filhos quanto em relação ao cônjuge? Quem de nós nunca se defrontou com um limite próprio, com uma vontade enorme de mudar e acertar e, ao mesmo tempo, com uma dificuldade de trilhar um novo caminho ? Quem de nós nunca presenciou, em qualquer grupo, intrigas, disputas de poder, individualismos, mau uso do dinheiro coletivo, desilusões afetivas, lideranças autoritárias, má divisão dos trabalhos, falta de ética, brigas desnecessárias, fofocas e mentiras doentias?...Tudo isto faz parte da realidade humana, contraditória, que precisa ser trabalhada, levada em conta, integrada.

O problema não está tanto no limite que nos constitui seres humanos, mas na nossa incapacidade de admiti-lo e de nos relacionar com ele em todos os momentos da vida. Em nossas famílias, em nossos grupos, Comunidades, quase nunca abrimos os espaços necessários, sem preconceitos, discriminações e exclusões, para trabalharmos todas estas questões. Quase nunca percebemos esses espaços como fatores de crescimento. Quase nunca assumimos a nossa responsabilidade pessoal nos momentos de crise. Quase nunca admitimos que a maioria das nossas análises e interpretações decorrem da maneira como aprendemos a enxergar o mundo, condicionados pela nossa história pessoal, que é a síntese e a união das dimensões biológica, fisiológica, psicológica, social, política, econômica, cultural e espiritual.

Para uma Educação Integral

Uma nova concepção de educação vem crescendo nos últimos tempos. Rompendo-se com a lógica linear, busca-se resgatar a lógica relacional, que concebe a realidade como inter-relação de tudo o que existe. As realidades têm o seu espaço, a partir de onde se relacionam. Esta lógica se caracteriza por uma palavra-chave: ***integração***. O processo educativo se compara a um ***caminho***: através da caminhada vamos refazendo a nossa história, reunindo os fragmentos que nós isolamos e abrindo uma nova perspectiva. Busca-se transformar a Sociedade, mas tem-se a consciência que isso só será possível se resgatarmos a nossa Humanidade. Quer-se lutar sim, mas há a preocupação desde já com a ***qualidade*** da luta, com a ***justeza*** dos meios, com a ***coerência***. À medida em que se clareiam os nossos objetivos, já procuramos vivenciá-los no nosso dia a dia, seja em nossas casas, grupos, comunidades ou a partir de nós mesmos. Nesta lógica relacional, as questões sociais são trabalhadas na mesma medida que todas as questões pessoais, acima levantadas. A luta pode parecer mais lenta e a estrada mais longa, mas há um caminhar mais integral, coeso. A realidade avança ***qualitativamente***: há um crescimento das pessoas desembocando em um amadurecimento das relações sociais e vice-versa.

O Resgate da Religião como Experiência

O Cristianismo foi, antes de mais nada, um Movimento inaugurado por Jesus. Um Movimento baseado em uma experiência, em uma convivência, em uma prática, em um caminho, enfim, em um jeito próprio de enxergar o mundo. O carisma e a paixão, que constituem a chama inicial, foram responsáveis pelo chamamento e conversão das pessoas que inspiraram a Comunidade de Fé, movidos por um desejo de plenitude, de continuidade, de perpetuação. A Igreja, assim, nasceu do carisma e da paixão da proposta de Jesus de Nazaré e seu discipulado. Os Evangelhos são sacramentos dessa ***experiência-fonte.***

O desafio, entretanto, transcende ao ato do nascimento, da emergência, da criação. A história e a dinâmica do cotidiano se impõem e trazem amarras, contradições. A Comunidade Cristã cresceu, ganhou o mundo, fez alianças, complexificou-se, estruturou-se, hierarquizou-se, atravessou culturas e histórias... O carisma e a paixão originárias lançam à Igreja e às religiões um desafio grande: o de serem ***chama*** que mantém aceso o fogo da "casa"; o de serem ***alimento*** que reaviva constantemente a chama...

Dois mil anos de história e instituição se passaram. Hoje cá estamos nós, refazendo caminhos, em busca da paixão e do carisma originários, enfim, em busca de uma nova lógica, de um novo sentido, em busca da integração.

Nesta perspectiva, a religião é resgatada como uma ***experiência-fonte***. Não se trata da religião como a adesão a um credo ou doutrina e nem como um esforço intelectual, racional, lógico. ***A centralidade está em uma experiência.*** A religião é copreendida aqui como ***re-ligação*** do ser humano com todas as dimensões que compõem a realidade, estendendo-se até Deus. É compreendida também como uma adesão a um Projeto: o Reino de Deus, a afirmação da vida, a plenitude da fraternidade e do amor.

Como experiência, a religião transcende a relação individual e resgata a relação com o ***indiviso*** em nós, com tudo o que nos integra, com tudo o que nos devolve a unidade, com o que nos motiva a buscar relação. Aqui há a emergência de uma nova espiritualidade, que integra pessoa e sociedade, cotidiano e utopia, crise e superação, bem e mal, como realidades que existem em relação.

Importante é ressaltar a importância da Comunidade como o espaço privilegiado para a vivência e convivência desta fé, desta espiritualidade que integra pessoa e sociedade. Jesus optou sempre pela vivência em Comunidade: ao iniciar a sua missão, formou um grupo, que o acompanhou por toda a vida; ao aproximar o momento de sua morte, partilhou o pão e o vinho com o seu grupo, em uma última ceia, como sinal da sua presença eterna entre nós; após sua morte e ressurreição, apareceu quando os discípulos estavam reunidos. A única vez que apareceu somente a uma pessoa, Maria Madalena, relatado no Evangelho de São João, tal aparição foi revestida de uma dimensão comunitária, já que Jesus a convoca a anunciar a todos o que viu.

Estes exemplos são apenas para nos lembrar a raiz e a essência comunitária de nossa fé. Abrindo espaço para essa nova espiritualidade, comunitária, estaremos abrindo espaço para o nascimento de uma nova lógica, mais relacional e integradora dos seres humanos.

Por fim, transformamos o conteúdo deste nosso encontro em **10 Mandamentos**, para que possam ***inspirar*** melhor a nossa vida e a nossa prática, começando pelo fazer pequeno, no cotidiano de nossas vidas.

Mandamentos do Cristão para a Integração Humana

1- Esforçar-se para resgatar a religião como "***experiência originária de encontro***"do ser humano, a partir de si mesmo, com os outros e com Deus.

2- Experimentar a fé para além da dimensão racional e doutrinária. Somos uma unidade razão, corpo e emoção. Em primeiro lugar ***experimentamos*** , depois ***sentimos*** e só por fim ***pensamos*** as realidades que experimentamos e sentimos.

3- Somos ***responsáveis*** por nossa ***história pessoal*** e devemos orientá-la para a busca da integração humana.

4- Buscar fomentar e acalentar, em Comunidade, o Projeto comum que nos une na caminhada.

5- Buscar ***viver já, em todos os momentos da vida***, o Projeto de sociedade sonhado por nós. O cotidiano é o espaço de aprendizado por excelência.

6- Testemunhar, em todos os momentos da vida, a experiência de fé e suas consequências. Um ***modo-de-ser silencioso*** pode ser mais ***eloqüente*** que muitas ***pregações.***

7- Buscar em Comunidade novas formas de pensar e se relacionar consigo mesmo, com a família, com a Sociedade e com o Universo.

8- Integrar em nossa vida cristã momentos de comunhão, encontro, oração, ação, formação, descanso e lazer.

9- Compreender que o diálogo interno consigo mesmo e com Deus é a condição para uma vida comunitária saudável.

10- Compreender que para ser um bom cristão é preciso ser - ou ao menos buscar ser - ao mesmo tempo, uma pessoa integrada, um bom amigo, um bom cônjuge, um bom pai ou mãe, um bom irmão ou irmã, um bom filho ou filha.

****

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu

Rua Cândido Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu - RJ - Tel 767-7677 — CEP 26.220
C.G.C. 28.732.246/0001-77 - Registro: nº 1496 - L "A 6" do Cartorio do 3.º Ofício
C N S S 232-950/74 - P.N.S. FILANTRÓPICOS 261-293/75
Utilidade Pública Federal: n.º 93.540 de 07 de novembro de 1986 - Utilidade Pública Estadual: Dec. 803 de 15/07/76
Cons. Est. do Bem-Estar Social: 29 - 166 - 590 de 10/09/76
UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL DECRETO Nº 93.540 DE 07/11/86

CURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Duração - 4 semanas

Número de aulas - 8 aulas (2 aulas semanais)

1º aula: . Introdução e Sinais Vitais

Objetivos do Curso

- Temperatura, pressão arterial, pulso, respiração

Obs: 1º tempo: teórico
2º tempo: prática

2º aula: Primeiros Socorros

Corpos estranhos, afogamento, arranhões e pequenos ferimentos, queimadura, fraturas, intoxicação exógena, picada de cobra, aranha e escorpião, mordedura de cão e rato, convulsões.

3º aula: Prevenção de Doenças

. Higiene pessoal (cabelo, corpo, dentes)
. Cuidados com os alimentos
. Saneamento básico (cuidados com água, lixo, esgoto)

4º aula: Cuidados materno infantil

. Pré-natal; cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno; imunização

5º aula: Sinais, sintomas e doenças

. Diarréia, vômitos, desidratação, verminose;
. Resfriado, gripe, bronquite, pneumonia;
. Hipertensão
. Diabetes

Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu

Rua Capitão Chaves 60 — Centro — Nova Iguaçu — RJ — Tel. 767-7677 — CEP 26.220
C.G.C. 28.732.246/0001-77 — Registro nº 1496 — Liv. "A 6" do Cartorio do 3.º Oficio
C.N.S.S. 232-950/74 — FINS FILANTROPICOS 261-293/75
Utilidade Pública Federal nº 93.540 de 07 de novembro de 1986 — Utilidade Pública Estadual: Dec. 803 de 15/07/76
Coord. Est. do Bem-Estar Social 29: Dec. 590 de 10/09/76
UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: DECRETO Nº 93.540 DE 07/11/86

6º aula: Doenças transmissíveis e contagiosas

Dengue, cólera, tuberculose, meningite, hepatite, tifo, sífilis, Aids, hanseníase.

7º aula: Tóxicos

. Fumo
. Álcool
. Drogas

8º aula: Remédios caseiros e alimentação alternativa

CEDIM

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Universidade Popular de Nova Iguaçu

Departamento de Formação

D e c l a r a ç ã o

A Universidade Popular de Nova Iguaçu declara para os devidos fins que a Dra. Márcia Galdino participou de 3 cursos sobre Saúde e Educação nas seguintes Comunidades, orientando nos seguintes temas:

1º) Paróquia N.Sra. Conceição em maio de 1994
Tema: Alimentação Alternativa - 2 horas
Município de Queimados

2º) Paróquia de Jardim Glaúcia em julho de 1994
Tema: Alimentação Alternativa - 2 horas
Município de Belford Roxo

3º) Paróquia de Santa Eugênia em agosto de 1994
Temas: Alimentação Alternativa
Doenças respiratórias da infância
Hipertensão, diabetes e tuberculose
Município de Nova Iguaçu

Nova Iguaçu, 23 de novembro de 1994

Salomão Baroud David

SALOMÃO BAROUD DAVID - COORDENADOR

CORREIO DA LAVOURA
Data 26/03/91
Caderno 1 Pág. 2
1ª

Universidade Popular começa pela história que as elites não contam

Com o objetivo de oferecer a todos os interessados uma possibilidade de compreender os graves problemas do Brasil de hoje, através de um estudo crítico das formas políticas, econômicas, jurídicas e sociais que constituem o tecido histórico do Brasil, a Universidade Popular da Baixada está promovendo um curso sobre História do Brasil (do descobrimento até os nossos dias). As aulas estão sendo ministradas no Centro de Formação de Líderes de Moquetá (Cenfor) e começaram no último dia 12 de março, com término previsto para 10 de outubro, sempre às terças e quintas, das 19h30m às 21h30m.

O curso é fruto do convênio entre a Univerta — Universidade Aberta, e a Diocese de Nova Iguaçu e foi concebido, segundo Sada Baroud David, Coordenadora da Universidade Popular da Baixada, a partir das manifestações das lideranças comunitárias, que desde a chegada de Dom Adriano Hypólito em Nova Iguaçu (1966), reclamavam da falta de informação para enfrentar o dia-a-dia de cada um. A escolha da História, como o primeiro de uma série de cursos que a Universidade deverá promover, também levou em conta o fato da matéria ser ensinada nos bancos escolares de acordo com a visão das elites dominantes, não dando aos estudantes uma visão crítica e nem as verdadeiras informações sobre os fatos marcados, criando pseudos-heróis que são passados de uma geração para outra.

Sada David informou que cerca de 300 pessoas estão inscritas e que, apesar de não ser discriminado ninguém, a iniciativa está voltada, preferencialmente, para os participantes de movimentos organizados como associações de moradores, sindicatos e outros, e que o ideal seria que todos frequentassem o curso do princípio ao fim. «Mas quem se interessar apenas por um assunto também poderá participar», disse. Está sendo cobrada uma taxa simbólica de ... Cr$ 500,00 este mês.

O curso é composto por 11 unidades, sendo que cada uma delas terá várias aulas, projeções de filmes e debates. A aula inaugural foi ministrada pelo professor Joel Rufino, no último dia 9, intitulada «Por que e para quem uma História Geral do Brasil». A unidade 1 que recebeu o nome de «Terra à Vista» é dividida em cinco aulas incluindo um filme para debater e abordará «O Mundo europeu na época do descobrimento», «As sociedades indígenas e africanas, no mesmo período», «A exploração do Pau-Brasil» e «A cultura, organização e resistência do índio brasileiro», que ficarão a cargo dos professores Rubim Aquino e Darcy Ribeiro. A unidade 2 «Com açúcar e sem afeto» vai abordar a exploração econômica e política do Brasil colônia, a sociedade colonial brasileira, projeção do filme «Chico Rei» e avaliação das duas unidades. A terceira unidade «O que é bom para Portugal, nem sempre é bom para o Brasil», falará da industrialização européia e a construção do novo mundo, da independência política e dominação econômica e mesa-redonda com debate. Na quarta unidade os assuntos são: «A época de ouro do capitalismo europeu», «O nascimento do Estado brasileiro», «Economia e sociedade no Brasil Imperial», «Expansão capitalista na América Latina e avaliação das unidades 3 e 4».

UNIDADE 5

Esta unidade intitulada «A República pede passagem» falará sobre a «Modernização econômica e imigração», «Oposição e crítica ao Governo Imperial» e mesa-redonda sobre o fim da escravidão no Brasil. A seis, que recebeu o nome de «O reino dos coronéis», abordará a organização econômica da República Velha, o voto de cabresto e política externa e dependência da República Velha, cortiços e favelas no Rio de Janeiro. A sete intitulada «Tempos de mudança» estudará a decadência da agricultura cafeeira, a crise política e revolução de 30 e terá projeção de filme e avaliação das unidades 5, 6 e 7.

UNIDADE 8

Com o sugestivo título «Pai dos pobres, mãe dos ricos» esta unidade aborda o período de 1930/45, falando das transformações econômicas e políticas, do paternalismo e controle social da Ditadura Vargas e o fim da era Vargas e o Brasil de Carmem Miranda (estudo de casa). «Com brasileiro, não há quem possa» foi o nome dado à unidade 9, que vai estudar o Brasil e o mundo de 1945 a 1964, falando da organização política e dinâmica social, o colapso do populismo e o início da Ditadura Militar e projeção do filme «O homem da capa preta». «Balas, botas e cassetetes» é nome da unidade 10, abordando o Brasil dos anos de 1964 a 1984, descrevendo a industrialização e o desenvolvimento econômico brasileiro, a política e a socieade no período militar e projeção de filme com debate.

«Tudo em cima» foi o nome dado a unidade 11, que estudará a economia, política e sociedade no Brasil Novo — (1984-1990), analisando o Brasil no cenário internacional atual, crise social e política no Brasil de hoje, movimentos populares e participação política no Brasil dos anos 80/90 (mesa-redonda com debate) e avaliação final.

CORREIO DA LAVOURA
Data: 16/03/91
Caderno 1 Pág. 4

Mosaico

● No sábado, dia 09, deu-se a abertura oficial da Universidade Popular, da Baixada, como iniciativa da diocese de Nova Iguaçu em convênio com a Univerta, do Rio de Janeiro. Tomaram parte mais de duzentas pessoas, no Centro de Formação.

● Depois de uma pequena introdução, coube ao irmão bispo dar a aula inaugural sobre o tema "Educação e o Povo da Baixada". Numa tentativa de universidade alternativa procura-se evitar o modelo oficial que é expressão elitista de uma mentalidade elitista; a universidade popular simplifica ao máximo as condições de participação, de tal sorte que pode ser freqüentada por qualquer pessoa inteligente, aberta e curiosa de aprender.

● Depois de Dom Adriano José Antônio Dominguez, diretor da Univerta (Rio) discorreu sobre o tema "A idéia de uma Universidade Popular". A terceira aula coube a Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, com o tema: "A Igreja e a Educação Popular". Dom Pedro foi muito aplaudido no seu testemunho de fidelidade ao Povo.

● Depois das três exposições, os presentes podiam formular perguntas sobre os assuntos tratados. Havia da parte de todos um grande interesse em conhecer melhor a natureza da Universidade Popular e o conteúdo dos cursos.

● Na terça-feira, às 19h, para um público de mais de quatrocentas pessoas, reunidas no salão do Centro de Formação, deu a primeira aula do curso básico o Prof. Joel Rufino dos Santos. Tema: "Por que e para quem uma História Geral do Brasil?". A freqüência demonstrou claramente a oportunidade da Universidade Popular e dos seus cursos de formação conscientizadora e participativa.

CENTRO LATINO AMERICANO DE PARAPSICOLOGIA (C.L.A.P.)
PESQUISA E ENSINO - CLÍNICA E HOSPEDAGEM
UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL, LEI Nº 2291 DE 20/III/1980
~~VIA ANHANGUERA, KM 26 - CAIXA POSTAL 11.587~~
~~05266~~ - SÃO PAULO - ~~TELEGR. PARAPSICOLOGIA~~
TELEFONES: ~~260-7680~~ ~~260-7480~~

São Paulo, 27 de Setembro de 1994.

Prezada Sada:

Estamos organizando e agendando os Cursos de Parapsicologia do CLAP para o ano de 95. São muitos os pedidos e poucas as datas e professores ainda disponíveis.

Sabemos do interesse da senhora em promover esse importante curso na sua cidade. Pedimos que, por favor, estude as possibilidades e datas e entre em contato conosco o mais urgente possível.

Daremos todo o apoio para a realização desse evento, sob sua coordenação.

Atenciosamente,

José Coelho Soares Neto
Depto. Difusão

NOVO ENDEREÇO
CLAP
Av. Leonardo Da Vinci, 584
04018 - Sumaré - São Paulo
Tel.: 577-9451 / 276-7942

CLAP

José Coelho Soares Neto
Av. Leonardo da Vinci, 2123
JABAQUARA
04313-002 - S.Paulo - SP
FAX (011) 276-7942

CEDIM

1704-956

DE 16 A 27 DE JANEIRO DE 1995

X CURSO DE PARAPSICOLOGIA E RELIGIÃO

ATEÍSMO, ESPIRITISMO, SEITAS A SUPERSTIÇÃO E A FÉ À LUZ DA CIÊNCIA

Inscrições e informações:

clap

CENTRO LATINO-AMERICANO DE PARAPSICOLOGIA (CLAP)

PESQUISA ENSINO CLÍNICA

Av. Leonardo da Vinci, 2123 (Jabaquara)
04313-002 –São Paulo – SP
Telefone: 577-9451 –Fax: 276-7942

ALGUMAS AVALIAÇÕES DE CURSISTAS

- "Sem dúvida o curso é ótimo. Enfrenta os problemas atuais e os desafios da modernidade com respostas realmente satisfatórias e aplicáveis pastoralmente. A teoria do curso torna-se muito prática, não acontecendo o divórcio tão comum entre teoria e prática. O embasamento científico, a reflexão filosófica e a visão teológica são consistentes" (Mons. Augusto Alves Ferreira, Pároco e Prof. de Teologia).

- "Para mim foi um curso muito especial, abrindo-me grandes perspectivas na vida particular, humana, cristã e religiosa" (Ir. Maria Agueda, Encarregada de Formação).

- "O curso liberta-nos de crenças supersticiosas. Fundamenta a fé cristã para que seja uma fé racional e teológica" (Nadir Antonio Pichler, Seminarista).

- "Bárbaro! Este curso é uma das maiores oportunidades que o ser humano pode ter e precisa ter. Estou fascinada. É enriquecedor, esclarecedor, demais! Amei!" (Maria das Graças Nascimento Amorim, Professora).

- "Excelente. Superou minha expectativa em todos os sentidos. Tratou de maneira concisa, objetiva e ao mesmo tempo profunda todos os temas fundamentais da Parapsicologia" (Antonio Carlos Vieira, Funcionário Público).

- "O curso é de altíssima importância para o homem e a sociedade, especialmente o homem e a sociedade brasileira" (Denair Scalvin, Secretária).

- "Muito bom! Preenche lacunas deixadas na formação filosófica, teológica e pastoral do clero e dos agentes de pastoral, em geral" (Pe. Elizeu Hilário de Souza, Reitor de Seminário Maior e Professor de Teologia).

☐ Reservo agora minha vaga enviando a *primeira* prestação de 100 dólares. Solicito esperar minha chegada para pagamento da *segunda* prestação no valor de 200 dólares.

☐ Por cheque cruzado em nome do CLAP.

☐ Por vale-postal à Agência Jabaquara de São Paulo, em nome do CLAP.

☐ Cheguarei no domingo *depois das 15 horas*, até meia-noite.

☐ Chegarei na segunda-feira depois das 6 e antes das 8 horas.

Fumante: ☐ sim ☐ não.

.....

Assinatura

TEMÁRIO

1. Importância da Parapsicologia e Classificação
2. Os Fenômenos Parapsicológicos através da História
3. Fenômenos Extranormais de Conhecimento
4. Cultos Afro-Brasileiros e Espiritismo
5. Fenômenos Paranormais de Comunicação
6. Psicologia: Inconsciente
7. Psiquiatria: Transe
8. Seitas
9. Psicologia: Mentalidade Mágica
10. Fenômenos de Efeitos Físicos
11. Comunicação com os Mortos?
12. Demonologia
13. Curandeirismo. Poder da Mente
14. Feitiçaria
15. Psicologia: Personalidade do Médium
16. Psicologia: Aspectos Patológicos da Prática Parapsicológica
17. Reencarnação? Ressurreição
18. Psiquiatria: Pronto-Socorro
19. Fenômenos do Misticismo
20. Visões e Projeções
21. Milagre
22. Thanatologia: Reanimação, Revitalização, Incorrupção, Sobrevivência
23. Ecumenismo, Pastoral e Parapsicologia

DESTINATÁRIOS

Este curso destina-se a todos que querem ter e dar orientação científico-religiosa: formadores, educadores, padres, religiosas, agentes de pastoral, médicos, psicólogos etc.

- maiores de 18 anos
- com 2º grau escolar, ao menos

INFORMAÇÕES GERAIS

- **LOCAL: Curso e Hospedagem**
  Vila Santa Fé
  Via Anhanguera, Km 26
  São Paulo —SP
  (011) 836-6200 (*exclusivamente durante o curso*)
- **HORAS-AULA:** 11 dias úteis, período integral. Diariamente 10 horas-aula e audiovisuais (das 8h30m às 22h30m). Domingo 22 é livre.
- **PROFESSORES:** Bruno A. Fantoni, Fued Abdalla Saad, Marcia Regina Cobêro, Pe. Oscar G.-Quevedo, Renold Blank, Silvio Loredo e Victor Eugênio Arfinengo.
- **CERTIFICADO:** Extensão Universitária (7 Créditos).
- **PREÇO TOTAL DO CURSO**: 300 dólares.

NOTAS

1 — O preço inclui: inscrição, alimentação e hospedagem. (Lavagem de roupa: é opcional.)

2 — A experiência mostra que os cursistas com dificuldades econômicas podem conseguir de alguma firma ou benfeitor a bolsa ou ajuda econômica que precisarem.

3 — Por causa da inflação fazemos os cálculos em dólares. Você poderá informar-se em qualquer banco sobre o valor do câmbio no dia do pagamento.

4 — A fim de preparar as instalações e a recepção o melhor possível, agradeceremos que reserve sua vaga bastante antecedência. Em último caso, garanta que sua carta nos chegue antes do dia 8 de janeiro. Se nossa confirmação não chegou antes do dia 14 de janeiro, por favor não se apresente sem antes telefonar ao CLAP para informações sobre vagas.

5 — Se sabe tocar violão ou outros instrumentos, é bom trazê-los. O clero não esqueça o livro *Liturgia das Horas*.

XX CURSO DE PARAPSICOLOGIA E RELIGIÃO — DE 16 A 27 DE JANEIRO DE 1995

FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO .....

NOME (pelo qual habitualmente é reconhecido) .....

ENDEREÇO: Rua ..... nº ..... Andar ..... Apto. .....

Caixa Postal ..... CEP ..... Cidade ..... Estado .....

PROFISSÃO (e/ou cong. religiosa): ..... TELEFONE: (DDD .....) .....

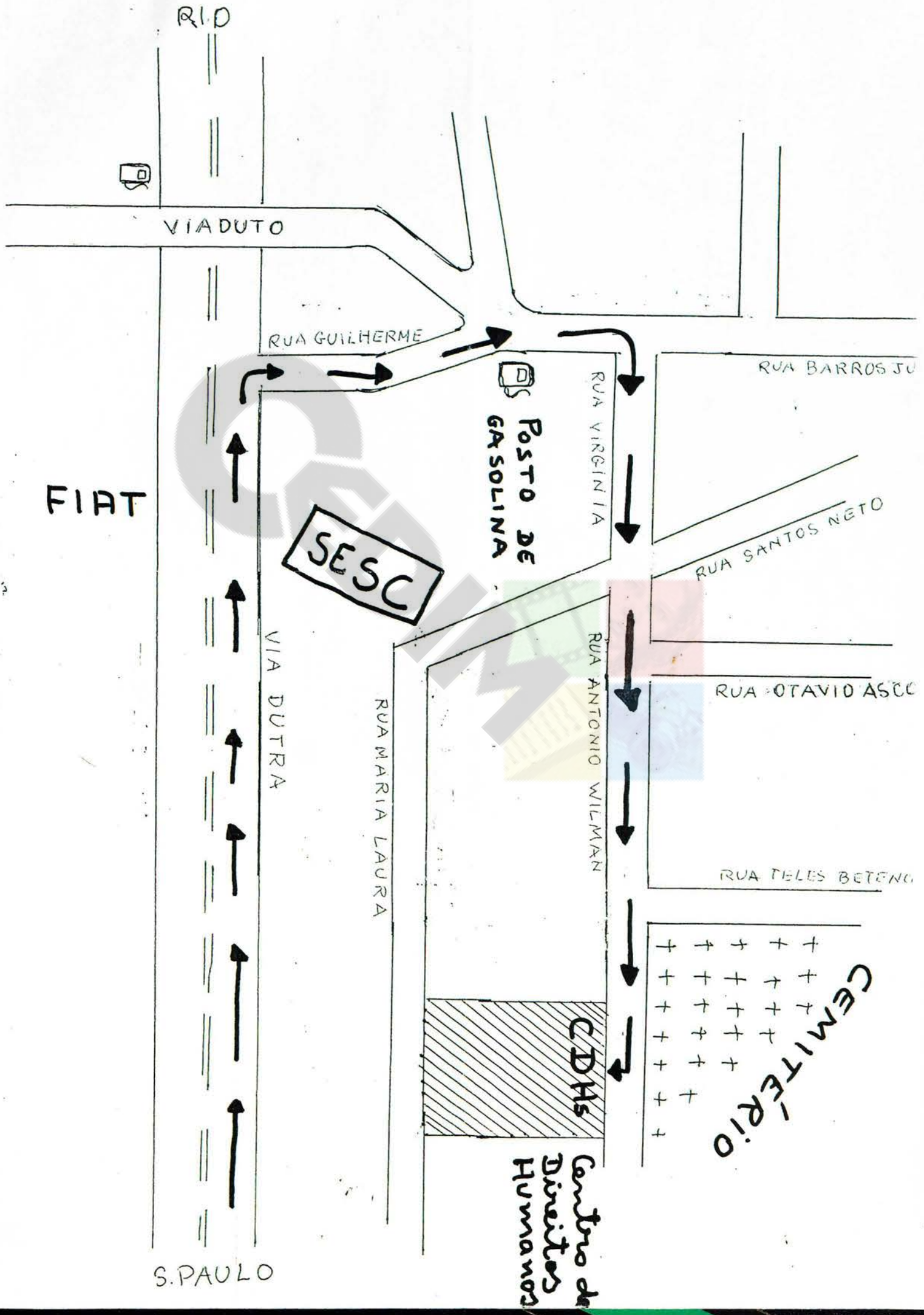
CARTEIRA DE IDENTIDADE ..... DATA DO NASCIMENTO ...../...../.....

(*Para mais inscrições, copiar este modelo.*)

CLAP

José Coelho Soares Neto
Av. Leonardo da Vinci, 2123
JABAQUARA - 04313 - 002 - S.Paulo-SP
FAX (011) 276-7942

Após a Serra das Araras, mais ou menos 25 a 30 km, olhar à direita - SESC - e seguir as indicações até ao Centro de Direitos Humanos, atrás do muro do cemitério de Nova Iguaçu.



RUA BARROS JUNIOR
RUA SANTOS NETO
RUA OTAVIO ASCOLY
RUA PELES BETENCOURT
CEMITÉRIO
RUA VIRGINIA
RUA ANTONIO WILMAN
CDHs
Centro de Direitos Humanos
POSTO DE GASOLINA
SESC
RUA MARIA LAURA
RUA GUILHERME
VIA DUTRA
VIADUTO
RIO
S. PAULO
FIAT

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DO CURSO DE: "DIREITO SOCIAL"

Aloisio Bispo de Souza Filho
Ademira Carvalho de Barros
Alessandra da Silva Santos
Alexsander Carneiro da Silva
Almerinda Francisca
Altamir Gomes Pinheiro
Anadir Faria dos Santos
André Barbosa
Angela de Barros
Angela Dias Mendes
Arlindo Carlos de Almeida
Aurea Roseane dos Santos Gonçalves
Angelita Reis de Barros
Ana Cristina Ferreira Silva
Azuleicka Sampaio Rodrigues
Anselmo Andrade da Silva

Benedito Pereira Moura

Carla Vanessa de Rezende Reis
Carlos Róberto Campos
Celene Sousa
Célia Rodrigues Pereira
Cilene Ferreira de Souza
Claúdia Sarrasqueiro de Gouveia

Deuzeolina Gracita de Oliveira
Denise Fátima Ferreira Pinheiro
Dina Nascimento de Assis

Edimundo Pascoal
Edina P. Dona
Edmar Rodrigues dos Santos
Elexandra Ednea P.Gomes de Lima
Elisângela Barteli
Elizabete Amaro da Silva
Elza Maria de Oliveira
Erialdo Silva Matos
Euzete Barbosa da Cunha

Fabíola Inês de Souza Castro
Felippe Baroud David
Francelina de Oliveira Pinto

Gessineia Moreira dos Santos
Gisele Cardoso
Guilherme Steinhomer

CEDIM

Hercilia Inácio de Menezes

Ivone ALves da Silva

Jackson Ribeiro
João Pereira de Andrade
Jorge Ailton de Barros
José Epifônio

Katia dos Santos Costa
Katia Vanessa Araújo dos Santos
Katia da Matta Oliveira

Laurinete Alvares Rodrigues
Luciana de França Brito
Luciane Verissimo da Silva
Luciene de Jesus Nery
Luis Antonio Santos Mattos
Luiz Claúdio Barreto
Luis Evardo da Silva Braga
Laudelina Reis
Luiz Carlos Rodrigues
Luíza Helena Caldeira Cardoso

Manuela Conceição da Silva
Marcenia Teotonio de Mello
Márcia dos Santos Ventura
Márcia Siqueira
Márcio João Rodrigues
Maria da Glória Pereira dos Santos
Maria de Fátima C. Campos
Maria Efigênia Cardoso dos Santos
Maria Luciene Fonteles de Araújo
Maria Telma Vieira da Costa
Marina Ferreira da Silva
Maria David Chaves
Maria Moreira Quintiliano
Marco Aurélio P. de Vasconcellos

Narcisa Maria de Souza

Odair Ribeiro
Odaléa da Penha Chagas
Osmania Barreto Farias
Orleide do Nascimento Monteiro

Patricia Moure de Ataíde
Paulo Barrozo Chaves

Regina Célia Awad do Nascimento

Roberto Ribeiro Castilho
Rosiane Silva Alves

Sandra Roberta Moura de Aguiar
Sebastião Cossich
Serezita da Silva
Silvana Silva Santos
Sada Baroud David
Salomão Baroud David

Tito Mineiro da Silva

Vera Lúcia da Conceição Silva Moura
Vicente José de França
Virginia Valda Barreto
Verônica Eyng

Wandeth Moura de Lima Souza
Willmann Izac Ramos Santos
Wanda de Araújo dos Santos

Zilda Alves Nogueira

CEDIM

UNIVERTA
Universidade Aberta

UNIDADE I :

"TERRA À VISTA" :

O Desenvolvimento da Europa e o Descobrimento do Brasil

professor convidado :

Palestras :

1. "A CORRIDA DO OURO" : O Mundo Europeu na Época do Descobrimento
   dia : 14 de março - 5a.feira

2. "A HISTÓRIA DOS VENCIDOS" : As Sociedades Indígenas e Africanas na Época do Descobrimento
   dia : 19 de março - 3a.feira

3. "NA TERRA DO PAU-BRASIL" : Os Primeiros Anos da Exploracão
   dia : 21 de março - 3a.feira

Estudo temático : "O ÍNDIO NO BRASIL"

conferencista :

dia : 26 de março - 3a.feira

Fechamento da Unidade : (atividade avaliativa)

dia : 02 de abril - 3a.feira

AGOSTO — Profetismo

- B. de Aruia — 4ª e 6ª feiras.
- Form. do Povo de Israel
- Comund. Soares — 5ª e 6ª feiras.

SETEMBRO — "Deus da Baixada"

- Centro - NI - NSra. Fát. e São Jorge
  3ª e 5ª feiras. TAO
- Profetismo
  Queimados - 3ª e 5ª feiras

Outubro —

Novembro —

CEDIM

UNIVERTA
Universidade Aberta

UNIDADE I :

"TERRA À VISTA" :

O Desenvolvimento da Europa e o Descobrimento do Brasil

professor convidado :

Palestras :

1. "A CORRIDA DO OURO" : O Mundo Europeu na Época do Descobrimento
   dia : 14 de março - 5a.feira

2. "A HISTÓRIA DOS VENCIDOS" : As Sociedades Indígenas e Africanas na Época do Descobrimento
   dia : 19 de março - 3a.feira

3. "NA TERRA DO PAU-BRASIL" : Os Primeiros Anos da Exploracão
   dia : 21 de março - 3a.feira

Estudo temático : "O ÍNDIO NO BRASIL"

conferencista :

dia : 26 de março - 3a.feira

Fechamento da Unidade : (atividade avaliativa)

dia : 02 de abril - 3a.feira

Nome	4
Sara	X

2 – 5

CEDIM

UNIVERTA
Universidade Aberta

CALENDÁRIO DA PROGRAMAÇÃO

MARÇO

Aula Inaugural : 09

EU E A SOCIEDADE : 18/20, 25/27 (2as-4as)

QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA: 12-14, 19-21, 26 (3as-5as)

ABRIL

EU E A SOCIEDADE : 1-3, 8-10, 15-17 (2as-4as)

QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA: 2-4, 9-11, 16-18, 23-25, 30 (3as-5as)

MAIO

QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA: 2, 7-9, 14-16, 21-23, 28 (3as-5as)

ECONOMIA E MOMENTO POLÍTICO BRASILEIRO; 6-8, 13-15, . (2as-4as)

PEQ.HISTÓRIA DO MOV.OPERÁRIO BRASILEIRO: 27-29 (2as-4as)

JUNHO

QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA: 4-6, 11, 18-20, 25 (3as-5as)

PEQ.HISTÓRIA DO MOV.OPERÁRIO BRASILEIRO; 3-5, 10-12, 17-19, 24-26 (3as-5as)
27 (5ä.feira)

JULHO

PEQ.HISTÓRIA DO MOV. OPERÁRIO BRASILEIRO: 01, 03 (2as-4as)

Férias : de 04/07 até 04/agosto

./.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

SELO

Prof. Salomão

RPC

CEDIM

Remetente Pe. Jarecir Andrade Rocha Sobrinho

Endereço

CEDIM

Calendário da Programação — Fls.2

AGOSTO

QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA : 1, 6-8, 13-15, 20-22, 27-29 (3as-5as)

O DEUS DA BAIXADA : 5-7, 12-14, 19-21, 26-28 (2as-4as)

SETEMBRO

QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA : 3-5, 10-12, 17-19, 24-26 (3as-5as)

HISTÓRIA DOS VENCIDOS : 2-4, 9-11, 16-18, 23-25, 30 (2as-4as)

OUTUBRO

QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA : 1/3, 8/10, 15 (3as-5as)

HISTÓRIA DOS VENCIDOS : 2, 7-9, 14-16, 21-23, 28-30 (2as-4as)

BAIXADA FLUMINENSE:HISTÓRIA E QUESTÕES: 22-24, 29, 31 (3as-5as)

NOVEMBRO

HISTÓRIA DOS VENCIDOS : 4-6, 11-13, 18-20, 25-27 (2as-4as)

BAIXADA FLUMINENSE:HISTÓRIA E QUESTÕES: 3-7, 12-14, 19-21, 26-28 (3as-5as)

DEZEMBRO

MARATONA DE AVALIAÇÃO : 2, 3, 4 e 5 (2a. a 5a.)

RIO/14/01/91
JAD/P/wg

15/16/03/96 6ª e Sábado

Curso Panfletologia

R$ 20.00

Mínimo: 200 ou até 300 pessoas

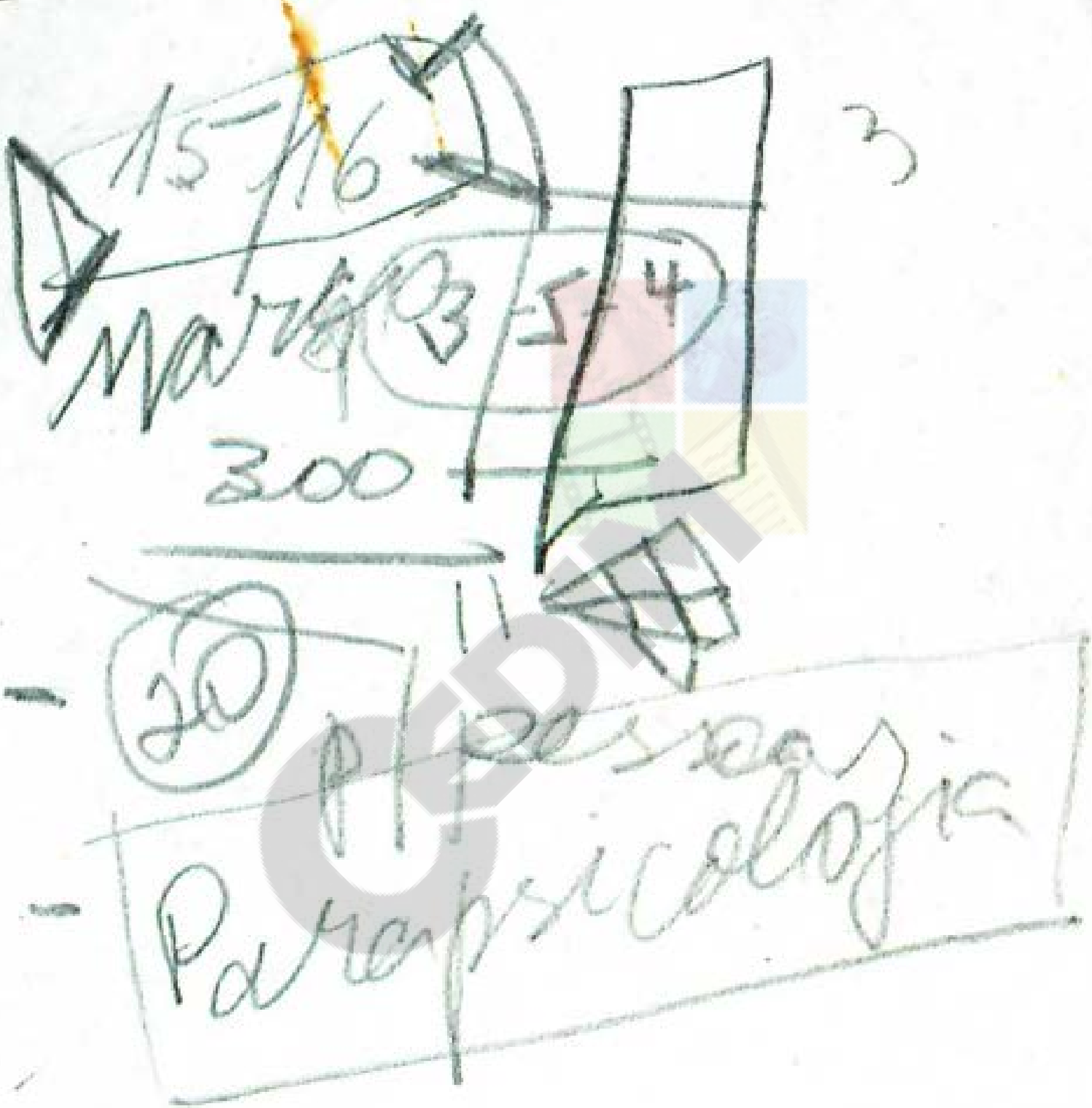
Na Baixada Fluminense, vive um povo oprimido, religioso e resistente. São muitas as marcas da opressão. A falta de escolaridade é uma delas. [Qualquer país com vergonha na cara provê a educação de sua gente. Entre nós é o que vemos. Há escolas ótimas para os filhos dos ricos. As escolas para os filhos dos trabalhadores é profundamente eficiente em manter as pessoas na desinformação. Tem gente que ainda pensa ingenuamente que o projeto oficial é melhorar estas coisas, que o Brasil anda bagunçado mas os problemas estão sendo bem encaminhados pelo grupo do poder. Ledo engano, o Brasil é de uma competência impressionante, para não sair do lugar e ficar como está.]

Vale "o que está escrito" desde o começo: povão dos pobres suando e morrendo para produzir a riqueza dos ricos. NO começo, foram os índios, dizimados em seus milhões e reduzidos hoje a míseros duzeentos milhares A seguir, foram, a produção imensa da acumulação de riquezas exigiu que a sociedade cristã brasileira transformasse os africanos no gado escravo [~~sem dignidade~~ e ~~sem respeito~~] A par com isso, o movimento da concentração de riquezas em poucas mãos foi ampliado o surgimento da população empobrecida e sem direitos. Resultado dessa história [~~manda a por elites predatórias~~] são as periferias sociais brasileiras, amontoadas ~~a margem~~ das grandes cidades.

A Baixada Fluminense está aí para não nos deixar mentir. Nossa Baixada está povoada de escolas que produzem semianalfabetos e desinformados. Instituições que se dizem educacionais, mas que trabalham com a promessa da ascensão social como estímulo privilegiado, sem levar em conta, em sua presença meio a oprimidos, a necessidade da consciência crítica e os valores da solidariedade engajada. Tal escola cumpre perfeitamente os objetivos das classes que dominam o povo. Ela enche a Baixada Fluminense de multidões jogadas na subcidadania. Subcidadania que se manifesta através de variados sintomas da gravíssima doença social: a alienação.

Alienados do que mantêm a vida, alienadas da posse dos bens necessários, alienada sobretudo do essencial na condição humana, que é fazer a história, ser agente da história. Momento seguinte, as pessoas introjetam a insignificância social, que passa a ser sua "nova" consciência: a consciência do que não vale nada. Pior ainda, que não vale nada diante de si mesmos. "Nada podemos, tudo é resolvido a partir de fora". "Os grandes resolvem". "O que podemos fazer é ficar dependentes dos grandes e poderosos". Tal consciência privada de seus verdadeiros olhos volta-se também para a religião. "Quem resolve é Deus". "Só Deus fazendo milagre". O Deus da História do Povo é transformado em ídolo que impede o povo de avançar.

Como fazer que o fundamento máximo da dependência, que é a religião, se vá mudando em fundamento máximo da rebeldia popular e da caminhada de libertação? [Como fazer que cidadãos de pleno direito parem de proceder politicamente como crianças e deixem tão facilmente que sua destinação de construtores da história seja simplesmente anulada pela manipulação do Nome de Deus? Como iniciar ou reforçar o processo social em que as massas de milhões de pessoas sejam tão docilmente acarneiradas por meias dúzias de finórios?] Achamos que é possível começar a reversão do processo, através da informação: produzindo e transmitindo ao nosso Povo a [illegible]ira informação.


15
16
3
Mar
03
54
300
20
Psicologia

FORMAÇÃO, ~~MAIS FORMAÇÃO, FORMAÇÃO SISTEMÁTICA~~ tem sido a solicitação permanente de nossas Comunidades. FORMAÇÃO, no sentido melhor de alimentação da visão crítica, ~~tem sido escolhida e votada como prioridade fundamental, em todas as Assembléias Gerais de nossa Diocese. Isso desde muitos anos atrás. Pois bem: FORMAÇÃO, MAIS FORMAÇÃO, FORMAÇÃO mais sitemática constitui o objetivo deste nosso projeto de implantação da UNIVERSIDADE POPULAR da Baixada Fluminense. Em nossa Baixada onde a cidadania é sistematicamente envenenada pelo lixo televisivo e pelo mau exemplo da violência destruidora da vida~~ nós vamos criar a UNIVERSIDADE POPULAR, ~~que forneça outro tipo de educação, no sentido de alimentar potencialidades inatas~~ que nos faça crescer de dentro para fora: no rumo ~~da permanentização e~~ do engajamento transformador.

A idéia foi discutida nas instâncias decisórias da Diocese. O Conselho Presbiteral aprovou por unanimidade. ~~Trata-se de projeto completamente novo que se explicita na medida de nossa procura~~ É uma busca de resposta concreta aos pedidos continuados de nossas bases de mais formação, ~~mais reforço da capacidade de olhar a realidade com olhos críticos~~. A Universidade oficial programa criar o cidadão eficiente atrelado ao sistema. Nossa Universidade Popular tenciona criar a visão crítica, ~~a pessoa vacinada contra os engodos alienatórios~~, o cidadão consciente de seu papel e de sua capacidade de fazer a história. Em nosso caso, de enfrentar a história de opressões desumanizantes e inaugurar, mesmo em fermento inicial, a história da constituição da cidadania organizada e engajada nos processos de mudança.

Como vai ser nossa UNIVERSIDADE POPULAR? Ainda não sabemos bem, estamos procurando, convidamos Você a nos acompanhar na procura. Alguns aspectos já sentimos com clareza. Tais aspectos constituem as linhas fundamentais de todas as nossas atividades universisitárias. Formação crítica, que ajude as pessoas a tirar as escamas alienantes e a ver a realidade como ela é, como ela funcione. Formação ecumênica: independente de sectarismos e eclesiasticismos particularistas, destruidores da unidade de nosso povo. Formação engajada, na qual não pretendemos encher cabeças de conhecimentos inúteis mas motivar ~~soldados~~ para uma ação transformadora. Formação geradora de uma opinião pública que busque tornar-se majoritária, ~~a fim de pesar para o lado dos direitos do povo, quando se colocam os procedimentos democráticos~~.

agora que chegou o momento de exercer os direitos e deveres de democracia.

Serviço a uma classe

Univ.: continuação de uma caminhada.

Universalidade

CENTRO LATINO-AMERICANO DE PARAPSICOLOGIA (CLAP)
PESQUISA ENSINO CLINICA
Av. Leonardo da Vinci, N.º 2123 (Jabaquara)
04313-002 — São Paulo — SP
Telefone: 577-9451 — Fax: 276-7942

577 9451

Centro de Direitos de Nova Iguaçu
att.: Sada Davi
Rua Antonio Wilman, 230
26215-020 - Nova Iguaçu - RJ

RPC

CEDIM

O DEUS DA BAIXADA

O problema de Deus na Baixada Fluminense.Como nosso povo da Baixada coloca e vive o problema religioso.Como uma população heterogênea,vinda de numerosas tradições religiosas e familiares,se ajeita aqui na Baixada,com suas tradições e suas raízes culturais e religiosas.De que maneiras a tradição religiosa familiar é vivida ou deixada de viver na Baixada,como manutenção da identidade cultural ou descoberta da inutilidade prática dessa tradição.A função do uso de Deus e da Religião,em meio a uma população marginalizada e esquecida dos Poderes Públicos.Os usos conscientes e orquestrados da religiosidade para manter o povo oprimido distante da necessidade de ele mesmo fazer a História."Teologias" usadas na Baixada para manter o povo dividido e sem força política de transformação das estruturas.

1. Dinheiro, o deus realmente adorado também na Baixada Fluminense: os interesses que geraram e mantêm a Baixada e sua População como uma periferia social e humana.

2. História da Igreja Católica no Brasil,gerando a Igreja atrelada aos interesses mercantilistas/"cristianizadores", a qual gerou a Igreja Católica de Nova Iguaçu

3. História das Igrejas Evangélicas no Brasil,o porquê de sua chegada tardia a estas terras,a gênese de seu estabelecimento na BF, a função psicossocial que exercem.

4. HIstória das práticas religiosas africanas,de sua chegada entre nós,do seu estabelecimento na BF, a função psicossocial que desempenham.

5. HIstória das seitas "evangélicas" recentes,a"invasão" do Terceiro Mundo por estas "seitas",sua chegada entre nós,a função psicossocial que desempenham.

6. Religião: o que não é. As noções de religião na cabeça do povo na BF.NOções incompletas,noções distorcidas,noções caricaturescas."Esperanças" e "lutas" populares travadas em função destas noções,aqui na BF.

7. Religião: sentidos etimológicos(re+ligare - re+legere) e consequências antropológicas das esperanças e conteúdos embutidos na constituição do fenômeno religioso.Sinais de tais esperanças e conteúdos,na religiosidade do Povo da BF.

8. Religião: usos incriminatórios e satanizantes da resistência,da individualidade e da criatividade individual,com a finalidade de domesticar o povo e conseguir obediência. Usos da religião na BF para tornar o povo dócil e conformado com as opressões.

9. Religião: falar em nome de Deus,os riscos que isso importa,as esquizofrenias e picaretagens que ocasiona,o peso negativo do uso do nome de Deus em vão para impedir a caminhada popular.BF, paraíso e caldo de cultura das picaretagens religiosas.

10. Religião: abdicação da racionalidade, adesão irracional ao "vago", que permite profissão de fé em propostas as mais contraditórias e imobilizantes.Na BF,o "vago" como universo do fenômeno religioso,as contradções e imobilismos históricos que elas produzem.

11. Religião: descompromisso com O PROBLEMA REAL(os problemas do dia-a-dia da vida) e pré-ocupação com os "problemas" de um universo que não fornece referências comprobatórias ou mobilizantes da verdadeira luta de transformação.Na BF,os "reais problemas apresentados ao povão marginalizado,pelas Igrejas que falam em nome do Evangelho.

12. Religião,no sentido da crítica marxista: transferências das justas esperanças históricas,bálsamo consolante no sofrimento produzido pela marginzalização, ópio para embotar e amortecer a consciência histórica do indivíduo,produção artificial de sentido para situações que não têm sentido.

13. O imaginário das pessoas que as leva a aceitar determinada idéia de Deus.O imaginário dos índios,dos africanos,do povão brasileiro,que os levou a aceitar a idéia de Deus que lhes foi proposta pelos dominadores.O imaginário da população da BF,que a leva a aceitar as noções de Deus que lhe passam as igrejas e outras empresas religiosas.

14. Religião,materiais de obstrução do caminho,que impedem o Povo de ver o ponto de chegada e de avançar naquela direção.Quais seriam os pontos de chegada para a população da BF, que materiais religiosos estão servindo para obstruir a visão e a passagem, que tipo de proposta religiosa funcionaria como clareamento da vista e agilização da caminhada libertadora?

15. Religião: organização da idolatria,isto é,da produção de deuses feitos à imagem dos interesses e vantagens, empecilho maior para o estabelecimento da fé em Deus libertador.NO arquétipo fundante,descrito no Êxodo, a idolatria como impedimento máximo para a caminhada libertadora.Pródução e usos de ídolos,no universo religioso do povo da BF.

16. Religião: descoberta história co Deus Único que tem,como consequência,a igualdade de todos os homens; a descoberta ulterior do Deus Pai,que tem,como consequência,a fra-

Alunir : 345 - 7261

Remetente
Endereço

CEDIM

Contribuição do Centro de Direitos Humanos para subsidiar o debate no Seminário promovido pelo Partido dos Trabalhadores, no dia 30/03/1996.

Objetivo: formalizar um Programa Popular de Governo Municipal.

ternidade de todos os homens e o amor fraterno igualitário como seu corolário imediato.Na BF,a divisões religiosas conflitantes como impedimento da unidade popular e de sua força política; as experiências de base de uma vivência cristã pluralista e somadora.

17.Religião: manipulação interessada da figura psicológica do PAI, para manter os "filhos" na submissão e no infantilismo dependente.Na BF,os usos religiosos que seguram na infantilidade e na dependência uma população oprimida que precisa de desalienar-se e lutar,para sair da indignidade.

18.Religião: privação autoritária de nossas racionalidades, imposição irracional de dogmatismos domesticantes, proposição da obediência como "perfeição pessoal",vacinada contra os incômodos da liberdade e da autonomia.Na BF,a cisão nas pessoas entre o lado adulto,civil,criativo, e o lado religioso infantilizante e obstrutor da participação na história.

19.A religião é dona de Deus? As igrejas são donas de Deus? Religiões e igrejas são as únicas distribuidoras autorizadas do"produto Deus"? Na BF,as consequências dispersivas e divisórias da imposição do produto das "proprietárias únicas da verdade" e das contradições que isso gera,ainda por cima postulando o nome de Deus como fundamento de tais contradiçoes.

20.Religião: produto do Deus que falou. Como e por que Deus falou ao Povo? Onde e quando Deus está falando ao Povo de hoje? Por que e para que Deus fala ao Povo de hoje? Na BF, onde,quando e para que Deus estaria falando a este Povo?

21. Religião: serviço libertário ao Povo, preparando-o para a Nova Sociedade.Como o Povo da BF corresponde aos esforços por esta Nova Sociedade? Onde,em nome de Deus, aqui na BF, estão começando os sinais ou esperanças concretas desta Nova Sociedade,baseada na Justiça fraterna e igualitária?

22.Religião: esforço organizado,em nome de Deus,para criação da Nova Sociedade.Urgência insubstituível da Nova Sociedade, como produtora do Novo Homem.Inutilidade histórica dos individualismos religiosos.A necessidade do "novo clima" para a geração das "novas plantas" que produzam os "novos frutos".

CEDI

CENTRO LATINO AMERICANO DE PARAPSICOLOGIA
Av. Leonardo da Vinci, 2123
Tel.: (011) 577-9451 / Fax.: 276-7942
04313-002 - São Paulo - SP

CURSO DE DIFUSÃO: PARAPSICOLOGIA E RELIGIÃO

Prezado(a) amigo(a):

Existe no Brasil uma enorme desorientação com relação a determinados fenômenos "misteriosos", como: adivinhações, feitiços, curas não médicas, transes, aparições, incorporações de espíritos, possessões demoníacas, casas mal-assombradas com movimentos de objetos, ruídos estranhos, fantasmas etc. E a desorientação aumenta quando charlatões e curandeiros se apresentam, em nome da Ciência, para mais facilmente poderem explorar o público desinformado e confundido.

A Parapsicologia é a Ciência que tem por objeto constatar e analisar esses fenômenos à primeira vista inexplicáveis. Ela nos permite afirmar hoje, com segurança, que tais fenômenos, antes atribuídos a entidade do além, são de origem humana, pois foi comprovado que se trata de faculdades ou poderes do próprio homem vivo, salvo exceções unicamente por poder divino.

Dada a imensa necessidade de esclarecimento, o CLAP, está empenhado em difundir a Parapsicologia, ministrando cursos ao povo em geral através de paróquias, colégios, faculdades, associações...

O Curso é ministrado por um dos pesquisadores-professores da equipe do CLAP, com duração de 3 (três) dias consecutivos, sexta-feira das 20:00 as 22:30 Hs., sábado e domingo das 14:00 às 20:00 Hs.

Para realização do Curso torna-se necessária a colaboração de pessoas que se responsabilizam pela organização (divulgação, inscrições, local...) Sem qualquer risco econômico, uma vez que os organizadores terão uma porcentagem de 20% da arrecadação conseguida. O mínimo de inscrições que se procurará obter é de 500 participantes. Forneceremos ingressos e certificado de difusão universitária.

- Preço: Cr$ (A Combinar) por participante.

Havendo interesse na realização do Curso por parte de sua entidade, em qualquer parte do Brasil, queira entrar em contato conosco para combinarmos os detalhes.

Contamos com sua valiosa colaboração para realizarmos o referido Curso, o que desde já agradecemos!

José Coelho Soares Neto
Depto. de Difusão

CENTRO LATINO-AMERICANO DE PARAPSICOLOGIA (CLAP)
Av. Leonardo da Vinci, 2123
Tel.: (011) 577-9451 / Fax.: 276-7942
04313-002 - SÃO PAULO - SP

PARAPSICOLOGIA E RELIGIÃO
(Curso de Divulgação)

Objetivo:

O curso pretende dar uma visão geral de toda a Parapsicologia principalmente no seu relacionamento com a Religião ou as diversas interpretações religiosas. Ciência e fé. Fé racional. Religião sem superstições.

Especialmente recomendado para agentes de pastoral e educadores.

Temário:

* Visão Geral da Parapsicologia e seus fenômenos. Telepatia. Casas mal-assombradas. Feitiços. Poder da mente. Conhecimento do futuro etc.
* Parapsicologia e Espiritismo. Comunicações e aparições dos mortos? Psicografia. Curandeiros etc.
* Parapsicologia e Demonologia. Possessões, tentações, feitiços etc.
* Parapsicologia e Thanatologia, ou o que é a morte e o que há depois da morte. Ressurreição ou Reencarnação?
* Parapsicologia e Milagres. Revelações. Aparições.

Notas:

- Em todas as aulas haverá tempo para perguntas ou objeções.
- Haverá demonstrações práticas.
- Para maiores de 14 anos. Não se precisam conhecimentos prévios.
- Será fornecido Certificado de Frequência.
- Estarão à venda os livros de Parapsicologia recomendados pelo conferencista. Com autógrafo.

NOME: _____

ESCOLARIDADE:

1º grau : completo ☐ incompleto ☐

2º grau : completo ☐ incompleto ☐

3º grau : completo ☐ incompleto ☐

NOME: _____

ESCOLARIDADE:

1º grau : completo ☐ incompleto ☐

2º grau : completo ☐ incompleto ☐

3º grau : completo ☐ incompleto ☐

NOME: _____

ESCOLARIDADE:

1º grau : completo ☐ incompleto ☐

2º grau : completo ☐ incompleto ☐

3º grau : completo ☐ incompleto ☐

CENTRO LATINO AMERICANO DE PARAPSICOLOGIA (CLAP)
Av. Leonardo da Vinci, 2123 - Vila Guarani
Caixa Postal 11.587
Telefones (011) 577-9451 e 276-7942
04313-002 - São Paulo - SP

CURSO DE DIVULGAÇÃO DA PARAPSICOLOGIA

Recomendações Práticas dos organizadores:

1. Devido aos compromissos constantemente assumidos, pedimos que a data do Curso não seja modificada pelos organizadores depois de acertada com o departamento.

2. No local escolhido para as conferências, seria necessário que houvesse:
   a) Cadeiras suficientes (para o mínimo almejado de 500 participantes); 300
   b) Iluminação boa; banheiro ou W.C.;
   c) Microfone para o professor, podendo ser comum, com dispositivo para ser pendurado no pescoço;
   d) Mesa, cadeira, lousa de tamanho médio, giz e apagador;
   e) Mesa para venda de livros do CLAP;
   f) Um "barzinho" (não necessariamente) para venda de refrigerantes, lanches, café, etc -cuja renda será dos organizadores.

3. Será de responsabilidade dos organizadores o que abaixo expomos:
   a) LIVROS:
      - conferir a remessa de acordo com a relação enviada;
      - vender a partir da segunda noite conforme os preços do relatório;
      - prestar contas ao professor no final do curso (não deixar para depois da última palestra a fim de evitar atropelos);
      - devolver através do professor ou pelo correio, os livros não vendidos, ao CLAP;
      - receber o pagamento-pedido das pessoas que querem livros esgotados durante o curso, fazendo um recibo em duas vias: uma ficará com o interessado; a outra deverá ser devolvida ao CLAP que providenciará o envio dos livros solicitados;
      - determinar duas pessoas responsáveis pela venda dos livros.

   b) INGRESSOS:
      - conferir a quantidade enviada;
      - preenchimento completo e legível dos canhotos, que serão devolvidos ao CLAP;
      - entrega da arrecadação ao conferen cista, que cederá a porcentagam combinada com o departamento;
      - preço combinado por ingresso, Cr$_____(5 noites);
      - ingressos avulsos, Cr$_____ por noite (talão próprio).

   c) CARTAZES:
      - Mandar fazer (ver modelo) com letras legíveis, nome do professor da Equipe do CLAP, endereço do local onde será realizado o curso, local das inscrições, data do curso, horário e temário.

   d) CERTIFICADOS: U.P. ?!
      - preenchimento no espaço para o nome do participante, cidade e data do curso;
      - assinatura do professor e do coordenador responsável, mas somente nos certificados que serão entregues;
      - entrega, na última noite, somente aos que frequentatam pelo menos três (3) noites!
      - para o controle de presença é necessária a apresentação diária do ingresso, no início da aula, para o carimbo "PRESENTE-CLAP", mesmo os avulsos. Só a apresentação do ingresso com o mínimo de três (3) presenças dará ao participante o direito de receber seu certificado!

4. A hospedagem do professor ficará a cargo dos organizadores locais, que nos comunicarão o endereço com antecedência, pelo que ficaremos muito agradecidos!

LEIA, A SEGUIR, NOSSAS "SUGESTÕES PARA DIVULGAÇÃO"!!!.....



Curso: _____

Nome: _____

_____

Identidade: _____

Nascimento: ___/___/___

Validade: _____

UNIVERSIDADE
POPULAR
DA
BAIXADA

CONTROLE DE PRESENÇA

COORDENAÇÃO

_____



Curso: _____

Nome: _____

_____

Identidade: _____

Nascimento: ___/___/___

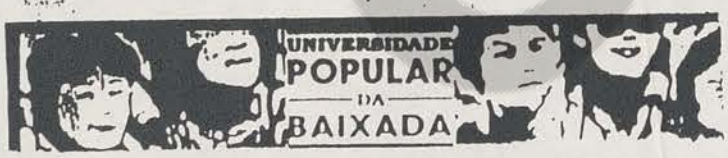
Validade: _____

UNIVERSIDADE
POPULAR
DA
BAIXADA

CONTROLE DE PRESENÇA

COORDENAÇÃO

_____



Curso: _____

Nome: _____

_____

Identidade: _____

Nascimento: ___/___/___

Validade: _____

UNIVERSIDADE
POPULAR
DA
BAIXADA

CONTROLE DE PRESENÇA

COORDENAÇÃO

_____

SUGESTÕES PARA DIVULGAÇÃO

1. CARTAZES - colocar em:

a) locais comerciais: supermercados, lanchonetes, firmas, indústrias, padarias, bancas de jornal, bancos, e todos os locais bem frequentados pelo público;

b) entidades culturais: colégios, cursinhos para vestibular, faculdades, diretórios , grupos de estudo, associações de bairro e profissionais, sindicatos, bibliotecas, museus, etc.

c) locais religiosos: igrejas, congregações, casas de encontros, conventos, etc.
- junto as pessoas ligadas aos movimentos de Igreja, grupos de casais, de jovens, de catequistas, e outros;
- durante os avisos das missas dominicais, de preferência através do próprio vigário, nos horários mais frequentados.

d) Os organizadores poderão ainda confeccionar outros cartazes ou folhetos que julgarem necessários e/ou mais esclarecedores, conforme a criatividade de cada um e as necessidades locais - destacando-se: Curso de Difusão da Parapsicologia, data, local onde será realizado o curso, locais de inscrição, resumo dos assuntos abordados e objetivo do curso (ver modelo), e nome do professor da EQUIPE DO C.L.A.P.;

e) A divulgação poderá ser feita, além do bairro ou cidade onde se realizará o curso, também nos bairros ou cidades vizinhas - sempre procurando manter contatos com aquelas pessoas que exercem função de liderança dentro da comunidade...

2. FAIXAS:

- poderão ser conseguidas com o patrocínio de firmas, casas comerciais, indústrias, rádios, prefeitura e outras entidades;
- para a colocação nas ruas é necessária uma autorização da prefeitura local, o que se consegue através de pedido por requerimento, especificando o porquê da faixa, os dizeres da mesma e onde desejam colocá-la;
- as faixas poderão ser colocadas, de preferência, nos locais mais frequentados pela população, em lugar visível, desde que permitido pela prefeitura.
- sugerimos os seguintes modelos:

a) CURSO DE PARAPSICOLOGIA DO CENTRO LATINO AMERICANO, DE SÃO PAULO
PROFESSOR:_____ da EQUIPE DO C.L.A.P.
DE (dia, mês, ano)..... Horário:_____
LOCAL:_____ Informações:_____

b) _____(nome da cidade ou bairro)_____ dá boas vindas ao
Prof.:_____ da EQUIPE DO C.L.A.P.
e ao C U R S O D E P A R A P S I C O L O G I A
Data:_____ Local:_____

c) CONHEÇA A "FACE OCULTA DA MENTE" NO CURSO DE PARAPSICOLOGIA
PROF.:_____ da EQUIPE DO C.L.A.P.
Inscrições:_____ PARTICIPE!!!

3. MODELOS PARA ANUNCIAR O CURSO (rádios, televisão, auto-falantes, jornais, etc,)

a) Importante Curso de Parapsicologia!
Sob a promoção de:___(entidade que promove)___, nossa cidade terá a presença do Prof.:_____ do C.L.A.P. (Centro Latino Americano de Parapsicologia) de São Paulo, que congrega uma excelente equipe de pesquisadores da matéria. Sendo a Parapsicologia uma ciência moderna e apaixonante, tanto pela sua atualidade como pela curiosidade de sua temática, é de se esperar que o Curso se torne acontecimento dos mais importantes no meio cultural de _____(nome da cidade)_. O Curso será realizado no período de___a___do mês_____, das 20:00 às 22:30 hs. no ___(local)___. As inscrições, para maiores de 14 anos, estão sendo feitas_____. Participe!!!

continua...

Joana D`arc Fraga de Souza	
Jorge Diamantino dos Santos	
José de Ribarmar Goulart Pacheco	
José Guilherme Lisboa Lobo Junior	
Jucilene Aleixo	
Ladisea Slavina da Silva	
Lais Fernandes de Oliveira	
Lídia da Silva Cantuária	
Livia dos Santos Almeida	
Lúcia Aleixo	
Luciana Cristiane da Costa	
Luciane Vargas Pio Mello	
Luis Claudio Martins Teixeira	
Lusivânia Soares da Costa	
Luzia Rosa dos Santos	
Maison Bruno Alves Costa	
Manoel Mariano da Silva Neto	
Marcelo Luiz Santos da Silva	
Marcelo Silva de Jesus	
Marcia Ferraz da Silva Brito	
Marcio dos Santos Paixão	
Marcos Aurélio dos Santos	
Maria Aparecida Vasconcelos Medeiros	
Maria Arlete Ferreira da Silva	
Maria da Glória Conceição de Souza	
Maria da Penha de Oliveira Souza	

Rafael Alves da Silva	X Rafael A. da Silva
Rafael Correa Castilho	
Ramon Pereira de Souza	
Renata André da Silva	
Renata Guimarães de Oliveira	
Renato Modesto Pereira	Renato Modesto Pereira
Ricardo Cardoso Simões	X Ricardo C. Simões
Robson Guimarães de Souza	
Rodrigo dos Santos Souza	
Rodrigo Mathias Saesc	X
Rosa Maria de Souza	
Rosana Nascimento da Rocha	
Rosane Oliveira	
Rosangela da Silva	Rosangela da Silva
Rosani Caetano de Oliveira	Rosani Caetano de Oliveira
Rosilene Cândido de Araújo	
Rosimeira Mendonça de Souza	
Ruth Lúcia da Silva	Ruth Lúcia
Salvador Marcellino	X Salvador Marcellino
Samuel Silveira	
Sanderson Cortes X	Sanderson Cortes Lima
Sebastião Francisco dos Santos	
Simone dos Santos Conrado Renovato	
Suelen Oliveira de Souza	
Suellen Paulo de Oliveira	X Suellen Paulo de Oliveira
Tatiane da Silva Lamenha	X Tatiane Lamenha.

Emerson Araújo Ferreira	× Emerson Araújo Ferreira
Erica Fernandes dos Santos	× Erica F. dos Santos
Érica Vieira Machado	× Erica V. Machado
Expedito Ferreira de Souza	
Fábio Antônio Fraga	× Fabio Antonio Fraga.
Felipe Barbosa Carvalho	
Felipe da Silva Costa	× Felipe da Silva Costa
Felipe Ferreira Pinheiro	
Fernando Gomes Cid	
Flavio Antônio Brandão de Souza	× Flavio A. B. de Souza
Flávio Pinto	
Frances Morreira Martins Vale (Favor Porrigir)	× Fracismarina Martins Vale
Gelson de Lima Moulin	
Genário Joares de Moura	
Gerson Brito da Silva	
Guilherme de Almeida Santos	Guilherme de A. Santos
Guiomar Barbosa Gomes Braga	× Guiomar Barbosa Gomes Braga
Hugo Roberto Gomes Braga	Hugo Roberto Gomes Braga
Idina de Souza Fernandes	
Isabela Ribeiro Lockermann	Isabela Ribeiro Lockermann.
Itálo Cabral de Souza	
Ivana Xavier Magalhães de Almeida	~~Ivana X. Magalhães de Almeida~~
Ivone Leccas	
Jeane Sandra	
Jeferson Luiz de Souza Dantas	
Jessica de Souza Mello	Jessica de Souza Mello.

Celso de Jesus Lopes	
Cinthia Cristiane da Silva Marujo	
Claudina Nunes de S.Oliveira	
Claúdio Jerônimo da Silva	
Clemente do Vale Neto	
Cyntia Lardosa Sueth	
Daniel Borges de Barros	
Daniele Alessandra dos Reis	
Daniele Ferreira Ramalho	
Daniele Izolani Oliveira	
Dalton Rodrigues Franco	
David Ferreira Diniz	
Deise Vilela Barroso	
Demetilde Mendes da Silva	
Denise Azevedo Teixeira	
Denise Batista dos Santos	
Desiree de Melo Soth	
Dilma Clara Pina de Souza	
Edilson Conceição da Silva	
Edson do Pat	
Eduardo Alves dos Santos	
Eduardo de Orem Oliveira	
Elaine Maria Silva Barbosa	
Elizeu Cipriano	
Ellen Amanda dos Santos Moraes	
Elton de Oliveira	

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá – Nova Iguaçu – RJ
Direção: Inês Patrício e Ângela Ganem
Coordenação: Aloysio

Curso: INTRODUÇÃO À GESTÃO PÚBLICA

CONTROLE DE PRESENÇA

Dia: 22 / 10 / 04

NOME:	ASSINATURA:
Absalão Anesio do Nascimento	
Adecineia Carneiro de Freitas	
Adriana Alves da Silva	
Adriana Cirino Ribeiro	
Adriana Melo da Silva	
Afonso Ulisses Marques da Silva	
Aldagiza Maria de Castro	
Aldinéia Barreto	
Alexandra da Silva	
Alexandre Alves Barreto	
Aline Barbosa Ribeiro	

CEDIM

Aline do Nascimento Ferreira	
Ana Claúdia Figueredo de Araújo	
Ana Maria Nogueira Ana eMaria Nogueira	Ana eMaria Nogueira
Ana Paula da Silva	
Ana Paula Inácio de Mesquita de Azevedo	
Ana Paula Pinheiro de Lima	
Analice Melo de Mesquita	ANALICE MELLO DE MESQUITA
André Borges	
André Monteiro Marinho	
Angela Maria Perreira Galdino	Angela Maria Pereira galdino
Ângelo Medina Braga	
Antônio Fernandes Santos do Nascimento	
Ariene da Silva ~~Ribeiro~~ Monteiro	Ariene da Monteiro
Augusto de Oliveira Thimoteo	
Benezarte Falcão	
Bruno Anderson Soares da Silva	
Bruno Ferreira da Silva	
Carlos Alberto do Santos Dias	
Carlos Eduardo Magalhães de Moura	
Carlos Roberto de Souza Veiga	
Carmelesio Souza Vieira	
Cátia Cristina de Oliveira Jares	
Cazia Angela Vasconcelos	
Cecília dos Santos Monteiro	
Célia Maria da Silva Correa	
Celina Resende Junqueira de Souza	

CURSO DE INTRODUÇÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

NOME ----------

ENDEREÇO----------

TELEFONE----------

ESCOLARIDADE----------

PROFISSÃO----------

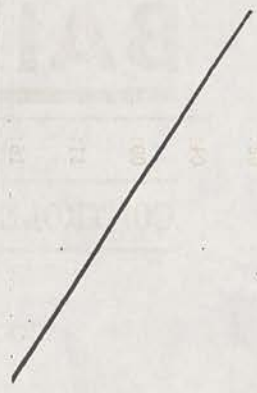
Maio Dias	Junho Dias
06	03
08	
13	
15	
20	
22	
27	
29	



Maio Dias	Junho Dias
06	03
08	
13	
15	
20	
22	
27	
29	



Maio Dias	Junho Dias
06	03
08	
13	
15	
20	
22	
27	
29	



CEDIM

Modelos para anunciar - continuação...

b) Curso de Parapsicologia! Com o Prof.:_____
A.....(entidade que promove)....., promoverá, no período de....a.....de....(mês)..., um curso sobre fenômenos parapsicológicos, que será ministrado pelo Prof..... de São Paulo. As conferências sobre Parapsicologia esperam contar com o apoio de todas as pessoas e entidades interessadas em cultura. O Curso é destinado aos estudantes, pesquisadores autônomos e ao público em geral maior de 14 anos.

A Parapsicologia é uma ciência moderna e apaixonante! Estruturou-se dentro da Psicologia para a pesquisa científica dos fenômenos extranormais e paranormais do inconsciente humano: ela define e explica todas as fabulosas possibilidades desse inconsciente. O Curso já alcança extraordinária repercursão, Noticiando, enviamos nossas congratulações a....(entidade que promove).... pela brilhante iniciativa, e ao Centro Latino Americano de Parapsicologia (C.L.A.P.), fundado por Pe. Oscar Quevedo, ao qual pertence o Prof.:..... que ministrará o Curso.
As inscrições encontram-se abertas no ....(local das inscrições).... Participe!!! Será fornecido certificado de difusão universitária aos particiapntes.

c) Prof.:..... para um CURSO DE PARAPSICOLOGIA em nossa cidade!

Conforme já tivemos oportunidade de divulgar, terá início no próximo dia..... um interessante curso sobre Parapsicologia, a ser ministrado pelo Prof.:..... O curso se prolongará até o dia..... A promoção está a cargo de ...(entidade)..... O referido professor pertence à equipe do Centro Latino Americano de Parapsicologia, primeiro centro de pesquisa parapsicológica do Brasil, fundado em 1970 por Pe. Oscar G.-QUEVEDO, conhecido em muitos países, certamente a maior autoridade em Parapsicologia no Brasil.
Horário do Curso: das 20:00 às 22:30 hs. no .....(local do curso)..... Inscrições..... (locais)..... Taxa: Cr$_____. Os participantes receberão certificado de difusão universitária. O Curso é para o público em geral!

d) A.....(entidade)..... trará o Prof.:..... à nossa cidade!

A...(entidade que promove)... convida a todos a participarem de um curso sobre Parapsicologia que será ministrado pelo renomado Prof.:..... da equipe do Centro Latino Americano de Parapsicologia (C.L.A.P.) de São Paulo. O curso será realizado no período de.....a.....do mês....., no horário de 20:00 às 22:30 hs.

O curso, entre outros assuntos, apresentará a explicação científica dos fenômenos que o senso comum interpreta como: magia, ocultismo, bruxaria, feitiços, assombração, 'curas' pela força da mente, etc. Os interessados em fazer o curso poderão inscrever-se nos seguintes locais:..... Não é necessário conhecimento prévio sobre o assunto, para maiores de 14 anos. Venha participar desse importante evento!

e) COMEÇA HOJE CURSO DE PARAPSICOLOGIA!

O Prof.:....., excelente especialista em Parapsicologia, começará um curso sobre a matéria às 20:00 hs. no....(local).... As inscrições para este importante acontecimento estão abertas no....(locais).... Não deixe para a última hora! O Centro Latino Americano de Parapsicologia (C.L.A.P.), ao qual pertence o Prof.:..... , fornecerá certificado de difusão universitária aos participantes. O Curso destina-se ao público em geral, maior de 14 anos. Serão feitas demonstrações práticas durante o curso para ilustrar as conferências, Não perca!

f) HÁ SEGREDOS INSONDÁVEIS!?

Fraudes inconscientes, falar línguas estranhas ou estrangeiras sem tê-las estudado, cegos que conseguem "ver", advinhações e previsão do futuro, "comunicação com os mortos", "reencarnação",....e outros temas poderão ser explicados a você de maneira científica no Curso de Parapsicologia que será realizado no.....(local)..... (data) e (horário). O responsável pelas conferências será o Prof.:....., membro do Centro Latino Americano de Parapsicologia (C.L.A.P.), fundado por Pe. QUEVEDO, de São Paulo.

As inscrições poderão ser feitas no....(locais).... Ao final do curso será entregue aos participantes um certificado de difusão universitária. Serão feitas demonstrações práticas no decorrer do curso, para maiores de 14 anos. Participe!

* * * * * * * * * * * *
* * * * * * * * * *

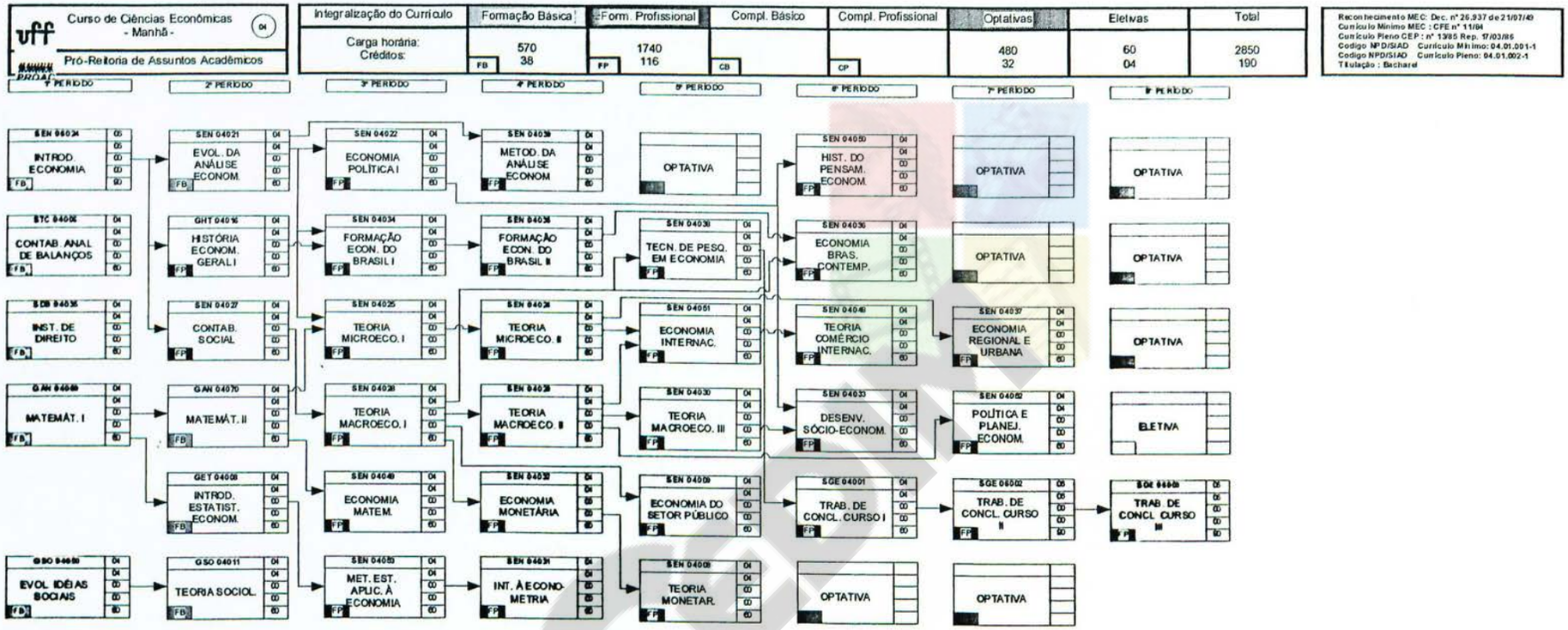
- DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO -
(C.L.A.P.)

****

Curso: **Ciências Econômicas**

Titulação: **Bacharel**

Turno: **Manhã**



Última Modificação: Julho/97

si mesma. Nos adultos, a deterioração radical da confiança básica e o / predomínio da desconfiança básica se expressam numa forma particular de severa perda da realidade, que caracteriza indivíduos sismados, defensivos e inseguros.

Na vida intra-uterina, o bebê recebe trocas químicas e, após o nascimento, passa a receber trocas sociais. Quando o bebê recém-nascido é separado do corpo da mãe, a sua capacidade inata e mais ou menos coordenada de admitir pela boca encontra a capacidade e intenção da mãe de o alimentar e acolher. Nesta altura ele vive através da boca e ama com a boca; e a mãe vive e ama através de seus seios ou outras partes do seu corpo que transmitam o seu desejo de suprir a tudo o que o bebê precisa. A boca do bebê e o seio da mãe, são áreas de grande sensibilidade erótica. Ambos devem receber e dar prazer num grande abraço de / amor e troca de energia.

2) Sentimento de autonomia (I ano até 3 anos)

O significado global desta segunda fase da infância reside no rápido avanço da maturidade muscular, da verbalização e da discriminação, com capacidade para coordenar um certo número de padrões de ações altamente conflitantes, caracterizados pelas tendências de agüentar e / "soltar" (prazer associado aos órgãos eliminatórios - xixi e cocô).

Intestinos e bexiga buscam o amadurecimento fisiológico através dos movimentos de contração e expansão. Ânus e uretra são as zonas de maior intencidade erótica nesta fase, ao mesmo tempo em que o bebê inicia um processo comportamental de pegar objetos, prendê-los nas mãos para em seguida atirá-los ao chão ou pela janela. O bebê demonstra alegria e prazer com isto, da mesma forma que lhe é prazeiroso o movimento de fazer xixi ou cocô. O bebê, ainda dependente, começa experimentando a sua vontade autônoma. Por isso, se o bebê for colocado no pinico antes do tempo, provavelmente apresentará características de personalidade, ou até mesmo perturbações, que afetarão o seu relacionamento com o/ mundo e consigo mesmo. EXEMPLOS: retenção de fezes ou xixi - mesquinhes, avareza, meticulosidade em questões de afeição, tempo e dinheiro; prisão de ventre, cólicas. Soltar as fezes ou xixi - libertação hostil de forças destruidoras (raiva, violências, cólicas com diarréias, atitudes tipo "deixa passar" ou "vai da valsa"). Procura satisfação e controle por meio de uma regressão à fases anteriores (chupar dedo), se /

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO: .....

NOME: .....

CONTROLE DE PRESENÇA

ANO: 19.....

ABRIL Dias	MAIO Dias	JUNHO Dias	JULHO Dias	AGOSTO Dias	SETEMBRO Dias	OUTUBRO Dias
02:	02:	04:	02:	01:	03:	01: .....
04:	07:	06:	04:	06:	05:	03: .....
09:	09:	11:	09:	08:	10:	08: .....
11:	14:	18:	11:	13:	12:	10: .....
16:	16:	20:	16:	15:	17:	15: .....
18:	21:	25:	18:	20:	19:	17: .....
23:	23:	27:	23:	22:	24:	22: .....
25:	28:	.....	25:	27:	26:	24: .....
30:	.....	.....	30:	29:	.....	29: .....
						31: .....

tornará exigente, hostil e caprichosa. Os palavrões são representação de suas fezes, que usará como munição agressiva. Finge uma autonomia para dispensar a ajuda dos outros, que na realidade não conquistou.

O meio ambiente deve apoiar a criança nas suas escolhas e/ protegê-la contra a VERGONHA e a DÚVIDA (de si mesma e quanto a seus educadores). O envergonhar ou provocar vergonha, explora o crescente sentimento de ser pequeno que se desenvolve quando a criança passa a/ manter-se de pé e caminhar, permitindo-lhe notar as medidas relativas de tamanho e força. Uma excessiva vergonha, leva a criança a considerar-se, à seu corpo, às suas necessidades e desejos, malignos e sujos e a acreditar na infalibilidade dos que emitem esta sentença. Este / sentimento pode ser invertido, com indiferença pela opinião dos outros, considerando maligno e sujo tudo o que está à sua volta (pais, educadores, escola, etc.) achando que a sua oportunidade chegará quando / eles se forem ou quando os abandonar.

A DÚVIDA se processa a partir da consciência de possuir frente e costas. O que está nas costas não pode ser visto pela criança, sendo dominada pela vontade dos outros (educação esfincterial - hora do / cocô). Modelo para a"dupla admissão": Sou homem? Sou mulher? Sou bom? Sou mau? etc. Negação e medo de tudo o que ficou atrás de si (a família da infância, professores, outras situações passadas).

Tanto o sentimento de vergonha quanto a dúvida têm aspectos normais e exageros anormais. A vergonha normativa controla um pouco o/ excesso de expansividade, a fim de não jogar a pessoa no extremo do ridículo. Quanto à dúvida, se bem elaborada, vai ajudar a questionar os/ valores sociais, com a intenção de melhorar as formas de relações humanas, ou até mesmo como força que impulsiona a novas descobertas.

A contribuição global para uma formação de identidade final consiste na própria coragem de ser um indivíduo independente, que pode escolher e guiar o seu futuro, ou seja, ser responsável por si mesmo.

3) <u>Sentimento de iniciativa</u> (3 anos até 5 anos)

Três acontecimentos caracterizam esta fase:

I) linguagem; 2) locomoção; 3) imaginação.

Nesta fase, surge uma grande curiosidade e excitabilidade genital com fortes emoções de afeto e desejo pelas figuras paternas. Meninas se apaixonam pelo pai e meninos pela mãe. O esclarecimento sexual, um pouco de cada vez e pacientemente repetido a intervalos, ajuda-

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES
RUA AIMORÉS, 08 - MOQUETÁ
26.285 - NOVA IGUAÇU - RJ - TEL. (021) 767-2370
767-7677

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

FICHA DE INSCRIÇÃO

Curso: _____

Nome: _____

Endereço: _____

_____

Data de nascimento: _____ Sexo _____

Trabalho/Profissão: _____

Atividade comunitária: Sim ( ) Não ( ) Qual? _____

_____

Nova Iguaçu, _____ de 199____

_____
Assinatura do Candidato

_____
UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

RECIBO

Cr$ _____

Recebemos a quantia de _____

_____

referente ao mês de _____ de 199 ____.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES
RUA AIMORÉS, 08 - MOQUETÁ
26.285 - NOVA IGUAÇU - RJ - TEL. (021) 767-2370/767-7677

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

Curso: _____

Nome: _____

Endereço: _____

_____

Nova Iguaçu, _____ de 199____.

_____
Assinatura do candidato

_____
UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CEDIM

rá a criança a entrar em contato com estes sentimentos, sem carregar conflitos de culpa, adquirindo clareza quanto aos papéis masculino e / feminino.

A larga imaginação e os crescentes poderes de se locomover levam a fantasias fantásticas, secretas, de proporções gigantescas e / aterradoras (daí nesta fase a criança apresentar comportamento de medo)

Ciúmes e rivalidades atingem um clímax no duelo final por uma posição de favor junto aos pais.

Fortes sentimento de perda, associados à perda do pênis como castigo por fantasias e atos cometidos secretamente.

O grande governador da iniciativa é a consciência. Surge o / sentimento de moralidade. Mas, se essa grande realização for sobrecarregada por adultos excessivamente ansiosos, ela poderá ser má para o / espírito e para a própria moralidade, pois esta pode se tornar sinônimo de vingança e supressão (rejeição, anulação) de outras pessoas.

Os conflitos não compreendidos desta fase, podem gerar uma / baixa auto-estima, que impede a criança de perceber suas capacidades internas e os poderes de sua imaginação e sentimentos. Pode gerar também uma supercompensação, por um comportamento exagerado em atividades (criança hiper-ativa), com grande tensão corporal.

Os ideais da agressividade e da sexualidade estão vinculados à fase de iniciativa, um fato importante para o conflito de formação da identidade.

Existe pouca coisa nesses sentimentos internos, que não possa ser domada e posta a serviço da iniciativa construtivaepacífica, se / aprendermos a entender os conflitos e ansiedades da infância e sua importância para a humanidade.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO BÁSICO

PSICOLOGIA SOCIAL

EU E A SOCIEDADE

TEMAS

EU E EU MESMO
EU E O OUTRO
EU E A FAMÍLIA
EU E O TRABALHO
EU E O DINHEIRO
EU E O COTIDIANO
EU E O PRAZER
EU E O PODER
EU E A VIOLÊNCIA
EU E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
EU E A COMUNIDADE
EU E O FUTURO
EU E A FÉ

Este curso tem como objetivo levar os participantes a refletir sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca e a discutir as possibilidades de ação e de transformação dessa realidade interior e exterior ao indivíduo.

O curso será ministrado em aulas expositivas, dinâmica de grupo, projeção de filmes e discussões dirigidas.

COORDENAÇÃO
Profª Conceição Corrêa das Chagas,
do Centro de Atendimento Familiar — CAF

PERÍODO
de 6 de maio a 3 de junho de 1991
às segundas e quartas-feiras
das 19:30 às 21:15hs

INSCRIÇÕES
Em todas as paróquias de
Nova Iguaçu

LOCAL
CENTRO DE FORMAÇÃO
RUA AIMORÉS, 8 — MOQUETÁ

CONVÊNIO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA



POR QUE E PARA QUEM UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL (MEMÓRIA)

- Última terça-feira, 12 de março, aula inaugural do nosso Curso de História: UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL, DO DESCOBRIMENTO AOS NOSSOS DIAS.
- O Professor Joel Rufino dos Santos deu esta aula inaugural, com o título: POR QUE E PARA QUE UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL.
- A aula do Prof. Joel Rufino dos Santos respondeu o que muita gente também do nosso Povo já desconfia: Uma História geral do Brasil serve para muitas finalidades. Uma destas finalidades é justificar o que houve no passado; é glorificar pessoas, cuja glorificação interessa à manutenção de determinada ordem social; é fazer passar como legítima e bem fundamentada a sociedade criada por aquela história.
- Não existe a verdade em história. É ingênuo, em história, introduzir a discussão entre verdade e mentira. O que existe é história vitoriosa, que é barulhenta, e história de vencidos, que é silenciada.
- Não existe UMA História, mas muitas histórias. Não existe UMA História do Brasil, mas MUITAS Histórias do Brasil.
- A História oficial, a que é contada, que é escrita e ensinada nas Escolas é sempre a história das classes mais fortes que venceram as mais fracas e fizeram prevalecer sua versão dos fatos.
- A História dominante de um país é sempre a história de suas classes dominantes. No Brasil, a história dominante é a história de uma minoria, uns poucos europeus, brancos, invasores, que impuseram aqui a sua dominação.
- Mesmo a história dominante da classe dominante não é, na prática, contada e escrita como história de dominação, mas de glorificação e bons sentimentos. A História do Brasil de cordialidade e fraternidade é apenas biombo para enganar nossas vistas e esconder o que foi a inominável crueldade com os povos vencidos.
- A História contada e escrita nunca é neutra. Não existe a tal objetividade dos fatos narrados. Os fatos são narrados pela subjetividade interessada do representante de classe, que a escreveu ou a transmite.
- Qualquer versão da História, também da História do Brasil, interessa não ao povo todo, mas a determinada classe. Ela é a versão interessada de determinada classe. Não existe UM povo, em sentido homogêneo, mas diversas classes compondo o mesmo povo. E estas classes são sempre antagônicas, seus interesses são sempre antagônicos. Os interesses de uma classe só são conseguidos historicamente mediante a exploração da outra classe.
- A História do Brasil não é é aquilo que foi escrito como sendo a História do Brasil. O que foi escrito é apenas pequena parte produzida como versão interessada do estamento social dominante.
- Aceitar a História oficial é aceitar que determinadas classes existem para serem dominantes e outras, as classes populares, existem para serem dominadas. Isso significa aceitar a história como algo imutável; a história que foi feita e escrita como a única possível, como algo inevitável e determinado.
- A história não é imutável e determinada. A História do Brasil poderia ter sido completamente outra. Pode ser outra. POdemos fazer com que ela passe a ser outra. É a luta do Povo que cria as condições para que se comece a viver outra história e outra história passe a ser escrita: a história da maioria do nosso povo.
- História do Povo é depositório da memória do povo. História do Povo é sempre história de lutas. A História então serve de lembrança da luta, lembrança das lutas do povão brasileiro de ontem, motivando e alimentando as lutas do povão bras-leiro de hoje.

UNIVERTA
Universidade Aberta

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

VALORES

ITENS	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
1. FORMAÇÃO		1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00
2. PESQUISA			100.000,00		100.000,00	
3. PUBL.E INFORM.		500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00
4. DIVULGAÇÃO		100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00
5. PESSOAL	160.000,00	160.000,00	724.000,00	724.000,00	724.000,00	724.000,00

RIO/16/01/91

JADA/wg

CEDIM

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO: UMA HISTORIA GERAL DO BRASIL

Do Descobrimento aos nossos Dias

RESUMO DA AULA DO PROFESSOR RUBIM AQUINO

UNIDADE I: TERRA À VISTA: O Desenvolvimento da Europa e o Descobrimento do Brasil

la. AULA: A CORRIDA DO OURO: O Mundo Europeu na Época do Descobrimento

Inicialmente, é necessário ter-se presente a necessidade de romper com idéias e conceitos difundidos pela História Oficial do Brasil, ou seja, pela História contada pela elite, pelos vencedores, que dentre outros erros, omissões e distorções, vem sendo escrita e ensinada sob uma visão europocênctrica, ou seja, presa à ideia de que a Europa é o centro do mundo e que a História é a História da Europa ou a partir da Europa.

Sob essa visão, consagrou-se a ideia de que houve um Descobrimento do Brasil.

Descobrimento é o ato de descobrir, ou seja, encontrar pela primeira vez. Ora, ao chegar a esta terra, os europeus se depararam com um lugar habitado por milhares de pessoas, que tinham uma organização social, econômica e religiosa. Só que era completamente diferente da dos europeus. Por isso os europeus até hoje dizem que descobriram o Brasil e a América.

Aceitar o conceito de descobrimento é concordar com a visão do colonizador branco e desprezar a existência de grupos humanos que eram os verdadeiros donos desta terra e que contribuiram de forma decisiva para a formação do povo brasileiro.

As populações que aqui viviam não chamavam esta terra de Brasil. Foram os portugueses que primeiro a chamaram de Ilha de Vera Cruz, Terra de Vera Cruz (quando perceberam que não era uma ilha) e Terra de Santa Cruz. Somente em 1511 e 1512 foi que oficialmente prevaleceu o nome de Brasil.

O MUNDO EUROPEU NA ÉPOCA DO DESCOBRIMENTO

O Mundo Europeu durante os séculos XV, XVI, XVII e XVIII (Século XV vai do ano de 1400 a 1499, Século XVI vai do ano de 1500 a 1599, Século XVII vai do ano 1600 a 1699 e Século XVII vai do ano de 1700 a 1799, assim como o nósso Século, o Século XX vai do ano de 1900 a 1999) vivia o que hoje denominamos Idade Moderna ou Época Moderna.

Este período caracterizou-se por uma profunda transformação em todas as estruturas sociais, politicas, economicas, ideológicas e culturais.

Essas transformações apresentam como característica marcante a passagem do feudalismo ao capitalismo. Como todas as épocas de transição, de mudança, nela habitavam juntos o velho e o novo.

O velho vivia em crise e cada vez mais era desintegrado por forças que representavam o novo, que somente viria a dominar totalmente a sociedade no Século XVIII. Por isso, às vezes, estudar períodos de mudança ou transição se torna confuso.

TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS DO PERÍODO

Dentre as transformações políticas desse período, destaca-se a formação dos Estados Nacionais. A sociedade européia começou a organizar-se em países, com fronteiras definidas e com um poder central (o Rei ou Monarca). Os primeiros povos a organizar-se dessa maneira foram a França, a Inglaterra, a Espanha e Portugal. A Alemanha e a Italia de hoje, por exemplo, continuaram por muito tempo sem definir seu território nacional e sem um poder central. Eram cidades isoladas ou pequenas republicas cada uma com seu território e seu sistema de poder e, até, sua própria moeda.

Na formação dos Estados Nacionais foi importante a ação de duas forças interessadas em um poder central forte (que significava um corpo de leis definido, uma moeda nacional, a possibilidade de administrar justiça e uma autoridade central para todo o País). Essas duas forças eram a burguesia e os Reis.

A burguesia é uma classe social que surgiu a partir do éculo XI (do ano 1000 a 1099), que não pertencia à nobreza, mas que vivia principalmente do comércio, da manufatura e transações financeiras (inicio dos bancos). A burguesia, voltada para a obtenção de sucro, foi-se tornando cada vez mais forte economicamente e sua expansão era dificultada pela divisão dos territórios em feudos, pequenas cidades, vilarejos, etc. Essas formas implicavam falta de segurança para transporte de mercadorias e valores, excesso de impostos (cada senhor feudal podia cobrar impostos para passar por pontes, por seu território, etc.) e uma grande dificuldade em administrar justiça porque cada feudo tinha leis diferentes.

Portugal foi o primeiro território europeu a se constituir num Estado Nacional. A característica dos Estados Nacionais, naquele momento, era a de ser governado por um Monarca Absoluto.

O Absolutismo Monárquico é uma forma de governo na qual um indivíduo (o Rei) possui e exerce todos os poderes: faz leis, julga as violações à Lei, emite moeda, tem o comando supremo das forças, tem direito de vida e de morte sobre seus súditos, dirige a Igreja e dirige toda a economia do País.

A Política Mercantilista ou Mercantilismo foi outra característica do período. Dentre outras características destaca-se a preocupação com o comércio ou atividade mercantil - daí o nome Mercantilismo. O comércio exercido pelo Estado era consid-rado o melhor meio de se obter ouro e prata, uma vez que a posse desses metais preciosos era sinônimo de riqueza e, portanto, de poder.

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DO PERÍODO

Em termos sociais, a sociedade era dividida em três Estados: o Primeiro Estado ou Clero, o Segundo Estado, ou a Nobreza e o Terceiro Estado, ou o Povo. Essa divisão tinha sido estabelecida pela Igreja no século XII (do ano 1100 a 1199) e consagrada pelas leis dos Reinos existentes. Não obedecia a critérios econômicos e, sim, a critérios ou de sangue (nobreza) ou de status (clero). Clero e Nobreza formavam uma classe (a dos senhores feudais, únicos proprietários de terras ou feudos) e Povo, que incluía formações sociais tão diversas quanto a burguesia, os trabalhadores das cidades e os camponeses, que viviam em regime de servidão ao senhor feudal.

A partir do século XV (do ano de 1400 a 1499), constata-se o declínio do regime de servidão. A ascenção da burguesia, com o comércio, manufaturas e transações financeiras em crescimento, iniciou-se o crescimento do trabalho assalariado. Os senhores feudais reagiram muito a isso porque uma grande parte daqueles que viviam em regime de servidão nos feudos iam morar nas cidades e se tornar assalariados.

CARACTERÍSTICAS IDEOLÓGICAS DO PERÍODO

Em termos ideológicos, o período que estamos estudando destacou-se pelo Renascimento, um movimento ocorrido nos séculos XV e XVI, onde a burguesia rejeitava os valores dominantes na sociedade que expressavam o predominio do clero e da nobreza. Esse movimento teve uma influencia muito grande na produção artística, arquitetônica, literária e cientifica.

Nesse período, afirmou-se o predomínio da Razão sobre a Fé e a Força, da Vida Terrena sobre a Vida Espiritual, da Ciência sobre a Religião, do Corpo sobre a Alma e glorificou-se o Homem como Centro do Universo (antropocentrismo) ao invés da idéia de Deus como principio e fim de tudo (teocentrismo).

A Reforma foi um movimento liderado por Martinho Lutero no século XVI e que constestou a autoridade única que a Igreja Católica exercia no mundo europeu. A Reforma gerou o Protestantismo ou Cristianismo Protestante que se dividiu em Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo, sendo o primeiro na Alemanha, o segundo na Suiça e o terceiro na Inglaterra.

A Igreja Católica perdeu, nesse momento, milhares de fiéis, terras e outras riquezas, a autoridade do Papa foi posta em questão pelos governantes e sociedades protestantes, novos valores religiosos passaram a justificar atividades condenadas pela Igreja Católica, como o lucro, a acumulação de riquezas e a valorização do trabalho individual. Foi um duro golpe no feudalismo, que tinha na Igreja Católica um de seus principais sustentáculos. Por outro lado, o Protestantismo justificou ideológicamente o aparecimento do capitalismo.

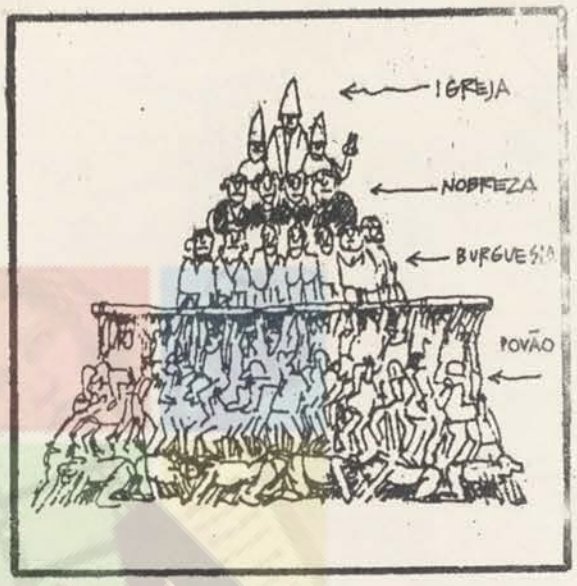
CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS DO PERÍODO

Em termos econômicos, o período assistiu a uma gradual decadência do feudalismo e o progressivo avanço do capitalismo. A organização das manufaturas, a transformação de muitos feudos em propriedades produzindo para o mercado, empregando novas técnicas de produção. Além disso, a introdução dotrabalho assaliariado contribui para a formação do novo sistema econômico em vigor até nossos dias.

As transformações econômicas também foram impulsionadas pela expansão marítima e comercial, ocorrida nos séculos XV e XVI, quando os europeus se lançaram ao mar em busca de ouro, prata, produtos de luxo para a época (cravo, noz moscada, pimenta, gengibre, etc.). Os pioneiros foram os portugueses, seguindo-se os espanhóis, os franceses, os ingleses e os holandeses. Nessas viagens, contornaram a África, chegaram à Ásia Oriental e à América. Foi nesse momento histórico que a esquadra portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral chegou às costas do que é hoje o Brasil.

Gente que entra sem pedir licença

— Não era assim. Morava tudo uma coisa só. Mas chegaram o branco pra cá... Quem é o dono do Brasil são os índio. Não sei nem por que o branco veio pra cá! Tá tudo dividido: se eu chego lá o fazendeiro vai proibir: "Não pode pegar tartaruga, não pode peixe..." Índio não é bicho pra amansar. Amansar pra poder ficar assim manso e o branco aproveitar a terra dele.



Quem fala assim é Awatekãto'i, chefe *tapirapé*. Ele não sabe por que o branco veio pra cá, mas nós podemos e devemos saber.

Vamos atravessar o Oceano Atlântico. Vamos entrar num túnel do tempo que nos leva a 500 anos atrás, na Europa.

Na Península Ibérica estavam os reinos de Portugal e Espanha. Um mundo bem diferente do mundo nativo daqui.

A sociedade de lá parecia uma pirâmide: no alto, a *Igreja*, e a *nobreza* dos barões, condes, marqueses, duques e reis. Eles eram os donos das terras. Logo depois, ainda perto do topo, a classe dos ricos comerciantes, a *burguesia*. Na base — o maior pedaço da pirâmide —, os servos dos campos e os trabalhadores das cidades, a maioria da população daqueles reinos.

Como os nativos daqui, a maioria da população de lá trabalhava na terra. Só que eram obrigados a entregar boa parte do que produziam para um senhor todo-poderoso, o senhor feudal, também chamado nobre. De carne e osso como qualquer ser humano... A vida dos *camponeses* da Europa era bem diferente da vida de Tsipré e seus irmãos!

Em cidades como Lisboa, Porto e Sevilha viviam outros trabalhadores, os *assalariados*. Eles construíam as caravelas e tinham sonhos e pesadelos quando se lançavam ao mar, sob as ordens de posudos capitães. Os ricos comerciantes, donos das embarcações, compravam com dinheiro o trabalho dessa gente. Esse salário não valia nada perto dos grandes negócios que começavam a surgir.

— *Navegar é preciso!* — essa era a certeza dos reis, da burguesia e dos nobres da Corte.

Navegar para conseguir produtos que eram baratos no distante Oriente: pimenta, cravo, canela, gengibre, noz-moscada, perfumes, sedas, porcelanas. Produtos que eram raros e caros na velha Europa.

Os reis empurravam seus súditos para o mar porque os nobres, donos das terras, queriam mais terras ainda. Afinal, o topo da pirâmide também crescia e precisava aumentar o seu poder.

"Conquistar o mundo é a vontade de Deus!", acreditavam os cristãos daquela época.

Divulgar a fé, além de lucrar com o comércio e dominar novas terras, era tarefa importante nesse tempo do "crê ou morre", da "cruz ou espada..."

"Navegar é perigoso!", pensavam os marinheiros.

Eles temiam serpentes aladas, monstros submarinos e o fim súbito do "Mar Tenebroso", lançando as esquadras no Nada ou no fogo do inferno! Eles tinham muito medo das calmarias, que os deixavam morrer à míngua na imensidão do oceano escuro, disputando com os ratos os últimos biscoitos e bebendo água podre.

No ano de 1415, os portugueses iniciaram a sua expansão marítima. Conquistaram a cidade de Ceuta, localizada no Norte da África, na região do atual Marrocos. Ceuta era o ponto final de rotas que traziam mercadorias do Oriente. Logo, seguiram-se outras conquistas no "Mar Tenebroso", nome que davam, até então, ao Oceano Atlântico: as ilhas da Madeira, São Tomé e Açores, a Guiné, a Costa do Ouro, Costa do Marfim, Arguim, Luanda, Sofala...

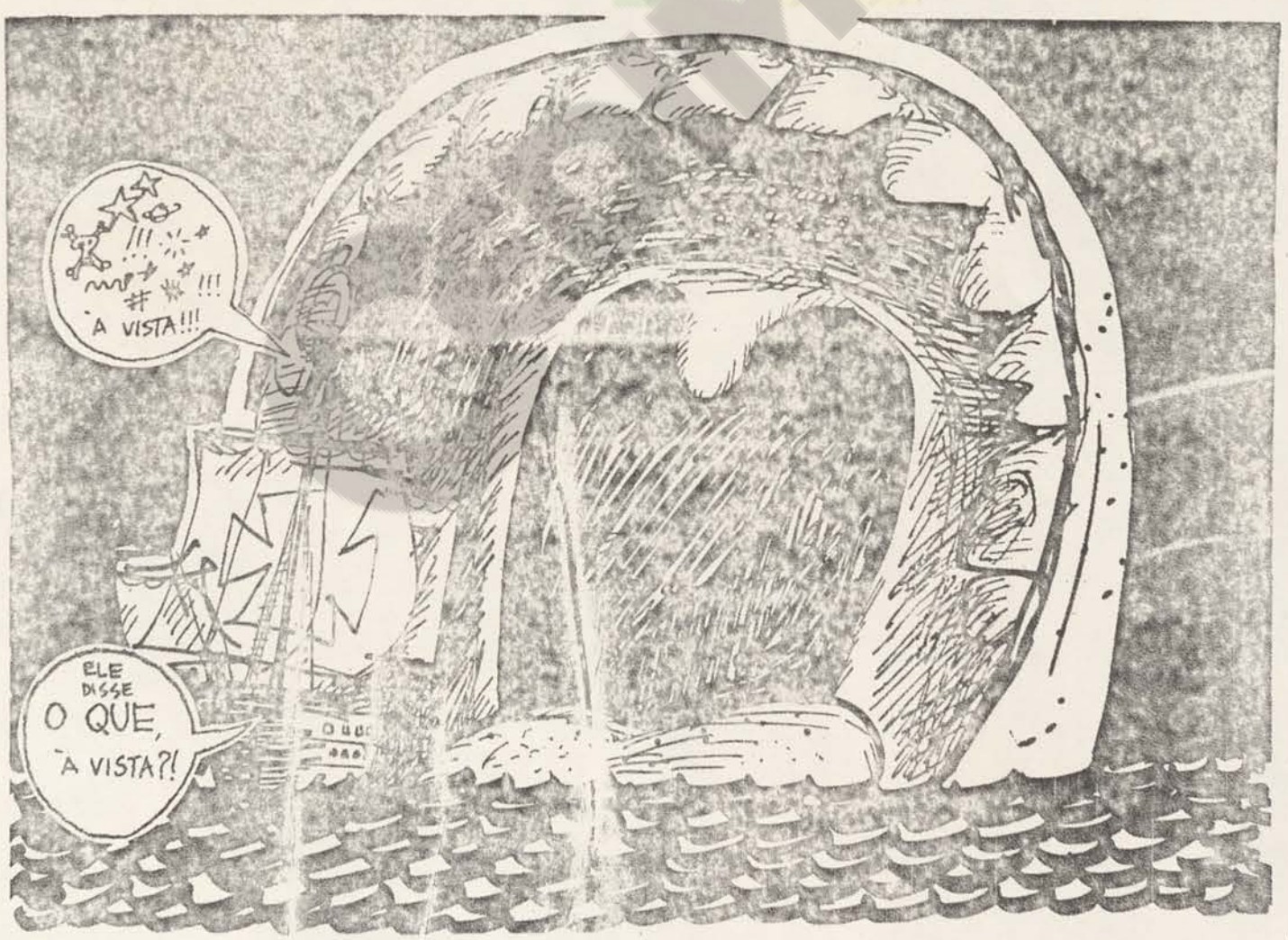
Cada conquista era abençoada e confirmada pela Igreja através de um documento, a bula papal. A graça de Deus estava com os conquistadores! Quem iria duvidar?

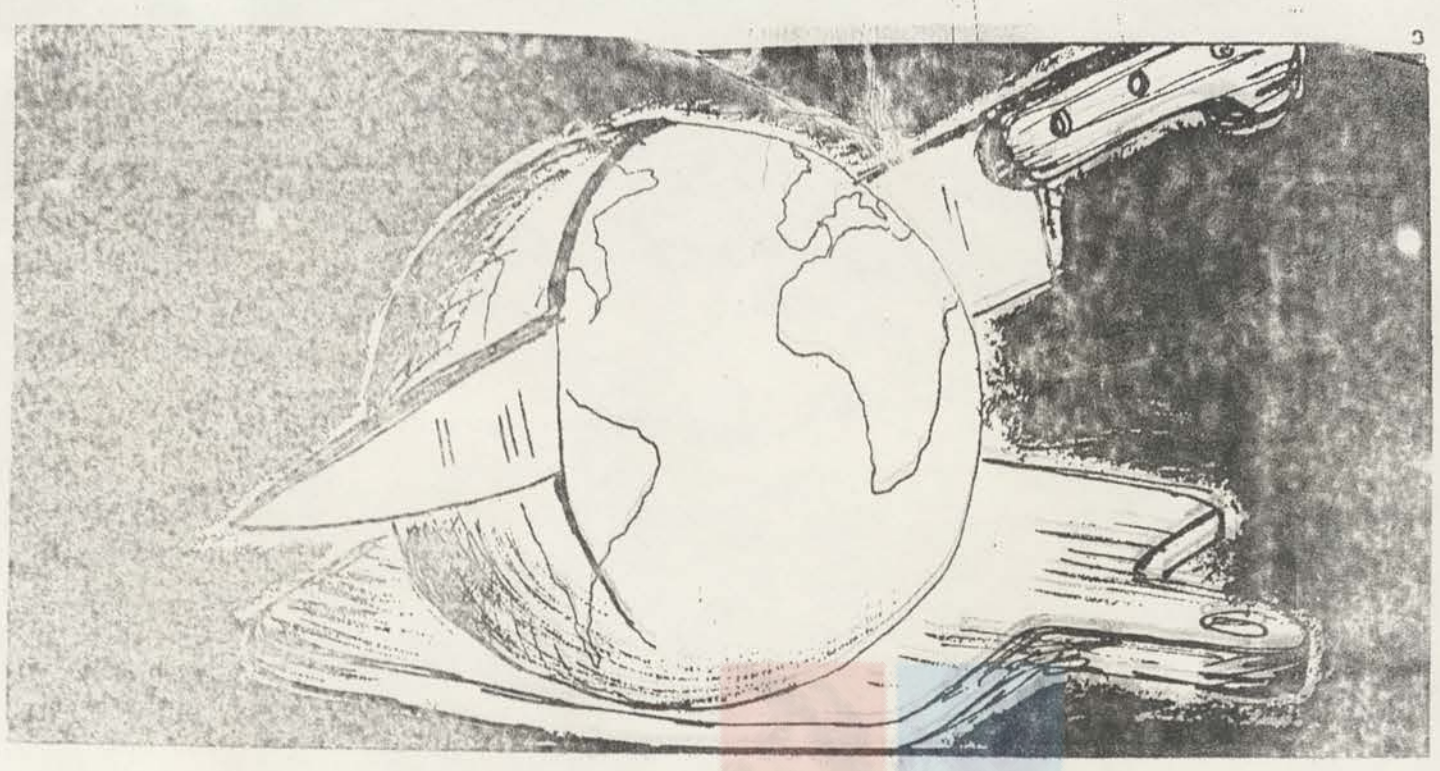
Os portugueses compravam nessas regiões uma grande variedade de mercadorias: produtos de luxo, como seda e porcelanas, especiarias, como pimenta, cravo e canela, metais e pedras preciosas como ouro e diamantes, marfim, madeira tintorial e uma mercadoria muito especial: *escravos negros*. Vendidos na Europa por preços bem mais elevados, essas mercadorias davam lucros fabulosos aos portugueses.

Na verdade era graças a muito esforço, estudos e ao apoio dos reis da dinastia de Avis[1] que os portugueses iam-se aproximando das regiões produtoras de especiarias no Oriente. Em 1488 eles deram um passo importante para isso. O navegador Bartolomeu Dias ultrapassou o Cabo das Tormentas, no Sul da África, aumentando a certeza de que em breve chegariam às Índias.

— *Agora ele passa a chamar-se Cabo da Boa Esperança!* — determinou D. Manuel, rei de Portugal nessa época.

1. A dinastia de Avis reinou de 1385 até 1580. Ela sucedeu no trono aos reis de Borgonha, o primeiro dos quais, Afonso Henriques, foi o fundador do reino de Portugal em 1139.







Em 1498, finalmente, a esquadra comandada por Vasco da Gama aportou em Calicute, na Índia. Os portugueses passavam a comerciar diretamente com alguns dos principais produtores de especiarias.

D. Manuel não cabia em si de tanto orgulho. Ele era "O Venturoso, Senhor da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia". Os portugueses chegariam ainda às Molucas (atual Indonésia), Málaca (perto da atual Cingapura), Macau, na China, e Cipango (Japão), onde fundaram a feitoria de Santa Maria de Nagasaki.

Os reis cristãos Fernando e Isabel, dos reinos de Castela e Aragão, também situados na Península Ibérica, não puderam realizar as mesmas proezas de Portugal. Eles estavam muito envolvidos nas guerras contra os mouros (árabes) que ainda restavam na Península Ibérica, ocupada desde o ano de 711.

Em 1492, dois acontecimentos fariam que as coisas começassem a mudar para aqueles reinos, que, por sinal, haviam se unificado formando o reino da Espanha. Os árabes foram definitivamente expulsos, e o genovês Cristóvão Colombo, navegando em nome do reino de Castela, chegava a uma ilha no arquipélago das Baamas. Ilha de Guanaani, para os nativos. Ilha de São Salvador, para os espanhóis... Navegaram mais um pouco e "descobriram" outras ilhas (Haiti e Cuba).

Para os navegadores das três caravelas comandadas por Colombo as terras onde foram dar eram as Índias:

— *El levante por el poniente!* Minha teoria está certa! A terra é redonda, não precisamos seguir o caminho africano dos portugueses — exclamava Colombo.

As conquistas que se seguiram logo iriam mostrar que as terras conquistadas não eram as Índias, mas um "novo mundo": a *América*, nome escolhido em homenagem ao navegador Américo Vespúcio, que corrigiu o engano de Colombo. Os espanhóis ainda conquistaram e fundaram Nombre de Diós, no atual Panamá, as regiões das atuais Nicarágua e Costa Rica, na América Central, e alcançaram o Oceano Pacífico, do outro lado do istmo do Panamá...

Portugueses e espanhóis percorreram mares e conquistaram terras onde já viviam outros povos. Não reconheceram, porém, os direitos desses povos e resolveram dividir entre si "as terras descobertas e por descobrir". Em 1494, sob as bênçãos do papa Alexandre VI, assinaram o Tratado de Tordesilhas, que traçava uma linha imaginária a 370 léguas do arquipélago de Cabo Verde, no Oceano Atlântico: as

terras a leste da linha pertenceriam a Portugal; a oeste eram da Espanha. A linha de Tordesilhas, depois se veria, passava bem no meio do Brasil.

Os outros reinos europeus não aceitaram, no entanto, o arranjo feito por Portugal e Espanha. Entendiam que também tinham direito ao "novo mundo". O monarca francês, Francisco I, chegou a dizer certa vez que não conhecia o "Testamento de Adão" que havia dividido o mundo entre os dois países ibéricos. Assim, navegando a serviço da Coroa francesa, o florentino Verrazano e o francês Jacques Cartier alcançaram o litoral da América do Norte. O mesmo fez o florentino João Caboto, em nome da Coroa inglesa. Todos, porém, davam em terras da América, não conseguindo chegar ao Oriente.

Só entre 1519 e 1522, Fernão de Magalhães, em nome da Espanha, encontrava no sul do continente a passagem — Estreito de Magalhães — que lhe permitiria chegar ao Oriente. Era esta a primeira viagem de circunavegação.

Foi no meio dessa história que o Brasil aconteceu para os portugueses. Pedro Álvares Cabral, o comandante da expedição de 1500, confirmou as suspeitas que Vasco da Gama tivera em 1498, quando viajava para Calicute, na Índia: se afastarmos a esquadra da costa africana, novas terras serão encontradas, além daquelas que Colombo tinha "descoberto".

> Quarta-feira, 22 de abril de 1500: *Eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno, e aves que chamam fura-buchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! (...) E ali avistamos homens que andavam pela praia: a feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muitos pretos e compridos pelas costas* (ass.: *Pero Vaz de Caminha*, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral).

Chegava o branco para cá. Tudo começaria a mudar. O português chegava com outros costumes, com outras idéias! Queria comprar e vender mercadorias. Queria tomar conta das terras como único senhor. Para os reis, era importante também acumular riquezas no Tesouro. Em nome do "bem do Reino", diziam.

Chegava o branco vendo os homens das diferentes nações e grupos tribais como uma coisa só: *índios* simplesmente. O conquistador europeu já sabia que o Brasil não era as Índias, mas continuava chamando assim os seus primeiros habitantes.

Na cabeça dos marujos da expedição de Cabral, os temores continuavam; existiriam mesmo anões de pés às avessas nas terras conquistadas? E os gigantes e mulheres guerreiras de que tanto falavam as lendas espalhadas na Europa? Entre os comandantes, a mesma curiosidade do rei, dos comerciantes e dos nobres da Corte: o que poderemos conseguir nessa terra?

E os nativos, o que estariam achando dos enroupados portugueses?



UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

COMO ERA O BRASIL ANTES DE 1500?

COMO VIVIAM OS ÍNDIOS?

1. Qualquer brasileiro que tenha frequentado a escola primária acostumou-se a pensar que o Brasil é uma realidade que começou em 1500. - "QUEM DESCOBRIU O BRASIL?" - "FOI PEDRO ÁLVARES CABRAL,EM 22 DE ABRIL DE 1500". Essa perguntinha,com sua resposta decorada, é a primeira coisa - e às vezes a única - que a gente aprende da HIstória do Brasil. Antes disso, a gente tem a impressão de que não havia nada... só índios. Isto quer dizer que a gente tem a impressão de que os índios não eram nada, não valiam nada,que nao acontecia nada,que não acontecia nada aqui antes de chegar Cabral. Na medida em que ficamos com esta idéia e fomos lendo este livrinho, vamos compreender melhor por que foi que ficamos com esta idéia sobre o Brasil e sobre os índios.

2.Mas o fato que nos interessa agora é que havia muita coisa aqui, sim,antes de Cabral chegar,antes do ano de 1500. Esta imensa terra que hoje chamamos de Brasil já existia, com suas matas e montanhas, rios, campos e praias, muitos milhões de anos antes de Pedro Álvares Cabral desembarcar numa destas praias. E o que é mais importante, nestas terras vivia muita gente. Nas terras brasileiras viviam muitos povos, feitos de gente como nós, pessoas humanas, filhos de Deus, que aqui nasciam, viviam, trabalhavam, sofriam e se alegravam, festejavam e rezavam, como faz cada povo em sua terra. Estes primeiros habitantes do Brasil formam vários povos diferentes, cada qual com sua língua, seus costumes e seus territórios e seu próprio nome. O nome de "índios". Foram os portugueses que lhes puseram,quando aqui chegaram. Como eram muitos estes povos e,portanto,muitos nomes diferentes,para facilitar,nós também vamos chamá-los de índios.

3. Naquele tempo, as costas de nossa terra,quer dizer,a faixa de terra mais próxima do mar, era quase inteiramente coberta de matas fechadas,com fartura de caça e frutas. Nestas matas do litoral, do NOrte ao Sul do Brasil, havia grande número de habitantes, de povos ou nações indígenas diferentes. Existiam ainda outros índios que viviam mais para o interior, sobretudo nas matas da Amazônia.Todos estes povos já tinham descoberto o Brasil, muitos milhares de anos antes dos portugueses. Os vários povos indígenas que viviam nas terras brasileiras viviam organizados em tribos, cada tribo distribuída em vários grupos ou aldeias.A terra pertencia ao conjunto dos membros da tribo, e não havia propriedade particular da terra.

4. Para se alimentar, os índios dependiam da caça, da pesca, da colheita de frutas nas matas e das roças de milho, mandioca e outras plantas que eles cultivavam.Essas tarefas divididas igualmente entre todos os adultos da tribo. Em geral,os homens se ocupavam da caça e da pesca, e as mulheres cuidavam das roças e da colheita das frutas. Todo esse trabalho era feito em grupo e o produto do trabalho era repartido com toda a tribo ou com toda a aldeia, de maneira que nunca acontecia de uns passarem fome, enquanto sobrava comida para os outros. TAmbém não acontecia que pessoas adultas,com boa saúde, vivessem sem trabalhar, às custas do trabalho dos outros. Todos trabalhavam e todos recebiam sua parte,na distribuição dos produtos do trabalho.

5.Os índios não conheciam ainda o cristianismo mas, na maneira de analisar a sociedade deles, tinham muito do ideal cristão de igualdade, justiça e fraternidade: todos eram iguais e viviam da colaboração e participação de todos. Eles tinham também sua política. Cada tribo ou cada aldeia tinha seu chefe, ou seu cacique, que tinha a função de organizar a distribuição das tarefas ou dos produtos,zelar para que todos dessem sua colaboração à comunidade e recebessem sua parte com justiça. Devia também organizar a defesa da tribo, em caso de perigo ou de guerra. O cacique não era nada parecido com um rei ou um presidente, que fica no seu palácio dando ordens, enquanto o povo trabalha. O cacique participava do trabalho como todos, vivia numa casa de palha como os outros; e, em caso de guerra, era ele quem ia na frente.

6. Por tudo isso,o cacique eram escolhido entre os mais fortes, que mais podiam produzir para o bem da tribo, entre os mais corajosos e respeitados por toda a tribo. Tinha que passar por várias provas de coragem e resistência, para ser aceito como cacique. A função do cacique era servir ao bem do seu povo, e não de ser servido pelo povo. Neste caso também, vemos que os índios, mesmo sem saber, estavam próximos do ideal do Evangelho que diz " que aquele que governa seja como

aquele que serve". Mesmo assim, o chefe não governava sozinho. Todas as decisões importantes para a vida da tribo eram tomadas pelo chefe, junto com todos os homens adultos da tribo, que costumavam reunir-se todas as noites, em volta da fogueira, para discutir os problemas e os fatos da vida da tribo. A palavra dos mais velhos tinha uma importância especial, pois os índios viam neles gente que tinha mais experiência da vida e mais sabedoria, e nunca eram deixados de lado.

7. Isso não quer dizer que os índios vivessem num paraíso, sem nenhuma maldade. Tinham seus problemas, sofriam doenças e perigos nas matas, guerreavam entre si, tinham também inimizades e defeitos, comuns às pessoas humanas. Mas o modo de les organizarem sua sociedade, normalmente, garantia uma igualdade e justiça básicas para todos; este modo não estava baseado na exploraçao de uma classe de poderosos sobre uma classe de oprimidos.

8. Com os velhos, as crianças também tinham muita importância na vida dos índios e eram respeitadas. ERam criadas com muito carinho pelos pais e por todos os adultos. Nunca havia crianças abandonadas, pois cada criança era considerada filha não apenas de seus pais, mas da tribo toda. Os índios não batiam nem castigavam as crianças, e elas tinham liberdade para ir participando do trabalho e de todas as atividades dos adultos. Essa era a escola: a própria vida,na qual elas aprendiam tudo o que era necessário, pra ocupar bem o seu lugar na vida da comunidade tribal. Dessa escola, nenhuma criança ficava de fora.

9. As crianças eram consideradas a grande riqueza da tribo. Essa era uma das razões porque, para os índios, uma mulher nunca deveria ficar solteira, mas deveria sempre casar-se e dar filhos para a tribo. Por isso, quando havia mais mulheres do que homens na tribo, um homem podia tomar mais do que uma esposa,e era normal uma família de um marido e várias mulheres, que viviam em harmonia.Isso se chama poligamia, e era praticado normalmente em muitas tribos. Quando a terra ocupada por uma tribo já não estava mais dando sutento necessário para todos, por falta de caça, lavoura enfraquecida, falta de peixes, seca ou outra razão qualquer, a tribo se mudava,em busca de outras terras. Então podia acontecer de uma tribo invadir a terra de outra e,nesse caso, surgirem as guerras.

10. Algumas tribos tinham o costume que se chama de antropofagia,ou canibalismo: quando prendiam um guerreiro forte e corajoso de outra tribo, matavam-no e distribuíam sua carne, para que todos da tribo comessem. Eles acreditavam que assim todos reecebiam um pouco das qualidades de força e coragam do guerreiro morto. Não se tratava de comer gente para matar a fome, como se come a carne dos animais, mas sim de uma maneira de se alimentar das boas qualidades do outro, e era coisa que só se fazia raramente. Os índios tinham também sua religião. Praticavam o culto das tradições dos antepassados, de quem tinham recebido os ensinamentos sobre a vida, as técnicas para construir suas casas,plantar lavouras, curar doenças, fabricar objetos de madeira, barro, pedras,palha,tecer roupas de fibras e penas de animais, fabricar as armas para a caça,a pesca e a guerra.

11. Tendo sua vida muito ligada com a natureza, também viam, nos seres da natureza, animais, plantas, rios ou astros, espíritos bons, que os protegiam.Os índios respeitavam, rezavam e prestavam culto aos espíritos em que acreditavam. Cada tribo tinha seus pagés, que eram como sacerdotes, encarregados de zelar para que fossem guardadas as tradições da tribo, que não se perdessem os ensinamentos da sabedoria, transmitidos pelos antepassados, e cuidar do culto aos espíritos d respeito à natureza. Vivendo num clima quente, os índios andavam praticamente nus, apenas enfeitados com colares, pulseiras,tangas de contas ou penas de animais. Eles não viam maldade nenhuma nisso, que para eles era normal.Como vemos, a vida dos índios era bem organizada,e seus costumes tinham uma razão de ser para a sobrevivência e paz, dentro da comunidade tribal. (VALÉRIA REZENDE,HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL - PERÍODO COLONIAL)

12. CALCULA-SE QUE,JÁ DESDE 40 MIL ANOS,OS ÍNDIOS VIVIAM ASSIM, EM SOCIEDADE ORGANIZADA,EM DEZENAS DE NAÇÕES, CENTENAS DE TRIBOS, COM SUAS FAMÍLIAS, SEUS FILHOS, SEUS COSTUMES, SUAS LÍNGUAS, SUAS TRADIÇÕES, SUA MITOLOGIA, SUA RELIGIÃO, SUAS CULTURAS DIFERENCIADAS. TUDO ISSO,OLHANDO DE HOJE, DE UMA FORMA MAIS FRATERNA, MAIS IGUALITÁRIA, MAIS HARMONIZADA COM A NATUREZA, MAIS LIVRE DO QUE MUITA VIDA QUE SE LEVA HOJE. UMA CONVIVÊNCIA,EM MUITOS ASPECTOS,MAIS APROXIMADA AOS VALORES FRATERNOS E IGUALITÁRIOS DO EVANGELHO DO QUE A ORGANIZAÇÃO SOCIAL PRODUZIDA PELA CHAMADA SOCIEDADE CAPITALISTA CRISTÃ.TUDO ISSO TORNA AINDA MAIS ABSURDA A CONVERSA DA "DESCOBERTA DO BRASIL" NO ANO DE 1500 PELOS EUROPEUS.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

A HISTÓRIA DOS VENCIDOS: AS SOCIEDADES INDÍGENAS NA ÉPOCA DO DESCOBRIMENTO

De onde vieram os índios?

Não lhe parece curioso o costume de chamar de índios aos primeiros habitantes deste continente que é hoje conhecido como América?
O nome índios, hoje consagrado, foi usado inicialmente por Cristóvão Colombo, navegador italiano a serviço da Espanha, o qual, chegando a este Continente em outubro de 1942, acreditou estar desembarcando em terras das Índias.
Devido ao seu erro inicial - a crença de que chegara às Índias, nome genérico usado pelos europeus para denominar o Extremo Oriente - Colombo cometeu novo erro: chamou de índios àqueles seres de linguas e costumes tão diferentes dos conhecidos na Europa.
Para muitos europeus os indígenas não eram humanos. E a questão se complica mais ainda quando os espanhóis tiveram a certeza de que as terras por onde se expandiam não pertenciam ao continente asiático, mas a um mundo novo.
Como explicar, então, a origem dos indígenas, caso fosse realmente seres humanos?

Muitos colonizadores afirmavam que os índios não podiam ser humanos. E como reforço de seu ponto de vista apontavam o costume de os índios andarem nús ou quase nus, habitarem moradias feitas de palha, terem um falar incompreensível para os europeus... Chegavam a afirmar que os indígenas não tinham inteligência e eram tão estúpidos quanto os animais!
Que lhes parecem tais argumentos? Seriam sinceros os espanhóis que sustentavam essas idéias?
Saiba que não! Na realidade, eram movidos por interesses que não queriam admitir publicamente: o desejo de escravizar os índios, o que era admissível por lei caso os mesmos fossem considerados irracionais.
Contudo, a Bula Universis Christi Fidelibus, do Papa Paulo III, afirmou, em 1536, que os indígenas eram "verdadeiros homens", livres e capacitados a serem convertidos ao Catolicismo e, conseqüentemente, à salvação. Logo em seguida, o Rei Carlos I proibiu a escravização das populações indígenas (1542), embora tal proibição nem sempre fosse acatada na América Espanhola.
Mesmo assim, levantava-se outra questão sobre a origem dos índios: se a Bíblia afirmava existirem apenas homens brancos, negros e amarelos, de onde procederiam aqueles homens vermelhos do Novo Mundo?
Talvez você esteja sorrindo porque sabe que a cor vermelha dos índios era obtida mediante o emprego do urucum, tinta extraída da polpa dos frutos do urucuzeiro.

Naquela época não convinha dar uma explicação a respeito de qualquer assunto que contrariasse a Bíblia.
Você pergunta por quê? Porque a Bíblia era considerada a fonte de todos os conhecimentos e contradizê-la era considerado heresia, um crime punível com fogueira. O risco aumentava ainda mais porque a Reforma Protestante e a Contra-Reforma Católica, então ocorrendo na Europa, estimulavam o fanatismo religioso e a idéia de combater sem piedade os que ousassem contrariar as verdades religiosas.
Por isso, as explicações sobre a origem dos índios, primeiros habitantes e donos das terras americanas, afirmavam que eles descendiam de povos citados na Bíblia, o que evitava problemas para os autores das primeiras teorias sobre o povoamente original da América.
Entretanto, os livros então escritos, defendendo que os indígenas eram descendentes dos egípcios - ou de qualquer outro povo mencionado na Bíblia, como os cananeus, fenícios, gregos, romanos - não tinham qualquer valor científico.

E como atualmente está colocada a questão? Para cientistas, como o francês Paul Rivet e o argentino Salvador Canals Frau, a América foi povoada por grupos humanos provenientes da Austrália, da Ásia Oriental (Malásia e Sibéria) e da Polinésia. Esses povoadores vieram por via marítima, embora a promeira imigração tenha ocorrido através do istmo que outrora unira a América à Ásia, na região atual do Estreito de Bhering, há cerca de 40.000 anos.

Como vivia a maioria dos índios?

Como você já aprendeu de onde vieram os primeiros homens que povoaram o continente americano, está na hora de estudarmos como vivia a maioria das sociedades indígenas.
É interessante que, ao longo desse estudo, você compare os costumes de sua família, de seus colegas e dos habitantes de sua cidade com a maneira de viver das comunidades ameríndias.
Muitos autores denominam essas comunidades de Pré-História. Preferimos chamá-las de comunidades primitivas, porque, se a História é a História do Homem, a História existe desde o momento que o Homem existe. Além do mais, hoje ainda existem muitas dessas sociedades, apesar dos verdadeiros massacres feitos pelos europeus desde que chegaram à América.
Você se recorda o que entendemos por comunidade primitiva? Comunidade primitiva é uma forma de organização social onde a nao existência da propriedade privada dos méios de produção resulta em uma economia comunitária, em que não há desigualdades sociais.
Você já sabe que os meios de produção são os objetos materiais que intervêm na produção econômica: terra, ferramentas, máquinas.
No caso das comunidades primitivas, os meios de produção eram constituídos pelos campos, águas, terras e florestas.
Cada comunidade buscava sua auto-suficiência econômica, produzindo suas armas, seus utensílios e objetos diversos e - através da caça, da pesca, da coleta de frutos e raízes silvestres - assegurando os alimentos necessários a todos.
O trabalho era estabelecido em função da idade e do sexo dos componentes da comunidade, sendo obrigatório a todos. Aos homens atribuíam-se a caça e a pesca, a construção das habitações cobertas com folhas de palmeiras ou sapés a confecção dos arcos, flechas, tacapes, canoas e, nas comunidades que praticavam agricultura rudimentar, a limpeza do terreno através da coivara, que era a queimada das terras desmatadas.
"E claro que a proteção das crianças e das mulheres era uma taréfa masculina, bem como a realização das expedições guerreiras e o sacrifício de inimigos.
As mulheres ocupavam-se com trabalhos agrícolas e com a tividades de coleta de frutas silverstres, mariscos, etc., colaboravam nas pescarias, transportavam produtos das caçadas, aprisionavam as formigas voadoras, produziam as farinhas, preparavam as raízes e o milho para a produção do cauim, fiavam o algodão e teciam redes, trançavam os cestos, cuidavam da cerâmica e dos animais dompesticos, realizavam todos os serviços domésticos relacionados com a manutenção da casa ou com a alimentação e dedicavam-se a outras tarefas como a depilação, a tatuagem dos homens e a catação de piolhos.
A educação das crianças, ou curumins, era tarefa dos próprios pais: os meninos aprendiam com o pai, as meninas com a mãe. A menina aprendia a tecer, a cozinhar, a amassar o milho, a carregar água. O menino aprendia a caçar, a pescar, a manejar o arco e a flecha, a caminhar na floresta, a conduzir o barco. Essncialmente prática, a educação também incluía conselhos e ensinamentos sobre as crenças e as práticas religiosas do grupo.
Cada comunidade tinha seu chefe, escolhido segundo critérios diversos. O mais valente, o mais sábio ou descen-ente mais próximo do fundador lendário do grupo podiam ser eleitos ou se sucediam hereditáriamente. Mas o chefe - chamado de curaca ou cacique - também trabalhava como os demais componentes da comunidade.
Uma característica importante das comunidade primitivas é que os laços de parentessco -e baseavam no clã.
E o que se entende por clã? Clã é o grupo social cujos integrantes se julgam parentes por acreditarem descender de um mesmo ancestral. Esse ancestral era o totem, que podia ser uma planta, um animal, um objeto, um ser real ou imaginário. O clã pode ser entendido como uma família ampla, embora os laços de parentesco sejam básicamente consanguineos-
A reunião de tribos resultava nas federações ou nações, ligadas por vínculos linguísticos, sem constituirem o que se entende politicamente po Estado, poder organizador e repressor. As numerosas comunidades primitivas espalhadas

pelo Brasil pertenciam a quatro nações lingüísticas:

- os Tupis ou Tupis-Guaranis, localizados ao longo da faixa litorânea (do Rio Grande do Sul ao Pará), além de regiões do Baixo Amazonas, Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia. Alguns autores acham que tupi significa filho de Tupã, o deus Trovão. Entre outros, os Tupis-Guaranis incluíam os Tupinambás, os Potiguaras, os Tupiniquins, os Tamoios, os Tabajaras, os Caetés, os Carijós, os Maués e os Jurunas, entre outros.
- os Nuaruaques, também chamados Aruaques ou Maipurés, que se espalhavam da Flórida (EUA) até as Guianas e Antilhas, Bacia Amazônica, Planalto de Mato Grosso, além do Chaco , Perú, Bolívia e norte da Argentina. Para alguns estudiosos, Nuaruaque significa comedor de farinha. A este grupo linguistico pertenciam os Parecis, os Manaus e os Ticunas.
- os Jês, por muitos chamados Tapuias, embora diversos autores afirmem que a palavra tapuia era usada pelos Tupis para denominar qualquer um de seus inimigos. Habitavam o Planalto Central do Brasil e incluíram os Botocudos, Aimorés, Xavantes, Caiapós, Apinajés, Coroados, Maracás, Timbiras, Bororos.
- os Caribas, palavra que é uma corruptela de calinas e significa companheiro Conhecidos, ainda, pelos nomes de Caraíbas ou Caribes, habitaram as Antilhas e o Alto Xingú. Entre outros, os Caraíbas compreendiam os Apiacás, Bacairis, Palmelas, Vanãs, entre outros.

A religião desses grupos indígenas era politeista, sendo cultuados os astros e as forças da natureza, como o raio, a chuva e o trovão. O Sol e a Lua constituíam divindades superiores. A prática da antropofagia ritual era realizada em meio a grandes festas e danças, sendo devorados adversários valentes e aprisionados em combate. Acreditavam em uma vida extra-terrena, daí enterrarem os seus mortos. Em geral, os Tupis sepultavam seus mortos em redes ou urnas em covas abertas. Os Coroados, do grupo Jê, antes do sepultamento quebravam os ossos das pernas e dos braços dos mortos. Por quê? Pelo temor dos Coroados aos mortos. Acreditavam que se convertiam em seres fantásticos empenhados em atormentar os vivos. À noite, jogavam pedras em suas cabanas; de dia, perseguiam suas mulheres.

Quais eram as sociedades mais organizadas?

Houve sociedades indígenas que se distinguiram da maioria porque se transformaram em sociedades sedentárias.
O que vem a ser uma sociedade sedentária? É aquela que tem habitação fixa em uma região. Por que os componentes dessas sociedades se fixaram em um determinado território? Porque passaram a viver em função da agricultura, atividade econômica que exige tempo para que a produção apresente resultados - ou seja, é necessário semear a terra, adubá-la e aguar as plantas até poder fazer a colheita.
Entre as sociedades agrárias que mais se destacaram na América estavam as dos Astecas, Incas e Maias, por muitos autores chamadas de Civilizações ou Altas Culturas.
Os Incas habitavam áreas da Amperica do Sul. O Imperio Inca estendia-se pela Cordilheira dos Andes, incluindo territórios hoje pertencentes à Bolívia, Peru, sul do Equador e Colômbia e norte do Chile. Talvez cerca de 12 milhões de indivíduos integravam-se ao Estado Inca, cuja capital era Cuzco.
Os Astecas localizavam-se nas terras do México atual. Sua capital era México, também chamada Tenochtitlán, construída em uma ilha do Lago Texcoco, no Planalto de Anauac.
Quando os soldados de Cortez chegaram ao México em 1519, maravilharam-se com os canais, praças, mercados, pirâmides, palácios da capital asteca, então uma cidade com cerca de 200 mil habitantes, centro de um Império que se estendia desde o Norte do México até a Guatemala e do Oceano Pacifico ao Atlântico Evidentemente, a dominação asteca fez-se às custas das tribos vizinhas, subjugadas ou pela força militar ou por hábil política diplomática e obrigadas a pagar tributos.
Os Maias fixaram-se em terras da Guatemala, parte de Honduras e de El Salvador e na Península de Iucatã, no México.
Não pense você que as três sociedades eram iguais, embora na sua organização política, econômica e social existissem inúmeros aspectos semelhantes.
Comecemos pelo sistema econômico, que se enquadrava no modo de produção asiático, também chamado das sociedades hidráulicas.

Neste modo de produção a economia era de base agrária, com aperfeiçoadas técnicas de produção, incluindo o uso de adubos e a construçao de obras hidráulicas destinadas ao armazenamento (represas), à distribuição (canais) e à contenção (barragens) das águas para irrigação do solo.
Deve ficar claro para você que a quase ausência de chuvas, combinada com um clima seco e quente, acarretava um efeito desastroso para a produção agrícola. Para evitar o ressecamento dos solos, impunham-se aperfeiçoados processos de irrigação em terras agricultáveis, o que exigia o trabalho coletivo das comunidades de aldeia. Este era realizado em regime de servidão coletiva.
Entretanto, o esforço coletivo só poderia funcionar com eficácia sob a coordenação de uma autoridade central, que agisse como verdadeiro gerente de uma empresa. Esta função cabia a uma classe de não-produtores, a qual se identificava com o Estado.
Para exercer seu papel, o Estado recorria à força militar e à força da religião. A primeira era empregada tanto para assegurar o pagamento dos tributos pelas comunidades de aldeia quanto para a conquista de novos territórios, implicando a submissão de novas comunidades de aldeia. Já a força da religião se expressava através da imposição da crença de que os governantes eram representantes dos deuses, os quais sòmente se mostrariam favoráveis à vida das comunidade - garantindo-lhes boas colheitas, terras férteis, água para os trabalhos agrícolas - se as mesmas pagassem tributos ao Estado.
Que tributos eram esses? Eram tributos de dois tipos:

- os constituídos por uma parte do que fora produzido pela comunidade de aldeia;

- os representados pelos serviços prestados na construção de obras públicas (canais, represas, estradas) ou para a satisfação das classes dirigentes (palácios, pirâmides),

A produção agrícola tinha no milho o principal produto, embora também fossem importantes o feijão, a mandioca, a abóbora, a batata-doce, o tomate, o cacau a batata, a baunilha, além de frutas, como o maracujá, cajú, abacaxi, banana. Embora não os cultivassem, as sociedades indígenas em geral consumiam castanha do-pará, urucum (para tingir o corpo), palmitos, cocos, borracha, etc.
Apesar da economia de base agrícola, a vida urbana era importantíssima nas três sociedades.
Grandes cidades foram construídas com avenidas e ruas extensas e largas, palácios e templos de pedra que dispunham de escadarias, terraços e jardins com fontes.
Aspecto diferente entre as três sociedades era o da organização política do governo e do Estado.
Os Maias, por muitos historiadores chamados de Gregos do Novo Mundo, não chegaram a constituir um Estado que abrangesse toda a sociedade.
Na realidade, os Maias constituíam-se de povos que falavam linguas aparentadas e viviam em cidades-Estado. Independentes umas das outras, estas cidades lutavam constantemente entre si. Tical, na Guatemala, Copán, em Honduras, Chichén-Itzá, Uxmal e Mayapán, na Península do Iucatã eram as mais importantes Cada uma tinha à frente do governo o Chefe dos Homens, ou Halach Uinic, constituindo uma monarquia despótica e teocrática.
Os Astecas, por sua vez, vivam submetidos a uma Monarquia despótica e teocrática exercida pelo Chefe dos Guerreiros, ou Tlacatecuhtli, cujos poderes eram sobretudo de natureza militar. Entretanto, o fortalecimento dos poderes do Chefe dos Guerreiros cresceu com as guerras de conquista: a cidade de Tenochtitlán, aliando-se a outras duas, Tlacopán e Texcoco, empreendeu uma política de expansão conquistadora. O Chefe dos Guerreiros era então um dirigente eleito. Em pouco tempo, Tenochtitlán tornou-se o centro de um Império, onde até mesmo Texcoco e Tlacopán passaram à condição de aliadas à situação de cidades submetidas. Paralelamente a essas modificações, o Chefe dos Guerreiros tornou-se um governante hereditário, cujos poderes se centralizaram cada vez mais. Esse processo de centralização do governo e do Império não chegou a se completar, devido à chegada dos espanhóis que conquistaram o Imério Asteca.
O Império Inca constitui o mais centralizado dos sistemas políticos da América Indígena. O Inca, ou Sapa-Inca, que os espanhóis chamaram de Imperador, era considerado Filho do Sol. Para manter o sangue divino em seu herdeiro, ele era obrigado a tomar como esposa a sua própria irmã. Ele era o supremo governante do Impeŕio, chamado de Tahuantinsuyo, que significa 'os quatro pontos cardeais', ou seja, o mundo. Fortemente centralizado, o Império Inca incluía centenas de comunidades de aldeias, chamadas ayllus, as quais eram formadas pelas populações vencidas e obrigadas a produzir para a aristocracia inca.

Aspecto marcante das sociedades de Alta Cultura foi a religião, caracterizada pelo politeísmo (culto a diversos deuses), pelo naturalismo (culto às forças da Natureza) e pela astrolatria (culto aos astros), com evidente valorização do culto solar, que envolveria o culto à Lua. Sol e Lua constituíam um casal divino cuja importância e popularidade só eram superadas pela das divindades civilizadoras. Acreditava-se que o asteca Quetzalcoatl, o maia Kukulcán e o inca Viracocha haviam ensinado aos homens tudo o que estes sabiam: semear a terra, fazer a colheita, tecer, domesticar animais, noções de Matemática e outras Ciências, o funcionamento do governo, a organização da sociedade, a cerâmica... Acreditavam que essas divindades haviam partido, prometendo voltar um dia. Curiosamente, Quetzacoatl era representado com barba e tinha como símbolo, a cruz. Essas crenças foram desastrosas para os Astecas porque acreditaram que os espanhóis eram a divindade que retornava afim de cumprir a profecia.

O Legado Indígena

Acreditamos qur você tenha ficado encantado com o que aprendeu a respeito do Mundo Indígena. Um mundo bastante rico e que foi tomado de assalto pelos europeus. Apesar de militarmente vencido, numérciamente reduzido, economicamemte explorado e politicamente submetido, esse mundo continua vivo até hoje, representado pelos elementos culturais e humanos existentes nas sociedade americanas. No entanto, é muito desigual a contribuição das sociedade indígenas na formação das sociedades latino-americanas.

Em muitas sociedades hispano-americanas, como a peruana, a boliviana, a guatemalteca, a salvadorenha, a mexicana e outras, os indígenas e os mestiços de índios com brancos compõem a maioria da população. No Perú, a continuidade do antigo Império Inca é tão forte que a maioria dos indígenas continua organizada em ayllus, comunidade incaica que se mantem como uma realidade viva da antiga organizaçao indígena. Constituem um mundo fechado, preso aos antigos costumes e práticas, onde os brancos e mistis (corruptela de mestiços) dificilmente penetram. Diferentemente do que ocorria no passado inca, muitas comunidades apresentam extrema pobreza. Depoimentos diversos denunciam o feroz ódio ao branco, proporcional à multisecular violência do branco vencedor e fator que explica o apoio das comunidades indígenas à luta do movimento guerrilheiro Sendero Luminoso, que já controla regiões do altiplano peruano.

Em algumas sociedades, a interdependência entre brancos e índios acabou gerando forte miscigenação biológica e cultural. No Paraguai, por exemplo, 90% da população é mestiça de guaranis e espanhóis, Apenas 5% da atual população conseguiu sua identidade guarani. A maior parte da minoria abastada e dirigente é branca.

Na maioria das sociedade americanas, onde as sociedades brasileira e norte-americana constituem exemplo concreto, apesar da resistência das populações indígenas, continua a haver um verdadeiro genocídio.

Este massacre contou com a conivência e a participação das autoridades militares, civis e eclesiásticas.

A catequese dos indígenas implicava na perda de identidade cultural e transformava os convertidos em homens aculturados e sujeitos à exploração imposta pelos brancos, vindos da Europa ou nascidos na América.

Ainda hoje, no Brasil, a propriedade da terra constitui um dos mais graves problemas da sociedade brasileira, acarretando conflitos, massacres e assassinatos de indígenas, posseiros, sindicalistas, sacerdotes e de todos o que lutam contra a crescente concentração da propriedade fundiária nas mãos de um número cada vez menor de grandes proprietários rurais. Entre 1964 e 1985, segundo levantamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a ditadura militar nada fez contra o assassinato de 1.123 brasileiros no campo, incluindo homens, mulheres e crianças, e até o monstruoso crime de enterrar vivos dois irmãos em Goiás.

Mesmo assim, não podemos esquecer as inúmeras contribuições dos primeiros povoadores do Brasil, reduzidos hoje a pouco mais de 120.000 indígenas, constantemente invadidos por empresários ou agentes de empresários brasileiros e de empresas multinacionais.

Uma das mais importantes contribuições indígenas na formação do povo brasileiro é o mameluco - também conhecido como caboclo, cariboca e curiboca - mestiço de branco e índio, vivendo sobretudo nas comunidades mais carentes do Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil.
Contribuição igualmente significativa foi a transmissão de técnicas agrícolas (como a coivara ou a queimada) e de plàntas e frutos nativos, como o milho, a mandioca, a batata, o tomate, o tabaco, o jenipapo, a abóbora, o abacaxi, etc.
Como esquecer, também, os instrumentos musicais e danças populares no Brasil de hoje que são de origem indígena? Chocalhos, reco-recos, tambores, apitos, flautas conjugadas, buzinas, trombetas, pios ou chamarizes, dentre os primeiros, enquanto o catereté e o cururu pertencem aós segundos.
Ainda hoje brasileiros utilizam antigos tipos de embarcações indígenas (a piroga) e instrumentos de pesca, como o puçá e redes de arrasto.
O vocabulário de nossa gente foi enriquecido com incontável número de palavras indígenas como carioca, potiguar, beiju, tapioca, macaxeira, pindaré, urucu, parati, Itajubá e centenas de outros.
E as contribuições para nossa culinária? Saborosas comidas, como peixes assados e moqueados, beijus, tapiocas e molhos diversós, além de bebidas como o mate e o guaraná foram incorporados aos hábitos alimentares da sociedade brasileira.
Lendas populares, do boitatá, do uirapurú, a uiara, do curupira e práticas como dormir em redes e o trabalho em mutirão, também são legados indígenas.
Còntudo, o preço pago pelas sociedade indígenas, onde o respeito à vida, baseado na convivência harmoniosa com a Natureza, assim como a solidariedade comunitária igualava os homens em direitos e deveres iguais, foi muito alto.
Além do massacre que eliminou milhares de indígenas e do massacre imposto pela cultura branca que levou o índio a perder sua identidade cultural, as reduzidas comunidade indígenas sobreviventes vivem em condições subumanas, no mais alto grau de miserabilidade que se possa imaginar.
O alcoolismo, o subemprego e o tràbalho ocasional, a desnutrição e a fome, a falt de assistência médica e epidemias de doenças, o analfabetismo e a precária localização em reservas indígenas, a prostituição, constituem aspectos marcantes dessas populações, marginalizadas, exploradas e subemtidas ao preconceito racial.
O suicídio, sobretudo entre jovens índios entre 14 e 20 anos constitui uma reação à progressiva morte em vida e à ilusão de recuperar uma identidade indígena destruída pelo massacre branco.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE I

4a. aula: A HISTORIA DOS VENCIDOS: As Sociedades Africanas na Época dos Descobrimentos

A ÁFRICA NÃO É UM CONTINENTE SÓ NEGRO

A idéia errada de que a Africa é um continente só negro foi tornada corrente pelo colonialismo europeu quando impunha violenta dominação sobre as sociedades africanas (1870-1914).

Ocorria então a partilha da África, realizada pelas principais sociedades capitalistas européias (Inglaterra, França, Alemanha, Itália e Bélgica).

Para encobrir as razões econômicas e político-militares determinantes do colonialismo, levantaram uma série de argumentos, que eram falsos, embora fossem apresentados como verdadeiros.

Um desses falsos argumentos era o da superioridade do homem branco, idéia sem nenhuma base científica, mas até hoje bastante difundida.

Afirmava-se que os negros habitavam toda a África, que eram selvagens, antropófagos, feiticeiros e "atrasados", sendo povos sem História.

Essas idéias preconceituosas, pregadas pelos representantes do colonialismo europeu, são hoje contestadas pelo avanço dos estudos históricos e de outras ciências que provaram não serem as sociedades africanas homogêneas. Essa diversidade das sociedades africanas é cultural, linguistica, econômica, política e étnica.

AS SOCIEDADES NÔMADES

Dentre as sociedades africanas mais primitivas, ainda hoje existentes, cuja origem é discutida e que não são consideradas negras, encontramos:

1. OS PIGMEUS, com altura não superior a 1.50m. Vivem da coleta e da caça, habitando grutas e abrigos naturais da floresta equatorial. Sua pele é escura, de tonalidade amarelo-escura ou avermelhada-escura;

2. OS BOSQUIMANOS (de bush-men ou homens da floresta), cuja altura não ultrapassa 1.52m e de pele escura-amarelada. Vivem da coleta e da caça, habitando as florestas da África do Sul;

3. OS HOTENTOTES, também chamados de khoi-khoin (denominação que significa os gagos, porque seu linguagar tem muitas palavras pronunciadas com sons semelhantes a cliques). Sua altura não ultrapassa 1.60m e a pele escura-amarelada. Vivem na África do Sul, criando gado bovino e carneiros.

A SOCIEDADE ETÍOPE

É uma das mais antigas e com características bastante originais. A sociedade etíopa não é considerada negra; o povo etíope (a palavra vem do grego, significando cara-queimada) resultou da miscigenação de grupos humanos os mais diversos: semitas (provenientes da Arábia e, também, judeus), camitas brancos (provàvelmente originários da Ásia Menor) e negros (chegados da Núbia em épocas diversas).

O núcleo original etíope foi o Reino de Axum, cujas dinastias reinantes até a proclamação da República (1974) afirmavam descender do Rei Salomão, que governou o Reino de Judá (955-935 A.C.).

Rota de passagem do comércio internacional, o Reino Etíope tornou-se um dos ricos do mundo africano, o que levou os europeus a criar a lenda de Preste João, governante de um país cheio de ouro, com ricas cidades e um dos baluartes do Cristianismo contra o Islã. Essa lenda era bastante difundida na época da Expansão Comercial e Marítima.

AS SOCIEDADES NORTE-AFRICANAS

Nos séculos XV e XVI, na África do Norte, viviam sociedades africanas ali chegadas em épocas diversas:

1. OS BERBERES (do latim barbarus, ou bárbaro), que não constituiam um grupo étnico, mas um conjunto de populações brancas procedentes da Ásia Menor, de onde saíram há cerca de 7.000 anos. Localizados no interio, viviam da agricultura, da criação de animais e do comércio.

2.OS ÁRABES, semitas procedentes da Arábia e chegados como conquistadores a partir do século VII. Dominaram os berberes, converteram nos ao Islamismo (religião fundada por Maomé), intensificaram a vida urbana litorânea e novas práticas agrícolas, impuseram a língua árabe como dominante e atraíram os berberes islamizados para expedições de expansão do Islam e do comércio através da África Negra (ao sul do Deserto do Saara) e da Península Ibérica. Chegados em numerosas ondas migratórias, desenvolveram o tráfico de escravos, sobretudo de escravos negros;

3. OS TURCOS, dirigentes do Imperio Otomano, também islamizados e impondo sua tutela sobre os Estados Árabes do Marrocos, Argélia, Tunísia e Egito. Embora procedentes do Oriente Médio, eram tártato-mongóis, originários da Ásia Central.

Em fins do século XV, chegaram milhares de JUDEUS, conhecidos como sefaradins ou sefarditas, que haviam sido expulsos da Espanha (1492) e de Portugal (1496). Localizados nas cidades litorâneas, viviam do comércio, do artesanato e da usura.

Na Antiguidade, a região conhecera importantes Civilizações, como a do Egito Faraônico e a de Cartago Fenícia, ou fizera parte de ricos e poderosos impérios, como o de Roma e o de Bizâncio.

AS SOCIEDADES AFRICANAS NEGRAS

Localizadas ao sul do Deserto do Sahara e, contrariamente às idéias correntes, não existe um tipo físico, cultural, étnico, linguistico, político, social e econômico do negro africano. Apesar dessa heterogeneidade, as numerosas e variadas sociedades africanas negras são enquadradas em dois grandes grupos singuístico-culturais originários do próprio continente:

1. Os SUDANESES, vivendo ao sul do Deserto do Sahara e compreendendo sociedades que habitam territórios ao norte dos Bantos, incluindo terras das atuais Repúblicas do Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Gana, Togo, Benin e Nigéria (Estados litorâneos do Oceano Atlântico) e Mali, Níger e Chade (no interior). De estatura alta, com 1.75m em média, receberam maior ou menor influência do Islã, muitos se converteram ao Islamismo. Devem ser mencionados, por suas grandes contribuições na formação da sociedade brasileira, os Iorubas ou Nagôs, os Achantis, os Fulas, os Mandingas, os Haussás e os Malês;

2. Os BANTOS (que significa em língua cafre, homens ou pessoas da tribo) que incluem numerosos grupos negros que viviam e ainda vivem na África Equatorial e na África Tropical, englobando terras das atuais Repúblicas dos Camarões, Congo, Angola Namíbia, Zaire, Tanzânia, Moçambique e África do Sul. Por sua importância na formação da sociedade brasileira, sobressaem-se os Angolas, Cabindas, Benguelas, Congoleses e Moçambicanos.

Muitas dessas sociedades negras ainda viviam da criação de gado, geralmente mantido em currais. Era tão importante o gado para essas sociedades tribais que a chefia cabia ao possuidor de maior número de cabeças de gado, além de determinar o número de mulheres que o homem podia ter e de proibir às mulheres a criação do gado, exclusiva dos homens, cabendo às mulheres os trabalhos domésticos e o cultivo da terra.

A maioria era de sociedades agrícolas, vivendo em aldeias, vilas ou cidades. A terra era considerada propriedade coletiva, embora algumas sociedades já conhecessem a propriedade privada.

Apesar do avanço do Islamismo e do Cristianismo (este, a partir do século XVI), predominavam as religiões africanas baseadas no culto a orixás (Iorubas). Acreditavam na existência de uma divindade suprema e imaterial chamada Zambi, Zumbi ou Zambiapongo (Bantos), na existência da alma e na reencarnação.

Muitas sociedades bantos e, sobretudo, sudanesas, organizaram-se em Reinos ou Impérios, famosos por suas riquezas e pela sua produção cultural, pela diversidade e vitalidade das atividades econômicas (intenso comércio de escravos), pela beleza e prosperidade das cidades e pelo requinte da corte dos governantes. Podem ser citados:

1. o Império de Gana, primeiro grande Estado negro; conhecido como Reino de Ouro, era sudanês, islamizado e durou do século IV ao século XIV;

2. o Império do Mali, criado pelos mandingas (sudandeses), atingiu seu apogeu no século XIV e no século seguinte realizava intenso comércio, inclusive de escravos, com Portugal, Norte da África e sociedades bantos. Islamizado. Tombuctu, uma de suas cidades, foi importante centro de comércio transaariano, figurando em até mapas europeus dos séculos XV eXVI;

3. os Reinos Iorubas, que tiveram como uma das principais características a tradição da vida urbana, onde conviviam comerciantes, sacerdotes, artífices, guerreiros, etc. Localizados na atual Nigéria, houve uma tendência ao predomínio do Reino de Oyo, que dispunha de numerosa cvalaria para expedições de apresamento de escravos negros, em grande quantidade enviados para Portugal e para o Brasil atrvés do Porto de Lagos;

4. o Reino de Ngola (título do governante supremo e que originou a palavra Angola), localizado no Sula da atual Angola e criado pelos Quimbúndos (Bantos). Seus dirigentes converteram-se ao Cristianismo e fizeram das cidades de Benguela e Luando ativos portos de escoamento de escravos negros para o Brasil;

5. o Reino do Congo, ao norte de Angola e criado pelos Bacôngos(Bantos) no século XIII. Seus dirigentes converteram-se ao Cristianismo, adotaram nomes portugueses, mudaram o nome da capital para São Salvador e conluíram acordos comerciais com Portugal.

O TRÁFICO NEGREIRO

Existia na África desde a Antiguidade, citando-se o realizado pelo Egito Faraônico, Cartago e Roma, além de outros Estados do Mediterrâneo e do Mar Vermelho.

Com a expansão árab , o tráfico de escravos ganhou impulso a partir do sécuolo VII, contando com a participação dos islamizados berberes e sudaneses. Tornou-se comum a presença de caravanas atravessando as rotas transaarianas, com passagem pelas cidades de Tombuctu, Argel, Tunis, Cairo e Alexandri. Segundo diversos autores, a maioria desses escravos era de origem negra, inclusive mulheres, remetidos para os palácios das aristocracias dirigentes das sociedades do Oriente Médio.

A expansão marítima e comercial dos séculos XV e XVI intensificou mais ainda o tráfico negreiro, dirigido inicialmente para Portugal, Ilhas de Cabo Verde e ,posteriormente,para o Brasil e outras colônias européias na América.

Para Portugal, os primeiros escravos negros foram levados em 1441. Três anos depois, os governantes portugueses concluíram acordos comerciais com o Reino de Oyo, assegurando a compra de pimenta, ouro e escravos negros.

Feitorias e fortalezas - como a de São Jorge da Mina (atual Gana) foram organizadas pelos portugueses ao longo do litoral ocidental e do litoral oriental da África, assegurando-lhes a continuidade da compra de mercadorias africanas e das expedições marítimas para o Extremo Oriente.

Em 1447, em Lisboa, o Infante D.Henrique criou a Companhia do Comércio de Lagos para atuar sobretudo no Golfo da Guiné, onde o litoral da Nigéria e do Benin ficou conhecido como Costa dos Escravos.

Associados aos comerciantes portugueses, atuavam genoveses e venezianos, além dos governantes de diversos Reinos e Impérios Bantos e Sudaneses.

A colonização do Brasil e de outros territórios americanos, aumentou a procura de escravos negros, disso resultando o aumento de guerras entre as sociedades africanas, provocadas com o objetivo de aprisionare escravizar, para vender, os vencidos.

Foi no século XVI que se tornou conhecido o pombeiro, comerciante europeu ou africano que viajava pelo interior do continente africano afim de trocar pimenta, marfim e outros produtos por escravos negros.

Para a América, inclusive o Brasil, para onde os primeiros escravos foram trazidos em 1531, as embarcações que os transportavam eram conhecidas como tumbeiros, tal o número de mortes ocorridas durante a viagem.

A RESISTÊNCIA DO ESCRAVO NEGRO

Vários processos foram impostos aos negros escravos para mantê--los enquadrados como mão-de-obra submissa, destacando-se:

1. pela ação de sacerdotes através de pregações, confissões e ensinamentos transmitindo princípios de obediência e respeito ao proprietário, docilidade, conformismo, amor ao trabalho e à disciplina, de recompensas em vida extra-terrena;

2. pelo recrutamento com base nas diferenças linguísticas, étnicas, religiosas e culturais existentes a fim de quebrar qualquer resistência e solidariedade entre a mão-de-obra escravizada;

3. pela legalização de práticas repressivas, aplicáveis pelas autoridades ou pelos proprietários, podendo-se citar:

. a Ordem Régia, de 7 de fevereiro de 1740, considerando-se quilombo qualquer reunião de cinco ou mais negros que buscassem a liberdade nas florestas;

. a permissão para o uso de instrumentos de suplício, como a gargalheira ou coleira de ferro no pescoço, o tronco (de madeira, onde o escravo era preso pelos pés ou pelo pescoço), a peia (corrente de ferro no tornozelo), a calceta (argola de ferro no tornozelo) ou de instrumentos de castigo, como palmatórias ou bacalhau (chicote de couro) anjinhos (anéis de ferro para apertar os dedos) ou, ainda, instrumentos de aviltamentp, como o ferro em brasa para marcar o rosto, as placas de ferro para marcar o peito (contendo palavras ofensivas) e as más caras de metal cobrindo o rosto;

. a permissão para mutilações, tais como, decepar um dos pés, cortar uma orelha ou o nariz, castração ou arrancar um olho.

Mesmo assim, a resistência negra foi uma constante, muitas vezes ocorrendo antes de chegar ao Brasil: só embarcavam debaixo de chicotadas, tentativa de fugas, jogando-se ao mar e nadando até a praia, recusa de alimentos até a morte quando nos tumbeiros.

No Brasil, a resistência assumiu várias formas:

1- a fuga individual, mais comum;
2- o assassinato do feitor ou do proprietário;
3- o suicídio;
4- a apresentação perante uma autoridade, acusando o proprietário de um delito punido por lei (heresia, sodomia);
5- a preservação de valores africanos, como os religiosos, culturais e artísticos;
6- a prática do corpo mole, executando com lentidão e de forma grosseira os trabalhos impostos, esperando duas ou três ordens antes de começar a trabalhar;
7- a freqüente quebra de ferramentas e máquinas;
8- os incêndios misteriosos das plantações;

9- as reuniões em quilombos (palavra ioruba que significa habitação); o primeiro conhecido em 1575, na Bahia; o mais conhecido, Palmares, em Alagoas, que durou de 1630 a 1697 e teve como grande líder Zâmbi, assassinado em 20 de novembro de 1694. Houve centenas de outros, omitidos pela História oficial;
10- a organização de rebeliões urbanas, como as ocorridas em Salvador, Bahia, nos anos de 1807, 1808, 1809, 1813, 1814, 1825, 1830, 1835 e 1844;
11- a participação em movimentos populares, como a Conjuração Bahiana (1798), a Balaiada, no Maranhão (1839-1840), a Rebelião de Manoel Congo, em Vassouras (1838);
12- a participação de negros e mulatos, escravos ou libertos, na luta pela abolição da escravidão no século XIX.

Mas a luta continua contra a marginalização do negro, o mito da democracia e pela conquista real dos direitos do negro como cidadão e como ser humano.

CEDIM

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE I

4a. AULA: NA TERRA DO PAU BRASIL: Os Primeiros Anos da Exploração

PROFESSOR: RUBIM AQUINO

O BATISMO DA TERRA

Os indígenas chamavam nosso País PIRATININGA (Peixe Seco) ou PINDORAMA (Terra das Palmeiras).

Cabral denominou-a de Ilha de Vera Cruz (1.500) mas o Rei D. Manoel I, de Portugal, passou a designá-la Terra de Vera Cruz (1.502) e, depois, pelo nome de Terra de Santa Cruz (1504).

Em diversos documentos da época, foi comum a denominação de Terra dos Papagaios, até que D. Manoel I oficializou seu nome: Brasil (1513), devido à abundância de matas de pau-brasil existentes em nossa terra.

EXPEDIÇÕES DE RECONHECIMENTO E MAPEAMENTO DE NOSSA TERRA

Houve duas comprovadas:

1. a de 1501-1502, que velejou do litoral do atual Rio Grande do Norte ao Rio da Prata, mapeando ilhas, baías, cabos, angras, etc. existentes, comprovando não ser a nossa terra uma ilha. Constatou a existência de grande quantidade de pau-brasil, de grande valor econômico época, disso resultando o pau-brasil ter se tornado monopólio da Coroa.
2. a de 1503-1504, que prosseguiu o levantamento cartográfico de nosso litoral.

Provàvelmente, houve muitas outras expedições porque em 1519 os mapas portugueses já registravam cerca de 160 topônimos do litoral brasileiro.

O ARRENDAMENTO

A Coroa portuguesa seguiu práticas antes adotadas na exploração da África: arrendou a exploração do pau-brasil e de outras riquezas à burguesia de Portugal. O primeiro arrendamento foi feito com o comerciante Fernão de Noronha. Além de entregar ao Rei parte do lucro obtido, o arrendatário obrigava-se a fundar feitorias (entrepostos de comércio) no litoral e a enviar anualmente uma frota de navios para continuar a explorar a terra brasileira.

O contrato de arrendamento era por três anos (1502-1505) e foi renovado por mais 10 anos (1506-1516), dele participando outros representantes da burguesia mercantil.

OUTRAS EXPEDIÇÕES DE COMÉRCIO

Sabe-se que embarcações portuguesas que iam ao Oriente, ou dele retornavam, estiveram em nosso litoral, não deixando de carregar pau-brasil e outras riquezas, além de também levar índios escravizados.

Navegadores a serviço da Espanha, procediam de maneira idêntica.

A presença de franceses, tornou-se uma constante, provocando inúteis protestos de Portugal que defendia direitos exclusivos sobre o Brasil e defendia a teoria do Mare Clausum (Mar Fechado) no Atlântico Sul.

10. OS PORTUGUESES QUERIAM APROVEITAR SOZINHOS

"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos selvagens. Vocês os conhecerão pelo que eles fazem. Os espinheiros não produzem uvas nem as plantas espinhosas dão figos" (Mt 7,15-16).

Vendo a ameaça aos seus interesses comerciais, o novo rei de Portugal, Dom João III, resolveu tomar outras providências.

O próprio papa tinha dado o direito a Portugal de ser o único a explorar as riquezas do Brasil, porque tinha encarregado os portugueses de cristianizar a nossa terra.

Mas os outros países não queriam obedecer a essa ordem. Os portugueses, sem ocuparem todo o litoral brasileiro, não conseguiam vigiar para impedir os outros de chegarem aqui e carregarem o pau-brasil. Então o rei resolveu povoar o Brasil, isto é, mandar muitos portugueses para viverem aqui e tomarem conta da terra, garantindo o proveito dela somente para os comerciantes portugueses.

Foi então que o rei disse: "A principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à santa fé católica". Mas, se era verdade que essa era a principal causa para povoar o Brasil, por que o rei só se preocupou com o povoamento depois que viu sua riqueza ameaçada pelos estrangeiros? Por que demorou mais de trinta anos para mandar portugueses cristãos para ficar vivendo aqui e para mandar missionários para os índios? Por que, no começo, os portugueses só chegavam aqui para buscar madeira e ninguém queria ficar para evangelizar os índios?

Esses fatos nos mostram que o enriquecimento tinha muito mais importância para o reino de Portugal do que a evangelização dos índios.

Enfim, para conseguir quem tomasse conta do Brasil para Portugal, o rei resolveu repartir as terras do Brasil entre portugueses ricos, que deveriam vir para cá, trazer trabalhadores e soldados para cultivar a terra, de modo que o litoral não ficasse abandonado.

O rei achava que a terra era dele e não dos índios. Não pediu licença nenhuma aos índios e começou a repartir a terra deles.

A terra brasileira foi dividida em 15 partes, cada uma delas dando para o mar entrando pelo interior a dentro. Foram chamadas *Capitanias Hereditárias*. Cada capitania foi dada a um *donatário*. O donatário era uma espécie de governador que ficava encarregado de organizar a vida na capitania, garantir a ordem e a defesa da terra contra os estrangeiros.

O donatário devia também repartir as terras de sua capitania com outros portugueses, dando a cada um, um lote para guardar e cultivar. Esses lotes dentro da capitania eram chamados *sesmarias*, que eram pedaços de terra. O próprio donatário podia escolher mesmo uma sesmaria de 10 légua beira mar, e entrando para o interior até onde quisesse chegar.

Junto com a doação da sesmaria, vinha a obrigação de cultivar, plantar e defender a terra dos estrangeiros. Então, é claro que somente um homem muito rico podia receber uma sesmaria, pois tinha que ter meios de pagar soldados para a defesa e gente para cultivar terras tão grandes. Se a terra não fosse cultivada dentro de 5 anos, e se o dono da sesmaria não construísse fortes para defender a terra, perdia o direito à sesmaria que podia ser dada a outro. Assim, somente os muitos ricos é que ficaram donos de terra no Brasil.

Foi assim que começaram a vir portugueses para se estabelecer definitivamente aqui, povoando de gente branca a terra que até então só era habitada pelos índios de pele morena.

11. A CANA-DE-AÇÚCAR

Os portugueses que vinham para o Brasil, tinham apenas a intenção de enriquecer e muito. Assim, só queriam sesmarias se fosse para tirar delas muito lucro. Para isso era preciso cultivar a terra com alguma coisa que pudesse ser vendida bem cara na Europa.

Não podiam enriquecer com pau-brasil, pois o rei, mesmo dando capitanias e sesmarias, tinha reservado para si o direito a todo o pau-brasil que havia nas matas. Os comerciantes que vinham com os navios buscá-la só podiam ficar com uma porcentagem do ganho. A maior parte do lucro pertencia ao rei e assim continuou sendo.

Mas havia outra mercadoria que tinha muito valor nos mercados da Europa naquele tempo: o açúcar. As terras e o clima da Europa não servem para a cana-de-açúcar. Por isso, o açúcar era uma mercadoria difícil e cara, pois tinha que ser trazido de outros continentes. Havia tão pouco açúcar e tinha tanto valor que só era vendido nas farmácias, em pequenas quantidades, e receitado para os doentes.

Os portugueses logo viram que a terra do Brasil, quando se cortava a floresta, era ótima para plantar cana. Trouxeram de outros continentes mudas de cana, pois não havia aqui. Decidiram então plantar suas sesmarias com cana e montar engenhos de açúcar para depois vendê-lo no estrangeiro.

Montar um engenho de açúcar também era coisa que exigia dinheiro, e essa era mais uma razão para que só os ricos pudessem enfrentar essa empresa.

Para conseguir realizar esse plano, primeiramente era necessário acabar com as florestas, tirando dali os índios que nelas habitavam, deixando a terra livre para a cana.

O enriquecimento dos portugueses com o açúcar também interessava muito ao rei. Todos os cristãos, naquele tempo, tinham a obrigação de pagar o dízimo, isto é, dar uma décima parte de sua produção para a Igreja. Esse dízimo devia servir para o sustento dos padres e religiosos, construir igrejas e conventos, e para as despesas do culto. Como o papa tinha encarregado o rei de zelar pela evangelização do Brasil, o rei era o verdadeiro chefe da Igreja em Portugal e nas terras dominadas por ele. Assim, era o rei quem recebia o dízimo.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE II

1a. AULA: EM SE PLANTANDO TUDO DÁ
Exploração Econômica e Política no Brasil Colonial

PROFESSORA: ANA MARIA MOURA

O projeto de colonização portuguesa no Brasil foi todo coordenado pelo Estado Colonial Português. Somente através de um conjunto de medidas politico-administrativas se poderia garantir a posse da Colônia e o enriquecimento do Estado Portugues. Este coletivo de medidas vão regulamentar a relação metrópole-colônia, relação de subordinação mantida durante quase trezentos anos.

Donatários, Governadores-Gerais, Câmaras Municipais, quadros burocráticos de defesa, fiscalização e controle da Colonia são paulatinamente organizados e atendem à centralização do poder metropolitano.

O Poder na Colonia envolve grandes proprietários de escravos, produtores e exportadores de matérias-primas de grande valor de revenda para o mercado europeu. Tais proprietários, mais os quadros administrativos, compostos em sua maioria de portugueses, formam em diversos graus as táticas de manutenção do poder da metrópole sobre a Colonia.

Na economia, esta relação de poder levam-nos a produzir, em áreas específicas e especializadas, produtos primários (agricultura) não concorrenciais.

A abundância de terras que poderiam tornar-se produtivas, a relativa facilidade de obtenção de mão-de-obra barata, através do trabalho compulsório (escravos indígenas e africanos) criam um tipo de economia baseado no latifundio monocultor exportador. Tal modelo, cujo padrão foi o da lavoura canavieira, manteve-se em todas as atividades agrícolas, extrativas e pecuárias.

A grande propriedade (latifundio) produtiva, diferentemente do latifundio de hoje, especializa-se em um tipo de produto único dirigido para a exportaçao, mantido pelo trabalho escravo. Tal modelo criou no Brasil, os germens da concentração de poder político-econômico nas mãos de alguns poucos.

No período colonial, esta economia gerou os grupos dominantes locais e garantiu a consolidação do poder do Estado Absolutista Portugues.

9. A RIQUEZA DA TERRA ATRAI OUTROS ESTRANGEIROS

Durante muitos anos, só os portugueses conseguiam atravessar o oceano para vir buscar pau-brasil em nossa terra.

Também os espanhóis já eram capazes de navegar tão longe, mas o rei de Espanha tinha feito trato com o rei de Portugal. Esse trato chamou-se Tratado de Tordesilhas e foi confirmado pelo papa. Por esse tratado, Portugal e Espanha repartiam entre si todas as terras dos infiéis já descobertas ou que ainda fossem descobrir. Por causa disso, os espanhóis não se metiam nas terras que tinham ficado para Portugal.

Mas o tempo passou e os marinheiros de outros países, como a Inglaterra, a França, a Holanda, aprenderam também a navegar como os portugueses e já eram capazes de vir até o Brasil. Esses países eram os fregueses que costumavam comprar o pau-brasil dos portugueses. Acontece que os portugueses vendiam a madeira muito cara, pois queriam muito lucro. Então os outros países acharam que seria mais proveitoso mandar seus próprios navios aqui para buscar também a madeira, a troco de quase nada, como faziam os portugueses.

Assim, começaram a chegar, nas praias brasileiras, navios franceses, ingleses ou holandeses. Faziam a mesma coisa que os portugueses: davam alguns presentes sem valor para os índios e enchiam seus porões de pau-brasil.

Para os índios, todos os estrangeiros eram iguais: homens brancos e barbudos, vestindo roupas estranhas, viajando em barcos grandes, e que queriam trocar facas e enfeites por madeira.

O Brasil é grande demais, aqui havia poucos portugueses, e era fácil um navio estrangeiro ancorar numa praia qualquer e ficar muito tempo para carregar, sem ser encontrado por portugueses.

Os índios ajudavam uns e outros. Para eles era tudo a mesma coisa.

Começou então a haver concorrência para os portugueses, já não era fácil vender o pau-brasil tão caro. Se continuasse daquele jeito, os portugueses iam perder a freguesia. Os antigos fregueses vinham, eles mesmos, buscar a madeira aqui. Isso atrapalhava os planos de Portugal.

10. OS PORTUGUESES QUERIAM APROVEITAR SOZINHOS

"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos selvagens. Vocês os conhecerão pelo que eles fazem. Os espinheiros não produzem uvas nem as plantas espinhosas dão figos" (Mt 7,15-16).

Vendo a ameaça aos seus interesses comerciais, o novo rei de Portugal, Dom João III, resolveu tomar outras providências.

O próprio papa tinha dado o direito a Portugal de ser o único a explorar as riquezas do Brasil, porque tinha encarregado os portugueses de cristianizar a nossa terra.

Mas os outros países não queriam obedecer a essa ordem. Os portugueses, sem ocuparem todo o litoral brasileiro, não conseguiam vigiar para impedir os outros de chegarem aqui e carregarem o pau-brasil. Então o rei resolveu povoar o Brasil, isto é, mandar muitos portugueses para viverem aqui e tomarem conta da terra, garantindo o proveito dela somente para os comerciantes portugueses.

Foi então que o rei disse: "A principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à santa fé católica". Mas, se era verdade que essa era a principal causa para povoar o Brasil, por que o rei só se preocupou com o povoamento depois que viu sua riqueza ameaçada pelos estrangeiros? Por que demorou mais de trinta anos para mandar portugueses cristãos para ficar vivendo aqui e para mandar missionários para os índios? Por que, no começo, os portugueses só chegavam aqui para buscar madeira e ninguém queria ficar para evangelizar os índios?

Esses fatos nos mostram que o enriquecimento tinha muito mais importância para o reino de Portugal do que a evangelização dos índios.

Enfim, para conseguir quem tomasse conta do Brasil para Portugal, o rei resolveu repartir as terras do Brasil entre portugueses ricos, que deveriam vir para cá, trazer trabalhadores e soldados para cultivar a terra, de modo que o litoral não ficasse abandonado.

O rei achava que a terra era dele e não dos índios. Não pediu licença nenhuma aos índios e começou a repartir a terra deles.

A terra brasileira foi dividida em 15 partes, cada uma delas dando para o mar entrando pelo interior a dentro. Foram chamadas *Capitanias Hereditárias*. Cada capitania foi dada a um *donatário*. O donatário era uma espécie de governador que ficava encarregado de organizar a vida na capitania, garantir a ordem e a defesa da terra contra os estrangeiros.

O donatário devia também repartir as terras de sua capitania com outros portugueses, dando, a cada um, um lote para guardar e cultivar. Esses lotes dentro da capitania eram chamados *sesmarias*, que eram enormes extensões de terra. O próprio donatário podia guardar para si mesmo uma sesmaria de 10 léguas de beira mar, e entrando para o interior até onde pudesse chegar.

Junto com a doação da sesmaria, vinha a obrigação de cultivar, plantar e defender a terra dos estrangeiros. É claro que somente um homem muito rico podia receber uma sesmaria, pois tinha que ter meios de pagar soldados para a defesa e gente para cultivar terras tão grandes. Se a terra não fosse cultivada dentro de 5 anos, e se o dono da sesmaria não construísse fortes para defender a terra, perdia o direito à sesmaria que podia ser dada a outro. Assim, somente os muitos ricos é que ficaram donos de terra no Brasil.

Foi assim que começaram a vir portugueses para se estabelecer definitivamente aqui, povoando de gente branca a terra que até então só era habitada pelos índios de pele morena.

11. A CANA-DE-AÇÚCAR

Os portugueses que vinham para o Brasil, tinham apenas a intenção de enriquecer e muito. Assim, só queriam sesmarias se fosse para tirar delas muito lucro. Para isso era preciso cultivar a terra com alguma coisa que pudesse ser vendida bem cara na Europa.

Não podiam enriquecer com pau-brasil, pois o rei, mesmo dando capitanias e sesmarias, tinha reservado para si o direito a todo o pau-brasil que havia nas matas. Os comerciantes que vinham com os navios buscá-la só podiam ficar com uma porcentagem do ganho. A maior parte do lucro pertencia ao rei e assim continuou sendo.

Mas havia outra mercadoria que tinha muito valor nos mercados da Europa naquele tempo: o açúcar. As terras e o clima da Europa não servem para a cana-de-açúcar. Por isso, o açúcar era uma mercadoria difícil e cara, pois tinha que ser trazido de outros continentes. Havia tão pouco açúcar e tinha tanto valor que só era vendido nas farmácias, em pequenas quantidades, e receitado para os doentes.

Os portugueses logo viram que a terra do Brasil, quando se cortava a floresta, era ótima para plantar cana. Trouxeram de outros continentes mudas de cana, pois não havia aqui. Decidiram então plantar suas sesmarias com cana e montar engenhos de açúcar para depois vendê-lo no estrangeiro.

Montar um engenho de açúcar também era coisa que exigia dinheiro, e essa era mais uma razão para que só os ricos pudessem enfrentar essa empresa.

Para conseguir realizar esse plano, primeiramente era necessário: acabar com as florestas e tirar dali os índios que nelas habitavam, deixando a terra livre para a cana.

O enriquecimento dos portugueses com o açúcar também interessava muito ao rei. Todos os cristãos, naquele tempo, tinham a obrigação de pagar o dízimo, isto é, dar uma décima parte de sua produção para a Igreja. Esse dízimo devia servir para o sustento dos padres e religiosos, construir igrejas e conventos, para as despesas do culto. Como o papa tinha encarregado o rei de zelar pela evangelização do Brasil, o rei era o verdadeiro chefe da Igreja em Portugal e nas terras dominadas por ele. Assim, era o rei quem recebia o dízimo.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE II

2a. AULA: CASA GRANDE E SENZALA: A Sociedade Colonial Brasileira

PROFESSORA: ANA MARIA MOURA

Através do Pacto Colonial, isto é, das relações metrópole-colonia, surgem os grupos que vão formar a sociedade colonial brasileira.

Homens livres, senhores de escravos e latifundiários, juntamente com os funcionários mais graduados da administração portuguesa no Brasil formam o grupo dominante. Dominação esta, cuja base não é a posse da terra mas o valor de comercialização de seus produtos, garantida a produção pela mão-de-obra escrava. Monopolizam o poder local colonial e impõem padrões ibéricos culturais (religião, lingua, arquitetura, artes, organização dos grupos sociais), excluindo, apenas, ou no máximo tolerando padrões culturais indígenas, africanos, judeus e ciganos.

Homens livres pobres, isto é, aqueles que não tem acesso à propriedade, seja de terras, seja de escravos, são marginalizados pelos grupos dominantes. Ora são usados nos serviços sazonais dos latifundios, ora são utilizados à força pela administração para desbravamento de áreas pioneiras. São vistos como potencialmente perigosos à ordem da sociedade.

O maior contingente de trabalhadores é o de escravos (indígenas, africanos e mestiços). Domésticas urbanas ou rurais, alugadas ou "de ganho" nas lavouras, nas atividades extrativas e criatórias, enfim, não se pode entender produção e serviços na Colonia que não seja feito majoritariamente pelo escravo.

A escravidão, caracterizadamente utilizada para a produção de mercado externo, marcou profundamente a Colonia e deixou-nos, até hoje, com seus traços marcados em nossa forma de pensar.

Justificada em nome de uma superioridade de sangue, de religião, e de uma civilização (a européia) tornou-se uma forma de ver e de ser natural do mundo e das pessoas da Colonia.

Tornou-se a referencia do Poder (proprietários), de status (homem livre/escravo), social, jurídico e da economia nacional.

Com a escravidão, desenvolvem-se vários aspectos específicos de nossa História. A Sociedade Colonial, por ser escravista, tem como principais características a violência e a excludência social.

A ESCRAVIDÃO DOS AFRICANOS

Até agora falamos mais do que aconteceu com os índios e dos esforços feitos por alguns missionários para evangelizá-los e defender a liberdade deles.

Mas já sabemos que os índios não foram os únicos escravizados no Brasil. Sabemos também por que os portugueses queriam tantos escravos e que não podiam enriquecer sem eles. Podemos compreender que a dificuldade em escravizar os índios foi fazendo com que a escravização dos africanos fosse sendo cada vez mais intensa na colônia portuguesa. Se não era possível enriquecer só com o trabalho dos índios, o jeito que os portugueses encontraram foi trazer para cá milhões de escravos africanos.

Para comerciar com escravos, formaram-se grandes companhias, possuidoras de muitos navios que, em pouco tempo, se tornaram muito poderosas. Até leis do governo português proibindo a escravização dos índios muitas vezes foram feitas por influência dos mercadores de escravos africanos que queriam ficar livres da concorrência dos "caçadores" de índios, que vendiam escravos muito mais barato.

Os portugueses, ingleses e holandeses já tinham ocupado e dominado vários lugares no litoral africano. Ali construíram portos. Nesses portos africanos é que os europeus embarcaram milhares de negros por ano que vinham para trabalhar nas terras do Brasil e de toda a América.

A população africana vivia também em diversas tribos ou povos que já praticavam a escravidão entre eles mesmos. Havia guerras entre os povos africanos para aprisionar membros de outras tribos e escravizá-los. Esses escravos passaram a ser vendidos aos brancos que vinham revendê-los aqui. Os europeus estimulavam os africanos a guerrearem entre si para terem mais cativos. Na falta de escravos oferecidos pelos próprios africanos, atacavam as aldeias e aprisionavam os africanos livres.

Centenas de negros eram transportados em cada navio, amontoados nos porões como se fossem animais, quase sem ar, água e alimentação, presos com correntes de ferro. Nessas condições, grande parte deles já morria durante a viagem, e os corpos eram jogados no mar.

Os que conseguiam sobreviver, encontravam aqui um destino igualmente cruel. Vendidos em leilões aos senhores de engenho e grandes proprietários, passavam a ser propriedade dos donos, como um animal de carga a quem o dono podia explorar, castigar, vender e até mesmo matar como quisesse. O negro que fugisse era "caçado" por uma espécie de polícia especial, os chamados "capitãos do mato".

Os africanos já em sua terra, conheciam uma agricultura mais adiantada e também outras técnicas de trabalho, como a fundição do ferro, e vários tipos de artesanato. Isso fazia com que eles fossem muito melhores para o trabalho no sistema dos portugueses do que os escravos índios. Assim, com o tempo, os portugueses ricos foram desistindo de escravizar índios, e organizando toda a exploração da terra brasileira baseada no trabalho dos escravos africanos.

Nos primeiros séculos da colônia, a grande maioria dos escravos negros era usada nas plantações e engenhos de açúcar, enquanto uma parte deles era reservada para os trabalhos domésticos, nas casas grandes dos engenhos e nas cidades, ou para fabricar objetos de que seus senhores necessitavam. Quando a escravidão negra se estabeleceu completamente no Brasil, não havia mais trabalho manual nenhum que não fosse feito por escravos. A população toda da colônia estava quase reduzida a apenas duas classes de pessoas: os ricos proprietários senhores de escravos, e a grande multidão de pobres catívos.

46. A IGREJA E A ESCRAVIDÃO DOS AFRICANOS

"Eu estava com fome e vocês não me deram comida, com sede e não me deram água. Era estrangeiro e não me receberam em suas casas, estava sem roupa e não me vestiram. Estava doente e na prisão e vocês não cuidaram de mim" (Mt 25,42.43).

Se houve um esforço de uma parte da Igreja da colônia para evangelizar e defender a liberdade dos índios, não se pode dizer que houve a mesma dedicação para com os escravos africanos.

Praticamente não houve missionários dedicados especialmente aos africanos, nem um projeto de evangelização para eles. A escravidão dos negros foi aceita e também aproveitada pela Igreja. Em toda a história do cativeiro dos africanos no Brasil, quase nunca houve protestos da Igreja e nem dos missionários contra aquela injustiça.

A verdade é que a Igreja, padres e católicos em geral viveram e enriqueceram explorando o trabalho dos escravos negros.

Depois de alguns anos no Brasil, não havia padre, bispo ou convento de congregação religiosa que não possuísse suas propriedades com numerosos escravos.

Os próprios jesuítas, que defendiam a liberdade dos índios contra a perseguição dos colonos, tinham um comportamento contrário para com os negros. Para manter seus colégios e fazendas, que ajudavam a sustentar os aldeamentos indígenas, os jesuítas também mandavam vir da África centenas de escravos, e o mesmo faziam todas as outras ordens religiosas.

Os padres jesuítas tinham se estabelecido também nas colônias portuguesas da África, como Angola, Guiné e outros lugares. Sabe-se que os jesuítas de Angola, quando tinham alguma dívida com os jesuítas do Brasil, pagavam enviando escravos para cá. Assim os missionários acabam tomando parte até no comércio de escravos.

Os escravos dos religiosos eram explorados do mesmo modo que todos os outros cativos. A única diferença é que eram considerados "escravos dos santos", uma diferença apenas de palavras, e não podiam ser vendidos a outros senhores. Talvez os castigos fossem um pouco menos cruéis, mas sabemos que a vida desses escravos era também de grande sofrimento, pois eles, quando podiam, fugiam tanto dos conventos quanto dos engenhos.

Além de se aproveitar também do trabalho dos escravos, a Igreja teve outra função importante no sistema de escravidão: eram os padres que pregavam as idéias que justificavam o cativeiro dos africanos, ajudando os colonizadores a arrancarem até a última gota de suor e sangue dos negros, sem ficar com dor na consciência.

Até mesmo o padre jesuíta Antônio Vieira, o mesmo que foi expulso do Maranhão porque defendia a liberdade dos índios, foi um dos mais importantes pregadores de idéias que apoiavam a escravidão dos negros.

Os missionários diziam que a escravidão dos africanos era permitida, até mesmo querida por Deus, para salvar as almas dos negros. Eles diziam que, se ficassem lá na África, livres ou escravos de outros pagãos, continuariam praticando religiões pagãs e não poderiam se salvar. Achavam que os negros só se salvariam sendo trazidos para uma sociedade cristã como, tinham no pensamento deles, a colônia portuguesa do Brasil. É claro que isso só acontecia com os negros sendo forçados, cativos. Mas a escravidão, então, não parecia um mal, no entender dos portugueses, pois ia dar condições para os africanos serem batizados e, mesmo que morressem por causa dos maltratos, poderem ir para o céu.

Era assim que, sem nenhum remorso, os cristãos portugueses baseavam todo o sistema de suas colônias na escravidão, contando com toda a colaboração e a participação daqueles que, por missão, deviam viver e ensinar o Evangelho da justiça, da igualdade e do amor.

Essa colaboração entre a Igreja e o poder colonial para manter a escravidão, aparecia desde a hora do embarque dos negros cativos nos navios que os traziam para cá. Nos portos africanos, havia sempre padres, ou até mesmo bispos, que batizavam os negros que iam partir, ao lado do funcionário do governo que cobrava o imposto devido ao rei por cada escravo comerciado. Os comerciantes pagavam o imposto, e, como sinal do pagamento, cada escravo era marcado a ferro em brasa com a marca da coroa portuguesa, como se marca o gado. Assim, ao chegar aqui, conhecia-se, por essa marca na carne, os escravos que já tinham sido batizados. Os escravos que eram contrabandeados sem pagar o imposto vinham sem a marca e sem o batismo, e eram batizados quando chegavam aqui.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE II

3a. AULA: CASA GRANDE E SENZALA: A Sociedade Colonial Brasileira

PROFESSORA: ANA MARIA MOURA

Consideramos o século XVII como um século de crise e ruptura. Crise na economia colonial e nas relações colonia/metrópole. Século de ruptura porque nele se inicia o processo de rompimento do Pacto Colonial.

A CRTSE NA COLONIA

Durante dois séculos a economia colonial expande suas fronteiras através dos latifundios de produçao exportadora: couro, charque, farinha de mandioca, açucar, tabaco, madeiras de lei, ouro e pedras preciosas. Tal crescimento consolidou a estrutura escravista e a formação de grupos dominantes nacionais voltados para seus interesses lôcais.

Ao mesmo tempo que crescem em pôder na Colonia, outros grupos sociais aumentam o número daquèles que são excluídos do acesso às riquezas coloniais. As autoridades coloniais passam a se preocupar com aquele nûro de miseráveis que são vistos como perigosos à ordem social.

Dois fatores externos promovem o rompimento da crise: a) - a reforma administrativa colonial e b) - as idéias ilustradas.

AS REFORMAS ADMINISTRATIVAS

A segunda metade do século XVIII instala na Colonia, através do govêrno do Marques de Pombal (Primeiro Ministro Português) uma série de medidas que vão permitir melhor fiscalização da Colonia pela Metrópole, atingindo direta ou indiretamente, os grandes proprietários e, até mesmo, a população em geral.

O término do sistema de capitanias hereditárias e a substituição da administraçãô jesuítica nas missões, fazendas e colégios da Cia. de Jesus por administradores designados pela Metrópole são medidas de impacto por que aumentam o poder de fiscalização e centralização da Metrópole.

A ILUSTRAÇÃO

Chamamos Ilustração ao conjunto de idéias divulgadas através da filosofia, ciencias naturais em grande desenvilvimento na Europa do século XVIII. Tais idéias tem como principais características:

- críticas ao absolutismo, ao sistema de monopóliôs, à idéia de que a riquza das nações está exclusivamente no comércio e na exploração colonial e no entesouramento de metais preciosos;
- defende a responsabilidade de um lider, no caso um monarca ilustrado, para dirigir a sociedade através de reformas que tragam o progresso e a felicidade das pessoas;
- defende a reorganização da sociedade através de conceitos de monarquia constitucional, igualdade jurídica para todos, progresso e felicidade para as pessoas.

Estas idéias explicam revoltas de caráter reformista, isto é, movimentos que desejam romper a subordinação colonial (independencia), sem alterar a organização social. O seu melhor exemplo, no século XVIII é a Conjuração Mineira.

O CATOLICISMO NOS ENGENHOS

Assim como o rei era o chefe da Igreja portuguesa, dentro do engenho, o proprietário é que era o verdadeiro chefe religioso. O capelão estava totalmente sujeito ao senhor de engenho, e nada se fazia dentro da propriedade que não fosse conforme os desejos do dono.

O catolicismo dos engenhos, por causa do isolamento, quase não recebeu influência dos verdadeiros missionários. A religião que ali se ensinava e vivia era aquela que interessava ao proprietário e era transmitida pelo capelão, pelos feitores, pela senhora do engenho, dona da casa grande. Às vezes passavam pelos engenhos os vigários das paróquias ou alguns missionários ambulantes, mas apenas para uma visita e pregação. Esses também se hospedavam e se fartavam na casa do dono, estavam, por isso, comprometidos com ele, defendendo seus interesses. Não havia padre que entrasse nos engenhos independente da vontade do senhor.

É claro que os senhores de engenho e todos os que defendiam seus interesses não poderiam viver e nem ensinar o Evangelho da fraternidade e da justiça, pois viviam da exploração dos pobres escravos. Por isso, a religião dos engenhos se limitava às festas religiosas, à repetição de orações, à missa e sacramentos e à devoção aos santos.

Os escravos eram batizados à força, antes mesmo de chegar ao engenho. No engenho, eram forçados a se comportar como católicos, comparecendo às celebrações na capela e sendo obrigados a se confessarem nos dias marcados. Não havia uma procura de converter os escravos pela fé em Jesus Cristo, mas sim de sujeitá-los a se comportarem, da boca para fora, como se tivessem fé.

A catequese dos escravos em geral se resumia em fazê-los decorar as orações e os mandamentos de Deus e da Igreja. Além disso, a pregação dos padres e os ensinamentos dos senhores e dos feitores, diziam aos escravos que eles deviam sentir-se felizes de ser escravos de cristãos, pois assim podiam se salvar. Queriam fazer os escravos crerem que foi a Providência de Deus que os levou para o cativeiro, para que eles pudessem ganhar a vida eterna. Desse modo foi se criando, na mentalidade dos pobres, a idéia de que a Providência de Deus está do lado rico e quer a pobreza e a opressão dos mais fracos.

Não se ensinava aos escravos a fraternidade, a luta pela justiça e pela liberdade, nem a união, a fé e a esperança. A pregação dizia aos escravos que as maiores virtudes do cristão eram a obediência, a humildade, a sujeição à vontade do proprietário, porque isso era a vontade de Deus. Ser cristão, no dizer dos colonizadores, não era lutar por um mundo melhor, onde o Evangelho fosse a lei, mas sim se conformar com a vida de sofrimento no cativeiro, para poder merecer o céu. Os sofrimentos e as injustiças eram apresentados como vontade de Deus.

Como todos os outros, o Pe. Vieira que era defensor dos índios, também pregava do mesmo modo quando falava aos escravos. Este é um trecho de um sermão do Pe. Antônio Vieira aos cativos:

> *"Não há trabalho nem gênero de vida no mundo mais parecido à Cruz e Paixão de Cristo que o vosso em um desses engenhos. Bem-aventurados vós se souberdes conhecer a fortuna do vosso estado... Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado, porque padeceis em um modo muito semelhante ao que o mesmo Senhor padeceu... Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isso se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio".*

Tudo isso era dito não para animar os escravos a lutarem pela libertação, mas para que permanecessem conformados com o cativeiro, pois o padre Vieira também dizia:

> *"Quando servis aos vossos senhores, não sirvais como quem serve a homens, senão como quem serve a Deus..."*

A falta de padres em muitos engenhos, e portanto a falta de missa, assim como a impossibilidade de pregar o Evangelho, deram maior importância a outros tipos de prática religiosa, como as rezas, novenas, festas, promessas e procissões.

Não era muito diferente o modo como o cristianismo foi apresentado aos escravos nas cidades. Apenas em alguns dos principais portos houve certos missionários que se preocuparam com uma evangelização mais completa dos negros. Houve padres que procuraram aprender as línguas africanas e percorriam as casas e ruas da cidade tentando evangelizar os escravos. Mas esses verdadeiros missionários foram poucos e tinham sempre a sua ação dificultada pelo poder dos senhores de escravos.

Na realidade, era impossível evangelizar de verdade dentro de uma sociedade escravista. Para serem fiéis ao evangelho os senhores teriam que deixar de ter escravos e isso eles não queriam, preferindo esquecer a palavra de Deus. Por outro lado, como os escravos podiam crer no evangelho de Jesus se eram explorados e maltratados pelos próprios cristãos?

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO: UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL
DO DESCOBRIMENTO AOS NOSSOS DIAS

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO I

NOME _____

IDADE _____ PROFISSÃO _____ ESCOLARIDADE _____

1. POR QUE VOCÊ ENTROU NA UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA?

Para melhorar de vida ____ Para entender melhor o mundo ____ Porque minha Comunidade me mandou ____ Porque me sinto comprometida como cidadão(ã) ____ Porque tenho a convicção de que a História pode ter outro rumo ____ Porque sei que povo marginalizado só cria força quando se conscientiza e se encontra ____ Porque é o saber a verdade das coisas que nos torna pessoas livres ____

2. O SABER REPASSADO POR NOSSA UNIVERSIDADE POPULAR NÃO TEM MUITA RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO E COM O SUBIR NA VIDA, É O SABER QUE TEM OS OBJETIVOS FUNDAMENTAIS DO SABER. QUAL A IMPORTÂNCIA DESTE SABER AS COISAS E ENTENDER O MUNDO E A HISTÓRIA?

Me torno mais sabido(a) do que as outras pessoas ____ Vou ter mais liderança e ascendência sobre as outras pessoas ____ Vou ter uma luzinha, no meio de um povo ignorante ____ "Na terra de cego quem tem um olho é rei" ____ Sabendo e entendendo mais, posso colocar-me com mais firmeza diante dos problemas ____ Sabendo e entendendo mais, vou sentir-me pessoa mais humanizada e mais realizada ____ Sabendo e entendendo mais, posso ajudar e servir melhor ao meu povo que precisa de mim ____ Sabendo e entendendo mais, vou ficar mais vacinado(a) contra as picaretagens religiosas e os donos da verdade ____

3. A FREQUÊNCIA E PERSISTÊNCIA DE NOSSA GENTE RELATIVAS À UNIVERSIDADE POPULAR SURPREENDEU A MUITOS. BOA PARTE DE NOSSOS "UNIVERSITÁRIOS POPULARES" VIVEM E PARTICIPAM EM COMUNIDADES DE BASE, NOS BAIRROS. DE REPENTE ESTE POVO, QUE ESTÁ SEMPRE APRENDENDO ALGUMA COISA NA IGREJA, DEMONSTRA SURPREENDENTE "FOME" DE APRENDER OUTRAS COISAS, QUE O AJUDEM A ENTENDER O SEU MUNDO. O SABER "RELIGIOSO" NÃO SERÁ O ÚNICO SABER QUE INTERESSA?

"O mundo está assim porque Deus o criou assim!" ____ "Quem resolve mesmo os problemas e sofrimentos do povo oprimido é Deus diretamente" ____ "Os fatos da história terrena têm pouca importância diante dos fatos da religião" ____ "O saber religioso repassado por minha Comunidade eclesial é suficiente para resolver todos os meus problemas" ____ "O saber bem é o fundamento para o fazer bem" ____ "O conhecimento real das verdadeiras causas do que acontece é o primeiro ponto de encontro e união das pessoas" ____ "A verdade sobre as causas da realidade é o ponto-de-partida para o esforço conjunto de transformação da realidade" ____

4. A HISTÓRIA DO BRASIL QUE VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO SERVE PARA: Você rever seus conceitos sobre o Brasil e sua história ____ Está aumentando a confusão na interpretação dos fatos e das entidades que deles participaram ____ Não alterou em nada o que eu já sabia ____ Ajuda a compreender que o HOJE foi obra de uma construção histórica produzida por pessoas e grupos semelhantes a nós ____ Ajuda a compreender que o AMANHÃ melhor, mais justo e fraterno tem que ser construído hoje ____ e que os construtores deste AMANHÃ melhor somos nós, que vivemos e lutamos hoje ____

5. O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E SÉRIO É FRUTO DA VISÃO CRÍTICA, ISTO É, DA SUPERAÇÃO DAS INGENUIDADES E DAS MERAS OPINIÕES PESSOAIS DESCOMPROMETIDAS COM A FUNDAMENTAÇÃO. PARA HAVER A UNIDADE DO POVO, É PRECISO HAVER O VERDADEIRO CONHECIMENTO, POIS É NO CONHECIMENTO QUE AS PESSOAS SE ENCONTRAM, POIS SABEMOS TAMBÉM QUE AS MERAS OPINIÕES DIVIDEM E [illegible] FORMAM O POVO OPRIMIDO EM TORCIDAS ESTÉREIS.

A história crítica nos deixa desanimados____ As aulas sobre a história da Evangelização do Brasil estão sendo ofensivas à Igreja,de uma forma indevida____ Uma coisa são os ideais cristãos e outra coisa pode ser o exercício do poder na instituição eclesiástica____ A História crítica me anima,pois é sempre a VERDADE que liberta____ A História crítica aumenta a importância do meu compromisso com a libertação do meu povo____ A História crítica nos torna mais ADULTOS, menos infantis,menos vulneráveis aos engambelamentos____ A História crítica da minha Igreja alimenta meu compromisso com ela,pois descubro que a caminhada dela mais reta ou menos reta depende da força que eu faço pelos ideais dela____

6.O CONHECIMENTO VERDADEIRO E LIBERTADOR TEM SEU PREÇO E SUAS CONSEQUÊNCIAS,ELE NÃO É DE GRAÇA,SENDO TÃO RARO E PRECIOSO.UM DOS PRIMEIROS PREÇOS A PAGAR É A REVISÃO DE NOSSOS CONCEITOS.POIS BEM,A REVISÃO DOS NOSSOS CONCEITOS NOS TORNA PESSOAS DIFERENTES DE ANTES.

A revisão de nossos conceitos nos torna pessoas privilegiadas e separadas das outras____ A revisão de nossos conceitos tem importância para a vida de minha comunidade ou associação,porque passei à condição de poder servir melhor____ A revisão crítica dos meus conceitos me torna uma pessoa amarga e revoltada contra a realidade____ A revisão dos meus conceitos me torna uma pessoa impaciente com "este povo que não quer nada"____ A revisão crítica dos meus conceitos acende a luz e me deixa ver a inutilidade das propostas religiosas____

7.AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ ESTÁ RECEBENDO NO CURSO BÁSICO DE HISTÓRIA BRASILEIRA ESTÃO TENDO AS SEGUINTES UTILIDADES:

Me ajudam a entender melhor o Brasil e seu povo___ Me animam para uma boa troca de idéias com meus colegas de trabalho___, com o pessoal de minha família____, com as pessoas do meu grupo de relações____. Me ajudam em meu trabalho profissional dando mais clareza sobre o trabalho bem feito e bem remunerado como proceso de transformação do mundo____ Me ajudam no trabalho comunitário,pela superação das opiniões ingênuas e pela firmeza histórica dos caminhos a serem percorridos por nós____

8.OS RESUMOS DAS AULAS QUE ESTÃO SENDO ENTREGUES TÊM ALGUMA FINALIDADE?

Ajudam a fixar melhor o conteúdo das aulas anteriores____ Ajudam a fixar melhor as idéias passadas pelos professores____ É boa ocasião de ampliar a participação de mais gente____ É ocasião para se manifestarem criatividades escondidas e desconhecidas no meio de nós____ Seria simplesmente melhor adotar um LIVRO-BASE para recordação e aprofundamento das aulas dos professores____ Melhor ainda,não só UM livro,mas pequena bibliografia relativa aos temas tratados durante todo o Curso____

9.UM CLUBE DE CINEMA DA UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA PODERIA MOSTRAR E DISCUTIR FILMES IMPORTANTES,NÃO COMERCIAIS,QUE NÃO PASSAM AQUI.ISSO ACONTECERIA,POR EXEMPLO,AOS SÁBADOS E DOMINGOS,EM BAIRROS,COMUNIDADES,IGREJAS DIFERENTES,OU ATÉ NO CENTRO DE FORMAÇÃO.O QUE VOCÊ PENSA DESTA POSSIBILIDADE?

Seria bom só no Centro de Formação____ Seria bom nos salões paroquais____ SEria bom poder abrir as portas também das outras igrejas e religiões para estas promoções____ Nossas Igrejas-matrizes centrais dos bairros seriam ótimo espaço também para isso____ Acho que teria muita gente interessada em participar de promoções assim____

10. A UNIVERSIDADE POPULAR PODERIA ATUAR DIRETAMENTE NAS COMUNIDADES E BAIRROS,LEVANDO DEBATES,PEQUENOS CURSOS,FILMES,CONCERTOS MUSICAIS,CANTADORES POPULARES,ARTISTAS ENVOLVIDOS NA LUTA DO POVO,AO INVÉS DE FUNCIONAR APENAS NO CENTRO DE FORMAÇÃO.COMO VOCÊ VÊ ISSO?

Seria bom só no Centro de Formação____ SEria bom também nos salões paroquais____ SEria bom poder abrir as portas também das outras igrejas e religiões____ As matrizes centrais

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO: UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL
DO DESCOBRIMENTO AOS NOSSOS DIAS

D O C U M E N T O D E A V A L I A Ç Ã O D E C O N T E Ú D O

Esta avaliação é uma forma de saber se as informações que foram passadas pelos professores até agora estão sendo entendidas e assimiladas pelos participantes do curso. As perguntas devem ser respondidas a partir do entendimento de cada um. Mesmo que você não esteja muito seguro da resposta certa, escreva o que você pensa sobre o assum perguntado. Desta forma, você estará desenvolvendo seu raciocínio para pensar historicamente. As perguntas estão colocadas em seguida. No espaço em branco desta folha, vá colocando o número de cada pergunta e em seguida dando a sua resposta.

1. Para você, a palavra HISTÓRIA combina com quais outras palavras? Cite três palavras que combinam com HISTÓRIA, ou mais de três.
2. Então, para você, o que é HISTÓRIA?
3. Qual a importância do conhecimento histórico, na sua vida e na vida de sua comunidade?
4. Por que a história dos vencedores é barulhenta?
5. Por que a história dos vencidos é silenciosa?
6. Quem escreve a HISTÓRIA OFICIAL?
7. A HISTÓRIA OFICIAL DO BRASIL é a história de todo o Povo brasileiro? Explique por quê.
8. É possível mudar a HISTÓRIA de um Povo e de cada um de nós? Como?
9. Como você pessoalmente vê e julga o papel da Igreja na história do Povo Brasileiro?
10. Caso você deseje e tenha tempo, escreva suas impressões sobre: a) nossa Universidade Popular da Baixada; b) o Curso de HISTÓRIA GERAL DO BRASIL; c) dê sugestões de outros cursos e promoções que, com o tempo, poderíamos ir assumindo.

* *

R E S P O S T A S

UNIDADE III - "O que é bom para Portugal nem sempre é bom para o Brasil"

O Processo de Independência do Brasil

Ilmar Rohloff de Mattos

I. As últimas décadas do século XVIII e as primeiras do século seguinte (ca. 1770- ca. 1840) foram caracterizadas pela "dupla revolução européia" - a Revolução Industrial inglesa e a Revolução Francesa - e seus desdobramentos.

Do ponto de vista estritamente europeu, aqueles acontecimentos assinalam o triunfo da ordem capitalista (o surgimento das fábricas; as revoluções agrícola, demográfica, dos meios de transporte e comunicações; a constituição da burgueisa industrial e a expansão da massa operária; a mais-valia absoluta e relativa; o surbimento do movimento operário) e da sociedade burguesa e liberal (governos constitucionais, monárquicos ou republicanos; direitos dos cidadãos; o liberalismo nos planos econômico e político; o primado da Razão).

Do ponto de vista do mundo colonial ibero-americano, aquela "dupla revolução" propiciou a transição do nexo colonial baseado na política mercantilista (o Antigo Sistema Colonial, com suas práticas colonizadoras e colonialistas) para um novo nexo colonial, referido aos interesses do capitalismo de livre-concorrência, transição essa que só se completaria ao final do período em tela. No decorrer dessa redefinição do nexo colonial, a Inglaterra se tornou a "oficina e o armazém do mundo", enquanto a França foi "tomada como madrinha" por colonos e colonizados (estes em menor escala) nas lutas que moveram contra a dominação metropolitana.

No que diz respeito à colônia portuguesa na América (o Vice-Reino do Brasil), aquela redefinição significou a perda da posição privilegiada dos "antigos colonizadores" (comerciantes e funcionários reinóis, além da própria Coroa) e a consolidação dos interesses dos "novos colonizadores" (a "preeminência britânica"), num movimento de ajuste que, embora pressupondo a continuidade da estrutura colonial e a constituição de um Estado soberano, questionava a continuidade do trabalho escravo, ao mesmo tempo que permitia avaliar o significado de uma revolução em contexto colonial(um "tempo novo" ou um "tempo de restauração"?)

II. A emancipação política da colonia portuguesa na América difere da emanciapção das colònias espanholas, ocorrida por essa mesma época.

A razão dessa diferença reside, em larga medida, na conjugação de três processos diversos. Os dois primeiros localizados ainda no século XVIII: o de internacionalização da Colònia (a penetração comercial britànica; as "infames idéias francesas") e o de diferenciação da sociedade colonial (a interiorização do povoamento; o surgimento de novos grupos e camadas sociais; o crescimento populacional). Eles se expressariam nas Conjurações coloniais (Mineira, do Rio de Janeiro, Baiana, dos Suassunas). O terceiro dos processos foi deflagrado pela instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808: o processo de interiorização dos interesses metropolitanos no Centro-Sul.

Dedicando-se ao comércio de abastecimento do Rio de Janeiro, ocupando cargos na administração joanina, tornando-se proprietários de terras nas áreas próximas à Corte e usufruindo dos favores régios (união entre Política e Negócios), os antigos colonizadores enraizaram seus interesses no Centro-Sul da Colonia, ao mesmo tempo que buscaram aproximar-se dos antigos colonos da região, por meio de uma política de casamentos. Da união entre antigos colonizadores e colonos resultou um poderoso bloco de interesses economcios, financeiros, sociais e políticos na área da Corte. Num primeiro momento, esse bloco propôs a elevação do Brasil à categoria de Reino-Unido (concretização da idéia de um Império luso-americano), como condição para a preservação e expansão de seus interesses. E, num segundo momento, quando a política recolonizadora das Cortes saídas da Revolução de 1820 em Portugal ameaçou mais diretamente a sua continuidade, ele se transformou em "Partido Brasileiro", caminhando em direção à emancipação política.

Todavia, o surgimento do "Partido Brasileiro" não resultara apenas da ameaça recolonizadora portuguesa. Localizados na "Nova Lisboa" (RJ) aqueles interesses construíam sua identidade também por oposição aos demais interesses regionais (em especial os do Nordeste, explicitados na Revolução Pernambucana de 1817), reafirmando a tendencia reeuropeizadora que a vinda da Corte propiciara em desproveito das manifestações nativistas; e ainda por oposição à política inglesa de repressão ao tráfico negreiro intercontinental. Uma identidade que não excluía as cisões internas entre "aristocratas", "democratas" e "absolutistas".

Desdobrando-se na consolidação do Estado imperial, a emancipação política representou, de um lado, a manutenção da estrutura colonial de produção e de uma sociedade profundamente hierarquizada e excludente; e, de outro, a inclusão do novo Estado - uma monarquia constitucional - no conjunto das "Nações civilizadas".

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO: UMA HISTORIA GERAL DO BRASIL
Do Descobrimento aos Nossos Dias

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

Estas perguntas são para você levar para casa, para o trabalho, para a comunidade. São perguntas para serem discutidas com outras pessoas, temas para bate-papo. A sua importância não está no fato de serem respondidas certo ou errado. A sua importância está no fato de nos levarem elas a reflexões e pensamentos sobre a nossa História, sobre a sua relação com o mundo de hoje e com cada um de nós.

1. A Europa realmente descobriu o Brasil?
2. Pense numa importante transformação política ocorrida na Europa no período em que o Brasil foi descoberto. Explique.
3. Como era a forma de govêrno de Portugal nessa época?
4. Qual a forma de govêrno do Brasil hoje?
5. Existem diferenças entre essas duas formas de govêrno? Quais?
6. Nesse período, a atividade comercial era important? Por que?
7. Quais os grupos sociais existentes na época do descobrimento na Europa?
8. Eles tinham os mesmos interesses?
9. No Brasil de hoje, quais os grupos sociais existentes?
10. Esses grupos possuem os mesmos interesses?
11. Na época do descobrimento, porque os servos que viviam nos feudos europeus iam trabalhar nas cidades?
12. Hoje em dia, por que tantos nordestinos emigram para as grandes cidades?
13. Quais as modificações ocorridas na Europa do Descobrimento?
14. Por que os europeus realizaram a Expansão Marítima?
15. Quais os lugares aonde chegaram?
16. Hoje em dia, por que as potências mundiais buscam e até atacam outros lugares. Tente explicar a Guerra do Golfo Pérsico e compará-la com o período da Expansão Marítima.
17. Os novos lugares descobertos pelos europeus tinham dono?
18. A Expansão Maritima Comercial do século XV/XVI foi um ato de dominação? Por que?
19. Por que existem poucos índios no Brasil de hoje?
20. Quais os maiores problemas dos índios hoje em dia no Brasil?
21. Você acha que a abolição da escravidão melhorou a vida do negro?

22. A abolição acabou com o racismo no Brasil?
23. Qual a influência dos negros na História e na sociedade brasileira?
24. Quem organizou a colonização do Brasil?
25. Quem tinha o poder na Colonia?
26. Quais eram as características da economia criada na Colonia?
27. Quais os grupos sociais que lucravam com o crescimento desta economia?
28. Hoje em dia, quais os grupos sociais que lucram com nossa economia?
29. Quem era o grupo dominante no Brasil Colonia?
30. Por que esse grupo conseguia dominar a sociedade?
31. Quais os grupos dominantes no Brasil de hoje?
32. Na sua opinião, por que eles conseguem dominar a nossa sociedade?
33. Quem eram os homens livres pobres da Colonia?
34. Qual a forma de trabalho no Brasil Colonia?
35. E hoje, qual a forma de trabalho de nossa socidade?
36. Quais diferenças existem entre esssas duas formas de organização do trabalho?
37. Por que o europeu escravizou o negro?
38. Qual era a desculpa para essa escravização?
39. Quais as principaiscaracterísticas economicas, políticas e sociais do Brasil Colonia?
40. Indios, negros e brancos pobres eram os marginais da Colonia. Hoje em dia, quem são os marginais em nossa sociedade?

Observação: Para discutir estas questões, para explicá-las



AULA INAUGURAL

A Diocese de Nova Iguaçu e a UNIVERTA Universidade Aberta têm o prazer de convidar você e sua família para a inauguração da UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA, no dia 9 de março de 1991 (sábado) às 14:30 horas.

Na ocasião, haverá a seguinte programação:

A EDUCAÇÃO E O POVO DA BAIXADA
Dom Adriano Hypólito

A IDÉIA DE UMA UNIVERSIDADE POPULAR
José Antonio Dominguez

A IGREJA E A EDUCAÇÃO POPULAR
Dom Pedro Casaldáliga

Debate com o público

LOCAL:
CENTRO DE FORMAÇÃO (CENFOR)
Rua Aimorés, 8 — Moquetá
Nova Iguaçu / RJ

CONVÊNIO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA





CURSO BÁSICO

UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL

Do Descobrimento aos Nossos Dias

PERÍODO:

DE 12 DE MARÇO A 10 DE OUTUBRO DE 1991
ÀS TERÇAS E QUINTAS FEIRAS

HORÁRIO:

das 19:30 às 21:00 horas

LOCAL:

CENTRO DE FORMAÇÃO
RUA AIMORÉS, 8
MOQUETÁ / NOVA IGUAÇU

INFORMAÇÕES:

EM TODAS AS PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

CONCEPÇÃO E MONTAGEM:
OS CONTADORES DE HISTÓRIA
Grupo Independente de Assessoria Histórica

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
UNIVERTA Universidade Aberta



ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888** (NESO-UFF)

PARA:	Reitor Aloísio Teixeira
Empresa:	UFRJ
FAX:	2598-1605
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	28/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/23/2003 04:10
NAME : MISC OFF
FAX : 2126540000
TEL : 2126380105

DATE,TIME	07/23 04:07
FAX NO./NAME	0199906305
DURATION	00:00:37
PAGE(S)	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

Luiz Carlos Sixel de Oliveira

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Dr. André Ceciliano Presidente da Associação dos Prefeitos da Baixada Fluminense
Empresa:	
FAX:	2683-2008 Ramal 224
DE:	Inês Patrício / Angela Ganem
ASSUNTO:	Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

(9951356 7

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Dr. Jorge Florêncio Coordenador do Observatório de Políticas Públicas da Baixada Fluminense
Empresa:	
FAX:	2751-3538
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/10/2003 05:00
NAME : XEROX WFF
FAX : 212e206098
TEL : 1126206868

DATE,TIME	07/10 04:57
FAX NO./NAME	175,2536
DURATION	00:02:39
PAGE(S)	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888** (NESO-UFF)

PARA:	
Empresa:	
FAX:	
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	28/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888** (NESO-UFF)

PARA:	Exmo. Sr. Epitácio José Brunet Paes - Diretor Presidente
Empresa:	FAPERJ
FAX:	2533-4453
DE:	Inês Patrício / Angela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/18/2003 05:16
NAME : NESS UFF
FAX : 2126206882
TEL : 2126206869

DATE,TIME	07/18 05:16
FAX NO./NAME	25334453
DURATION	00:02:39
PAGES	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888** (NESO-UFF)

PARA:	Exmo. Sr. Mário Pereira Marques Filho - Prefeito de Nova Iguaçú
FAX:	2667-1858
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT



TIME [illegible] 01:43
NAME
FAX [illegible]
TEL : 212[illegible]

DATE,TIME	[illegible] 01:36
FAX NO./NAME	2561858
DURATION	00:02:40
PAGE(S)	04
RESULT	OK
MODE	[illegible]

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888** (NESO-UFF)

PARA:	Dr. Jabes Mocotó Secretário de Estado de Desenvolvimento da Baixada Fluminense
Empresa:	
FAX:	2767-3253 Ramal 203
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/19/2001 04:55
NAME : MEGO OFF
FAX : 2136280368
TEL : 2136280680

DATE,TIME	07/19 04:52
FAX NO. /NAME	2967255
DURATION	00:02:41
PAGE(S)	01
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888** (NESO-UFF)

PARA:	Dr. Jerson Lima Silva - Diretor Científico
Empresa:	FAPERJ
FAX:	2533-8687
DE:	Inês Patrício / Angela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/13/2003 05:06
NAME : MESO JAP
FAX : 2136206850
TEL : 2136206860

DATE,TIME	07/13 05:05
FAX NO./NAME	24268687
DURATION	00:01:07
PAGES	01
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/21/2003 00:04
NAME : HESO OFF
FAX : 2125068636
TEL : 2125069868

DATE,TIME	07/21 00:02
FAX NO./NAME	2533*587
DURATION	00:02:34
PAGE(S)	05
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888** (NESO-UFF)

PARA:	Dr. Fernando Peregrino Secretário Estadual de Ciências e Tecnologia
Empresa:	
FAX:	2299-4137
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

CEDIM

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/18/2003 05:03
NAME : MESO OFF
FAX : 2125086088
TEL : 2125082365

DATE,TIME	07/18 05:00
FAX NO./NAME	22944137
DURATION	00:02:41
PAGE(S)	04
RESULT	OK
MODE	STD ECM

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Exmo. Sr. Antonio Pereira Alves de Carvalho Prefeito de São João de Meriti
Empresa:	
FAX:	2751-6759
DE:	Inês Patrício / Angela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/13/2003 09:23
NAME : XEROX WC
FAX : 2129280282
TEL : 2129280800

DATE,TIME	07/13 09:23
FAX NO./NAME	2510759
DURATION	00:00:40
PAGE(S)	01
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Dr. Jorge Gama Secretário Municipal de Governo
Empresa:	
FAX:	2667-3325
DE:	Inês Patrício / Angela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/13/2005 09:39
NAME : MEXICO OFF
FAX : 2125620689
TEL : 2125620685

DATE,TIME	07/13 09:39
FAX NO./NAME	5687302E
DURATION	00:00:38
PAGE(S)	01
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Dr. Wanderley de Souza Secretário Executivo do Ministério de Ciências e Tecnologia
Empresa:	
FAX:	(61) 225-1141
DE:	Inês Patrício / Angela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/22/2003 05:22
NAME : ESC UFF
FAX : 2126206086
TEL : 2126206000

DATE,TIME	07/22 05:22
FAX NO./NAME	02162325[141
DURATION	00:00:41
PAGE(S)	02
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/13/2002 05:31
NAME : WESD U&F
FAX : 2125086098
TEL : 2125086099

DATE,TIME	07/13 05:29
FAX NO./NAME	02161225114[
DURATION	00:02:31
PAGE(S)	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Manoel Aguinaldo Guimarães
Empresa:	
FAX:	2224-0535
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	22/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/22/2003 06:19
NAME : XEROX WPF
FAX : 2125636804
TEL : 2122063600

DATE,TIME	07/22 06:18
FAX NO./NAME	12240535
DURATION	00:03:45
PAGES	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Dr. Luiz Carlos Sixel de Oliveira
Empresa:	
FAX:	2683-2008 Ramal 224
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	22/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/22/2003 04:53
NAME : XEROX WFF
FAX : 2126280888
TEL : 2126280888

DATE,TIME	07/22 04:56
FAX NO./NAME	96520888
DURATION	00:02:36
PAGE(S)	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Allon Feurwerker
Empresa:	
FAX:	(61) 318-2122
DE:	Inês Patrício
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	22/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/23/2008 08:25
NAME : HESO UFF
FAX : 2126086808
TEL : 2126086800

DATE,TIME	07/23 08:22
FAX NO./ NAME	8216318212
DURATION	00:02:33
PAGE (S)	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Exmo. Sr. Ranulfo Vidigal - Presidente
Empresa:	Fundação CIDE
FAX:	2552-5381
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	18/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) 2717-1235 **Ramal 30** (NESO-UFF)

PARA:	Carlos Correia
Empresa:	
FAX:	2507-1077
DE:	Inês Patrício / Luiz Zanetti
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	31/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 03/07/2003 07:21
NAME : MESSAGERIE
FAX : 2525,0855
TEL : 2525,0855

DATE,TIME	07/01 07:21
FAX NO./NAME	0590210277
DURATION	00:01:25
PAGE (S)	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888** (NESO-UFF)

PARA:	Vice-Reitor Antonio José dos Santos Peçanha
Empresa:	UFF
FAX:	2719-6084
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	28/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/20/2008 00:47
NAME : NESO DEF
FAX : 5105206489
TEL : 2135206290

DATE,TIME	07/20 00:44
FAX NO./NAME	5105206854
DURATION	00:02:30
PAGE(S)	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Sub-Reitor de Desenvolvimento e Extensão Prof. Marco Antonio França Faria
Empresa:	UFRJ
FAX:	2598-9695
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	28/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/28/1998 09:37
NAME : HESO OFF
FAX : 2125286592
TEL : 2125286532

DATE,TIME	07/28 09:37
FAX NO./NAME	0255035095
DURATION	00:02:34
PAGE(S)	24
RESULT	OK
MODE	STANDARD

CEDIM

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE FAX

Tel/Fax.: (21) **2620-6888**(NESO-UFF)

PARA:	Reitor Cícero Mauro Fialho Rodrigues
Empresa:	UFF
FAX:	2719-6084
DE:	Inês Patrício / Ângela Ganem
ASSUNTO:	Convite - Curso de Introdução às Ciências Sociais
DATA:	28/07/2003
NÚMERO DE PÁGINA (Incluindo esta)	04

TRANSMISSION VERIFICATION REPORT

TIME : 07/26/2005 11:25
NAME : XEROX WFF
FAX : 2126200100
TEL : 2126200300

DATE,TIME	07/26 11:22
FAX NO./NAME	0212620030
DURATION	00:02:33
PAGE(S)	04
RESULT	OK
MODE	STANDARD ECM

CEDIM

Ivonilson Ataurano de Castro	2481 - 8199 *	
William Alencar Granja	2561 - 4604 *	
Maria Elizângela Leite da Cruz	3886 - 4107 *.	
Cristiane Gomes Fernandes	2791 - 6892 ok.	
Orlando Oliveira Ferreira	2792 - 9592 ok -	
Rosangela Lima de Souza	2458 - 1627 - (desligado)	
Sandra Regina Lopes da Silva	2758 - 9118 - *	
Maria da Fé da Silva Viana	2757 - 6856 - 2650.3339 - ok	
Tiago Barreto Chaves Pereira	2656 - 5136 - ok	
João Manoel de Oliveira Jr	3391 - 3386 - ok	
Claudia de Oliveira Gonçalves	9205 - 8944 - ok	
Teresa Cristina Viana Mataguira da Cunha	2290 - 4952 - ok	
Celso de Jesus Lopes	3137 - 8926 * - ok	
Viviane da Silva Chantre	2692 - 6793 - ok	139
Rosália do Nascimento Silva	2663 - 8087 (desligado).	
Jair Miranda	3768 - 9801 *	
Adriana Brasil de Carvalho	2751 - 1159 ou 5911 ou 5943 ok	
Regina	2756 - 5915 - ok	

São João de Meriti

100,00

Adilson Carlos F. Nascimento 2781 - 0978 *

Claudina Cristina de Souza 3753 - 0940 * maria da Glória Bezerra ok

Cleber Barbosa Ribeiro 9725 - 8936 ——— ok

Daniela Santos Gomes da Silva 9724 - 5028

Elza Silva 2756 - 5975 ok

Elizeu Gomes de Freitas 2651 - 6254 - ok ——— ok

Maria da Glória Barreto Chaves Pereira 2656 - 5136 ok +

Maria Conceição Ferreira Santana 2781 - 4585 - ok -

Rosangela da Silva Azevedo 3767 - 1942 - ok

Ana Lucia Ferreira 3753 - 6725 *

Fábio Aparecido de Almeida 2565 - 2891 *

Hortencio Fernandes 8132 - 7910 / 2498 - 0491 *

Nadir de Castro Fernandes Coelho 2477 - 3743 *

Adilson Segundo

Bruno

Wilian Alencar - (mari).

S. João do Meriti

Lista de alunos da Escola de Governo da Baixada Fluminense

Aluno	Telefone
Adilson C. F. Nascimento	2781-0978
Adna Gomes Oliveira Silva	2696-1965
Alcimário Junior	3764-5459
Aline do Nascimento Ferreira	9796-0851 (alinen_ferreira@ig.com.br)
Amanda Meire dos Santos	2779-0713
Ana Lúcia Ferreira	3753-6725/8891-2933 (yepond@yahoo.com.br)
Antônio Sacramento	2763-5164
Carlos Alberto Dias	2668-3363
Carlos Ferreira	9985-7588 (carlosferreiradopt@ig.com.br)
Claudina Cristina de Souza	3753-0940/9818-6307 (claudinacristina@bol.com.br)
Cleber B. Ribeiro	9681-8522 (clebervencedor@ig.com.br)
Cristina Rodrigues	9725-8936
Daniela Gomes	9742-5028 (dani_café@click21.com.br)
Denise Azevedo	2756-6254/9689-9943
Dilene Faria Meireles	3662-1663
Edivanildo Silva de Almeida	2767-3432
Elizeu Gomes de Freitas	2651-6254/9884-5754 (elizeuedfreitas@globo.com)
Elza Silva	2756-5975/9917-6622 (aceme@bol.com.br)
Fábio Aparecido de Almeida	2565-2891/2656-2893
Flávio Antônio B. de Souza	2768-2915/9966-1369
Guimar Braga	2656-5616/9894-8269
Hortêncio Fernandes	8132-7910 (hortencio.fernandes@uol.com.br)
Hugo Roberto Gomes Braga	2656-5616 (hugoroberto@click21.com.br)
Ivete Pantaleão	2669-0414 (ivetepantaleao@bol.com.br)
Jucilene Aparecida Aleixo	2767-3432
Liliane dos Santos de Souza	2763-4015
Lúcia Aleixo	2767-3432
Marcelo Silva de Jesus	3794-7193
Márcio da Rocha Oliveira	2785-394/9822-2953 (policidadebel@bol.com.br)
Maria da Conceição	2781-4585/9207-8171
Maria da Glória B. C. Pereira	2656-5136
Maria José Pinheiro dos Santos	3771-1406/2779-5897
Mônica de Jesus Lira	3773-2217
Nadir de Castro F. Coelho	2474-3743/9892-2040
Paulo Ganeatri	3872-0572
Penha Maria de Souza	2962-3988
Rosalba da Silva	3793-5723
Rosangela de Azevedo	3767-1942
Rosani Caetano	2561-4045
Ruth Bastos Alves Sanuto	3332-8804
Severino Gomes da Silva	3066-2588
Simone Renovato	9381-2487 (simonescr@tutopia.com.br)
Ulysses Peixoto da Silva	2669-5067
Vanessa de Souza Lima	9651-1771 (vava.souza.lima@bol.com.br)

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá – Nova Iguaçu – RJ
Direção: Inês Patrício e Ângela Ganem
Coordenação: Aloysio

Curso: INTRODUÇÃO À GESTÃO PÚBLICA

CONTROLE DE PRESENÇA

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Absalão Anesio do Nascimento	P	P	F							
Adecineia Carneiro de Freitas	F	F	F							
Adriana Alves da Silva	P	P	F							
Adriana Cirino Ribeiro	F	F	F							
Adriana Melo da Silva	P	P	P							
Adriano Rodrigues da Silva	F	F	P							
Afonso Ulisses Marques da Silva	P	P	F							
Aldagisa Maria de Castro	F	F	F							
Aldinéia Barreto DE OLIVEIRA	F	P	F							
Alexandra da Silva	F	F	F							
Alexandre Alves Barreto	F	P	P							
Aline Barbosa Ribeiro	F	F	F							
Aline do Nascimento Ferreira	P	F	F							

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Ana Claúdia Figueredo de Araújo	P	F	F							
Ana Maria Nogueira	P	P	P							
Ana Paula da Silva	F	F	F							
Ana Paula I.de M.de Azevedo	F	P	P							
Ana Paula Pinheiro de Lima	P	F	F							
Analice Melo de Mesquita	P	P	P							
André Borges	F	P	F							
André Monteiro Marinho	P		F							
Angela Maria Ferreira Galdino	P	P	P							
Ângelo Medina Braga	P	F	F							
Antônio F.Santos do Nascimento	P	F	P							
Ariene da Silva Monteiro	P	P	P							
Augusto de Oliveira Thimoteo	F	P	P							
Benezarte Falcão	P	P	F							
Bruno Anderson Soares da Silva	P	P	P							
Bruno Ferreira da Silva	P	P	P							
Carlos Alberto do Santos Dias	P	P	F							
Carlos Eduardo M. de Moura	F	F	F							
Carlos Roberto de Souza Veiga	P	P	F							
Carmelesio Souza Vieira	F		F							
Cátia Cristina de Oliveira Jares	F		F							
Cazia Angela Vasconcelos	F		F							
Cecília dos Santos Monteiro	P	P	F							
Célia Maria da Silva Correa	P		F							
Celina Resende J.de Souza	F	P	F							

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Celso de Jesus Lopes	P	F	F							
Cinthia Cristiane da Silva Marujo	P	F	P							
Claudina Nunes de S.Oliveira	P	F	P							
Claúdio Jerônimo da Silva	F	F	P							
Clemente do Vale Neto	F	F	F							
Cyntia Lardosa Sueth	P	P	P							
Dalton Rodrigues Franco	P	P	P							
Daniel Borges de Barros	P	F	F							
Daniel Izolani Oliveira	P	P	P							
Daniele Alessandra dos Reis	P	P	P							
Daniele Ferreira Ramalho	F	F	F							
David Ferreira Diniz	P	F	P							
Deise Vilela Barroso	P	P	P							
Demetilde Mendes da Silva	F	F	F							
Denise Azevedo Teixeira	F	F	F							
Denise Batista dos Santos	P	P	F							
Desiree de Melo Soth	P	P	P							
Dilene Faria Meirelles	F	F	P							
Dilma Clara Pina de Souza	P	P	F							
Edilberto Delmonte Alencar	P	F	P							
Edilson Conceição da Silva	F	P	F							
Edson do Pat	F		F							
Eduardo Alves dos Santos	F		F							
Eduardo de Orem Oliveira	P	P	P							

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Elaine Barbosa Moreira	F	F	P							
Elaine Maria Silva Barbosa	F	F	F							
Ellen Amanda dos S.Moraes	P	P	F							
Elton de Oliveira	P	P	F							
Emerson Araújo Ferreira	P	F	P							
Emerson Souza Andrade	F	F	P							
Erica Fernandes dos Santos	P	P	P							
Érica Vieira Machado	P	P	P							
Expedito Ferreira de Souza	P	F	F							
Fábio Antônio Fraga	P	P	P							
Felipe Barbosa Carvalho	P	P	F							
Felipe da Silva Costa	P	P	P							
Felipe Ferreira Pinheiro	F	F	F							
Fernando Gomes Cid	F	F	F							
Flavio Antônio Brandão de Souza	P	P	P			F	P			
~~Flávio Pinto~~ FLÁVIA DA SILVA PINTO	P	P	F							
Francismarina Martins Vale	P	P	P	P	.	P	P			
Gelson de Lima Moulin	F	F	F							
Genário Joares de Moura	F	F	P							
Geraldo Magela P. Nascimento	.	F	P							
Gerson Brito da Silva	F	F	F							
Gilson Luiz Cordeiro	P		P							
Guilherme de Almeida Santos	P	P	P							
Guiomar Barbosa Gomes Braga	P	P	P							

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Huah dos Santos	F	F	P							
Hugo Roberto Gomes Braga	P	P	F							
Idina de Souza Fernandes			F							
Isabela Ribeiro Lockermann	P	P	P							
Itálo Cabral de Souza	P	P	F							
Ivana Xavier M.de Almeida	P	P	P							
Ivone Leccas	F	P	F							
Jaqueline Rosa Rodrigues	F	P	P							
Jeane Sandra ALVES	P	P	F							
Jeferson Luiz de Souza Dantas			F							
Jessica de Souza Mello		P	P							
Joana D`arc Fraga de Souza	P		P							
João Ricardo de Souza Milheiro	F	P	P							
Jorge Diamantino dos Santos	P	P	P							
José de Ribarmar G. Pacheco			F							
José Guilherme Lisboa L.Junior	P	F	F							
Jucilene Aleixo			F							
Justin Munduala Tchiwala			P							
Ladisea Slavina da Silva			F							
Lais Fernandes de Oliveira			F							
Lídia da Silva Cantuária	P		F							
Livia dos Santos Almeida			F							
Lúcia Aleixo	P		F							
Luciana Cristine da Costa Vieira	P	P	P							

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Luciane Vargas Pio Mello		P	P							
Luciara da Silva Gonçalves	F	F	F							
Luis Claudio Martins Teixeira	P		F							
Luís Fernando Pires	F	F	P							
Lusivânia Soares da Costa			F							
Luzia Rosa dos Santos			P							
Maison Bruno Alves Costa	P	P	P							
Manoel Vicente Alves			P							
Manuel Mariano da Silva Neto	P		P							
Marcelo Luiz Santos da Silva	P	P	P							
Marcelo Silva de Jesus	P	P	F							
Marcia Ferraz da Silva Brito	F	P	F							
Marcio dos Santos Paixão	P	F	F							
Marcos Aurélio dos Santos			F							
Marcos Vinicius de S.Barbosa	P	P	P							
Maria Aparecida V. Medeiros Lima	P	P	F							
Maria Arlete Ferreira da Silva			F							
Maria Auxiliadora C.de Oliveira	F	F	P							
Maria da Glória C.de Souza	P	P	P							
Maria da Penha de O.Souza	P	P	F							
Maria das Neves de Lima	F	F	P							
Maria de Fátima Pereira da Silva			F							
Maria do Carmo da Silva Miranda	P		F							
Maria Ivete Pantaleão	F	P	P							

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Maria Madalena Cruz da Silva			F							
Maria Rosangela J.N.Santos	P	P	F							
Mário Sérgio da Silva	P		F							
Mário Verga			F							
Maristela de Vasconcelos Carlos			F							
Mateus de Jesus Silva			F							
Mauricio Alves de Souza Filho			F							
Michele Botelho do Nascimento	F	P	P							
Michele Cristina Pereira Pinho	P	P	P							
Miguel Ribeiro			F							
Mirtes de Jesus			F							
Moacir Augusto		P	P							
Mônica de Jesus Lira	P	P	F							
Morena Almeida de Carvalho	P	P	P							
Nanci dos Santos Corrêa	P	P	P							
Nicholas Ribeiro da Costa			F							
Oraciara do Carmo Reis	P		F							
Oscar Magno Caetano	P	P	P							
Pâmela Mizurini da Costa	P		P							
Patrícia Rocha Lima	P		F							
Paulo Luis da Silva Junior			F							
Paulo Roberto dos Santos	P		P							
Pfeison Coelho Marques			F							
Priscila do Carmo Costa	F	P	F							

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Priscila Marcelino dos Santos	P	P	P							
Rafael Alves da Silva	P	P	P							
Rafael Correa Castilho			F							
Ramon Pereira de Souza			F							
Renata André da Silva	P	P	F							
Renata Guimarães de Oliveira			F							
Renato Modesto Pereira	P		P							
Ricardo Cardoso Simões	P	P	P							
Robson Guimarães de Souza	P	P	F							
Rodrigo dos Santos Souza			F							
Rodrigo Mathias Saesc	P		F							
Rodrigo Mathias S.dos Santos	F	F	P							
Rosa Maria de Souza	P		F							
Rosana Nascimento da Rocha			F							
Rosane Oliveira HECENA	P		F							
Rosangela da Silva	P		P							
Rosani Caetano de Oliveira	P	P	P							
Rosilene Cândido de Araújo	P		F							
Rosimeira Mendonça de Souza			F							
Ruth Lúcia da Silva	P	P	P							
Salvador Marcellino	P		P							
Samuel Silveira			F							
Sanderson Cortes Lima	P	P	P							
Sebastião Francisco dos Santos	F	P	F							

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Simone dos Santos C.Renovato			F							
Suelen Oliveira de Souza			F							
Suellen Paulo de Oliveira	P	P	P							
Tatiane da Silva Lamenha	P	P	P							
Thiago Chagas Bezerra	P	P	P							
Thiago de Oliveira Souza	P	P	P							
Thiago Manuel da Silva Vieira	P	P	P							
Tiago Costa Ribeiro	P	P	P							
Tiago de Souza Baita	P	P	P							
Tiago Marques da Silva	P	P	P							
Tiago Souza Neves	F	P	P							
Ulysses Peixoto da Silva	P	F	F							
Valciléa de Souza	F	F	F							
Valéria Araújo dos S.Cândido	P	P	P	P						
Valéria Lúcia da Costa	F		P							
Valquiria Fraga de Sousa	P	P	P							
Vander Nilson		P	F							
Vander Wilson N. dos Santos	P		P							
Vanduir Miranda	P	P	F							
Vanessa de Souza Lima	P		P							
Vanessa Fernandes de Melo	P		P							
Vanessa Machado dos Santos	P	P	F							
Vânia das Graças Silva Machado	P		P	P						
Vera Cristina Carneiro Gomes	P	P	F							

NOME:	08/out	14/out	22/out	29/out	05/nov	12/nov	19/nov	26/nov	03/dez	10/dez
Vera de Oliveira Dias			P							
Vera Lúcia Paula	P	P	P							
Veronica Aparecida A. Berto	F	F	P							
Vicente José de França	P		P							
Wagner Ribeiro da Gloria		P	F							
Waldemar Barbosa Ribeiro	P	P	F							
Wallington P. do Nascimento		P	P							
Yara Marilia da Silva Balduino	P		P							
Zélia Dantas Araújo Corrêa	F	F	P							

CEDIM

A ESCOLA NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS E
A ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA FLUMINENSE

PROMOVEM O

Mini-curso:
Indicadores sociais: conceitos, fontes de dados e aplicações para os municípios da Baixada

Data: 18 de setembro (quinta-feira)
Horário: 9:30 as 17:00
Local: Escola Nacional de Ciências Estatísticas (sala 104 A)

Público: alunos e integrantes do Núcleo de Estatísticas Públicas e Indicadores Sociais (NEPIS) da Escola de Governo da Baixada Fluminense (EGBF)

Número de participantes: 15

Programa:
1) Conceitos básicos sobre construção, propriedades e classificação de indicadores sociais
2) Fontes de dados e indicadores
3) Principais indicadores sociais empregados em Políticas Públicas
4) Exercício prático: Dimensionamento do Deficit Social nos Municípios da Baixada Fluminense através do Estatcart

Informações:
NEPIS/EGBF
Daniela Silva
Fone: 2661-9650

FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO
DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Av. Erasmo Braga, 118 - 6º andar
Telefone: 3231.2929 - CEP 20020-000 - Rio de Janeiro

FORMULÁRIO PARA ENCAMINHAMENTO DE RELATÓRIO

Número do Processo:

1. Identificação do Relatório

Nome do Bolsista	
Nome do Orientador	
Número do Relatório	Período a que se refere:

2. Apreciação do Orientador sobre o Relatório

3. Apreciação do Orientador sobre o Desempenho Acadêmico do Bolsista

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

O curso de Psicologia, na modalidade de dinâmica de grupo, pretende contribuir para que as pessoas avancem na busca de si mesmas, através do despertar para o auto conhecimento.

OBJETIVO

Este módulo, no contexto da Universidade Popular da Baixada Fluminense, tem como objetivo levar os participantes a refletirem sobre si mesmos, a partir do conhecimento dos mecanismos psicológicos que constituem o seu aparelho psíquico, tomando como base a sua história de vida a fim de remetê-los à compreensão das variáveis sociais que contribuem, facilitando ou dificultando a sua humanização.

"O ser humano traz consigo uma dimensão que não pode ser descartada, que é a sua condição social e histórica, sob o risco de termos uma visão distorcida (ideológica) de seu comportamento."



CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

PROGRAMA DO CURSO

UNIDADES	TEMAS	BASE TEÓRICA	ATIVIDADES
I - Intra relação Período: 6 e 8/5/91	Eu e eu mesmo Eu e o prazer Eu e a violência Eu e o trabalho	Personalidade Necessidades do ser humano	. Dinâmica de grupo . Aulas expositivas . Filmes . Discussão dirigida . Vivências
II - Inter relação Período: 13 e 15/5/91	Eu e o outro Eu e a família Eu e a comunidade	Analise transacional Linguagem e pensamento e representações sociais. Afetividade	
III - Relaçao com os instrumentos de dominação Período: 20 e 22/5/91	Eu e o dinheiro Eu e o poder Eu e os meios de comunicação.	Relaçao com o poder e transformação social. Mecanismos de alienação Instrumento de poder Implicações das instituições nas relações intra e inter pessoais.	
IV - Relaçao com a utopia e o transcedente Período: 27 e 29/5/91	Eu e o futuro Eu e o cotidiano. Eu e a fé	Consciencia, alienação. A ideologia no nível individual. O homem como agente de transformação. O desbloqueio das capacidades humanas, como base para a concretização da utopia.	
03/6/91	Considerações finais e avaliação.	Memória dos pontos básicos de cada unidade Conclusão	

Centro de Formação — Rua Almorés, 8 — Moquetá — Nova Iguaçu — RJ Tel.: 767-7677



CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO CURSO

Membros do Centro de Atendimento Familiar - CAF, representados pelos profissionais abaixo:

. Carla Maria Mendes
Psicóloga - CRP 05/15725

. Fátima Chocron Maia
Assistente Social - CRAS 3189

. Jorge Maurício Santa Bárbara Reis
Psicólogo - CRP 05/10313

. Lusia de Fátima Feijó Machado
Psicóloga - CRP 05/0638

. Maria de Fátima Santos de Azevedo
Psicóloga CRP - 05/16358

. Maria Terezinha Prata Dias
Psicóloga - CRP 05/5726

. Maria da Conceição Beato de Pinho Freitas
Assistente Social - CRAS 2635

. Nayara Corrêa Campos
Psicóloga - CRP 05/16563

. Terezinha Corrêa das Chagas
Psicóloga - CRP 05/13362

. Luíz Alves de Oliveira
(Ligação e apoio entre CAF volante e comunidade)

. Conceição Corrêa das Chagas
Professora - Psicóloga - CRP 05/3.255
(Coordenação Técnica e Pedagógica do Centro de Atendimento Familiar - CAF)

CEDIM



CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO BÁSICO DE PSICOLOGIA SOCIAL : EU E A SOCIEDADE

RESUMO DA UNIDADE I : INTRA-RELAÇÃO

- Eu e eu mesmo
- Eu e o prazer
- Eu e o trabalho
- Eu e a violência

BIBLIOGRAFIA

Erikson, Erik H. - Infância e Sociedade
Rio, Zahar Editores, 1976

Erikson, Erik H. - Identidade, juventude e crise
Rio, Zahar Editores, 1976

Hall, Caluin S., Lindzey Gardner - Teorias da Personalidade
S.Paulo, Editora EPU, 1984

Reich, Wilhelm - Análise do caráter
Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1979

RESPONSÁVEIS

Carla Maria Mendes - Psicóloga - CRP15.725
Jorge Maurício Santa Barbara Reis - Psicólogo - CRP 10.313
Maria de Fátima Santos de Azevedo - Psicóloga - CRP 16.358
Maria Terezinha Prata Dias - Psicóloga - CRP 5.726



DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

Todos os seres vivos são dotados de um potencial ao qual chamamos de ENERGIA VITAL ou ENERGIA CRIADORA.

A ENERGIA VITAL impulsiona o organismo vivo ao processo de / desenvolvimento físico e mental.

A ENERGIA VITAL dá condições ao ser humano de resolver constantemente os conflitos referentes a cada fase do desenvolvimento. Deste trabalho energético é que se forma a PERSONALIDADE VITAL.

De cada crise ressurge um sentimento maior de unidade interior, um aumento de bom juízo e um aumento na capacidade de"agir bem", de acordo com os seus próprios padrões e aqueles padrões adotados pelas pessoas que são significativas. Isto significa relacionar-se bem consigo e com o mundo.

Essa ENERGIA VITAL foi conceituada por Freud como sendo a LIBIDO. A libido é uma energia de natureza sexual, não necessariamente genital, que dá força aos impusos (ou pulsões) em busca do prazer.

Segundo Freud, o ser humano poderia ser considerado como um / sistema complexo de energia, a qual se origina na alimentação e produz força para os processos de circulação, da memória, do pensamento, da / respiração, do exercício muscular, da percepção e da digestão. Assim / sendo, haveria um sistema cósmico total de energia que não se perde, e/ sim passa de uma ação a outra, onde a energia que produz força para pensar, por exemplo (energia psíquica), pode ser transformada em energia / para o processo digestivo (energia fisiológica) e vice-versa.

A ENERGIA VITAL é a fonte do desenvolvimento da personalidade, a qual se forma a partir de três componentes de vitalidade mental:

I) Sentimento de confiança básica
2) Sentimento de autonomia
3) Sentimento de iniciativa

Cada um desses componentes constitui-se de fatos fundamentais, assim como se relacionam uns com os outros, durante o processo de desenvolvimento infantil.

I) <u>Sentimento de confiança básica</u> (vida intra-uterina até um ano)

A confiança sugere uma segurança íntima na conduta dos outros, assim como um sentido de boa conceituação própria. Crê nos outros e em

JORNAL DO BRASIL
Data: 11/03 81
Caderno _____ Pág. 8

Aulas da Universidade Popular da Baixada vão começar amanhã

Francisco Luiz Noel

Uma aula do sociólogo e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Joel Rufino dos Santos sobre a importância do estudo da História do Brasil inicia amanhã as atividades da Universidade Popular da Baixada Fluminense — instituição alternativa de nível superior criada pela Diocese de Nova Iguaçu e a Universidade Aberta (Univerta) —, no Centro de Formação da Diocese, no bairro Moquetá. A aula faz parte do curso *Uma História Geral do Brasil — Do Descobrimento aos nossos dias*, com duração de oito meses, aberto a moradores da região, inclusive aqueles que não concluíram o primeiro grau.

A Universidade Popular da Baixada foi lançada sábado à tarde, no Centro de Formação, com a presença do bispo de São Félix do Araguaia (MT), Pedro Casaldálida, convidado pelo bispo Adriano Hipólito. Recém-chegado ao país após sua viagem anual à América Central, dom Pedro Casaldáliga definiu como "vital" a iniciativa, "principalmente numa Baixada tão estigmatizada". Dom Adriano disse que a Universidade Popular, apesar de não exigir escolaridade, "supõe sempre pessoas inteligentes e abertas". De acordo com o bispo de Nova Iguaçu, ela foi criada para "o povo simples e interessado em aprender".



Dom Adriano Hipólito

O lema da Universidade Aberta da Baixada Fluminense é *Quem sabe luta melhor*, inscrito em faixa aberta no Centro de Formação da diocese, lotado por mais de 400 pessoas. A instituição será dirigida por dom Adriano, que disse esperar da universidade "a integração do povo marginalizado ao processo social". Observando que a linha pedagógica visará a "uma consciência libertadora", o bispo de Nova Iguaçu contou que sonhava com a idéia há mais de 20 anos. "O Centro de Formação, que inauguramos em 77, foi feito para isso", disse, referindo-se ao amplo prédio de três andares, na Rua Aimorés, 8, onde funcionará a universidade.

A instituição é resultado de convênio da diocese com a Univerta, sociedade criada em 1978 por professores universitários e de segundo grau, para oferecer ensino avançado fora dos padrões convencionais. "Queremos dar ao povo da Baixada a melhor educação possível", afirmou o diretor da Univerta, José Antônio Dominguez, ao explicar a organização da Universidade Popular, que terá várias unidades de ensino, pesquisa e publicações. O bispo de Nova Iguaçu disse que buscará financiamentos junto a entidades religiosas e humanitárias européias. Ele estimou que, por ano, o funcionamento da universidade custará cerca de US$ 20 mil (Cr$ 5 milhões).

JORNAL DO BRASIL
Data: 11/03/91
Caderno ____ Pág. 8



O bispo Pedro Casaldáliga considera a Universidade Popular "vital numa Baixada tão estigmatizada"

Costureira prefere saber a diploma

A costureira e modista Maria do Socorro Xavier Miranda, 42 anos, três filhos, não está preocupada com diploma. "Para mim, ele não é importante. O importante é o saber". Uma das primeiras inscritas no curso inaugural da Universidade Popular da Baixada Fluminense — *Uma História Geral do Brasil — Do Descobrimento aos nossos dias* —, ela emocionou as mais de 400 pessoas que participaram do lançamento da universidade. No mesmo microfone em que falaram os bispos Adriano Hipólito, de Nova Iguaçu, e Pedro Casaldáliga, de São Félix do Araguaia (MT), Maria do Socorro contou que a pobreza, na infância, a impediu de estudar.

A vontade de aprender da costureira é comum a todos, a maioria trabalhadores pobres que estiveram sábado no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu. Paraibana de Campina Grande, Maria do Socorro desembarcou com os pais e duas irmãs há 32 anos na Baixada e só pôde estudar até o antigo admissão (final do extinto curso primário). Seu pai, pedreiro, não tinha dinheiro para matriculá-la no curso ginasial de escola particular. "Naquele tempo", lamenta, "entrar em colégio público não era fácil, tinha de ter pistolão". A sina de Maria do Socorro foi começar a trabalhar.

A costureira, moradora no pobre e violento bairro Santo Elias, distrito de Mesquita, diz que aos 42 anos só quer mesmo é estudar. "Uma amiga disse: lá não dá diploma. E daí? O que quero é saber. Na escola, a gente aprende História e depois vê que não é verdade. A Princesa Isabel, por exemplo, não libertou os escravos porque era boazinha, mas porque havia toda uma situação política para isso na época". Maria do Socorro tem aprendido a História não-oficial no dia-a-dia. E na militância religiosa e política, em uma das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) espalhadas em Nova Iguaçu por Dom Adriano Hipólito.

Primeiro curso tem mais de 80 alunos

A Universidade Popular já recebeu mais de 80 inscrições para o curso *Uma História Geral do Brasil*, que será ministrado a partir de amanhã até 10 de outubro, às terças e quintas-feiras, das 19h30 às 21h30, por 14 professores universitários e de segundo grau. Além deles, têm aulas programadas o antropólogo e senador do PDT Darci Ribeiro, o sociólogo Herbert de Souza, o *Betinho*, e o crítico de música popular José Ramos Tinhorão.

Eis a relação dos demais cursos deste ano: *Eu e a sociedade*, de 18 de março a 15 de outubro, às terças e quintas-feiras, é um programa de reflexão sistemática sobre o indivíduo em relação à sociedade; *Economia e momento político brasileiro*, de 4 a 25 de junho, às terças e quintas-feiras, analisará a realidade econômica atual e suas implicações políticas; *Pequena história do movimento operário brasileiro*, de 27 de maio a 3 de julho, às segundas e quartas-feiras, sobre a história do movimento operário no país desde o início até os dias de hoje; *O Deus da Baixada*, de 5 a 28 de agosto, às segundas e quartas-feiras, estudará os aspectos religiosos, sociais e econômicos do aparecimento de vários *deuses* na Baixada Fluminense; *História dos Vencidos*, de 2 de outubro a 27 de novembro, às segundas e quartas-feiras, sobre os principais movimentos e rebeliões populares no Brasil que foram dizimados pela estrutura de poder; e *Baixada Fluminense: história e questões*, de 22 de outubro a 28 de novembro, às terças e quintas-feiras, onde será analisada a formação da Baixada, sua configuração social, econômica e política atual.

JORNAL HOJE
Data 20/03/91
Caderno 1 Pág. 6

Dom Adriano abre Universidade Popular

Na presença do Bispo de Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, de membros da Diocese de Nova Iguaçu e de uma platéia de mais de 250 pessoas, o Bispo Dom Adriano Hipólito ministrou a aula inaugural da Universidade popular, instalada no Cenfor-Centro de Formação de Líderes - no Bairro Moquetá, em Nova Iguaçu.

A Universidade Popular é uma iniciativa da Diocese de Nova Iguaçu, que pode ser concretizada através de um convênio com a Univerta - Universidade Aberta -, que é uma instituição sem fins lucrativos criada por professores ligados às ciências sociais.

Dom Adriano, em seu discurso inaugural, lembrou que esta iniciativa é a concretização de um sonho acalentado por ele desde que chegou à diocese, em 1966. "A primeira parte do sonho foi a construção deste centro (Cenfor). A segunda é a Universidade Popular", comemorou o Bispo.

A aula inaugural começou às 15h em meio aos aplausos de uma grande assistência, que lotou o salão do Cenfor. Muitas pessoas que não conseguiram encontrar lugares à disposição, tiveram que assistir de pé aos entusiasmados discursos proferidos pelos membros da mesa: o presidente da Univerta, José Antônio "Pepe" Domingues; o presidente da Cáritas Diocesana, Frei Luís; sua vice-presidenta Sada Barouk; uma representante da comunidade de Jacutinga, Maria do Socorro; e representantes da Diocese.

Em sua vez de discursar, Dom Pedro Casaldáliga traçou aspectos da história recente do país e da conjuntura social, política e econômica atual, pontos condizentes com a natureza da Universidade Aberta. Ele lembrou das perseguições sofridas por ele e pelo Bispo Dom Adriano durante a ditadura militar, promovidas por grupos de extrema direita em ação no país. Dom Pedro Casaldáliga criticou também a parcialidade dos meios de comunicação durante a guerra do Golfo. "...os meios de comunicação se tornaram meios de incomunicação...", alertou. Ainda em relação à guerra do Golfo, o Bispo frisou as atrocidades cometidas pelo Exército Americano sob a cobertura dos veículos de comunicação: "a vergonha da derrota na guerra do Vietnã ficará pequena diante da vitória vergonhosa no Golfo Pérsico, acrescentou.

JORNAL HOJE
Data 10/03/91
Caderno 1 Pág. 6

Universidade Popular é sonho de D. Adriano

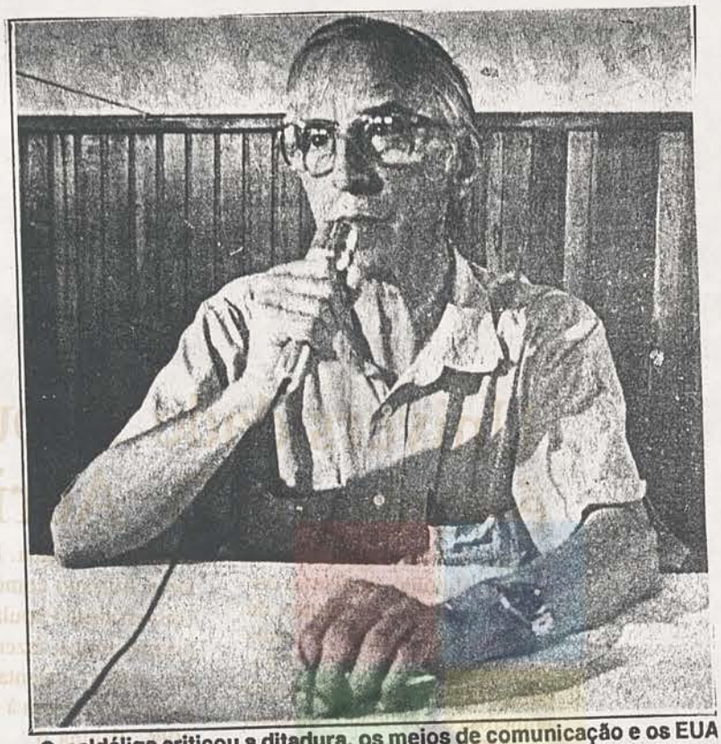
O bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, ministrou ontem no Cenfor — Centro de Formações de Líderes — a aula inaugural da Universidade Popular, em meio a uma platéia numerosa e convidados ilustres, como Dom Pedro Casaldáliga, bispo do Araguaia. Na ocasião, Dom Adriano comentou que a Universidade Popular é uma aspiração antiga, fazendo parte de um sonho acalentado por ele desde que chegou à diocese, em 1966. Página 6

Foto Zenite Machado



Dom Adriano fez palestra na inauguração da Universidade Popular

JORNAL HOJE
Data 10/03/91
Caderno 1 Pág. 6
2ª



Casaldáliga criticou a ditadura, os meios de comunicação e os EUA

Na programação sete cursos para este ano

A Universidade Popular da Baixada, um convênio entre a Diocese de Nova Iguaçu e a Univerta, já programou sete cursos para este ano. O primeiro deles é "Uma História Geral do Brasil - do Descobrimento aos Nossos Dias", que começa depois de amanhã, no Cenfor. O segundo é "Eu e a Sociedade", que começa na próxima semana. Os interessados devem se dirigir as paróquias em Nova Iguaçu ou à Cáritas Diocesana, na Rua Capitão Chaves, Centro, ao lado do Tulipão. Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones 767-2370 e 767-7677. A seguir a relação dos cursos:

- "Eu e a Sociedade" (de 18 de março a 15 de outubro), aulas às terças e quintas-feiras, de 19h 30min às 21h 30min (o mesmo horário para os demais). Este é um programa de reflexão sistemática sobre o indivíduo em relação à sociedade que o cerca. Será realizado com técnicas de dinâmica de grupo e outras.

- "Economia e Momento Político Brasileiro" (de 4 a 25 de junho), aulas às terças e quintas. Sob forma de seminário, este programa analisará a realidade econômica atual e suas implicações políticas.

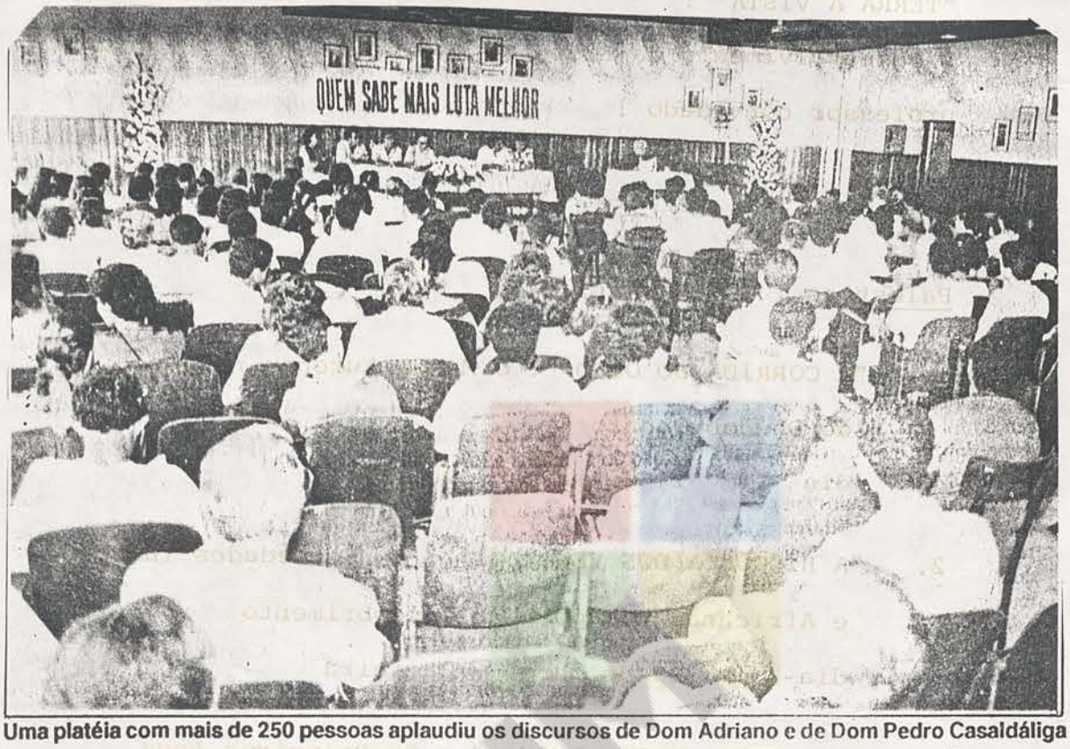
- "Pequena História do Movimento Operário Brasileiro" (27 de maio a 3 de julho), aulas às segundas e quartas. É um resumo dos principais acontecimentos do movimento operário desde o seu início.

- "O Deus da Baixada" (5 a 28 de agosto), aulas às segundas e quartas. É um curso que analisará os aspectos religiosos, sociais e econômicos do aparecimento de vários "deuses" na Baixada Fluminense.

- "História dos Vencidos" (2 de outubro a 27 de novembro), aulas às segundas e quartas. Abordagem dos principais movimentos e rebeliões populares no Brasil, que foram dizimados ou exterminados pela estrutura de poder.

- "Baixada Fluminense: História e Questões" (22 de outubro a 28 de novembro). Neste curso serão analisadas desde a formação da Baixada Fluminense até a sua configuração social, econômica e política.

JORNAL HOJE
Data 10/03/91
Caderno 1 Pág. 6
3ª



Uma platéia com mais de 250 pessoas aplaudiu os discursos de Dom Adriano e de Dom Pedro Casaldáliga

História do Brasil começa na terça-feira

O batismo de fogo da Universidade Popular da Baixada não poderia ser melhor. O primeiro curso a ser apresentado é "Uma História Geral do Brasil - do Descobrimento aos Nossos Dias", que começa na terça-feira, às 19h 30min e seguirá até meados de outubro. Durante esse tempo, verdadeiras feras vão ministrar aulas para os inscritos no curso, entre os quais formam o antropólogo e senador Darcy Ribeiro, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, Chico Alencar e Joel Rufino dos Santos. Tudo isso por um preço inimaginável para um curso desse porte: 500 cruzeiros mensais.

Para ingressar no curso não há qualquer exigência de escolaridade. As aulas, segundo os organizadores, serão apresentadas com linguagem simples para facilitar o entendimento dos estudantes. Mas a idéia é deixar a simplicidade apenas por conta do vocabulário. No conteúdo, o objetivo é mostrar uma visão crítica do Brasil, realçando os acontecimentos que ainda fazem efeitos nos dias de hoje. Tudo visto de modo mais aberto e agradável para o aluno. O curso, que será dividido em 11 unidades, enriquecerá as aulas com projeções de filmes e debates, além de um desfile de professores do primeiro time das universidades brasileiras.

"Terra á Vista: o desenvolvimento da Europa e o Descobrimento do Brasil (1415-1530)". Essa é a Unidade 1, composta de cinco aulas, a última das quais apresentada pelo antropólogo Darcy Ribeiro, que falará do índio brasileiro. As quatro primeiras aulas ficarão a cargo do professor Rubim Aquino. Nas unidades seguintes se abordarão "A Colonização Portuguesa no Brasil", "O Processo de Independência", "História do Império", "A República Pede Passagem", "O Reino dos Coronéis", "A Crise e o Fim da Velha República". "O Período Vargas", "Populismo e Democracia no Brasil Moderno", "A Ditadura" e "Economia, Política e Sociedade no Brasil Novo".

Univerta é a responsável pelos cursos

Para colocar em prática a idéia de se criar uma Universidade popular da Baixada, a Diocese de Nova Iguaçu precisava de um parceiro. Uma entidade que tivesse experiência e resultados positivos na promoção de cursos, seminários e palestras. Mas a tarefa não foi difícil. Encontrou a Universidade Aberta, a Univerta, promotora de mais de 200 cursos no Rio de Janeiro, boa parte deles na área de ciências sociais.

Desde que foi fundada por um grupo de professores, liderados por José Antônio Pepe Dominguez, a Univerta não parou de crescer. Inicialmente, ficava instalada numa pequena sala na Rua da Lapa, com a ampliação do número de cursos oferecidos, foi ganhando mais espaço no meio acadêmico. Para se ter uma idéia, estima-se que anualmente dois mil alunos passem por um evento da entidade.

Atualmente, a Univerta está instalada num andar inteiro de um prédio na Avenida Rio Branco, no Centro do Rio. Em pouco tempo tornou-se possível expandir a Unidade de Cursos. Além disso, a entidade passou a contar com uma gráfica computadorizada e uma considerável livraria.

CORREIO DA LAVOURA
Data: 16/03/91
Caderno 1 Pag. 4

Mosaico

● No sábado, dia 09, deu-se a abertura oficial da Universidade Popular, da Baixada, como iniciativa da diocese de Nova Iguaçu em convênio com a Univerta, do Rio de Janeiro. Tomaram parte mais de duzentas pessoas, no Centro de Formação.

● Depois de uma pequena introdução, coube ao irmão bispo dar a aula inaugural sobre o tema "Educação e o Povo da Baixada". Numa tentativa de universidade alternativa procura-se evitar o modelo oficial que é expressão elitista de uma mentalidade elitista; a universidade popular simplifica ao máximo as condições de participação, de tal sorte que pode ser freqüentada por qualquer pessoa inteligente, aberta e curiosa de aprender.

● Depois de Dom Adriano José Antônio Dominguez, diretor da Univerta (Rio) discorreu sobre o tema "A idéia de uma Universidade Popular". A terceira aula coube a Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, com o tema: "A Igreja e a Educação Popular". Dom Pedro foi muito aplaudido no seu testemunho de fidelidade ao Povo.

● Depois das três exposições, os presentes podiam formular perguntas sobre os assuntos tratados. Havia da parte de todos um grande interesse em conhecer melhor a natureza da Universidade Popular e o conteúdo dos cursos.

● Na terça-feira, às 19h, para um público de mais de quatrocentas pessoas, reunidas no salão do Centro de Formação, deu a primeira aula do curso básico o Prof. Joel Rufino dos Santos. Tema: "Por que e para quem uma História Geral do Brasil?". A freqüência demonstrou claramente a oportunidade da Universidade Popular e dos seus cursos de formação conscientizadora e participativa.

O GLOBO
Data 17/03/91
Caderno 1 Pág. 7

Universidade Popular já está funcionando

Uma universidade com cursos livres, que atendam a toda a população, sem a necessidade de determinada escolaridade, sem preocupação profissionalizante, mas que informe e descubra o que os alunos precisam para melhorar sua formação. Esse sonho começou a se tornar realidade a partir do último dia 9, quando foi realizada a aula inaugural da Universidade Popular da Baixada, organizada a partir de um convênio entre a Diocese de Nova Iguaçu e a Univerta (Universidade Aberta).

Começando por temas sociais e históricos, a Univerta pretende descobrir aos poucos os assuntos de maior interesse na região. Abrangendo uma área carente em educação e informação, eles pretendem organizar cursos que atraiam as diversas camadas da população.

— Estamos preparando nossos professores para este público heterogêneo e temos que adeqüar a linguagem e os métodos de ensino para que todos possam acompanhar as aulas — explica a Coordenadora de Cursos da Univerta, Verônica Barros de Andrade.

O Centro de Formação (Cenfor), no Moquetá, foi construído há cerca de 20 anos pela Diocese de Nova Iguaçu com o objetivo de se transformar num núcleo de educação e cultura. A Diocese já tinha estabelecido contato com a Univerta desde 1982, quando a universidade desenvolveu um trabalho sobre a Igreja, mas foi só agora que resolveram desenvolver o projeto juntas. Após várias reuniões acabaram optando por um modelo de universidade popular.

— Este projeto não tem qualquer vínculo com o Estado, partidos políticos ou com a divulgação da fé católica — Verônica esclarece.

Paralelamente aos cursos, serão implantados ainda este ano outras unidades, como a de Pesquisa, Internacional, Publicações e Informação.

TEMAS SÃO DIVERSIFICADOS

Os cursos são dados no Cenfor

Os cursos são dados no Cenfor (Rua Aimorés 8), no Moquetá, Nova Iguaçu. As aulas começam às 19h e terminam às 21h. A taxa de inscrição é de Cr$ 500.

● "Uma história geral do Brasil: do descobrimento aos nossos dias" — de 9 de março a 15 de outubro, às terças e quintas-feiras. Aborda as razões histórico-sociais, que resultaram na formação do País.

● "Eu e a sociedade" — de 18 de março a 17 de abril, às segundas e quartas-feiras. Reflexão sobre o indivíduo em relação à sociedade que o cerca. Será realizado com técnicas de dinâmica de grupo.

● "Economia e momento político brasileiro" — de 4 a 25 de junho, às terças e quintas-feiras. Seminário que analisará a realidade econômica atual e suas implicações políticas.

● "Pequena história do movimento operário brasileiro" — de 27 de maio a 3 de julho, às segundas e quartas-feiras. A história do movimento operário brasileiro, contada desde seu início até os dias de hoje.

● "O Deus da Baixada" — de 5 a 28 de agosto, às segundas e quartas-feiras. Analisará os aspectos religiosos, sociais e econômicos do aparecimento de vários deuses na Baixada Fluminense.

● "A história dos vencidos" — de 2 de outubro a 27 de novembro, às segundas e quartas-feiras. Abordará os principais movimentos populares no Brasil.

● "Baixada Fluminense: história e questões" — de 22 de outubro a 28 de novembro, às terças e quintas-feiras. Análise da região, desde a sua formação até a sua configuração social, econômica e política.

~~RODRIGO MATHEAS S DOS SANTOS~~ GESTÃO PÚBLICA 22/11/04

GERALDO MAGELA PIRES DO NASCIMENTO — Geraldo M. Nascimento

LUCIANA CRISTINE DA COSTA VIEIRA - Luciana Cristine da Costa Vieira

VALÉRIA LÚCIA DA COSTA - Valéria L. Costa.

~~[illegible]~~:

GILSON LUIZ CORDEIRO

MANOEL VICENTE ALVES

CEDIM

NOMES QUE NÃO CONSTAM NA LISTA DE PRESENÇA DO CURSO DE GESTÃO.

	08/10	14/10	22/10
DANIELA SANTOS GOMES DA SILVA	P		
MARIO SOARES DE MOURA	P		
SILVANO JOSÉ DA SILVA	P		
CLEMILDA SOUZA DA SILVA	P		
ALCIMÁRIO JUNIOR	P		
MARCIO ALOÍSIO DO CARMO (NÉLIO)	P	P	
DIONÍSIO (PROFEC)	P		
[illegible]			P
MARIA CRISTINA PEREIRA DA SILVA	P		
[illegible]		P	P

[illegible]

CEDIM

22/10/04 LISTA DE PRESENÇA GESTÃO PÚBLICA

ZÉLIA DANTAS ARAUJO CORRÊA

MARIA DAS NEVES DE LIMA

RODRIGO MATHIAS SOUZA DOS SANTOS

ADRIANO RODRIGUES DA SILVA

HUAH DOS SANTOS

Tiago Souza Neves

LUÍS FERNANDO PIRES

VERONICA APARECIDA ANTÔNIO BERTO

JOÃO RICARDO DE SOUZA MILHEIRO

JAQUELINE ROSA RODRIGUES

MOISÉS BOECHAT (VISITANTE)

LINAIRA GOMES DE LOURO (VISITANTE).

DILENE FARIA MEIRELES

EDILBERTO DELMONTE ALENCAR

Zélia Dantas Araújo Correa

Maria das Neves de Lima

Rodrigo Mathias Souza dos Santos

Adriano Rodrigues da Silva

Huah dos Santos

x Tiago S. Neves

Veronica Ap. An. Berto

João Ricardo de S. Milheiro

Jaqueline Rosa

Moisés Boechat

Linaira Gomes de Louro

Dilene Faria Meireles

LEXANDRE SAMPAIO LOPES ✓11
LDEBRANDES GARCIA DIAS DA SILVA ✓
RINALDO ALMEIDA PEIXOTO ✓
JULIANA ELISSON DA SILVA ✓
OSE EMIDIO S. ROCHA ✓
JUCEIA BARRETO DE OLIVEIRA ✓
LIGIA BRAGA CEZAR ✓
ROBERTO DOS ANJOS DE ALMEIDA ✓
ROBSON DE ARAUJO SANTOS ✓11
ROSANA CAETANO
PATRICIA BUENO DA SILVA ✓11

ESCOLA DE GOVERNO DA BAIXADA

Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 – Nova Iguaçu – RJ
Direção: Inês Patrício e Ângela Ganem
Coordenação: Marcio Aloísio "Nélio" do Carmo

Curso: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

CONTROLE DE PRESENÇA

NOME	MÊS	AGOSTO				SETEMBRO					OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO			S
	DIA	4	11	18	25	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15	
Absalão Anesiano Nascimento ✓	3767	07	53		✓																	
Absalão Anésio do Nascimento																						
Adail Maximo dos Santos ✓	3770	63	07		✓																	
Adna Gomes Oliveira Silva ✓	2696	19	65	✓		26	97	57	53													
Adriana Alves da Silva ✓						99	42	41	98	✓												
Adriana M. A de Almeida ✓	3767	16	62	✓																		
Aldinéia Freitas	2657	86	23	✓																		
Ana Emília da Silva Pereira ✓	2698	18	85																			
Ana Emília Martins Gualberto	3013	21	53																			
Ana Lucia Teixeira																						
Ana Paula da Silva ✓	3770	57	06	✓																		
Anacléia Ferreira de Carvalho ✓	2686	27	11	✓																		
Ângelo Silvares Gonçalves ✓	2667	12	37	✓																		
Antonio dos Anjos Sacramento ✓	2763	51	64	✓																		
Bianca Cristina da Silva Trindade																						
Carlos Alberto dos Santos Dias ✓	2668	33	63	✓																		
Carlos Henrique da Silva Costa ✓	3770	07	03	✓																		
Catarina Lourenço Coutinho																						
Catarina Lourenço Coutinho ✓	2682	35	11																			
Celso Correia de Mello																						
Cláudio J. da Silva ✓				✓		88	55	83	00	✓												
Clemilda Souza da Silva ✓	9355	40	91	✓		93	55	40	91													

FICOU DE RETORNAR
DEIXEI REC.
DEIXEI REC.
OK
LIGUEI S/ CONFIR. OK
DEIXEI REC. NÃO PODE
DEIXEI REC
OK DEIXEI REC
OK DEIXEI REC

	MÊS	AGOSTO				SETEMBRO					OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO			S
	DIA	4	11	18	25	13	20	27	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15	
Cosme Sigolis da Silva ✓		3773	44	23																		
Cristiane de Oliveira e Silva																						
DEIXEI REC. Cristina Rodrigues ✓		3773	91	45	✓																	
OK Denise B. Santos ✓		2697	62	15																		
Djanira de Brito Bernardo		2657	05	68																		
Douglas Silva de Moura																						
Edivanildo Silva de Almeida																						
DEIXEI REC Edson Cardoso da Silva ✓		2657	21	03	✓	96	25	31	22													
DEIXEI REC. Enio Vinicius Meireles ✓		2768	03	45		91	79	10	98													
Euri de Freitas																						
LIGUEI S/ CONFIRMA DEIXEI REC. Evandro Gonçalves de Almeida ✓		3767	16	62																		
Felipe dos Santos Romero Antunes		3769	60	53	✓	92	41	30	51													
Fernanda Gabriela A dos Santos ✓						92	41	30	51													
OK Fernando Gomes Cid		2797	30	30		99	85	91	91													
Fernando Rafael Casado de Barros ✓		3773	79	00	✓																	
OK Flávio Antônio Brandão de Souza		2768	49	15		26	67	22	59													
OK Genário Soares de Moura		3763	09	48	✓																	
Janaína Medeiros dos Santos ✓		3767	07	14																		
DEIXEI REC Jéferson Ribeiro de Almeida		2657	63	91	✓	97	93	90	70													
Joana Basílio da Silva																						
Jorge Gama ✓		3770	63	07	✓																	
José Carlos Fancere																						
José Carlos Fonseca (Cacau)																						
Juliana Marques																						
OK Jusilene Aparecida Aleixo ✓						96	67	81	36													
Juventino Barros Filho ✓		2768	17	14	✓																	
OK Lida da Silva Cantuária ✓		2667	17	84	✓																	
Lílian Coelho Lorenzo																						
Liliane Santos de Souza ✓		2763	40	15	✓																	
Lindalva Gomes Oliveira																						
OK Lúcia Aleixo ✓						96	67	81	36													
Lucia Helena Ribeiro Batista ✓																						
OK Luciane Vargas Pio Hello Duarte ✓		2658	00	79	✓	96	96	07	39													

	MÊS	AGOSTO				SETEMBRO					OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO			S
	DIA	4	11	18	25	13	20	27	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24	1	8	15	
Lucimar Cavalcante N. de Souza						91	88	34	48													
Luiz Henrique Pereira Xavier	2670	44	16			98	63	53	02													
Maniel Won-Held da Silva	2661	23	84																			
Marcelo Silva de Jesus	3794	71	93																			
Marcio Aloísio do Carmo																						
Maria Alice da Cruz	2669	81	42																			
Maria Arlete Ferreira da Silva																						
Maria Bernadete P. Travassos																						
Maria Ivete Pantaleão	2669	04	14																			
Maria José Pinheiro dos Santos	3771	14	06		Noite																	
Maria Roseti Coelho de Barros	2768	17	14																			
Marli Paula Santiago da Silva																						
Marluce Lopes	3781	06	73		Noite																	
Mônica de Jesus Lira	3773	92	17																			
Olandio Duarte	2658	00	79																			
Paulo Luís da Silva Junior	2767	55	09																			
Penha Maria de Souza	2692	39	88																			
Robson Guimarães de Sousa	2796	02	81																			
Rogério Rocha																						
Rosalba da Silva	2793	57	23																			
Ruth Bastos Alves						99	33	74	97													
Salvador Marcellino	2767	26	43																			
Samantha Meire dos Santos	2779	07	13			31	01	25	98													
Sérgio Henrique A da Silva Junior	3771	01	16																			
Severino Carlos Gomes da Silva	3066	25	88																			
Sidélia da Silva Cantuária	2667	17	84																			
Tatiane Furtado Teodoro	3766	64	98																			
Thiago Miranda Pereira	2696	04	09			26	96	04	04													
Ulysses Peixoto da Silva	2669	50	67																			
Vanessa Francisco de Sullo	2763	68	91																			
Vanessa Machado dos Santos	3767	16	56																			
Vinólia Barbalho do Nascimento																						
Viviane Alves Antonio	3770	09	71																			

LISTA DE PRESENÇA
GESTÃO PÚBLICA

22/10/04

NOME	ASSINATURA
EMERSON SOUZA ANDRADE	Emerson Souza Andrade.
ELAINE BARBOSA MOREIRA	
LUCIARA DA SILVA GONÇALVES	
MARIA AUXILIADORA COSTA DE OLIVEIRA	Maria Auxiliadora C. Oliveira
FUSTINO MUNDUALA TCHIWALA	Fr. J. F. Mundualaçai
~~GERALDO MAGELLA PIRES~~	
PFEISON COELHO MARQUES	
~~MOACYR AUGUSTO~~	
Marcos Vinicius de Souza Barbosa	x Marcos Vinicius S. Barbosa

CEDIM

1992

Nº	NOME	PSICOLOGIA SOCIAL — C. DE FORMAÇÃO	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO — AUSTIN	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO — QUEIMADOS	CARGA HORÁRIA
1	ADRIANA LUIS BARBOSA	---	---	---	
2	ANA MARIA RODRIGUES TEIXEIRA	---	---	---	
3	CARLA MARIA MENDES	sim 42 hs	sim 18 hs	sim 18 hs	78 hs
4	DENISE DOS SANTOS MALHEIROS	---	---	sim 18 hs	18 hs
5	ELCILENE NUNES LINS	---	---	sim 18 hs	18 hs
6	FRANCISCA DE ASSIS ROCHA ALVES	sim 42 hs	---	---	42 hs
7	JORGE MAURÍCIO Sta. BÁRBARA REIS	sim 42 hs	---	---	42 hs
8	LAURINDA AUGUSTO BEATO P. FREITAS	sim 42 hs	---	sim 18 hs	60 hs
9	LENILDA PEREIRA LIMA	---	---	sim 18 hs	18 hs
10	LUSIA DE FÁTIMA FEIJÓ MACHADO	sim 42 hs	---	---	42 hs
11	Mª DE FÁTIMA SANTOS AZEVEDO	sim 42 hs	---	---	42 hs
12	Mª JOSE DA SILVA AMARAL	---	---	sim 18hs	18 hs
13	TEREZINHA CORRÊA DAS CHAGAS	sim 42 hs	sim 18 hs	sim 18 hs	78 hs
14	ZULEIDE ALVINO DA SILVA	---	---	sim 18 hs	18 hs
15	FÁTIMA CHOCRON	sim 42 hs	---	---	42 hs
16	CONCEIÇÃO CORRÊA DAS CHAGAS	sim 42 hs	sim 18 hs	sim 18 hs	78 hs
17	CONCEIÇÃO CORRÊA DAS CHAGAS	--- COORDENAÇÃO GERAL		---	

1993

Nº	NOME	COMUNIDADES QUE PARTICIPOU	CARGA HORÁRIA
1	ADRIANA LUIS BARBOSA	AUSTIN- PARACAMBÍ- CABUÇU	54hs
2	ANA MARIA RODRIGUES TEIXEIRA	LOTE XV- CABUÇU	36hs
3	CARLA MARIA MENDES *	AUSTIN+- S. GLÁUCIA	36hs
4	DENISE DOS SANTOS MALHEIROS	DIN. CARITAS- PARACAMBÍ-CABUÇU	40hs
5	ELCILENE NUNES LINS	DIN. CARITAS- LOTE XV- CABUÇU Sta. EUGÊNIA tarde e noite-POSSE DIN. GAMA	98hs
6	FRANCISCA DE ASSIS ROCHA ALVES	DIN. CARITAS- LOTE XV-Sta.RITA Sta. EUGÊNIA noite- POSSE	76hs
7	JORGE MAURÍCIO Sta.BÁRBARA REIS *	DIN. CARITAS	2hs
8	LAURINDA AUGUSTO BEATO P.FREITAS	LOTE XV	18hs
9	LENILDA PEREIRA LIMA	AUSTIN- Sta.EUGÊNIA tarde-CABUÇU	54hs
10	LUSIA DE FÁTIMA FEIJÓ MACHADO *	PARACAMBÍ	18hs
11	Mª DE FÁTIMA SANTOS AZEVEDO *	DIN. GAMA- AUSTIN- LOTE XV- Sta. EUGÊNIA tarde	58hs
12	Mª JOSE DA SILVA AMARAL	DIN. CARITAS- S. GLAUCIA-Sta.EU-GÊNIA noite- POSSE	58hs
13	TERESINHA CORRÊA DAS CHAGAS *	DIN. CARITAS- PARACAMBÍ	22hs
14	ZULEIDE ALVINO DA SILVA	AUSTIN- Sta. EUGÊNIA tarde- Sta. RITA	54hs
15	FÁTIMA CHOCRON *	S. GLAUCIA	18hs

OBS. COM EXCEÇÃO DE AUSTIN, OS CURSOS MINISTRADOS FORAM DE PSICOLOGIA SOCIAL

CONTINUAÇÃO 1993

16	CONCEIÇÃO CORRÊA DAS CHAGAS *	Sta. EUGÊNIA tarde-	18 hs ---------
17	CONCEIÇÃO CORRÊA DAS CHAGAS	COORDENAÇÃO GERAL	

* TRABALHARAM EM 1991 - UNIVERTA CENTRO DE FORMAÇÃO E,NAQUELE MESMO ANO,JÁ RECEBERAM A DECLARAÇÃO.

CEDIM

Movimento Nacional de Direitos Humanos
Universidade Popular
do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
e da Universidade Federal Fluminense
e **Escola de Governo da Baixada Fluminense**

Promovem

26 de novembro de 2004, às 10hs.

Local: Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Antônio Wilman, 230 – Moquetá – Atrás do Cemitério de Nova Iguaçu – RJ
Tel 2768-3822 Fax. 2767-1572 E-mail: cdh.ni@ig.com.br

Por favor confirme presença!

JORNADA
Direitos Humanos e Políticas Afirmativas

Programação:

10h – Curso de Políticas Publicas (Escola de Governo – UFF):
***Desenvolvimento Industrial na Baixada Fluminense** – Jorge Brito (Coordenador da Pós-Graduação da Economia da UFF).*
12h – Almoço Dançante (Feijoada animada por roda de samba)
14h - Exposição de Fotos (Ilustres Anônimos)
14h30 – Apresentação de Capoeira (Casa Abrigo Beija-Flor)
15h – Abertura do Seminário: **Direitos Humanos e Políticas Públicas Afirmativas para Afro-descendentes.**

- Gilson Cardoso (Movimento Nacional de Direitos Humanos)
- Dom Luciano Bergamin (Bispo Diocesano – Presidente do CDH)
- Pe. Pierre Roy (Plataforma Interamericana de Direitos Humanos - PIDHDD)
- Irmã Auxiliadora (Pré-vestibular Comunitário para Negros e Carentes)
- Professora Inês Patrício (Universidade Federal Fluminense)

16h – ***Políticas Públicas Afirmativas para Afro-descendente*** - Coronel Prof. **Jorge da Silva** (Secretário Estadual de Direitos Humanos)
16h30– Debate
17h – Apresentação do Grupo Batuque Moleque " Casa do Menor São Miguel Arcanjo"
17h30 – Coquetel de Encerramento

O GLOBO
Data 28/03/91
Caderno 1 Pág.

Universidade abre hoje em Nova Iguaçu

Resgatar o direito à cidadania de uma população oprimida e que, ao longo dos anos, vem sendo mantida afastada de qualquer ação governamental. Esta é, segundo o Bispo da Diocese de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hypólito, a proposta da Universidade Popular da Baixada Fluminense, que será inaugurada hoje, no Centro de Formação de Líderes, no bairro de Moquetá, em Nova Iguaçu.

Sua criação é um sonho acalentado pelo Bispo há 25 anos, desde que chegou à região, e se tornou possível através de convênio firmado com a Universidade Aberta (Univerta), que desde 1978 oferece educação de base universitária não formal:

— Queremos modificar a imagem negativa que se tem da Baixada, pelo fato de sua população ser oprimida e viver sem direito a nada. A nossa proposta é de resgatar a consciência do povo. Aqui, cidadania é só utopia.

"Uma História geral do Brasil — do descobrimento aos nossos dias" é o título do primeiro curso da universidade, concebido pelos Contadores de História, grupo que presta serviços à Univerta. Lecionarão professores da UFRJ e da UFF, além do Senador Darcy Ribeiro (PDT), do Vereador Chico Alencar (PT) e do sociólogo Herbert de Souza.

O GLOBO
Data 17/03/91
Caderno 1 Pág. 7

Universidade Popular já está funcionando

Uma universidade com cursos livres, que atendam a toda a população, sem a necessidade de determinada escolaridade, sem preocupação profissionalizante, mas que informe e descubra o que os alunos precisam para melhorar sua formação. Esse sonho começou a se tornar realidade a partir do último dia 9, quando foi realizada a aula inaugural da Universidade Popular da Baixada, organizada a partir de um convênio entre a Diocese de Nova Iguaçu e a Univerta (Universidade Aberta).

Começando por temas sociais e históricos, a Univerta pretende descobrir aos poucos os assuntos de maior interesse na região. Abrangendo uma área carente em educação e informação, eles pretendem organizar cursos que atraiam as diversas camadas da população.

— Estamos preparando nossos professores para este público heterogêneo e temos que adequar a linguagem e os métodos de ensino para que todos possam acompanhar as aulas — explica a Coordenadora de Cursos da Univerta, Verônica Barros de Andrade.

O Centro de Formação (Cenfor), no Moquetá, foi construído há cerca de 20 anos pela Diocese de Nova Iguaçu com o objetivo de se transformar num núcleo de educação e cultura. A Diocese já tinha estabelecido contato com a Univerta desde 1982, quando a universidade desenvolveu um trabalho sobre a Igreja, mas foi só agora que resolveram desenvolver o projeto juntas. Após várias reuniões acabaram optando por um modelo de universidade popular.

— Este projeto não tem qualquer vínculo com o Estado, partidos políticos ou com a divulgação da fé católica — Verônica esclarece.

Paralelamente aos cursos, serão implantados ainda este ano outras unidades, como a de Pesquisa, Internacional, Publicações e Informação.

TEMAS SÃO DIVERSIFICADOS

Os cursos são dados no Cenfor

Os cursos são dados no Cenfor (Rua Aimorés 8), no Moquetá, Nova Iguaçu. As aulas começam às 19h e terminam às 21h. A taxa de inscrição é de Cr$ 500.

● "Uma história geral do Brasil: do descobrimento aos nossos dias" — de 9 de março a 15 de outubro, às terças e quintas-feiras. Aborda as razões histórico-sociais, que resultaram na formação do País.

● "Eu e a sociedade" — de 18 de março a 17 de abril, às segundas e quartas-feiras. Reflexão sobre o indivíduo em relação à sociedade que o cerca. Será realizado com técnicas de dinâmica de grupo.

● "Economia e momento político brasileiro" — de 4 a 25 de junho, às terças e quintas-feiras. Seminário que analisará a realidade econômica atual e suas implicações políticas.

● "Pequena história do movimento operário brasileiro" — de 27 de maio a 3 de julho, às segundas e quartas-feiras. A história do movimento operário brasileiro, contada desde seu início até os dias de hoje.

● "O Deus da Baixada" — de 5 a 28 de agosto, às segundas e quartas-feiras. Analisará os aspectos religiosos, sociais e econômicos do aparecimento de vários deuses na Baixada Fluminense.

● "A história dos vencidos" — de 2 de outubro a 27 de novembro, às segundas e quartas-feiras. Abordará os principais movimentos populares no Brasil.

● "Baixada Fluminense: história e questões" — de 22 de outubro a 28 de novembro, às terças e quintas-feiras. Análise da região, desde a sua formação até a sua configuração social, econômica e política.

DR. SALOMÃO

UNIVERSIDADE POPULAR DE

NOVA IGUAÇU - RJ

CEDIM

SADA

CONTEÚDO: . RELATÓRIO DE EXPEDIENTE DOS MESES: JAN/FEV/MAR-1996

. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOS MESES: JAN/FEV/MAR-1996

CEDIM

PARÓQUIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS
COMENDADOR SOARES
PARTICIPANTES DO CURSO BÍBLICO

1º AMÉLIA DE CARVALHO BATISTA
2º ANTONIO LINS DOS SANTOS
3º ALCIR RIBEIRO DA SILVA
4º ANTONIO DOS SANTOS NETO
5º ANA MARIA BARCELLOS
6º ANDREA ROCHA VENANCIO
7º ADRIANA RIBEIRO AUTRA
8º ANTONIO DE ALBUQUERQUE
9º ANA MARIA AGUIAR FERREIRA
10º AUZERINA MARQUES ROCHETE
11º ARLEIDE LOURENÇO PEQUENO
12º AIDA MARINHO
13º ANTONIO ARMANDO MACHADO
14º BARBARA LUCIA MOURA DE SOUSA
15º CLARICE SANTOS
16º CARMEM LUCIA DE FREITAS
17 CLARICE F. DA CRUZ
18 DALVA SANTA
19 ERLY MARTINS MACHADO
20 ELIAS DE ALMEIDA LYRIO
21 EDUARDO BERNARDINO SENA
22 EDITH BEATRIZ DO CARMO MARTINS
23 EMERSON LUIZ DE ALMEIDA LYRIO
24 FLORINDA TERÇO DIAS
25 FABIO HUEBRA TEIXEIRA
26 GERALDINA SIMÃO
27 HELENA JOSÉ BENEDITO
28 HELIA BILHEIRO PONTES
29 INANCIR DE OLIVEIRA SILVA
30 ISAAC MANOEL MORGADO

31 JOSÉ DE ASSIS SILVA
32 JORGE ROSA DOS SANTOS
33 JAQUELINE DUARTE
34 JANDIRA SEPULVEDA NEY
35 JOÃO CARLOS DOS SANTOS
36 JOSETH ZALTRÃO KAYE
37 JOVITA ROSA MARTINS
38 JOSÉ BALBINO
39 JOÃO GOMES NOGUEIRA
40 JOSÉ MARIA DA COSTA
41 LINDALVA C. ANDRADE
42 LAURITA DE OLIVEIRA SANTOS
43 MARIA DA GLORIA P. SANTOS
44 MARIA APARECIDA TEIXEIRA
45 MÔNICA DE AZEVEDO ENBRAL
46 MARIA LUCIA DOS SANTOS PINTO
47 MARIA DA PENHA ABREU DE ALMEIDA
48 MARIA CARMELITA DE SOUSA BARBALHO
49 MARIA LUCIENE COSTA
50 MARIA FAUSTA VITORIO
51 MARIA GORALICE DO CARMO
52 MARIA JOSÉ RAPOSO TEIXEIRA
53 MONICA MONTEIRO DOS SANTOS
54 MARIA DAS DORES TEIXEIRA
55 MARIA JOSÉ DA S. SOUSA
56 MANOEL JORGE
57 MARIA JOSÉ DE ARAUJO MAIA
58 MARIA DA GLORIA DA SILVA SANTOS
59 MARIA HELENA RIBEIRO DUTRA
60 MARCOS ANTONIO G. DE ANDRADE
61 MARIA JOSÉ DOS SANTOS SILVA
62 MARIA DA PENHA RIBEIRO DUTRA
63 MARCELO DE ALMEIDA FERREIRA
64 MARIA DE FATIMA EVANGELISTA LEMOS

65 MARGARETE MARIA DOS SANTOS MORGADO
66 MARIA DE LIMA ALVES
67 MAR GOMES CAMPOS
68 NDE AZEVEDO DE SÁ
69 OSALEA BOTELHO
70 RICARDO DA SILVA GOMES
71 RAIMUNDA MARIA DE PAULA MATA
72 ROSALVO WINGLER
73 REGINA CELIA BRUM DE OLIVEIRA
74 REINALDO ALMEIDA DA ROCHA
75 SILVINO DANIEL DOS SANTOS
76 SEBASTIANA SILVA DE FREITAS
77 SARA MARIA DO CARMO SANTOS
78 SANDRA A. MAIA
79 SALETE DA SILVA SOUTO
80 TEREZINHA LOURENÇO
81 WALDEMAR TELLES DIAS
82 VERA CRUZ EVANGELISTA LEMOS
83 VANDERLY DA COSTA
84 ZENI CORREIRO DE CARVALHO

CEDIM

~~RESUMO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE~~

Título I - Das Disposições Preliminares

Art.4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único - A garantia de prioridade compreende:

a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais pública;
d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art.5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Título II - Dos Direitos Fundamentais

Capítulo I

Do Direito à Vida e à Saúde

Art.7º - A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art.8º - É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal.

§ 1º - A gestante será encaminhada aos diferentes níveis de atendimento, segundo critérios médicos específicos, obedecendo-se aos princípios de regionalização e hierarquização do Sistema.

§ 2º - A parturiente será atendida preferencialmente pelo mesmo médico que a acompanhou na fase pré-natal.

§ 3º - Incumbe ao poder público propiciar apoio alimentar à gestante e à nutriz que dele necessitem.

Art.12º - Os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos

CEDIM

casos de internação de criança ou adolescente.

Art.13º - Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.

Capítulo II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art.15 - A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 18 - É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Capítulo III

Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária

Seção I

Disposições Gerais

Art.19 - Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Art.22 - Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.

Art.23 - A falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do pátrio poder.

Parágrafo único - Não existindo outro motivo que por si só autorize a decretação da medida, a criança ou o adolescente será mantido em sua família de origem, a qual deverá obrigatoriamente ser incluída em programas oficiais de auxílio.

Art.24 - A perda e a suspensão do pátrio poder serão decretadas judicialmente, em procedimento contraditório, nos casos previstos na legislação civil, bem como na hipótese de descumprimento injustificado dos deveres e obrigações a que alude o art.22.

~~RESUMO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE~~

Título I - Das Disposições Preliminares

Art.4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único - A garantia de prioridade compreende:

a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais pública;
d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art.5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Título II - Dos Direitos Fundamentais

Capítulo I

Do Direito à Vida e à Saúde

Art.7º - A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art.8º - É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal.

§ 1º - A gestante será encaminhada aos diferentes níveis de atendimento, segundo critérios médicos específicos, obedecendo-se aos princípios de regionalização e hierarquização do Sistema.

§ 2º - A parturiente será atendida preferencialmente pelo mesmo médico que a acompanhou na fase pré-natal.

§ 3º - Incumbe ao poder público propiciar apoio alimentar à gestante e à nutriz que dele necessitem.

Art.12º - Os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos

casos de internação de criança ou adolescente.

Art.13º - Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.

Capítulo II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art.15 - A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 18 - É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Capítulo III

Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária

Seção I

Disposições Gerais

Art.19 - Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Art.22 - Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.

Art.23 - A falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do pátrio poder.

Parágrafo único - Não existindo outro motivo que por si só autorize a decretação da medida, a criança ou o adolescente será mantido em sua família de origem, a qual deverá obrigatoriamente ser incluída em programas oficiais de auxílio.

Art.24 - A perda e a suspensão do pátrio poder serão decretadas judicialmente, em procedimento contraditório, nos casos previstos na legislação civil, bem como na hipótese de descumprimento injustificado dos deveres e obrigações a que alude o art.22.

SODIHC
SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá
26215-020 - Nova Iguaçu - RJ
Tel (021) 768-3822
Fax (021) 767-1572

CEDIM

SODIHC - Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
Universidade Popular de Nova Iguaçu
Departamento de Formação
Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
Tel: (021) 768-3822
Fax: (021 767-1572

Avaliação do Curso: Formação do Povo de Deus

Maio - 1996

Professor: amável, linguagem fácil, correspondeu, atenção às pessoas.

Curso: Bom, esclarecedor, aprendemos muito, Ver a Bíblia e os dias de hoje. Entendimento e interesse maior pela Bíblia. Foi além da expectativa Bastante proveitoso.

Sugestão: Que haja sempre cursos na paróquia. Catequese para crianças
Profetismo - Profetas
Sexualidade(juventude)
Psicologia do jovem

Obs: Muita divisão no grupo, falta de amor.
Maior duração
U.P. está de aprabéns.

CEDIM

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Prezados membros do
Coral Vozes de Nova Iguaçu

Como é do conhecimento de vocês, o Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu, coordena o Sítio das Crianças, trabalho voltado para a educação das crianças, vindas, basicamente dos Mutirões com os quais trabalhamos. As crianças permanecem no Sítio das 8h às 15h. Vocês vêm contribuindo com alimentos que são bem recebidos.

Com o início do ano letivo surgem dificuldades para aquisição do material escolar. Em 1996 teremos do pré a 4ª série funcionando. Acreditando na sensibilidade de vocês para essa questão, mais uma vez solicitamos a ajuda que puderem dar, como:

a) material escolar: lápis, borracha, apontador, giz branco e colorido, canetas variadas, papel ofício, cadernos.

b) para o prezinho: massa para modelagem, gouache, lápis cera, papel.

c) tentativa para organizar um cantinho de leitura: livros de história que atendam às crianças do pré a 4ª série.

d) os livros didáticos ainda estão sendo escolhidos.

Agora mais uma proposta: quem sabe alguns de vocês queiram aceitar uma criança como seu "afilhado" ou "afilhada", a fim de suprir o que necessitam de material durante o ano. Vocês poderiam programar uma visita e, pessoalmente, escolheriam uma das crianças. Pensamos que vale o esforço; no mínimo é gratificante.

Isso tudo fica por conta do conhecimento que temos de muitos de vocês e, daí, nossa confiança.

Recebam nosso abraço agradecido

Sada Baroud David

Sada Baroud David
Presidente do Centro de D Humanos
de Nova Iguaçu

Telefones para contato: . Centro de Direitos Humanos: 767-1572 e 768-3822
. Sítio das Crianças : 767-2987

08 L-359 853161/853180

UNIVERSIDADE Popular

(1)

BANCO DO BRASIL

CARITAS UN POPULAR CGC 28.732.246/0001-77

NOVA IGUACU RJ-FONE 767-4110

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 12 13 14	5 6 7 8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 19 20 21	12 13 14 15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 26 27 28	19 20 21 22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31	26 27 28 29 30
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2	1 2 3 4 5 6	1 2 3 4	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29
31			30 31
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30	27 28 29 30 31

Série L-359 Número 853161

Pago a

Data 14

Saldo anterior UNIVERSITA

Depósito

Total 4 000 000

Este cheque

Saldo

01

Anotações

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novemb**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
L-359 853162

Pago a

Data 17/8/92

Saldo anterior

Depósito Carimbo

6
2

Total 18360,00

Este cheque

Saldo Universitário

Anotações

Cedim

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15	1		
19	20	21	22	2		
26	27	28	29	3		

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novemb

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30					

Histórico

Série L-359 Número 853163

Pago a

Data 21/8/92

Saldo Anterior

Depósito Pg do Prof Tester

Total 500 000,00

Este Cheque

Saldo

03

Anotações

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novemb**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série L-359 Número 853164

ago a Eton Sal

ata 21/8/92

aldo anterior

epósito

otal 742.700,00

ste heque

aldo

04

Anotações

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q
1	2	3	4
8	9	10	11
15	16	17	18
22	23	24	25
29	30	31	

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q
			1
5	6	7	8
12	13	14	15
19	20	21	22
26	27	28	29

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

D	S	T	Q
1	2	3	4
8	9	10	11
15	16	17	18
22	23	24	25
29	30		

Histórico

Série Número
L-359 853165

Data 21/8/92
Saldo anterior
Depósito Correio

05

Total 2108 667,00
Este cheque
Saldo Ini

Anotações

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15	1		
19	20	21	22	2		
26	27	28	29	3		

Setembro

	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembr

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30					

Histórico

Série L-359 Número 853166

igo a

ta 23/8/92

ido terior

pósito Carimbo

0 6

otal 33,50

te

eque

aldo

Anotações

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novemb**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4 1
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
L-359 853167

go a

ta 27/8/92

ldo
terior

pósito Passagem
Prof Fester
498 600,00

tal

te Universidad
eque

ldo

Anotações

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novemb**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
L-359 853168

a

31/8/92

o
ior Pró-
sito labore

S.

1 500 000,00

ue
Universidade
Popular

08

Anotações

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 12 13
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 19
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 26
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8 9 10 11
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 16 17 18
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 23 24 25
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 30 31
31		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4 5 6 7
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 12 13 14
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 19 20 21
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 26 27 28
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
L-359 853169

2/9/92

Comprado

CANCELADO

09

Anotações

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
						1
5	6	7	8			
12	13	14	15	1		
19	20	21	22	2		
26	27	28	29	3		
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novembr						
1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30					

Histórico

Série L-359 Número 853170

o a

2/9/92

o erior

ósito Universita

Cobt do Curso Peke

al 2 500 000,00

que

o Uni BF

10

Anotações

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8 1
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novemb**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série L-359 Número 853171

a 3/9/93

ário Prof. Guilherme Cinca

1
1

1 000 000,00

que

do 3/9/92

Anotações

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q
1	2	3	4
8	9	10	11
15	16	17	18
22	23	24	25
29	30	31	

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q
			1
5	6	7	8
12	13	14	15
19	20	21	22
26	27	28	29

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

D	S	T	Q
1	2	3	4
8	9	10	11
15	16	17	18
22	23	24	25
29	30		

Histórico

Série L-359 Número 853172

3/9/92

Aula do dia 1/9/92 Prof. Guilherme 1 2

150.000,00

Caritas

Anotações

1991

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
5	6	7	8			
12	13	14	15	1		
19	20	21	22	2		
26	27	28	29	3		

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembr						
D	S	T	Q	Q	S	S
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30					

Histórico

Série L-359 Número 853173

a

3/9/92

o
rior

Saldo Aulas dia 3 Guilherme Sucu 1 3

150 000,00

ue Prof

o

Anotações

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15	1		
19	20	21	22	2		
26	27	28	29	3		

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembr

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30					

Histórico

Série Número

L-359 853174

a

8/9/92

ior

sito Prof.

José Ribame

1

4

150 000,00

ue

UFB

Anotações

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novemb**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série L-359 Número 853175

10/9/92

Qua Mª Moura Prof

150 000,00

Anuidade

15

Anotações

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7	8			
12	13	14	15	1		
19	20	21	22	2		
26	27	28	29	3		

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30					

Histórico

07726

*07726
3188A

07744

Anotações

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novembr**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Série L-359 Número 853176

a 15/9/92

ior

alto Quant- Maior

1 6

150 000,00

e U.P.B

Anotações

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q
1	2	3	4
8	9	10	11
15	16	17	18
22	23	24	25
29	30	31	

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q
			1
5	6	7	8
12	13	14	15
19	20	21	22
26	27	28	29

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Novembro

D	S	T	Q
1	2	3	4
8	9	10	11
15	16	17	18
22	23	24	25
29	30		

Histórico

Série Número

L-359 853177

17/9/92

Prof Marcelo

150.000,00

1/7

Anotações

Cedim

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Setembro						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Outubro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Novembro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Dezembro						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
						1
5	6	7	8			
12	13	14	15	1		
19	20	21	22	2		
26	27	28	29	3		
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novembr						
1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30					

Histórico

Série Número
L-359 853178

17/9/92

Gráfica

2 900 000,00

Univ PB

Anotações

CEDIM

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1			
5	6	7	8	1		
12	13	14	15	1		
19	20	21	22	2		
26	27	28	29	3		

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembr

1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30					

Histórico

Série Número

L-359 853179

anulado

Anotações

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Maio

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Junho

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Julho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Agosto

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Outubro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Histórico

Série L-359 Número 853180

Pago a

Data 22/9/92

Saldo anterior

Depósito Pipe

Transcrição Lourisa Azevedo

Total 150 000,00

Este cheque

Saldo

Anotações

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

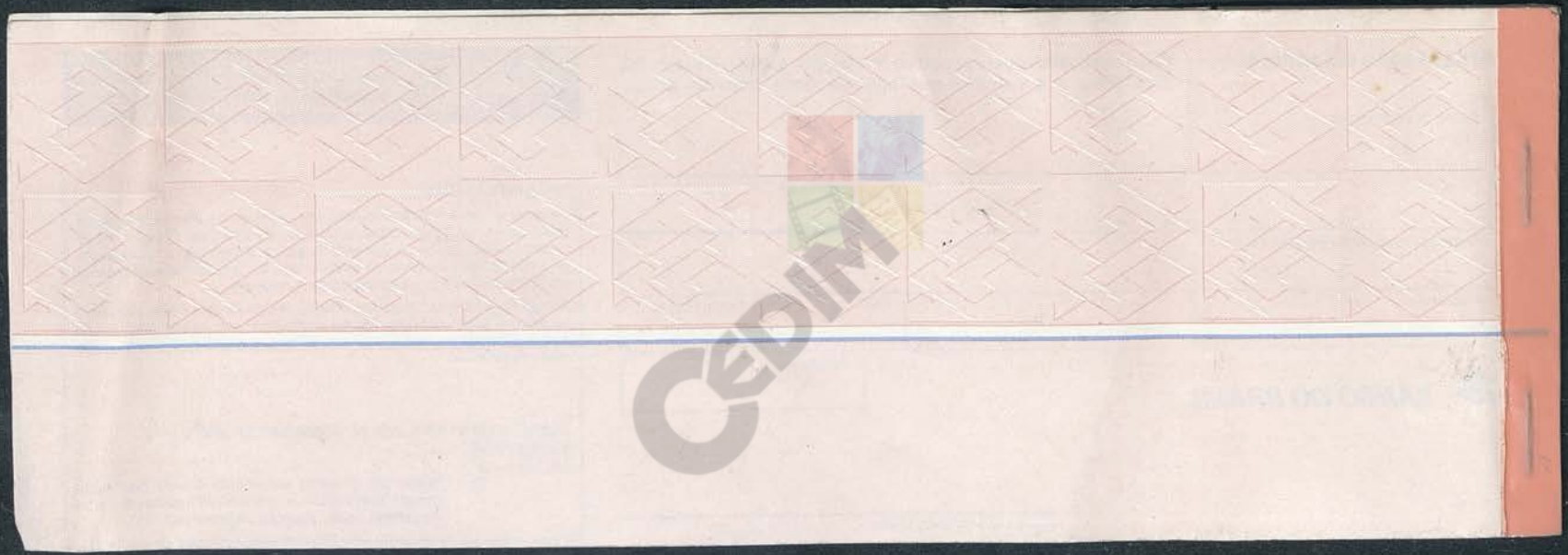
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Anotações

Anotações

CEDIM


CEDIM

02 L-399 395041/395060

3

Universidade Popular

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ FONE 767-4110 *07047*

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Série L-399 Número 395041

Pago a

Data 13/4/93

Saldo anterior

Depósito Antônio José

Total 640 000,00

Este Cheque

Saldo

Anotações

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3			
7	8	9	10			
14	15	16	17			
21	22	23	24			
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7			
11	12	13	14			
18	19	20	21			
25	26	27	28			

Setembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novem

7	8	9	10			
14	15	16	17			
21	22	23	24			
28	29	30				

Histórico

Série L-399 Número 395042

Pago a

Data 13/4/93

Saldo anterior

Depósito Paracatu

Total 6480000,00

Este cheque

Saldo U.P.

02

Anotações

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3			
7	8	9	10			
14	15	16	17			
21	22	23	24			
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7			
11	12	13	14			
18	19	20	21			
25	26	27	28			

Setembro

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novem

7	8	9	10			
14	15	16	17			
21	22	23	24			
28	29	30				

Histórico

Série L-399 Número 395043

Pago a

Data 13/4/93

Saldo anterior

Depósito Motoist

4ª Relacamto

Total 150.000,00

Este cheque V.P

Saldo

03

Anotações

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Série L-399 Número 395044

Pago a

Data 22/4/93

Saldo anterior

Depósito Adelmo Matos

Total 1.150.000

Este cheque UP

Saldo

Anotações

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Abril						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Agosto						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Dezembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Fevereiro						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						
Março						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Maio						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					
Junho						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Julho						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
Outubro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Novembro						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Dezembro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Série L-399 Número 395045

Pago a

Data 29/4/93

Saldo anterior Kattar Gráfica

Depósito 14.000.000,00

Total

Cheque

Saldo VP

05

Anotações

CEDIM

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Agosto

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Setembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Série L-399 Número 395046

29/4/93

Coord

agro

Salvo

550.000,00

VP.

Anotações

CEDIM

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Série L-399 Número 395047

o a

a 4-5-93

do erior Curso de Ecologia em Queimados

ósito

al 7 200 000,00

e

que

do U.P

Anotações

CEDIM

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Abril						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Agosto						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Dezembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Fevereiro						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						
Março						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Maio						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					
Junho						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Julho						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
Outubro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Novembro						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Dezembro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Série L-399 Número 395048

4.593

Curso de Psicologia Statuslima

14400 000,00

UP

Anotações

CEDIC

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 12 13 14	5 6 7 8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 19 20 21	12 13 14 15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 26 27 28	19 20 21 22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31	26 27 28 29 30
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2	1 2 3 4 5 6	1 2 3 4	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29
31			30 31
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30	27 28 29 30 31

1993

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2	1 2 3 4 5 6	1 2 3
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	7 8 9 10
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	14 15 16 17
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	21 22 23 24
24 25 26 27 28 29 30	28	28 29 30 31
31		
Maio	**Junho**	**Julho**
1	1 2 3 4 5	
2 3 4 5 6 7 8	6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7
9 10 11 12 13 14 15	13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14
16 17 18 19 20 21 22	20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21
23 24 25 26 27 28 29	27 28 29 30	25 26 27 28
30 31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4		1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24
26 27 28 29 30	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
	31	

Histórico

Série L-399 Número 395049

a

4/5/93
ajuda
motorista
cadeiras
40000

Anotações

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

D	S	T	Q
	1	2	3
7	8	9	10
14	15	16	17
21	22	23	24
28	29	30	31

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

D	S	T	Q
4	5	6	7
11	12	13	14
18	19	20	21
25	26	27	28

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novem

D	S	T	Q
	1	2	3
7	8	9	10
14	15	16	17
21	22	23	24
28	29	30	

Histórico

Série L-399 Número 395050

a 4/5/93

or

ito Nota
UP

150.000,00

e

1
0

Anotações

CEDIM

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 12 13 14	5 6 7 8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 19 20 21	12 13 14 15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 26 27 28	19 20 21 22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31	26 27 28 29 30
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2	1 2 3 4 5 6	1 2 3 4	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29
31			30 31
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30	27 28 29 30 31

1993

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2	1 2 3 4 5 6	1 2 3
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	7 8 9 10
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	14 15 16 17
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	21 22 23 24
24 25 26 27 28 29 30	28	28 29 30 31
31		
Maio	**Junho**	**Julho**
1	1 2 3 4 5	4 5 6 7
2 3 4 5 6 7 8	6 7 8 9 10 11 12	11 12 13 14
9 10 11 12 13 14 15	13 14 15 16 17 18 19	18 19 20 21
16 17 18 19 20 21 22	20 21 22 23 24 25 26	25 26 27 28
23 24 25 26 27 28 29	27 28 29 30	
30 31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4	1 2	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24
26 27 28 29 30	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
	31	

Histórico

Série Número

L-399 395051

10-5-93

Coral Maestro

4 000 000,00

Anotações

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3			
7	8	9	10			
14	15	16	17			
21	22	23	24			
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

	1	2	3			
7	8	9	10			
14	15	16	17			
21	22	23	24			
28	29	30				

Histórico

Série L-399 Número 395052

a

11/5/93

or

eito Motorista

Edelmo 400

F. 200

7 20 1

2

880 000

e

Anotações

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

1993

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	1 2 3 7 8 9 10 14 15 16 17 21 22 23 24 28 29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	4 5 6 7 11 12 13 14 18 19 20 21 25 26 27 28
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 7 8 9 10 14 15 16 17 21 22 23 24 28 29 30

Histórico

Série Número

L-399 395053

17/5/93

Devolvido

2 noites

580,00

13

Anotações

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

D	S	T	Q
	1	2	3
7	8	9	10
14	15	16	17
21	22	23	24
28	29	30	31

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novem

D	S	T	Q	Q	S	S
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Histórico

Série L-399 Número 395054

18/5/93

Loca

10 000 00

1/4

Anotações

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3			
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Série Número

L-399 395055

25.5.93

Cond.

Salemão

6900.000,00

Anotações

CEDIM

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

1993

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	1 2 3 7 8 9 10 14 15 16 17 21 22 23 24 28 29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	4 5 6 7 11 12 13 14 18 19 20 21 25 26 27 28
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 7 8 9 10 14 15 16 17 21 22 23 24 28 29 30

Histórico

07047

*07047
3444A

07131

Anotações

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3			
7	8	9	10			
14	15	16	17			
21	22	23	24			
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Série L-399 Número 395056

27/5/92

Anotações

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Série Número

L-399 395057

por

to

anulada

Anotações

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Maio

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Série L-399 Número 395058

27/5/93

Jorge Antonio

500.000,00

Anotações

CEDIM

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

1993

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	1 2 7 8 9 14 15 16 21 22 23 28 29 30
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	4 5 6 11 12 13 18 19 20 25 26 27
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 7 8 9 10 14 15 16 17 21 22 23 24 28 29 30

Histórico

Série L-399 Número 395059

Pago a

Data 3/6/93

Saldo anterior

Depósito Motauto

Total 500.000,00

Este cheque

Saldo

Anotações

CEDIM

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

D	S	T	Q
	1	2	3
7	8	9	10
14	15	16	17
21	22	23	24
28	29	30	31

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

D	S	T	Q
4	5	6	7
11	12	13	14
18	19	20	21
25	26	27	28

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novem

D	S	T
	1	2
7	8	9
14	15	16
21	22	23
28	29	30

Histórico

Série L-399 Número 395060

Pago a

Data 3/6/93

Saldo anterior

Depósito Boral

Total 4.000.000,00

Este cheque

Saldo

Anotações

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1993

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3			
7	8	9	10			
14	15	16	17			
21	22	23	24			
28	29	30	31			

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Anotações

Anotações

CEDIM

Atualização de endereço — Caso necessite atualizar seu endereço, por gentileza preencha esta ficha e encaminhe-a à agência onde mantém conta.

Nome do correntista

Conta nº

Endereço para correspondência

Município

CEP

Caixa Postal

Telefone

BANCO DO BRASIL

Assinatura do correntista

Para facilitar a microfilmagem, procure utilizar tinta AZUL ou PRETA no preenchimento de cheques e outros documentos bancários.

NOTA IMPORTANTE

Recomenda-se a máxima cautela, por parte do comitente, na guarda deste talão. Da perda, extravio ou furto de qualquer cheque podem resultar sérios danos ao correntista, pois o Banco não é responsável, se a falsificação da firma do emissor não for facilmente reconhecível em confronto com a que existe em seus registros.

A microfilmagem dos cheques, quando realizada pelo Banco, ocorrerá na data de sua liquidação. Após a microfilmagem, os cheques ficarão à disposição do correntista durante 60 (sessenta) dias, findos os quais serão destruídos.

DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940
(Código Penal)
Art. 171 — 2º
VI — Incide em crime de estelionato aquele que emite cheque sem suficiente provisão de fundos em poder do sacado, ou lhe frustra o pagamento.

CEDIM

UNIVERTA
Universidade Aberta

CURSO : "QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA: BRASIL,
do Descobrimento aos Nossos Dias"

Indicações de Professores e Debatedores : (Por UNIDADE)

. Aula Inaugural :

"POR QUE E PARA QUEM UMA HISTÓRIA DO BRASIL"

. Frei Beto
. Chico Alencar
. Carlos Roberto Brandão
. Dermeval Saviani
. Ilmar Rohloff - UFF
. Adilson Pinto - UFRJ

UNIDADE I

"TERRA À VISTA : O Desenvolvimento da Europa e o
Descobrimento do Brasil"

. Ana Maria - UFRJ
. Joel Rufino - ISER
. Chico Alencar
. Mauro Paixão

Indicação de Professor para o FECHAMENTO DA UNIDADE :

"O ÍNDIO NO BRASIL HOJE" (PALESTRA)

. Darcy Ribeiro - UFRJ
. Luis Felipe Baeta Neves - UFRJ

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

UNIDADE II

"COM AÇÚCAR, SEM AFETO : A Colonização Portuguesa no Brasil"

. Ilmar Rohloff - UFF

. Ilmar Mattos

. Décio Freitas

. Jacob Gorender

. Luiz Koshiba - UNESP

. Francisco Alencar

Indicação de Coordenador de Debate - FECHAMENTO DA UNIDADE

(PROJEÇÃO DE FILME)

"QUILOMBO"

"CHICO REI"

"XICA DA SILVA"

. Joel Rufino - ISER

. Mauro Paixão

. Francisco Alencar

. Benedita da Silva

UNIDADE III

"O QUE É BOM PARA PORTUGAL, NEM SEMPRE É BOM PARA O BRASIL" :
O Processo de Independência Brasileiro"

. Ilmar Rohloff - UFF
. Edgard Luiz de Barros - USP
. Nara saletto - UFRJ
. Mauro Paixão

Indicação de Coordenadores da Mesa-Redonda - Fechamento da Unidade

"O PREÇO DA INDEPENDÊNCIA" (3 participantes)

. Francisco Alencar
. Rubem Aquino
. José L. Werneck - UFRJ
. Frei Beto
. Hebert de Souza
. Leonardo Boff

UNIDADE IV

"VIVAS AO IMPERADOR" : Pequena História do Império no Brasil"

. J. L. Werneck da Silva - UFRJ

. Nara Saletto - UFRJ

. Jacob Gorender

. Ilmar Rohloff - PFF

Indicação de Professores para o Estudo de Caso

FECHAMENTO DA UNIDADE

"A GUERRA DO PARAGUAI"

. José Luis Werneck - UFRJ

UNIDADE V : "A REPÚBLICA PEDE PASSAGEM : O Fim do Império e a Construção da República"

. Nara Saletto - UFRJ
. Marcelo Badaró (Mestrando-UFF)
. Paulo Roberto P. Araújo
. Jacob Gorender

Indicações de Professores/Debatedores para a Mesa-Redonda - Fechamento da Unidade

"1888 - O FIM DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL"
(3 participantes)

. Abdias José dos Santos
. Joel Rufino
. Benedita da Silva
. Martinho da Vila
. Lecy Brandão

UNIDADE VI

"O REINO DOS CORONÉIS" : Os Primeiros Anos da República no Brasil"

. Marcelo Badaró (UFF-Mestrando)
. Jacob Gorender
. Sonia Regina de Mendonça - UFF
. Marieta de M. Ferreira - CPDOC-UFRJ

Indicação de Professores para o estudo temático de FECHAMENTO DA UNIDADE

"CORTIÇOS E FAVELAS NO RIO DE JANEIRO"

. Vitor V. VALLA

UNIDADE VII

"TEMPOS DE MUDANÇA : A Crise e o Fim da República Velha"

. Magda Torres - UFRJ

. Edgard Luis de Barros - USP

. Sônia Regina Mendonça - UFF

Indicações de Coordenadores para o debate de

FECHAMENTO DA UNIDADE

PROJEÇÃO DE FILME

"O CORONEL E O LOBISOMEM"

. Edgard Luis de Barros - USP

. Jacob Gorender

UNIDADE VIII

"PAI DOS POBRES, MÃE DOS RICOS" : O Período do Governo Vargas

. Marcelo Badaró (UFF-Mestrando)
. Jacob Gorender
. Sônia Regina Mendonça (UFF)
. Marieta de Moraes Ferreira (CPDOC-UFRJ)

Indicação de Coordenador de Atividade de FECHAMENTO DA UNIDADE

"O BRASIL DE CARMEN MIRANDA"

. Tarik de Souza
. José Ramos Tinhorão

UNIDADE IX

"COM BRASILEIRO, NÃO HÁ QUEM POSSA": Populismo e Democracia no Brasil Moderno

. Wlamir Silva
. Frederico Falcão
. Marcelo Badaró
. Francisco Alencar

Indicações de Coordenadores para a atividade de FECHAMENTO DA UNIDADE

PROJEÇÃO DE FILME

"O Homem [illegible]

. [illegible]
. Wlamir Silva
. Francisco Alencar
. Marcelo Badaró
. [illegible]

UNIDADE X

"BALAS, BOTAS E CASSETETES" : O Brasil nos Anos da Ditadura Militar

. Frei Beto

. Jacob Gorender

Indicações de Coordenadores para a atividade de FECHAMENTO DA UNIDADE

. Frei Beto

. Hebert de Souza

PROJEÇÃO DE UM FILME

'PRÁ FRENTE BRASIL"

"BRAÇOS CRUZADOS, MÁQUINAS PARADAS"

"ELES NÃO USAM BLACK-TIE"

UNIDADE XI

"NADA MUDOU" : Economia, Política e Sociedade no Brasil Atual"

. Carlos Plastino

. Adilson Monteiro

Indicações de Participantes para Mesa-Redonda de FECHAMENTO DA UNIDADE

"MOVIMENTOS POPULARES E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NOS ANOS 80/90 - BALANÇOS E PERSPECTIVAS"

. Jó Resende

. Leonardo Boff

. Frei Beto

. Líder da FAMERJ

UNIVERTA
Universidade Aberta

CURSO TEMÁTICO

"PEQUENA HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO"

Realização : UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA
em convênio com a
Diocese de Nova Iguaçu e Univerta Univ.Aberta

Concepção e montagem : Os Contadores de História : Grupo
Independente de Assessoria Histórica

Local : CENFOR
endereço :

período : de 27 de maio a 26 de junho
2as. e 4as.

horário : 19,30 às 22,00 horas

informações : 252-7020

apresentação :

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

CEDIM

. estrutura :

-1a.palestra :

"IDEOLOGIA E CONTROLE : ALIENAÇÃO E SUBMISSÃO DOS TRABALHADORES"

dia : 27 de maio - 2a.feira

conferencista :

. fechamento : Projeção de um filme

dia : 29 de maio - 4a.feira

-2a.palestra :

"UM NOVO CATIVEIRO" : O Fim da Escravidão e o Surgimento do Operariado Brasileiro (1870-1930)

dia : 03 de junho - 2a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia . 05 de junho - 4a.feira

CEDIM

-3a.palestra :

"TRABALHADORES DO BRASIL..." : O Movimento Operário na Era Vargas (1930-1945)

dia : 10 de junho - 2a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia : 12 de junho - 4a.feira

CEDIM

-4a.palestra :

"A CLASSE OPERÁRIA VAI ÀS RUAS" : Sindicalismo e Participação Política (1945-1964)

dia _ 17 de junho - 2a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia : 19 de junho - 4a.feira

CEDIM

-5a.palestra :

"COM A CORDA NO PESCOÇO" : O Movimento Operário Brasileiro nos Anos da Ditadura (1964-1978)

dia : 24 de junho - 2a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia 26 de junho - 4a.feira

CEDIM

-6a.palestra :

"POR UM BRASIL MELHOR" : Luta Operária e Movimentos Sociais
(1978 aos nossos dias)

dia : 27 de junho - 5a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia : 01 de julho - 2a.feira

CEDIM

UNIVERTA
Universidade Aberta

-7a.palestra :

"E AGORA, PEÃO...?" : O Movimento Operário Brasileiro no Governo Collor - Balanço e Perspectivas

dia : 03 de julho - 4a.feira

conferencista :

OBS.: O CICLO DE PALESTRAS SERÁ ACOMPANHADO POR UMA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA

RIO/15/01/91 Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858
JAD/P/wg

UNIVERSIDADE POPULAR BAIXADA

UNIVERTA
Universidade Aberta

CURSO TEMÁTICO

"PEQUENA HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO"

Realização : UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA
em convênio com a
Diocese de Nova Iguaçu e Univerta Univ.Aberta

Concepção e montagem : Os Contadores de História : Grupo
Independente de Assessoria Histórica

Local : CENFOR
endereço :

período : de 27 de maio a 26 de junho
2as. e 4as.

horário : 19,30 às 22,00 horas

informações : 252-7020

apresentação :

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

CEDIM

. estrutura :

-1a.palestra :

"IDEOLOGIA E CONTROLE : ALIENAÇÃO E SUBMISSÃO DOS TRABALHADORES"

dia : 27 de maio - 2a.feira

conferencista :

. fechamento : Projeção de um filme

dia : 29 de maio - 4a.feira

CEDIM

UNIVERTA
Universidade Aberta

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PARA 1991

- Aula Inaugural - 9/MARÇO às 14,30 horas

Obs.: Todos os programas a seguir terão início às 19 horas e término às 21,00 horas e serão realizados no Centro de Formação/Moquetá.

- "UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL"
  Do Descobrimento aos Nossos Dias

Período : de 9/Março a 15/Outubro
às 3as. e 5as.

Este curso abordará, de forma sistemática, a formação histórica do Brasil, numa visão crítica e explicativa das razões histórico-sociais que desembocaram no Brasil de hoje.

- "EU E A SOCIEDADE"

Período : de 18/MARÇO a 17/ABRIL
às 2as. e 4as.

Este é um programa de reflexão sistemática sobre o indivíduo em relação à sociedade que o cerca. Será realizado com técnicas de dinâmica de grupo e outras.

- "ECONOMIA E MOMENTO POLÍTICO BRASILEIRO"

Período : de 4 a 25/JUNHO
3as. e 5as.

Sob a forma de Seminário, este programa analisará a realidade econômica atual e suas implicações políticas.

./.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

- "PEQUENA HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO"

Período : de 27/MAIO a 3/JULHO
2as. e 4as.

É uma história do movimento operário brasileiro, contada desde seu início até os dias de hoje.

- "O DEUS DA BAIXADA"

Período : de 5 a 28/AGOSTO
2as. e 4as.

Um curso que analisará os aspectos religiosos, sociais e econômicos do aparecimento de vários "deuses" na Baixada Fluminense.

- "HISTÓRIA DOS VENCIDOS"

Período : de 2/OUTUBRO a 27/NOVEMBRO
2as. e 4as.

Este curso abordará os principais movimentos e rebeliões populares no Brasil, que foram dizimados ou exterminados pela estrutura de poder.

- "BAIXADA FLUMINENSE": História e Questões

Período : de 22/OUTUBRO a 28/NOVEMBRO
3as. e 5as.

Um curso onde serão analizadas desde a formação da Baixada Fluminense até sua configuração social, econômica e política.

AVALIAÇÃO :

Dias 2, 3, 4 e 5/DEZEMBRO

Durante esse período, se fará uma avaliação das atividades de 1991 e a programação do próximo ano.

Paralelamente ao programa de cursos, serão implantados, durante este ano, programas para a Unidade de Pesquisa, a Unidade Internacional e a Unidade de Publicações e Informação.

CEDIM

1) Fundamentação

- por que uma universidade popular
- para quem uma universidade popular

2) Ação e Prática

- Os programas
  . sistematização de conhecimento (ensino)
  . produção de conhecimento (pesquisa)
  . divulgação de conhecimento e informação (publicações)

3) Desenho Organizacional

- coordenação geral
- unidade de formação
- unidade de pesquisa
- unidade de divulgação
- unidade internacional
- unidade de publicações e informação
- unidade administrativo-financeira

4) O Modelo

- a definição de um modelo de universidade popular
  . a permanente crítica e discussão deste modelo
  . a divulgação e intercâmbio deste modelo
  . a avaliação permanente deste modelo

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

dar por caminhos que o levem a formas cada vez mais amplas de aquisição de conhecimento.

Dessa forma, deverá a universidade popular se constituir num sistema de educação popular voltado para as demandas das classes trabalhadoras, ligadas à consciência da necessidade de melhorias de suas condições sociais, políticas, profissionais, psicológicas e culturais.

Deverá, também, se constituir num sistema de instrumentalização das classes trabalhadoras, através da sistematização de um conhecimento crítico que lhe possibilite a identificação, reflexão e maior capacidade de ação sobre os principais problemas que as atingem, nos vários planos da realidade individual e social que envolvem esses setores da população.

Finalmente, e como pontos básicos de sua ação, deverá a universidade popular ser, antes de mais nada, crítica, ecumênica (no sentido mais amplo da palavra) e formadora de opinião.

CEDIM

Para quem uma universidade popular

Em principio, para todos.

Essa é, no entanto, uma formulação excessivamente vaga e um objetivo por demais vasto.

Seria esse o objetivo final, de longo prazo, quando o sistema estiver funcionando com as condições necessárias para operar nesses niveis.

Pensando níveis mais concretos e objetivos de mais curto prazo, entendemos que uma universidade popular, atuando na Baixada Fluminense, deveria se concentrar, num primeiro momento, em atender demandas de segmentos das classes trabalhadoras.

Entendemos por classes trabalhadoras, para efeitos do presente contexto, aqueles segmentos sociais formados por individuos a quem lhes é impedido, por razões várias, o acesso sistemático a fontes que lhe permitam aperfeiçoar a sua ação prática e aprofundar sua visão de mundo.

Tal tentativa de definição do campo de ação da universidade popular, a curto prazo, não significa a excludência de segmentos cujo acesso a essas fontes não lhes é vedado, mas que se interessam pelos programas oferecidos devido a seu enfoque, sua abordagem, seus professores, etc.

A tentativa de definição de um campo de ação visa, apenas, propor uma ênfase na escolha dos programas, em sua formulação, em sua divulgação e em sua linguagem.

Reconhecemos tres tipos de participantes que, provavelmente, se interessarão pelos programas oferecidos:

UNIVERTA
Universidade Aberta

1. Objetivo do projeto

O objetivo do projeto é implantar uma UNIVERSIDADE POPULAR na região do Estado do Rio de Janeiro denominada BAIXADA FLUMINENSE, a partir de ~~um município específico, qual seja,~~ NOVA IGUAÇU.

Detectadas a necessidade e o interesse pelo projeto, que vem de encontro a demandas de há muito sentidas e oriúndas de setores da população ~~da~~ região, necessário se faz proceder a um detalhamento de sua concepção, fundamentação, organização, operação e divulgação.

Tal detalhamento visa obter uma idéia global o mais definida possível do projeto como um todo para que, a partir daí, se possa decidir sobre sua implantação, suas dimensões , as áreas que serão priorizadas inicialmente, seu desenho organizacional, as pessoas que nele trabalharão, o público a que se destina, enfim, procurar definir tudo aquilo o tornará real e palpável.

Dessa forma, procederemos a uma análise mais detalhada, seguindo o seguinte esquema:

UNIVERTA
Universidade Aberta

UNIVERSIDADE POPULAR

SUMARIO

1. Fundamentação
   - por que uma universidade popular
   - para quem uma universidade popular
   - como uma universidade popular

2. Ação e prática
   - os programas
     - sistematização de conhecimento (ensino)
     - produção de conhecimento (pesquisa)
     - divulgação de conhecimento e informação (publicações)

3. Desenho organizacional
   - as unidades básicas
     - unidade de formação (cursos, seminários, palestras, eventos, painéis, discussões, etc.)
     - unidade de pesquisa (levantas de dados; centro de memória)
     - unidade de publicações e de informação
     - unidade internacional
     - unidade de divulgação
     - unidade administrativo-financeira
     - coordenação central

4. O modelo
   - a definição de um modelo de universidade popular
   - a permanente critica e discussão desse modelo
   - a divulgação desse modelo
   - a avaliação permanente desse modelo

Rua Monte Alegre, 35-A — Stª Tereza — Cep.: 20240 — Tel.: 224-1454 — Rio de Janeiro

1. Fundamentação.

Por que uma universidade popular

A idéia de uma universidade popular nasce a partir da inquietação de grupos preocupados com a educação de camadas da população que carecem de fontes de informação sistemática e crítica. Tal preocupação é compartilhada de forma consciente por setores da população que entendem que uma das formas de tornar a ação do indivíduo mais consistente sobre o mundo em que vive é aprofundado a sua capacidade de ação prática (profissão) e, ao mesmo tempo, ampliando a sua visão de mundo, permitindo-lhe um agir eficaz e seguro, apoiado por uma visão crítica e clara das relações macro e micro-históricas que permeiam seu estar no mundo. Parece ser essa uma das pré-condições que dificultam, ou mesmo, impedem a dominação de alguém por outro.

A educação das camadas populares no Brasil tem sido sistematicamente associada ou a preocupações estritamente profissionalizantes ou a ações maciças de conscientização político-partidária frequentemente simplificadora da realidade e com objetivos de obtenção de resultados a curtíssimo prazo.

Dessa forma, a criação e implantação de uma universidade popular visa possibilitar, através de seus programas, uma ação ampla e permanente de sistematização, produção e divulgação de conhecimento adequada e dirigida, especificamente, a camadas da população que não tem acesso sistemático a fontes de conhecimento crítico nem, tampouco, a possibilidades progressivas de melhoria de sua ação prática (profissão).

Na base dessa idéia, deve estar embutido o princípio de que não é mais possível pensar educação popular da mesma forma como se pensa a tecnologia dita alternativa: tecnologia simples para os países pobres e tecnologia de ponta para os ricos.

A educação popular tem se norteado um pouco por essa premissa, na suposição de que o indivíduo que não tem acesso sistemático a fontes de conhecimento crítico precisa, sim, ser conscienti-

zado politicamente mas que suas possibilidades de apreensão de formas mais complexas de realidade lhe são inacessíveis.

Tem sido a partir desse pressuposto que raros são os programas que tem proposto ações sistemáticas e organizadas de formação, análise, reflexão e pesquisa, até chegar à complexidade que qualquer programa ~~voltando para as elites tem~~ dito oficial tem como objetivo básico.

Inútil imaginar que o Estado vá, algum dia, cumprir essa função, articulado que está, neste momento histórico, com as classes dominantes e a seu serviço.

As universidades públicas são gratuitas, sim. Mas isso nada quer dizer, uma vez que estão todas elas controladas por setores das classes dominantes e que seu acesso é restrito, pelas próprias condições que o indivíduo deve ter domínio sobre, até a ela chegar.

E, ali chegando, todos os códigos sociais, ideológicos, intelectuais, hierárquicos, estão completamente contaminados pelos ~~códigos~~ valores das classes dominantes, que dominam o próprio aparelho de Estado e que visam, apenas, a sua reprodução.

Surge, dessa maneira, a possibilidade de montar um sistema de base universitária, sem os padrões da universidade atual e sem os ~~códigos~~ palavões a ela inerentes. Um sistema que não se entenda como de'educação superior', mas que esteja comprometido com a formação dos indivíduos nos níveis que cada um requer e de forma progressiva e, principalmente, sem os códigos ~~de acesso~~ que inviabilizam a entrada da maior parte da população nos sistemas universitários atuais.

Dessa forma, uma universidade popular deverá englobar ações educativas de vários níveis de complexidade, colocando à disposição dos indivíduos programas que vão desde a alfabetização até níveis mais complexos de informação, análise, reflexão e pesquisa sobre a realidade que o cerca.

Tal sistema deverá, também, oferecer ao individuo a possibilidade clara de vislumbrar um apoio concreto à sua intenção de envere-

dar por caminhos que o levem a formas cada vez mais amplas de aquisição de conhecimento.

Dessa forma, deverá a universidade popular se constituir num sistema de educação popular voltado para as demandas das classes trabalhadoras, ligadas à consciência da necessidade de melhorias de suas condições sociais, políticas, profissionais, psicológicas e culturais.

Deverá, também, se constituir num sistema de instrumentalização das classes trabalhadoras, através da sistematização de um conhecimento crítico que lhe possibilite a identificação, reflexão e maior capacidade de ação sobre os principais problemas que as atingem, nos vários planos da realidade individual e social que envolvem esses setores da população.

Finalmente, e como pontos básicos de sua ação, deverá a universidade popular ser, antes de mais nada, crítica, ecumênica (no sentido mais amplo da palavra) e formadora de opinião.

Para quem uma universidade popular

Em principio, para todos.

Essa é, no entanto, uma formulação excessivamente vaga e um objetivo por demais vasto.

Seria esse o objetivo final, de longo prazo, quando o sistema estiver funcionando com as condições necessárias para operar nesses niveis.

Pensando níveis mais concretos e objetivos de mais curto prazo, entendemos que uma universidade popular, atuando na Baixada Fluminense, deveria se concentrar, num primeiro momento, em atender demandas de segmentos das classes trabalhadoras.

Entendemos por classes trabalhadoras, para efeitos do presente contexto, aqueles segmentos sociais formados por individuos a quem lhes é impedido, por razões várias, o acesso sistemático a fontes que lhe permitam aperfeiçoar a sua ação prática e aprofundar sua visão de mundo.

Tal tentativa de definição do campo de ação da universidade popular, a curto prazo, não significa a excludência de segmentos cujo acesso a essas fontes não lhes é vedado, mas que se interessam pelos programas oferecidos devido a seu enfoque, sua abordagem, seus professores, etc.

A tentativa de definição de um campo de ação visa, apenas, propor uma ênfase na escolha dos programas, em sua formulação, em sua divulgação e em sua linguagem.

Reconhecemos tres tipos de participantes que, provavelmente, se interessarão pelos programas oferecidos:

- indivíduos que não finalizaram, ou sequer iniciaram a sua escolaridade oficial, mas que impasses de ordem profissional ou pessoal os levaram a demandar formas mais aprofundadas de reflexão sobre a realidade que os cerca.

- indivíduos que desejam dar continuidade à sua escolaridade regular, interessados em melhorar sua qualificação e formação profissional até tratar de preocupações de caráter político-social, ~~mas que não desejam se envolver no sistema formal de ensino~~.

- individuos interessados em participar dos programas por razões de carater estritamente pessoal, tal como, entretenimento, socialização, etc., mas que não desejam envolver-se siquer nos programas oferecidos.

de forma sistemática e regular aos programas oferecidos

Dessa forma, os programas oferecidos deverão levar em conta tal publico e tentar adequar sua formulação, linguagem, etc. às possibilidades de apreensão das diversas formas de conhecimento desses indivíduos.

2. Ação e prática

Os Programas

A universidade popular englobará todas as suas atividades em tres grandes linhas, chamadas programas, a saber:

- sistematização de conhecimento (ensino)

- produção de conhecimento (pesquisa e desenvolvimento)

- divulgação de conhecimento e informação (publicações)

Tais programas terão os seguintes objetivos e caracteristicas:

- Sistematização de conhecimento (ensino)

Este programa englobará todas as atividades ligadas à produção de cursos, seminários, eventos, palestras, discussões, encontros, exposições, projeções de filmes e vídeos comentados, peças de teatro e tudo aquilo que significar transmissão de conhecimento 'direto'.

Este programa deverá ter, num primeiro momento, uma ação prioritária, na medida em que se constituirá uma forma ~~bastante rápida~~ inicial de início das atividades da universidade popular, além de ser uma forma eficiente de divulgação do projeto.

Além disso, deverá constituir-se sempre na forma básica de trabalho da universidade popular, uma vez que será por essa via que se realizará sempre o trabalho de interação entre os participantes, a troca direta de idéias, o levantar de dúvidas e o relacionamento humano.

- Produção de conhecimento (pesquisa e desenvolvimento)

Este programa deverá englobar todas as atividades ligadas a pesquisa e desenvolvimento que a universidade popular desenvolver.

Entende-se por pesquisa, neste contexto, todas as atividades que, de forma sistemática, tenham por objetivo levantar, estudar e organizar dados e / ou relações oriúndas da realidade da Baixada Fluminense, seguida de interpretações que permitam montar ações concretas de intervenção sobre a realidade estudada.

Entende-se por desenvolvimento, neste contexto, a ação de tornar o resultado de uma pesquisa, seja ela no plano das idéias, seja ela no plano do produto, uma intervenção na realidade objetiva.

Este programa deverá se tornar, ao longo do tempo, um programa fundamental a nortear as ações e as ~~posições~~ questões políticas da universidade popular.

Será este programa que levantará dados sobre a realidade da Baixada, será ele que realizará análises sobre essa realidade e serão esses dados e essas análises que permitirão uma divulgação mais séria e consistente sobre essa realidade tanto para a população, como para os governantes e outros grupos interessados em conhecê-la. E serão estes resultados que permitirão ações concretas de intervenção sobre a realidade objetiva.

- Divulgação de conhecimento e informação (publicações)

Este programa englobará todas as atividades ligadas à área de produção de material escrito, gravado ou televisado.

Será o programa responsável pelo registro escrito das palestras, pela produção de boletins, relatórios, livros, folhetos e cartazes, além de manter um acervo de todas as palestras da universidade popular gravadas em fitas áudio e/ou vídeo.

CEDIM

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
Universidade Aberta

POR QUE E PARA QUEM UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL (MEMÓRIA)

- Última terça-feira, 12 de março, aula inaugural do nosso Curso de História: UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL, DO DESCOBRIMENTO AOS NOSSOS DIAS.
- O Professor Joel Rufino dos Santos deu esta aula inaugural, com o título: POR QUE E PARA QUE UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL.
- A aula do Prof. Joel Rufino dos Santos respondeu o que muita gente também do nosso Povo já desconfia: Uma História geral do Brasil serve para muitas finalidades. Uma destas finalidades é justificar o que houve no passado; é glorificar pessoas, cuja glorificação interessa à manutenção de determinada ordem social; é fazer passar como legítima e bem fundamentada a sociedade criada por aquela história.
- Não existe a verdade em história. É ingênuo, em história, introduzir a discussão entre verdade e mentira. O que existe é história vitoriosa, que é barulhenta, e história de vencidos, que é silenciada.
- Não existe UMA História, mas muitas histórias. Não existe UMA História do Brasil, mas MUITAS Histórias do Brasil.
- A História oficial, a que é contada, que é escrita e ensinada nas Escolas é sempre a história das classes mais fortes que venceram as mais fracas e fizeram prevalecer sua versão dos fatos.
- A História dominante de um país é sempre a história de suas classes dominantes. No Brasil, a história dominante é a história de uma minoria, uns poucos europeus, brancos, invasores, que impuseram aqui a sua dominação.
- Mesmo a história dominante da classe dominante não é, na prática, contada e escrita como história de dominação, mas de glorificação e bons sentimentos. A História do Brasil de cordialidade e fraternidade é apenas biombo para enganar nossas vistas e esconder o que foi a inominável crueldade com os povos vencidos.
- A História contada e escrita nunca é neutra. Não existe a tal objetividade dos fatos narrados. Os fatos são narrados pela subjetividade interessada do representante de classe, que a escreveu ou a transmite.
- Qualquer versão da História, também da História do Brasil, interessa não ao povo todo, mas a determinada classe. Ela é a versão interessada de determinada classe. Não existe UM povo, em sentido homogêneo, mas diversas classes compondo o mesmo povo. E estas classes são sempre antagônicas, seus interesses são sempre antagônicos. Os interesses de uma classe só são conseguidos historicamente mediante a exploração da outra classe.
- A História do Brasil não é é aquilo que foi escrito como sendo a História do Brasil. O que foi escrito é apenas pequena parte produzida como versão interessada do estamento social dominante.
- Aceitar a História oficial é aceitar que determinadas classes existem para serem dominantes e outras, as classes populares, existem para serem dominadas. Isso significa aceitar a história como algo imutável; a história que foi feita e escrita como a única possível, como algo inevitável e determinado.
- A história não é imutável e determinada. A História do Brasil poderia ter sido completamente outra. Pode ser outra. PQdemos fazer com que ela passe a ser outra. É a luta do Povo que cria as condições para que se comece a viver outra história e outra história passe a ser escrita: a história da maioria do nosso povo.
- História do Povo é depositório da memória do povo. História do Povo é sempre história de lutas. A História então serve de lembrança da luta, lembrança das lutas do povão brasileiro de ontem, motivando e alimentando as lutas do povão bras-leiro de hoje.

Gente que entra sem pedir licença

— Não era assim. Morava tudo uma coisa só. Mas chegaram o branco pra cá... Quem é o dono do Brasil são os índio. Não sei nem por que o branco veio pra cá! Tá tudo dividido: se eu chego lá o fazendeiro vai proibir: "Não pode pegar tartaruga, não pode peixe..." Índio não é bicho pra amansar. Amansar pra poder ficar assim manso e o branco aproveitar a terra dele.

Quem fala assim é Awatekãto'i, chefe *tapirapé*. Ele não sabe por que o branco veio pra cá, mas nós podemos e devemos saber.

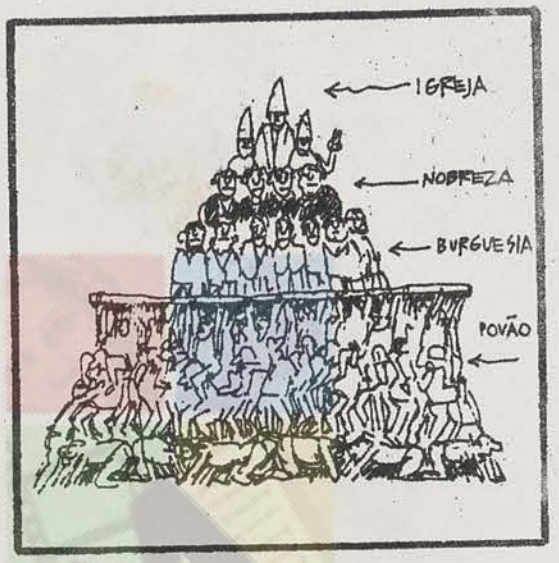
Vamos atravessar o Oceano Atlântico. Vamos entrar num túnel do tempo que nos leva a 500 anos atrás, na Europa.

Na Península Ibérica estavam os reinos de Portugal e Espanha. Um mundo bem diferente do mundo nativo daqui.

A sociedade de lá parecia uma pirâmide: no alto, a *Igreja*, e a *nobreza* dos barões, condes, marqueses, duques e reis. Eles eram os donos das terras. Logo depois, ainda perto do topo, a classe dos ricos comerciantes, a *burguesia*. Na base — o maior pedaço da pirâmide —, os servos dos campos e os trabalhadores das cidades, a maioria da população daqueles reinos.

Como os nativos daqui, a maioria da população de lá trabalhava na terra. Só que eram obrigados a entregar boa parte do que produziam para um senhor todo-poderoso, o senhor feudal, também chamado nobre. De carne e osso como qualquer ser humano... A vida dos *camponeses* da Europa era bem diferente da vida de Tsipré e seus irmãos!

Em cidades como Lisboa, Porto e Sevilha viviam outros trabalhadores, os *assalariados*. Eles construíam as caravelas e tinham sonhos e pesadelos quando se lançavam ao mar, sob as ordens de posudos capitães. Os ricos comerciantes, donos das embarcações, compravam com dinheiro o trabalho dessa gente. Esse salário não valia nada perto dos grandes negócios que começavam a surgir.



— *Navegar é preciso!* — essa era a certeza dos reis, da burguesia e dos nobres da Corte.

Navegar para conseguir produtos que eram baratos no distante Oriente: pimenta, cravo, canela, gengibre, noz-moscada, perfumes, sedas, porcelanas. Produtos que eram raros e caros na velha Europa.

Os reis empurravam seus súditos para o mar porque os nobres, donos das terras, queriam mais terras ainda. Afinal, o topo da pirâmide também crescia e precisava aumentar o seu poder.

"Conquistar o mundo é a vontade de Deus!", acreditavam os cristãos daquela época.

Divulgar a fé, além de lucrar com o comércio e dominar novas terras, era tarefa importante nesse tempo do "crê ou morre", da "cruz ou espada..."

"Navegar é perigoso!", pensavam os marinheiros.

Eles temiam serpentes aladas, monstros submarinos e o fim súbito do "Mar Tenebroso", lançando as esquadras no Nada ou no fogo do inferno! Eles tinham muito medo das calmarias, que os deixavam morrer à míngua na imensidão do oceano escuro, disputando com os ratos os últimos biscoitos e bebendo água podre.

No ano de 1415, os portugueses iniciaram a sua expansão marítima. Conquistaram a cidade de Ceuta, localizada no Norte da África, na região do atual Marrocos. Ceuta era o ponto final de rotas que traziam mercadorias do Oriente. Logo, seguiram-se outras conquistas no "Mar Tenebroso", nome que davam, até então, ao Oceano Atlântico: as ilhas da Madeira, São Tomé e Açores, a Guiné, a Costa do Ouro, Costa do Marfim, Arguim, Luanda, Sofala...

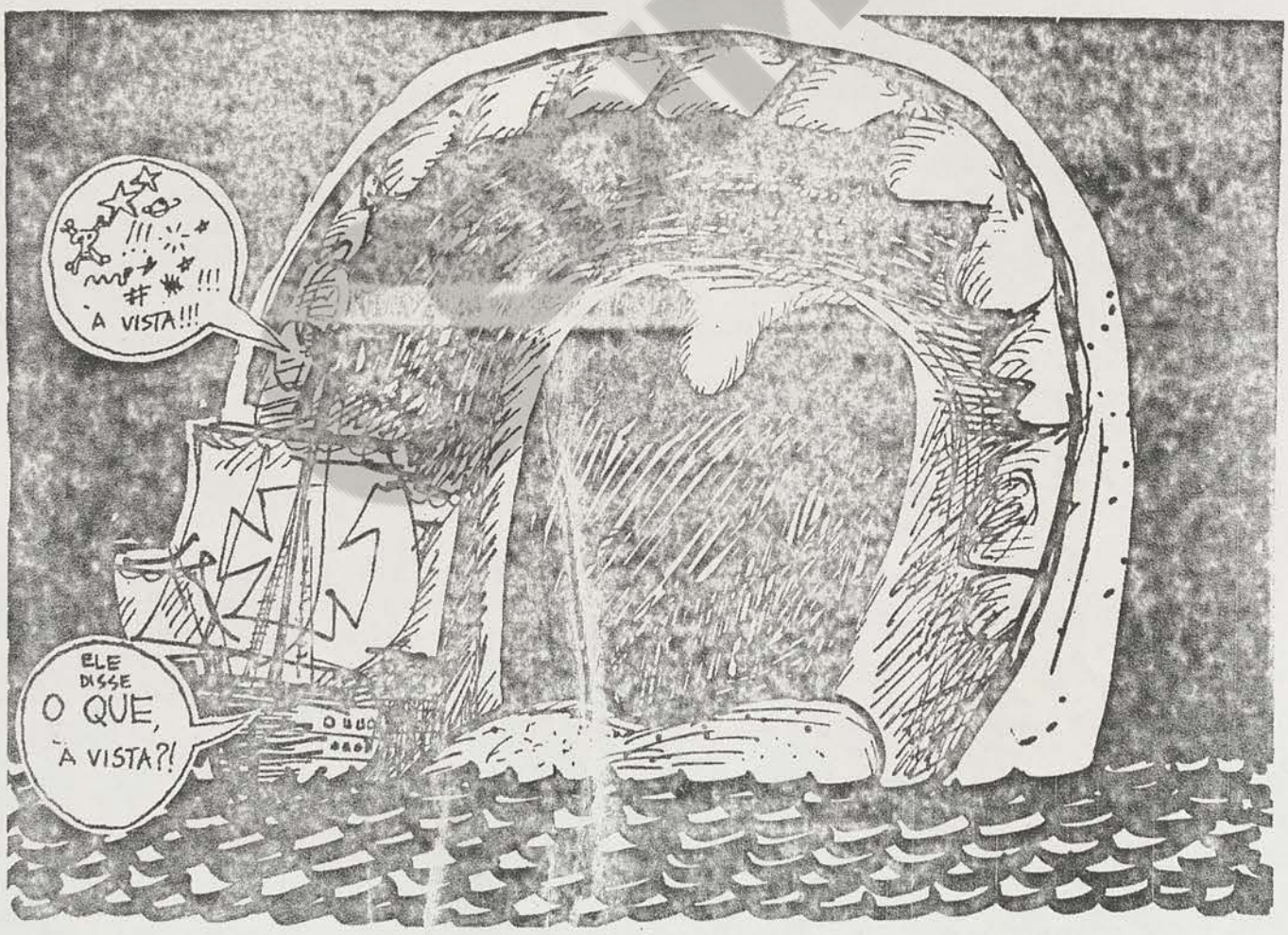
Cada conquista era abençoada e confirmada pela Igreja através de um documento, a bula papal. A graça de Deus estava com os conquistadores! Quem iria duvidar?

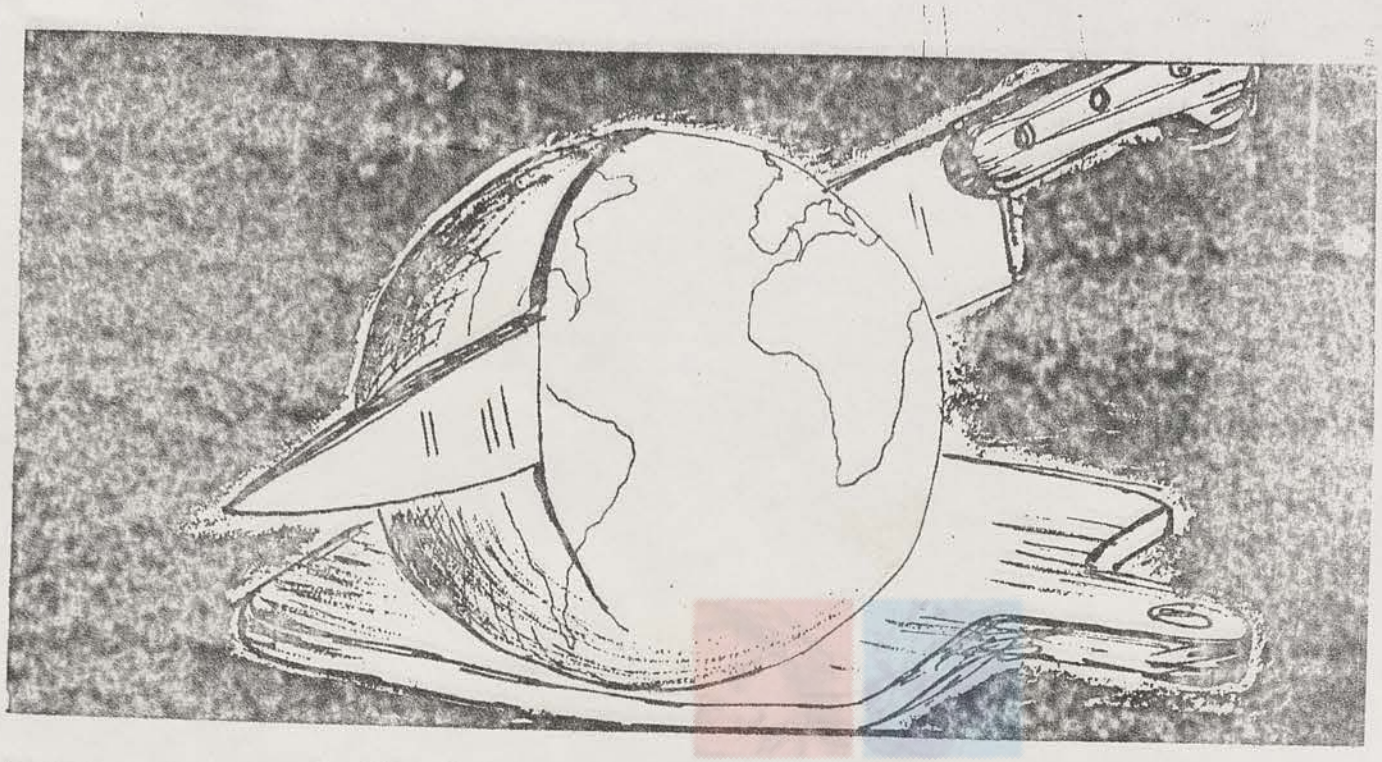
Os portugueses compravam nessas regiões uma grande variedade de mercadorias: produtos de luxo, como seda e porcelanas, especiarias, como pimenta, cravo e canela, metais e pedras preciosas como ouro e diamantes, marfim, madeira tintorial e uma mercadoria muito especial: *escravos negros*. Vendidos na Europa por preços bem mais elevados, essas mercadorias davam lucros fabulosos aos portugueses.

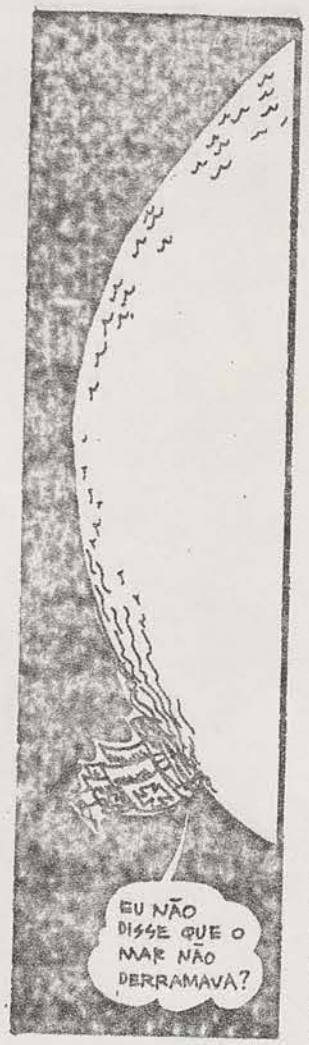
Na verdade era graças a muito esforço, estudos e ao apoio dos reis da dinastia de Avis[1] que os portugueses iam-se aproximando das regiões produtoras de especiarias no Oriente. Em 1488 eles deram um passo importante para isso. O navegador Bartolomeu Dias ultrapassou o Cabo das Tormentas, no Sul da África, aumentando a certeza de que em breve chegariam às Índias.

— *Agora ele passa a chamar-se Cabo da Boa Esperança!* — determinou D. Manuel, rei de Portugal nessa época.

1. A dinastia de Avis **reinou de 1385 até 1580. Ela sucedeu no trono aos reis de Borgonha, o primeiro dos quais, Afonso Henriques, foi o fundador do reino de Portugal em 1139.**







Em 1498, finalmente, a esquadra comandada por Vasco da Gama aportou em Calicute, na Índia. Os portugueses passavam a comerciar diretamente com alguns dos principais produtores de especiarias.

D. Manuel não cabia em si de tanto orgulho. Ele era "O Venturoso, Senhor da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia". Os portugueses chegariam ainda às Molucas (atual Indonésia), Málaca (perto da atual Cingapura), Macau, na China, e Cipango (Japão), onde fundaram a feitoria de Santa Maria de Nagasaki.

Os reis cristãos Fernando e Isabel, dos reinos de Castela e Aragão, também situados na Península Ibérica, não puderam realizar as mesmas proezas de Portugal. Eles estavam muito envolvidos nas guerras contra os mouros (árabes) que ainda restavam na Península Ibérica, ocupada desde o ano de 711.

Em 1492, dois acontecimentos fariam que as coisas começassem a mudar para aqueles reinos, que, por sinal, haviam se unificado formando o reino da Espanha. Os árabes foram definitivamente expulsos, e o genovês Cristóvão Colombo, navegando em nome do reino de Castela, chegava a uma ilha no arquipélago das Baamas. Ilha de Guanaani, para os nativos. Ilha de São Salvador, para os espanhóis... Navegaram mais um pouco e "descobriram" outras ilhas (Haiti e Cuba).

Para os navegadores das três caravelas comandadas por Colombo as terras onde foram dar eram as Índias:

— *El levante por el poniente!* Minha teoria está certa! A terra é redonda, não precisamos seguir o caminho africano dos portugueses — exclamava Colombo.

As conquistas que se seguiram logo iriam mostrar que as terras conquistadas não eram as Índias, mas um "novo mundo": a *América*, nome escolhido em homenagem ao navegador Américo Vespúcio, que corrigiu o engano de Colombo. Os espanhóis ainda conquistaram e fundaram Nombre de Diós, no atual Panamá, as regiões das atuais Nicarágua e Costa Rica, na América Central, e alcançaram o Oceano Pacífico, do outro lado do istmo do Panamá...

Portugueses e espanhóis percorreram mares e conquistaram terras onde já viviam outros povos. Não reconheceram, porém, os direitos desses povos e resolveram dividir entre si "as terras descobertas e por descobrir". Em 1494, sob as bênçãos do papa Alexandre VI, assinaram o Tratado de Tordesilhas, que traçava uma linha imaginária a 370 léguas do arquipélago de Cabo Verde, no Oceano Atlântico: a

terras a leste da linha pertenceriam a Portugal; a oeste eram da Espanha. A linha de Tordesilhas, depois se veria, passava bem no meio do Brasil.

Os outros reinos europeus não aceitaram, no entanto, o arranjo feito por Portugal e Espanha. Entendiam que também tinham direito ao "novo mundo". O monarca francês, Francisco I, chegou a dizer certa vez que não conhecia o "Testamento de Adão" que havia dividido o mundo entre os dois países ibéricos. Assim, navegando a serviço da Coroa francesa, o florentino Verrazano e o francês Jacques Cartier alcançaram o litoral da América do Norte. O mesmo fez o florentino João Caboto, em nome da Coroa inglesa. Todos, porém, davam em terras da América, não conseguindo chegar ao Oriente.

Só entre 1519 e 1522, Fernão de Magalhães, em nome da Espanha, encontrava no sul do continente a passagem — Estreito de Magalhães — que lhe permitiria chegar ao Oriente. Era esta a primeira viagem de circunavegação.

Foi no meio dessa história que o Brasil aconteceu para os portugueses. Pedro Álvares Cabral, o comandante da expedição de 1500, confirmou as suspeitas que Vasco da Gama tivera em 1498, quando viajava para Calicute, na Índia: se afastarmos a esquadra da costa africana, novas terras serão encontradas, além daquelas que Colombo tinha "descoberto".

> Quarta-feira, 22 de abril de 1500: *Eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno, e aves que chamam fura-buchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! (...) E ali avistamos homens que andavam pela praia: a feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muitos pretos e compridos pelas costas* (ass.: *Pero Vaz de Caminha*, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral).

Chegava o branco para cá. Tudo começaria a mudar. O português chegava com outros costumes, com outras idéias! Queria comprar e vender mercadorias. Queria tomar conta das terras como único senhor. Para os reis, era importante também acumular riquezas no Tesouro. Em nome do "bem do Reino", diziam.

Chegava o branco vendo os homens das diferentes nações e grupos tribais como uma coisa só: *índios* simplesmente. O conquistador europeu já sabia que o Brasil não era as Índias, mas continuava chamando assim os seus primeiros habitantes.

Na cabeça dos marujos da expedição de Cabral, os temores continuavam; existiriam mesmo anões de pés às avessas nas terras conquistadas? E os gigantes e mulheres guerreiras de que tanto falavam as lendas espalhadas na Europa? Entre os comandantes, a mesma curiosidade do rei, dos comerciantes e dos nobres da Corte: o que poderemos conseguir nessa terra?

E os nativos, o que estariam achando dos enroupados portugueses?



UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

COMO ERA O BRASIL ANTES DE 1500?

COMO VIVIAM OS ÍNDIOS?

1. Qualquer brasileiro que tenha frequentado a escola primária acostumou-se a pensar que o Brasil é uma realidade que começou em 1500. - "QUEM DESCOBRIU O BRASIL?" - "FOI PEDRO ÁLVARES CABRAL,EM 22 DE ABRIL DE 1500". Essa perguntinha,com sua resposta decorada, é a primeira coisa - e às vezes a única - que a gente aprende da HIstória do Brasil. Antes disso, a gente tem a impressão de que não havia nada... só índios. Isto quer dizer que a gente tem a impressão de que os índios não eram nada, não valiam nada,que nao acontecia nada,que não acontecia nada aqui antes de chegar Cabral. Na medida em que ficamos com esta idéia e fomos lendo este livrinho, vamos compreender melhor por que foi que ficamos com esta idéia sobre o Brasil e sobre os índios.

2.Mas o fato que nos interessa agora é que havia muita coisa aqui, sim,antes de Cabral chegar,antes do ano de 1500. Esta imensa terra que hoje chamamos de Brasil já existia, com suas matas e montanhas, rios, campos e praias, muitos milhões de anos antes de Pedro Álvares Cabral desembarcar numa destas praias. E o que é mais importante, nestas terras vivia muita gente. Nas terras brasileiras viviam muitos povos, feitos de gente como nós, pessoas humanas, filhos de Deus, que aqui nasciam, viviam, trabalhavam, sofriam e se alegravam, festejavam e rezavam, como faz cada povo em sua terra. Estes primeiros habitantes do Brasil formam vários povos diferentes, cada qual com sua língua, seus costumes e seus territórios e seu próprio nome. O nome de "índios". Foram os portugueses que lhes puseram,quando aqui chegaram. Como eram muitos estes povos e,portanto,muitos nomes diferentes,para facilitar,nós também vamos chamá-los de índios.

3. Naquele tempo, as costas de nossa terra,quer dizer,a faixa de terra mais próxima do mar, era quase inteiramente coberta de matas fechadas,com fartura de caça e frutas. Nestas matas do litoral, do NOrte ao Sul do Brasil, havia grande número de habitantes, de povos ou nações indígenas diferentes. Existiam ainda outros índios que viviam mais para o interior, sobretudo nas matas da Amazônia.Todos estes povos já tinham descoberto o Brasil, muitos milhares de anos antes dos portugueses. Os vários povos indígenas que viviam nas terras brasileiras viviam organizados em tribos, cada tribo distribuída em vários grupos ou aldeias.A terra pertencia ao conjunto dos membros da tribo, e não havia propriedade particular da terra.

4. Para se alimentar, os índios dependiam da caça, da pesca, da colheita de frutas nas matas e das roças de milho, mandioca e outras plantas que eles cultivavam.Essas tarefas divididas igualmente entre todos os adultos da tribo. Em geral,os homens se ocupavam da caça e da pesca, e as mulheres cuidavam das roças e da colheita das frutas. Todo esse trabalho era feito em grupo e o produto do trabalho era repartido com toda a tribo ou com toda a aldeia, de maneira que nunca acontecia de uns passarem fome, enquanto sobrava comida para os outros. TAmbém não acontecia que pessoas adultas,com boa saúde, vivessem sem trabalhar, às custas do trabalho dos outros. Todos trabalhavam e todos recebiam sua parte,na distribuição dos produtos do trabalho.

5.Os índios não conheciam ainda o cristianismo mas, na maneira de analisar a sociedade deles, tinham muito do ideal cristão de igualdade, justiça e fraternidade: todos eram iguais e viviam da colaboração e participação de todos. Eles tinham também sua política. Cada tribo ou cada aldeia tinha seu chefe, ou seu cacique, que tinha a função de organizar a distribuição das tarefas ou dos produtos,zelar para que todos dessem sua colaboração à comunidade e recebessem sua parte com justiça. Devia também organizar a defesa da tribo, em caso de perigo ou de guerra. O cacique não era nada parecido com um rei ou um presidente, que fica no seu palácio dando ordens, enquanto o povo trabalha. O cacique participava do trabalho como todos, vivia numa casa de palha como os outros; e, em caso de guerra, era ele quem ia na frente.

6. Por tudo isso,o cacique eram escolhido entre os mais fortes, que mais podiam produzir para o bem da tribo, entre os mais corajosos e respeitados por toda a tribo. Tinha que passar por várias provas de coragem e resistência, para ser aceito como cacique. A função do cacique era servir ao bem do seu povo, e não de ser servido pelo povo. Neste caso também, vemos que os índios, mesmo sem saber, estavam próximos do ideal do Evangelho que diz " que aquele que governa seja como

aquele que serve". Mesmo assim, o chefe não governava sozinho. Todas as decisões importantes para a vida da tribo eram tomadas pelo chefe, junto com todos os homens adultos da tribo, que costumavam reunir-se todas as noites, em volta da fogueira, para discutir os problemas e os fatos da vida da tribo. A palavra dos mais velhos tinha uma importância especial, pois os índios viam neles gente que tinha mais experiência da vida e mais sabedoria, e nunca eram deixados de lado.

7. Isso não quer dizer que os índios vivessem num paraíso, sem nenhuma maldade. Tinham seus problemas, sofriam doenças e perigos nas matas, guerreavam entre si, tinham também inimizades e defeitos, comuns às pessoas humanas. Mas o modo deles organizarem sua sociedade, normalmente, garantia uma igualdade e justiça básicas para todos; este modo não estava baseado na exploração de uma classe de poderosos sobre uma classe de oprimidos.

8. Com os velhos, as crianças também tinham muita importância na vida dos índios e eram respeitadas. ERam criadas com muito carinho pelos pais e por todos os adultos. Nunca havia crianças abandonadas, pois cada criança era considerada filha não apenas de seus pais, mas da tribo toda. Os índios não batiam nem castigavam as crianças, e elas tinham liberdade para ir participando do trabalho e de todas as atividades dos adultos. Essa era a escola: a própria vida, na qual elas aprendiam tudo o que era necessário, pra ocupar bem o seu lugar na vida da comunidade tribal. Dessa escola, nenhuma criança ficava de fora.

9. As crianças eram consideradas a grande riqueza da tribo. Essa era uma das razões porque, para os índios, uma mulher nunca deveria ficar solteira, mas deveria sempre casar-se e dar filhos para a tribo. Por isso, quando havia mais mulheres do que homens na tribo, um homem podia tomar mais do que uma esposa, e era normal uma família de um marido e várias mulheres, que viviam em harmonia. Isso se chama poligamia, e era praticado normalmente em muitas tribos. Quando a terra ocupada por uma tribo já não estava mais dando sutento necessário para todos, por falta de caça, lavoura enfraquecida, falta de peixes, seca ou outra razão qualquer, a tribo se mudava, em busca de outras terras. Então podia acontecer de uma tribo invadir a terra de outra e, nesse caso, surgirem as guerras.

10. Algumas tribos tinham o costume que se chama de antropofagia, ou canibalismo: quando prendiam um guerreiro forte e corajoso de outra tribo, matavam-no e distribuíam sua carne, para que todos da tribo comessem. Eles acreditavam que assim todos reecebiam um pouco das qualidades de força e coragam do guerreiro morto. Não se tratava de comer gente para matar a fome, como se come a carne dos animais, mas sim de uma maneira de se alimentar das boas qualidades do outro, e era coisa que só se fazia raramente. Os índios tinham também sua religião. Praticavam o culto das tradições dos antepassados, de quem tinham recebido os ensinamentos sobre a vida, as tecnicas para construir suas casas, plantar lavouras, curar doenças, fabricar objetos de madeira, barro, pedras, palha, tecer roupas de fibras e penas de animais, fabricar as armas para a caça, a pesca e a guerra.

11. Tendo sua vida muito ligada com a natureza, também viam, nos seres da natureza, animais, plantas, rios ou astros, espíritos bons, que os protegiam. Os índios respeitavam, rezavam e prestavam culto aos espíritos em que acreditavam. Cada tribo tinha seus pagés, que eram como sacerdotes, encarregados de zelar para que fossem guardadas as tradições da tribo, que não se perdessem os ensinamentos da sabedoria, transmitidos pelos antepassados, e cuidar do culto aos espíritos d respeito à natureza. Vivendo num clima quente, os índios andavam praticamente nus, apenas enfeitados com colares, pulseiras, tangas de contas ou penas de animais. Eles não viam maldade nenhuma nisso, que para eles era normal. Como vemos, a vida dos índios era bem organizada, e seus costumes tinham uma razão de ser para a sobrevivência e paz, dentro da comunidade tribal. (VALÉRIA REZENDE, HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL - PERÍODO COLONIAL)

12. CALCULA-SE QUE, JÁ DESDE 40 MIL ANOS, OS ÍNDIOS VIVIAM ASSIM, EM SOCIEDADE ORGANIZADA, EM DEZENAS DE NAÇÕES, CENTENAS DE TRIBOS, COM SUAS FAMÍLIAS, SEUS FILHOS, SEUS COSTUMES, SUAS LÍNGUAS, SUAS TRADIÇÕES, SUA MITOLOGIA, SUA RELIGIÃO, SUAS CULTURAS DIFERENCIADAS. TUDO ISSO, OLHANDO DE HOJE, DE UMA FORMA MAIS FRATERNA, MAIS IGUALITÁRIA, MAIS HARMONIZADA COM A NATUREZA, MAIS LIVRE DO QUE MUITA VIDA QUE SE LEVA HOJE. UMA CONVIVÊNCIA, EM MUITOS ASPECTOS, MAIS APROXIMADA AOS VALORES FRATERNOS E IGUALITÁRIOS DO EVANGELHO DO QUE A ORGANIZAÇÃO SOCIAL PRODUZIDA PELA CHAMADA SOCIEDADE CAPITALISTA CRISTÃ. TUDO ISSO TORNA AINDA MAIS ABSURDA A CONVERSA DA "DESCOBERTA DO BRASIL" NO ANO DE 1500 PELOS EUROPEUS.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

A HISTÓRIA DOS VENCIDOS: AS SOCIEDADES INDÍGENAS NA ÉPOCA DO DESCOBRIMENTO

De onde vieram os Índios?

Não lhe parece curioso o costume de chamar de índios aos primeiros habitantes deste continente que é hoje conhecido como América?
O nome Índios, hoje consagrado, foi usado inicialmente por Cristóvão Colombo, navegador italiano a serviço da Espanha, o qual, chegando a este Continente em outubro de 1942, acreditou estar desembarcando em terras das Índias.
Devido ao seu erro inicial - a crença de que chegara às Índias, nome genérico usado pelos europeus para denominar o Extremo Oriente - Colombo cometeu novo erro: chamou de índios àqueles seres de línguas e costumes tão diferentes dos conhecidos na Europa.
Para muitos europeus os indígenas não eram humanos. E a questão se complica mais ainda quando os espanhóis tiveram a certeza de que as terras por onde se expandiam não pertenciam ao continente asiático, mas a um mundo novo.
Como explicar, então, a origem dos indígenas, caso fosse realmente seres humanos?

Muitos colonizadores afirmavam que os índios não podiam ser humanos. E como reforço de seu ponto de vista apontavam o costume de os índios andarem nús ou quase nus, habitarem moradias feitas de palha, terem um falar incompreensível para os europeus... Chegavam a afirmar que os indígenas não tinham inteligência e eram tão estúpidos quanto os animais!
Que lhes parecem tais argumentos? Seriam sinceros os espanhóis que sustentavam essas idéias?
Saiba que não! Na realidade, eram movidos por interesses que não queriam admitir publicamente: o desejo de escravizar os índios, o que era admissível por lei caso os mesmos fossem considerados irracionais.
Contudo, a Bula Universis Christi Fidelibus, do Papa Paulo III, afirmou, em 1536, que os indígenas eram "verdadeiros homens", livres e capacitados a serem convertidos ao Catolicismo e, conseqüentemente, à salvação. Logo em seguida, o Rei Carlos I proibiu a escravização das populações indígenas (1542), embora tal proibição nem sempre fosse acatada na América Espanhola.
Mesmo assim, levantava-se outra questão sobre a origem dos índios: se a Bíblia afirmava existirem apenas homens brancos, negros e amarelos, de onde procederiam aqueles homens vermelhos do Novo Mundo?
Talvez você esteja sorrindo porque sabe que a cor vermelha dos índios era obtida mediante o emprego do urucum, tinta extraída da polpa dos frutos do urucuzeiro.

Naquela época não convinha dar uma explicação a respeito de qualquer assunto que contrariasse a Bíblia.
Você pergunta por quê? Porque a Bíblia era considerada a fonte de todos os conhecimentos e contradizê-la era considerado heresia, um crime punível com fogueira. O risco aumentava ainda mais porque a Reforma Protestante e a Contra-Reforma Católica, então ocorrendo na Europa, estimulavam o fanatismo religioso e a idéia de combater sem piedade os que ousassem contrariar as verdades religiosas.
Por isso, as explicações sobre a origem dos índios, primeiros habitantes e donos das terras americanas, afirmavam que eles descendiam de povos citados na Bíblia, o que evitava problemas para os autores das primeiras teorias sobre o povoamente original da América.
Entretanto, os livros então escritos, defendendo que os indígenas eram descendentes dos egípcios - ou de qualquer outro povo mencionado na Bíblia, como os cananeus, fenícios, gregos, romanos - não tinham qualquer valor científico.

E como atualmente está colocada a questão? Para cientistas, como o francês Paul Rivet e o argentino Salvador Canals Frau, a América foi povoada por grupos humanos provenientes da Austrália, da Ásia Oriental (Malásia e Sibéria) e da Polinésia. Esses povoadores vieram por via marítima, embora a promeira imigração tenha ocorrido através do istmo que outrora unira a América à Ásia, na região atual do Estreito de Bhering, há cerca de 40.000 anos.

Como vivia a maioria dos índios?

Como você já aprendeu de onde vieram os primeiros homens que povoaram o continente americano, está na hora de estudarmos como vivia a maioria das sociedades indígenas.
É interessante que, ao longo desse estudo, você compare os costumes de sua família, de seus colegas e dos habitantes de sua cidade com a maneira de viver das comunidades ameríndias.
Muitos autores denominam essas comunidades de Pré-História. Preferimos chamá-las de comunidades primitivas, porque, se a História é a História do Homem, a História existe desde o momento que o Homem existe. Além do mais, hoje ainda existem muitas dessas sociedades, apesar dos verdadeiros massacres feitos pelos europeus desde que chegaram à América.
Você se recorda o que entendemos por comunidade primitiva? Comunidade primitiva é uma forma de organização social onde a não existência da propriedade privada dos meios de produção resulta em uma economia comunitária, em que não há desigualdades sociais.
Você já sabe que os meios de produção são os objetos materiais que intervêm na produção econômica: terra, ferramentas, máquinas.
No caso das comunidades primitivas, os meios de produção eram constituídos pelos campos, águas, terras e florestas.
Cada comunidade buscava sua auto-suficiência econômica, produzindo suas armas, seus utensílios e objetos diversos e - através da caça, da pesca, da coleta de frutos e raízes silvestres - assegurando os alimentos necessários a todos.
O trabalho era estabelecido em função da idade e do sexo dos componentes da comunidade, sendo obrigatório a todos. Aos homens atribuíam-se a caça e a pesca, a construção das habitações cobertas com folhas de palmeiras ou sapés a confecção dos arcos, flechas, tacapes, canoas e, nas comunidades que praticavam agricultura rudimentar, a limpeza do terreno através da coivara, que era a queimada das terras desmatadas.
"E claro que a proteção das crianças e das mulheres era uma tarêfa masculina, bem como a realização das expedições guerreiras e o sacrifício de inimigos.
As mulheres ocupavam-se com trabalhos agrícolas e com a tividades de coleta de frutas silverstres, mariscos, etc., colaboravam nas pescarias, transportavam produtos das caçadas, aprisionavam as formigas voadoras, produziam as farinhas, preparavam as raízes e o milho para a produção do cauim, fiavam o algodão e teciam redes, trançavam os cestos, cuidavam da cerâmica e dos animais dompesticos, realizavam todos os serviços domésticos relacionados com a manutenção da casa ou com a alimentação e dedicavam-se a outras tarefas como a depilação, a tatuagem dos homens e a catação de piolhos.
A educação das crianças, ou curumins, era tarefa dos próprios pais: os meninos aprendiam com o pai, as meninas com a mãe. A menina aprendia a tecer, a cozinhar, a amassar o milho, a carregar água. O menino aprendia a caçar, a pescar, a manejar o arco e a flecha, a caminhar na floresta, a conduzir o barco. Essncialmente prática, a educação também incluía conselhos e ensinamentos sobre as crenças e as práticas religiosas do grupo.
Cada comunidade tinha seu chefe, escolhido segundo critérios diversos. O mais valente, o mais sábio ou descen-ente mais próximo do fundador lendário do grupo podiam ser eleitos ou se sucediam hereditáriamente. Mas o chefe - chamado de curaca ou cacique - também trabalhava como os demais componentes da comunidade.
Uma característica importante das comunidade primitivas é que os laços de parentessco -e baseavam no clã.
E o que se entende por clã? Clã é o grupo social cujos integrantes se julgam parentes por acreditarem descender de um mesmo ancestral. Esse ancestral era o totem, que podia ser uma planta, um animal, um objeto, um ser real ou imaginário. O clã pode ser entendido como uma família ampla, embora os laços de parentesco sejam básicamente consanguineos-
A reunião de tribos resultava nas federações ou nações, ligadas por vínculos linguísticos, sem constituirem o que se entende politicamente po Estado, poder organizador e repressor. As numerosas comunidades primitivas espalhadas

pelo Brasil pertenciam a quatro nações lingüísticas:

- os Tupis ou Tupis-Guaranis, localizados ao longo da faixa litorânea (do Rio Grande do Sul ao Pará), além de regiões do Baixo Amazonas, Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia. Alguns autores acham que tupi significa filho de Tupã, o deus Trovão. Entre outros, os Tupis-Guaranis incluíam os Tupinambás, os Potiguaras, os Tupiniquins, os Tamoios, os Tabajaras, os Caetés, os Carijós, os Maués e os Jurunas, entre outros.
- os Nuaruaques, também chamados Aruaques ou Maipurés, que se espalhavam da Flórida (EUA) até as Guianas e Antilhas, Bacia Amazônica, Planalto de Mato Grosso, além do Chaco , Perú, Bolívia e norte da Argentina. Para alguns estudiosos, Nuaruaque significa comedor de farinha. A este grupo linguistico pertenciam os Parecis, os Manaus e os Ticunas.
- os Jês, por muitos chamados Tapuias, embora diversos autores afirmem que a palavra tapuia era usada pelos Tupis para denominar qualquer um de seus inimigos. Habitavam o Planalto Central do Brasil e incluíram os Botocudos, Aimorés, Xavantes, Caiapós, Apinajés, Coroados, Maracás, Timbiras, Bororos.
- os Caribas, palavra que é uma corruptela de calinas e significa companheiro Conhecidos, ainda,pelos nomes de Caraíbas ou Caribes, habitaram as Antilhas e o Alto Xingú. Entre outros, os Caraíbas compreendiam os Apiacás, Bacairis, Palmelas, Vanás, entre outros.

A religião desses grupos indígenas era politeista, sendo cultuados os astros e as forças da natureza, como o raio, a chuva e o trovão. O Sol e a Lua constituíam divindades superiores. A prática da antropofagia ritual era realizada em meio a grandes festas e danças, sendo devorados adversários valentes e aprisionados em combate. Acreditavam em uma vida extra-terrena, daí enterrarem os seus mortos. Em geral, os Tupis sepultavam seus mortos em redes ou urnas em covas abertas. Os Coroados, do grupo Jê, antes do sepultamento quebravam os ossos das pernas e dos braços dos mortos. Por quê? Pelo temor dos Coroados aos mortos. Acreditavam que se convertiam em seres fantásticos empenhados em atormentar os vivos. À noite, jogavam pedras em suas cabanas;de dia, perseguiam suas mulheres.

Quais eram as sociedades mais organizadas?

Houve sociedades indígenas que se distinguiram da maioria porque se transformaram em sociedades sedentárias.
O que vem a ser uma sociedade sedentária? É aquela que tem habitação fixa em uma região. Por que os componentes dessas sociedades se fixaram em um determinado território? Porque passaram a viver em função da agricultura, atividade econômica que exige tempo para que a produção apresente resultados - ou seja, é necessário semear a terra, adubá-la e aguar as plantas até poder fazer a colheita.
Entre as sociedades agrárias que mais se destacaram na América estavam as dos Astecas, Incas e Maias, por muitos autores chamadas de Civilizações ou Altas Culturas.
Os Incas habitavam áreas da Amperica do Sul. O Imperio Inca estendia-se pela Cordilheira dos Andes, incluindo territórios hoje pertencentes à Bolívia, Perú, sul do Equador e Colômbia e norte do Chile. Talvez cerca de 12 milhões de indivíduos integravam-se ao Estado Inca, cuja capital era Cuzco.
Os Astecas localizavam-se nas terras do México atual. Sua capital era Méxica, também chamada Tenochtitlán, construída em uma ilha do Lago Texcoco, no Planalto de Anauac.
Quando os soldados de Cortez chegaram ao México em 1519, maravilharam-se com os canais, praças, mercados, pirâmides, palácios da capital asteca, então uma cidade com cerca de 200 mil habitantes, centro de um Império que se estendia desde o Norte do México até a Guatemala e do Oceano Pacifico ao Atlântico Evidentemente, a dominação asteca fez-se às custas das tribos vizinhas, subjugadas ou pela força militar ou por hábil política diplomática e obrigadas a pagar tributos.
Os Maias fixaram-se em terras da Guatemala, parte de Honduras e de El Salvador e na Península de Iucatã, no México.
Não pense você que as três sociedades eram iguais, embora na sua organização política, econômica e social existissem inúmeros aspectos semelhantes.
Comecemos pelo sistema econômico, que se enquadrava no modo de produção asiático, também chamado das sociedades hidráulicas.

Neste modo de produção a economia era de base agrária, com aperfeiçoadas técnicas de produção, incluindo o uso de adubos e a construção de obras hidráulicas destinadas ao armazenamento (represas), à distribuição (canais) e à contenção (barragens) das águas para irrigação do solo.
Deve ficar claro para você que a quase ausência de chuvas, combinada com um clima seco e quente, acarretava um efeito desastroso para a produção agrícola. Para evitar o ressecamento dos solos, impunham-se aperfeiçoados processos de irrigação em terras agricultáveis, o que exigia o trabalho coletivo das comunidades de aldeia. Este era realizado em regime de servidão coletiva.
Entretanto, o esforço coletivo só poderia funcionar com eficácia sob a coordenação de uma autoridade central, que agisse como verdadeiro gerente de uma empresa. Esta função cabia a uma classe de não-produtores, a qual se identtificava com o Estado.
Para exercer seu papel, o Estado recorria à força militar e à força da religião. A primeira era empregada tanto para assegurar o pagamento dos tributos pelas comunidades de aldeia quanto para a conquista de novos territórios, implicando a submissão de novas comunidades de aldeia. Já a força da religião se expressava através da imposição da crença de que os governantes eram representantes dos deuses, os quais sòmente se mostrariam favoráveis à vida das comunidade - garantindo-lhes boas colheitas, terras férteis, água para os trabalhos agrícolas - se as mesmas pagassem tributos ao Estado.
Que tributos eram esses? Eram tributos de dois tipos:

- os constituídos por uma parte do que fora produzido pela comunidade de aldeia;

- os representados pelos serviços prestados na construção de obras públicas (canais, represas, estradas) ou para a satisfação das classes dirigentes (palácios, pirâmides),

A produção agrícola tinha no milho o principal produto, embora também fossem importantes o feijão, a mandioca, a abóbora, a batata-doce, o tomate, o cacau a batata, a baunilha, além de frutas, como o maracujá, cajú, abacaxi, banana.
Embora não os cultivassem, as sociedades indígenas em geral consumiam castanha do-pará, urucum (para tingir o corpo), palmitos, cocos, borracha, etc.
Apesar da economia de base agrícola, a vida urbana era importantíssima nas três sociedades.
Grandes cidades foram construídas com avenidas e ruas extensas e largas, palácios e templos de pedra que dispunham de escadarias, terraços e jardins com fontes.
Aspecto diferente entre as três sociedades era o da organização política do governo e do Estado.
Os Maias, por muitos historiadores chamados de Gregos do Novo Mundo, não chegaram a constituir um Estado que abrangesse toda a sociedade.
Na realidade, os Maias constituíam-se de povos que falavam linguas aparentadas e viviam em cidades-Estado. Independentes umas das outras, estas cidades lutavam constantemente entre si. Tical, na Guatemala, Copán, em Honduras, Chichén-Itzá, Uxmal e Mayapán, na Península do Iucatã eram as mais importantes Cada uma tinha à frente do governo o Chefe dos Homens, ou Halach Uinic, constituindo uma monarquia despótica e teocrática.
Os Astecas, por sua vez, vivam submetidos a uma Monarquia despótica e teocrática exercida pelo Chefe dos Guerreiros, ou Tlacatecuhtli, cujos poderes erám sobretudo de natureza militar. Entretanto, o fortalecimento dos poderes do Chefe dos Guerreiros cresceu com as guerras de conquista: a cidade de Tenochtitlán, aliando-se a outras duas, Tlacopán e Texcoco, empreendeu uma política de expansão conquistadora. O Chefe dos Guerreiros era então um dirigente eleito. Em pouco tempo, Tenochtitlán tornou-se o centro de um Império, onde até mesmo Texcoco e Tlacopán passaram à condição de aliadas à situação de cidades submetidas. Paralelamente a essas modificações, o Chefe dos Guerreiros tornou-se um governante hereditário, cujos poderes se centralizaram cada vez mais. Esse processo dé centralização do governo e do Império não chegou a se completar, devido à chegada dos espanhóis que conquistaram o Imério Asteca.
O Império Inca constitui o mais centralizado dos sistemas políticos da América Indígena. O Inca, ou Sapa-Inca, que os espanhóis chamaram de Imperador, era considerado Filho do Sol. Para manter o sangue divino em seu herdeiro, ele era obrigado a tomar como esposa a sua própria irmã. Ele era o supremo governante do Império, chamado de Tahuantinsuyo, que significa 'os quatro pontos cardeais', ou seja, o mundo. Fortemente centralizado, o Império Inca incluía centenas de comunidades de aldeias, chamadas ayllus, as quais eram formadas pelas populações vencidas e obrigadas a produzir para a aristocracia inca.

Aspecto marcante das sociedades de Alta Cultura foi a religião, caracterizada pelo politeísmo (culto a diversos deuses), pelo naturalismo (culto às forças da Natureza) e pela astrolatria (culto aos astros), com evidente valorização do culto solar, que envolveria o culto à Lua. Sol e Lua constituíam um casal divino cuja importância e popularidade só eram superadas pela das divindades civilizadoras. Acreditava-se que o asteca Quetzalcoatl, o maia Kukulcán e o inca Viracocha haviam ensinado aos homens tudo o que estes sabiam: semear a terra, fazer a colheita, tecer, domesticar animais, noções de Matemática e outras Ciências, o funcionamento do governo, a organização da sociedade, a cerâmica... Acreditavam que essas divindades haviam partido, prometendo voltar um dia. Curiosamente, Quetzacoatl era representado com barba e tinha como símbolo, a cruz. Essas crenças foram desastrosas para os Astècas porque acreditaram que os espanhóis eram a divindade que retornava afim de cumprir a profecia.

O Legado Indígena

Acreditamos qur você tenha ficado encantado com o que aprendeu a respeito do Mundo Indígena. Um mundo bastante rico e que foi tomado de assalto pelos europeus. Apesar de militarmente vencido, numérciamente reduzido, economicamemte explorado e politicamente submetido, esse mundo continua vivo até hoje, representado pelos elementos culturais e humanos existentes nas sociedade americanas. No entanto, é muito desigual a contribuição das sociedade indígenas na formação das sociedades latino-americanas.

Em muitas sociedades hispano-americanas, como a peruana, a boliviana, a guatemalteca, a salvadorenha, a mexicana e outras, os indígenas e os mestiços de índios com brancos compoem a maioria da população. No Perú, a continuidade do antigo Império Inca é tão forte que a maioria dos indígenas continua organizada em ayllus, comunidade incaica que se mantem como uma realidade viva da antiga organização indígena. Constituem um mundo fechado, preso aos antigos costumes e práticas, onde os brancos e mistis (corruptela de mestiços) dificilmente penetram. Diferentemente do que ocorria no passado inca, muitas comunidades apresentam extrema pobreza. Depoimentos diversos denunciam o feroz ódio ao branco, proporcional à multisecular violência do branco vencedor e fator que explica o apoio das comunidades indígenas à luta do movimento guerrilheiro Sendero Luminoso, que já controla regiões do altiplano peruano.

Em algumas sociedades, a interdependência entre brancos e índios acabou gerando forte miscigenação biológica e cultural. No Paraguai, por exemplo, 90% da população é mestiça de guaranis e espanhóis. Apenas 5% da atual população conseguiu sua identidade guarani. A maior parte da minoria abastada e dirigente é branca.

Na maioria das sociedade americanas, onde as sociedades brasileira e norte-americana constituem exemplo concreto, apesar da resistência das populações indígenas, continua a haver um verdadeiro genocídio.

Este massacre contou com a conivência e a participação das autoridades militares, civis e eclesiásticas.

A catequese dos indígenas implicava na perda de identidade cultural e transformava os convertidos em homens aculturados e sujeitos à exploração imposta pelos brancos, vindos da Europa ou nascidos na América.

Ainda hoje, no Brasil, a propriedade da terra constitui um dos mais graves problemas da sociedade brasileira, acarretando conflitos, massacres e assassinatos de indígenas, posseiros, sindicalistas, sacerdotes e de todos o que lutam contra a crescente concentração da propriedade fundiária nas mãos de um número cada vez menor de grandes proprietários rurais. Entre 1964 e 1985, segundo levantamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a ditadura militar nada fez contra o assassinato de 1123 brasileiros no campo, incluindo homens, mulheres e crianças, e até o monstruoso crime de enterrar vivos dois irmãos em Goiás.

Mesmo assim, não podemos esquecer as inúmeras contribuições dos primeiros povoadores do Brasil, reduzidos hoje a pouco mais de 120.000 indígenas, constantemente invadidos por empresários ou agentes de empresários brasileiros e de empresas multinacionais.

Uma das mais importantes contribuições indígenas na formação do povo brasileiro é o mameluco - também conhecido como caboclo, cariboca e curiboca - mestiço de branco e índio, vivendo sobretudo nas comunidades mais carentes do Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil.
Contribuição igualmente significativa foi a transmissão de técnicas agrícolas (como a coivara ou a queimada) e de plantas e frutos nativos, como o milho, a mandioca, a batata, o tomate, o tabaco, o jenipapo, a abóbora, o abacaxi, etc.
Como esquecer, também, os instrumentos musicais e danças populares no Brasil de hoje que são de origem indígena? Chocalhos, reco-recos, tambores, apitos, flautas conjugadas, buzinas, trombetas, pios ou chamarizes, dentre os primeiros, enquanto o catereté e o cururu pertencem aos segundos.
Ainda hoje brasileiros utilizam antigos tipos de embarcações indígenas (a piroga) e instrumentos de pesca, como o puçá e redes de arrasto.
O vocabulário de nossa gente foi enriquecido com incontável número de palavras indígenas como carioca, potiguar, beiju, tapioca, macaxeira, pindaré, urucu, parati, Itajubá e centenas de outros.
E as contribuições para nossa culinária? Saborosas comidas, como peixes assados e moqueados, beijus, tapiocas e molhos diversos, além de bebidas como o mate e o guaraná foram incorporados aos hábitos alimentares da sociedade brasileira.
Lendas populares, do boitatá, do uirapurú, a uiara, do curupira e práticas como dormir em redes e o trabalho em mutirão, também são legados indígenas.
Contudo, o preço pago pelas sociedade indígenas, onde o respeito à vida, baseado na convivência harmoniosa com a Natureza, assim como a solidariedade comunitária igualava os homens em direitos e deveres iguais, foi muito alto.
Além do massacre que eliminou milhares de indígenas e do massacre imposto pela cultura branca que levou o índio a perder sua identidade cultural, as reduzidas comunidade indígenas sobreviventes vivem em condições subumanas, no mais alto grau de miserabilidade que se possa imaginar.
O alcoolismo, o subemprego e o trabalho ocasional, a desnutrição e a fome, a falt de assistência médica e epidemias de doenças, o analfabetismo e a precária localização em reservas indígenas, a prostituição, constituem aspectos marcantes dessas populações, marginalizadas, exploradas e subemtidas ao preconceito racial.
O suicídio, sobretudo entre jovens índios entre 14 e 20 anos constitui uma reação à progressiva morte em vida e à ilusão de recuperar uma identidade indígena destruída pelo massacre branco.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE I

4a. aula: A HISTORIA DOS VENCIDOS: As Sociedades Africanas na Época dos Descobrimentos

A ÁFRICA NÃO É UM CONTINENTE SÓ NEGRO

A idéia errada de que a Africa é um continente só negro foi tornada corrente pelo colonialismo europeu quando impunha violenta dominação sobre as sociedades africanas (1870-1914).

Ocorria então a partilha da África, realizada pelas principais sociedades capitalistas européias (Inglaterra, França, Alemanha, Itália e Bélgica).

Para encobrir as razões econômicas e político-militares determinantes do colonialismo, levantaram uma série de argumentos, que eram falsos, embora fossem apresentados como verdadeiros.

Um desses falsos argumentos era o da superioridade do homem branco, idéia sem nenhuma base científica, mas até hoje bastante difundida.

Afirmava-se que os negros habitavam toda a África, que eram selvagens, antropófagos, feiticeiros e "atrasados", sendo povos sem História.

Essas idéias preconceituosas, pregadas pelos representantes do colonialismo europeu, são hoje contestadas pelo avanço dos estudos históricos e de outras ciências que provaram não serem as sociedades africanas homogêneas. Essa diversidade das sociedades africanas é cultural, linguística, econômica, política e étnica.

AS SOCIEDADES NÔMADES

Dentre as sociedades africanas mais primitivas, ainda hoje existentes, cuja origem é discutida e que não são consideradas negras, encontramos:

1. OS PIGMEUS, com altura não superior a 1.50m. Vivem da coleta e da caça, habitando grutas e abrigos naturais da floresta equatorial. Sua pele é escura, de tonalidade amarelo-escura ou avermelhada-escura;

2. OS BOSQUIMANOS (de bush-men ou homens da floresta), cuja altura não ultrapassa 1.52m e de pele escura-amarelada. Vivem da coleta e da caça, habitando as florestas da África do Sul;

3. OS HOTENTOTES, também chamados de khoi-khoin (denominação que significa os gagos, porque seu linguagar tem muitas palavras pronunciadas com sons semelhantes a cliques). Sua altura não ultrapassa 1.60m e a pele escura-amarelada. Vivem na África do Sul, criando gado bovino e carneiros.

A SOCIEDADE ETÍOPE

É uma das mais antigas e com características bastante originais. A sociedade etíopa não é considerada negra; o povo etíope (a palavra vem do grego, significando cara-queimada) resultou da miscigenação de grupos humanos os mais diversos: semitas (provenientes da Arábia e, também, judeus), camitas brancos (provàvelmente originários da Ásia Menor) e negros (chegados da Núbia em épocas diversas).

O núcleo original etíope foi o Reino de Axum, cujas dinastias reinantes até a proclamação da República (1974) afirmavam descender do Rei Salomão, que governou o Reino de Judá (955-935 A.C.).

Rota de passagem do comércio internacional, o Reino Etíope tornou-se um dos ricos do mundo africano, o que levou os europeus a criar a lenda de Preste João, governante de um país cheio de ouro, com ricas cidades e um dos baluartes do Cristianismo contra o Islã. Essa lenda era bastante difundida na época da Expansão Comercial e Marítima.

AS SOCIEDADES NORTE-AFRICANAS

Nos séculos XV e XVI, na África do Norte, viviam sociedades africanas ali chegadas em épocas diversas:

1. OS BERBERES (do latim barbarus, ou bárbaro), que não constituiam um grupo étnico, mas um conjunto de populações brancas procedentes da Ásia Menor, de onde saíram há cerca de 7.000 anos. Localizados no interio, viviam da agricultura, da criação de animais e do comércio.

2.OS ÁRABES, semitas procedentes da Arábia e chegados como conquistadores a partir do século VII. Dominaram os berberes, converteram nos ao Islamismo (religião fundada por Maomé), intensificaram a vida urbana litorânea e novas práticas agrícolas, impuseram a língua árabe como dominante e atraíram os berberes islamizados para expedições de expansão do Islam e do comércio através da África Negra (ao sul do Deserto do Saara) e da Península Ibérica. Chegados em numerosas ondas migratórias, desenvolveram o tráfico de escravos, sobretudo de escravos negros;

3. OS TURCOS, dirigentes do Imperio Otomano, também islamizados e impondo sua tutela sobre os Estados Árabes do Marrocos, Argélia, Tunísia e Egito. Embora procedentes do Oriente Médio, eram tártato-mongóis, originários da Ásia Central.

Em fins do século XV, chegaram milhares de JUDEUS, conhecidos como sefaradins ou sefarditas, que haviam sido expulsos da Espanha (1492) e de Portugal (1496). Localizados nas cidades litorâneas, viviam do comércio, do artesanato e da usura.

Na Antiguidade, a região conhecera importantes Civilizações, como a do Egito Faraônico e a de Cartago Fenícia, ou fizera parte de ricos e poderosos impérios, como o de Roma e o de Bizâncio.

AS SOCIEDADES AFRICANAS NEGRAS

Localizadas ao sul do Deserto do Sahara e, contrariamente às idéias correntes, não existe um tipo físico, cultural, étnico, linguístico, político, social e econômico do negro africano. Apesar dessa heterogeneidade, as numerosas e variadas sociedades africanas negras são enquadradas em dois grandes grupos singuístico-culturais originários do próprio continente:

1. Os SUDANESES, vivendo ao sul do Deserto do Sahara e compreendendo sociedades que habitam territórios ao norte dos Bantos, incluindo terras das atuais Repúblicas do Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Gana, Togo, Benin e Nigéria (Estados litorâneos do Oceano Atlântico) e Mali, Níger e Chade (no interior). De estatura alta, com 1.75m em média, receberam maior ou menor influência do Islã, muitos se converteram ao Islamismo. Devem ser mencionados, por suas grandes contribuições na formação da sociedade brasileira, os Iorubas ou Nagôs, os Achantis, os Fulas, os Mandingas, os Haussás e os Malês;

2. Os BANTOS (que significa em língua cafre, homens ou pessoas da tribo) que incluem numerosos grupos negros que viviam e ainda vivem na África Equatorial e na África Tropical, englobando terras das atuais Repúblicas dos Camarões, Congo, Angola Namíbia, Zaire, Tanzânia, Moçambique e África do Sul. Por sua importância na formação da sociedade brasileira, sobressaem-se os Angolas, Cabindas, Benguelas, Congoleses e Moçambicanos.

Muitas dessas sociedades negras ainda viviam da criação de gado, geralmente mantido em currais. Era tão importante o gado para essas sociedades tribais que a chefia cabia ao possuidor de maior número de cabeças de gado, além de determinar o número de mulheres que o homem podia ter e de proibir às mulheres a criação do gado, exclusiva dos homens, cabendo às mulheres os trabalhos domésticos e o cultivo da terra.

A maioria era de sociedades agrícolas, vivendo em aldeias, vilas ou cidades. A terra era considerada propriedade coletiva, embora algumas sociedades já conhecessem a propriedade privada.

Apesar do avanço do Islamismo e do Cristianismo (este, a partir do século XVI), predominavam as religiões africanas baseadas no culto a orixás (Iorubas). Acreditavam na existência de uma divindade suprema e imaterial chamada Zambi, Zumbi ou Zambiapongo (Bantos), na existência da alma e na reencarnação.

Muitas sociedades bantos e, sobretudo, sudanesas, organizaram-se em Reinos ou Impérios, famosos por suas riquezas e pela sua produção cultural, pela diversidade e vitalidade das atividades econômicas (intenso comércio de escravos), pela beleza e prosperidade das cidades e pelo requinte da corte dos governantes. Podem ser citados:

1. o Império de Gana, primeiro grande Estado negro; conhecido como Reino de Ouro, era sudanês, islamizado e durou do século IV ao século XIV;

2. o Império do Mali, criado pelos mandingas (sudandeses), atingiu seu apogeu no século XIV e no século seguinte realizava intenso comércio, inclusive de escravos, com Portugal, Norte da África e sociedades bantos. Islamizado. Tombuctu, uma de suas cidades, foi importante centro de comércio transaariano, figurando em até mapas europeus dos séculos XV eXVI;

3. os Reinos Iorubas, que tiveram como uma das principais caracterísitcas a tradição da vida urbana, onde conviviam comerciantes, sacerdotes, artífices, guerreiros, etc. Localizados na atual Nigéria, houve uma tendência ao predomínio do Reino de Oyo, que dispunha de numerosa cvalaria para expedições de apresamento de escravos negros, em grande quantidade enviados para Portugal e para o Brasil atrvés do Porto de Lagos;

4. o Reino de Ngola (título do governante supremo e que originou a palavra Angola), localizado no Sula da atual Angola e criado pelos Quimbúndos (Bantos). Seus dirigentes converteram-se ao Cristianismo e fizeram das cidades de Benguela e Luando ativos portos de escoamento de escravos negros para o Brasil;

5. o Reino do Congo, ao norte de Angola e criado pelos Bacôngos (Bantos) no século XIII. Seus dirigentes converteram-se ao Cristianismo, adotaram nomes portugueses, mudaram o nome da capital para São Salvador e conluíram acordos comerciais com Portugal.

O TRÁFICO NEGREIRO

Existia na África desde a Antiguidade, citando-se o realizado pelo Egito Faraônico, Cartago e Roma, além de outros Estados do Mediterrâneo e do Mar Vermelho.

Com a expansão árabe, o tráfico de escravos ganhou impulso a partir do sécuolo VII, contando com a participação dos islamizados berberes e sudaneses. Tornou-se comum a presença de caravanas atravessando as rotas transaarianas, com passagem pelas cidades de Tombuctu, Argel, Tunis, Cairo e Alexandri. Segundo diversos autores, a maioria desses escravos era de origem negra, inclusive mulheres, remetidos para os palácios das aristocracias dirigentes das sociedades do Oriente Médio.

A expansão marítima e comercial dos séculos XV e XVI intensificou mais ainda o tráfico negreiro, dirigido inicialmente para Portugal, Ilhas de Cabo Verde e ,posteriormente,para o Brasil e outras colônias européias na América.

Para Portugal, os primeiros escravos negros foram levados em 1441. Três anos depois, os governantes portugueses concluíram acordos comerciais com o Reino de Oyo, assegurando a compra de pimenta, ouro e escravos negros.

Feitorias e fortalezas - como a de São Jorge da Mina (atual Gana) foram organizadas pelos portugueses ao longo do litoral ocidental e do litoral oriental da África, assegurando-lhes a continuidade da compra de mercadorias africanas e das expedições marítimas para o Extremo Oriente.

Em 1447, em Lisboa, o Infante D.Henrique criou a Companhia do Comércio de Lagos para atuar sobretudo no Golfo da Guiné, onde o litoral da Nigéria e do Benin ficou conhecido como Costa dos Escravos.

Associados aos comerciantes portugueses, atuavam genoveses e venezianos, além dos governantes de diversos Reinos e Impérios Bantos e Sudaneses.

A colonização do Brasil e de outros territórios americanos, aumentou a procura de escravos negros, disso resultando o aumento de guerras entre as sociedades africanas, provocadas com o objetivo de aprisionare escravizar, para vender, os vencidos.

Foi no século XVI que se tornou conhecido o pombeiro, comerciante europeu ou africano que viajava pelo interior do continente africano afim de trocar pimenta, marfim e outros produtos por escravos negros.

Para a América, inclusive o Brasil, para onde os primeiros escravos foram trazidos em 1531, as embarcações que os transportavam eram conhecidas como tumbeiros, tal o número de mortes ocorridas durante a viagem.

A RESISTÊNCIA DO ESCRAVO NEGRO

Vários processos foram impostos aos negros escravos para mantê--los enquadrados como mão-de-obra submissa, destacando-se:

1. pela ação de sacerdotes através de pregações, confissões e ensinamentos transmitindo princípios de obediência e respeito ao proprietário, docilidade, conformismo, amor ao trabalho e à disciplina, de recompensas em vida extra-terrena;

2. pelo recrutamento com base nas diferenças linguísticas, étnicas, religiosas e culturais existentes a fim de quebrar qualquer resistência e solidariedade entre a mão-de-obra escravizada;

3. pela legalização de práticas repressivas, aplicáveis pelas autoridades ou pelos proprietários, podendo-se citar:

. a Ordem Régia, de 7 de fevereiro de 1740, considerando-se quilombo qualquer reunião de cinco ou mais negros que buscassem a liberdade nas florestas;

. a permissão para o uso de instrumentos de suplício, como a gargalheira ou coleira de ferro no pescoço, o tronco (de madeira, onde o escravo era preso pelos pés ou pelo pescoço), a peia (corrente de ferro no tornozelo), a calceta (argola de ferro no tornozelo) ou de instrumentos de castigo, como palmatórias ou bacalhau (chicote de couro) anjinhos (anéis de ferro para apertar os dedos) ou, ainda, instrumentos de aviltamento, como o ferro em brasa para marcar o rosto, as placas de ferro para marcar o peito (contendo palavras ofensivas) e as máscaras de metal cobrindo o rosto;

. a permissão para mutilações, tais como, decepar um dos pés, cortar uma orelha ou o nariz, castração ou arrancar um olho.

Mesmo assim, a resistência negra foi uma constante, muitas vezes ocorrendo antes de chegar ao Brasil: só embarcavam debaixo de chicotadas, tentativa de fugas, jogando-se ao mar e nadando até a praia, recusa de alimentos até a morte quando nos tumbeiros.

No Brasil, a resistência assumiu várias formas:

1- a fuga individual, mais comum;
2- o assassinato do feitor ou do proprietário;
3- o suicídio;
4- a apresentação perante uma autoridade, acusando o proprietário de um delito punido por lei (heresia, sodomia);
5- a preservação de valores africanos, como os religiosos, culturais e artísticos;
6- a prática do corpo mole, executando com lentidão e de forma grosseira os trabalhos impostos, esperando duas ou três ordens antes de começar a trabalhar;
7- a frequente quebra de ferramentas e máquinas;
8- os incêndios misteriosos das plantações;

9- as reuniões em quilombos (palavra ioruba que significa habitação); o primeiro conhecido em 1575, na Bahia; o mais conhecido, Palmares, em Alagoas, que durou de 1630 a 1697 e teve como grande líder Zâmbi, assassinado em 20 de novembro de 1694. Houve centenas de outros, omitidos pela História oficial;
10- a organização de rebeliões urbanas, como as ocorridas em Salvador, Bahia, nos anos de 1807, 1808, 1809, 1813, 1814, 1825, 1830, 1835 e 1844;
11- a participação em movimentos populares, como a Conjuração Bahiana (1798), a Balaiada, no Maranhão (1839-1840), a Rebelião de Manoel Congo, em Vassouras (1838);
12- a participação de negros e mulatos, escravos ou libertos, na luta pela abolição da escravidão no século XIX.

Mas a luta continua contra a marginalização do negro, o mito da democracia e pela conquista real dos direitos do negro como cidadão e como ser humano.

CEDIM

Avaliação – 96 = junho

Sta Eufémia

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do Povo de Deus

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Foi muito bom! Só assim me liguei mais no Antigo Testamento e aprendi a ligar o A.T. com o Novo Testamento. Para mim foi uma boa descoberta. Entendi o que é o ano sabático.

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:
Para os Professores Nota 10
A linguagem foi bem simples creio que todos entenderam. O Método não podia ser melhor
Os trabalhos em grupo foram ótimos.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Profetismo
Gostaria de conhecer melhor a vida dos Profetas.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Deveria ter mais jovens participando ou até mesmo ter um curso só para os jovens.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

foi ótimo melhor não podia ser

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Quanto os professores são inteligente a inteligente? metodo a conchegante melhor só se continuar

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim? gostaria muito?

Discurpe só assino mais meu nome

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Achei muito confuso, como sempre que pego a Bíblia faço força para entender mais acho difícil o Antigo Testamento.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Foi muito bem explicado, mais como citei acima, é difícil de entender.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Gostaria de participar e me aprofundar mais no Novo Testamento inclusive o Apocalipse.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: Caminhada do povo de Deus

Período: mês: Julio Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Foi um curso, com um conteúdo bem distribuído, gostei de trabalho em grupo; porque assim, cada um de nós espresava a sua opinião do que havia entendido. Esse curso vai ~~muito~~ permitir um melhor entendimento da Bíblia.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Eles usam uma linguagem adequada para nós; é um método didático; porque aquilo que aconteceu antigamente eles incentivam para ler a Bíblia e o relacionam com o que acontece hoje. dar nossa opinião fazendo trabalhos em grupo nós

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? gostaria; mas por agora eu acho que meu horário ñ me permite.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

É muito bom que realizem esses cursos; porque é assim como o povo faz uma reflexão, se estamos agindo bem ou não; porque às vezes nós deixamos levar por maus caminhos.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do povo de Deus

Período: mês: ~~Um~~ Junho Ano: 1996.

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Muito importante. pois através do mesmo aprendemos muita coisa sobre a Bíblia.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Os Professores foram ótimos pois o seu método de ensino é muito bem explicado de deu muito bém para entendermos

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? gostaria que continuasse o mesmo pois assim poderiamos aprofundarmos mais o assunto

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

achei muito bom e muito alegre e
Bem esplicado o Evagelio. gostei demais
Em falar sobre Geral e a Samaritana
E sobre todos os Fariseus. foi muito
Legal para toda Comunidade

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

O Método usado e a linguagem
Foram muitos bões e a esplicação
Tambem Tudo foi muito bem

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você
Sugere? Eu gostaria de participar de
Outros ~~Cursos~~ Cursos eu gostaria que
se Falase sobre os asuntos diferentes deste

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Curso da Formação do Povo de Deus.

Período: mês: Julho Ano: c 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Muito bom foi uma pena que durou pouco. para entender melhor poderia ser mais Prolongado

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Gostei muito do curso quanto a a linguagem eu entendi algumas coisas que não entendi.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere?

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Caminhada do povo de Deus

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Muito bom, o conteúdo foi ótimo.
gostei, aprendi muitas coisas que eu não sabia

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:
Os professores foram ótimos. O método usado foi fácil

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, sobre a saúde da mulher

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico (formação do Povo de Israel)

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Achei muito importante, para aprendermos

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? gostaria de Participar - Religiões

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: Julio Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Muito bom
me deu mas conhecimento na bíblia
e descobrir como os antepassado.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

muito bom linguage que todos entende.
Eles nos ensinarão fez com que descobrissemos —
que somos capazes.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? _____

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do Povo de Israel

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Curso foi bom, correspondeu bem a minha expectativa. Gostei de tudo que foi falado.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Professores: não poderiam ser melhores. Linguagem de fácil entendimento.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? SIM. Ainda sobre a história do povo de Deus / Doutrinas da Igreja / Apocalipse etc.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Foi muito bom. Foi além das minhas expectativas.
Passei a me interessar pelas leituras do Antigo Testamento, coisa que nunca havia ocorrido comigo antes.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

A linguagem dos professores foi clara e acessível. Professores capazes, seguros, interessantes nas suas explanações, pacientes com os "alunos" e criativos. Foram ótimos!!

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim. Gostaria de aprofundar mais sobre o estudo do Apocalipse e se há alguma fonte onde tenha registrado a vida de Jesus dos 12 aos 30 anos.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico.

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Bom. mais ou menos. Preciso participar mais vezes do curso Bíblico.

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

a- Os professores explicam muito bem.
b- muito bom. Foram muito esclarecido.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Eu gostaria. mais o assunto Bíblico, e assuntos que se refere a nossa sociedade.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Achei uma boa participação do grupo, porque todos colaboraram com sua presença nos dias do curso.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação de pais de bebês

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Foi muito bom, aproveitável em que a gente aprende sempre mais.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Eles foram muito comunicativos e isso contribuiu muito para a aprendizagem tiveram boa conduta. O método usado foi ótimo

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, talvez um pouco de política.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Sim, gostei. No começo que eu achei um pouco cansativo e achava aquêle assunto não me servia no meu dia a dia, depois fui entendendo e consegui tirar proveito de muitas coisas.

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Os professores tem um bom nível, a linguagem é fácil de entender.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, o meu principal interesse é realmente conhecer a Bíblia a fundo, tenho dúvidas quanto ao certo ou errado.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Adorei ter participado do curso foi a 1ª vez, espero participar de outros. Gostei muito do grupo também.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: formação de Povo de Deus

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Sim foi muito proveitoso aprendi muito principalmente como começou o povo de Israel e sua organização

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

foi uma linguagem simples ao alcance de todos o método acompanhado de explanação no quadro negro foi muito bom

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, qualquer assunto relacionado à bíblia é importante, mas como não foi exposto o próximo curso pode ser sobre Profetismo

OBSERVAÇÕES GERAIS:

gostei muito dos professores do modo que eles ensinam e espero em breve estar de novo aqui em outro curso.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do povo de Deus

Período: mês: Julho Ano: 1986

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi otimo de muito bom proveito

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Foi muito bem explicado, os professores foram otimos

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, gostaria que falasse sobre apocalipse

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: POVO DE ISRAEL.

Período: mês: _____ Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

PROCUREI VIVER A VOSSA PROPOSTA.
CONTINUO MAIS VIVO.
GRATO

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

NADA A RECLAMAR. SIMPLESMENTE.
A LOUVAR.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? FICARIA MUITO FELIZ, PELA OPORTUNIDADE QUE ESTA MANA VELHO SE REPETISSE.
NADA A SUGERI. AGUARDO HUMILDEMENTE A VOSSA OFERTA

OBSERVAÇÕES GERAIS:

GRATO, GRATO MESMO.
AMEM.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: FORMAÇÃO DO POVO DE DEUS

Período: mês: JULHO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

ÓTIMO
CONTEÚDO MUITO BOM, PENA
QUE O PERÍODO FOI MUITO
PEQUENO MESMO ASSIM
CORRESPONDEU

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

PROFESSORES MUITO BONS
LINGUAGEM APROPIADA P/A REALIDADE
MÉTODO PRECISO DE MUITO
PROVEITO

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você
Sugere? SIM

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: O povo de Deus Período
Período: mês: Julho Ano: De 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
eu gostei muito do curso porque tomei mais conhecimento como reforma o povo de Deus

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:
professores de primeira qualidade explica com a maior boa vontade

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? eu gostaria de participar de quaquer um curso que estiver reunido com Deus e Bom

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico Caminho do povo de Deus

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Achei bom, para que foi curto.
A expectativa foi ótima.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

O professor foi muito bom. A linguagem dele deu para entender bem, o método usado foi dos melhores. O professor foi nota 10

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Gostaria.
Sobre saúde, sobre participação comunitária sobre amizade.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico Caminho do povo de Deus

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Ótimo, pena que duram pouco
Foi nota 10

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Gostei muito do professor achei ele muito educado e explica muito bem, e é muito simpático

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Gostaria sobre a saúde

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do povo de Israel.

Período: mês: julho Ano: 1966

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Muito bom.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Quanto aos professores, ótimo.
Quanto a linguagem, ótimo.
Quanto ao método usado, ótimo.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim. Bíblia.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi muito bom. Sim que eu aprendi muito mais do que eu sabia.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Foi muito bom estar com meu professor e com meu ~~Luiz~~ Fré Luiz. Foi ótima ele explicou muito bem e estamos aprendendo cada vez mais. Sim aprendi muito.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, sobre já e sabmos.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Sim Tudo

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Caminhada do Povo de Deus

Período: mês: Julho Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

muito bom bem correspondido
para mim Recordei bem os outros cursos
passados

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Os professores foi Ótimo
linguagem bem popular

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere?

Seria bom Continuar esta caminhada
do Povo de Deus na Unidade

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi muito bom. Sim que eu aprendi mais um pouco mais.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Dois professores foi muito boa as aulas

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Sim tudo muito bonito

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do povo de Israel

Período: mês: _____ Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere?

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do povo de Deus

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi ótimo vai esclarecer muitas coisas que todo cristão deveria saber muito bom

2º) Quanto aos professores: ótimos
A) Quanto à linguagem boa **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Explicaram tudo muito bem

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Qualquer coisa que nos dê muita Luz

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do Povo de Israel

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi otimo, muito bem elaborado nos ajudou muito a conhecer um pouco mais a historia do povo de Deus

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Os professores são excelente, queria ter um pouquinho a inteligencia dos dois, falam sem olhar no papel e com inteira confiança no que estão falando numa linguagem simples dando para ser entendido

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Gostaria sim, é muito bom estarmos por dentro de todos os assuntos que mostra os anseios do povo desde antes de Cristo, até a era atual

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Valeu a pena, só foi um praso muito curto para assuntos tão importantes, vimos como é importante a luta do povo por melhores dias

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: O POVO DE DEUS

Período: mês: JULHO Ano: 1996.

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

SIM DEU PARA APRENDER MUITO SOBRE A CULTURA, A VIDA, A CONVIVÊNCIA E PRINCIPALMENTE A FÉ. E TRAZER PARA HOJE MAIS PROFUNDAMENTE A CONCIÊNCIA CRISTA DE POVO DE DEUS.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

PROFESSORES - MUITO BONS
LINGUAGEM - SIMPLES E OBJETIVAS.
O MELHOR - A BÍBLIA.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? ENCICLÍCAS (DOCUMENTOS)
EVANGELIZAÇÃO HOJE. DOUTRINAS TEOLÓGICAS

OBSERVAÇÕES GERAIS:

QUE SE CONTINUE O TRABALHO
E QUE AS PALESTRAS CONTINUE BEM
PARTICIPADAS PELO POVO.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do povo de Deus

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Achei maravilhoso, o conteudo foi muito bom que tirou muitas duvidas

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Os professores foram otimo, e explica muito bem, estão de parabens.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, o assunto que eu queria ~~que~~ era o novo testamento porque, eu tendo duvida sobre Jesus Cristo, ate os 12 anos falam Dele, e depois dos 12 anos ate 33 anos, eu queria saber se dos 12 ate 33 onde ele vivia? Na oficina com São Jose? ou evangelizano? Só fala dele dos 12 anos, e a morte e ressurreição.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico Caminhada do Povo de Deus

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Conteúdo proveitoso aprendemos os contesto dos livros do antigo testamento porque são bastante complicados difíceis de entender

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

professores bons gostei muito do frei Nigre mas ~~me~~ entendo melhor o Sr. francisco porque método prático, linguagem que a gente entende obrigado frei Nigre pelo ensinar

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Gostaria sim; continuação desse mesmo porque é muito interessante principalmente as comparações do antigo e novo testamento

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Sei que são muitas comunidades e poucos professores mas gostaria de mais dias durante cada ~~dia~~ curso

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do Povo de Deus

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Muito bom. E correspondeu a expectativa.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Os dois foram excelentes. Linguagem que deu para todos compreenderem.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim. Evangelização Dois Mil.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do Povo de Deus

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi ótimo, com explicações bem claras e ao nível de todos os participantes. Correspondeu bem as expectativas.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Tudo ótimo

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Se for em Tempo oportuno faça outro. Sim.
Quanto ao assunto, não sei o que sugerir.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

O horário de 19:00 horas é um pouco difícil para as donas de casa e quem trabalha fora também.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: A HISTÓRIA DO POVO DE DEUS

Período: mês: JULHO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

SIM, FOI MUITO BOM, POIS ME DEU + VOZES CONHECIMENTOS E ASSIM CONSIGO TER MAIS SEGURANÇA PARA ABORDAR O TEMA.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

A) BOA DE QUE ENTENDÍAMOS.

B) ÓTIMO, PARA QUE PARTICIPÁSSEMOS BASTANTE.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? SIM, C.E.B.S.? C.P.?

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

foi bom.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Foram dois professores
Antigo Testamento e o novo Testamento

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Apocalipse.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Valeu a pena Que vocês possam
Atingir mais comunidades das nossas
baixadas periferia

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico (Formação do Povo de Israel

Período: mês: Julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Sim correspondeu.
Achei uma ótima oportunidade
para aprender mais sobre
a palavra de Deus

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Os professores usaram as palavras
muito bem, pois explicaram com
muita calma dando para a
gente entender muito bem

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você
Sugere? Se tiver outra oportunidade
gostaria sim

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Para mim o curso foi ótimo

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: Formação do Povo de Deus

Período: mês: mês julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Para nós leigos e caminhantes ele nos esclarece coisas no qual ainda não tinhamos sido colocadas e nos mostra ainda mais a grandeza e a felicidade de se ser cristão

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

a linguagem - dentro de nossas condições, de aprendizagem

o método - bem popular e igual

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sempre (apocalipse e profecias

OBSERVAÇÕES GERAIS:

que sempre haja essas oportunidade essi outros leigos que também são parente dessa a sabedoria em outras paroquias

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

6. Coloque os pontos negativos:

7. O que achou da organização?

8. Dê sugestões:

9. Dê sugestões de novos assuntos:

Avaliação
Junho - 96
Questão

Avaliação

1) Foi além do esperado + otimo

2) Linguagem Popular fala o que o Povo entende.

3) Positivo: Horário cumprido sempre a rigor
temos que acostumar. Mas
a ter horário = Parabens

Negativo = Não houve
Negatividade

Sugestões: Que os cursos
continue, e que ~~[illegible]~~
sejam Mais longos
Principalmente: o Novo Testamento

Parabens
Obrigado

1 Si foi Otimo tivemos novas esperiencia do nosso 1 grupo que muito pela libertação

2 a linguagem foi pouco dificil do com nosso linguagem

3 Sugestões que continuei os cordeis para que tenhamos melhor compreendimento

José Lourenço

1º Se suas espectativas foram atendidas em relaçaõ ao curso?

R= No meu entender no começo foi um pouco dificil, mais pro final eu já comeszei a entender e também foi muito imporTante pois eu aprendi muito.

2º Sobre a linguagem foi difiá?

R= Como eu já falei no começo eu senti dificuldade, pro final eu senti que eu já tinha pegado bem.

3º PonTos positivos.

4º Sugestaõ.

Foi maravilhoso o curso e nossos companheiros.

1- Eu gostei muito do que vi e ouvi, só que tenho pouco tempo para ler mais um pouco para entender melhor

2- foi bem explicado

3 para mim foi uma lição de vida e entendimento para o caminhado nos dias de hoje

CEDIM

1 Se foi Olimo
levemos nossa
resistencia do nosso
Yêrejo que luta
pela libertação

2 A linguagem foi
foca

3 que continuei
as marcas

1 Sim a expectativa de vocês foi atendida
Sim

2 sim a linguagem foi entendida sim

3 pontos positivo
todos por positivo

4 A gestão continua
o curso

2

Alinguage foi boa

Pode Ane mais vez

da continuação

1. PARA MI FOI MUINTO IMPORTANTI
PARA MI O PERI TEVI UMA LIBUAGEM CLARA GOSTEI MUINTO
QUANDO ELI PEGA O VIOLÃO PARA CANTAR OS HINOS
PONTOS POSITIVO PONTOS NEGATIVO
TODOS O PROBLEMAS E O TRABALHO E AS CONDUÇÃO
QUE NÃO DA O TEMPO PARA ~~SE~~ MI ESTUDAR.

CEDIM

Perguntas:

1º Aquilo que Eu esperava do curso foi atendido?
Sim

2º A linguagem foi fácil?
foi

3º pontos positivos
pontos negativos
positivos
sugestões
Continuar o curso
Com nos

Curso "Profetismo" — Austin
Avaliação

① Suas expectativas em relação ao curso foram atendidas?
Sim. Atendeu às minhas necessidades e auxiliou-me bastante.

② Quanto a linguagem:
— foi fácil e de bom entendimento.

③ Pontos Positivos
* A facilidade de explanação do tema feita pelo Frei.
* Os trabalhos em grupo (facilitam bastante o entrosamento).
Pontos negativos
—

④ Sugestões:
→ Que pensem com carinho sobre novos Cursos para nós, pois, são muito enriquecedores.

CEDIM

1° pensamento

2° Ter achei ótimo

3° ponto positivo

4° Para mim deve ter outras vez o curso

CEDIM

eu acredito que far
correspondidos estes
espectativas Valeu a pena
pertende continuar aus encontros
futuros Para mim Todos
encontros foram importantes
Saber Sempre é Bom

CEDIM

Nº 1 Para mim foi sim
Mais eu queria entender
mais os outros que vier
Nº 2. sobre as linguagem do
frei foi muito bem explicado
sim
3 Ponto Positivo

4 Sugestão que ele volta Mais
e Mais Curso Para Nos quanto
mais ele Puder continuar

1 - Bom, eu achei o curso muito interessante. Porque eu não tinha ideia de como era a vida dos Reis, profetas e povos do campo. Eu tive uma visão melhor do curso. Só acho que deveria ser mais tempo de aula.

— x —

2 - Sobre a linguagem eu achei que foi bem explicada só um pouco corrida, por mais isso é por causa do tempo que era pouco. Mas deu para pegar bastante coisa.

— x —

3 - Pontos positivos.

— x —

4 - Espero que os cursos continuem e que Deus abençoe todos que se propõem a dar esse curso.

— x —

1º
O curso para mim foi ótimo aprendi muito gostaria de ter entendido melhor

2º A linguagem foi ótima foi bem Explicado

3º ponto negativo eu gostaria de ter entendido melhor
ponto positivo aprendi mais sobre a palavra de Deus

4º sugestões que tivesse mais cursos para nós

CEDIM

minha espequitativa foi
boa sinto que muita dificul-
dade em conpanhar porque
Chegava tarde foi ~~i~~ foi difícil ~~fácil~~

Maria da Paz

1. atendeu mais ou menos

2. foi compreensível, muito bom!

3.

4. continuação do curso

1) plenamente

2) excelente. de 0 à 10
Nota 10

3) + Assessor. assunto
+ participação de quem ficou
- pouco tempo
- evasão das pessoas
da comunidade

AVALIAÇÃO

1º Suas expectativas relativas ao curso foi atendido? Foi. Através do curso ~~outra~~ eu fiquei sabendo mais sobre os Profetas Porque e Ele Deram Ordem e ao mesmo tempo mostrando como seria a Solução para o Povo. como deveria agir.

2º A. comunicação do curso?
Foi ótimo Deu para entender e quando nos não compreendia-nos ele sempre explicava.

3º

POSITIVO	NEGATIVOS
TRABALHO EM GRUPO mais conhecimento do Povo de Deus PARTICIPAÇÃO	muitos começam mas não podem Terminar

4º Sugestões
nos Próximos cursos que tenha materias como apostila ou livros.

1) Fui atendida, pois aprendi muito sobre os profetas. gostei porque, aprendi sobre os maus profetas.

2) Foi bem explicada entendi muito bem.

3) Para mim foi tudo bom, Ponto positivo.

Avaliação

1º Suas expectativas foram ou não atendidas. Sim

2º A linguagem foi aproveitada

3º Pontos positivos, pontos negativos

4º Sugestões gostaria que estivesse outros cursos que seria muito bom

CEDIM

Eu gostei a Ali agradaceu
foi bem

Respostas:

1. Sim

2. Sim.

3. Positivo: Tudo. Negativo: Curto período de duração.

4. Sugestões:
Maior período de duração dos Cursos. Por melhor que seja a elaboração, fica muito curto o período.
Um curso sobre o Novo Testamento.

CEDIM

1) Suas espectativas do curso foram atendidas?

x O curso foi bom, O frei neri explica muito bem.

A linguagem dele foi boa, ele motiva os encontros, e nos deixa bem a vontade.

Positivo negativo

Sugestões: continuação

1ª: Minhas expectativa foram muito Boas

2ª: Frei Negri foi ~~muito~~ de uma simplicidade muito cativante e acolhedora Parabéns frei José Luiz NEGRI

3ª: Positivo
~~Negativo~~
4ª: Continuação

CEDIM

1º Sim. foi. Bom.

2º Foi comunicativa. positiva

3º .. todos as curço positivo

4º mais curço todos e Bem vindos

CEDIM

1ª Variação,
~~Foo~~ Pai Abelha
as suas inteligências
Religiosa
O Brigadas

Vicente Fernandes

2ª (Abenuis) Alguma sentença -
Especialidade
O Bida de entender

3ª (ponto) positivo Bom
" elegativo, Regular,

4ª Sugestão Especial

1º Eu fiquei muito sastifeito e fiquei mas isorarecido com a dubria

2º como professor tira nota dez

3º Ponto Para mim foi so positivos

4º Por Mim deveí, ter Outros Curso

AUSTIN, 05/07/96

ALUNO: JORGE

(1) AS ESPECIFICAÇÕES PARA MIM FORAM ATENDIDAS, COM BOM APROVEITAMENTO.

(2) A LINGUAGEM FOI FEITA COM MUITA CLAREZA PERCEBO QUE TODOS TEVE UM APROVEITAMENTO EXCELENTE.

(3) PONTO NEGATIVO: NÃO HOUVE NEGATIVIDADE
PONTO POSITIVO: ÓTIMO

(4) SUGESTÃO: PRECISAMOS DAR CONTINUIDADE NO CURSO BÍBLICO, POIS É A OPORTUNIDADE QUE TEMOS PARA CONHECER A PALAVRA DE DEUS.

1º Para Ailin foi ótimo foi muito importante

2º A maneira da comunicação também foi muito boa

Ponto positivo a maneira carinhosa que fomos tratados pelo Frei Nazu

Avaliação

1) Suas expectativas foram atendidas?

R. Sim, aprendi a subir mas um degrau na história do Povo de Deus em relação à ~~ex~~ação dos Profetas; nós é que não correspondemos nossos deveres em relação as Explicações.

2) Linguagem dos Explicadores

R. Ótima, muito bem explicada, com uma ~~mem~~ memória exemplar da época do Povo oprimido.

3) Sugestões:

Durante as quatro semanas, foi ~~muito~~ Pouco, para a atualização de nossas memórias pelo fato da nossa Cultura Proposta. Para novos cursos em continuação aos dados até o momento.

Deus está com nosco, nossa Proposta do Reino vindo.

1º pergunto corresponde sim minhas espectativa. dou para aprofundar mais, meus conhecimentos
2º pergunto a linguagi foi claro
3º pergunto não acho pontos negativo, ao meu Ver. Todas pontas foram estremamente positivos.

Sugestões que o Curso comesse 19,30 Horas, e não 19 Horas e que faça Todos Cursos seguido um do outro para não perder o pik.

Austin 05-07-96
Bruna

A Expectativa do curso valeu a pena?

Deu para pegar o essencial mas não deu para distrinchar os textos a fundo por falta de tempo.

A linguagem foi fácil ou não:

R. Foi boa e explicações muito claras

positivos = Ambiente acolhedor
boa explicação
Música

Negativos =

Sugestões:
Continuação e outros cursos
política, economia etc.

Data: 05. julho. 96

Avaliação

① Se suas espectativas foram atendidas em relação ao curso?

R: No meu ver, durante este curso eu pude me enterar mais e aprender coisas que sozinha jamais entenderia, pois há na bíblia muitas complicações ou seja, as palavras estão lá, mais são difícil de interpretar, agora para mim melhorou bastante.

② Sobre a linguagem, o que você acha?

R: Como respondi na resposta anterior, para mim no começo foi um tanto complicado mais já consegui superar e a entender melhor.

③ Pontos positivos:
R: A maneira pela qual "vocês" passaram para nós o que sabem, é muito importante que haja participação de todos e pude ver o quanto fizeram com que todos participassem.

④ Sugestão:

R: Continue sempre assim, pois para mim foi ótimo.

E que a paz de Cristo estejа convosco!

Avaliação

1- foi bom

2- foi ótima

3- positivo

4- Sugestão ou gostaria que o curso demorasse mais

1) SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO FORAM ATENDIDAS?

R. MAIS OU MENOS, ESCLARECEU BASTANTE COISA, MAS NÃO TOTALMENTE O QUE EU ESPERAVA. TALVEZ POR CAUSA DA MINHA DIFICULDADE, OU ANSIEDADE EM APRENDER, OU AINDA POR CAUSA DAS DUAS FALTAS QUE TIVE.

2) R. A LINGUAGEM FOI BOA, CLARA.

3) R. POSITIVO: A LINGUAGEM USADA, A MEMÓRIA DOS ENCONTROS ANTERIORES.

NEGATIVO: A DURAÇÃO DO CURSO, ACHEI MUITO CURTO.

SUGESTÃO - ~~USAR MAIS~~ PERÍODO DE PELO MENOS 2 MESES DE CURSO. SE POSSÍVEL, USAR CARTAZES, VÍDEO E OUTROS MEIOS DIDÁTICOS.

CEDIM

Encerramento do

Curso: Paróquia da Posse

4/7/96

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Gostei foi muito boa as explicações
Gostaria que continuasse com vários
Cursos explicando sobre a palavra
de Deus para nós cristãos
católicos bem mais esclareci dos.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

2º) foram muitos atenciosos e pontual
de uma linguagem que todos
entendiam

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim Gostaria de participar de tudo que se relacione da Bíblia se fosse possível? pois é o nosso livro espiritual

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico

Período: mês: 2 meses Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Sim muito bom gostei das explicações. Gostaria que voltasse mais vezes cursos como esse falasse sobre a palavra de Deus.

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

A) Sim gostei muito só algumas que não entendiam que vou no quadro.
b). Aprender muitas coisas que eu não sabia na bíblia

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim. Curso de Jeremias e os Reis.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: FORMAÇÃO DO POVO DE DEUS

Período: mês: JUNHO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

BOM - SIM
FOI IMPORTANTE A LEITURA DOS DIVERSOS LIVROS DA BÍBLIA, PORQUE A GENTE FICA CONHECENDO OS DIVERSOS GRUPOS QUE DEU ORIGEM AO POVO DE ISRAEL, ISTO TORNA-SE INDISPENSÁVEL PARA AS PESSOAS QUE TRABALHAM NA EVANGELIZAÇÃO e na CATEQUESE

2º) Quanto aos professores: BOM
A) Quanto à linguagem - BOA **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

O PROFESSOR CUMPRIU TODOS OS DIAS DO CURSO, É UMA PESSOA TRANQUILA e ALEGRA BASTANTE O ENCONTRO COM O SEU TOQUE e APRESENTAÇÃO DE HINOS MARAVILHOSOS.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? SIM - SUGERIA LITURGIA

OBSERVAÇÕES GERAIS:

A ILUMINAÇÃO DO SALÃO PODERÁ SER MELHORADA

Universidade Popular
Nova Iguaçu

Idelia Rodrigues Pereira

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Curso Bíblico

Período: mês: 4-6-a 4-7 Ano: 1992

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi muito bom e util e correspondeu as minhas expectativa

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Os professores foi otimo quanto a linguagem foi de facil entendimento

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Seria muito interessante gostaria de participar de outros curso

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Ótimo!, porque fás termos responsabilidade com O nosso Deus. É importante não só para a comunidade, mais para o Bairro que não tem um superior (or) que nos oriente, e para quem fas caminhada com O Evangelio rezando para os doente êste curso é ÓTE (MO)

2º) Quanto aos professores: maravilhosos
A) Quanto à linguagem BOM B) Método usado ÓTEMO
Escreva a sua opinião:

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Adoraria É importante para quem Ama a Deus Sobre todas a coiza a ome fala de Deus eu estou lá

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: ESTUDO DA BÍBLIA

Período: mês: 4/6 à 4/7 Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

MUITO BOM. ACHO QUE DEVERIA SE ESTENDER POR MAIS TEMPO, POIS HÁ MUITA COISA AINDA A APRENDER E NÓS CATÓLICOS QUASE NUNCA TEMOS ESSA OPORTUNIDADE, SEMPRE TUDO NA IGREJA É MUITO DIFICIL AO CONTRÁRIO DOS EVANGÉLICOS.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Frei JOSÉ LUIZ FOI EXCELENTE NAS EXPLICAÇÕES. TEM MUITO CONHECIMENTO E SABE PASSÁ-LOS COM CLAREZA O ESPÍRITO SANTO AGE REALMENTE NELE.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? SIM. SOBRE A DOUTRINA CATÓLICA POUCOS CATÓLICOS SEBEM SE DEFENDER DOS EVANGÉLICOS

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: A Formação do Povo de Deus.

Período: mês: Junho. Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Achei ótimo o conteúdo, mas gostaria de saber os fatos de maneiras mais esclarecedoras, afim de entender a formação dos povos e dos seres humanos.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Ótimos os professores, e a linguágem e muito popular e transparente.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, as leis de moisés e os pecados em pra excência.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: 04/06 à 04/07 Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Ótimo! Correspondendo a nossa Expectativa.
Muito obrigado!

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

A linguagem e método usado
Ótimo.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Gostaria, Curso sobre a nossa Igreja - Tradição e costume.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Foi José, que o Menino Jesus Ilumine Todos os dia de sua vida
e Muito obrigado.
Deus o Abençoe.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Excelente, correspondeu ao que eu esperava.
Houve uma ligação de fatos, que fez minha interpretação melhorar. e aumentar meus conhecimentos sobre a Bíblia.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Linguagem e métodos usados também excelentes.
Estou compreendendo mais as leituras bíblicas, e os cantos religiosos também.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim,

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Gostei muito dos cursos, ampliei meus poucos conhecimentos, aprendi muito.
Gostaria de aumentar mais ainda meus conhecimentos.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: da Bíblia. conhecer o povo de Deus.

Período: mês: 4/06/á 4/07 Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

1º muito Bom, 2º Sim concerteza. á minha opinião. é que nos ajudou muito. a nível de conhecimento Bo mim foi Bom de mais.

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Quanto ao Professor ele é ótimo, explica muito bem Tira qualquer duvidas, que possa ter ele é fora de serie (muito Bom)

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim com certeza, no Prokimo Curso eu Sugeria. O Salmo. Porque não.)

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Em resumo, tudo foi ótimo)
(obrigado Por tudo)

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: Junho. Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Minha opinião é a seguinte, eu achei o curso muito fraco, e muito repetitivo tambem.

2º) Quanto aos professores: Bom.

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

O professor é bom, inteligente sabe a Bíblia muito bem;
A linguagem foi perfeita, embora eu não gostaria mais do N. T.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Ja participei de outros cursos na Universidade Popular, qualquer um que tiver eu vou gostar.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Achei as apostilas muito caras,
Gostei muito do Frei tocar a guitarra e cantar, Um abraço e até breve.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi ótimo nós ligas sempre aprendemos algumas coisa

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

O Professor foi ótimo explicou muito bem só não entender que não prestou atenção

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? gostaria sobre os Profetas e os Apostolos e que cada aula ter um salmo que toque bem no coração para todos refletirem

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Foi sobre o conhecimento da Bíblia.

Período: mês: um (01) Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Sim. Muito bom.
Não só correspondeu à minha espectativa, como também me preparou para ler com mais atenção as Sagradas Escrituras, procurando ali o seu verdadeiro sentido.

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

A) Ótima. Simples, clara, precisa.
B) Bem moderno. Funcionou bem a dinâmica de grupo. Prático e objetivo.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim. Outros livros da Bíblia, por exemplo, o da Sabedoria. Psicologia. Nutrição. Algo que auto educasse: psicoterapia. Saúde etc. Teatro. Economia (em suas bases elementares); técnicas de marketing etc.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Gostei muito do curso e como já estou fora da escola foi como que um retorno aos bons tempos. Farei todos os cursos que houver daqui se tiver oportunidade. Obrigada a todos que nos deram esta oportunidade. É um → Vide

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico

Período: mês: 6 Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Gostei muito aprendi coisas que eu não sabia e não entendia bem, foi muito ótimo

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Achei muito bom o professor ele tem uma linguagem esclarecedora, a minha opinião é que foi bem esclarecido por ele.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Gostaria sim, gostaria porque eu ficaria entendendo melhor a Bíblia.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: 6 Ano: 96

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi muito bom, eu aprendi muita coisa que eu não entendia. Minha opinião é que deveria ter sempre que for possível outro igual

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Quanto ao professor eu gostei muito ele explica tudo direito que dá para entender tudo

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Eu quero muito participar de outros cursos.
Eu gostaria de aprender mais sobre Genesis

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico

Período: mês: 4 junho Ano: 1995

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Ótimo muito bem esplicado aprendemos como viviam o povo antigamente

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Professor bom amigo e muito alegre, linguagem bem esplicada

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Quero participar de outros Cursos, pois sou muito carente da palavra de Deus

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Estudo Bíblico - Formação do Povo de Deus.

Período: mês: Junho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Gostei muito, mais Gostaria que Terminasse o Curso. Ou seja falar Tudo sobre o Velho e o Novo Testamento. Para conhecer mais o nosso Deus.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

A- muito Boa. Simples e Clara.

B- Correspondeu muito bem Todas as perguntas que queriamos Saber. Trabalhamos em grupo o que foi muito bom.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, Como já disse Gostaria que Tivesse a Continuação Deste e do novo testamento.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Gostaria que a nossa Comunidade fosse mas unidas, Sei que algumas pessoas até tetam mais não é o Suficiente. Acho que as pessoas são envergonhadas para se verem, Comunicar participar de tudo que há na igreja. Temos que mudar!...

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: ESTUDO BÍBLICO PARTE DO ANTIGO TESTAMENTO.

Período: mês: JUNHO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

PARA MIM FOI ÓTIMO, PORQUE NAÕ TINHA NENHUM CONHECIMENTO SOBRE A BÍBLIA. O QUE MAIS ME MARCOU NO CURSO FOI CONHECER O VERDADEIRO DEUS NA SUA ÉPOCA E SEUS POVOS, E A IMPORTANTE COMPARAÇÃO DO SISTEMA SOCIAL DA ÉPOCA COM HOJE.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

A) FOI USADA UMA LINGUAGEM SIMPLES E OBJETIVA.

B) MÉTODO DE AULA EXPLICATIVO E TRABALHOS DE TEMAS EM GRUPOS.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? SIM, GOSTARIA DE ESTUDAR A CONTINUAÇÃO DESTE CURSO. E DEPOIS ENTRAR NO NOVO TESTAMENTO.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

EU OBSERVEI QUE A MAIORIA DOS IRMÃOS PARTICIPANTES GOSTARAM MUITO DO CURSO. PARA MIM ALÉM DO CURSO FOI MUITO BOM ESTAR NA CASA DO SENHOR, JUNTO DELE APRENDO MAIS UM POUCO DE SUA OBRA.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico

Período: mês: junho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Achei muito bom saber mais sobre a Bíblia

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, gostaria de participar de outros cursos. Assuntos a Bíblia e cursos de aula de canto para cantar na Igreja.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
O Padre que deu o curso é ótimo gostaria que ele voltasse

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: da Bíblia. Conhecer o poro de Deus.

Período: mês: 4/06/a 4/07 Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

1º muito Bom, 2º sim concerteza. a minha opinião. é nos ajudou muito a nível de conhecimento. foi bom de mais.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Quanto ao Prof. ele é ótimo, explica muito Bem tira qualquer duvidas, que alguem venha ter ele é fora de série. muito Bom

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim com certeza, no novo curso eu sugeria o Salmo Porque não.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Em resumo, tudo foi muito Bom.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: FORMAÇÃO DO POVO DE ISRAEL

Período: mês: _____ Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

ACREDITO QUE O CURSO CORRESPONDEU A EXPECTATIVA, PORQUE QUANDO ESTUDAMOS A BIBLIA SOZINHOS O NOSSO RENDIMENTO É BAIXO, MAS QUANDO A ESTUDAMOS EM GRUPO O RENDIMENTO PASSA A SER BEM MAIOR, E TENHO CERTEZA QUE TODOS NOS APRENDEMOS MUITO COM ESTE CURSO.

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

QUANTO AOS PROFESSORES ACHEI SEUS METODOS DE ENSINO BASTANTE ASSIMILAVEL, POIS ELES EXPLICARAM ASSUNTOS DIFICEIS COM MUITO CARINHO E SIMPLICIDADE QUE ACREDITO ATINGIU A TODOS DO CURSO.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? SIM, SUGIRO A CONTINUAÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO E QUEM SABE "O NOVO TESTAMENTO TAMBEM"

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Apocalipse

Período: mês: JUNHO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Achei ótimo. Pois é a 1ª vez que participo de algum curso religioso.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Excelente! Pois o objetivo foi alcançado.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim. Marcos, Lucas, Gerais.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: A HISTÓRIA DO POVO DE DEUS.

Período: mês: JUNHO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

FOI MUITO BOM, JÁ ME AJUDOU A ENTENDER ME-
LHOR AS LEITURAS DA BÍBLIA.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

A - LINGUAGEM FÁCIL DE ENTENDER
B - MÉTODO BOM.
PROFESSOR MUITO ATENCIOSO.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? SIM.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

GOSTARIA QUE O CURSO TIVESSE MAIS TEMPO
PARA QUE OS ASSUNTOS FOSSEM ESTUDADOS COM
MAIS PROFUNDIDADE.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do povo de Deus

Período: mês: junho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Achei ótimo, entendi coisas que não conhecia e outras nas quais tinha conhecimento de forma errada. Foi um curso de grande valia para mim.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

O professor é simplesmente maravilhoso. usou linguagem simples e objetiva

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, continuação do velho testamento.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Gostei muito do método usado di dinâmica de grupo, pois ajuda a entender melho o conteúdo e nos ajuda a perder a timidez

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: FORMAÇÃO DO POVO DE DEUS

Período: mês: UM Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

ACHEI MUITO BOM, INTERESSANTE E ESTIMULANTE
EU GOSTEI MUITO.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

ACHEI O PROFESSOR MUITO BOM, A LINGUAGEM
SIMPLES FACIL DE ENTENDER E O MÉTODO
MUITO BOM

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? GOSTARIA DE PARTICIPAR DE OUTROS
CURSOS. SIM
SOBRE COMO COMEÇOU O CATOLICISMO.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: FORMAÇÃO DO POVO DE DEUS.

Período: mês: JUNHO. Ano: 1996.

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
O CONTEÚDO FOI BOM.
SATISFEZ A ESPECTATIVA.

2º) Quanto aos professores:
A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:
LINGUAGEM BEM FÁCIL DE ENTENDER.

MÉTODO BOM.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? GOSTARIA DE PARTICIPAR DE OUTROS CURSOS.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblicos

Período: mês: Junho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Sim este curso me fez ou melhor na minha vida como cátolica. Eu tinha sempre uma pergunta porque não temos um estudo se as outras Igrejas tem?

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

1 ora a ficina não sei o nome da Italiana.
2 Profina que deu dois dias na paquetara

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim

Sugero que devel continuar para que ficarmos entendedo para passar para nosso filhos

OBSERVAÇÕES GERAIS:

A esplicação do Irmão a partilia o grupo com os catais ofim foi muita bom. Com já repito quero ou melho. que Deus de forças para nos.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

AVALIAÇÃO

Curso: ESTS. BÍBLICOS

Período: mês: _____ Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

FOI BOM, ALEGRE, SÉRIO, Bem aprofundado em "relação ao TEMPO GASTO"!

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

DOTADO de SABER SUFICIENTE. C/ LINGUAGEM DOS EXEGETAS. DO METODO: CREIO QUE FOI O USUAL.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim. Curso(s) gerais de Pelo Menos a cerca do Brasil. "A Terra de Santa Cruz"! COM SUBSÍDIOS INFORMATIVOS!...

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Considero a U.P.O.N.I como que "RESGATANTE" dos que fizeram ~~um~~ curso operado B. Posse de Nova Iq. em 04 de Julho de 1996 no Duzentesimo Vigesimo ANO da INDEPENDÊNCIA POL. SOCIAL dos ESTS. UNIDOS da AMÉRICA Nte.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: junho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

A minha opinião é gostei muinto e tive oportunidade conhecer melhor a bíblia

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

Professor foi otimo e facil de compreender.

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Gostaria de ter oportunidade de conhecer mais a ~~bíblia~~ bíblia Sagrada

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Correspondeu em parte, ainda falta — muito.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

O Professor foi ótimo
a linguagem foi muito boa
os métodos usado não podia ser melhor

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? gostaria sim, só não sujiro assunto, qualquer um dentro da bíblia é ótimo Vamos continuar no procimo ano

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Universidade Popular
Nova Iguaçu

Grupo. 4, nº 38

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Curso Bíblico relacionado com o Antigo Testamento

Período: mês: Junho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

R. Com o conhecimento que os oprimidos possuíam, se reuniam em grupos nas estipes, fortificaram-se contra a tirania dos poderosos, fabricaram armas, formaram guerreiros, trabalharam pelos seus direitos. R. nº 2 Correspondeu Satisfatoriamente.

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

2º) De uma capacidade, dedicação e calor humano.
A) Linguagem excelente digna de um mestre
A) minha opinião: Digno de continuar os ensinamentos de Jesus Cristo

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? 3º) Sim.

Resposta: Jardim suspenso da Babilônia. José do Egito. A vida de Jó. Paulo em Romaca.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Trabalho feito com amor, carinho onde todos os participantes se uniram como filhos de Javé.
Ass. Izolina Gonçalves Ferreira

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Bíblico

Período: mês: 04/06 à 04/07 Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Achei Ótimo, Correspondeu plenamente às minhas expectativas, sendo assim muito importante a todos nós que participamos do Curso fizemos ótimas leituras sobre o Velho testamento e o novo testamento

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado

Escreva a sua opinião:

A linguagem foi muito facil e o método usado foi através de trabalhos e explicações por parte dos grupos que participaram. Quanto o professor não podia ser alguem mais competente

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você Sugere? Sim, todos, sobre a Bíblia mesmo, pois não a nada melhor do que entendermos aquilo que estamos lendo um livro tão lindo como a bíblia

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Irei José, que Deus continue lhe iluminando para o Sr poder levar a palavra de Deus a todos, com bençãos Volte breve.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

UNIVERSIDADE POPULAR

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico - Formação do Povo de Israel
Período: mês de agosto de 1996

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (correspondeu à expectativa?)

- Ótimo
- Uma grande oportunidade de aprofundar nossa fé aprofundando nossos conhecimentos
- Foi muito pouco tempo
- Pode esclarecer nossas origens religiosas
- Muitos participaram pela 1ª vez de um curso bíblico
- O curso mostrou a correlação entre a vida daquele povo e a nossa vida
- Muito proveitoso e agradável
- Temos necessidade de muito estudo
- Temos que ter outras oportunidades
- Boa oportunidade de encontro comunitário
- Temos que melhorar a divulgação; trazer mais pessoas
- Ouvi sobre a bíblia o que nunca tinha ouvido em toda a minha vida
- Alguns acharam difícil
- Revivi e aprimorei o que há muito havia estudado
- Entendi que somos a continuidade daquele povo
- Estudo importante para os ministros que têm trabalho pastoral
- Houve um caso em que a pessoa acorda às 3,30h, ia para o curso e não cochilava

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

- O conteúdo foi uma grande novidade

2°) Quanto aos professores:
a) quanto à linguagem b) método usado

- Muito boa a metodologia (opinião geral)
- Linguagem: objetiva, simples, clara (opinião geral)
- Relacionamento: carinhoso, compreensivo, amigo

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

- **Cursos com conteúdo** :

. Sócio-político-econômico
. Realidade Brasileira
. Reforma Agrária
. Psicologia
. Sistema Capitalista (muitos pedidos)
. Situação do povo

- **Bíblia**:

. AT
. NT
. Evangelização 2.000
. Evangelhos
. Apocalipse
. Atos
. Igrejas
. Mariologia
. Cristologia

CEDIM

54
x 5
PAGOU: 270,00

CENTRO DOS DIREITOS HUMANOS

OBS: FORAM RETIRADOS 24 ALUNOS NESTA LISTA.

Pe. Rodolfo

CEDIN

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

Paróquia de S. Francisco Comendador Soares

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Achei muito bom, para mim, que boa ministra da Palavra foi bastante util pois me ajudou a compreender melhor muitos textos da Bíblia.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
importante tambem porque foi uma linguagem simples, que todos podiam compreender, e Frei José foi um mestre amigo que nos ajudou nas duvidas, esplicando com Paciencia, e carinho.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Eu Gostaria muito, de dar continuidade a estes estudos da caminhada do povo de Deus, por serve para mostrar para nós hoje como caminhar, para a libertação do sistema, opressor que subjuga o povo Brasileiro

OBSERVAÇÕES GERAIS:
não tenho observação a fazer!
Só agradecer ao Frei José, por esta luz que ele acendeu bom nossa caminhada.
Obrigada Frei José.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 96

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Achei ótimo, pois este foi o primeiro curso bíblico que eu participei.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Linguagem, foi ótima entendi muito bem.
Método: foi bom.
O Frei José Luiz tem uma maneira de explicar que é muito facil de se entender.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim. Conhecer mais a vida de cada apostolo.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
O horario de 19:30h. não foi muito bom para as pessoas que trabalham distante seria melhor inicias as 20:00h.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: FORMAÇÃO BÍBLICA

Período: mês: AGOSTO Ano: 96

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
ACHEI MUITO BOM, SIM CORRESPONDEU GOSTEI MUITO.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
MUITO BOA, O MÉTODO ESCELENTE BEM CLARO FACIL DE ASSIMILAR.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
GOSTARIA DE CONTINUAR COM ESTE TEMA.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
O HORARIO PARA QUEM TRABALHA NO RIO FICA MUITO DIFICIL TEM QUE SAIR UMA HORA MAIS CEDO DO RIO SERIA MELHOR AS 20 HS.

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: AGOSTO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Correspondeu plenamente a minha expectativa, ótimo o conteúdo do curso.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
O.s. geral foi excelente.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Gostaria sim; qualquer um relacionado a palavra de Deus que vocês poderem aplicar na mim será de grande utilidade.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: formação do povo de Deus

Período: mês: 2 julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Atingio satisfatoriamente o que eu esperava professores muito eficiente que tem o Dom do espirito santo para dirigir o povo com tanta paciência

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
os professores tinnos linguem maravilhosa, bom método quando senhor tirou do Egito o seu povo e levou para a terra que manava leite e mel ele queria que povo perceberse quem ele era jave

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Com Evangelização 2000
Cristologia Mariologia

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Parabens aos organizadores e os professores que trabalha com muita boa vontade e dedicação

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: de Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Gostei do curso aprende bem, mais ainda temos muito o que aprender, e estudar a Bíblia.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

Quanto o professor foi ótimo.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Gostaria muito de participar de outros cursos. Não so gostaria, como preciso mas

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Para mim deu ótimas explicações. Mais falta muito o que aprender - mas

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: 2/8/96 Ano: 1996-

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
gostei muito do curso aprendi muito foi uma expectativa otima eu já mais saberia tudo o que aprendi neste curso- foi otimo aprendi bastante

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Quanto a o professores foram muitos bons esplicaram muito bem não aprender Quem não Quis porque os professores foram muito bons ensinaram muito bem

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Eu gostaria de participar sim de outros curso sobre a Bíblia mesmo sendo o novo testamento para completar

OBSERVAÇÕES GERAIS:
para mim o professor esplicou tudo correto eu mesmo gostei muito porque eu não entendia quais nada da bíblia passei a entender bem melhor o curso

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez: foi muito bom

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
O conteúdo do curso foi para mim uma grande novidade
Sim corresponderu mesmo. A minha opinião é que melhor não poderia ser

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Os professores foram inteligentes passando para agente os acontecimentos do velho testamento
a linguagem não podia ser melhor
A minha opinião não foi melhor por duros foco

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim gostaria de assiste muitos outros.
gostaria de fazer ~~outros~~ de ir do velho testamento a te o final da Bíblia.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
gostaria de começar mas cedo e terminar mas tarde.
o curso e muito maravilhoso estou triste porque ja vai terminar

Universidade Popular
Nova Iguaçu

A V A L I A Ç Ã O

Curso: Formação do Povo de Deus

Período: mês: julho Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Atingiu satisfatoriamente o que eu esperava

2º) Quanto aos professores:

A) Quanto à linguagem **B)** Método usado
Escreva a sua opinião:

Muito boa a linguagem e bom método usado

3º) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere? Sim. Evangelização 2000, Cristologia, Mariologia, Missiologia

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Parabéns aos organizadores dos cursos e aos professores que têm toda boa vontade e paciência

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

achei ótimo, é pena ser tão pouco tempo

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

foram maravilhosos

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

a continuação do mesmo.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

a união dos grupos que soberam colaborar.

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi ótimo, foi além da minha expectativa.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

Os professores muito bons o Frei José Luis Negri sempre com carinho atendia a todos sobre qualquer duvida, a linguagem ótima.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Eu gostaria sim, de participar de outros cursos. Sugestão Novo Testamento.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: AGOSTO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Para mim que estou iniciando ajudou muito! foi além do que esperava.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
linguagem boa, com muita calma e objetivos.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim - continuando este que começamos quem sabe até chegarmos ao Novo Testamento.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Que fosse mais divulgado para que mais pessoas da nossa comunidade conhecesse um pouco mais a palavra de Deus.

Participante - JOVITA R. MARTINS

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O Curso foi ótimo, muito bem correspondido, espero aprender muito mais, pelos ensinos

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

a) muito bem explicado
b) Bastante interessantes. Que Deus ilumine sempre as suas mentes, para que possam passar as coisas maravilhosas que aprendem para nós

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim, A Palestina no tempo de Jesus; Evangelho segundo S. Mateus, Jesus o mestre da justiça

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Peço que o Curso terminou, espero estarmos juntos brevemente, muito obrigada, Que Deus os abençoe.
Jesus os ama e nós também

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
O curso foi sim muito bem correspondido, nas respostas já dadas tudo

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
A linguagem muito boa, o método muito fácil de aprender, em todas respostas eu já opinei

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
gostaria sim, claro! Qualquer outro assunto da Bíblia

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Eu achei o curso muito interessante e aproveitei o máximo que pude, espero ser convidada para participar de outros cursos, pois o professor é uma pessoa muito dedicada e atenciosa, muito obrigado por toda atenção. Que Deus Nosso Pai abençoe, guarde e ilumine todos os caminhos de sua vida.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Bom, sim - - Ah! foi maravilhoso eu gostaria de sempre participar de qualquer curso na igreja.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

a - muito boa
b - Teorica e escrita
sobre a linguagem foi muito bem esclarecida e o metodo usado tambem foi muito bom.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim.
Eu sugeria q̃ue o curso bíblico aprofundasse um pouco mais no apocalipse.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Obs: no curso eu achei tudo muito bom, o sab muito bom, e o curso foi muito bom. Enfim tudo do começo ao fim do curso muito bom.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: 01 de agosto Ano: 96

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Ótimo, sim
Gostei de tudo que foi dito no período

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Achei excelente
foi fácil entendimento
a Bíblia

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim
O que for escolhido ficarei satisfeita

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Gostei muito de ter participado
deste curso pois enriqueceu mais os
meus conhecimentos bíblicos

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: bíblico

Período: mês: 01 de agôsto Ano: 96

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Ótimo
Sim
gostei de tudo que foi dito

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

achei êle um excelente professor
foi ótima
a bíblia

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim.
O que vinher para mim
será bem vindo para que eu
aprenda mais

OBSERVAÇÕES GERAIS:

gostei muito de ter participado deste curso pois me fez muito
bem

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996.

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Ótimo. Aprendi muitas coisas, que aconteceram antes de Cristo.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Adorei. Pois falava escrevia no quadro de uma maneira que todos pudessem entender.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim. Eu sugiro um outro curso bíblico que fale sobre os atos dos Apóstolos.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
O curso foi ótimo gostaria de aprender mais detalhadamente como foi a adolescência de Jesus. O curso foi baseado na história de Jesus.

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblia

Período: mês: agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Foi muito bom, atingiu de forma muito positiva a minha expectativa. Dessa forma deveria ter continuidade refletindo outros assuntos ou temas da Bíblia.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

A linguagem foi clara e precisa, favorecendo do bom entendimento dos assuntos abordados. Os professores realmente demonstraram grande paixão pela sua missão. O método utilizado foi de grande eficiência para desenvolver os temas.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Com certeza. Assuntos referentes a Bíblia mesmo que é rica em exemplos de vida e força para o povo.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Estudo Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Conteúdo bom correspondendo as expectativas

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

Professor bom linguagem simples e bem compreensível

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim gostaria que em outra oportunidade pudessemos continuar.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: BÍBLICO

Período: mês: AGOSTO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
SIM. DEVIDO A NECESSIDADE DE TODOS NÓS CRISTÃOS CATÓLICOS SABERMOS A BASE DE NOSSA FÉ, COMO PONTO DE PARTIDA P/UMA BUSCA INCESSANTE DE UMA ORIENTAÇÃO MAIS APROFUNDADA DE SABEDORIA DIVINA.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
a) MUITO SIMPLES DE FÁCIL COMPREENSÃO
b) UMA MAIOR ORIENTAÇÃO NOS TRABALHOS EM GRUPO

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
SIM. SEQUENCIA DO CURSO

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: 1 mês Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Eu gostei muito do curso, aprendi mais a interpretar cada capítulo.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

A sua interpretação a quanto à linguagem foi ótima se expressou muito bem, explicou de maneira racional p/ que todos aprendessem melhor.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim. Novamente o curso bíblico, porque é bom a gente sempre ter mais conhecimento com a palavra de Deus.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Eu gostaria que o curso, ele ensinasse um pouco de cada capítulo (MT, MC, Lc, etc..)

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico - Paróquia de São Francisco de Assis

Período: mês: Agosto Ano: 1995.

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Ótimo. Correspondeu muito.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Melhor não podia ser. Ele se apresentou muito bem e transmitiu otimamente o curso e usou métodos excelentes.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim. Gostaria muito. Conhecer mais a Bíblia.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Eu gostei foi valioso em parte. Na minha opinião eu achei o espaço de tempo muito curto. E eu gostaria que fosse mais fundo, sobre o novo testamento.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

Quanto aos professores eu gostei a linguagem também.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Eu gostaria de participar de outros cursos, Boas, sobre o novo testamento.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: 8 semanas Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
O curso foi muito bom, aumentou de maneira sensível os meus conhecimentos Bíblicos, esclareceu também sensivelmente sobre as nossas origens religiosas, que até então me eram desconhecidas

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
O professôr porém é compreensível, usou a linguagem prática de fácil assimilação, fazendo com que todos o entendesse-mos

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Se fôsse possível gostaria de participar de outros cursos para aprender mais sobre a palavra de Deus, istôe a Bíblia

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Para mim foi maravilhoso este encontro com os irmãos em Cristo e especialmente tendo como Professôr a pessôa amiga e simpática como o Frei Negri

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: 1º a 30/8 Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
O conteúdo do curso, foi muito bom. Correspondeu a minha expectativa. O curso, foi ótimo, se fosse melhor estaríamos, só foi pouco tempo de duração, porque 8 aulas não dá para fazer milagres.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
O professor foi ótimo, está de parabéns. Quanto à linguagem não podia ser melhor, porque todos nós entendemos a sua linguagem, e o método usado também foi ótimo, gostei muito mesmo.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Eu gostaria. Todos os livros, ou seja a Bíblia Completa.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Seria bom se vocês pudessem dar um curso aqui em nossa paróquia, sobre psicologia, reforma agrária, sobre Eucaristia, sobre Ministros, etc.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: _____

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Sim eu pela primeira vez que participei de um curso sobre a Bíblia este curso foi muito importante.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

O Frei usou uma linguagem que eu gostei entendi e gostei.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: DA BÍBLIA.

Período: mês: agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
gostei MUITO DO CURSO.
MELHOR DO QUE ESPERAVA.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
ÓTIMO, METODO E LINGUAGEM BEM DINAMICA.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
SIM! APOCALIPSE

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: BÍBLICO

Período: mês: 01 a 30/08 Ano: 95

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
BOM POR QUE MOSTRA COMO É QUE O POVO VIVIA E NOS DEVERIAMOS VIVER HOJE PRINCIPALMENTE EM NOSSA IGREJA.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
a) BOA PORQUE NÃO FALAVA NADA DIFÍCIL E QUANDO FALAVA EXPLICAVA
b) ÓTIMO POR QUE ELE AS PESSOAS A SE DESENVOLVEREM MAIS

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
SIM FÉ E POLÍTICA

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico - Paróquia de São Francisco de Assis.

Período: mês: Agosto Ano: 1995.

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Muito bom. Não consegui aprender tudo, mas aprendi muita coisa.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Se expressam muito bem.
Usou bem os métodos só que eu não participei das dinâmicas devido ter faltado anteriormente. mas na plenária eu opinei.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim. Gostaria de ter a oportunidade de conhecer mais a Bíblia Sagrada.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: (Bíblico)

Período: mês: 12a agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
O curso foi muito bom, em todo seu conteúdo. Conto a expectativa foi correspondido. Método muito bom e proveitoso para o aprendizado, eu gostei, muito.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
O professor foi muito feliz, em suas explicações, usando uma linguagem clara e objetiva, de modo que não deixou dúvida, para entendermos.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Gostaria sim. Eu sugiro um curso sobre todos os seguimentos Religiosos em geral, e seus objetivos.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Este curso foi para mim de grande valia, e proveito, pois me esclareceu muitas dúvidas que eu tinha em relação com a leitura da Bíblia, eu lia mas ficava varias perguntas no ar. por isso e que estou satisfeita com este curso. Espero o proximo, o do apocalipse no final do Ano. Carinhosamente assino — Maria da Gloria Telos Santos

Paróquia São Francisco de Assis.
- Comendador Soares -

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Eu acerei muito valioso.
Sim.
Acerei muito proveitoso o tempo foi certo mais dois para aprender, bastante ótimo.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

Ótimo, Sabe se expressar muito bem.
O Método usado foi ótimo.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim
Curso: Novo Testamento e que o curso fosse mais longo.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Bom, sim -> Olhe foi maravilhoso eu gostaria de sempre participar de qualquer curso na igreja

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

a) muito bem explicada.
b) Tanto escrito, como teórica
A linguagem foi maravilhosa, e o metodo usado tambem foi muito Bom

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Gostaria -
eu sugeria que aprofunda-se um pouco mais sobre o apocalíptico

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Olá: no curso eu achei todo mundo maravilhoso, a sala, tinha um ambiente muito bom, o recreio, uma pausa boa. E fora o curso que as leituras foi muito boa.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Achei muito bom, mais ainda temos que estudar mais.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Ótimos, clara, bom

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim, Eu gostaria que o Curso fosse mais prolongado.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Eu gostaria de ver a profum dar mais no Estudo, para que eu possa Evangelizar as pessoas!

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblia

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Achei ótimo, espero que tenhamos outras oportunidades para reunirmos junto como se fosse uma família.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
. Escreva a sua opinião:
A linguagem que o Frei usou e o método deu para que eu aprendesse bastante sôbre o estudo da Bíblia.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Eu gostaria de participar de outros Cursos, o assunto que eu gostaria era sobre o apostolo Paulo e Pedro

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Para mim o estudo foi valido, porque foi a primeira vez que eu participei com uma pessoa de grande Sabedoria, como foi o Frei.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: 1/a 30/8 Ano: 96

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Achei ótimo foi além da expectativa porque, acordo as 3,30 da manhã achei que iria ao curso para dormir mais foi tão bom que nem cochilei.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

O professor o que se pode dizer que ele é uma pessoa iluminada.
O método não poderia ser melhor uma linguagem facil ao alcançe de todos

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim, gostaria.
A igreja de Deus e de hoje

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Maria Noralice do Carmo

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblicos

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O Curso para mim foi muito importante. Pois Tive muita experiência sobre a Bibíblia. E união com Todos os meus Irmãos.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

O Professor foi mito ótimo. Não sei não poderia ter Outro melhor. Sobre os metos usados foram muito Bom. Através dos Desenhos

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Eu gostaria de participar de Todos os Cursos que Houver.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico -

Período: mês: 03 de agosto Ano: 1996.

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Foi ótimo muitas pessoas, como eu, não sabiam de tantas coisas sobre a Bíblia. foi além das minhas expectativas, não esperava saber tantas coisas interessantíssimas.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

a) Ótimo ensina muito bem, é incrível como conseguimos aprender com tanta facilidade, coisas que para nós pareciam tão difíceis b) O método usado é bastante simples mas muito eficiente, adorei quando nos dividimos em grupo com certeza aprendi muito mais trocando as minhas idéias aos demais membros do grupo.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim, assuntos que reflitam sobre a vida atual, que nos ensine a vivermos melhor com o irmão.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Devido a problemas pessoais não pude me matricular no curso, pois as matrículas estavam fechadas, mas isso não me deteve e eu passei a frequentá-lo como apenas um visitante.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: _____ Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Gostei muito e achei muito bom

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

A linguagem foi bem simples e boa para se entender assim como o método

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim. O apocalipse

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: _____

Período: mês: 1º a 30/8 Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O assunto do curso, foi muito bom. Correspondeu a minha expectativa. O curso, foi ótimo, se fosse melhor a estrangeira, durou pouco tempo, mas é aulas não dá para fazer melhor.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

O professor foi ótimo, está de parabéns. Quanto à linguagem foi ótima, porque todos nós entendemos a sua linguagem. E o método usado também foi ótimo, gostei mesmo.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim. Poderia ser livros, ou seja, a Bíblia completa.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Seria bom se pudessem dar um curso em nossa paróquia, sobre psicologia, reforma agrária, sobre Eucaristia, sobre ministros, etc...

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: AGOSTO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Precisamos ter esse curso todos os meses.
- É muito Importante Para a nossa vida cristã
SERIA Bom que mais pessoas tivesse essa oportunidade.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

Excelente: consigui fazer com que todos entendesse.
Deus colocou as palavras em sua boca.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
- Claro que Sim
Qualquer assunto Bíblico.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Devemos transmitir para outras pessoas que não tiveram oportunidade de participar.
Até ao proximo curso.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Eu adei muito importante e Gostaria que fosse mais cursos igual este.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

Quanto os professores foram muito, Atenciosos Principalmente nosso Frei José.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Gostaria que outros cursos fosse mais do novo Testamento.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Seria que todos pudesse participar do Grupo mais cedo.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: BIBRICO

Período: mês: AGOSTO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

EU ACHEI MUITO IMPORTANTE E GOSTARIA QUE NÓS TERIA MAIS CURSO IGUAL A ESTES.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

QUANTO OS PROFESSORES. FORAM MUITOS ANTECIOSOS.
PRINCIPALMENTE NOSSO FREIO JOSÉ.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

EU GOSTARIA QUE OUTROS CURSOS FOSSE.
MAIS DO NOVO TESTAMENTO.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SERIA IMPORTANTE SE HORARIO PUDESSE
SER MAIS CEDO.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: BÍBLICO

Período: mês: 01 Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
O Curso foi ótimo; só que achei muito pouco o tempo. Gostaria que fosse muito mais longo.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Gostei muito dos professores. A maneira ótima e muito a linguagem foi também muito boa. O método usado, foi bastante suficiente para todo o curso

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
a) Sim; de todos quantos houver para nos ajudar de toda História Bíblica. b) Assuntos dentro da palavra de Deus e que traga benefício para a obra.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Muito bom; turma compreensiva, unida, atenta, curiosa, e bastante precisa quando se fala da palavra de Deus, pois quando estamos orando, cantando, ou ouvindo a Santa Serviço de curso.
Eu fiquei muito satisfeito quando falaram de coragem e a maioria foi contra e não saiu ninguém de coração magoado; isso significa que temos temor do nosso Deus. Vamos louvar a Deus por isso. etc...

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: um mês Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Gostei muito fiquei sabendo de coisas que nunca tinha ouvido falar e vou passar para meus filhos e netos

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Quanto ao professor foi ótimo nada reclamar uma boa pessoa alegre. a) Bem comunicativo e bem explicado que possa entender b) Dividir grupos para responder questão sobre o estudo

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Gostaria sim de participar outros Curso Que o assunto fosse sobre a Bíblia para que mais pessoas chegassem mais para dentro da Igreja e tivesse mais fé a Deus

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Que tanto o professor e os alunos foram muito amigos companheiros com seus olhares com assuntos Orações, contos.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Do mes da Bibila

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

O curso foi muito Bom mais muito difícil o velho testamento é muito complicado e pouco conhecido

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

Os professores foram muito bons e são bem preparados nos é que somos difíceis de pegar a linguagem

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sobre o novo testamento Sobre Maria, e José, como eles viviam

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Nos gostariamos de saber Sobre a vida de Jesus dos 12 - aos 30 anos o que ele fez neste Período

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 96

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Sim, correspodeu! gostaria de ter outra oportunidade de aprender mais coisas, sobre a palavra de Deus

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
A linguagem foi ótima, o professor, se expressou muito bem.
O método foi muito bem explicado

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Gostaria sim, a família, a profecia Bíblica que é um assunto muito bom, muito proveitoso, e sempre bom aprender mais sobre a a palavra de Deus

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Gostei de ter participado, conviver com outros irmãos, foi muito bom pra mim. Eu sou uma pessoa muito fechada

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
O conteúdo do curso foi muito bom e muito proveitoso. Aprendi muita coisa que eu não sabia.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
A linguagem foi muito clara e o Frei José Luís Negri sabe explicar muito bem e é uma pessoa muito boa e calma.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Gostaria muito de participar de outros cursos Novo Testamento e Apocalipse.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico - Paróquia de São Francisco de Assis

Período: mês: Agosto Ano: 1996.

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Achei o conteúdo ótimo. Correspondeu a todas as minhas expectativas. Aprendi muito mesmo sobre a formação do Povo de Israel e as outras coisas.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
O Frei mostrou-se perfeitamente bem. Usou uma linguagem clara e objetiva e de entendimento de todos. Usou métodos ótimos. Ai dinâmicas de grupo, plenária, orações, enfim, foi excelentes.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim. Gostaria de ter a oportunidade (se for possível) de conhecer um pouco sobre a RENOVAÇÃO CARISMÁTICA.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Toda a equipe - Frei Luís, Dr. Salomão, enfim, a todos que preparam esse curso quero parabenizá-los. Que Cristo possa sempre iluminá-los e protegê-los

Meus parabéns!

Adorei o curso. Pena que durou pouco tempo.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico - Paróquia de São Francisco de Assis

Período: mês: Agosto Ano: 1996.

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Muito bom. Correspondeu a minha expectativa.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Foram muito bons. Transmitiram muito bem as mensagens que foram dadas. Usaram métodos ótimos.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim. Gostaria de poder dar continuidade ao estudo bíblico.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Gostei muito do curso, só não gostei de ter precisado faltar a duas aulas. Mas mesmo assim foi bom.
Agradeço a todos que colaboraram para a realização do curso. Quero parabenizar em particular ao Frei Louis e a todos que Cristo sempre os abençoe

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania

Período: mês: AGOSTO Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Sim, Com o conteúdo do curso aprendemos muito sobre Cristo, O quanto sobreu para a nossa salvação.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
O professor explica muito bem sobre a matéria, usar um método facil para aprendizagem.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sim, Aprender a usar a Bíblia pois é muito importante para a nossa religião.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Que o curso continue, para que possamos aprender mais sobre a Bíblia e nosso senhor Jesus Cristo.

Maria José da Silva Souza
Comunidade Nossa Senhora de Fátima

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: BÍBLICO

Período: mês: 01 MÊS Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
SIM, CONSEGUI REVIVER E APRIMORAR, O QUE JÁ HAVIA ESTUDADO E VISTO EM ÉPOCAS DE ADOLECENTE ATRAVÉS DOS FILMES E LEITURA DA BÍBLIA DE GRANDE ENRIQUECIMENTO RELIGIOSO. ÓTIMO.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
A) SIMPLES, INTELIGENTE E DE FACIL CONTEÚDO.
B) BOM, COM ASONDAGEMS VOLTADA PARA ÉPOCA E ACONTECIMENTO ATRAIS FAZENDO COM QUE OS PARTICIPANTES, ATRAVÉS DOS TRABALHOS E PESQUISAS.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
SIM, UMA CONTINUIDADE DOS JÁ ESTUDADOS, SOBRE INFÂNCIA E ADOLECENTE, E DE FORMA UMA MELHOR CONSCIÊNCIA POLÍTICA, SOCIAL E HUMANA.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
ENCONTRAREM UM MELHOR RELACIONAMENTO E TROCA DE CONHECIMENTO, FORMANDO ASSIM UMA GRANDE AMIZADE E COMPANHERISMO.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Curso Bíblia

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Aminha opinião que foi muito bom
gostei muito, foi muito valido
apredei muito!

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Aminha opinião é que foi tudo
Bom tudo otimo

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
gostaria de outros saúde e
Educação mais ja foi anunciado
aqui mais deio outo pessoas não foi feito

OBSERVAÇÕES GERAIS:
melhor do que esse so outro
Igual mesmo em centido diferente

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
Para mim valeu a expectativa muito bom, lembrar e analisar a história do povo daquela época em comparação ao nosso tempo atual

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
Muito boa linguagem, muito bom método. Gostei, Parabéns

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Espero que continuação do mesmo ou sobre o novo Testamento

OBSERVAÇÕES GERAIS:
Agradeço de coração esse esforço vosso em prol da nossa comunidade.
Obrigado por tudo.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico.

Período: mês: 1 Mês Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.

Sim, consegui rever e aprimorar o que já havia estudado e visto em épocas de adolescentes, através dos filmes e leitura da Bíblia Um grande enriquecimento religioso, Otimo.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:

a) Simples, inteligível de fácil conteúdo pragmático, com boa orientação.
b) - Bom, com abordagens voltada para a época e acontecimentos atuais, fazendo com que os participantes, através dos trabalhos de pesquisas, *

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

Sim, uma continuidade dos já estudados, sobre infância e adolescência e que forme uma melhor consciência política, social e humana.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

* encontrem um melhor relacionamento e troca de conhecimentos, formando assim um grau de amizade e companheirismo

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

AVALIAÇÃO

Curso: BÍBLICO

Período: mês: Agosto Ano: 1996

Dê a sua opinião sobre o Curso que você fez:

1°) O que achou do conteúdo do Curso? (Correspondeu à expectativa?)
Escreva a sua opinião.
O curso foi muito bom, pra nos conhecer melhor a história do povo de Israel. e como nós identificamos com Deus. Somos continuadores da história desse povo.

2°) Quanto aos professores:
a) Quanto à linguagem b) Método usado
Escreva a sua opinião:
A linguagem muito acessível, havia a preocupação de que todos entendesse, o que estava sendo ensinado.
Método, muito bom, como por exemplo formar equipes para fazer trabalhos. Ótimo.

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?
Sobre às imagens, as seitas e sobre a Virgem Maria. Pois muita gente ainda não conhecem o porque das imagens na Igreja, a função da Virgem Maria, e não conhecem as seitas.

OBSERVAÇÕES GERAIS:
O curso é muito bom, gostaria que tivesse sempre cursos desse gênero na Igreja. E que abrangesse todos os fiéis, especialmente os jovens e crianças.

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

UNIVERSIDADE POPULAR

AVALIAÇÃO

Curso: Bíblico - Formação do Povo de Israel
Período: mês de agosto de 1996

1º) O que achou do conteúdo do Curso? (correspondeu à expectativa?)

- Ótimo
- Uma grande oportunidade de aprofundar nossa fé aprofundando nossos conhecimentos
- Foi muito pouco tempo
- Pode esclarecer nossas origens religiosas
- Muitos participaram pela 1ª vez de um curso bíblico
- O curso mostrou a correlação entre a vida daquele povo e a nossa vida
- Muito proveitoso e agradável
- Temos necessidade de muito estudo
- Temos que ter outras oportunidades
- Boa oportunidade de encontro comunitário
- Temos que melhorar a divulgação; trazer mais pessoas
- Ouvi sobre a bíblia o que nunca tinha ouvido em toda a minha vida
- Alguns acharam difícil
- Revivi e aprimorei o que há muito havia estudado
- Entendi que somos a continuidade daquele povo
- Estudo importante para os ministros que têm trabalho pastoral
- Houve um caso em que a pessoa acorda às 3,30h, ia para o curso e não cochilava

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

- O conteúdo foi uma grande novidade

2°) Quanto aos professores:
a) quanto à linguagem b) método usado

- Muito boa a metodologia (opinião geral)
- Linguagem: objetiva, simples, clara (opinião geral)
- Relacionamento: carinhoso, compreensivo, amigo

3°) Você gostaria de participar de outros Cursos? Que assuntos você sugere?

- **Cursos com conteúdo** :

. Sócio-político-econômico
. Realidade Brasileira
. Reforma Agrária
. Psicologia
. Sistema Capitalista (muitos pedidos)
. Situação do povo

- **Bíblia**:

. AT
. NT
. Evangelização 2.000
. Evangelhos
. Apocalipse
. Atos
. Igrejas
. Mariologia
. Cristologia

CEDIM

SODIHC
Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Cep.: 26215-020
Nova Iguaçu - RJ - Tel (021) 768-3822 - Fax (021) 767-1572

. Missiologia
. Seitas
. Renovação Carismática

4°) Observações gerais

- Uns pedem que comece mais cedo; outros mais tarde; outros mais tempo de aula; outros maior número de dias
- Crianças voltados, também, para crianças e jovens
- Maior divulgação dos Cursos
- Oportunidade ótima de estreitar o relacionamento comunitário
- Ótima iniciativa para a Comunidade

Nova Iguaçu, 06 de setembro de 1996

Salomão Baroud David
Coordenador da Universidade Popular

CEDIM

Universidade Popular

Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
e
Universidade Federal Fluminense

Promovem

Dia Nacional contra Violência à Mulher

Data: 25 de novembro de 2004

Horário: 9 às 12h

Inteiramente grátis

Participe. Faça já a sua Inscrição!

Local: Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Antônio Wilman, 230 Moquetá – Nova Iguaçu – RJ
Tel. 0 xx 21 2768-3822 Fax. 2767-1572
E-mail: cdh.ni@ig.com.br



CURSO BÁSICO

PSICOLOGIA SOCIAL

EU E A SOCIEDADE

TEMAS

EU E EU MESMO
EU E O OUTRO
EU E A FAMÍLIA
EU E O TRABALHO
EU E O DINHEIRO
EU E O COTIDIANO
EU E O PRAZER
EU E O PODER
EU E A VIOLÊNCIA
EU E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
EU E A COMUNIDADE
EU E O FUTURO
EU E A FÉ

Este curso tem como objetivo levar os participantes a refletir sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca e a discutir as possibilidades de ação e de transformação dessa realidade interior e exterior ao indivíduo.

O curso será ministrado em aulas expositivas, dinâmica de grupo, projeção de filmes e discussões dirigidas.

COORDENAÇÃO
Profª Conceição Corrêa das Chagas,
do Centro de Atendimento Familiar — CAF

PERÍODO
de 6 de maio a 3 de junho de 1991
às segundas e quartas-feiras
das 19:30 às 21:15hs

INSCRIÇÕES
Em todas as paróquias de
Nova Iguaçu

LOCAL
CENTRO DE FORMAÇÃO
RUA AIMORÉS, 8 — MOQUETÁ

CONVÊNIO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

AULA INAUGURAL

A Diocese de Nova Iguaçu e a UNIVERTA Universidade Aberta têm o prazer de convidar você e sua família para a inauguração da UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA, no dia 9 de março de 1991 (sábado) às 14:30 horas.

Na ocasião, haverá a seguinte programação:

A EDUCAÇÃO E O POVO DA BAIXADA
Dom Adriano Hypólito

A IDÉIA DE UMA UNIVERSIDADE POPULAR
José Antonio Dominguez

A IGREJA E A EDUCAÇÃO POPULAR
Dom Pedro Casaldáliga

Debate com o público

LOCAL:
CENTRO DE FORMAÇÃO (CENFOR)
Rua Aimorés, 8 — Moquetá
Nova Iguaçu / RJ

CONVÊNIO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA





CURSO BÁSICO

UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL
Do Descobrimento aos Nossos Dias

PERÍODO:

DE 12 DE MARÇO A 10 DE OUTUBRO DE 1991
ÀS TERÇAS E QUINTAS FEIRAS

HORÁRIO:

das 19:30 às 21:00 horas

LOCAL:

CENTRO DE FORMAÇÃO
RUA AIMORÉS, 8
MOQUETÁ / NOVA IGUAÇU

INFORMAÇÕES:

EM TODAS AS PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

CONCEPÇÃO E MONTAGEM:
OS CONTADORES DE HISTÓRIA
Grupo Independente de Assessoria Histórica

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
UNIVERTA Universidade Aberta



BANCU DU BRASIL S.A. 0081-7 20/09/93 09.20.3
--EXTRATU CONTA CORRENTE PJ SIMPLES COM LIMITE

4.850-X C D AUXILIAR UNI PUB

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	VALOR
0309		SALDO ANT.		1.926,75C
1409		DEPOSITO	008101	250.000,00C
1409		FUNDO-DOURO	299411	250.000,00D
1609		CHEQUE	816572	17.500,00D
1609		RESG.AUTOM		16.000,00C
1709		CHEQUE	816571	5.500,00D
1709		RESG.AUTOM		6.000,00C
1709		S A L D O		726,75C

DISPONIVEL 726,75C

JUROS	IOF
0,00	0,00

AUTORIZACAO 5.120.700 - NIVEL 3

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 17/09/93
FUNDO-OURO 255.650,07

TRAVELLERS CHEQUE BANCO DO BRASIL - O UNICO
GARANTIDO PELA VISA E PELO MAIOR BANCO DO PAIS.

CEDIM

Universidade Popular

Banco do Brasil - c/c nº 4.850-X - 1993-

BANCO DO BRASIL S.A.

Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv
4.850-X

Extrato nº	Data emissão
0001/001	02.04.93

Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
26.02.93	0,00C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
6100	2503	TR.C/INSTR	000000	113.216.020,94C	
10807	2503	FUNDO-OURO	948719	112.881.065,17D	334.955,77C
6100	2603	TR.C/INSTR	000000	1.148.775,93C	
10807	2603	FUNDO-OURO	948305	1.148.775,93D	334.955,77C
9954	2903	TR.C/INSTR	000000	233.164,00D	101.791,77C
9950	3003	TR.C/INSTR	000000	300.000,00D	198.208,23D
9956	3103	TR.C/INSTR	000000	4.600.000,00D	4.798.208,23D
6102	0204	TR.C/INSTR	000000	1.150.000,00D	
0000	0204	RESG.AUTOM	000000	1.200.000,00C	
10808	0204	FUNDO-OURO	305085	4.900.000,00C	151.791,77C

BANCO DO BRASIL S.A.

Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv
4.850-X

Extrato nº	Data emissão
0002/001	03.05.93

Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
02.04.93	151.791,77C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
9953	1204	TR.C/INSTR	000000	1.920.000,00D	1.768.208,23D
0000	1304	RESG.AUTOM	000000	2.000.000,00C	231.791,77C
6100	1404	TR.C/INSTR	000000	4.386,30D	227.405,47C
4100	1504	DEPOSITO	000000	25.889.792,97C	
6105	1504	CH. COMPE	395042	6.480.000,00D	19.637.198,44C
3100	1604	CHEQUE	395041	6.480.000,00D	13.157.198,44C
3027	2604	CH. COMPE	395044	450.000,00D	12.707.198,44C
3060	2704	CH. COMPE	395043	150.000,00D	12.557.198,44C
0000	2904	RESG.AUTOM	000000	1.000.000,00C	
2358	2904	DEPOSITO	008101	860.000,00C	
6179	2904	CH. COMPE	395045	14.000.000,00D	417.198,44C
12601	3004	JRS.SD.DEV	000000	268.174,75D	
12601	3004	IOF SD.DEV	000000	474,06D	
0000	3004	RESG.AUTOM	000000	6.000.000,00C	
2739	3004	BL.2D UTIL	008101	1.530.000,00*	
2807	3004	CHEQUE	395046	5.520.000,00D	628.549,63

BANCO DO BRASIL S.A.

Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv
4.850-X

Extrato nº	Data emissão
0003/001	12.05.93

Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
03.05.93	628.549,63C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
0000	0405	LIB.DEP.BL	000000	1.530.000,00C	2.158.549,63C
0000	0505	EM.EXTRATO	009147	13.000,00D	2.145.549,63C
0000	0705	RESG.AUTOM	000000	13.000.000,00C	
6231	0705	CH. COMPE	395048	14.400.000,00D	745.549,63C
3036	1005	CH. COMPE	395049	450.000,00D	
3036	1005	CH. COMPE	395050	150.000,00D	145.549,63C
0000	1105	RESG.AUTOM	000000	4.000.000,00C	
9958	1105	CH. COMPE	395051	4.000.000,00D	145.549,63C
0000	1205	RESG.AUTOM	000000	8.000.000,00C	
6344	1205	CH. COMPE	395047	7.200.000,00D	945.549,63C

Cheque-ouro

Venc.	Limite-Cr$	Juros/IOF-Cr$	Depósitos bloqueados-Cr$	Disponível-Cr$

SEGURO OURO PATRIMONIO RURAL.
PARA MANTER SUA ATIVIDADE SEMPRE PRODUTIVA.

Produtos e Serviços que o Banco do Brasil tem para lhe oferece

Para suas aplicações

- Poupança-Ouro (Caderneta de Poupança)
- Ações-Ouro (Fundo de Ações)
- Fundo-Ouro (Aplicações Financeiras)
- Ourofix (Fundo de Reserva - Investimento)
- Operações no Mercado Aberto-Over e Open
- Ações do Banco do Brasil-compra e venda
- Ouro em barra
- RDB/CDB (Depósitos a prazo com rendimento pré e pós-fixado)

Para sua comodidade

- Depósitos
- Cheque-Ouro
- Empréstimos em diversas linhas de crédito
- DOC - Documentos de Crédito (transferência de dinheiro entre Bancos)
- Ordens de Pagamento
- DCO - Liquidação automática de contas a pagar
- SAO - Sistema de Atendimento Opcional (sem filas)
- Caixa-Ouro - Saques no comércio, inclusive fora do horário bancário
- Verão-Ouro - Atendimento especial aos clientes de cheque-ouro, nas cidades turísticas
- Cobrança de títulos
- Pagamento de salários
- Recebimentos diversos (contas de água, luz, telefone, carnês, consórcios, seguros, montepios, pecúlios, Impostos Federais, Estaduais e Municipais)
- Recepção de Declaração de Imposto de Renda
- Sistema "ON-LINE", interligado, em diversas localidades
- Financiamento de serviços e de bens duráveis.

Procure o Banco do Brasil - Estamos à sua disposição para maiores informações e para bem atendê-lo.

Universidade Popular

c/c. 4850-X 1993

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 05/05/93 11.19.06
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
3003		SALDO ANT.		101.791,77C
0104	30	TR.C/INSTR		300.000,00D
0104	31	TR.C/INSTR		4.600.000,00D
0204		FUNDO-OURO	305085	4.900.000,00C
0204		TR.C/INSTR		1.150.000,00D
0204		RESG.AUTOM		1.200.000,00C
1404	12	TR.C/INSTR		1.920.000,00D
1404		TR.C/INSTR		4.386,30D
1404	13	RESG.AUTOM		2.000.000,00C
1504		DEPOSITO		25.889.792,97C
1504		CH. COMPE	395042	6.480.000,00D
1604		CHEQUE	395041	6.480.000,00D
2604		CH. COMPE	395044	450.000,00D
2704		CH. COMPE	395043	150.000,00D
2904		DEPOSITO	008101	860.000,00C
2904		CH. COMPE	395045	14.000.000,00D
2904		RESG.AUTOM		1.000.000,00C
3004		BL.2D UTIL	008101	1.530.000,00*
3004		CHEQUE	395046	5.520.000,00D
3004		JRS.SD.DEV		268.174,75D
3004		IOF SD.DEV		474,06D
3004		RESG.AUTOM		6.000.000,00C

628.549,63 C

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 03/06/93 08.47.55
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
3004		SALDO ANT.		628.549,63C
0405		LIB.DEP.BL		1.530.000,00C
0505		EM.EXTRATO	009147	13.000,00D
0705		CH. COMPE	395048	14.400.000,00D
0705		RESG.AUTOM		13.000.000,00C
1005		CH. COMPE	395049	450.000,00D
1005		CH. COMPE	395050	150.000,00D
1205		CH. COMPE	395047	7.200.000,00D
1205	11	CH. COMPE	395051	4.000.000,00D
1205	11	RESG.AUTOM		4.000.000,00C
1205		RESG.AUTOM		8.000.000,00C
1705		CH. COMPE	395052	800.000,00D
1805		CH. COMPE	395053	500.000,00D
1805		CH. COMPE	395054	10.000.000,00D
1805		RESG.AUTOM		11.000.000,00C
2505		CHEQUE	395055	6.900.000,00D
2505		RESG.AUTOM		7.000.000,00C
2705		BL.2D UTIL	008101	1.280.000,00*
3105	31	LIB.DEP.BL		1.280.000,00C

2.025.549,63 C

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 30/06/93 10.37.22
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
3105		SALDO ANT.		2.025.549,63C
0106		CH. COMPE	395058	500.000,00D
0306		CHEQUE	395059	500.000,00D
0306		EM.EXTRATO	009147	21.500,00D
0906		CH. COMPE	395060	4.000.000,00D
0906		CH. COMPE	816553	2.000.000,00D
0906		CHEQUE	816552	9.000.000,00D
0906		RESG.AUTOM		14.000.000,00C
1406		DEPOSITO	008101	680.000,00C
1506		CH. COMPE	816551	9.000.000,00D
1506		RESG.AUTOM		9.000.000,00C
1506		S A L D O		684.049,63C

DISPONIVEL 684.049,63C

AUTORIZACAO 2.800.037 - NIVEL 3

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 29/06/93
FUNDO-OURO 127.981.948,14

OUROCARD INTERNATIONAL. SAIU O NOVO CATALOGO
DUTY-FREE BY PHONE - LIGUE 0800-140001.

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 17/08/93 10.49.44
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

	DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
X	3007		SALDO ANT.		72.899,63C
	0208		CHEQUE	816564	81.000,00D
	0208		RESG.AUTOM		81.000,00C
	0408		DEPOSITO	008101	81.000,00C
X	0408	30	REF.MONET.		9,63D
	1008		CH. COMPE	816565	14.400,00D
	1108		CH. COMPE	816562	3.600,00D
	1208		CHEQUE	816566	10.800,00D
	1208		S A L D O		52.272,89C

DISPONIVEL 52.272,89C

AUTORIZACAO 8.783.956 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 16/08/93
FUNDO-OURO 9.112,78

+ 52

ACIONISTA DO BB, APLIQUE SEUS DIVIDENDOS
NA EMPRESA QUE CRESCE COM VOCE.

61 112,77

SEQ. 0018 - 0081-7 - 25/08/93 - 10.53.02
TR. 051 - REIDENTIFICACAO DO TERMINAL NO SISTEMA

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 25/08/93 10.53.21
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
1708		SALDO ANT.		0,89C
1908		CH. COMPE	816568	19.967,00D
1908		RESG.AUTOM		20.000,00C
2408		CHEQUE	816569	17.058,00D
2408		RESG.AUTOM		18.000,00C
2608		CH. COMPE	816570	3.453,01D
2608		RESG.AUTOM		3.000,00C
2608		S A L D O		1.942,88C

DISPONIVEL 1.942,88C

IPMI	JUROS/TUA
16,13	0,00

AUTORIZACAO 5.128.700 - NIVEL 3

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 31/08/93
FUNDO-OURO 14.901,58

POUPANCA-OURO. AS VANTAGENS DE SEMPRE, AGORA
COM SEGURO GRATUITO DE ACIDENTES PESSOAIS.

AUTORIZACAO 3.797.469 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 09/09/93
FUNDO-OURO 15.912,55

TECNOLOGIA PARA DADO LEGIVEL.
CAPUL/LAMINAPA-TEL 032-215-8550.

Universidade Popular

c/c nº 46957

BANCO DO BRASIL S.A. — Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv: 4.695-7

Extrato nº	Data emissão	Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
0008/001	26.03.93	16.03.93	239.975,77C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
10808	1703	RESG.AUTOM	008117	800.000,00C	
10859	1703	CH. COMPE	783006	774.000,00D	265.975,77C
0000	1903	RESG.AUTOM	000000	4.800.000,00C	
6376	1903	CH. COMPE	783002	4.800.000,00D	265.975,77C
0000	2203	RESG.AUTOM	000000	800.000,00C	
3001	2203	CHEQUE	783007	131.020,00D	
3001	2203	CHEQUE	783008	600.000,00D	334.955,77C
6100	2503	TR.C/INSTR	000000	113.216.020,94D	
10808	2503	FUNDO-OURO	305070	114.029.841,10C	1.148.775,93C
6100	2603	TR.C/INSTR	000000	1.148.775,93D	0,00C

BANCO DO BRASIL S.A. — Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv: 4.695-7

Extrato nº	Data emissão	Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
0009/001	03.05.93	26.03.93	0,00

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
9954	2903	TR.C/INSTR	000000	233.164,00C	
10859	2903	CH. COMPE	783010	233.164,00D	0,00
9950	3003	TR.C/INSTR	000000	300.000,00C	
3011	3003	CHEQUE	783012	300.000,00D	0,00
12601	3103	JRS.SD.DEV	000000	4.374,00D	
12601	3103	IOF SD.DEV	000000	12,30D	
9956	3103	TR.C/INSTR	000000	4.600.000,00C	
3001	3103	CHEQUE	783013	4.600.000,00D	4.386,30
10859	0104	CH. COMPE	783011	1.150.000,00D	1.154.386,30
6102	0204	TR.C/INSTR	000000	1.150.000,00C	
0000	0204	TAXA S.DEV	000001	128.200,00D	132.586,30
6100	0504	EST.DEBITO	000000	128.200,00C	4.386,30
9953	1204	TR.C/INSTR	000000	1.920.000,00C	
10859	1204	CH. COMPE	783009	1.920.000,00D	4.386,30
0000	1304	TAXA S.DEV	000001	128.200,00D	132.586,30
6100	1404	EST.DEBITO	000000	128.200,00C	
6100	1404	TR.C/INSTR	000000	4.386,30C	0,00

1993
U.P. c/c. nº 4695-7.

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 01/02/93 11.14.22
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.695-7 CARITAS DIOCESANA DE N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
3012	SALDO ANT.		95.073,00C
2801	CHEQUE	913437	1.000.000,00D
2801	RESG.AUTOM		1.200.000,00C
2901	CHEQUE	913438	3.178.750,00D
2901	RESG.AUTOM		3.200.000,00C
2901	S A L D O		316.323,00C

DISPONIVEL 316.323,00C

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 15/02/93 15.13.15
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.695-7 CARITAS DIOCESANA DE N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
2901	SALDO ANT.		316.323,00C
0102	CHCOMPENAC	913435	2.900.000,00D
0102	CHCOMPENAC	913436	349.549,00D
0102	RESG.AUTOM		2.800.000,00C
0102	RESG.AUTOM		400.000,00C
0102	S A L D O		266.774,00C

DISPONIVEL 266.774,00C

Fundo — 149 077 967,72
ACIONISTA, EXERCA SEU DIREITO: SUBSCREVAL

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 01/04/93 15.05.18
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.695-7 CARITAS DIOCESANA DE N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
2602	SALDO ANT.		52.274,00C
0103	CH. COMPE	913442	25.889.792,97D
0103	RESG.AUTOM		26.000.000,00C
0203	CHEQUE	913443	1.000.000,00D
0203	RESG.AUTOM		1.200.000,00C
0503	CHEQUE	913444	3.600.000,00D
0503	CHEQUE	913446	1.924.325,26D
0503	CHEQUE	913447	178.770,00D
0503	CHEQUE	913448	149.700,00D
0503	RESG.AUTOM		5.600.000,00C
0803	CH. COMPE	913449	9.742.000,00D
0803	RESG.AUTOM		10.000.000,00C
0903	CHEQUE	783001	500.000,00D
0903	CHEQUE	913450	127.500,00D
0903	RESG.AUTOM		400.000,00C
1003	CH. COMPE	913445	1.200.000,00D
1003	RESG.AUTOM		1.200.000,00C
1503	CH. COMPE	783003	100.210,00D
1503	CHEQUE	783004	20.000.000,00D
1503	RESG.AUTOM		20.000.000,00C
1603	CHEQUE	783005	600.000,00D
1603	RESG.AUTOM		800.000,00C
1703	CH. COMPE	783006	774.000,00D
1803	RESG.AUTOM	008117	800.000,00C
1903	CH. COMPE	783002	4.800.000,00D
1903	RESG.AUTOM		4.800.000,00C
2203	CHEQUE	783007	131.020,00D
2203	CHEQUE	783008	600.000,00D
2203	RESG.AUTOM		800.000,00C
2503	FUNDO-OURO	305070	114.029.841,10C
2503	TR.C/INSTR		113.216.020,94D
2603	TR.C/INSTR		1.148.775,93D
2903	CH. COMPE	783010	233.164,00D
3003	TR.C/INSTR		233.164,00C
3003	CHEQUE	783012	300.000,00D
3103	CHEQUE	783013	4.600.000,00D
3103	JRS.SD.DEV		4.374,00D
3103	IOF SD.DEV		12,30D
3103	S A L D O		4.904.386,30D

DISPONIVEL 4.904.386,30D

IOF 201,07 JUROS 117133,09

FUNDO

AUTORIZACAO 5.808.129 - NIVEL 1

DECLARE SEU IMPOSTO DE RENDA EM DISQUETE.
VOCE NAO CALCULA O QUANTO E' SIMPLES E RAPIDO.

Centro D. H. 4850-X

1998 07821

Universidade Popular

Fundo Ouro - Bc. Brasil - c/nº 4.850-X. -1993-

BANCO DO BRASIL S.A. — Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - MAIO/93

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	31.05.93	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
31.05.93	REND.BRUTOS NO MES	33.258.315,67
	IMP.DE RENDA NA FONTE	1.679.068,16

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
14952,0051	8130,571953	121568.353,31

BANCO DO BRASIL S.A. — Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - JUNHO/93

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	30.06.93	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
30.06.93	REND.BRUTOS NO MES	32.709.427,19
	IMP.DE RENDA NA FONTE	1.537.930,41
	A.I.R.	76.896,52
	I.O.F.	0,00

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
12387,5086	467,234193	129662.953,58

BANCO DO BRASIL S.A. — Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - JULHO/93

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	31.07.93	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
31.07.93	REND.BRUTOS NO MES	30.831.684,24
	IMP.DE RENDA NA FONTE	1.537.995,25
	A.I.R.	76.899,76
	I.O.F.	0,00

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
6480,1790	3561,314101	87879.742,85

Rentabilidade acumulada - % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
28,00	432,33	1484,81

Universidade Popular

Fundo Ouro - BC. Brasil - c/nº 4.695-7 -1993-

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO -FEVEREIRO/93

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	28.02.93	28.732.246/0001-77	4.695-7

Data	Histórico	Valor-Cr$
28.02.93	REND.BRUTOS NO MES	34.737.978,08
	IMP.DE RENDA NA FONTE	1.752.996,23

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
40666,2820	3955,497471	160855.375,61

Rentabilidade acumulada- % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
23,53	55,27	1423,31

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - MARCO/93

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	31.03.93	28.732.246/0001-77	4.695-7

Data	Histórico	Valor-Cr$
31.03.93	REND.BRUTOS NO MES	26.161.893,76
	IMP.DE RENDA NA FONTE	1.321.360,30

fechada

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
0,0000	5006,475112	0,00

Rentabilidade acumulada- % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
25,03	96,52	1157,58

DEPOSITOS - 1993

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4850-X

Para crédito de: Centro D. Adriano D.H. de N. Ig.

Em dinheiro - Cr$: 25 889 792,97

Em cheques - Cr$:

BANCO DO BRASIL

Universidade Popular

0081010214 150493 25.889.792,97RC02358

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4850-X

Para crédito de: C. DOM ADRIANO

Em dinheiro - Cr$:

Em cheques - Cr$: 1530,000,00

BANCO DO BRASIL

1.530.000,00RC02739

0081010051 300493

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Universidade Popular

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4.850-X

Para crédito de: CENTRO. D. A. U. POPULAR

Em dinheiro - Cr$: 860.000,00

Em cheques - Cr$: ——

BANCO DO BRASIL

860.000,00RC02358

Paracambi

131010077 290493

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4850-X

Para crédito de: CDHS - Universidade Popular

Em dinheiro - Cr$: ——

Em cheques - Cr$: 1.280.000,00

BANCO DO BRASIL

Pagamento de inscrições.

1.280.000,00RC02672

0081010103 270593

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

U.P

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4850-X

Para crédito de: Centro Dif. Hum. Nova Iguaçu Univ. Popular

Em dinheiro - Cr$: 680.000,00

Em cheques - Cr$: ——

BANCO DO BRASIL

680.000,00RC02672

0081010188 140693

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4850-X

Para crédito de: Universidade Popular de N. Iguaçu

Em dinheiro - Cr$: 500.000,00

Em cheques - Cr$:

BANCO DO BRASIL

Curso de Psicologia - Lote XV

500.000,00RC02672

0081010149 130793

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4850-X

Para crédito de: Universidade Popular

Em dinheiro - Cr$:

Em cheques - Cr$: 1.200.000,00

BANCO DO BRASIL

Inscrições - Curso.

1.200.000,00RC02672

0081010046 140793

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4850-X

Para crédito de: C.D Adriano - Uni. Pop.

Em dinheiro - Cr$: 81.000,00

Em cheques - Cr$:

BANCO DO BRASIL

004850-X C D ADRIANO UNI POP

81.000,00RC02739

31010191 040893

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Universidade Popular 1993

Avisos de débitos/créditos c/nº 4695-7 / 4.850-X

Local e data
Nova Iguaçu(RJ), 25 de Março de 1993.

BANCO DO BRASIL S.A.
Aviso de Lançamento

Lançamentos — Fizemos hoje os seguintes, em sua conta:

Titular - nome e endereço
CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Conta nº
4.695-7

Histórico	A débito - NCz$	A crédito - NCz$
IMPORTE ref. à transferência de saldo para a conta nº 4.850-X.	113.216.020,94	

ALENICE ARAUJO O. SILVEIRA
Caixa Executivo

Local e data
Nova Iguaçu(RJ), 25 de Março de 1993.

BANCO DO BRASIL S.A.
Aviso de Lançamento

Lançamentos — Fizemos hoje os seguintes, em sua conta:

Titular - nome e endereço
CENTRO DOM ADRIANO DE DIREITOS HUMANOS UNIVERSIDADE POPULAR

Conta nº
4.850-X

Histórico	A débito - NCz$	A crédito - NCz$
IMPORTE ref. a saldo transferido da conta corrente nº 4.695-7.		113.216.020,94

sis/ATEND II/NOVA IGUAÇU(RJ), 26.03.93

BANCO DO BRASIL S.A.
Aviso de Débito

Lançamentos — Fizemos hoje os seguintes, a DÉBITO de sua conta abaixo:

IMPORTE ref. à transferência de saldo em conta corrente, conf. solicitação do cliente.

Remeter a:
CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

ALENICE ARAUJO O. SILVEIRA
Caixa Executivo

	Conta nº	Valor debitado - Cz$
111	4.695-7	1.148.775,93

Local e data
Nova Iguaçu(RJ), 26 de Março de 1993.

BANCO DO BRASIL S.A.
Aviso de Lançamento

Lançamentos — Fizemos hoje os seguintes, em sua conta:

Titular - nome e endereço
Centro Dom Adriano de Direitos Humanos Universidade Popular

Conta nº
4.850-X

Histórico	A débito - NCz$	A crédito - NCz$
IMPORTE ref. à transferência de saldo da conta nº 4.695-7, conforme solicitação do cliente.		1.148.775,93

Mod. 0.01.009-X
Mar./89

Local e data
slrs/ATEND II/NOVA IGUAÇU(RJ), 29.03.93

BANCO DO BRASIL S.A.
Aviso de Débito

Lançamentos - Fizemos hoje os seguintes, a DÉBITO de sua conta abaixo:
IMPORTE ref. à transferência de saldo conf. solicitação do cliente.

Remeter a:
CENTRO DOM ADRIANO DE DIREITOS HUMANOS
UNIVERSIDADE POPULAR.

	Conta nº	Valor debitado - Cz$
111	4.850-x	233.164,00

Local e data
slrs/NOVA IGUAÇU(RJ), 29.03.93

BANCO DO BRASIL S.A.
Aviso de Lançamento

Lançamentos — Fizemos hoje os seguintes, em sua conta:

Titular - nome e endereço
CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Conta nº
4.695-7

Histórico	A débito - NCz$	A crédito - NCz$
IMPORTE ref. a saldo transferido da conta 4.850-X, conf. solicitação do cliente.		233.164,00

ELENICE ARAUJO O. SILVEIRA
Caixa Executivo

Local e data
slrs/ATEND II/NOVA IGUAÇU(RJ), 30.03.93

BANCO DO BRASIL
Aviso de Crédito

LANÇAMENTOS - Fizemos hoje os seguintes, a CRÉDITO de sua conta abaixo:
IMPORTE ref. à transferência de saldo conf. solicitação do cliente.

Remeter a:
CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

	Conta nº	Valor creditado - Cr$
611	4.695-7	300.000,00

Silveira

Local e data
slrs/ATEND II/NOVA IGUAÇU(RJ), 31.03.93

BANCO DO BRASIL
Aviso de Crédito

LANÇAMENTOS - Fizemos hoje os seguintes, a CRÉDITO de sua conta abaixo:
IMPORTE ref. à transferência de saldo conf. solicitação do cliente.

Remeter a:
CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

	Conta nº	Valor creditado - Cr$
611	4.695-7	4.600.000,00

BANCO DO BRASIL S.A.
Elenice O. Silveira
Gerente de Expediente

Mod. 0.01.003-0 via III - Cliente
Abr./91

CEDIC

Local e data
Nova Iguaçu(RJ), 02 de abril de 1993.

BANCO DO BRASIL S.A.
Aviso de Lançamento

Lançamentos — Fizemos hoje os seguintes, em sua conta:

Titular - nome e endereço
CENTRO DOM ADRIANO DE DIREITOS HUMANOS UNIVERSIDADE POPULAR

Conta nº
4.850-X

Histórico	A débito - Cz$	A crédito - Cz$
IMPORTE ref. à transferência de saldo, conf. solicitação do cliente.	1.150.000,00	

Local e data
Nova Iguaçu(RJ), 02 de abril de 1993.

BANCO DO BRASIL S.A.
Aviso de Lançamento

Lançamentos — Fizemos hoje os seguintes, em sua conta:

Titular - nome e endereço
CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Conta nº
4.695-7

Histórico	A débito - Cz$	A crédito - Cz$
IMPORTE ref. à transferência de saldo da conta 4.850-x, conf. solicitação do cliente.		1.150.000,00

Mod. 0.01.009-X
87

CEDIM

Universidade Popular

Avisos Bancários - 1993

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ 00000000/ 0081-76

Local	GS	Controle	Conta n:	Lote	Data
0002	10	000661	4.695-7	00000	31.03.93

Referência

DEBITO DE JUROS/IOF - PERIODO MAR/93

Histórico	Valor - Cr$
IMPOSTO SOBRE OPERACOES FINANCEIRAS	12,30
JUROS SOBRE SALDOS DEVEDORES	4.374,00

Nome e endereço

CARITAS DIOCESANA DE N IG
RUA CAP CHAVES 60
CENTRO
26000000 NOVA IGUACU RJ

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ 00000000/ 0081-76

Local	GS	Controle	Conta n.º	Lote	Data
0002	10	000697	14.695-7	00000	02.04.93

Referência

TAXA SOBRE SALDO IRREGULAR EM CONTA CORRENTE

Histórico	Valor - Cr$
VALOR DEBITADO	128.200,00

Nome e endereço

CARITAS DIOCESANA DE N IG
RUA CAP CHAVES 60
CENTRO
26000000 NOVA IGUACU RJ

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ 00000000/ 0081-76

Local	GS	Controle	Conta n:	Lote	Data
0001	02	000576	4.850-1	00000	30.04.93

Referência

DEBITO DE JUROS/IOF - PERIODO ABR/93

Histórico	Valor - Cr$
IMPOSTO SOBRE OPERACOES FINANCEIRAS	474,06
JUROS SOBRE SALDOS DEVEDORES	268.174,75

Nome e endereço

C D ADRIANO UNI POP

CDH - UN. POPULAR

C/C. 4850-X 1995

CEDIM

(1)

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundos de Investimentos

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICAÇÃO - DEZEMBRO/94

CPF/CGC	EXTR./FL.	DATA EMIS.	CONTA Nº-DV
28.732.246/0001-77	001/01	04/01/95	4.850-X

INDICADORES EM 12/94

FUNDO	C.G.C.	VLR.QUOTA EM 30.12	RENTABILIDADE % NO MÊS	NO ANO	12 MESES
BB-COMMODITIES	68.599.141/0001-06	0,370328000	3,47	1074,98	1092,13
BB-CARTEIRA LIVRE	73.899.759/0001-21	3,875827000	4,99-	798,06	798,06
BB-CURTO PRAZO	00.071.477/0001-68	1,264926000	2,95	112,27	0,00

BB-CURTO PRAZO

DATA	HISTÓRICO	VALOR	CUSTO EM UFIR	QUANTIDADE DE QUOTAS
	SDO.ANTER			50,075800
	SDO.ATUAL	63,34		50,075800

POSIÇÕES MENSAIS

	VALOR		VALOR
APLICAÇÕES NO MÊS	0,00	RESGATES NO MÊS	0,00
RENDIMENTO BRUTO	1,83	REND. PROVISIONADO	0,00
RENDIMENTO CREDITADO	1,83	RENDIMENTO PAGO	0,00
IR	0,00	IOF	0,00
SALDO LIBERADO IOF	63,34	SALDO SUJEITO A IOF	0,00
VALOR BASE PARA IR	0,00		

UNIV. POPULAR

CIC. 4850-X

1995

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 16/01/95 11.47.59
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X CENTRO DOM A DIR HUM N I

DATA BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
2712	SALDO ANT.		38,29C

DISPONIVEL 38,29C

JUROS 0,00 IOF 0,00

IPMF 0,00

AUTORIZACAO 6.337.281 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 13/01/95
BB-CURTO PRAZO 64,13

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 10/03/95 12.56.42
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X CENTRO DOM A DIR HUM N I

DATA BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
1601	SALDO ANT.		37,66C

DISPONIVEL 37,66C

JUROS 0,00 IOF 0,00

IPMF 0,00

AUTORIZACAO 2.596.250 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 09/03/95
BB-CURTO PRAZO 66,87

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundos de Investimentos

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICAÇÃO - SETEMBRO/95

CPF/CGC	EXTR./FL.	DATA EMIS.	CONTA Nº-DV
28.732.246/0001-77	001/01	05/10/95	4.850-X

INDICADORES EM 09/95

FUNDO	C.G.C.	VLR.QUOTA EM 29.09	RENTABILIDADE % NO MÊS	NO ANO	12 MESES
BB-FIX 90	00.756.851/0001-69	1,064052000	3,11	6,41	6,41
BB-COMMODITIES	68.599.141/0001-06	0,505624000	2,93	36,51	50,75
BB-CARTEIRA LIVRE	73.899.759/0001-21	3,880189000	0,43-	0,08	15,82-
BB-CURTO PRAZO	00.071.477/0001-68	1,624072000	2,12	28,35	40,44
BB-FUNDO DE AÇÕES	30.847.180/0001-02	0,875737000	2,76	3,75-	16,22-
		1,043102000	3,13	4,31	4,31
BB-FIEX	00.360.293/0001-18	1,423074000	4,75	42,31	42,31
		1,038728000	2,71	3,87	3,87

BB-CURTO PRAZO

DATA	HISTÓRICO	VALOR	CUSTO EM UFIR	QUANTIDADE DE QUOTAS
	SDO.ANTER			96,544300
	SDO.ATUAL	156,79		96,544300

POSIÇÕES MENSAIS

	VALOR		VALOR
REND. BRUTO NO MÊS	3,26	REND. CRED. NO MÊS	3,26
SALDO LIBERADO IOF	156,79		

PARA USO DO CORREIO

- ☐ Mudou-se
- ☐ Recusou-se a receber
- ☐ Destinatário desconhecido
- ☐ Informação fornecida pelo porteiro / síndico
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Não é o nº indicado
- ☐ Endereço incompleto

Reintegrado ao Serviço Postal em

/ /

Responsável

BANCO DO BRASIL S.A.

BB-DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S.A.

NOVA IGUACU RJ
0081-7 007629 FI 4.850-X

MERC. MOBILIARIA
24 X 95
RIO DE JANEIRO-RJ

BRASIL
RS =00,23 N
M.5707
F.7185

CENTRO DOM A DIR HUM N I
R ANTONIO WILMAN 230 MOQUETA
26215-020 NOVA IGUACU RJ

CDH - UN. POPULAR

clc. 4850-X "1994"

CEDIM

IDH - Univ. Popular c/c. 4850-x Bco. Brasil

* ** *

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 03/01/94 11.08.45
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
2511		SALDO ANT.		3.281,57C
0212		DEP.ONLINE	125201	468.000,00C
0212		BB-FAF-APL	201060	471.281,57D
0712		CH. COMPE	816588	31.000,00D
0712		CHEQUE	816589	400.000,00D
0712		CHEQUE	816590	50.000,00D
0712		BB-FAF-AUT		485.000,00C
1412		EM.EXTRATO	009147	123,00D
1612		CH. COMPE	816587	10.000,00D
1612		BB-FAF-AUT		10.000,00C
1612		S A L D O		3.877,00C

DISPONIVEL 3.877,00C
JUROS 0,00 IOF 0,00

AUTORIZACAO 8.783.956 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 31/12/9
BB-FAF 31.532,76

SEGUROS-OURO. A GARANTIA DE
UM ANO NOVO TRANQUILO.

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 25/01/94 10.18.55
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
1612		SALDO ANT.		3.877,00C

DISPONIVEL 3.877,00C
JUROS 0,00 IOF 0,00
IPMF 0,00

AUTORIZACAO 8.824.579 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 24/01/94
BB-FAF 40.358,26

VOCE EXPORTA E O BB FINANCIA
ATRAVES DO FINAMEX.

"BANCO DO BRASIL MASTERS DE VOLEI DE PRAIA,
NO RIO, DE 25 A 30/01, NA PRAIA DE COPACABANA."

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 31/01/94 10.26.22
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
1612		SALDO ANT.		3.877,00C

DISPONIVEL 3.877,00C
IPMF 0,00 JUROS/IOF 0,00

AUTORIZACAO 3.797.469 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 10/01/94
BB-FAF 34.545,80

BANCO DO BRASIL S.A. Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - JANEIRO/94

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	31.01.94	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
31.01.94	REND.BRUTOS NO MES	20.226,06
	IMP.DE RENDA NA FONTE	1.019,30
	I.O.F.	0,00

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
5475,9006	82,313313	450.739,52

Rentabilidade acumulada - % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
36,92	36,92	2501,26

Produtos e Serviços que o Banco do Brasil tem para lhe oferecer

Para suas aplicações

- Poupança-Ouro (Caderneta de Poupança)
- Ações-Ouro (Fundo de Ações)
- Fundo-Ouro (Fundo de Aplicação Financeira)
- Ourofix (Fundo de Reserva - Investimento)
- Ações do Banco do Brasil-compra e venda
- Ouro em barra
- RDB/CDBB (Depósitos a prazo com rendimento pré e pós-fixado)

Para sua comodidade

- Depósitos
- Cheque-Ouro
- Empréstimos em diversas linhas de crédito
- DOC - Documentos de Crédito (transferência de dinheiro entre Bancos)
- Ordens de Pagamento
- DCO - Liquidação automática de contas a pagar
- SAO - Sistema de Atendimento Opcional (sem filas)
- Caixa-Ouro - Saques no comércio, inclusive fora do horário bancário
- Verão-Ouro - Atendimento especial aos clientes de cheque-ouro, nas cidades turísticas
- Cobrança de títulos
- Pagamentos de salários
- Recebimentos diversos (contas de água, luz, telefone, carnês, consórcios, seguros, montepio, pecúlios, Impostos Federais, Estaduais e Municipais)
- Recepção de Declaração de Imposto de Renda
- Sistema "ON-LINE", interligado, em diversas localidades
- Financiamento de serviços e de bens duráveis.

Procure o Banco do Brasil - Estamos à sua disposição para maiores informações e para bem atendê-lo.
0902V0

CEDIM

BANCO DO BRASIL S.A.

Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv
4.850-X

Extrato nº	Data emissão
0010/001	18.02.94

Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
14.12.93	3.877,00C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
0000	1612	BB-FAF-AUT	000000	10.000,00C	
10859	1612	CH. COMPE	816587	10.000,00D	3.877,00C
2711	2501	DEPOSITO	008101	400.000,00C	403.877,00C
10807	2801	BB-FAF-APL	202152	400.000,00D	3.877,00C
0000	0402	IPMF	000000	1.000,00D	2.877,00C
0000	0802	EM.EXTRATO	009073	237,00D	2.640,00C
0000	1002	BB-FAF-AUT	000000	170.000,00C	
2672	1002	CHEQUE	816591	166.180,80D	6.459,20C
0000	1102	IPMF	000000	0,59D	6.458,61C
0000	1802	IPMF	000000	415,45D	6.043,16C

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 22/02/94 11.18.07
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
2801		SALDO ANT.		3.877,00C
I 0402		IPMF		1.000,00D
0802		EM.EXTRATO	009073	237,00D
1002		CHEQUE	816591	166.180,80D
1002		BB-FAF-AUT		170.000,00C
I 1102		IPMF		0,59D
I 1802		IPMF		415,45D
2102		DEV IPMF93		3.201,48C
2102		S A L D O		9.244,64C

DISPONIVEL 9.244,64C

JUROS 0,00 IOF 0,00
IPMF 0,00

AUTORIZACAO 6.015.242 - NIVEL 3

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 21/02/94
BB-FAF 375.707,65

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO -FEVEREIRO/94

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	28.02.94	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
28.02.94	REND.BRUTOS NO MES	139.935,27
	IMP.DE RENDA NA FONTE	6.975,83
	I.O.F.	3.889,35

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
3638,8898	112,619410	409.809,62

Rentabilidade acumulada- % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
34,56	87,33	2747,16

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO -FEVEREIRO/94

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	28.02.94	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
28.02.94	REND.BRUTOS NO MES	139.935,27
	IMP.DE RENDA NA FONTE	6.975,83
	I.O.F.	3.889,35

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
3638,8898	112,619410	409.809,62

Rentabilidade acumulada- % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
34,56	87,33	2747,16

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 10/03/94 11.08.45
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
2102		SALDO ANT.		9.244,64C
0103		CHEQUE	816594	68.815,50D
0103		BB-FAF-AUT		60.000,00C
I 0403		IPMF		172,03D
0403		S A L D O		257,11C

DISPONIVEL 257,11C

JUROS 0,00 IOF 0,00
IPMF 0,00

AUTORIZACAO 8.783.956 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 07/03/94
BB-FAF 391.892,63

UNPA- 60 ANOS A SERVICO
DA GEOLOGIA E MINERACAO.

(3)

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - MARCO/94

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	31.03.94	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
31.03.94	REND.BRUTOS NO MES	160.701,75
	IMP.DE RENDA NA FONTE	8.302,75
	I.O.F.	0,00

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
3115,0276	161,221248	502.208,64

Rentabilidade acumulada - % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
40,76	168,18	3154,91

BANCO DO BRASIL S.A.

Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv: 4.850-X

Extrato nº	Data emissão	Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
0011/001	27.04.94	18.02.94	6.043,16C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
10812	2102	DEV IPMF93	000000	3.201,48C	9.244,64C
0000	0103	BB-FAF-AUT	000000	60.000,00C	429,14C
3123	0103	CHEQUE	816594	68.815,50D	257,11C
0000	0403	IPMF	000000	172,03D	
0000	1304	BB-FAF-AUT	000000	80.000,00C	2.057,11C
6289	1304	CH. COMPE	816595	78.200,00D	
0000	1504	IPMF	000000	195,50D	
0000	1504	BB-FAF-AUT	000000	360.000,00C	
2918	1504	BL.2D UTIL	008101	50.000,00*	
2918	1504	CHEQUE	816596	50.000,00D	
2672	1504	CHEQUE	816597	92.355,00D	
2672	1504	CHEQUE	816598	200.000,00D	19.506,61C
0000	1904	LIB.DEP.BL	000000	50.000,00C	
2739	1904	DEPOSITO	008101	1.000.000,00C	1.069.506,61C
6167	2004	CH. COMPE	816600	183.649,60D	885.857,01C
0000	2204	IPMF	000000	855,88D	885.001,13C
10807	2604	BB-FAF-APL	958890	800.000,00D	85.001,13C
0000	2704	BB-FAF-AUT	000000	20.000,00C	
91002	2704	CH. COMPE	752002	85.800,00D	19.201,13C

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ 00000000/ 0081-176

Local	GS	Controle	Conta nº	Lote	Data
0001	10	002007	4.850-X	00000	22.04.94

Referência
IPMF - IMPOSTO SOBRE MOVIMENTACAO FINANCEIRA

Histórico	Valor - CR$
VALOR DEBITADO EM SUA CONTA	855,88

Nome e endereço
C D ADRIANO UNI POP
RUA CAPITAO CHAVES 60
CENTRO
26220000 NOVA IGUACU RJ

(24)

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ 00000000/ 0081-76

Local	GS	Controle	Conta nº	Lote	Data
0001	10	002747	4.850-X	00000	29.04.94

Referência

IPMF - IMPOSTO SOBRE MOVIMENTACAO FINANCEIRA

Histórico	Valor - CR$
VALOR DEBITADO EM SUA CONTA	2.673,62

BANCO DO BRASIL S.A. Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - ABRIL/94

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	30.04.94	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
30.04.94	REND.BRUTOS NO MES	168.704,49
	IMP.DE RENDA NA FONTE	8.953,66
	I.O.F.	4.735,61

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
2667,1382	223,919355	597.223,87

Rentabilidade acumulada- % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
36,50	272,47	3482,47

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 17/05/94 11.23.08
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X C D ADRIANO UNI POP

	DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
	2904		SALDO ANT.		3.707,51C
	0405		CH. COMPE	752005	190.000,00D
	0405		BB-FAF-AUT		200.000,00C
	0605		CHEQUE	752006	215.286,40D
I	0605		IPMF		1.507,05D
	0605		BB-FAF-AUT		220.000,00C
	0905		CH. COMPE	752001	160.693,40D
	0905		BB-FAF-AUT		150.000,00C
	1305		BL.1D UTIL	008101	173.500,00*
I	1305		IPMF		939,94D
	1605	16	LIB.DEP.BL		173.500,00C
	1605		S A L D O		178.780,72C

DISPONIVEL 178.780,72C
JUROS 0,00 IOF 0,00
IPMF 0,00

AUTORIZACAO 8.783.956 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 16/05/94
BB-FAF 60.587,78

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ 00000000/ 0081-76

Local	GS	Controle	Conta nº	Lote	Data
0001	10	002405	4.850-X	00000	06.05.94

Referência

IPMF - IMPOSTO SOBRE MOVIMENTACAO FINANCEIRA

Histórico	Valor - CR$
VALOR DEBITADO EM SUA CONTA	1.507,05

CeDIM

BANCO DO BRASIL S.A.

Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv
4.850-X

Extrato nº	Data emissão	Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
0012/001	23.05.94	27.04.94	19.201,13C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
0000	2904	IPMF	000000	2.673,62D	
0000	2904	BB-FAF-AUT	000000	400.000,00C	
2918	2904	CHEQUE	752003	282.555,00D	
2918	2904	CHEQUE	752004	130.265,00D	3.707,51C
0000	0405	BB-FAF-AUT	000000	200.000,00C	
91001	0405	CH. COMPE	752005	190.000,00D	13.707,51C
0000	0605	IPMF	000000	1.507,05D	
0000	0605	BB-FAF-AUT	000000	220.000,00C	
2739	0605	CHEQUE	752006	215.286,40D	16.914,06C
0000	0905	BB-FAF-AUT	000000	150.000,00C	
6459	0905	CH. COMPE	752001	160.693,40D	6.220,66C
0000	1305	IPMF	000000	939,94D	
25907	1305	BL.1D UTIL	008101	173.500,00*	5.280,72C
0000	1605	LIB.DEP.BL	000000	173.500,00C	178.780,72C
25904	1905	DEPOSITO	008101	1.000.000,00C	
10807	1905	BB-FAF-APL	222306	1.178.000,00D	780,72C
0000	2305	BB-FAF-AUT	000000	270.000,00C	
6273	2305	CH. COMPE	752007	262.537,60D	8.243,12C

(5)

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - MAIO/94

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	31.05.94	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
31.05.94	REND.BRUTOS NO MES	181.598,16
	IMP.DE RENDA NA FONTE	9.500,82
	I.O.F.	26.076,05

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
2877,0677	313,251289	901.245,17

Rentabilidade acumulada- % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
37,57	421,07	3752,76

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ 00000000/ 0081-76

Local	GS	Controle	Conta nº	Lote	Data
0001	10	001944	4.850-X	00000	17.06.94

Referência

IPMF - IMPOSTO SOBRE MOVIMENTACAO FINANCEIRA

Histórico	Valor-CR$
VALOR DEBITADO EM SUA CONTA	833,06

(6)

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - JUNHO/94

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	30.06.94	28.732.246/0001-77	4.850-X

Data	Histórico	Valor-Cr$
30.06.94	REND.BRUTOS NO MES	329.160,79
	IMP.DE RENDA NA FONTE	17.673,42
	I.O.F.	0,00

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
0,0000	442,245126	0,00

Rentabilidade acumulada- % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
0,00	0,00	0,00

BANCO DO BRASIL S.A.

Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv
4.850-X

Extrato nº	Data emissão	Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
0013/001	17.06.94	23.05.94	8.243,12C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
0000	2705	IPMF	000000	3.601,34D	
0000	2705	BB-FAF-AUT	000000	180.000,00C	3.232,78C
2835	2705	CHEQUE	752008	181.409,00D	2.779,26C
0000	0306	IPMF	000000	453,52D	2.779,26C
3123	1006	BL.2D UTIL	008101	33.600,00*	36.379,26C
0000	1406	LIB.DEP.BL	000000	33.600,00C	
0000	1506	BB-FAF-AUT	000000	300.000,00C	3.155,26C
90034	1506	CH. COMPE	752009	333.224,00D	
0000	1706	IPMF	000000	833,06D	52.322,20C
25904	1706	DEPOSITO	008101	50.000,00C	

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 08/08/94 12.41.40
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X C D ADRIANO UNI POP

	DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
	2807		SALDO ANT.		17,28C
I	0508		IPMF		0,67D
	0808		DEPOSITO	008101	30,00C
	0808		S A L D O		46,61C

DISPONIVEL 46,61C
JUROS 0,00 IOF 0,00
IPMF 0,00

AUTORIZACAO 8.783.956 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 05/08/94
BB-CURTO PRAZO 54,90

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ 00000000/0081-76

Local	GS	Controle	Conta nº	Lote	Data
0001	10	002143	4.850-X	00000	08.07.94

Referência
IPMF - IMPOSTO SOBRE MOVIMENTACAO FINANCEIRA
Histórico
VALOR DEBITADO EM SUA CONTA
Valor-CR$

BANCO DO BRASIL S.A.

Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv
4.850-X

Extrato nº	Data emissão	Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
0014/001	13.07.94	17.06.94	52.322,20C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
3123	2706	DEPOSITO	008101	35.000,00C	87.322,20C
10681	2906	C.PRZO-APL	008129	912.732,55D	
10808	2906	BB-FAF-RSG	999999	912.732,55C	87.322,20C
0000	0107	CONV.REAL	000000	87.290,45D	31,75C
0000	0807	IPMF	000000	0,82D	30,93C
0000	1207	RESG.AUTOM	000000	60,00C	
2835	1207	DEPOSITO	008101	22,00C	
2835	1207	CHEQUE	752012	100,00D	12,93C
0000	1307	RESG.AUTOM	000000	160,00C	
2672	1307	CHEQUE	752011	160,00D	12,93C

(7)

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 19/08/94 12.21.45
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
0808		SALDO ANT.		46,61C
1808		BL.1D UTIL	008101	50,00*
1808		S A L D O		46,61C

DISPONIVEL 46,61C
JUROS 0,00 IOF 0,00
IPMF 0,00

AUTORIZACAO 8.824.579 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 18/08/94
BB-CURTO PRAZO 55,68

BANCO DO BRASIL S.A.

Extrato para simples verificação

Conta-Corrente

Extrato nº	Data emissão	Data saldo anterior	Saldo anterior-R$	Conta nº-dv
0015/001	31.08.94	13.07.94	12,93C	4.850-X

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-R$	Saldo-R$
0000	1507	IPMF	000000	0,65D	12,28C
3516	2807	DEPOSITO	000000	200,00C	
0000	2807	RESG.AUTOM	000000	75,00C	
90031	2807	CH. COMPE	752013	120,00D	
3267	2807	CHEQUE	752014	150,00D	
0000	0508	IPMF	000000	0,67D	17,28C
2739	0808	DEPOSITO	008101	30,00C	16,61C
2918	1808	BL.1D UTIL	008101	50,00*	46,61C
0000	1908	LIB.DEP.BL	000000	50,00C	96,61C
2739	3108	DEPOSITO	008101	88,00C	184,61C

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundos de Investimentos

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICAÇÃO - AGOSTO/94

CPF/CGC	EXTR./FL.	DATA EMIS.	CONTA Nº-DV
28.732.246/0001-77	001/01	05/09/94	4.850-X

INDICADORES EM 08/94 FUNDO	C.G.C.	VLR. QUOTA EM 31.08	RENTABILIDADE % NO MÊS	NO ANO	12 MESES
BB-COMMODITIES	68.599.141/0001-06	0,324743000	4,22	931,37	3611,67
BB-CARTEIRA LIVRE	73.899.759/0001-21	4,621186000	16,83	970,76	970,76
BB-CURTO PRAZO	00.071.477/0001-68	1,125308000	3,39	88,82	0,00

BB-CURTO PRAZO

DATA	DATA MOV.	HISTÓRICO	VALOR	CUSTO EM UFIR	QUANTIDADE DE QUOTAS
		SDO.ANTER			50,075800
		SDO.ATUAL	56,35		50,075800

POSIÇÕES MENSAIS

	VALOR		VALOR
APLICAÇÕES	0,00	RENDIMENTO BRUTO	1,91
RESGATES	0,00	REND. PROVISIONADO	0,00
I.R.	0,00	RENDIMENTO CREDITADO	1,91
I.O.F.	0,00	RENDIMENTO PAGO	0,00
SALDO SUJEITO A IOF	0,00	VALOR BASE PARA I.R.	0,00
SALDO LIBERADO	56,35		

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 13/09/94 11.15.45
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
3108		SALDO ANT.		184,61C
1309		DEPOSITO		330,00C
1309		A CLASSIF.		30,00*
1309		S A L D O		514,61C

DISPONIVEL 514,61C
JUROS 0,00 IOF 0,00
IPMF 0,00

AUTORIZACAO 6.015.242 - NIVEL 3

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 12/09/94
BB-CURTO PRAZO 56,84

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 04/10/94 13.36.55
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
1509		SALDO ANT.		544,61C

DISPONIVEL 544,61C
JUROS 0,00 IOF 0,00
IPMF 0,00

AUTORIZACAO 3.797.469 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 30/09/94
BB-CURTO PRAZO 57,96

(8)

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 28/10/94 10.39.49
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
1509		SALDO ANT.		544,61C
0510		CHEQUE	752015	127,12D
I 0710		IPMF		0,31D
1110		CHEQUE	752016	400,00D
I 1410		IPMF		1,00D
1410		S A L D O		16,18C

	DISPONIVEL		16,18C
JUROS	0,00	IOF	0,00
IPMF	0,00		

AUTORIZACAO 5.351.914 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 27/10/94
BB-CURTO PRAZO 59,42

BANCO DO BRASIL S.A.

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICAÇÃO - SETEMBRO/94

Fundos de Investimentos

CPF/CGC	EXTR./FL.	DATA EMIS.	CONTA Nº-DV
28.732.246/0001-77	001/01	06/10/94	4.850-X

INDICADORES EM 09/94 FUNDO	C.G.C.	VLR. QUOTA EM 30.09	RENTABILIDADE % NO MÊS	NO ANO	12 MESES
BB-COMMODITIES	68.599.141/0001-06	0,33584300000	3,22	964,55	2663,60
BB-CARTEIRA LIVRE	73.899.759/0001-21	4,72505300000	2,25	994,83	994,83
BB-CURTO PRAZO	00.071.477/0001-68	1,15754500000	2,90	94,29	0,00

BB-CURTO PRAZO

DATA MOV.	HISTÓRICO	VALOR	CUSTO EM UFIR	QUANTIDADE DE QUOTAS
	SDO.ANTER			50,075800
	SDO.ATUAL	57,96		50,075800

POSIÇÕES MENSAIS	VALOR		VALOR
APLICAÇÕES	0,00	RENDIMENTO BRUTO	1,61
RESGATES	0,00	REND. PROVISIONADO	0,00
I.R.	0,00	RENDIMENTO CREDITADO	1,61
I.O.F.	0,00	RENDIMENTO PAGO	0,00
SALDO SUJEITO A IOF	0,00	VALOR BASE PARA I.R.	0,00
SALDO LIBERADO	57,96		

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 10/11/94 11.29.15
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
1410		SALDO ANT.		16,18C

	DISPONIVEL		16,18C
JUROS	0,00	IOF	0,00
IPMF	0,00		

AUTORIZACAO 3.797.469 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 09/11/94
BB-CURTO PRAZO 60,12

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 16/12/94 12.09.55
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

0081-7 4.850-X C D ADRIANO UNI POP

DATA	BAL	HISTORICO	DOCUM.	V A L O R
1410		SALDO ANT.		16,18C
1711		EM.EXTRATO	009147	0,63D
2511		DEPOSITO	008101	24,00C
2511		S A L D O		39,55C

	DISPONIVEL		39,55C
JUROS	0,00	IOF	0,00
IPMF	0,00		

AUTORIZACAO 3.797.469 - NIVEL 1

SALDOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM 15/12/94
BB-CURTO PRAZO 62,48

CEDIN

(9)

BANCO DO BRASIL S.A.

DOCUMENTO VALIDO PARA FINS DE DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL
ANO BASE 1993 — EXERCÍCIO 1994

AGÊNCIA: 0081-7 NOVA IGUAÇU RJ — C.G.C.: 00.000.000/0081-76

CLIENTE: **C D ADRIANO UNI POP** — C.G.C.: **28.732.246/0001-77** — CONTA: **4.850-X**

VALORES EXPRESSOS EM CRUZEIROS REAIS

Dados Mensais	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
POUPANÇA-OURO												
REAJ. MONETÁRIO												
JUROS												
D. E. R.												
REAJ. MONETÁRIO												
JUROS												
BB - F.A.F.												
REND. BRUTO	0,00	0,00	4.972,00	31.250,78	33.258,30	32.709,41	30.831,66	6.737,50	36.658,87	31.983,93	16.087,64	31.233,99
REND. LÍQUIDO	0,00	0,00	4.706,60	29.436,61	31.495,29	31.094,59	29.216,78	5.749,82	29.112,41	29.409,36	15.284,29	21.543,44
I.R.R.F.	0,00	0,00	252,77	1.583,74	1.679,06	1.537,93	1.537,99	291,17	1.858,33	1.608,62	803,35	1.542,96
A.I.R.	0,00	0,00	12,63	79,18	83,95	76,89	76,89	14,55	37,82	0,00	0,00	0,00
I.O.F.	0,00	0,00	0,00	151,25	0,00	0,00	0,00	681,96	5.650,31	965,95	0,00	8.147,59
BB - RENDA FIXA												
REND. BRUTO												
REND. TRIBUTADO												
I.R.R.F.												
A.I.R.												
BB - FUNDO AÇÕES												
REND. BRUTO												
REND. TRIBUTADO												
I.R.R.F.												
A.I.R..												
BB - COMMODITIES												
REND. BRUTO												
REND. TRIBUTADO												
I.R.R.F.												
A.I.R.												
R.D.B. / C.D.B.												
REND. BRUTO												
REND. TRIBUTADO												
I.R.R.F.												
A.I.R.												
I.O.F.												
MERCADO ABERTO												
REND. BRUTO												
REND. TRIBUTADO												
I.R.R.F.												
A.I.R.												
I.O.F.												

CEDIM

CUSTÓDIA DE OURO

POSIÇÃO EM 31.12.93

VALOR TOTAL	
OURO FINO (em gramas)	
LINGOTES (em gramas)	
OURO ESCRITURAL (em gramas)	

EXC2VJ

BB - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
ADMINISTRADOR DOS PRODUTOS ABAIXO

POSIÇÃO EM 31.12.93	BB - F.A.F. CGC 32.324.899/0001-94	BB - RENDA FIXA CGC 31.019.904/0001-92	BB - FUNDO AÇÕES CGC 30.847.180/0001-02	BB - COMMODITIES CGC 68.599.141/0001-06
SALDO	31.532,76			
QUANTIDADE DE COTAS	532,6268			
VALOR DA COTA	59,202365			

I.P.M.F. RETIDO NO ANO (em ufir): 9,68

CONFIE SUA DECLARAÇÃO A QUEM
MELHOR CUIDA DE SEUS RENDIMENTOS:
BANCO DO BRASIL

Impresso à LASER

(10)

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4850-X

Para crédito de: C. D Adriano Uni Pop.

Em dinheiro - Cr$: 400.000,00

Em cheques - Cr$: —

BANCO DO BRASIL

00 0081010004 250194 400.000,00RC02

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4850-X

Para crédito de: Centro de Direitos Humanos N.I - Universidade Popular

Em dinheiro - Cr$: 330,00

Em cheques - Cr$: 30,00

BANCO DO BRASIL 360,00RC02672

Impresso na Tª Tesouraria 130994

00 0081010040 250194

210 000004850-X C D ADRIANO UNI POP 0081-7

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

CEDIM

BANCO DO BRASIL S.A.

Conta-Corrente

Extrato para simples verificação

Conta nº-dv
4.850-X

Extrato nº	Data emissão	Data saldo anterior	Saldo anterior-Cr$
0005/001	02.08.93	15.06.93	684,04963C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$		Saldo-Cr$
0000	0207	RESG.AUTOM	000000	8.000,00	C	
2343	0207	CHEQUE	816554	8.625,00	D	59,04963C
0000	0607	RESG.AUTOM	000000	6.000,00	C	
6422	0607	CH. COMPE	816555	5.708,90	D	350,14963C
0000	0707	RESG.AUTOM	000000	4.000,00	C	
10859	0707	CH. COMPE	816556	4.230,00	D	120,14963C
2672	1307	DEPOSITO	008101	500,00	C	620,14963C
2672	1407	BL.2D UTIL	008101	1.200,00	*	620,14963C
0000	1607	RESG.AUTOM	000000	30.000,00	C	
0000	1607	LIB.DEP.BL	000000	1.200,00	C	
2672	1607	CHEQUE	816558	31.680,00	D	140,14963C
0000	2607	RESG.AUTOM	000000	18.000,00	C	
10859	2607	CH. COMPE	816559	3.500,00	D	
2807	2607	CHEQUE	816561	14.567,25	D	72,89963C
0000	3007	RESG.AUTOM	000000	5.000,00	C	
2807	3007	CHEQUE	816557	5.000,00	D	72,89963C
0000	0208	RESG.AUTOM	000000	81.000,00	C	
3123	0208	CHEQUE	816564	81.000,00	D	72,89963C

Cheque-ouro

Venc.	Limite-Cr$	Juros/IOF-Cr$	Depósitos bloqueados-Cr$	Disponível-Cr$

DEBITO EM CONTA CORRENTE. A MELHOR MANEIRA
DE VOCE EVITAR FILAS. INFORME-SE.

Produtos e Serviços que o Banco do Brasil tem para lhe oferecer

Para suas aplicações

- Poupança-Ouro (Caderneta de Poupança)
- Ações-Ouro (Fundo de Ações)
- Fundo-Ouro (Aplicações Financeiras)
- Ourofix (Fundo de Reserva - Investimento)
- Operações no Mercado Aberto-Over e Open
- Ações do Banco do Brasil-compra e venda
- Ouro em barra
- RDB/CDB (Depósitos a prazo com rendimento pré e pós-fixado)

Para sua comodidade

- Depósitos
- Cheque-Ouro
- Empréstimos em diversas linhas de crédito
- DOC - Documentos de Crédito (transferência de dinheiro entre Bancos)
- Ordens de Pagamento
- DCO - Liquidação automática de contas a pagar
- SAO - Sistema de Atendimento Opcional (sem filas)
- Caixa-Ouro - Saques no comércio, inclusive fora do horário bancário
- Verão-Ouro - Atendimento especial aos clientes de cheque-ouro, nas cidades turísticas
- Cobrança de títulos
- Pagamento de salários
- Recebimentos diversos (contas de água, luz, telefone, carnês, consórcios, seguros, montepios, pecúlios, Impostos Federais, Estaduais e Municipais)
- Recepção de Declaração de Imposto de Renda
- Sistema "ON-LINE", interligado, em diversas localidades
- Financiamento de serviços e de bens duráveis.

Procure o Banco do Brasil - Estamos à sua disposição para maiores informações e para bem atendê-lo.

PARA USO DO CORREIO

☐ Mudou-se
☐ Recusou-se a receber
☐ Destinatário desconhecido
☐ Informação fornecida pelo porteiro / síndico

☐ Não existe o nº indicado
☐ Não é o nº indicado
☐ Endereço incompleto

Reintegrado ao Serviço Postal em:
/ /

Responsável

BANCO DO BRASIL

BRASIL

TARIFA POSTAL NACIONAL
1º PORTE SÉRIE A

NOVA IGUACU RJ
CGC00000000/0081-76 10 00001 00177 DB

C D ADRIANO UNI POP
RUA CAPITAO CHAVES 60
CENTRO
26220-000 NOVA IGUACU RJ

Foto: Alexandre Militão

Quem tem fome, tem pressa. Nos Comitês da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e Pela Vida, sua boa idéia pode ser a solução que todos buscam encontrar.

O Brasil agradece.

BANCO DO BRASIL

073AF0

Universidade Popular

Fundo Ouro - Bc. Brasil - c/nº 4.695-7 -1992-

BANCO DO BRASIL S.A. — Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - JULHO/92

Meses 07 a 11/92

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	31.07.92	28.732.246/0001-77	4.695-7

Data	Histórico	Valor-Cr$
31.07.92	REND.BRUTOS NO MES	10.994.667,47
	IMP.DE RENDA NA FONTE	560.401,66

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
89101,1081	863,449035	76934.265,80

BANCO DO BRASIL S.A. — Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - AGOSTO/92

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	31.08.92	28.732.246/0001-77	4.695-7

Data	Histórico	Valor-Cr$
31.08.92	REND.BRUTOS NO MES	16.011.154,44
	IMP.DE RENDA NA FONTE	815.300,50

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
73400,4136	1057,625100	77630.119,77

Rentabilidade acumulada - % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
21,38	410,72	1081,16

CEDIM

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - SETEMBRO/92

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	30.09.92	28.732.246/0001-77	4.695-7

Data	Histórico	Valor-Cr$
30.09.92	REND.BRUTOS NO MES	18.896.701,26
	IMP.DE RENDA NA FONTE	959.596,86

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
62152,5124	1320,416843	82067.224,20

Rentabilidade acumulada- % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
23,59	537,62	1164,03

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - OUTUBRO/92

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	31.10.92	28.732.246/0001-77	4.695-7

Data	Histórico	Valor-Cr$
31.10.92	REND.BRUTOS NO MES	17.762.761,60
	IMP.DE RENDA NA FONTE	902.326,21

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
00	1652,305504	76927.659,62

	No ano	Últimos 12 meses
79	697,89	1481,74

BANCO DO BRASIL S.A.

Fundo-Ouro
CGC-32324899/0001-94

EXTRATO MENSAL PARA SIMPLES VERIFICACAO - NOVEMBRO/92

Extrato nº	Data emissão	CPF/CGC	Conta nº-dv
001	30.11.92	28.732.246/0001-77	4.695-7

Data	Histórico	Valor-Cr$
30.11.92	REND.BRUTOS NO MES	18.941.275,02
	IMP.DE RENDA NA FONTE	962.382,25

Posição nesta data Saldo em cotas	Valor da cota - Cr$	Saldo em Cr$
45968,7942	2037,435067	93658.433,29

Rentabilidade acumulada- % No mês até data emissão	No ano	Últimos 12 meses
22,03	883,87	1156,32

Universidade Popular

Banco do Brasil - c/c nº 4.695-7 - 1992

BANCO DO BRASIL S.A.

Extrato para simples verificação

Conta-Corrente

Conta nº-dv: 4.695-7

Extrato nº: 000./001 | Data emissão: 31.08.92 | Data saldo anterior: 29.05.92 | Saldo anterior-Cr$: 0,00C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
4100	0907	DEP. INIC.	000000	66.500.000,00C	
10807	0907	FUNDO-OURO	485778	66.500.000,00D	0,00C
7005	0308	TR.C/INSTR	000000	6.999.000,00D	
10808	0308	FUNDO-OURO	395491	7.000.000,00C	1.000,00C
10808	1308	FUNDO-OURO	454738	4.000.000,00C	
3027	1308	CHEQUE	853161	4.000.000,00D	1.000,00C
10808	2108	FUNDO-OURO	454750	1.000.000,00C	
3009	2108	CHEQUE	853163	500.000,00D	501.000,00C
4001	2408	DEPOSITO	000000	159.000,00C	
4001	2408	DEPOSITO	000000	210.000,00C	
4001	2408	BL.2D UTIL	000000	40.000,00*	
10808	2408	FUNDO-OURO	454790	1.000.000,00C	
2005	2408	CH. COMPE	853165	408.667,00D	1.461.333,00C
3021	2508	CH. COMPE	853162	18.360,00D	
6298	2508	CH. COMPE	853164	742.700,00D	700.273,00C
0000	2608	LIB.DEP.BL	000000	40.000,00C	740.273,00C
3003	2708	CH. COMPE	853166	33.500,00D	706.773,00C
10808	3108	FUNDO-OURO	157573	1.500.000,00C	
3026	3108	CH. COMPE	853167	498.600,00D	
3009	3108	CHEQUE	853168	1.500.000,00D	208.173,00C

BANCO DO BRASIL S.A.

Extrato para simples verificação

Conta-Corrente

Conta nº-dv: 4.695-7

Extrato nº: 0002/001 | Data emissão: 28.09.92 | Data saldo anterior: 31.08.92 | Saldo anterior-Cr$: 208.173,00C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
0000	0209	EM.EXTRATO	000001	2.100,00D	
10808	0209	FUNDO-OURO	476010	3.000.000,00C	3.206.073,00C
10808	0309	FUNDO-OURO	476013	2.000.000,00C	5.206.073,00C
6297	0409	CH. COMPE	853171	1.000.000,00D	4.206.073,00C
3016	0809	CH. COMPE	853172	150.000,00D	
3016	0809	CH. COMPE	853173	150.000,00D	3.906.073,00C
4009	1009	DEPOSITO	000000	460.000,00C	
4009	1009	BL.2D UTIL	000000	10.000,00*	4.366.073,00C
2005	1109	CH. COMPE	853174	150.000,00D	4.216.073,00C
0000	1409	LIB.DEP.BL	000000	10.000,00C	
3011	1409	CH. COMPE	853175	150.000,00D	4.076.073,00C
3005	1709	CH. COMPE	853176	150.000,00D	3.926.073,00C
6312	1809	CH. COMPE	853178	2.960.000,00D	966.073,00C
10808	2409	FUNDO-OURO	476048	3.500.000,00C	
3027	2409	CHEQUE	913401	3.000.000,00D	1.466.073,00C
2018	2509	CH. COMPE	853180	150.000,00D	1.316.073,00C
10808	2809	FUNDO-OURO	444979	5.000.000,00C	
3039	2809	CHEQUE	913402	4.680.000,00D	1.636.073,00C
10808	0110	FUNDO-OURO	444984	1.500.000,00C	
3027	0110	CHEQUE	913403	1.500.000,00D	1.636.073,00C
4027	0210	BL.2D UTIL	000000	540.000,00*	1.636.073,00C
0000	0610	LIB.DEP.BL	000000	540.000,00C	
0000	0610	EM.EXTRATO	000001	2.600,00D	
10808	0610	FUNDO-OURO	740025	8.000.000,00C	10.173.473,00C
6298	0810	CH. COMPE	913407	4.000.000,00D	
6304	0810	CH. COMPE	913408	850.000,00D	
10859	0810	CH. COMPE	913409	188.000,00D	5.135.473,00C
10859	1310	CH. COMPE	913411	188.000,00D	
3020	1310	CHEQUE	913413	7.500.000,00D	
10808	1310	FUNDO-OURO	967269	10.000.000,00C	7.447.473,00C
10808	1410	FUNDO-OURO	967272	2.500.000,00C	9.947.473,00C
6261	1510	CH. COMPE	913412	750.000,00D	
6317	1510	CH. COMPE	913414	2.254.300,00D	6.943.173,00C
4020	1610	DEPOSITO	000000	450.000,00C	
4020	1610	BL.2D UTIL	000000	200.000,00*	7.393.173,00C
1910		CHEQUE	913416	1.128.000,00D	6.265.173,00C

BANCO DO BRASIL S.A.

Extrato para simples verificação

Conta-Corrente

Conta nº-dv: 4.695-7

Extrato nº: 0004/001 | Data emissão: 09.11.92 | Data saldo anterior: 19.10.92 | Saldo anterior-Cr$: 6.265.173,00C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
0000	2010	LIB.DEP.BL	000000	200.000,00C	6.465.173,00C
3039	2210	CHEQUE	913418	188.000,00D	
3039	2210	CHEQUE	913419	188.000,00D	6.089.173,00C
4027	2610	DEPOSITO	000000	53.600,00C	6.142.773,00C
6286	2810	CH. COMPE	913422	1.875.000,00D	4.267.773,00C
10859	3010	CH. COMPE	913420	188.000,00D	4.079.773,00C
10859	0311	CH. COMPE	913421	188.000,00D	3.891.773,00C
4020	0611	BL.2D UTIL	000000	465.000,00*	
4020	0611	DEPOSITO	000000	125.000,00C	4.016.773,00C
10859	0911	CH. COMPE	913423	100.000,00D	3.916.773,00C

BANCO DO BRASIL S.A.

Extrato para simples verificação

Conta-Corrente

Conta nº-dv: 4.695-7

Extrato nº: 0005/001 | Data emissão: 17.12.92 | Data saldo anterior: 09.11.92 | Saldo anterior-Cr$: 3.916.773,00C

Lote	Data	Histórico	Nº doc.	Lançamento-Cr$	Saldo-Cr$
0000	1011	LIB.DEP.BL	000000	465.000,00C	4.381.773,00C
10859	1111	CH. COMPE	913424	235.000,00D	4.146.773,00C
6466	1211	CH. COMPE	913427	1.410.000,00D	2.736.773,00C
3037	1311	CHEQUE	913428	1.410.000,00D	1.326.773,00C
0000	3011	RESG.AUTOM	000000	1.200.000,00C	
3015	3011	CHEQUE	913429	2.311.687,50D	215.085,50C
0000	1412	RESG.AUTOM	000000	800.000,00C	
3027	1412	CHEQUE	913430	250.000,00D	
3027	1412	CHEQUE	913431	450.000,00D	315.085,50C
10859	1712	CH. COMPE	913432	290.000,00D	25.085,50C

Cheque-ouro

Venc.	Limite-Cr$	Juros/IOF-Cr$	Depósitos bloqueados-Cr$	Disponível-Cr$

SEGURO OURO AUTOMOVEL. FERIAS TRANQUILAS
COM ASSISTENCIA 24 HORAS. INFORME-SE.

Universidade Popular

cic nº 4695-7 1992

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 03/12/92 14.10.07
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.695-7 CARITAS UN POPULAR

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
3010	SALDO ANT.		4.079.773,00C
0311	CH. COMPE	913421	188.000,00D
0611	BL.ZO UTIL		465.000,00*
0611	DEPOSITO		125.000,00C
0911	CH. COMPE	913423	100.000,00D
1011	LIB.DEP.BL		465.000,00C
1111	CH. COMPE	913424	235.000,00D
1211	CH. COMPE	913427	1.410.000,00D
1511	CHEQUE	913428	1.410.000,00D
3011	CHEQUE	913429	2.511.687,50D
3011	RESG.AUTOM		1.200.000,00C
3011	S A L D O		215.085,50C

DISPONIVEL 215.085,50C

IOF MIRUS

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 30/12/92 11.21.02
--EXTRATO CONTA CORRENTE P/SIMPLES CONFERENCIA--

4.695-7 CARITAS DIOCESANA DE N IG

DATA	HISTORICO	DOCUMENTO	V A L O R
3011	SALDO ANT.		215.085,50C
1412	CHEQUE	913430	250.000,00D
1412	CHEQUE	913431	450.000,00D
1412	RESG.AUTOM		800.000,00C
1712	CH. COMPE	913432	290.000,00D
2312	CH. COMPE	913433	1.387.012,50D
2312	RESG.AUTOM		1.600.000,00C
2312	S A L D O		238.073,00C

DISPONIVEL 238.073,00C

SOLICITE SEU OURO CARD E GANHE
A ASSINATURA DE UMA REVISTA DA ABRIL.

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 03/12/92 14.10.50
----EXTRATO FUNDO-OURO P/SIMPLES CONFERENCIA----

4.695-7 CARITAS UN POPULAR

DATA	HIST.	V A L O R	QTDE COTAS
2511	SD.ANT.		46.557,7700
3011	RESGATE	1.200.000,00	588,9758

VALOR DA COTA EM 02/12/92 2074,487356

	V A L O R	QTDE COTAS
SUJEITO IOF	0,00	0,0000
LIBERADO IOF	95.361.682,33	45.968,7942
SALDO TOTAL	95.361.682,33	45.968,7942

AUTORIZACAO 8.783.956 - NIVEL 1
SOLICITE SEU OURO CARD E GANHE
A ASSINATURA DE UMA REVISTA DA ABRIL.

BANCO DO BRASIL S.A. 0081-7 30/12/92 11.22.15
--------SALDOS DE FUNDO DE INVESTIMENTOS--------

4.695-7 CARITAS DIOCESANA DE N IG

FUNDO-OURO - VALOR DA COTA P/ 29.12		2.466,105459
QUANTIDADE DE COTAS.....		44.945,0343
VALOR SUJEITO A IOF.....	CR	0,00
VALOR LIBERADO DO IOF.....	CR	110.839.194,44
S A L D O T O T A L.....	CR	110.839.194,44

AUTORIZACAO 6.769.018 - NIVEL 1
QUE 1993 SEJA O ANO DA PLENA
REALIZACAO DE NOSSOS SONHOS.

Depósitos - 1992

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4695-7

Para crédito de: Cáritas Universidade Popular

Em dinheiro - NCz$: 250.000,00

Em cheques - NCz$: 40.000,00 OK

BANCO DO BRASIL S.A.

almoço

BE107 24AG092 $250.000,00RCJ227

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4695-7

Para crédito de: Cáritas Universidade Popular

Em dinheiro - NCz$: 159.000,00 OK

Em cheques - NCz$:

BANCO DO BRASIL S.A.

inscrições

BE109 24AG092 $159.000,00RCJ227

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4695-7

Para crédito de: Cáritas/Universidade Popular

Em dinheiro - Cr$: 53.600,00

Em cheques - Cr$:

BANCO DO BRASIL

Universidade Popular

$53.600,00RCHF1

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Inscrição Psicologia Hospedei

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4695-7

Para crédito de: Cáritas/Universidade Popular

Em dinheiro - Cr$: 125.000,00

Em cheques - Cr$:

BANCO DO BRASIL

Psicologia Queimados

BE037 06NOV92 $125.000,00RCJ227

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4695-7

Para crédito de: Cáritas/Universidade Popular

Em dinheiro - NCz$: 450.000,00

Em cheques - NCz$: 100.000,00

BANCO DO BRASIL S.A.

BE041 16OUT92 $550.000,00RCJ227

+ 16.660,00

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

Inscrições Psicologia

Recibo de Depósito

Conta nº - dv: 4695-7

Para crédito de: Cáritas/Universidade Popular

Em dinheiro - Cr$: 465.000,00

Em cheques - Cr$:

BANCO DO BRASIL

BE036 06NOV92 $465.000,00RCJ227

Recebemos a importância autenticada mecanicamente

4.695-7 CARITAS DIOCESANA N I

10 Y-101 913401/913450

2

Universidade Popular da Baixada

BANCO DO BRASIL

NOVA IGUACU RJ FONE 767-4110 *12139*

CEDIM

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Série Y-101 Número 913401

Pago a

Data 24/9/92

Saldo anterior

Depósito Salomão

Coord. de Curso

Total 3.000 000,00

Este cheque

Saldo V.P.B

Anotações

...m, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na...
...o da qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...o for facilmente reconhe...
...registros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite ...
...provisão de fundos em poder ...
...ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913402

Pago a

Data 28-9-92

Saldo anterior

Depósito Caixa
UNIVERSITÁRIA

Total 4 680 000,00

Este cheque

Saldo OPB

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...registros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...RO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11	12	13	
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1			
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913403

Pago a

Data 30/9/92

Saldo anterior

Depósito Colaboração P/ S. da Causa

Total 1500000,00

Este cheque

Saldo V.P.B

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...registros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite ...
...provisão de fundos em poder ...
...ra o pagamento.

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

D	S	T	Q	Q	S	S
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Y-101 Número 913404

Pago a

Data 30/9/92

Saldo anterior

Depósito

Total

Este cheque

Saldo

Anotações

...m, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...registros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q
1	2	3	4
8	9	10	11
15	16	17	18
22	23	24	25
29	30	31	

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q
			1
5	6	7	8
12	13	14	15
19	20	21	22
26	27	28	29

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Novem

D	S	T	Q
1	2	3	4
8	9	10	11
15	16	17	18
22	23	24	25
29	30		

Histórico

Série Número
Y-101 913405

Pago a

Data 30/1

Saldo anterior

Depósito

Total

Este cheque

Saldo

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...RO DE 1940

...stelionato aquele que emite ... provisão de fundos em poder ...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Histórico

Série Y-101 Número 913406

Pago a

Data 1/10/92

Saldo anterior

Depósito José Antonio Domingues Cond 0 6 3

Total 2 500 000,00

Este cheque UP

Saldo

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...egistros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite ...
...provisão de fundos em poder ...
...ra o pagamento.

Cepim

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				
Maio						
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Setembro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
Outubro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Novembro						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Dezembro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Histórico

Série Y-101 Número 913407

Pago a

Data 5/10/92

Saldo Anterior

Depósito Cond Curso Eu e a Sociedade

Total 4.000.000,00

Cheque

Saldo V.P.B

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...to for facilmente reconhe...
...egistros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...RO DE 1940

...stelionato aquele que emite ...provisão de fundos em poder ...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913408

go a

ta 6/10/92

ido
terior

pósito Estrópolis
Tour

tal 850 000,00

e
eque

do U.P.

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe
...registros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...RO DE 1940

...stelionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913409

go a

a 6/10/92

do erior.

ósito

Prof. Emygdio Dias

al 18000,00

que

do V.P.

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...egistros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...RO DE 1940

...stelionato aquele que emite ...
...provisão de fundos em poder ...
...ra o pagamento.

CEDIN

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número

Y-101 913410

o a

6/10/92

Prod

Ewerton Dias

188.000,00

J. P.

Anotações

n, procure uti
mento de cheq
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
registros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
lessenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11	12	13	
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

			1			
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913411

o a

a 8/10/92

do erior

sito Prof Guilherme Luca

al 188 000,00

que

o V.?

Anotações

n, procure uti
mento de cheq
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
la o Banco não é respon
lo for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913412

o a

9/10/92

o
erior

ósito Petrópolis
Tour

750,00 por

ue

o U.P

1
2
8

Anotações

n, procure uti
nento de cheq
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

CEDIP

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913413

Da

13/10/92

Favorecido Canarinho

7 500 000,00

Due

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite ...
...provisão de fundos em poder ...
...ra o pagamento.

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913414

14-10-92

Centro de Formação

2 254 300,00

U.P.

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...registros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite ...
...provisão de fundos em poder ...
...ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	5 6 7 8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	12 13 14 15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	19 20 21 22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	26 27 28 29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913415

a

13/10/92

rior

sito Guillermo Zucci

188 000,00

ue

1
5
0
8

Anotações

n, procure uti
mento de cheq
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
as o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
registros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número

Y-101 913416

14/10/42

Cultura

Pax

Auxo

1128000,00

V.P.

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...lo for facilmente reconhe...
...registros.

...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...lessenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite ...
...provisão de fundos em poder ...
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Agosto						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
			1			
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novem						
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913417

15/10/92

Curso
América

188 000,00

U.P

Anotações

n, procure uti
nento de cheq
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
lo for facilmente reconhe
registros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913418

a

20.10.92

or

sito Universidade
Popular.
Epitácio
Pessôa

e 188.000,00

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				
Maio						
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novem						
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913419

a

20.10.92

for Cópia do dia 20

sito Universidade
Popular
Depósito do
Anuncio

e 188.000,00

1
9
0.
8.

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...(filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913420

a

27/10/42

or

eito Sérgio Murilo
aula 27

2
0 0.
8.

188 000,00

e

VP.

Anotações

n, procure uti
nento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
registros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

Cedip

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número

Y-101 913422

28/10/92

Cond.

aut.

187500,00

U.P.

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
la o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

5/01/88

Sério

Número

Y-101 913423

a

3/10/92

ior

sito

Flores

Jaduan

100.000,00

OD

2

3

0.

8.

Anotações

n, procure uti
nento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
registros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913424

a

3/11/92

for

sito Cula

Walter

2
4 0.
8.

e 235.000,00

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
to for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913425

a

5/11/92

or

sito Renato Bessa

25 0.
8

235.000,00

e VP

Anotações

n, procure uti
nento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
esenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
						1
5	6	7	8			
12	13	14	15	1		
19	20	21	22	2		
26	27	28	29	3		
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novem						
1	2	3	4			
8	9	10	11	1		
15	16	17	18	1		
22	23	24	25	2		
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913426

a

or

eito

anula da

2
6
0
8

e

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

CEDIM

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número

Y-101 913427

a

10/11/92

ior.

sito Conceição

Austin

27

0.

8.

1410 000 pp

e

OP

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

arte do comitente, na
o de qualquer cheque
ls o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913428

a

10/11/92

for

Auto
José
Queiroz

2
8
0
8

14 000,00

e

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
registros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

1

Série Número
Y-101 913429

30/11/92

Cond

Curso

2311 687,50

U.P

29 0 8

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...registros.

...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4			
8	9	10	11	12	13	
15	16	17	18			
22	23	24	25	26		
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
			1			
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			
Setembro						
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novem						
1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913430

14/12/92
Cartilha
Palestra
Eleições/92
250 000,00
CV

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913431

14/12/92
Cond
Curso
4412
450000,00
O.D

3
1
0
8

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...o for facilmente reconhe
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...lessenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913432

a

17/12/92

or

eito Cyclas da Conceição

3
2 0.
8

290 000,00

U.P

Anotações

n, procure uti
nento de chec
s bancários.

arte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3 4
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2		1
3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	7 8 9 10 11 12 13	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	14 15 16 17 18 19 20	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	21 22 23 24 25 26 27	26 27 28 29
31	28 29 30	
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5		1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913433

21/12/92

13º Cheque

387012,50

O.P

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	1 2 3 4
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	8 9 10 11 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	15 16 17 18 1
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	22 23 24 25 2
		29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29 3
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913434

o a

28/12/92

o
rior

Coord

ósito

3
4
0
8

254.000,00

ue

V.P.

Anotações

n, procure uti
nento de cheq
s bancários.

arte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
lo for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

						1
5	6	7	8			
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novem

8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913435

go a

ta 21/1/93

do
ferior

ósito Video Popular

al 2940 000,00

que

do UPB

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 11
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 18
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 25
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	1
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7 8
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 15
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 22
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 29
31		
Setembro	**Outubro**	**Novem**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3 4
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 11
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17 18
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24 25
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913436

go a

ta 21/1/93

do
erior Sedex

pósito Video

3
6

al 349549,00

e

que UPB

do

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

arte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

istelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Agosto						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Novembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Dezembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Histórico

Série Número
Y-101 913437

go a

ta 27/1/93

ido
terior

pósito Gravação
Long-play

3
7

al 1.000.000,00

e
que

do V.P

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

arte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Nove						
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913438

Pago a

Data 29/1/93

Saldo anterior

Depósito

Total 3.178.750,00

Este cheque

Saldo

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T
1	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	31

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T
5	6	7
12	13	14
19	20	21
26	27	28

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Nove

D	S	T
1	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	

Histórico

Série Número
Y-101 913439

Pago a

Data

Saldo anterior

Depósito

anulado

Total

Este cheque

Saldo

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

		1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913440

Pago a

Data 26/2/93

Saldo anterior

Depósito Coord

Total 38.145.330,00

Este cheque

Saldo

U.P

Anotações

...m, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...RO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

						2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913441

Pago a

Data

Saldo anterior

Depósito

Total

Este cheque

Saldo

Anotações

...m, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...lessenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite ... provisão de fundos em poder ...ra o pagamento.

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913442

Pago a

Data 1/3/93

Saldo anterior

Depósito Seguro Emprest. Juros

Total 25.881,97

Este cheque

Saldo Cautão

foi depositado

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				

Maio

						1
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913443

Pago a

Data 2/3/93

Saldo anterior

Depósito Pagamento Mensalidades

Total 1.000.000,00

Este cheque

Saldo U.Pop

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stellionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				

Maio

						1
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913444

Pago a

Data 21/8/93

Saldo anterior

Depósito Antônio Jorge MUTIRÃO

Total 3600 000,00

Este cheque J. Pop

Saldo

Anotações

n, procure uti
mento de cheq
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filimagem, os cheques ficar
lessenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	5 6 7
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	12 13 14
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	19 20 21
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	26 27 28
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	
31		
Setembro	**Outubro**	**Nove**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Número
Y-101 913445

Pago a

Data 4/3/93

Saldo anterior

Depósito Conciação Mutuas

Total 1 200 000,00

Este cheque

Saldo UP

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...la o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...ssenta) dias, findos os qua

...RO DE 1940

...estelonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T
1	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	31

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T
5	6	7
12	13	14
19	20	21
26	27	28

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Nove

D	S	T
1	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	

Histórico

12137

*12139
3354A

12173

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
registros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T
1	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	31

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T
5	6	7
12	13	14
19	20	21
26	27	28

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

D	S	T
1	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	

Série Número
Y-101 913446

Pago a

Data 4/3/93

Saldo anterior

Depósito

Total 1924325,26

Este cheque

Saldo

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
registros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	5 6 7
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	12 13 14
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	19 20 21
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	26 27 28
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	
31		
Setembro	**Outubro**	**Nove**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Série Y-101 Número 913447

Pago a

Data 4/3/93

Saldo anterior

Depósito dep. lanche curso

Total 178770,00

Este cheque UP

Saldo

Anotações

...m, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...io for facilmente reconhe...
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...essenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite ... provisão de fundos em poder ...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				

Maio

						1
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913448

Pago a

Data 4/3/93

Saldo anterior

Depósito

Lanche Mostra

Total

Este cheque 149,00

Saldo

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
to for facilmente reconhe
registros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
lessenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				

Maio

						1
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913449

Pago a

Data 5/3/93

Saldo anterior

Depósito Estantes
p/ filmes
9 x 142.000,00

Total

Este cheque

Saldo

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...ás o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...lessenta) dias, findos os qua

...RO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Novembro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Nove						
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-101 913450

Pago a

Data 9-3-93

Saldo anterior

Depósito Blocos p/ curso Mutirão

Total 1.275,00

Este cheque

Saldo 0,00

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...RO DE 1940

...estelionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3				
8	9	10	1			
15	16	17	1			
22	23	24	2			
29	30	31				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7				
12	13	14	1			
19	20	21	2			
26	27	28	2			

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Série Número
Y-102 783008

Pago a

Data 22/3/43

Saldo anterior

Depósito Pasmp

Total 600.000,00

Este cheque

Saldo

Anotações

...m, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...RO DE 1940

...stelionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T C
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	5 6 7
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	12 13 14 1
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	19 20 21 2
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	26 27 28 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	
31		
Setembro	**Outubro**	**Nove**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783009

go a

ta 24/3/93

ldo
terior

pósito Cartões

de Dom

Adriano

tal 1920 000,00

te
eque

ldo VP

Anotações

m, procure uti
mento de cheq
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stelionato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T C
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 2
31		
Setembro	**Outubro**	**Nove**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783010

26/3/43

Despesas diversas

233$640

UD

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...la o Banco não é respon
...to for facilmente reconhe
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...(essenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29	1 2 3 8 9 10 15 16 17 22 23 24 29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	5 6 7 12 13 14 19 20 21 26 27 28
Setembro	**Outubro**	**Nove**
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 8 9 10 15 16 17 22 23 24 29 30

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783011

30/3/43

Limpinta Paulista

1.150.000,00

VP

Anotações

...n, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...ssenta) dias, findos os qua

...RO DE 1940

...stelionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

CEDIM

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3				
8	9	10	1			
15	16	17	1			
22	23	24	2			
29	30	31				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7				
12	13	14	1			
19	20	21	2			
26	27	28	2			

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

D	S	T	Q	Q	S	S
8	9	10	1			
15	16	17	1			
22	23	24	2			
29	30					

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783012

a

30/3/93

o
rior

ósito

Passagem

1
2

300 000,00

VD

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon
...ão for facilmente reconhe
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

Cedim

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14 1
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21 2
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28 2
31		
Setembro	**Outubro**	**Nove**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2 3
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783013

a

31/3/93

for

eito Coord

curso

4600 000,00

ue

UP

1

3

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

CEDIM

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28
31		
Setembro	**Outubro**	**Novei**
1 2 3 4 5	1 2 3	
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 10
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 17
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 24
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783001

9-3-93

Passagens

Curso Nutrição

500 000,00

UP

Anotações

...m, procure uti...
...mento de cheq...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...ls o Banco não é respon...
...to for facilmente reconhe...
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...lessenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite ...provisão de fundos em poder ...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3				
8	9	10	1			
15	16	17	1			
22	23	24	2			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7				
12	13	14	1			
19	20	21	2			
26	27	28	2			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Novei

1	2	3				
8	9	10	1			
15	16	17	1			
22	23	24	2			
29	30					

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783002

12/3/93

Conciçã
Cruz
Austin
4 [illegible] 000,00

U.P.

Anotações

m, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
ão for facilmente reconhe
egistros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

CEDIM

1991

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T
1	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	31

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T
5	6	7
12	13	14
19	20	21
26	27	28

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

D	S	T
1	2	3
8	9	10
15	16	17
22	23	24
29	30	

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783003

12/3/93

Boucle Muturas

100 210,00

UP

Anotações

...n, procure úti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...ls o Banco não é respon
...lo for facilmente reconhe
...registros.
...ealizada pelo Banco, ocorr
...filmagem, os cheques ficar
...essenta) dias, findos os qua

...IRO DE 1940

...stelionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

CEDIM

1991

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q Q S S
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
1 2 3 4 5	1 2	1 2	1 2 3 4 5 6
6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13
13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20
20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27
27 28 29 30 31	24 25 26 27 28	24 25 26 27 28 29 30	28 29 30
		31	
Maio	**Junho**	**Julho**	**Agosto**
1 2 3 4	1	1 2 3 4 5 6	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	7 8 9 10 11 12 13	4 5 6 7 8 9 10
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	14 15 16 17 18 19 20	11 12 13 14 15 16 17
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	21 22 23 24 25 26 27	18 19 20 21 22 23 24
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	28 29 30 31	25 26 27 28 29 30 31
	30		
Setembro	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5	1 2	1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14	6 7 8 9 10 11 12	3 4 5 6 7 8 9	8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21	13 14 15 16 17 18 19	10 11 12 13 14 15 16	15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28	20 21 22 23 24 25 26	17 18 19 20 21 22 23	22 23 24 25 26 27 28
29 30	27 28 29 30 31	24 25 26 27 28 29 30	29 30 31

1992

D S T Q Q S S	D S T Q Q S S	D S T Q
Janeiro	**Fevereiro**	**Março**
1 2 3 4	1	1 2 3
5 6 7 8 9 10 11	2 3 4 5 6 7 8	8 9 10 1
12 13 14 15 16 17 18	9 10 11 12 13 14 15	15 16 17 1
19 20 21 22 23 24 25	16 17 18 19 20 21 22	22 23 24 2
26 27 28 29 30 31	23 24 25 26 27 28 29	29 30 31
Maio	**Junho**	**Julho**
1 2	1 2 3 4 5 6	
3 4 5 6 7 8 9	7 8 9 10 11 12 13	5 6 7
10 11 12 13 14 15 16	14 15 16 17 18 19 20	12 13 14
17 18 19 20 21 22 23	21 22 23 24 25 26 27	19 20 21
24 25 26 27 28 29 30	28 29 30	26 27 28
31		
Setembro	**Outubro**	**Nov**
1 2 3 4 5	1 2 3	1 2
6 7 8 9 10 11 12	4 5 6 7 8 9 10	8 9 1
13 14 15 16 17 18 19	11 12 13 14 15 16 17	15 16 1
20 21 22 23 24 25 26	18 19 20 21 22 23 24	22 23 2
27 28 29 30	25 26 27 28 29 30 31	29 30

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783004

15/3/93

Emprést.

20 000 000,00

V.P.

Anotações

, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
is o Banco não é respon
lo for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

BRO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Nove

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783005

Data 16/3/93

Favorecido Passagens

Depósito

Total 600 000,00

Cheque

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na
...o de qualquer cheque
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...lessenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stelionato aquele que emite
...provisão de fundos em poder
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

						1
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				

Setembro

	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nove

1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783006

Nº a

a 16/3/93

do erior

pósito Ed. Forum Churchill

774 cruzeiros

al 0

que 6

o R. P.

Anotações

n, procure uti
mento de chec
s bancários.

parte do comitente, na
o de qualquer cheque
ls o Banco não é respon
o for facilmente reconhe
registros.
ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
ssenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Fevereiro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Abril						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Maio						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
Julho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			
Agosto						
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Setembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
Outubro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
Novembro						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
Dezembro						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S
Janeiro						
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Fevereiro						
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
Março						
1	2	3				
8	9	10	1			
15	16	17	1			
22	23	24	2			
29	30	31				
Maio						
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
Junho						
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Julho						
5	6	7				
12	13	14				
19	20	21				
26	27	28				
Setembro						
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
Outubro						
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
Nove						
1	2	3				
8	9	10				
15	16	17				
22	23	24				
29	30					

Histórico

Histórico

Série Número

Y-102 783007

22/3/93

despesas de lançde multa

13/120,00

VD

Anotações

...n, procure uti...
...mento de chec...
...s bancários.

...parte do comitente, na ...
...o de qualquer cheque ...
...is o Banco não é respon...
...ão for facilmente reconhe...
...egistros.
...ealizada pelo Banco, ocorr...
...filmagem, os cheques ficar...
...lessenta) dias, findos os qua...

...BRO DE 1940

...stellonato aquele que emite ...
...provisão de fundos em poder ...
...ra o pagamento.

1991

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Fevereiro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Março

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Abril

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Maio

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Junho

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Julho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Agosto

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Setembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Outubro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1992

D	S	T	Q	Q	S	S

Janeiro

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

Março

1	2	3	4			
8	9	10	11			
15	16	17	18			
22	23	24	25			
29	30	31				

Maio

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Julho

5	6	7				
12	13	14	15			
19	20	21	22			
26	27	28	29			

Setembro

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Nover

1	2	3				
8	9	10	1			
15	16	17	1			
22	23	24	2			
29	30					

Histórico

Histórico

Anotações

h, procure uti
mento de chec
s bancários.

arte do comitente, na
de qualquer cheque
s o Banco não é respon
o for facilmente reconhe
egistros.

ealizada pelo Banco, ocorr
filmagem, os cheques ficar
essenta) dias, findos os qua

RO DE 1940

stellonato aquele que emite
provisão de fundos em poder
ra o pagamento.

CEDIM

CEDIM

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

RELATÓRIO PARA A REUNIÃO DA COMISSÃO PASTORAL

Nova Iguaçu, 05 de fevereiro de 1991

CONVÊNIO : Diocese de Nova Iguaçu
Univerta Universidade Aberta

CEDIM

UNIVERTA
Universidade Aberta

1. O QUE É A UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

A UNIVERTA Universidade Aberta é uma entidade não-governamental, sem fins lucrativos, de direito privado, fundada em 1978, com o objetivo de desenvolver um sistema de divulgação e produção de conhecimento, de base universitária, porém com características diversas das universidades convencionais.

Sua atividade se materializa num programa anual de cursos de vários níveis de complexidade e de duração, principalmente nas áreas de História, Ciência Política, Filosofia, Economia e Ciência e Tecnologia.

Além da Unidade de Cursos, dispõe de uma Unidade Gráfica, que realiza projetos gráficos e produção de impressos para suas necessidades internas e para algumas instituições assemelhadas e uma Unidade Editorial, que mantém um programa de publicações a partir de seus cursos e de autores externos.

Sua atividade é totalmente independente e a instituição se mantém através das atividades que desenvolve.

A sua estrutura organizacional se compõe de uma Assembléia Geral, um Conselho Diretor, um Conselho Consultivo, um Conselho Fiscal e uma Superintendência.

Não distribui nenhum tipo de rendimento a seus associados e eventuais excedentes de renda são reinvestidos na própria instituição.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

2. A IDÉIA DE UMA UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

A partir da necessidade detectada pela Diocese de Nova Iguaçu de oferecer uma formação mais aprofundada à população, foi convidada a UNIVERTA Universidade Aberta a elaborar um programa de cursos semelhantes aos que desenvolve. Após sucessivas reuniões, surgiu a idéia de implantar uma Universidade Popular na Baixada Fluminense.

Essa Universidade Popular partiria dos mesmos princípios que norteiam a filosofia da UNIVERTA, adequando e desenvolvendo programas que atendam às necessidades específicas das populações que por ela serão atendidas.

Os princípios básicos que norteariam a Universidade Popular da Baixada seriam:

- desvinculação com o Estado ou Partidos Políticos
- um sistema de ensino, pesquisa e divulgação de conhecimento que seja acessível a todos
- um sistema que não seja apenas de ensino superior, mas que atenda a todas as camadas da população, inclusive crianças, analfabetos, etc., em suas necessidades de formação e reflexão.
- um sistema que ofereça educação de primeira qualidade, com professores o melhor qualificados possível em suas áreas de conhecimento, de publicações e culturais
- um sistema que sirva como modelo para ser implantado e desenvolvido em outras regiões.

Tal sistema deverá ter uma implantação progressiva, na medida das demandas das camadas para as quais está voltado e de sua avaliação sistemática pela comunidade.

PARA QUEM UMA UNIVERSIDADE POPULAR

- indivíduos que não finalizaram, ou sequer iniciaram a sua escolaridade oficial, mas que, em função de impasses de ordem profissional ou pessoal, os levaram a demandar formas mais aprofundadas e diferentes da versão oficial, de reflexão sobre a realidade que os cerca.

- indivíduos que desejam dar continuidade a sua escolaridade regular, interessados em melhorar sua qualificação e formação profissional e, também, tratar de preocupações de caráter político-social.

- indivíduos interessados em participar dos programas por razões de caráter estritamente pessoal, tais como : entretenimento, socialização, etc..., mas que não desejam envolver-se de forma sistemática e regular nos programas de ensino e pesquisa.

Dessa forma, os programas oferecidos deverão levar em conta tal público e tentar adequar sua formulação, linguagem, etc... às possibilidades de apreensão das diversas formas de conhecimento desses indivíduos.

UNIVERTA
Universidade Aberta

POR QUE UMA UNIVERSIDADE POPULAR

O objetivo do projeto é o de implantar uma Universidade Popular na Baixada Fluminense, a partir de Nova Iguaçu/RJ.

A necessidade dessa implantação surge da demanda da população e da inquietação de grupos preocupados com a educação de setores da população que carecem de fontes de informação sistemática e organizada, com características críticas.

A educação popular, no Brasil, tem sido sistematicamente associada ou a preocupações profissionalizantes ou a ações maciças de conscientização política, frequentemente simplificadas da realidade e com objetivos de obtenção de resultados de curtíssimo prazo.

A Universidade Popular da Baixada tem como proposta oferecer a camadas da população informações, análises e reflexões sistemáticas de qualidade e aprofundamento cada vez maior.

Dessa forma, a Universidade Popular da Baixada colocará à disposição programas que deverão ir desde o alfabetizante e o profissionalizante até níveis mais complexos de informação, análise, reflexão e pesquisa sobre a realidade que nos cerca. Em outras palavras, a Universidade Popular da Baixada deverá possibilitar, através de seus programas, que o indivíduo vislumbre a possibilidade concreta de uma formação consciente e crítica, desde a sua alfabetização até programas de pesquisa em áreas de seu interesse.

Na base dessa idéia, deve estar embutido o princípio de que não é mais possível pensar a educação popular da mesma forma que se pensa a tecnologia dita alternativa: tecnologia simples para os países pobres e alta tecnologia para os países ricos.

A educação popular no Brasil tem-se norteado um pouco por essa premissa, na suposição de que o indivíduo dito carente precisa, sim, ser conscientizado mas que a possibilidade de apreensão de formas mais complexas da realidade lhe são inacessíveis.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

PROPOSTA DE PROGRAMAS

A implantação da Universidade Popular, como um todo deverá ser implementada de forma gradual. No entanto, desde já podemos conceber os programas divididos em seis grandes áreas :

Alfabetizantes

Profissionalizantes

Introdutórios

Médios

Avançados

Pesquisa e Desenvolviemnto

Programas culturais

CEDIM

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

RELATÓRIO PARA A REUNIÃO DA COMISSÃO PASTORAL

Nova Iguaçu, 05 de fevereiro de 1991

CONVÊNIO : Diocese de Nova Iguaçu
Univerta Universidade Aberta

CEDIM

UNIVERTA
Universidade Aberta

1. O QUE É A UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

A UNIVERTA Universidade Aberta é uma entidade não-governamental, sem fins lucrativos, de direito privado, fundada em 1978, com o objetivo de desenvolver um sistema de divulgação e produção de conhecimento, de base universitária, porém com características diversas das universidades convencionais.

Sua atividade se materializa num programa anual de cursos de vários níveis de complexidade e de duração, principalmente nas áreas de História, Ciência Política, Filosofia, Economia e Ciência e Tecnologia.

Além da Unidade de Cursos, dispõe de uma Unidade Gráfica, que realiza projetos gráficos e produção de impressos para suas necessidades internas e para algumas instituições assemelhadas e uma Unidade Editorial, que mantém um programa de publicações a partir de seus cursos e de autores externos.

Sua atividade é totalmente independente e a instituição se mantém através das atividades que desenvolve.

A sua estrutura organizacional se compõe de uma Assembléia Geral, um Conselho Diretor, um Conselho Consultivo, um Conselho Fiscal e uma Superintendência.

Não distribui nenhum tipo de rendimento a seus associados e eventuais excedentes de renda são reinvestidos na própria instituição.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

2. A IDÉIA DE UMA UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

A partir da necessidade detectada pela Diocese de Nova Iguaçu de oferecer uma formação mais aprofundada à população, foi convidada a UNIVERTA Universidade Aberta a elaborar um programa de cursos semelhantes aos que desenvolve. Após sucessivas reuniões, surgiu a idéia de implantar uma Universidade Popular na Baixada Fluminense.

Essa Universidade Popular partiria dos mesmos princípios que norteiam a filosofia da UNIVERTA, adequando e desenvolvendo programas que atendam às necessidades específicas das populações que por ela serão atendidas.

Os princípios básicos que norteariam a Universidade Popular da Baixada seriam:

- desvinculação com o Estado ou Partidos Políticos
- um sistema de ensino, pesquisa e divulgação de conhecimento que seja acessível a todos
- um sistema que não seja apenas de ensino superior, mas que atenda a todas as camadas da população, inclusive crianças, analfabetos, etc., em suas necessidades de formação e reflexão.
- um sistema que ofereça educação de primeira qualidade, com professores o melhor qualificados possível em suas áreas de conhecimento, de publicações e culturais
- um sistema que sirva como modelo para ser implantado e desenvolvido em outras regiões.

Tal sistema deverá ter uma implantação progressiva, na medida das demandas das camadas para as quais está voltado e de sua avaliação sistemática pela comunidade.

PARA QUEM UMA UNIVERSIDADE POPULAR

- indivíduos que não finalizaram, ou sequer iniciaram a sua escolaridade oficial, mas que, em função de impasses de ordem profissional ou pessoal, os levaram a demandar formas mais aprofundadas e diferentes da versão oficial, de reflexão sobre a realidade que os cerca.

- indivíduos que desejam dar continuidade a sua escolaridade regular, interessados em melhorar sua qualificação e formação profissional e, também, tratar de preocupações de caráter político-social.

- indivíduos interessados em participar dos programas por razões de caráter estritamente pessoal, tais como : entretenimento, socialização, etc..., mas que não desejam envolver-se de forma sistemática e regular nos programas de ensino e pesquisa.

Dessa forma, os programas oferecidos deverão levar em conta tal público e tentar adequar sua formulação, linguagem, etc... às possibilidades de apreensão das diversas formas de conhecimento desses indivíduos.

UNIVERTA
Universidade Aberta

POR QUE UMA UNIVERSIDADE POPULAR

O objetivo do projeto é o de implantar uma Universidade Popular na Baixada Fluminense, a partir de Nova Iguaçu/RJ.

A necessidade dessa implantação surge da demanda da população e da inquietação de grupos preocupados com a educação de setores da população que carecem de fontes de informação sistemática e organizada, com características críticas.

A educação popular, no Brasil, tem sido sistematicamente associada ou a preocupações profissionalizantes ou a ações maciças de conscientização política, frequentemente simplificadas da realidade e com objetivos de obtenção de resultados de curtíssimo prazo.

A Universidade Popular da Baixada tem como proposta oferecer a camadas da população informações, análises e reflexões sistemáticas de qualidade e aprofundamento cada vez maior.

Dessa forma, a Universidade Popular da Baixada colocará à disposição programas que deverão ir desde o alfabetizante e o profissionalizante até níveis mais complexos de informação, análise, reflexão e pesquisa sobre a realidade que nos cerca. Em outras palavras, a Universidade Popular da Baixada deverá possibilitar, através de seus programas, que o indivíduo vislumbre a possibilidade concreta de uma formação consciente e crítica, desde a sua alfabetização até programas de pesquisa em áreas de seu interesse.

Na base dessa idéia, deve estar embutido o princípio de que não é mais possível pensar a educação popular da mesma forma que se pensa a tecnologia dita alternativa: tecnologia simples para os países pobres e alta tecnologia para os países ricos.

A educação popular no Brasil tem-se norteado um pouco por essa premissa, na suposição de que o indivíduo dito carente precisa, sim, ser conscientizado mas que a possibilidade de apreensão de formas mais complexas da realidade lhe são inacessíveis.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

PROPOSTA DE PROGRAMAS

A implantação da Universidade Popular, como um todo deverá ser implementada de forma gradual. No entanto, desde já podemos conceber os programas divididos em seis grandes áreas :

Alfabetizantes

Profissionalizantes

Introdutórios

Médios

Avançados

Pesquisa e Desenvolviemnto

Programas culturais

CEDIM

Curso de Direito Social

1. Objetivos: . capacitação agente comunitário nos aspectos jurídicos
. estudo que resgate as experiências
. nova concepção do Direito

2. Público: . Organizações estudantes de Direito, etc.

4. Temática: . 1º Módulo: - Introdução: Análise de conjuntura nacional e internacional.

Bases teóricas: Jurídicas, filosóficas, históricas, políticas, econômicas.

2º Módulo: - A questão da Terra no Brasil:

. Reforma Agrária e Urbana
. História da ocupação
. Função social da propriedade
. Legislação
. As lutas para terra

3º Módulo: A questão da Violência

. A violência contra os oprimidos na perspectiva histórica.
. Papel do Ministério Público na construção do estado democrático e garantia da cidadania.
. Papel do Direito e do Poder Judiciário na Sociedade Capitalista.
. Ideologia e burocracia do Poder Judiciário.
. Legitimação da Violência e do extermínio
. Direito Penal: - funçaõ da pena
- sistema penitenciário
- a corrupção e a fraude
- tráfico de droga
- democratização do sistema e alternativas não penais para solução dos conflitos.

. A Política de Segurança Pública:

- para quê?
- contra o quê?
- a ideologia do sistema policial
- papel e eficácia dos movimentos sociais.
- a situação da infância e adolescência no Brasil

Metodologia: 1º) Exposição
2º) Trabalho de grupo
3º) Debates
4º) Visitas
5º) Apresentação e discussão de casos concretos:ocupações de terra, violência, crianças e adolescentes:

Universidade Popular Nova Iguaçu

CURSO DE FORMAÇÃO

DEMOCRATIZANDO O ORÇAMENTO PÚBLICO

Duração: 12 horas/aula

Objetivo: Proporcionar ao participante o entendimento do orçamento, seu processo e sua importância como instrumento de ação política, ensinando uma metodologia que o habilite a ler e intervir na discussão sobre o orçamento.

Monitores: João A. Sucupira
Ana Beatriz Cerbino
Leonardo Méllo

1. Introdução
2. O Papel do Orçamento Público na Política Econômica
3. O Orçamento como Instrumento Político
4. O Sistema de Planejamento
   - O Plano Plurianual
   - As Diretrizes, Metas e Prioridades
   - O Orçamento Anual
5. A Participação dos Poderes
6. A Participação da Sociedade
7. O orçamento e seu conteúdo
   - Texto da lei
   - Mensagem
   - Anexos à Mensagem
8. Orçamento Programa
   - Tridimensionalidade
     Responsabilidade pela despesa
   -- Objetivo da despesa
   -- Meios econômicos
9. Exercícios práticos
   - Classificação por Órgão
   - Classificação por Função
10. Como Participar do Processo Orçamentário
    - Programa Anual de Trabalho
    - Emenda ao projeto
    - Flexibilidade orçamentária
11. Debate

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

O curso de Psicologia, na modalidade de dinâmica de grupo, pretende contribuir para que as pessoas avancem na busca de si mesmas, através do despertar para o auto conhecimento.

OBJETIVO

Este módulo, no contexto da Universidade Popular da Baixada Fluminense, tem como objetivo levar os participantes a refletirem sobre si mesmos, a partir do conhecimento dos mecanismos psicológicos que constituem o seu aparelho psíquico, tomando como base a sua história de vida a fim de remetê-los à compreensão das variáveis sociais que contribuem, facilitando ou dificultando a sua humanização.

"O ser humano traz consigo uma dimensão que não pode ser descartada, que é a sua condição social e histórica, sob o risco de termos uma visão distorcida (ideológica) de seu comportamento."



CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

PROGRAMA DO CURSO

UNIDADES	TEMAS	BASE TEÓRICA	ATIVIDADES
I - Intra relação Período: 6 e 8/5/91	Eu e eu mesmo Eu e o prazer Eu e a violência Eu e o trabalho	Personalidade Necessidades do ser humano	• Dinâmica de grupo • Aulas expositivas • Filmes • Discussão dirigida • Vivências
II - Inter relação Período: 13 e 15/5/91	Eu e o outro Eu e a família Eu e a comunidade	Analise transacional Linguagem e pensamento e representações sociais. Afetividade	
III - Relação com os instrumentos de dominação Período: 20 e 22/5/91	Eu e o dinheiro Eu e o poder Eu e os meios de comunicação.	Relação com o poder e transformação social. Mecanismos de alienação Instrumento de poder Implicações das instituições nas relações intra e inter pessoais.	
IV - Relação com a utopia e o transcedente Período: 27 e 29/5/91	Eu e o futuro Eu e o cotidiano. Eu e a fé	Consciencia, alienação. A ideologia no nível individual. O homem como agente de transformação. O desbloqueio das capacidades humanas, como base para a concretização da utopia.	
03/6/91	Considerações finais e avaliação.	Memória dos pontos básicos de cada unidade Conclusão	

Centro de Formação — Rua Almorés, 8 — Moquetá — Nova Iguaçu — RJ Tel.: 767-7677



CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO CURSO

Membros do Centro de Atendimento Familiar - CAF, representados pelos profissionais abaixo:

. Carla Maria Mendes
Psicóloga - CRP 05/15725

. Fátima Chocron Maia
Assistente Social - CRAS 3189

. Jorge Maurício Santa Bárbara Reis
Psicólogo - CRP 05/10313

. Lusia de Fátima Feijó Machado
Psicóloga - CRP 05/0638

. Maria de Fátima Santos de Azevedo
Psicóloga CRP - 05/16358

. Maria Terezinha Prata Dias
Psicóloga - CRP 05/5726

. Maria da Conceição Beato de Pinho Freitas
Assistente Social - CRAS 2635

. Nayara Corrêa Campos
Psicóloga - CRP 05/16563

. Terezinha Corrêa das Chagas
Psicóloga - CRP 05/13362

. Luíz Alves de Oliveira
(Ligação e apoio entre CAF volante e comunidade)

. Conceição Corrêa das Chagas
Professora - Psicóloga - CRP 05/3.255
(Coordenação Técnica e Pedagógica do Centro de Atendimento Familiar - CAF)



CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO BÁSICO DE PSICOLOGIA SOCIAL : EU E A SOCIEDADE

RESUMO DA UNIDADE I : INTRA-RELAÇÃO

- Eu e eu mesmo
- Eu e o prazer
- Eu e o trabalho
- Eu e a violência

BIBLIOGRAFIA

Erikson, Erik H. - Infância e Sociedade
Rio, Zahar Editores, 1976

Erikson, Erik H. - Identidade, juventude e crise
Rio, Zahar Editores, 1976

Hall, Caluin S., Lindzey Gardner - Teorias da Personalidade
S.Paulo, Editora EPU, 1984

Reich, Wilhelm - Análise do caráter
Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1979

RESPONSÁVEIS

Carla Maria Mendes - Psicóloga - CRP15.725
Jorge Maurício Santa Barbara Reis - Psicólogo - CRP 10.313
Maria de Fátima Santos de Azevedo - Psicóloga - CRP 16.358
Maria Terezinha Prata Dias - Psicóloga - CRP 5.726



DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

Todos os seres vivos são dotados de um potencial ao qual chamamos de ENERGIA VITAL ou ENERGIA CRIADORA.

A ENERGIA VITAL impulsiona o organismo vivo ao processo de / desenvolvimento físico e mental.

A ENERGIA VITAL dá condições ao ser humano de resolver constantemente os conflitos referentes a cada fase do desenvolvimento. Deste trabalho energético é que se forma a PERSONALIDADE VITAL.

De cada crise ressurge um sentimento maior de unidade interior, um aumento de bom juízo e um aumento na capacidade de"agir bem", de acordo com os seus próprios padrões e aqueles padrões adotados pelas pessoas que são significativas. Isto significa relacionar-se bem consigo e com o mundo.

Essa ENERGIA VITAL foi conceituada por Freud como sendo a LIBIDO. A libido é uma energia de natureza sexual, não necessariamente genital, que dá força aos impusos (ou pulsões) em busca do prazer.

Segundo Freud, o ser humano poderia ser considerado como um / sistema complexo de energia, a qual se origina na alimentação e produz força para os processos de circulação, da memória, do pensamento, da / respiração, do exercício muscular, da percepção e da digestão. Assim / sendo, haveria um sistema cósmico total de energia que não se perde, e/ sim passa de uma ação a outra, onde a energia que produz força para pensar, por exemplo (energia psíquica), pode ser transformada em energia / para o processo digestivo (energia fisiológica) e vice-versa.

A ENERGIA VITAL é a fonte do desenvolvimento da personalidade, a qual se forma a partir de três componentes de vitalidade mental:

1) Sentimento de confiança básica
2) Sentimento de autonomia
3) Sentimento de iniciativa

Cada um desses componentes constitui-se de fatos fundamentais, assim como se relacionam uns com os outros, durante o processo de desenvolvimento infantil.

I) <u>Sentimento de confiança básica</u> (vida intra-uterina até um ano)

A confiança sugere uma segurança íntima na conduta dos outros, assim como um sentido de boa conceituação própria. Crê nos outros e em

si mesma. Nos adultos, a deterioração radical da confiança básica e o / predomínio da desconfiança básica se expressam numa forma particular de severa perda da realidade, que caracteriza indivíduos sismados, defensivos e inseguros.

Na vida intra-uterina, o bebê recebe trocas químicas e, após o nascimento, passa a receber trocas sociais. Quando o bebê recém-nascido é separado do corpo da mãe, a sua capacidade inata e mais ou menos coordenada de admitir pela boca encontra a capacidade e intenção da mãe de o alimentar e acolher. Nesta altura ele vive através da boca e ama com a boca; e a mãe vive e ama através de seus seios ou outras partes do seu corpo que transmitam o seu desejo de suprir a tudo o que o bebê precisa. A boca do bebê e o seio da mãe, são áreas de grande sensibilidade erótica. Ambos devem receber e dar prazer num grande abraço de / amor e troca de energia.

2) Sentimento de autonomia (I ano até 3 anos)

O significado global desta segunda fase da infância reside no rápido avanço da maturidade muscular, da verbalização e da discriminação, com capacidade para coordenar um certo número de padrões de ações altamente conflitantes, caracterizados pelas tendências de agüentar e / "soltar" (prazer associado aos órgãos eliminatórios - xixi e cocô).

Intestinos e bexiga buscam o amadurecimento fisiológico através dos movimentos de contração e expansão. Ânus e uretra são as zonas de maior intencidade erótica nesta fase, ao mesmo tempo em que o bebê inicia um processo comportamental de pegar objetos, prendê-los nas mãos para em seguida atirá-los ao chão ou pela janela. O bebê demonstra alegria e prazer com isto, da mesma forma que lhe é prazeiroso o movimento de fazer xixi ou cocô. O bebê, ainda dependente, começa experimentando a sua vontade autônoma. Por isso, se o bebê for colocado no pinico antes do tempo, provavelmente apresentará características de personalidade, ou até mesmo perturbações, que afetarão o seu relacionamento com o/ mundo e consigo mesmo. EXEMPLOS: retenção de fezes ou xixi - mesquinhes, avareza, meticulosidade em questões de afeição, tempo e dinheiro; prisão de ventre, cólicas. Soltar as fezes ou xixi - libertação hostil de forças destruidoras" (raiva, violências, cólicas com diarréias, atitudes tipo "deixa passar" ou "vai da valsa"). Procura satisfação e controle por meio de uma regressão à fases anteriores (chupar dedo), se /

tornará exigente, hostil e caprichosa. Os palavrões são representação de suas fezes, que usará como munição agressiva. Finge uma autonomia para dispensar a ajuda dos outros, que na realidade não conquistou.

O meio ambiente deve apoiar a criança nas suas escolhas e/ protegê-la contra a VERGONHA e a DÚVIDA (de si mesma e quanto a seus educadores). O envergonhar ou provocar vergonha, explora o crescente sentimento de ser pequeno que se desenvolve quando a criança passa a/ manter-se de pé e caminhar, permitindo-lhe notar as medidas relativas de tamanho e força. Uma excessiva vergonha, leva a criança a considerar-se, à seu corpo, às suas necessidades e desejos, malignos e sujos e a acreditar na infalibilidade dos que emitem esta sentença. Este / sentimento pode ser invertido, com indiferença pela opinião dos outros, considerando maligno e sujo tudo o que está à sua volta (pais, educadores, escola, etc.) achando que a sua oportunidade chegará quando / eles se forem ou quando os abandonar.

A DÚVIDA se processa a partir da consciência de possuir frente e costas. O que está nas costas não pode ser visto pela criança, sendo dominada pela vontade dos outros (educação esfincterial - hora do / cocô). Modelo para a"dupla admissão": Sou homem? Sou mulher? Sou bom? Sou mau? etc. Negação e medo de tudo o que ficou atrás de si (a família da infância, professores, outras situações passadas).

Tanto o sentimento de vergonha quanto a dúvida têm aspectos normais e exageros anormais. A vergonha normativa controla um pouco o/ excesso de expansividade, a fim de não jogar a pessoa no extremo do ridículo. Quanto à dúvida, se bem elaborada, vai ajudar a questionar os/ valores sociais, com a intenção de melhorar as formas de relações humanas, ou até mesmo como força que impulsiona a novas descobertas.

A contribuição global para uma formação de identidade final consiste na própria coragem de ser um indivíduo independente, que pode escolher e guiar o seu futuro, ou seja, ser responsável por si mesmo.

3) <u>Sentimento de iniciativa</u> (3 anos até 5 anos)

Três acontecimentos caracterizam esta fase:

I) linguagem; 2) locomoção; 3) imaginação.

Nesta fase, surge uma grande curiosidade e excitabilidade genital com fortes emoções de afeto e desejo pelas figuras paternas. Meninas se apaixonam pelo pai e meninos pela mãe. O esclarecimento sexual, um pouco de cada vez e pacientemente repetido a intervalos, ajuda-

rá a criança a entrar em contato com estes sentimentos, sem carregar conflitos de culpa, adquirindo clareza quanto aos papéis masculino e / feminino.

A larga imaginação e os crescentes poderes de se locomover levam a fantasias fantásticas, secretas, de proporções gigantescas e / aterradoras (daí nesta fase a criança apresentar comportamento de medo)

Ciúmes e rivalidades atingem um clímax no duelo final por uma posição de favor junto aos pais.

Fortes sentimento de perda, associados à perda do pênis como castigo por fantasias e atos cometidos secretamente.

O grande governador da iniciativa é a consciência. Surge o / sentimento de moralidade. Mas, se essa grande realização for sobrecarregada por adultos excessivamente ansiosos, ela poderá ser má para o / espírito e para a própria moralidade, pois esta pode se tornar sinônimo de vingança e supressão (rejeição, anulação) de outras pessoas.

Os conflitos não compreendidos desta fase, podem gerar uma / baixa auto-estima, que impede a criança de perceber suas capacidades internas e os poderes de sua imaginação e sentimentos. Pode gerar também uma supercompensação, por um comportamento exagerado em atividades (criança hiper-ativa), com grande tensão corporal.

Os ideais da agressividade e da sexualidade estão vinculados à fase de iniciativa, um fato importante para o conflito de formação da identidade.

Existe pouca coisa nesses sentimentos internos, que não possa ser domada e posta a serviço da iniciativa construtivaepacífica, se / aprendermos a entender os conflitos e ansiedades da infância e sua importância para a humanidade.

CEDIM



UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO BÁSICO

UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL

Do Descobrimento aos Nossos Dias

CONVÊNIO:

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

UNIVERTA Universidade Aberta

Na Baixada Fluminense vive um povo oprimido e marginalizado. São muitas as marcas da opressão. A falta de uma informação crítica e sistemática é uma delas.

A desinformação é terreno privilegiado para a alienação e a dominação de muitos por alguns poucos.

Mais formação vem sendo o pedido de todos os grupos de nosso povo organizado. Formação constitui prioridade votada em todas as assembléias populares dos últimos anos.

O povo organizado começa a sentir:

QUEM SABE MAIS, LUTA MELHOR

Nosso povo tem longa tradição de organização e luta.
Mas é chegado o momento dessa luta ser alimentada e fortalecida por um entendimento mais profundo de quem somos, de onde estamos, com quem estamos e das razões pelas quais as desigualdades entre os homens são cada vez maiores, mais profundas e mais cruéis.
Com a capacidade de luta e o entendimento dessas questões fundamentais, a possibilidade de avançar de nosso povo e de cada um de nós se tornará, sem dúvida, mais segura e mais forte.

OBJETIVO

Ao imaginar um curso sobre História do Brasil, desde o Descobrimento até os nossos dias, a UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA tem em mente oferecer a todos os interessados uma possibilidade de compreender os graves problemas do Brasil de hoje, através de um estudo sistemático e crítico das formas políticas, econômicas, jurídicas e sociais que, hoje, constituem o tecido histórico do Brasil.

PÚBLICO A QUE SE DESTINA

O curso é aberto a todos aqueles que se interessam por compreender o processo de formação histórica do Brasil.

As palestras serão apresentadas em linguagem acessível para que todos os participantes possam ter um entendimento claro do que será estudado.

PERÍODO: DE 12 DE MARÇO A 10 DE OUTUBRO DE 1991
ÀS TERÇAS E QUINTAS FEIRAS

HORÁRIO: DAS 19:30 ÀS 21:30 HORAS

LOCAL: CENTRO DE FORMAÇÃO
RUA AIMORÉS, 8
MOQUETÁ / NOVA IGUAÇU

INFORMAÇÕES: EM TODAS AS PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

MENSALIDADE: Cr$ 500,00 Quinhentos cruzeiros por mês

CONCEPÇÃO E MONTAGEM: CONTADORES DE HISTÓRIA
Grupo Independente de Assessoria Histórica

PROGRAMA DO CURSO

O curso se divide em 11 unidades, sendo que cada unidade terá várias aulas, projeções de filmes e debates.

AULA INAUGURAL

POR QUE E PARA QUEM UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL
Joel Rufino dos Santos

UNIDADE 1

TERRA À VISTA:
O Desenvolvimento da Europa e o Descobrimento do Brasil (1415 — 1530)

1.ª aula — A CORRIDA DO OURO: O Mundo Europeu na Época do Descobrimento

2.ª aula — A HISTÓRIA DOS VENCIDOS: Sociedades Indígenas e Africanas na Época do Descobrimento

3.ª aula — NA TERRA DO PAU-BRASIL: Os Primeiros Anos da Exploração

4.ª aula — *PROJEÇÃO DE FILME COM DEBATE*

5.ª aula — O ÍNDIO BRASILEIRO: Cultura, Organização e Resistência (ESTUDO DE CASO)

As primeiras quatro aulas ficarão a cargo do Professor RUBIM AQUINO e a quinta aula será dada pelo Professor DARCY RIBEIRO.

UNIDADE 2

COM AÇÚCAR E SEM AFETO:
A Colonização Portuguesa no Brasil (1500 — 1789)

1.ª aula — EM SE PLANTANDO TUDO DÁ: Exploração Econômica e Política no Brasil Colonial

2.ª aula — CASA GRANDE E SENZALA: A Sociedade Colonial Brasileira

3.ª aula — "CHICO REI"
PROJEÇÃO DE FILME COM DEBATE

4.ª aula — AVALIAÇÃO DAS UNIDADES 1 e 2

As aulas da UNIDADE 2 ficarão a cargo da Professora ANA MARIA MOURA

UNIDADE 3

O QUE É BOM PARA PORTUGAL, NEM SEMPRE É BOM PARA O BRASIL: O Processo de Independência Brasileiro

1.ª aula — TEMPO É DINHEIRO: A Industrialização Européia e a Construção de um Novo Mundo

2.ª aula — ATÉ LOGO, PORTUGAL: Independência Política e Dominação Econômica

3.ª aula — O PREÇO DA INDEPENDÊNCIA
MESA-REDONDA COM DEBATE

As aulas da UNIDADE 3 ficarão a cargo do Professor ILMAR ROHLOFF DE MATTOS e a Mesa-Redonda será com os Professores ILMAR ROHLOFF DE MATTOS, CHICO ALENCAR e HERBERT JOSÉ DE SOUZA.



UNIDADE 4

VIVAS AO IMPERADOR:
Pequena História do Império do Brasil (1822 — 1870)

1ª aula — SÃO TODOS IGUAIS PERANTE A LEI?
A Época de Ouro do Capitalismo Europeu

2ª aula — DEITADO EM BERÇO ESPLÊNDIDO: O Nascimento do Estado Brasileiro

3ª aula — NOVOS SENHORES, VELHAS IDÉIAS: Economia e Sociedade no Brasil Imperial

4ª aula — A GUERRA DO PARAGUAI: Expansão Capitalista na América Latina

5ª aula — *AVALIAÇÃO DAS UNIDADES 3 E 4*

As aulas da UNIDADE 4 ficarão a cargo do Professor FREDERICO JOSÉ FALCÃO.

UNIDADE 5

A REPÚBLICA PEDE PASSAGEM:
O Fim do Império e a Construção da República (1870 — 1889)

1ª aula — BRAÇO BRANCO, ARMA ESCRAVA: Modernização Econômica e Imigração

2ª aula — REI MORTO, REI POSTO: Oposição e Crítica ao Governo Imperial

3ª aula — 1888: Fim da Escravidão no Brasil
MESA-REDONDA COM DEBATE

As aulas da UNIDADE 5 ficarão a cargo da Professora NARA SALETTO e a Mesa-Redonda será com o Professor JOEL RUFINO DOS SANTOS e a Professora NARA SALETTO.

UNIDADE 6

O REINO DOS CORONÉIS:
Os Primeiros Anos da República do Brasil (1889 — 1920)

1ª aula — CAFÉ, TIPO EXPORTAÇÃO: A Organização Econômica na República Velha

2ª aula — VOTO DE CABRESTO: Compromisso Político e Conflito Social na Primeira República

3ª aula — BRASIL PARA INGLÊS VER: Política Externa e Dependência na República Velha

4ª aula — CORTIÇOS E FAVELAS NO RIO DE JANEIRO: Cotidiano e Resistência (ESTUDO DE CASO)

As três primeiras aulas da UNIDADE 6 ficarão a cargo da Professora MARIETA MORAES e a quarta aula a cargo do Professor VICTOR VINCENT VALLA.

UNIDADE 7

TEMPOS DE MUDANÇA:
A Crise e o Fim da Velha República

1ª aula — A GRANDE QUEBRA: A Decadência da Agricultura Cafeeira

2ª aula — VARGAS VEM AÍ: Crise Política e Revolução de 30

3ª aula — *PROJEÇÃO DE FILME COM DEBATE*

4ª aula — *AVALIAÇÃO DAS UNIDADES 5, 6, e 7*

As aulas da UNIDADE 7 ficarão a cargo da Professora MAGDA TORRES.



UNIDADE 8

PAI DOS POBRES, MÃE DOS RICOS:
O Período Vargas (1930 — 1945)

1ª aula — MUDA BRASIL: As Transformações Econômicas e Políticas

2ª aula — NOS BRAÇOS DO POVO: Paternalismo e Controle Social na Ditadura Vargas

3ª aula — TIRA O RETRATO DO VELHO: O Fim da Era Vargas

4ª aula — O BRASIL DE CARMEN MIRANDA (ESTUDO DE CASO)

As aulas da UNIDADE 8 ficarão a cargo do Professor MARCELO BADARÓ DE MATTOS e o Estudo de Caso a cargo do Professor JOSÉ RAMOS TINHORÃO.

UNIDADE 9

COM BRASILEIRO, NÃO HÁ QUEM POSSA:
Populismo e Democracia no Brasil Moderno (1945 — 1964)

1ª aula — DEU NO REPÓRTER ESSO: O Brasil e o Mundo

2ª aula — EU PROMETO... Organização Política e Dinâmica Social

3ª aula — O GOLPE DE 64: O Colapso do Populismo e o Início da Ditadura Militar

4ª aula — "O HOMEM DA CAPA PRETA"
PROJEÇÃO DE FILME COM DEBATE

As aulas da UNIDADE 9 ficarão a cargo do Professor WLAMIR SILVA.



UNIDADE 10

BALAS, BOTAS E CASSETETES:
O Brasil nos Anos de Ditadura (1964 — 1984)

1ª aula — O MILAGRE BRASILEIRO: Industrialização e Desenvolvimento Econômico Brasileiro

2ª aula — A DITADURA DOS QUARTÉIS: Política e Sociedade no Período Militar

3ª aula — *PROJEÇÃO DE FILME COM DEBATE*

As aulas da UNIDADE 10 ficarão a cargo do Professor RUBIM AQUINO.

UNIDADE 11

TUDO EM CIMA:
Economia, Política e Sociedade no Brasil Novo (1984 — 1990)

1ª aula — TEMPOS BICUDOS: O Brasil no Cenário Internacional Atual

2ª aula — NO PAÍS DO VALE-TUDO: Crise Social e Política no Brasil de Hoje

3ª aula — MOVIMENTOS POPULARES E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL DOS ANOS 80/90
MESA-REDONDA COM DEBATE

4ª aula — AVALIAÇÃO FINAL

As aulas da UNIDADE 11 ficarão a cargo do Professor ADILSON PINHEIRO e a Mesa-Redonda a cargo dos Professores IVO LESBAUPIN E ADILSON PINHEIRO.



PROFESSORES

JOEL RUFINO DOS SANTOS
Sociólogo
Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

RUBIM AQUINO
Professor de História da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro

DARCY RIBEIRO
Antropólogo

ANA MARIA MOURA
Professora de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro

ILMAR ROHLOFF DE MATTOS
Professor de História da Universidade Federal Fluminense

CHICO ALENCAR
Professor de História da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro

HERBERT JOSÉ DE SOUZA
Sociólogo

FREDERICO JOSÉ FALCÃO
Professor da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro

NARA SALETTO
Professora de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro

MARIETA DE MORAES FERREIRA
Professora de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro

VICTOR VINCENT VALLA
Professor — Pesquisador do Instituto Osvaldo Cruz

MAGDA TORRES
Professora de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro

MARCELO BADARÓ DE MATTOS
Professor de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro

JOSÉ RAMOS TINHORÃO
Crítico de Música Popular Brasileira

WLAMIR SILVA
Professor de História da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro

ADILSON PINHEIRO
Professor de História da Universidade Federal Fluminense

IVO LESBAUPIN
Professor de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro



OBSERVAÇÕES —

1. Haverá avaliações periódicas com os alunos com o objetivo de discutir o andamento do curso.

2. Recomenda-se que os alunos se inscrevam com a intenção de seguir o curso completo. Aqueles que se interessarem por uma só unidade também poderão inscrever-se na época de seu início.

3. Serão conferidos certificados no final do curso.

4. Os alunos que tiverem dificuldades ou de pagamento ou de transporte poderão discutir o assunto com o responsável pela sua paróquia.

CEDIM

QUEM SABE MAIS, LUTA MELHOR

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Universidade Popular de Nova Iguaçu
Departamento de Formação

D e c l a r a ç ã o

A Universidade Popular de Nova Iguaçu declara para os devidos fins que a Dra. Márcia Galdino participou de 3 cursos sobre Saúde e Educação nas seguintes Comunidades:

1º) Paróquia N.Sra. Conceição em maio de 1994
Tema: Alimentação Alternativa - 2 horas
Município de Queimados

2º) Paróquia de Jardim Glaúcia em julho de 1994
Tema: Alimentação Alternativa - 2 horas
Município de Belford Roxo

3º) Paróquia de Santa Eugênia em agosto de 1994
Temas: Alimentação Alternativa
Doenças respiratórias da infância
Hipertensão, diabetes e tuberculose
Município de Nova Iguaçu

Nova Iguaçu, 23 de novembro de 1994

Salomão Baroud David

SALOMÃO BAROUD DAVID - COORDENADOR

E L E I Ç Õ E S 1994

V O T O

CONSCIÊNCIA POPULAR



A P R E S E N T A Ç Ã O

Quando uma eleição está próxima, já tornou-se um hábito por parte das Igrejas,Sindicatos, Entidades, etc lançarem mensagens, documentos e cartilhas que apresentem orientações para que as pessoas participem do processo eleitoral sabendo da importância do seu voto, da necessidade de conhecer a realidade e, principalmente, não considerar que basta votar para que a vida melhore.

Assim a **Universidade Popular de Nova Iguaçu**, além de informar,quer contribuir para o crescimento da consciência da cidadania.

Mais do que nunca, 1994 nos convoca ao aprimoramento das instituições democráticas em nossos país, pois escolheremos:

- O **Presidente da República, Senador, Governador, Deputado Federal e o Deputado Estadual.**

O que queremos das eleições 1994 ?

- Assegurar o direito e as responsabilidades do eleitor como cidadão.
- Eleição como mudança na política econômica e social.
- O conhecimento real dos partidos e dos candidatos.

01- Como deve ser a política

Conceito de Política

O conceito de política é muito antigo, **"política é a arte de bem governar as cidades."**

É através da política que se organiza a sociedade civil,que se estabelecem as condições de convivência, os planos e metas do governo.

Todo o ser humano é social, é político.Cabe ao cidadão participar, atuar, decidir, ou até se omitindo, sobre os destnos do País e a omissão de muitos ajuda a eleição de maus políticos.

Um novo jeito de fazer política

Há um momento novo de consciência política.

A possibilidade de uma política mais popular, com novos valores, sinais de mudanças:

- maior liberdade de empresa
- atuação de bons políticos denunciando corrupção e exigindo punição
- política como serviço e não como dominação.

2- Como acontece a participação do povo na política

".... nos 80, inicia-se uma nova etapa em nossa história: a conquista da participação popular nos destinos do país."

O povo agora vota

Com a Constituição de 1934, o voto se tornou universal e secreto; entretanto, em muitas regioẽs, continuaram:

- o voto de cabresto
- o coronelismo
- manipulação dos eleitores pelas classes dominantes
- o povo votava no candidato do chefe político local
- ou por ignorancia, dava ou vendia o voto por comida, presentes ou promessas.

Participação popular

Este ano, o povo é convocado para escolher:

- Presidente da República
- Senador
- Governador
- Deputado Federal
- Deputado Estadual

03- Em quem vamos votar ?

" Não pergunte ao candidato o que ele vai fazer, mas o que ele já fez pela sociedade"

Candidato

Observar nos candidatos os valores:

Ética e Competência

- inteligêmcia para encaminhar os problemas e resolvê-los.
- preocupação constante com a realidade social e econômica.
- dedicação na busca da promoção humana e na realização do bem comum
- capacidade administrativa.

Partido

- seu programa
- ação efetiva na promoção e defesa do bem comum
- vinculação concreta com os interesses da população pobre e marginalizada.

04- Depois das eleições

Atênção, senhores eleitos !

" O povo fiscaliza "

A responsabilidade do eleitor não termina com o voto, mas continua no acompanhamento e fiscalização permanentes dos eleitos no exercicio dos cargos.

Os eleitores devem exercer a cidadania, acompanhando as decisões políticas, conbrando promessas, exigindo transparência na ação política e defendendo sempre os interesses do bem comum.

A melhor forma de fiscalizar os eleitos é através dos:

- movimentos sociais organizados
- associações de moradores
- conselhos municipais
- sindicatos
- e outras entidades que ajudam o povo na defesa e reivinticação de seus direitos.

Enfim, todo o poder vem do povo, e o povo exerce este poder por meio de seus representantes eleitos.

CEDIM


Dom
Adriano

UNIVERTA
Universidade Aberta

la. MESA :

"A SITUAÇÃO ECONÔMICA E POLÍTICA DO POVO BRASILEIRO NA NOVA REPÚBLICA"

Dia : 06 de maio - 2a.feira

Debatedores :

Objetivo geral : avaliar e discutir as transformações econômicas e políticas ocorridas na sociedade brasileira a partir da Nova República, colocando em questão a participação das camadas populares neste contexto.

CEDIM

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

UNIVERTA
Universidade Aberta

SEMINÁRIO

ECONOMIA E MOMENTO POLÍTICO BRASILEIRO

Realização : UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

Convênio : Diocese de Nova Iguaçu e
Univerta Universidade Aberta

Organização : Os Contadores de História - Grupo
Independente de Assessoria Histórica

Local : CENFOR

Período : 06 a 15 de maio
2as e 4as

Estrutura : 04 mesas-redondas

Objetivo geral: abordar criticamente o nosso momento político-econômico atual, colocando em questão as contradições e limites da Nova República.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

CEDIM

2a. MESA :

"O IMPACTO DOS PLANOS ECONÔMICOS DA NOVA REPÚBLICA"

Dia : 08 de maio - 4a.feira

Debatedores :

Objetivo geral : colocar em questão os efeitos e a validade das políticas de estabilização econômica (Planos Cruzados, Plano Verão e Plano Brasil Novo), em relação à sociedade civil.

3a.MESA :

"AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA ECONÔMICA E A AÇÃO POLÍTICA DAS CAMADAS POPULARES"

Dia : 13 de maio - 2a.feira

Debatedores :

Objetivo geral - analisar as alternativas surgidas nos segmentos populares de adaptarem-se à nova conjuntura sócio-econômica brasileira.

CEDIM

4a. MESA :

"MOBILIZAÇÃO POPULAR NO GOVERNO COLLOR - BALANÇO E PERSPECTIVAS"

Dia : 15 de maio - 4a.feira

Debatedores :

Objetivo geral - analisar as formas de inserção e participação dos segmentos populares no primeiro ano do governo Collor, projetando possíveis cenários sócio-econômicos para a década de 90.

CEDIM

1a. MESA :

"A SITUAÇÃO ECONÔMICA E POLÍTICA DO POVO BRASILEIRO NA NOVA REPÚBLICA"

Dia : 06 de maio - 2a.feira

Debatedores :

Objetivo geral : avaliar e discutir as transformações econômicas e políticas ocorridas na sociedade brasileira a partir da Nova República, colocando em questão a participação das camadas populares neste contexto.

CEDI

UNIVERTA
Universidade Aberta

SEMINÁRIO

ECONOMIA E MOMENTO POLÍTICO BRASILEIRO

Realização : UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

Convênio : Diocese de Nova Iguaçu e
Univerta Universidade Aberta

Organização : Os Contadores de História - Grupo
Independente de Assessoria Histórica

Local : CENFOR

Período : 06 a 15 de maio
2as e 4as

Estrutura : 04 mesas-redondas

Objetivo geral: abordar criticamente o nosso momento político-econômico atual, colocando em questão as contradições e limites da Nova República.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

CEDIM

2a. MESA :

"O IMPACTO DOS PLANOS ECONÔMICOS DA NOVA REPÚBLICA"

Dia : 08 de maio - 4a.feira

Debatedores :

Objetivo geral : colocar em questão os efeitos e a validade das políticas de estabilização econômica (Planos Cruzados, Plano Verão e Plano Brasil Novo), em relação à sociedade civil.

3a.MESA :

"AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA ECONÔMICA E A AÇÃO POLÍTICA DAS CAMADAS POPULARES"

Dia : 13 de maio - 2a.feira

Debatedores :

Objetivo geral - analisar as alternativas surgidas nos segmentos populares de adaptarem-se à nova conjuntura sócio-econômica brasileira.

CEDIM

4a. MESA :

"MOBILIZAÇÃO POPULAR NO GOVERNO COLLOR -
BALANÇO E PERSPECTIVAS"

Dia : 15 de maio - 4a.feira

Debatedores :

Objetivo geral - analisar as formas de inserção e participação dos segmentos populares no primeiro ano do governo Collor, projetando possíveis cenários sócio-econômicos para a década de 90.

SODIHC
SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá
26215-020 - Nova Iguaçu - RJ
Tel (021) 768-3822
Fax (021) 767-1572

UNIVERSIDADE POPULAR DE NOVA IGUAÇU

FICHA DE INSCRIÇÃO

CURSO: _____

Nome: _____

Endereço: _____

_____

Data de nascimento: ____/____/____ Sexo: _____

Atividade Comunitária: Sim ( ) Não ( )

Qual? _____

Nova Iguaçu, ____ de _____ de 199___

_____
Assinatura do Candidato

_____
Universidade Popular de Nova Iguaçu

CEDIM

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

DOCUMENTO

PERFIL ESTATISTICO DOS ALUNOS DO CURSO BÃSICO

UMA HISTORIA GERAL DO BRASIL

Do Descobrimento aos Nossos Dias

1991

CEDIM

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 560 (quinhentos e sessenta) inscritos

SEXO:

MASCULINO: 202 (duzentos e dois)

FEMININO: 358 (trezentos e cincoenta e oito)

FAIXAS ETÁRIAS:

De 14 a 18 anos - Total: 38 (trinta e oito)
MASCULINO: 10 (dez)
FEMININO: 28 (vinte e oito)

De 19 a 25 anos - Total: 149 (cento e quarenta e nove)
MASCULINO: 51 (cincoenta e um)
FEMININO: 98 (noventa e oito)

De 26 a 30 anos - Total: 97 (noventa e sete)
MASCULINO: 31 (trinta e um)
FEMININO: 66 (sessenta e seis)

De 31 a 45 anos - Total: 137 (cento e trinta e sete)
MASCULINO: 56 (cincoenta e seis)
FEMININO: 81 (oitenta e uma)

De 46 a 60 anos: - Total: 79 (setenta e nove)
MASCULINO: 33 (trinta e tres)
FEMININO: 46 (quarenta e seis)

Acima de 61 anos - Total: 17 (dezesete)
MASCULINO: 12 (doze)
FEMININO: 05 (cinco)

Sem data de nascimento - Total: 43 (quarenta e tres)
MASCULINO: 16 (dezeseis)
FEMININO: 27 (vinte e sete)

NIVEIS DE ESCOLARIDADE

NÚMERO DE RESPOSTAS: 228 (duzentos e vinte e oito)

1º Grau Incompleto: - Total: 31 (trinta e um)

MASCULINO - 12 (doze)

FEMININO - 19 (dezenove)

1º Grau Completo: - Total: 24 (vinte e quatro)

MASCULINO - 11 (onze)

FEMININO - 13 (treze)

2º Grau Incompleto: - Total: 23 (vinte e tres)

MASCULINO - 06 (seis)

FEMININO - 17 (dezesete)

2º Grau Completo: - Total: 80 (oitenta)

MASCULINO - 22 (vinte e duas)

FEMININO - 58 (cincoenta e oito)

3º Grau Incompleto: - Total: 30 (trinta)

MASCULINO - 13 (treze)

FEMININO - 17 (dezesete)

3º Grau Completo: - Total: 40 (quarenta)

MASCULINO - 15 (quinze)

FEMININO - 25 (vinte e cinco)

Não Responderam - Total: 332 (trezentos e trinta e dois)

PROFISSÕES

MASCULINAS

Lavrador	-	01
Professor	-	14
Motorista	-	04
Estudante	-	22
Aposentado	-	08
Gerente Administrativo	-	01
Vendedor	-	07
Comerciante	-	07
Padre	-	02
Projetista Mecânico	-	01
Eletricista	-	03
Operador de Máquinas	-	02
Artesão	-	02
Auxiliar de Contabilidade	-	06
Desenhista	-	02
Técnico Administrativo	-	01
Servente	-	01
Decorador	-	01
Servente de Pedreiro	-	01
Alfaiate	-	01
Ferroviário	-	02
Programador	-	02
Auxiliar de Vidraceiro	-	01
Tratador Térmico	-	01
Escriturário	-	01
Mecânico	-	01
Eletricitário	-	01
Dentista	-	01
Almoxarife	-	01
Fotógrafo	-	02
Agente Administrativo	-	02
Cozinheiro	-	01
Vigilante	-	02
Músico	-	01
Rodoviário	-	01

CEDIM

PROFISSÕES (cont.)

MASCULINAS (cont.)

Jornalista	-	03
Advogado	-	01
Locutor	-	02
Feirante	-	01
Comerciário	-	03
Corretor de Imóveis	-	01
Técnico em Aquec.Ind.	-	01
Agente de Saúde Pública	-	02
Técnico Fisioterapeuta	-	01
Segurança	-	02
Técnico de Estudos e Pesq.		01
Inspetor de Alunos	-	01
Estampador	-	01
Técnico Contabilidade	-	02
Auxiliar Administrativo	-	08
Funcionário Público	-	16
Artista Plástico	-	01
Ferramenteiro	-	01
Despachante	-	01
Auxiliar de Contr.Vetores		02
Bancário	-	03
Metalúrgico	-	03
Autônomo	-	01
Armador	-	02
Empresário	-	01
Jardineiro	-	01
Técnico Telefones	-	02
Operário	-	03
Militar	-	07
Mestre de Obras	-	01
Não declaram profissão	-	22

CEDIM

PROFISSÕES (cont.)

FEMININAS

Auxiliar de Enfermagem	-	04
Técnico de Laboratório	-	03
Estudante	-	37
Donas-de-Casa	-	23
Professora	-	115
Recreadora	-	09
Empregada Doméstica	-	10
Bailarina	-	01
Caixa	-	01
Auxiliar de Escritório	-	12
Servente	-	02
Freira	-	05
Corretora de Seguros	-	01
Técnica de Contabilidade	-	02
Assistente de Sistemas	-	01
Advogada	-	01
Cabeleireira	-	01
Bibliotecária	-	01
Manicure	-	01
Balconista	-	01
Pedagoga	-	02
Programadora	-	01
Operária	-	02
Comerciante	-	01
Técnica Fiosioterapia	-	01
Agente Saúde Pública	-	01
Instrutora SilkScreen	-	01
Escriturária	-	01
Agente Administrativa	-	02
Nutricionista	-	01
Digitadora	-	01
Auxiliar Aministrativa	-	01
Funcionária Pública	-	01
Aposentada	-	01

CEDIM

PROFISSÕES (cont.)

FEMININAS (cont.)

Datilógrafa	-	01
Cozinheira	-	01
Técnica Quimica	-	02
Agente Saúde	-	01
Costureira	-	12
Assistente Social	-	04
Autônoma	-	01
Técnica Edificações	-	01
Secretária	-	08
Fotógrafa	-	01
Auxiliar Laboratório	-	02
Auxiliar Contabilidade	-	01
Faturista	-	02
Técnica de Enfermagem	-	02
Recepcionista	-	03
Zeladora	-	01
Auxiliar Serviços Gerais	-	02
Comerciária	-	03
Não declaram profissão	-	57

CEDIM

LOCALIDADES DE ORIGEM

Cerâmica	-	05
Tinguá	-	02
Moquetá	-	09
Vila Operária	-	03
Belfort Roxo	-	52
Engenho Pequeno	-	01
Miguel Couto	-	16
Centro de N. Iguaçu	-	70
Jardim Esplanada	-	02
Santa Eugênia	-	05
Mesquita	-	38
Comendador Soares	-	07
Madureira	-	01
Austin	-	31
Queimados	-	28
São João de Meriti	-	06
Nova Aurora	-	05
Juscelino	-	05
Vila Nova	-	05
Cabuçú	-	01
Vila Valqueire	-	01
Japerí	-	02
Chavascal	-	01
Bandeirantes	-	04
Bairro da Luz	-	01
Bairro Botafogo	-	02
Campo Alegre	-	01
Andrade de Araújo	-	02
Vila Iracema	-	01
Cascadura	-	01
Maria da Graça	-	01
Jardim Alvorada	-	01
Jardim da Prata	-	03
Caioaba	-	04
Palmeiras	-	02
Monte Castelo	-	02
Maria da Luz	-	02

CEDIM

Jardim Laranjeiras	-	01
Centro do Rio de Janeiro	-	01
Jardim Bom Pastor	-	02
Jardim das Acácias	-	01
Marapicis	-	01
Olinda	-	01
Honório Gurgel	-	01
Braz de Pina	-	01
Realengo	-	01
Morro Agudo	-	01
Paracambi	-	01
Jardim da Viga	-	01
Jardim Palmares	-	01
Rocha Sobrinho	-	16
Nilópolis	-	12
Posse	-	17
California	-	14
Santo Elias	-	13
Vila da Cava	-	04
Bangú	-	02
Jardim Ulisses	-	01
Tres Corações	-	06
Coelho Neto	-	01
Ricardo de Albuquerque	-	01
Vila Tânia	-	02
Cruzeiro do Sul	-	01
Santa Marta	-	01
Parque São José	-	02
São Benedito	-	03
Engenheiro Pedreira	-	01
Parque São Pedro	-	02
Ponto Chique	-	04
Monte Líbano	-	06
Jacutinga	-	02
Rocha	-	01
Jardim da Lhz	-	02
Cobrex	-	02

CEDIM

Parque Ipanema	-	02
Rosa dos Ventos	-	04
Rancho Novo	-	02
Chacrinha	-	02
Boa Esperança	-	04
Santa Rita	-	07
Cantagalo	-	01
Nova Era	-	06
Ilha do Governador	-	01
Edson Passos	-	01
Carmari	-	03
Santa Maria	-	02
Heliópolis	-	05
Campinho	-	01
Santa Clara	-	02
Não colocaram endereço	-	40

ATIVIDADE COMUNITÁRIA

MASCULINO

Sim - 132
Não - 73

FEMININO

Sim - 227
Não - 128

CEDIM

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE II

1a. AULA: EM SE PLANTANDO TUDO DÁ
Exploração Econômica e Política no Brasil Colonial

PROFESSORA: ANA MARIA MOURA

O projeto de colonização portuguesa no Brasil foi todo coordenado pelo Estado Colonial Português. Somente através de um conjunto de medidas politico-administrativas se poderia garantir a posse da Colônia e o enriquecimento do Estado Portugues. Este coletivo de medidas vão regulamentar a relação metrópole-colônia, relação de subordinação mantida durante quase trezentos anos.

Donatários, Governadores-Gerais, Câmaras Municipais, quadros burocráticos de defesa, fiscalização e controle da Colonia são paulatinamente organizados e atendem à centralização do poder metropolitano.

O Poder na Colonia envolve grandes proprietários de escravos, produtores e exportadores de matérias-primas de grande valor de revenda para o mercado europeu. Tais proprietários, mais os quadros administrativos, compostos em sua maioria de portugueses, formam em diversos graus as táticas de manutenção do poder da metrópole sobre a Colonia.

Na economia, esta relação de poder levam-nos a produzir, em áreas específicas e especializadas, produtos primários (agricultura) não concorrenciais.

A abundância de terras que poderiam tornar-se produtivas, a relativa facilidade de obtenção de mão-de-obra barata, através do trabalho compulsório (escravos indígenas e africanos) criam um tipo de economia baseado no latifundio monocultor exportador. Tal modelo, cujo padrão foi o da lavoura canavieira, manteve-se em todas as atividades agrícolas, extrativas e pecuárias.

A grande propriedade (latifundio) produtiva, diferentemente do latifundio de hoje, especializa-se em um tipo de produto único dirigido para a exportaçao, mantido pelo trabalho escravo. Tal modelo criou no Brasil, os germens da concentração de poder político-econômico nas mãos de alguns poucos.

No período colonial, esta economia gerou os grupos dominantes locais e garantiu a consolidação do poder do Estado Absolutista Português.

9. A RIQUEZA DA TERRA ATRAI OUTROS ESTRANGEIROS

Durante muitos anos, só os portugueses conseguiam atravessar o oceano para vir buscar pau-brasil em nossa terra.

Também os espanhóis já eram capazes de navegar tão longe, mas o rei de Espanha tinha feito trato com o rei de Portugal. Esse trato chamou-se Tratado de Tordesilhas e foi confirmado pelo papa. Por esse tratado, Portugal e Espanha repartiam entre si todas as terras dos infiéis já descobertas ou que ainda fossem descobrir. Por causa disso, os espanhóis não se metiam nas terras que tinham ficado para Portugal.

Mas o tempo passou e os marinheiros de outros países, como a Inglaterra, a França, a Holanda, aprenderam também a navegar como os portugueses e já eram capazes de vir até o Brasil. Esses países eram os fregueses que costumavam comprar o pau-brasil dos portugueses. Acontece que os portugueses vendiam a madeira muito cara, pois queriam muito lucro. Então os outros países acharam que seria mais pro[illegible] mandar seus próprios navios aqui para buscar [illegible]eira, a troco de quase nada, como fa[illegible]es.

Assim, começaram a chegar, nas praias brasileiras, navios franceses, ingleses ou holandeses. Faziam a mesma coisa que os portugueses: davam alguns presentes sem valor para os índios e enchiam seus porões de pau-brasil.

Para os índios, todos os estrangeiros eram iguais: homens brancos e barbudos, vestindo roupas estranhas, viajando em barcos grandes, e que queriam trocar facas e enfeites por madeira.

O Brasil é grande demais, aqui havia poucos portugueses, e era fácil um navio estrangeiro ancorar numa praia qualquer e ficar muito tempo para carregar, sem ser encontrado por portugueses.

Os índios ajudavam uns e outros. Para eles era tudo a mesma coisa.

Começou então a haver concorrência para os portugueses, já não era fácil vender o pau-brasil tão caro. Se continuasse daquele jeito, os portugueses iam perder a freguesia. Os antigos fregueses vinham, eles mesmos, buscar a madeira aqui. Isso atrapalhava os planos de Portugal.

10. OS PORTUGUESES QUERIAM APROVEITAR SOZINHOS

"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos selvagens. Vocês os conhecerão pelo que eles fazem. Os espinheiros não produzem uvas nem as plantas espinhosas dão figos" (Mt 7,15-16).

Vendo a ameaça aos seus interesses comerciais, o novo rei de Portugal, Dom João III, resolveu tomar outras providências.

O próprio papa tinha dado o direito a Portugal de ser o único a explorar as riquezas do Brasil, porque tinha encarregado os portugueses de cristianizar a nossa terra.

Mas os outros países não queriam obedecer a essa ordem. Os portugueses, sem ocuparem todo o litoral brasileiro, não conseguiam vigiar para impedir os outros de chegarem aqui e carregarem o pau-brasil. Então o rei resolveu povoar o Brasil, isto é, mandar muitos portugueses para viverem aqui e tomarem conta da terra, garantindo o proveito dela somente para os comerciantes portugueses.

Foi então que o rei disse: "A principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à santa fé católica". Mas, se era verdade que essa era a principal causa para povoar o Brasil, por que o rei só se preocupou com o povoamento depois que viu sua riqueza ameaçada pelos estrangeiros? Por que demorou mais de trinta anos para mandar portugueses cristãos para ficar vivendo aqui e para mandar missionários para os índios? Por que, no começo, os portugueses só chegavam aqui para buscar madeira e ninguém queria ficar para evangelizar os índios?

Esses fatos nos mostram que o enriquecimento tinha muito mais importância para o reino de Portugal do que a evangelização dos índios.

Enfim, para conseguir quem tomasse conta do Brasil para Portugal, o rei resolveu repartir as terras do Brasil entre portugueses ricos, que deveriam vir para cá, trazer trabalhadores e soldados para cultivar a terra, de modo que o litoral não ficasse abandonado.

O rei achava que a terra era dele e não dos índios. Não pediu licença nenhuma aos índios e começou a repartir a terra deles.

A terra brasileira foi dividida em 15 partes, cada uma delas dando para o mar entrando pelo interior a dentro. Foram chamadas *Capitanias Hereditárias*. Cada capitania foi dada a um *donatário*. O donatário era uma espécie de governador que ficava encarregado de organizar a vida na capitania, garantir a ordem e a defesa da terra contra os estrangeiros.

O donatário devia também repartir as terras de sua capitania com outros portugueses, dando, a cada um, um lote para guardar e cultivar. Esses lotes dentro da capitania eram chamados *sesmarias*, que eram enormes extensões de terra. O próprio donatário podia guardar para si mesmo uma sesmaria de 10 léguas de beira mar, e entrando para o interior até onde pudesse chegar.

Junto com a doação da sesmaria, vinha a obrigação de cultivar, plantar e defender a terra dos estrangeiros. Então, é claro que somente um homem muito rico podia receber uma sesmaria, pois tinha que ter meios de pagar soldados para a defesa e gente para cultivar terras tão grandes. Se a terra não fosse cultivada dentro de 5 anos, e se o dono da sesmaria não construísse fortes para defender a terra, perdia o direito à sesmaria que podia ser dada a outro. Assim, somente os muitos ricos é que ficaram donos de terra no Brasil.

Foi assim que começaram a vir portugueses para se estabelecer definitivamente aqui, povoando de gente branca a terra que até então só era habitada pelos índios de pele morena.

11. A CANA-DE-AÇÚCAR

Os portugueses que vinham para o Brasil, tinham apenas a intenção de enriquecer e muito. Assim, só queriam sesmarias se fosse para tirar delas muito lucro. Para isso era preciso cultivar a terra com alguma coisa que pudesse ser vendida bem cara na Europa.

Não podiam enriquecer com pau-brasil, pois o rei, mesmo dando capitanias e sesmarias, tinha reservado para si o direito a todo o pau-brasil que havia nas matas. Os comerciantes que vinham com os navios buscá-la só podiam ficar com uma porcentagem do ganho. A maior parte do lucro pertencia ao rei e assim continuou sendo.

Mas havia outra mercadoria que tinha muito valor nos mercados da Europa naquele tempo: o açúcar. As terras e o clima da Europa não servem para a cana-de-açúcar. Por isso, o açúcar era uma mercadoria difícil e cara, pois tinha que ser trazido de outros continentes. Havia tão pouco açúcar e tinha tanto valor que só era vendido nas farmácias, em pequenas quantidades, e receitado para os doentes.

Os portugueses logo viram que a terra do Brasil, quando se cortava a floresta, era ótima para plantar cana. Trouxeram de outros continentes mudas de cana, pois não havia aqui. Decidiram então plantar suas sesmarias com cana e montar engenhos de açúcar para depois vendê-lo no estrangeiro.

Montar um engenho de açúcar também era coisa que exigia dinheiro, e essa era mais uma razão para que só os ricos pudessem enfrentar essa empresa.

Para conseguir realizar esse plano, primeiramente era necessário: acabar com as florestas e tirar dali os índios que nelas habitavam, deixando a terra livre para a cana.

O enriquecimento dos portugueses com o açúcar também interessava muito ao rei. Todos os cristãos, naquele tempo, tinham a obrigação de pagar o dízimo, isto é, dar uma décima parte de sua produção para a Igreja. Esse dízimo devia servir para o sustento dos padres e religiosos, construir igrejas e conventos, e para as despesas do culto. Como o papa tinha encarregado o rei de zelar pela evangelização do Brasil, o rei era o verdadeiro chefe da Igreja em Portugal e nas terras dominadas por ele. Assim, era o rei quem recebia o dízimo.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE II

2a. AULA: CASA GRANDE E SENZALA: A Sociedade Colonial Brasileira

PROFESSORA: ANA MARIA MOURA

Através do Pacto Colonial, isto é, das relações metrópole-colonia, surgem os grupos que vão formar a sociedade colonial brasileira.

Homens livres, senhores de escravos e latifundiários, juntamente com os funcionários mais graduados da administração portuguesa no Brasil formam o grupo dominante. Dominação esta, cuja base não é a posse da terra mas o valor de comercialização de seus produtos, garantida a produção pela mão-de-obra escrava. Monopolizam o poder local colonial e impõem padrões ibéricos culturais (religião, lingua, arquitetura, artes, organização dos grupos sociais), excluindo, apenas, ou no máximo tolerando padrões culturais indígenas, africanos, judeus e ciganos.

Homens livres pobres, isto é, aqueles que não tem acesso à propriedade, seja de terras, seja de escravos, são marginalizados pelos grupos dominantes. Ora são usados nos serviços sazonais dos latifundios, ora são utilizados à força pela administração para desbravamento de áreas pioneiras. São vistos como potencialmente perigosos à ordem da sociedade.

O maior contingente de trabalhadores é o de escravos (indígenas, africanos e mestiços). Domésticas urbanas ou rurais, alugadas ou "de ganho" nas lavouras, nas atividades extrativas e criatórias, enfim, não se pode entender produção e serviços na Colonia que não seja feito majoritariamente pelo escravo.

A escravidão, caracterizadamente utilizada para a produção de mercado externo, marcou profundamente a Colonia e deixou-nos, até hoje, com seus traços marcados em nossa forma de pensar.

Justificada em nome de uma superioridade de sangue, de religião, e de uma civilização (a européia) tornou-se uma forma de ver e de ser natural do mundo e das pessoas da Colonia.

Tornou-se a referencia do Poder (proprietários), de status (homem livre/escravo), social, jurídico e da economia nacional.

Com a escravidão, desenvolvem-se vários aspectos específicos de nossa História. A Sociedade Colonial, por ser escravista, tem como principais características a violência e a excludência social.

A ESCRAVIDÃO DOS AFRICANOS

Até agora falamos mais do que aconteceu com os índios e dos esforços feitos por alguns missionários para evangelizá-los e defender a liberdade deles.

Mas já sabemos que os índios não foram os únicos escravizados no Brasil. Sabemos também por que os portugueses queriam tantos escravos e que não podiam enriquecer sem eles. Podemos compreender que a dificuldade em escravizar os índios foi fazendo com que a escravização dos africanos fosse sendo cada vez mais intensa na colônia portuguesa. Se não era possível enriquecer só com o trabalho dos índios, o jeito que os portugueses encontraram foi trazer para cá milhões de escravos africanos.

Para comerciar com escravos, formaram-se grandes companhias, possuidoras de muitos navios que, em pouco tempo, se tornaram muito poderosas. Até leis do governo português proibindo a escravização dos índios muitas vezes foram feitas por influência dos mercadores de escravos africanos que queriam ficar livres da concorrência dos "caçadores" de índios, que vendiam escravos muito mais barato.

Os portugueses, ingleses e holandeses já tinham ocupado e dominado vários lugares no litoral africano. Ali construíram portos. Nesses portos africanos é que os europeus embarcaram milhares de negros por ano que vinham para trabalhar nas terras do Brasil e de toda a América.

A população africana vivia também em diversas tribos ou povos que já praticavam a escravidão entre eles mesmos. Havia guerras entre os povos africanos para aprisionar membros de outras tribos e escravizá-los. Esses escravos passaram a ser vendidos aos brancos que vinham revendê-los aqui. Os europeus estimulavam os africanos a guerrearem entre si para terem mais cativos. Na falta de escravos oferecidos pelos próprios africanos, atacavam as aldeias e aprisionavam os africanos livres.

Centenas de negros eram transportados em cada navio, amontoados nos porões como se fossem animais, quase sem ar, água e alimentação, presos com correntes de ferro. Nessas condições, grande parte deles já morria durante a viagem, e os corpos eram jogados no mar.

Os que conseguiam sobreviver, encontravam aqui um destino igualmente cruel. Vendidos em leilões aos senhores de engenho e grandes proprietários, passavam a ser propriedade dos donos, como um animal de carga a quem o dono podia explorar, castigar, vender e até mesmo matar como quisesse. O negro que fugisse era "caçado" por uma espécie de polícia especial, os chamados "capitães do mato".

Os africanos já em sua terra, conheciam uma agricultura mais adiantada e também outras técnicas de trabalho, como a fundição do ferro, e vários tipos de artesanato. Isso fazia com que eles fossem muito melhores para o trabalho no sistema dos portugueses do que os escravos índios. Assim, com o tempo, os portugueses ricos foram desistindo de escravizar índios, e organizando toda a exploração da terra brasileira baseada no trabalho dos escravos africanos.

Nos primeiros séculos da colônia, a grande maioria dos escravos negros era usada nas plantações e engenhos de açúcar, enquanto uma parte deles era reservada para os trabalhos domésticos, nas casas grandes dos engenhos e nas cidades, ou para fabricar objetos de que seus senhores necessitavam. Quando a escravidão negra se estabeleceu completamente no Brasil, não havia mais trabalho manual nenhum que não fosse feito por escravos. A população toda da colônia estava quase reduzida a apenas duas classes de pessoas: os ricos proprietários senhores de escravos, e a grande multidão de pobres cativos.

46. A IGREJA E A ESCRAVIDÃO DOS AFRICANOS

"Eu estava com fome e vocês não me deram comida, com sede e não me deram água. Era estrangeiro e não me receberam em suas casas, estava sem roupa e não me vestiram. Estava doente e na prisão e vocês não cuidaram de mim" (Mt 25,42.43).

Se houve um esforço de uma parte da Igreja da colônia para evangelizar e defender a liberdade dos índios, não se pode dizer que houve a mesma dedicação para com os escravos africanos.

Praticamente não houve missionários dedicados especialmente aos africanos, nem um projeto de evangelização para eles. A escravidão dos negros foi aceita e também aproveitada pela Igreja. Em toda a história do cativeiro dos africanos no Brasil, quase nunca houve protestos da Igreja e nem dos missionários contra aquela injustiça.

A verdade é que a Igreja, padres e católicos em geral viveram e enriqueceram explorando o trabalho dos escravos negros.

Depois de alguns anos no Brasil, não havia padre, bispo ou convento de congregação religiosa que não possuísse suas propriedades com numerosos escravos.

Os próprios jesuítas, que defendiam a liberdade dos índios contra a perseguição dos colonos, tinham um comportamento contrário para com os negros. Para manter seus colégios e fazendas, que ajudavam a sustentar os aldeamentos indígenas, os jesuítas também mandavam vir da África centenas de escravos, e o mesmo faziam todas as outras ordens religiosas.

Os padres jesuítas tinham se estabelecido também nas colônias portuguesas da África, como Angola, Guiné e outros lugares. Sabe-se que os jesuítas de Angola, quando tinham alguma dívida com os jesuítas do Brasil, pagavam enviando escravos para cá. Assim os missionários acabam tomando parte até no comércio de escravos.

Os escravos dos religiosos eram explorados do mesmo modo que todos os outros cativos. A única diferença é que eram considerados "escravos dos santos", uma diferença apenas de palavras, e não podiam ser vendidos a outros senhores. Talvez os castigos fossem um pouco menos cruéis, mas sabemos que a vida desses escravos era também de grande sofrimento, pois eles, quando podiam, fugiam tanto dos conventos quanto dos engenhos.

Além de se aproveitar também do trabalho dos escravos, a Igreja teve outra função importante no sistema de escravidão: eram os padres que pregavam as idéias que justificavam o cativeiro dos africanos, ajudando os colonizadores a arrancarem até a última gota de suor e sangue dos negros, sem ficar com dor na consciência.

Até mesmo o padre jesuíta Antônio Vieira, o mesmo que foi expulso do Maranhão porque defendia a liberdade dos índios, foi um dos mais importantes pregadores de idéias que apoiavam a escravidão dos negros.

Os missionários diziam que a escravidão dos africanos era permitida, até mesmo querida por Deus, para salvar as almas dos negros. Eles diziam que, se ficassem lá na África, livres ou escravos de outros pagãos, continuariam praticando religiões pagãs e não poderiam se salvar. Achavam que os negros só se salvariam sendo trazidos para uma sociedade cristã como, tinham no pensamento deles, a colônia portuguesa do Brasil. É claro que isso só acontecia com os negros sendo forçados, cativos. Mas a escravidão, então, não parecia um mal, no entender dos portugueses, pois ia dar condições para os africanos serem batizados e, mesmo que morressem por causa dos maltratos, poderem ir para o céu.

Era assim que, sem nenhum remorso, os cristãos portugueses baseavam todo o sistema de suas colônias na escravidão, contando com toda a colaboração e a participação daqueles que, por missão, deviam viver e ensinar o Evangelho da justiça, da igualdade e do amor.

Essa colaboração entre a Igreja e o poder colonial para manter a escravidão, aparecia desde a hora do embarque dos negros cativos nos navios que os traziam para cá. Nos portos africanos, havia sempre padres, ou até mesmo bispos, que batizavam os negros que iam partir, ao lado do funcionário do governo que cobrava o imposto devido ao rei por cada escravo comerciado. Os comerciantes pagavam o imposto, e, como sinal do pagamento, cada escravo era marcado a ferro em brasa com a marca da coroa portuguesa, como se marca o gado. Assim, ao chegar aqui, conhecia-se, por essa marca na carne, os escravos que já tinham sido batizados. Os escravos que eram contrabandeados sem pagar o imposto vinham sem a marca e sem o batismo, e eram batizados quando chegavam aqui.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE II

3a. AULA: CASA GRANDE E SENZALA: A Sociedade Colonial Brasileira

PROFESSORA: ANA MARIA MOURA

Consideramos o século XVII como um século de crise e ruptura. Crise na economia colonial e nas relações colonia/metrópole. Século de ruptura porque nele se inicia o processo de rompimento do Pacto Colonial.

A CRISE NA COLONIA

Durante dois séculos a economia colonial expande suas fronteiras através dos latifundios de produção exportadora: couro, charque, farinha de mandioca, açucar, tabaco, madeiras de lei, ouro e pedras preciosas. Tal crescimento consolidou a estrutura escravista e a formação de grupos dominantes nacionais voltados para seus interesses lôcais.

Ao mesmo tempo que crescem em pôder na Colonia, outros grupos sociais aumentam o número daquêles que são excluídos do acesso às riquezas coloniais. As autoridades coloniais passam a se preocupar com aquele número de miseráveis que são vistos como perigosos à ordem social.

Dois fatores externos promovem o rompimento da crise: a) - a reforma administrativa colonial e b) - as idéias ilustradas.

AS REFORMAS ADMINISTRATIVAS

A segunda metade do século XVIII instala na Colonia, através do govêrno do Marques de Pombal (Primeiro Ministro Português) uma série de medidas que vão permitir melhor fiscalização da Colonia pela Metrópole, atingindo direta ou indiretamente, os grandes proprietários e, até mesmo, a população em geral.

O término do sistema de capitanias hereditárias e a substituição da administração jesuítica nas missões, fazendas e colégios da Cia. de Jesus por administradores designados pela Metrópole são medidas de impacto porque aumentam o poder de fiscalização e centralização da Metrópole.

A ILUSTRAÇÃO

Chamamos Ilustração ao conjunto de idéias divulgadas através da filosofia, ciencias naturais em grande desenvilvimento na Europa do século XVIII. Tais idéias tem como principais características:

- críticas ao absolutismo, ao sistema de monopólios, à idéia de que a riquza das nações está exclusivamente no comércio e na exploração colonial e no entesouramento de metais preciosos;
- defende a responsabilidade de um lider, no caso um monarca ilustrado, para dirigir a sociedade através de reformas que tragam o progresso e a felicidade das pessoas;
- defende a reorganização da sociedade através de conceitos de monarquia constitucional, igualdade jurídica para todos, progresso e felicidade para as pessoas.

Estas idéias explicam revoltas de caráter reformista, isto é, movimentos que desejam romper a subordinação colonial (independencia), sem alterar a organização social. O seu melhor exemplo, no século XVIII é a Conjuração Mineira.

UNIDADE III - "O que é bom para Portugal nem sempre é bom para o Brasil"

O Processo de Independência do Brasil

Ilmar Rohloff de Mattos

I. As últimas décadas do século XVIII e as primeiras do século seguinte (ca. 1770- ca. 1840) foram caracterizadas pela "dupla revolução européia" - a Revolução Industrial inglesa e a Revolução Francesa - e seus desdobramentos.

Do ponto de vista estritamente europeu, aqueles acontecimentos assinalam o triunfo da ordem capitalista (o surgimento das fábricas; as revoluções agrícola, demográfica, dos meios de transporte e comunicações; a constituição da burgueisa industrial e a expansão da massa operária; a mais-valia absoluta e relativa; o surbimento do movimento operário) e da sociedade burguesa e liberal (governos constitucionais, monárquicos ou republicanos; direitos dos cidadãos; o liberalismo nos planos econômico e político; o primado da Razão).

Do ponto de vista do mundo colonial ibero-americano, aquela "dupla revolução" propiciou a transição do nexo colonial baseado na política mercantilista (o Antigo Sistema Colonial, com suas práticas colonizadoras e colonialistas) para um novo nexo colonial, referido aos interesses do capitalismo de livre-concorrência, transição essa que só se completaria ao final do período em tela. No decorrer dessa redefinição do nexo colonial, a Inglaterra se tornou a "oficina e o armazém do mundo", enquanto a França foi "tomada como madrinha" por colonos e colonizados (estes em menor escala) nas lutas que moveram contra a dominação metropolitana.

No que diz respeito à colônia portuguesa na América (o Vice-Reino do Brasil), aquela redefinição significou a perda da posição privilegiada dos "antigos colonizadores" (comerciantes e funcionários reinóis, além da própria Coroa) e a consolidação dos interesses dos "novos colonizadores" (a "preeminência britânica"), num movimento de ajuste que, embora pressupondo a continuidade da estrutura colonial e a constituição de um Estado soberano, questionava a continuidade do trabalho escravo, ao mesmo tempo que permitia avaliar o significado de uma revolução em contexto colonial(um "tempo novo" ou um "tempo de restauração"?)

II. A emancipação política da colonia portuguesa na América difere da emanciapção das colônias espanholas, ocorrida por essa mesma época.

A razão dessa diferença reside, em larga medida, na conjugação de três processos diversos. Os dois primeiros localizados ainda no século XVIII: o de internacionalização da Colônia (a penetração comercial britânica; as "infames idéias francesas") e o de diferenciação da sociedade colonial (a interiorização do povoamento; o surgimento de novos grupos e camadas sociais; o crescimento populacional). Eles se expressariam nas Conjurações coloniais (Mineira, do Rio de Janeiro, Baiana, dos Suassunas). O terceiro dos processos foi deflagrado pela instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808: o processo de interiorização dos interesses metropolitanos no Centro-Sul.

Dedicando-se ao comércio de abastecimento do Rio de Janeiro, ocupando cargos na administração joanina, tornando-se proprietários de terras nas áreas próximas à Corte e usufruindo dos favores régios (união entre Política e Negócios), os antigos colonizadores enraizaram seus interesses no Centro-Sul da Colonia, ao mesmo tempo que buscaram aproximar-se dos antigos colonos da região, por meio de uma política de casamentos. Da união entre antigos colonizadores e colonos resultou um poderoso bloco de interesses economcios, financeiros, sociais e políticos na área da Corte. Num primeiro momento, esse bloco propôs a elevação do Brasil à categoria de Reino-Unido (concretização da idéia de um Império luso-americano), como condição para a preservação e expansão de seus interesses. E, num segundo momento, quando a política recolonizadora das Cortes saídas da Revolução de 1820 em Portugal ameaçou mais diretamente a sua continuidade, ele se transformou em "Partido Brasileiro", caminhando em direção à emancipação política.

Todavia, o surgimento do "Partido Brasileiro" não resultara apenas da ameaça recolonizadora portuguesa. Localizados na "Nova Lisboa" (RJ) aqueles interesses construíam sua identidade também por oposição aos demais interesses regionais (em especial os do Nordeste, explicitados na Revolução Pernambucana de 1817), reafirmando a tendência reeuropeizadora que a vinda da Corte propiciara em desproveito das manifestações nativistas; e ainda por oposição à política inglesa de repressão ao tráfico negreiro intercontinental. Uma identidade que não excluía as cisões internas entre "aristocratas", "democratas" e "absolutistas".

Desdobrando-se na consolidação do Estado imperial, a emancipação política representou, de um lado, a manutenção da estrutura colonial de produção e de uma sociedade profundamente hierarquizada e excludente; e, de outro, a inclusão do novo Estado - uma monarquia constitucional - no conjunto das "Nações civilizadas".

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO: UMA HISTORIA GERAL DO BRASIL
Do Descobrimento aos Nossos Dias

DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

Estas perguntas são para você levar para casa, para o trabalho, para a comunidade. São perguntas para serem discutidas com outras pessoas, temas para bate-papo. A sua importância não está no fato de serem respondidas certo ou errado. A sua importância está no fato de nos levarem elas a reflexões e pensamentos sobre a nossa História, sobre a sua relação com o mundo de hoje e com cada um de nós.

1. A Europa realmente descobriu o Brasil?
2. Pense numa importante transformação política ocorrida na Europa no período em que o Brasil foi descoberto. Explique.
3. Como era a forma de govêrno de Portugal nessa época?
4. Qual a forma de govêrno do Brasil hoje?
5. Existem diferenças entre essas duas formas de govêrno? Quais?
6. Nesse período, a atividade comercial era important? Por que?
7. Quais os grupos sociais existentes na época do descobrimento na Europa?
8. Eles tinham os mesmos interesses?
9. No Brasil de hoje, quais os grupos sociais existentes?
10. Esses grupos possuem os mesmos interesses?
11. Na época do descobrimento, porque os servos que viviam nos feudos europeus iam trabalhar nas cidades?
12. Hoje em dia, por que tantos nordestinos emigram para as grandes cidades?
13. Quais as modificações ocorridas na Europa do Descobrimento?
14. Por que os europeus realizaram a Expansão Marítima?
15. Quais os lugares aonde chegaram?
16. Hoje em dia, por que as potências mundiais buscam e até atacam outros lugares. Tente explicar a Guerra do Golfo Pérsico e compará-la com o período da Expansão Marítima.
17. Os novos lugares descobertos pelos europeus tinham dono?
18. A Expansão Maritima Comercial do século XV/XVI foi um ato de dominação? Por que?
19. Por que existem poucos índios no Brasil de hoje?
20. Quais os maiores problemas dos índios hoje em dia no Brasil?
21. Você acha que a abolição da escravidão melhorou a vida do negro?

22. A abolição acabou com o racismo no Brasil?
23. Qual a influência dos negros na História e na sociedade brasileira?
24. Quem organizou a colonização do Brasil?
25. Quem tinha o poder na Colonia?
26. Quais eram as características da economia criada na Colonia?
27. Quais os grupos sociais que lucravam com o crescimento desta economia?
28. Hoje em dia, quais os grupos sociais que lucram com nossa economia?
29. Quem era o grupo dominante no Brasil Colonia?
30. Por que esse grupo conseguia dominar a sociedade?
31. Quais os grupos dominantes no Brasil de hoje?
32. Na sua opinião, por que eles conseguem dominar a nossa sociedade?
33. Quem eram os homens livres pobres da Colonia?
34. Qual a forma de trabalho no Brasil Colonia?
35. E hoje, qual a forma de trabalho de nossa socidade?
36. Quais diferenças existem entre esssas duas formas de organização do trabalho?
37. Por que o europeu escravizou o negro?
38. Qual era a desculpa para essa escravização?
39. Quais as principaiscaracterísticas economicas, políticas e sociais do Brasil Colonia?
40. Indios, negros e brancos pobres eram os marginais da Colonia. Hoje em dia, quem são os marginais em nossa sociedade?

Observação: Para discutir estas questões, para explicá-las

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO: UMA HISTORIA GERAL DO BRASIL

Do Descobrimento aos nossos Dias

RESUMO DA AULA DO PROFESSOR RUBIM AQUINO

UNIDADE I: TERRA À VISTA: O Desenvolvimento da Europa e o Descobrimento do Brasil

1a. AULA: A CORRIDA DO OURO: O Mundo Europeu na Época do Descobrimento

Inicialmente, é necessário ter-se presente a necessidade de romper com idéias e conceitos difundidos pela História Oficial do Brasil, ou seja, pela História contada pela elite, pelos vencedores, que dentre outros erros, omissões e distorções, vem sendo escrita e ensinada sob uma visão europocêntrica, ou seja, presa à ideia de que a Europa é o centro do mundo e que a História é a História da Europa ou a partir da Europa.

Sob essa visão, consagrou-se a ideia de que houve um Descobrimento do Brasil.

Descobrimento é o ato de descobrir, ou seja, encontrar pela primeira vez. Ora, ao chegar a esta terra, os europeus se depararam com um lugar habitado por milhares de pessoas, que tinham uma organização social, econômica e religiosa. Só que era completamente diferente da dos europeus. Por isso os europeus até hoje dizem que descobriram o Brasil e a América.

Aceitar o conceito de descobrimento é concordar com a visão do colonizador branco e desprezar a existência de grupos humanos que eram os verdadeiros donos desta terra e que contribuiram de forma decisiva para a formação do povo brasileiro.

As populações que aqui viviam não chamavam esta terra de Brasil. Foram os portugueses que primeiro a chamaram de Ilha de Vera Cruz, Terra de Vera Cruz (quando perceberam que não era uma ilha) e Terra de Santa Cruz. Somente em 1511 e 1512 foi que oficialmente prevaleceu o nome de Brasil.

O MUNDO EUROPEU NA ÉPOCA DO DESCOBRIMENTO

O Mundo Europeu durante os séculos XV, XVI, XVII e XVIII (Século XV vai do ano de 1400 a 1499, Século XVI vai do ano de 1500 a 1599, Século XVII vai do ano 1600 a 1699 e Século XVII vai do ano de 1700 a 1799, assim como o nosso Século, o Século XX vai do ano de 1900 a 1999) vivia o que hoje denominamos Idade Moderna ou Época Moderna.

Este período caracterizou-se por uma profunda transformação em todas as estruturas sociais, politicas, economicas, ideológicas e culturais.

Essas transformações apresentam como característica marcante a passagem do feudalismo ao capitalismo. Como todas as épocas de transição, de mudança, nela habitavam juntos o velho e o novo.

O velho vivia em crise e cada vez mais era desintegrado por forças que representavam o novo, que somente viria a dominar totalmente a sociedade no Século XVIII. Por isso, às vezes, estudar períodos de mudança ou transição se torna confuso.

TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS DO PERÍODO

Dentre as transformações políticas desse período, destaca-se a formação dos Estados Nacionais. A sociedade européia começou a organizar-se em países, com fronteiras definidas e com um poder central (o Rei ou Monarca). Os primeiros povos a organizar-se dessa maneira foram a França, a Inglaterra, a Espanha e Portugal. A Alemanha e a Italia de hoje, por exemplo, continuaram por muito tempo sem definir seu território nacional e sem um poder central. Eram cidades isoladas ou pequenas republicas cada uma com seu território e seu sistema de poder e, até, sua própria moeda.

Na formação dos Estados Nacionais foi importante a ação de duas forças interessadas em um poder central forte (que significava um corpo de leis definido, uma moeda nacional, a possibilidade de administrar justiça e uma autoridade central para todo o País). Essas duas forças eram a burguesia e os Reis.

A burguesia é uma classe social que surgiu a partir do éculo XI (do ano 1000 a 1099), que não pertencia à nobreza, mas que vivia principalmente do comércio, da manufatura e transações financeiras (inicio dos bancos). A burguesia, voltada para a obtenção de sucro, foi-se tornando cada vez mais forte economicamente e sua expansão era dificultada pela divisão dos territórios em feudos, pequenas cidades, vilarejos, etc. Essas formas implicavam falta de segurança para transporte de mercadorias e valores, excesso de impostos (cada senhor feudal podia cobrar impostos para passar por pontes, por seu território, etc.) e uma grande dificuldade em administrar justiça porque cada feudo tinha leis diferentes.

Portugal foi o primeiro território europeu a se constituir num Estado Nacional. A característica dos Estados Nacionais, naquele momento, era a de ser governado por um Monarca Absoluto.

O Absolutismo Monárquico é uma forma de governo na qual um indivíduo (o Rei) possui e exerce todos os poderes: faz leis, julga as violações à Lei, emite moeda, tem o comando supremo das forças, tem direito de vida e de morte sobre seus súditos, dirige a Igreja e dirige toda a economia do País.

A Política Mercantilista ou Mercantilismo foi outra característica do período. Dentre outras características destaca-se a preocupação com o comércio ou atividade mercantil - daí o nome Mercantilismo. O comércio exercido pelo Estado era consid-rado o melhor meio de se obter ouro e prata, uma vez que a posse desses metais preciosos era sinônimo de riqueza e, portanto, de poder.

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DO PERÍODO

Em termos sociais, a sociedade era dividida em três Estados: o Primeiro Estado ou Clero, o Segundo Estado, ou a Nobreza e o Terceiro Estado, ou o Povo. Essa divisão tinha sido estabelecida pela Igreja no século XII (do ano 1100 a 1199) e consagrada pelas leis dos Reinos existentes. Não obedecia a critérios econômicos e, sim, a critérios ou de sangue (nobreza) ou de status (clero). Clero e Nobreza formavam uma classe (a dos senhores feudais, únicos proprietários de terras ou feudos) e Povo, que incluía formações sociais tão diversas quanto a burguesia, os trabalhadores das cidades e os camponeses, que viviam em regime de servidão ao senhor feudal.

A partir do século XV (do ano de 1400 a 1499), constata-se o declínio do regime de servidão. A ascenção da burguesia, com o comércio, manufaturas e transações financeiras em crescimento, iniciou-se o crescimento do trabalho assalariado. Os senhores feudais reagiram muito a isso porque uma grande parte daqueles que viviam em regime de servidão nos feudos iam morar nas cidades e se tornar assalariados.

CARACTERÍSTICAS IDEOLÓGICAS DO PERÍODO

Em termos ideológicos, o período que estamos estudando destacou-se pelo Renascimento, um movimento ocorrido nos séculos XV e XVI, onde a burguesia rejeitava os valores dominantes na sociedade que expressavam o predominio do clero e da nobreza. Esse movimento teve uma influencia muito grande na produção artística, arquitetônica, literária e cientifica.

Nesse período, afirmou-se o predomínio da Razão sobre a Fé e a Força, da Vida Terrena sobre a Vida Espiritual, da Ciência sobre a Religião, do Corpo sobre a Alma e glorificou-se o Homem como Centro do Universo (antropocentrismo) ao invés da idéia de Deus como principio e fim de tudo (teocentrismo).

A Reforma foi um movimento liderado por Martinho Lutero no século XVI e que constestou a autoridade única que a Igreja Católica exercia no mundo europeu. A Reforma gerou o Protestantismo ou Cristianismo Protestante que se dividiu em Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo, sendo o primeiro na Alemanha, o segundo na Suiça e o terceiro na Inglaterra.

A Igreja Católica perdeu, nesse momento, milhares de fiéis, terras e outras riquezas, a autoridade do Papa foi posta em questão pelos governantes e sociedades protestantes, novos valores religiosos passaram a justificar atividades condenadas pela Igreja Católica, como o lucro, a acumulação de riquezas e a valorização do trabalho individual. Foi um duro golpe no feudalismo, que tinha na Igreja Católica um de seus principais sustentáculos. Por outro lado, o Protestantismo justificou ideológicamente o aparecimento do capitalismo.

CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS DO PERÍODO

Em termos econômicos, o período assistiu a uma gradual decadência do feudalismo e o progressivo avanço do capitalismo. A organização das manufaturas, a transformação de muitos feudos em propriedades produzindo para o mercado, empregando novas técnicas de produção. Além disso, a introdução dotrabalho assaliariado contribui para a formação do novo sistema econômico em vigor até nossos dias.

As transformações econômicas também foram impulsionadas pela expansão marítima e comercial, ocorrida nos séculos XV e XVI, quando os europeus se lançaram ao mar em busca de ouro, prata, produtos de luxo para a época (cravo, noz moscada, pimenta, gengibre, etc.). Os pioneiros foram os portugueses, seguindo-se os espanhóis, os franceses, os ingleses e os holandeses. Nessas viagens, contornaram a África, chegaram à Ásia Oriental e à América. Foi nesse momento histórico que a esquadra portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral chegou às costas do que é hoje o Brasil.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA - UNIDADE I

4a. AULA: NA TERRA DO PAU BRASIL: Os Primeiros Anos da Exploração

PROFESSOR: RUBIM AQUINO

O BATISMO DA TERRA

Os indígenas chamavam nosso País PIRATININGA (Peixe Seco) ou PINDORAMA (Terra das Palmeiras).

Cabral denominou-a de Ilha de Vera Cruz (1.500) mas o Rei D. Manoel I, de Portugal, passou a designá-la Terra de Vera Cruz (1.502) e, depois, pelo nome de Terra de Santa Cruz (1504).

Em diversos documentos da época, foi comum a denominação de Terra dos Papagaios, até que D. Manoel I oficializou seu nome: Brasil (1513), devido à abundância de matas de pau-brasil existentes em nossa terra.

EXPEDIÇÕES DE RECONHECIMENTO E MAPEAMENTO DE NOSSA TERRA

Houve duas comprovadas:

1. a de 1501-1502, que velejou do litoral do atual Rio Grande do Norte ao Rio da Prata, mapeando ilhas, baías, cabos, angras, etc. existentes, comprovando não ser a nossa terra uma ilha. Constatou a existência de grande quantidade de pau-brasil, de grande valor econômico época, disso resultando o pau-brasil ter se tornado monopólio da Coroa.
2. a de 1503-1504, que prosseguiu o levantamento cartográfico de nosso litoral.

Provàvelmente, houve muitas outras expedições porque em 1519 os mapas portugueses já registravam cerca de 160 topônimos do litoral brasileiro.

O ARRENDAMENTO

A Coroa portuguesa seguiu práticas antes adotadas na exploração da África: arrendou a exploração do pau-brasil e de outras riquezas à burguesia de Portugal. O primeiro arrendamento foi feito com o comerciante Fernão de Noronha. Além de entregar ao Rei parte do lucro obtido, o arrendatário obrigava-se a fundar feitorias (entrepostos de comércio) no litoral e a enviar anualmente uma frota de navios para continuar a explorar a terra brasileira.

O contrato de arrendamento era por três anos (1502-1505) e foi renovado por mais 10 anos (1506-1516), dele participando outros representantes da burguesia mercantil.

OUTRAS EXPEDIÇÕES DE COMÉRCIO

Sabe-se que embarcações portuguesas que iam ao Oriente, ou dele retornavam, estiveram em nosso litoral, não deixando de carregar pau-brasil e outras riquezas, além de também levar índios escravizados.

Navegadores a serviço da Espanha, procediam de maneira idêntica.

A presença de franceses, tornou-se uma constante, provocando inúteis protestos de Portugal que defendia direitos exclusivos sobre o Brasil e defendia a teoria do Mare Clausum (Mar Fechado) no Atlântico Sul.

10. OS PORTUGUESES QUERIAM APROVEITAR SOZINHOS

"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos selvagens. Vocês os conhecerão pelo que eles fazem. Os espinheiros não produzem uvas nem as plantas espinhosas dão figos" (Mt 7,15-16).

Vendo a ameaça aos seus interesses comerciais, o novo rei de Portugal, Dom João III, resolveu tomar outras providências.

O próprio papa tinha dado o direito a Portugal de ser o único a explorar as riquezas do Brasil, porque tinha encarregado os portugueses de cristianizar a nossa terra.

Mas os outros países não queriam obedecer a essa ordem. Os portugueses, sem ocuparem todo o litoral brasileiro, não conseguiam vigiar para impedir os outros de chegarem aqui e carregarem o pau-brasil. Então o rei resolveu povoar o Brasil, isto é, mandar muitos portugueses para viverem aqui e tomarem conta da terra, garantindo o proveito dela somente para os comerciantes portugueses.

Foi então que o rei disse: "A principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à santa fé católica". Mas, se era verdade que essa era a principal causa para povoar o Brasil, por que o rei só se preocupou com o povoamento depois que viu sua riqueza ameaçada pelos estrangeiros? Por que demorou mais de trinta anos para mandar portugueses cristãos para ficar vivendo aqui e para mandar missionários para os índios? Por que, no começo, os portugueses só chegavam aqui para buscar madeira e ninguém queria ficar para evangelizar os índios?

Esses fatos nos mostram que o enriquecimento tinha muito mais importância para o reino de Portugal do que a evangelização dos índios.

Enfim, para conseguir quem tomasse conta do Brasil para Portugal, o rei resolveu repartir as terras do Brasil entre portugueses ricos, que deveriam vir para cá, trazer trabalhadores e soldados para cultivar a terra, de modo que o litoral não ficasse abandonado.

O rei achava que a terra era dele e não dos índios. Não pediu licença nenhuma aos índios e começou a repartir a terra deles.

A terra brasileira foi dividida em 15 partes, cada uma delas dando para o mar entrando pelo interior a dentro. Foram chamadas *Capitanias Hereditárias*. Cada capitania foi dada a um *donatário*. O donatário era uma espécie de governador que ficava encarregado de organizar a vida na capitania, garantir a ordem e a defesa da terra contra os estrangeiros.

O donatário devia também repartir as terras de sua capitania com outros portugueses, dando a cada um, um lote para guardar e cultivar. Esses lotes dentro da capitania eram chamados *sesmarias*, que eram enormes quantidades de terra. O próprio donatário ganhava para si mesmo uma sesmaria de 10 léguas de beira mar, e entrando para o interior até onde pudesse chegar.

Junto com a doação da sesmaria, vinha a obrigação de cultivar, plantar e defender a terra dos estrangeiros. Então, é claro que somente um homem muito rico podia receber uma sesmaria, pois tinha que ter meios de pagar soldados para a defesa e gente para cultivar terras tão grandes. Se a terra não fosse cultivada dentro de 5 anos, e se o dono da sesmaria não construísse fortes para defender a terra, perdia o direito à sesmaria que podia ser dada a outro. Assim, somente os muitos ricos é que ficaram donos de terra no Brasil.

Foi assim que começaram a vir portugueses para se estabelecer definitivamente aqui, povoando de gente branca a terra que até então só era habitada pelos índios de pele morena.

11. A CANA-DE-AÇÚCAR

Os portugueses que vinham para o Brasil, tinham apenas a intenção de enriquecer e muito. Assim, só queriam sesmarias se fosse para tirar delas muito lucro. Para isso era preciso cultivar a terra com alguma coisa que pudesse ser vendida bem cara na Europa.

Não podiam enriquecer com pau-brasil, pois o rei, mesmo dando capitanias e sesmarias, tinha reservado para si o direito a todo o pau-brasil que havia nas matas. Os comerciantes que vinham com os navios buscá-la só podiam ficar com uma porcentagem do ganho. A maior parte do lucro pertencia ao rei e assim continuou sendo.

Mas havia outra mercadoria que tinha muito valor nos mercados da Europa naquele tempo: o açúcar. As terras e o clima da Europa não servem para a cana-de-açúcar. Por isso, o açúcar era uma mercadoria difícil e cara, pois tinha que ser trazido de outros continentes. Havia tão pouco açúcar e tinha tanto valor que só era vendido nas farmácias, em pequenas quantidades, e receitado para os doentes.

Os portugueses logo viram que a terra do Brasil, quando se cortava a floresta, era ótima para plantar cana. Trouxeram de outros continentes mudas de cana, pois não havia aqui. Decidiram então plantar suas sesmarias com cana e montar engenhos de açúcar para depois vendê-lo no estrangeiro.

Montar um engenho de açúcar também era coisa que exigia dinheiro, e essa era mais uma razão para que só os ricos pudessem enfrentar essa empresa.

Para conseguir realizar esse plano, primeiramente era necessário acabar com as florestas, tirando dali os índios que nelas habitavam, deixando a terra livre para a cana.

O enriquecimento dos portugueses com o açúcar também interessava muito ao rei. Todos os cristãos, naquele tempo, tinham a obrigação de pagar o dízimo, isto é, dar uma décima parte de sua produção para a Igreja. Esse dízimo devia servir para o sustento dos padres e religiosos, construir igrejas e conventos, e para as despesas do culto. Como o papa tinha encarregado o rei de zelar pela evangelização do Brasil, o rei era o verdadeiro chefe da Igreja em Portugal e nas terras dominadas por ele. Assim, era o rei quem recebia o dízimo.

UNIVERSIDADE
POPULAR
DA
BAIXADA

CEDIM

UNIVERSIDADE
Universidade Aberta

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

P R O G R A M A Ç Ã O A N U A L :

De MARÇO a DEZEMBRO de 1991

Abertura :

- Aula Inaugural (painel)

dia 09 de março, 1991 (sábado)

Convidados :

D.Pedro Casaldáliga	"A Igreja e a Questão Popular"
Benedicta da S[illegible]	"M[illegible]ância Política e Educação Popular"
Nilo Baptista	"O Papel do Estado na Questão da Violência"
Líder Comunitário	"A Experiência de Marginalização Social"

PROGRAMA DE ATIVIDADES

- DINÂMICA DE GRUPO

"EU E A SOCIEDADE"

início : 12 de março

período : março/abril (2 meses)

horário . manhã/tarde - noite - 19,30/22,00 horas

material de apoio : textos, imprensa, testemunho oral, rádio, televisão, etc...

coordenação :

estrutura : 09 temáticas

objetivo geral: possibilitar uma maior integração e socialização entre os indivíduos do grupo, colocando em discussão e problematizando questões tanto de ordem subjetiva quanto objetiva, referentes ao universo psicossocial, político-econômico e ideológico-cultural destes indivíduos.

- CURSO BÁSICO

"QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA : Brasil, do Descobrimento
Aos Nossos Dias

início : 12 de março

período : março/junho - agosto/outubro (6 meses)

horário : 3as/5as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura : 28 palestras
11 unidades
11 atividades avaliativas
04 filmes c/debate
04 estudos temáticos
01 mesas-redondas

objetivo geral: reconhecer em nosso processo de formação e desenvolvimento, a nível político, econômico e social, determinações e especificidades históricas que sejam elemento explicativo e problematizador dos limites e contradições da sociedade brasileira atual.

- SEMINÁRIO

"ECONOMIA E MOMENTO POLÍTICO BRASILEIRO"

início : 06 de maio

Período : maio (1 mes)

horário : 2as/4as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura : 04 mesas-redondas

objetivo geral: abordar o momento político-econômico brasileiro atual, com o objetivo de compreender melhor os impasses da Nova República.

- CICLO DE PALESTRAS

"PEQUENA HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO"

Início : 27 de maio

período : maio/junho (2 meses)

horário : 2as/4as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura : 07 palestras
01 exposição permanente
05 projeções de filmes c/debate
01 depoimento oral

objetivo geral: resgatar historicamente a trajetória do movimento operário brasileiro e, a partir daí, colocar em discussão as principais questões em torno das estratégias e limites do nosso sindicalismo hoje.

- CICLO DE DISCUSSÕES

"O DEUS DA BAIXADA" 8 aulas

início : 05 de agosto

período : agosto (1 mes)

horário : 2as/4as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura :

coordenação :

objetivo geral:

- CURSO TEMÁTICO

"HISTÓRIA DOS VENCIDOS"

início : 02 de setembro

período : setembro-novembro (2 meses)

horário : 2as/4as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura :

objetivo geral :

- CURSO BÁSICO

"A BAIXADA FLUMINENSE : História e Questões"

início : 23 de outubro

período : outubro-dezembro (2 meses)

horário : 3as/5as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura :

objetivo geral:

- FECHAMENTO

"MARATONA DE AVALIAÇÃO"

Período : do 02 a 05 de desembro (1 semana)

horário : 2ª. a 5a. noite - 19,30/22,00 horas

estrutura : ciclo de discussões, atividades avaliativas, etc.

objetivo geral: colocar em discussão a prática e orientação da Universidade Popular da Baixada, através de um balanço de seu 1º ano de atividade e da colocação de perspectivas para 1992. Neste processo de discussão, devem ser envolvidos TODOS os participantes do projeto.

UNIVERTA
Universidade Aberta

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PARA 1991

- Aula Inaugural - 9/MARÇO às 14,30 horas

Obs.: Todos os programas a seguir terão início às 19 horas e término às 21,00 horas e serão realizados no Centro de Formação/Moquetá.

- "UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL"
  Do Descobrimento aos Nossos Dias

Período : de 9/Março a 15/Outubro
às 3as. e 5as.

Este curso abordará, de forma sistemática, a formação histórica do Brasil, numa visão crítica e explicativa das razões histórico-sociais que desembocaram no Brasil de hoje.

- "EU E A SOCIEDADE"

Período : de 18/MARÇO a 17/ABRIL
às 2as. e 4as.

Este é um programa de reflexão sistemática sobre o indivíduo em relação à sociedade que o cerca. Será realizado com técnicas de dinâmica de grupo e outras.

- "ECONOMIA E MOMENTO POLÍTICO BRASILEIRO"

Período : de 4 a 25/JUNHO
3as. e 5as.

Sob a forma de Seminário, este programa analisará a realidade econômica atual e suas implicações políticas.

../.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

- "PEQUENA HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO"

Período : de 27/MAIO a 3/JULHO
2as. e 4as.

É uma história do movimento operário brasileiro, contada desde seu início até os dias de hoje.

- "O DEUS DA BAIXADA"

Período : de 5 a 28/AGOSTO
2as. e 4as.

Um curso que analisará os aspectos religiosos, sociais e econômicos do aparecimento de vários "deuses" na Baixada Fluminense.

- "HISTÓRIA DOS VENCIDOS"

Período : de 2/OUTUBRO a 27/NOVEMBRO
2as. e 4as.

Este curso abordará os principais movimentos e rebeliões populares no Brasil, que foram dizimados ou exterminados pela estrutura de poder.

- "BAIXADA FLUMINENSE": História e Questões

Período : de 22/OUTUBRO a 28/NOVEMBRO
3as. e 5as.

Um curso onde serão analizadas desde a formação da Baixada Fluminense até sua configuração social, econômica e política.

AVALIAÇÃO :

Dias 2, 3, 4 e 5/DEZEMBRO

Durante esse período, se fará uma avaliação das atividades de 1991 e a programação do próximo ano.

Paralelamente ao programa de cursos, serão implantados, durante este ano, programas para a Unidade de Pesquisa, a Unidade Internacional e a Unidade de Publicações e Informação.

CEDIM

UNIVERTA
Universidade Aberta

1) Fundamentação

- por que uma universidade popular
- para quem uma universidade popular

2) Ação e Prática

- Os programas
  - . sistematização de conhecimento (ensino)
  - . produção de conhecimento (pesquisa)
  - . divulgação de conhecimento e informação (publicações)

3) Desenho Organizacional

- coordenação geral
- unidade de formação
- unidade de pesquisa
- unidade de divulgação
- unidade internacional
- unidade de publicações e informação
- unidade administrativo-financeira

4) O Modelo

- a definição de um modelo de universidade popular
  - . a permanente crítica e discussão deste modelo
  - . a divulgação e intercâmbio deste modelo
  - . a avaliação permanente deste modelo

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

UNIVERTA
Universidade Aberta

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PARA 1991

- Aula Inaugural - 9/MARÇO às 14,30 horas

Obs.: Todos os programas a seguir terão início às 19 horas e término às 21,00 horas e serão realizados no Centro de Formação/Moquetá.

- "UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL"
  Do Descobrimento aos Nossos Dias

Período : de 9/Março a 15/Outubro
às 3as. e 5as.

Este curso abordará, de forma sistemática, a formação histórica do Brasil, numa visão crítica e explicativa das razões histórico-sociais que desembocaram no Brasil de hoje.

- "EU E A SOCIEDADE"

Período : de 18/MARÇO a 17/ABRIL
às 2as. e 4as.

Este é um programa de reflexão sistemática sobre o indivíduo em relação à sociedade que o cerca. Será realizado com técnicas de dinâmica de grupo e outras.

- "ECONOMIA E MOMENTO POLÍTICO BRASILEIRO"

Período : de 4 a 25/JUNHO
3as. e 5as.

Sob a forma de Seminário, este programa analisará a realidade econômica atual e suas implicações políticas.

../.

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

- "PEQUENA HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO"

Período : de 27/MAIO a 3/JULHO
2as. e 4as.

É uma história do movimento operário brasileiro, contada desde seu início até os dias de hoje.

- "O DEUS DA BAIXADA"

Período : de 5 a 28/AGOSTO
2as. e 4as.

Um curso que analisará os aspectos religiosos, sociais e econômicos do aparecimento de vários "deuses" na Baixada Fluminense.

- "HISTÓRIA DOS VENCIDOS"

Período : de 2/OUTUBRO a 27/NOVEMBRO
2as. e 4as.

Este curso abordará os principais movimentos e rebeliões populares no Brasil, que foram dizimados ou exterminados pela estrutura de poder.

- "BAIXADA FLUMINENSE": História e Questões

Período : de 22/OUTUBRO a 28/NOVEMBRO
3as. e 5as.

Um curso onde serão analizadas desde a formação da Baixada Fluminense até sua configuração social, econômica e política.

UNIVERTA
Universidade Aberta

1. Objetivo do projeto

O objetivo do projeto é implantar uma UNIVERSIDADE POPULAR na região do Estado do Rio de Janeiro denominada BAIXADA FLUMINENSE, a partir de ~~um município específico, qual seja,~~ NOVA IGUAÇU.

Detectadas a necessidade e o interesse pelo projeto, que vem de encontro a demandas de há muito sentidas e oriúndas de setores da população ~~da~~ região, necessário se faz proceder a um detalhamento de sua concepção, fundamentação, organização, operação e divulgação.

Tal detalhamento visa obter uma idéia global o mais definida possível do projeto como um todo para que, a partir daí, se possa decidir sobre sua implantação, suas dimensões , as áreas que serão priorizadas inicialmente, seu desenho organizacional, as pessoas que nele trabalharão, o público a que se destina, enfim, procurar definir tudo aquilo o tornará real e palpável.

Dessa forma, procederemos a uma análise mais detalhada, seguindo o seguinte esquema:

Rua Monte Alegre, 35-A — Stª Tereza — Cep.: 20240 — Tel.: 224-1454 — Rio de Janeiro

UNIVERTA
Universidade Aberta

UNIVERSIDADE POPULAR

SUMARIO

1. Fundamentação
   - por que uma universidade popular
   - para quem uma universidade popular
   - como uma universidade popular

2. Ação e prática
   - os programas
     - sistematização de conhecimento (ensino)
     - produção de conhecimento (pesquisa)
     - divulgação de conhecimento e informação (publicações)

3. Desenho organizacional
   - as unidades básicas
     - unidade de formação (cursos, seminários, palestras, eventos, painéis, discussões, etc.)
     - unidade de pesquisa (levantas de dados; centro de memória)
     - unidade de publicações e de informação
     - unidade internacional
     - unidade de divulgação
     - unidade administrativo-financeira
     - coordenação central

4. O modelo
   - a definição de um modelo de universidade popular
   - a permanente critica e discussão desse modelo
   - a divulgação desse modelo
   - a avaliação permanente desse modelo

1. Fundamentação

Por que uma universidade popular

A idéia de uma universidade popular nasce a partir da inquietação de grupos preocupados com a educação de camadas da população que carecem de fontes de informação sistemática e crítica. Tal preocupação é compartilhada de forma consciente por setores da população que entendem que uma das formas de tornar a ação do indivíduo mais consistente sobre o mundo em que vive é aprofundado a sua capacidade de ação prática (profissão) e, ao mesmo tempo, ampliando a sua visão de mundo, permitindo-lhe um agir eficaz e seguro, apoiado por uma visão crítica e clara das relações macro e micro-históricas que permeiam seu estar no mundo. Parece ser essa uma das pré-condições que dificultam, ou mesmo, impedem a dominação de alguém por outro.

A educação das camadas populares no Brasil tem sido sistematicamente associada ou a preocupações estritamente profissionalizantes ou a ações maciças de conscientização político-partidária frequentemente simplificadora da realidade e com objetivos de obtenção de resultados a curtíssimo prazo.

Dessa forma, a criação e implantação de uma universidade popular visa possibilitar, através de seus programas, uma ação ampla e permanente de sistematização, produção e divulgação de conhecimento adequada e dirigida, especificamente, a camadas da população que não tem acesso sistemático a fontes de conhecimento crítico nem, tampouco, a possibilidades progressivas de melhoria de sua ação prática (profissão).

Na base dessa idéia, deve estar embutido o princípio de que não é mais possível pensar educação popular da mesma forma como se pensa a tecnologia dita alternativa: tecnologia simples para os países pobres e tecnologia de ponta para os ricos.

A educação popular tem se norteado um pouco por essa premissa, na suposição de que o indivíduo que não tem acesso sistemático a fontes de conhecimento crítico precisa, sim, ser conscienti-

zado politicamente mas que suas possibilidades de apreensão de formas mais complexas de realidade lhe são inacessíveis.

Tem sido a partir desse pressuposto que raros são os programas que tem proposto ações sistemáticas e organizadas de formação, análise, reflexão e pesquisa, até chegar à complexidade que qualquer programa ~~voltando para as elites tem~~ dito oficial tem como objetivo básico.

Inútil imaginar que o Estado vá, algum dia, cumprir essa função, articulado que está, neste momento histórico, com as classes dominantes e a seu serviço.

As universidades públicas são gratuitas, sim. Mas isso nada quer dizer, uma vez que estão todas elas controladas por setores das classes dominantes e que seu acesso é restrito, pelas próprias condições que o indivíduo deve ter domínio sobre, até a ela chegar.

E, ali chegando, todos os códigos sociais, ideológicos, intelectuais, hierárquicos, estão completamente contaminados pelos ~~códigos~~ valores das classes dominantes, que dominam o próprio aparelho de Estado e que visam, apenas, a sua reprodução.

Surge, dessa maneira, a possibilidade de montar um sistema de base universitária, sem os padrões da universidade atual e sem os ~~códigos~~ valores a ela inerentes. Um sistema que não se entenda como de 'educação superior', mas que esteja comprometido com a formação dos indivíduos nos níveis que cada um requer e de forma progressiva e, principalmente, sem os códigos ~~de acesso~~ que inviabilizam a entrada da maior parte da população nos sistemas universitários atuais.

Dessa forma, uma universidade popular deverá englobar ações educativas de vários níveis de complexidade, colocando à disposição dos indivíduos programas que vão desde a alfabetização até níveis mais complexos de informação, análise, reflexão e pesquisa sobre a realidade que o cerca.

Tal sistema deverá, também, oferecer ao individuo a possibilidade clara de vislumbrar um apoio concreto à sua intenção de envere-

dar por caminhos que o levem a formas cada vez mais amplas de aquisição de conhecimento.

Dessa forma, deverá a universidade popular se constituir num sistema de educação popular voltado para as demandas das classes trabalhadoras, ligadas à consciência da necessidade de melhorias de suas condições sociais, políticas, profissionais, psicológicas e culturais.

Deverá, também, se constituir num sistema de instrumentalização das classes trabalhadoras, através da sistematização de um conhecimento crítico que lhe possibilite a identificação, reflexão e maior capacidade de ação sobre os principais problemas que as atingem, nos vários planos da realidade individual e social que envolvem esses setores da população.

Finalmente, e como pontos básicos de sua ação, deverá a universidade popular ser, antes de mais nada, crítica, ecumênica (no sentido mais amplo da palavra) e formadora de opinião.

Para quem uma universidade popular

Em principio, para todos.

Essa é, no entanto, uma formulação excessivamente vaga e um objetivo por demais vasto.

Seria esse o objetivo final, de longo prazo, quando o sistema estiver funcionando com as condições necessárias para operar nesses niveis.

Pensando níveis mais concretos e objetivos de mais curto prazo, entendemos que uma universidade popular, atuando na Baixada Fluminense, deveria se concentrar, num primeiro momento, em atender demandas de segmentos das classes trabalhadoras.

Entendemos por classes trabalhadoras, para efeitos do presente contexto, aqueles segmentos sociais formados por individuos a quem lhes é impedido, por razões várias, o acesso sistemático a fontes que lhe permitam aperfeiçoar a sua ação prática e aprofundar sua visão de mundo.

Tal tentativa de definição do campo de ação da universidade popular, a curto prazo, não significa a excludência de segmentos cujo acesso a essas fontes não lhes é vedado, mas que se interessam pelos programas oferecidos devido a seu enfoque, sua abordagem, seus professores, etc.

A tentativa de definição de um campo de ação visa, apenas, propor uma ênfase na escolha dos programas, em sua formulação, em sua divulgação e em sua linguagem.

Reconhecemos tres tipos de participantes que, provavelmente, se interessarão pelos programas oferecidos:

- indivíduos que não finalizaram, ou sequer iniciaram a sua escolaridade oficial, mas que impasses de ordem profissional ou pessoal os levaram a demandar formas mais aprofundadas de reflexão sobre a realidade que os cerca.

- indivíduos que desejam dar continuidade à sua escolaridade regular, interessados em melhorar sua qualificação e formação profissional até tratar de preocupações de caráter político-social, ~~mas que não desejam se envolver no sistema formal de ensino~~.

- individuos interessados em participar dos programas por razões de carater estritamente pessoal, tal como, entretenimento, socialização, etc., mas que não desejam envolver-se siquer nos programas oferecidos.

de forma sistemática e regular aos programas oferecidos

Dessa forma, os programas oferecidos deverão levar em conta tal publico e tentar adequar sua formulação, linguagem, etc. às possibilidades de apreensão das diversas formas de conhecimento desses indivíduos.

2. Ação e prática

Os Programas

A universidade popular englobará todas as suas atividades em tres grandes linhas, chamadas programas, a saber:

- sistematização de conhecimento (ensino)

- produção de conhecimento (pesquisa e desenvolvimento)

- divulgação de conhecimento e informação (publicações)

Tais programas terão os seguintes objetivos e caracteristicas:

- Sistematização de conhecimento (ensino)

Este programa englobará todas as atividades ligadas à produção de cursos, seminários, eventos, palestras, discussões, encontros, exposições, projeções de filmes e vídeos comentados, peças de teatro e tudo aquilo que significar transmissão de conhecimento 'direto'.

Este programa deverá ter, num primeiro momento, uma ação prioritária, na medida em que se constituirá uma forma ~~bastante rápida~~ inicial de início das atividades da universidade popular, além de ser uma forma eficiente de divulgação do projeto.

Além disso, deverá constituir-se sempre na forma básica de trabalho da universidade popular, uma vez que será por essa via que se realizará sempre o trabalho de interação entre os participantes, a troca direta de idéias, o levantar de dúvidas e o relacionamento humano.

- Produção de conhecimento (pesquisa e desenvolvimento)

Este programa deverá englobar todas as atividades ligadas a pesquisa e desenvolvimento que a universidade popular desenvolver.

Entende-se por pesquisa, neste contexto, todas as atividades que, de forma sistemática, tenham por objetivo levantar, estudar e organizar dados e / ou relações oriúndas da realidade da Baixada Fluminense, seguida de interpretações que permitam montar ações concretas de intervenção sobre a realidade estudada.

Entende-se por desenvolvimento, neste contexto, a ação de tornar o resultado de uma pesquisa, seja ela no plano das idéias, seja ela no plano do produto, uma intervenção na realidade objetiva.

Este programa deverá se tornar, ao longo do tempo, um programa fundamental a nortear as ações e as ~~posições~~ questões políticas da universidade popular.

Será este programa que levantará dados sobre a realidade da Baixada, será ele que realizará análises sobre essa realidade e serão esses dados e essas análises que permitirão uma divulgação mais séria e consistente sobre essa realidade tanto para a população, como para os governantes e outros grupos interessados em conhecê-la. E serão estes resultados que permitirão ações concretas de intervenção sobre a realidade objetiva.

- Divulgação de conhecimento e informação (publicações)

Este programa englobará todas as atividades ligadas à área de produção de material escrito, gravado ou televisado.

Será o programa responsável pelo registro escrito das palestras, pela produção de boletins, relatórios, livros, folhetos e cartazes, além de manter um acervo de todas as palestras da universidade popular gravadas em fitas áudio e/ou vídeo.

CEDIM

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

UNIVERTA
Universidade Aberta

CURSO TEMÁTICO

"PEQUENA HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO"

Realização : UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA
em convênio com a
Diocese de Nova Iguaçu e Univerta Univ.Aberta

Concepção e montagem : Os Contadores de História : Grupo
Independente de Assessoria Histórica

Local : CENFOR
endereço :

período : de 27 de maio a 26 de junho
2as. e 4as.

horário : 19,30 às 22,00 horas

informações : 252-7020

apresentação :

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

CEDIM

. estrutura :

-1a.palestra :

"IDEOLOGIA E CONTROLE : ALIENAÇÃO E SUBMISSÃO DOS TRABALHADORES"

dia : 27 de maio - 2a.feira

conferencista :

. fechamento : Projeção de um filme

dia : 29 de maio - 4a.feira

-2a.palestra :

"UM NOVO CATIVEIRO" : O Fim da Escravidão e o Surgimento do Operariado Brasileiro (1870-1930)

dia : 03 de junho - 2a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia . 05 de junho - 4a.feira

CEDIM

-3a.palestra :

"TRABALHADORES DO BRASIL..." : O Movimento Operário na Era Vargas (1930-1945)

dia : 10 de junho - 2a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia : 12 de junho - 4a.feira

CEDIM

-4a.palestra :

"A CLASSE OPERÁRIA VAI ÀS RUAS" : Sindicalismo e Participação Política (1945-1964)

dia _ 17 de junho - 2a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia : 19 de junho - 4a.feira

CEDIM

-5a.palestra :

"COM A CORDA NO PESCOÇO" : O Movimento Operário Brasileiro nos Anos da Ditadura (1964-1978)

dia : 24 de junho - 2a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia 26 de junho - 4a.feira

CEDIM

-6a.palestra :

"POR UM BRASIL MELHOR" : Luta Operária e Movimentos Sociais
(1978 aos nossos dias)

dia : 27 de junho - 5a.feira

conferencista :

. Fechamento :

dia : 01 de julho - 2a.feira

CEDIM

-7a.palestra :

"E AGORA, PEÃO...?" : O Movimento Operário Brasileiro no Governo Collor - Balanço e Perspectivas

dia : 03 de julho - 4a.feira

conferencista :

OBS.: O CICLO DE PALESTRAS SERÁ ACOMPANHADO POR UMA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE FOTOGRAFIA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA
CEDIN

UNIVERSIDADE

POPULAR

DA

BAIXADA

CEDIM

UNIVERSIDADE
Universidade Aberta

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

P R O G R A M A Ç Ã O A N U A L :

De MARÇO a DEZEMBRO de 1991

Abertura :

- Aula Inaugural (painel)

dia 09 de março, 1991 (sábado)

Convidados :

D.Pedro Casaldáliga	"A Igreja e a Questão Popular"
Benedicta da Silva	"Militância Política e Educação Popular"
Nilo Baptista	"O Papel do Estado na Questão da Violência"
Líder Comunitário	"A Experiência de Marginalização Social"

Av. Rio Branco, 120 — 9º and. Centro — Cep 20040 — RJ — Tel. 252-5858

PROGRAMA DE ATIVIDADES

- DINÂMICA DE GRUPO

"EU E A SOCIEDADE"

início : 12 de março

período : março/abril (2 meses)

horário . 2au/4as - noite - 19,30/22,00 horas

material de apoio : texton, imprensa, testemunho oral, rádio, televisão, etc...

coordenação :

estrutura : 09 temáticas

objetivo geral: possibilitar uma maior integração e socialização entre os indivíduos do grupo, colocando em discussão e problematizando questões tanto de ordem subjetiva quanto objetiva, referentes ao universo psicossocial, político-econômico e ideológico-cultural destes indivíduos.

- CURSO BÁSICO

"QUEM SABE FAZ A HISTÓRIA : Brasil, do Descobrimento Aos Nossos Dias

início : 12 de março

período : março/junho - agosto/outubro (6 meses)

horário : 3as/5as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura : 28 palestras
11 unidades
11 atividades avaliativas
04 filmes c/debate
04 estudos temáticos
01 mesas-redondas

objetivo geral: reconhecer em nosso processo de formação e desenvolvimento, a nível político, econômico e social, determinações e especificidades históricas que sejam elemento explicativo e problematizador dos limites e contradições da sociedade brasileira atual.

- SEMINÁRIO

"ECONOMIA E MOMENTO POLÍTICO BRASILEIRO"

início : 06 de maio

Período : maio (1 mes)

horário : 2as/4as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura : 04 mesas-redondas

objetivo geral: abordar o momento político-econômico brasileiro atual, com o objetivo de compreender melhor os impasses da Nova República.

- CICLO DE PALESTRAS

"PEQUENA HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO BRASILEIRO"

Início	:	27 de maio
período	:	maio/junho (2 meses)
horário	:	2as/4as - noite - 19,30/22,00 horas
estrutura	:	07 palestras 01 exposição permanente 05 projeções de filmes c/debate 01 depoimento oral
objetivo geral:		resgatar historicamente a trajetória do movimento operário brasileiro e, a partir daí, colocar em discussão as principais questões em torno das estratégias e limites do nosso sindicalismo hoje.

- CICLO DE DISCUSSÕES

"O DEUS DA BAIXADA" 8 aulas

início : 05 de agosto

período : agosto (1 mes)

horário : 2as/4as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura :

coordenação :

objetivo geral:

CEDIM

- CURSO TEMÁTICO

"HISTÓRIA DOS VENCIDOS"

início : 02 de setembro

período : setembro-novembro (2 meses)

horário : 2as/4as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura :

objetivo geral :

- CURSO BÁSICO

"A BAIXADA FLUMINENSE : História e Questões"

início : 22 de outubro

período : outubro-dezembro (2 meses)

horário : 3as/5as - noite - 19,30/22,00 horas

estrutura :

objetivo geral:

- FECHAMENTO

"MARATONA DE AVALIAÇÃO"

Período : de 02 a 05 de desembro (1 semana)

horário : 2a. a 5a. noite - 19,30/22,00 horas

estrutura : ciclo de discussões, atividades avaliativas, etc.

objetivo geral: colocar em discussão a prática e orientação da Universidade Popular da Baixada, através de um balanço de seu 1º ano de atividade e da colocação de perspectivas para 1992. Neste processo de discussão, devem ser envolvidos TODOS os participantes do projeto.

UNIVERSIDADE POPULAR DE NOVA IGUAÇU

P R O G R A M A Ç Ã O - ANO: 1995

MARÇO	DEUS DA BAIXADA - Bco. de Areia
	PARAPSICOLOGIA - CDHs
ABRIL	DIREITO SOCIAL - CDHs - 29
MAIO	DIREITO SOCIAL - CDHs - 20
JUNHO	DEUS DA BAIXADA - Sta.Eugênia - 1/6/8/20/22/27/29 - às 3ºe 5º feira
	DIREITO SOCIAL - CDHs - 17 - 9 às 12 horas
	BÍBLIA PARA O POVO - APOCALIPSE - Queimados - 6/8/13/15/20/22/27/29 3º e 5º feira
	BÍBLIA PARA O POVO - APOCALIPSE - Bco de Areia - 7/9/14/16/21/23/28/30 4º e 6º feira
	COMPREENDENDO NOSSAS CRIANÇAS - CDHs - 08/6 a 27/7 - 15 às 17 horas
JULHO	DEUS DA BAIXADA - Sta. Eugênia - 4
	DIREITO SOCIAL - CDHs - 15/29
	COMPREENDENDO NOSSAS CRIANÇAS - 27
AGOSTO	DIREITO SOCIAL - CDH - 19
SETEMBRO	DEUS DA BAIXADA - Austin - 12/14/19/21/26/28 - 3º e 5º feira
	SEXUALIDADE HUMANA - CDHs - 14/21/28
	ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - CDHs - 23/30
OUTUBRO	DEUS DA BAIXADA - Austin - 3/5
	SEXUALIDADE HUMANA - CDHs - 5
NOVEMBRO	BÍBLIA PARA O POVO - FORMAÇÃO DO POVO DE ISRAEL - Austin
	4º e 6º feira - 19 horas
	BÍBLIA PARA O POVO - APOCALIPSE - Posse - 3º e 5º feira

CEDIM

UNIVERSIDADE POPULAR DE NOVA IGUAÇU

PROGRAMAÇÃO - ANO: 1995

MARÇO - DEUS DA BAIXADA - Bco de Areia
PARAPSICOLOGIA - CDHs

ABRIL - DIREITO SOCIAL - CDHs - 29

MAIO - DIREITO SOCIAL - CDHs - 20

JUNHO - DEUS DA BAIXADA - Santa Eugênia - 1/6/8/20/22/27/29 às 3º e 5º fei
DIREITO SOCIAL - CDHs - 17 - 9 às 12 horas
BÍBLIA PARA O POVO(APOCALIPSE) - Queimados - 6/8/13/15/20/22/27/
29 - 3º e 5º feira
BÍBLIA PARA O POVO(APOCALIPSE) - Banco de Areia - 7/9/14/16/21/
COMPREENDENDO NOSSAS CRIANÇAS 23/28/30 - 4º e 6º feira

JULHO - DEUS DA BAIXADA - Santa Eugênia - 4
DIREITO SOCIAL - CDHs - 15/29
COMPREENDENDO NOSSAS CRIANÇAS

AGOSTO - DIREITO SOCIAL - CDHs - 19
DEUS DA BAIXADA - Austin - 3º e 5º feira - 19:30 horas

SETEMBRO - ORÇAMENTO PARTICIPATIVO _ CDHs - 23 e 30 de setembro

OUTUBRO - DAS 8:30 às 17 horas

NOVEMBRO - BÍBLIA PARA O POVO (FORMAÇÃO DO POVO DE ISRAEL) - Austin
4º e 6º feira - 19:00 horas
BÍBLIA PARA O POVO(APOCALIPSE) - 3º e 5º feira Posse

PROPOSTAS DE CURSOS BÍBLICOS

NOVA IGUAÇU - 95

PROPOSTA 1: FORMAÇÃO DO POVO DE ISRAEL

1. Como surgiu a Bíblia?
2. Visão global da história de Israel: das tribos aos reis
3. Contexto social e histórico do Egito e Canaã
4. A origem do povo de Israel:
   - Hebreus (Hapirus)
   - Escravos fugitivos do Egito
   - Grupos Abraamicos
5. O sistema tribal: Juizes e Mishpahá
6. A religião e o Deus de Israel
7. A mulher na formação do povo
8. Transição para a Monarquia:
   - Fatores internos
   - Fatores externos

Bibliografia: A História de Israel a Partir dos Pobres
Jorge Pixley, Vozes

PROPOSTA 2: PROFETISMO

1. Como surgiu a Bíblia?
2. O abandono do Projeto Tribal: causas
4. O Profetismo:
   - Quem é o Profeta?
   - Missão do Profeta
3. Surgimento da Monarquia
5. Profetas do Séc. X e IX a.C.
6. Profetas do séc. VIII a.C.
7. Profetas do Séc. VII e VI a.C.
8. Profetas Pós-Exílicos e Transição para a Apocalíptica

Bibliografia: Profetas da Bíblia, Gente de Fé e de Luta. Luis Mosconi, CEBI, Série: A Palavra na Bíblia Nº 57-58, 1992.

- A Leitura Profética na História, CRB, Ed. Loyola, Coleção: Tua Palavra é Vida Nº 3, 1992.
- Profetismo Bíblico: Uma introdução ao Profetismo e Profetas em Geral, Teodorico Ballarini e Gino Bressan, Ed. Vozes

Proposta 3: ~~APOCALIPSE~~ O Livro do Apocalipse

Temário:

1. Origem do Apocalipse no ~~AT~~ Antigo Testamento
2. Visão Geral do ~~NT~~ Novo Testamento
3. Contexto Econômico, Social, Político e Religioso da Apocalíptica. do Apocalipse
4. ~~Cosmovisão~~ Visão geral dos Movimentos Apocalípticos do Apocalipse
5. Destinatários do Livro do Apocalipse:
   As 7 Igrejas (Ap 2,1 - 3,22)
6. Primeiro roteiro da caminhada do Povo (Ap 4,1-11,19)
7. Segundo roteiro da caminhada do povo
   - A comunidade cristã enfrenta as bestas (Ap 12,1-15,4)
   - Visão Profética da História (Ap 17,1-19,10)
8. Visão Apocalíptica do Futuro (Ap 19,11-22,5)

Bibliografia: Esperança de um povo que luta: O Apocalipse de São João, uma Chave de Leitura, Carlos Mesters, Paulinas.

— // —

OUTRAS POSSIBILIDADES:

1) Introdução Geral ao Antigo Testamento
2) Introdução Geral ao Novo Testamento
3) Os Evangelhos Sinóticos
4) Escritos Joaninos
5) Escritos Paulinos
6) Profeta Jeremias
7) Profeta Amós
8) Profeta Isaias
9) Exodo

UNIVERSIDADE POPULAR DE NOVA IGUAÇU

CURSO BÁSICO DE PSICOLOGIA SOCIAL : EU E A SOCIEDADE

RESUMO DA UNIDADE III : A questão do Poder

. O conflito e o crescimento pessoal.
. A cidadania.
. A visão da sociedade.
. A democracia como conflito de idéias.

RESPONSÁVEIS:

. Fátima Chocron Maia
. Francisca de Assis Rocha Alves
. Lusia de Fátima Feijó Machado
. Maria da Conceição Beato de P. Freitas

BIBLIOGRAFIA:

. Demo, Pedro - Cidadania Menor - Vozes - 1992
. Godotti, MOACIR - Educação e Poder - S.P. Cortez Editora 5ª edição - 1984
. Rogers, Carl - Sobre o Poder Pessoal - Ed. Martins Fontes,S. Paulo 2ª Edição - 1986.

CEDIM

I - GRÁFICO :

A CAPACIDADE HUMANA, GRANDE INSTRUMENTO DE:



II - INTRODUÇÃO :

O Homem e a sociedade são realidades inseparáveis, em que uma depende da outra, estabelecendo-se entre ambas, uma relação de troca, do tipo simbiose. Este movimento é que torna possível o desenvolvimento da humanidade.

Tomaremos como ponto de referência a visão histórica do mundo em que tudo é movimento, e onde tudo se transforma num determinado espaço e tempo. Dentro dessa visão, o Homem é o agente dessa transformação, a qual também vai atuar sobre ele, transformando-o.

Na medida em que o Homem (sujeito) perde, desconhece ou mesmo desconsidera esta visão de atuante na história, abre caminho para a estagnação social, para a involução pessoal, para a condição de objeto.

No início da formação social, o Homem viu-se diante da extrema necessidade de viver e conviver em pequenos grupos, formando, posteriormente, Comunidades, para atender as suas necessidades básicas (proteção, ajuda, manutenção, sobrevivência).

Como resultado da Convivência Comunitária surgiu a necessidade de uma organização social com a criação de normas de conduta (individual e coletiva), originando assim, a indicação de pessoas e/ou grupos da própria Comunidade para organizar e fazer cumprir essas normas : - é o nascimento do poder político.

III - Crescimento Pessoal e Conflito

" Democracia - Conceito caracterizado pelo conflito de diferentes idéias".

Conflito : acontecimento presente em todas as relações(pessoais,familiares,comunitárias, etc.).

E, é caracterizado como toda situação que provoca um estado de quebra da ordem,discussão e consequentemente o surgimento de uma nova organização das coisas: - de mudança.

À medida que os conflitos vão acontecendo e, consequentemente,se resolvendo,os indivíduos,ou grupos vão crescendo,amadurecendo,em vários níveis de consciência (de sí mesmo,do outro, social,política,etc), logo realizando conquistas,no sentido do exercício da Cidadania.

CIDADANIA:

"processo histórico de conquista popular,através do qual a sociedade adquire progressivamente condição de tornar-se sujeito histórico e organizado,com capacidade de conceber e efetivar projeto próprio".

O exercício da cidadania acontece a partir da Participação e Inclusão do indivíduo no processo Econômico-Produtivo,o que possibilitará a realização do seu projeto pessoal:- a busca dos direitos sociais :

. trabalho
. educação
. saúde
. habitação
. alimentação

Quando as pessoas não reclamam os seus direitos,não participam das discussões e não se incluem nas lutas sociais,deixam de exercer a sua cidadania,então abrem espaço para uma minoria se privilegiar,assumindo o comando e o destino das pessoas,visando,apenas,seus interesses.

IV - Visão da Sociedade

a) Estática - encara o conflito como elemento desestabilizador da ordem social vigente.

- há uma tendência à aceitação das Instituições e de seus desvios, como consequências naturais do processo.

Ex: filas, concursos para trabalhar, para estudar, pistolões, gorjetas; - direitos sociais encarados como favores do Estado, benefícios da Previdência, etc.

b) Dinâmica - é movimento, processo, e encara o conflito como busca de novas soluções, de novas conquistas, no sentido de transformação das contradições sociais:

. pobreza X riqueza
. saúde X doença
. desemprego X emprego
. sem terra X latifundiários
. sem casa X grandes especuladores imobiliários

V - Proposta :

Fortalecimento pessoal através da vivência grupal, onde exercito meu auto-conhecimento, conhecimento do outro, meus limites e limites do outro, possibilidades, limitações de modo que mais fortalecido na prática com o diferente, posso objetivar melhor (tomar distância) para transitar mais adequadamente na situação conflitante que é, inerente a vida em Democracia.

VI - Dinâmica-

a) Se me sinto poder, o que me faz aceitar tão passivamente as coisas da vida?

b) Se sou democrático, o que significa o conflito para mim?

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO: UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL
DO DESCOBRIMENTO AOS NOSSOS DIAS

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO I

NOME _____

IDADE _____ PROFISSÃO _____ ESCOLARIDADE _____

1.POR QUE VOCÊ ENTROU NA UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA?

Para melhorar de vida ____ Para entender melhor o mundo ____ Porque minha Comunidade me mandou ___ Porque me sinto comprometida como cidadão(ã) ____ Porque tenho a convicção de que a História pode ter outro rumo ____ Porque sei que povo marginalizado só cria força quando se conscientiza e se encontra ____ Porque é o saber a verdade das coisas que nos torna pessoas livres ____

2.O SABER REPASSADO POR NOSSA UNIVERSIDADE POPULAR NÃO TEM MUITA RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO E COM O SUBIR NA VIDA, É O SABER QUE TEM OS OBJETIVOS FUNDAMENTAIS DO SABER. QUAL A IMPORTÂNCIA DESTE SABER AS COISAS E ENTENDER O MUNDO E A HISTÓRIA?

Me torno mais sabido(a) do que as outras pessoas ____ Vou ter mais liderança e ascendência sobre as outras pessoas ____ Vou ter uma luzinha,no meio de um povo ignorante ____ "Na terra de cego quem tem um olho é rei"____ Sabendo e entendendo mais,posso colocar-me com mais firmeza diante dos problemas ____ Sabendo e entendendo mais,vou sentir-me pessoa mais humanizada e mais realizada ____ Sabendo e entendendo mais,posso ajudar e servir melhor ao meu povo que precisa de mim ____ Sabendo e entendendo mais, vou ficar mais vacinado(a) contra as picaretagens religiosas e os donos da verdade____

3.A FREQUÊNCIA E PERSISTÊNCIA DE NOSSA GENTE RELATIVAS À UNIVERSIDADE POPULAR SURPREENDEU A MUITOS.BOA PARTE DE NOSSOS "UNIVERSITÁRIOS POPULARES" VIVEM EPARTICIPAM EM COMUNIDADES DE BASE,NOS BAIRROS.DE REPENTE ESTE POVO,QUE ESTÁ SEMPRE APRENDENDO ALGUMA COISA NA IGREJA,DEMONSTRA SURPREENDENTE "FOME" DE APRENDER OUTRAS COISAS,QUE O AJUDEM A ENTENDER O SEU MUNDO. O SABER "RELIGIOSO" NÃO SERÁ O ÚNICO SABER QUE INTERESSA?

"O mundo está assim porque Deus o criou assim!"____ "Quem resolve mesmo os problemas e sofrimentos do povo oprimido é Deus diretamente"____ "Os fatos da história terrena têm pouca importância diante dos fatos da religião"____ "O saber religioso repassado por minha Comunidade eclesial é suficiente para resolver todos os meus problemas"____ "O saber bem é o fundamento para o fazer bem"____ "O conhecimento real das verdadeiras causas do que acontece é o primeiro ponto de encontro e união das pessoas"____ "A verdade sobre as causas da realidade é o ponto-de-partida para o esforço conjunto de transformação da realidade"____

4.A HISTÓRIA DO BRASIL QUE VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO SERVE PARA: Você rever seus conceitos sobre o Brasil e sua história____ Está aumentando a confusão na interpretação dos fatos e das entidades que deles participaram____ Não alterou em nada o que eu já sabia____ Ajuda a compreender que o HOJE foi obra de uma construção histórica produzida por pessoas e grupos semelhantes a nós____ Ajuda a compreender que o AMANHÃ melhor,mais justo e fraterno tem que ser construído hoje____ e que os construtores deste AMANHÃ melhor somos nós,que vivemos e lutamos hoje____

5.O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E SÉRIO É FRUTO DA VISÃO CRÍTICA,ISTO É,DA SUPERAÇÃO DAS INGENUIDADES E DAS MERAS OPINIÕES PESSOAIS DESCOMPROMETIDAS COM A FUNDAMENTAÇÃO.PARA HAVER A UNIDADE DO POVO,É PRECISO HAVER O VERDADEIRO CONHECIMENTO,POIS É NO CONHECIMENTO QUE AS PESSOAS SE ENCONTRAM,POIS SABEMOS TAMBÉM QUE AS MERAS OPINIÕES DIVIDEM E TRANSFORMAM O POVO OPRIMIDO EM TORCIDAS ESTÉREIS.

A história crítica nos deixa desanimados____ As aulas sobre a história da Evangelização do Brasil estão sendo ofensivas à Igreja,de uma forma indevida____ Uma coisa são os ideais cristãos e outra coisa pode ser o exercício do poder na instituição eclesiástica____ A História crítica me anima,pois é sempre a VERDADE que liberta____ A História crítica aumenta a importância do meu compromisso com a libertação do meu povo____ A História crítica nos torna mais ADULTOS, menos infantis,menos vulneráveis aos engambelamentos____ A História crítica da minha Igreja alimenta meu compromisso com ela,pois descubro que a caminhada dela mais reta ou menos reta depende da força que eu faço pelos ideais dela____

6.O CONHECIMENTO VERDADEIRO E LIBERTADOR TEM SEU PREÇO E SUAS CONSEQUÊNCIAS,ELE NÃO É DE GRAÇA,SENDO TÃO RARO E PRECIOSO.UM DOS PRIMEIROS PREÇOS A PAGAR É A REVISÃO DE NOSSOS CONCEITOS.POIS BEM,A REVISÃO DOS NOSSOS CONCEITOS NOS TORNA PESSOAS DIFERENTES DE ANTES.

A revisão de nossos conceitos nos torna pessoas privilegiadas e separadas das outras____ A revisão de nossos conceitos tem importância para a vida de minha comunidade ou associação,porque passei à condição de poder servir melhor____ A revisão crítica dos meus conceitos me torna uma pessoa amarga e revoltada contra a realidade____ A revisão dos meus conceitos me torna uma pessoa impaciente com "este povo que não quer nada"____ A revisão crítica dos meus conceitos acende a luz e me deixa ver a inutilidade das propostas religiosas____

7.AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ ESTÁ RECEBENDO NO CURSO BÁSICO DE HISTÓRIA BRASILEIRA ESTÃO TENDO AS SEGUINTES UTILIDADES:

Me ajudam a entender melhor o Brasil e seu povo___ Me animam para uma boa troca de idéias com meus colegas de trabalho___, com o pessoal de minha família____, com as pessoas do meu grupo de relações____. Me ajudam em meu trabalho profissional dando mais clareza sobre o trabalho bem feito e bem remunerado como proceso de transformação do mundo____ Me ajudam no trabalho comunitário,pela superação das opiniões ingênuas e pela firmeza histórica dos caminhos a serem percorridos por nós____

8.OS RESUMOS DAS AULAS QUE ESTÃO SENDO ENTREGUES TÊM ALGUMA FINALIDADE?

Ajudam a fixar melhor o conteúdo das aulas anteriores____ Ajudam a fixar melhor as idéias passadas pelos professores____ É boa ocasião de ampliar a participação de mais gente____ É ocasião para se manifestarem criatividades escondidas e desconhecidas no meio de nós____ Seria simplesmente melhor adotar um LIVRO-BASE para recordação e aprofundamento das aulas dos professores____ Melhor ainda,não só UM livro,mas pequena bibliografia relativa aos temas tratados durante todo o Curso____

9.UM CLUBE DE CINEMA DA UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA PODERIA MOSTRAR E DISCUTIR FILMES IMPORTANTES,NÃO COMERCIAIS,QUE NÃO PASSAM AQUI.ISSO ACONTECERIA,POR EXEMPLO,AOS SÁBADOS E DOMINGOS,EM BAIRROS,COMUNIDADES,IGREJAS DIFERENTES,OU ATÉ NO CENTRO DE FORMAÇÃO.O QUE VOCÊ PENSA DESTA POSSIBILIDADE?

Seria bom só no Centro de Formação____ Seria bom nos salões paroquais____ SEria bom poder abrir as portas também das outras igrejas e religiões para estas promoções____ Noesas Igrejas-matrizes centrais dos bairros seriam ótimo espaço também para isso____ Acho que teria muita gente interessada em participar de promoções assim____

10. A UNIVERSIDADE POPULAR PODERIA ATUAR DIRETAMENTE NAS COMUNIDADES E BAIRROS,LEVANDO DEBATES,PEQUENOS CURSOS,FILMES,CONCERTOS MUSICAIS,CANTADORES POPULARES,ARTISTAS ENVOLVIDOS NA LUTA DO POVO,AO INVÉS DE FUNCIONAR APENAS NO CENTRO DE FORMAÇÃO.COMO VOCÊ VÊ ISSO?

Seria bom só no Centro de Formação____ SEria bom também nos salões paroquais____ SEria bom poder abrir as portas também das outras igrejas e religiões____ A+ matrizes centrais ótimos espaços para isso

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CURSO: UMA HISTÓRIA GERAL DO BRASIL
DO DESCOBRIMENTO AOS NOSSOS DIAS

D O C U M E N T O D E A V A L I A Ç Ã O D E C O N T E Ú D O

Esta avaliação é uma forma de saber se as informações que foram passadas pelos professores até agora estão sendo entendidas e assimiladas pelos participantes do curso. As perguntas devem ser respondidas a partir do entendimento de cada um. Mesmo que você não esteja muito seguro da resposta certa, escreva o que você pensa sobre o assum perguntado. Desta forma, você estará desenvolvendo seu raciocínio para pensar historicamente. As perguntas estão colocadas em seguida. No espaço em branco desta folha, vá colocando o número de cada pergunta e em seguida dando a sua resposta.

1. Para você, a palavra HISTÓRIA combina com quais outras palavras? Cite três palavras que combinam com HISTÓRIA, ou mais de três.
2. Então, para você, o que é HISTÓRIA?
3. Qual a importância do conhecimento histórico, na sua vida e na vida de sua comunidade?
4. Por que a história dos vencedores é barulhenta?
5. Por que a história dos vencidos é silenciosa?
6. Quem escreve a HISTÓRIA OFICIAL?
7. A HISTÓRIA OFICIAL DO BRASIL é a história de todo o Povo brasileiro? Explique por quê.
8. É possível mudar a HISTÓRIA de um Povo e de cada um de nós? Como?
9. Como você pessoalmente vê e julga o papel da Igreja na história do Povo Brasileiro?
10. Caso você deseje e tenha tempo, escreva suas impressões sobre: a) nossa Universidade Popular da Baixada; b) o Curso de HISTÓRIA GERAL DO BRASIL; c) dê sugestões de outros cursos e promoções que, com o tempo, poderíamos ir assumindo.

* *

R E S P O S T A S

SODIHC
SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá
26215-020 - Nova Iguaçu - RJ
Tel (021) 768-3822
Fax (021) 767-1572

UNIVERSIDADE POPULAR DE NOVA IGUAÇU

Relatório das Atividades

(março-abril-maio de 1996)

1. Pelo segundo ano consecutivo, no mês de março, iniciaram-se as atividades da Universidade Popular de Nova Iguaçu com o Curso de Parapsicologia.

Contamos com a presença de 90 pessoas, nos dias 15 e 16 de março.

O Curso realizou-se no Centro de Direitos Humanos.

O objetivo do Curso era desenvolver uma visão geral de Parapsicologia, principalmente com as diversas interpretações religiosas, telepatia, feitiço, poder da mente, comunicações, "aparições de mortos", psicografias, curandeirismo, milagres, etc. O Curso teve como destinatários, além do povo em geral, educadores, religiosos, médicos, psicólogos. A coordenação do Curso foi feita pelo CLAP (Centro Latino Americano de Parapsicologia, de São Paulo.

2. No dia 13 de abril , a UNIPOP promoveu o encontro: A luta das mulheres para chegar à igualdade.

O objetivo era informar e discutir sobre questões abordadas por ocasião da 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, ocorrida em Pequim, China, em 1995.

O Encontro foi coordenado pela Prof. Hildézia Medeiros, secretária executiva do CACES (Centro de Atividades Culturais, Econômicas e Sociais) do Rio de Janeiro.

SODIHC
SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá
26215-020 - Nova Iguaçu - RJ
Tel (021) 768-3822
Fax (021) 767-1572

Participaram cerca de 60 pessoas, na sua grande maioria mulheres de várias organizações populares de Nova Iguaçu. O Encontro aconteceu no Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu.

3. No mês de maio, a UNIPOP foi convidada, por solicitação do casal Miguel e Marieta, da Coordenação dos Ministros do Matrimônio da Diocese de Nova Iguaçu, a Universidade Popular realizou no dia 19 de maio, no Seminário Paulo VI um encontro sobre o tema da CF/1996: Justiça e Paz se abraçarão.

Participaram do Encontro 40 pessoas:

Dinâmica do trabalho:

1. Histórico da Campanha da Fraternidade

- Origem
- Objetivos
- Dinamização

2. A CF/1996: significado do tema no seu contexto histórico. Explicitação do compromisso da Igreja na construção do Reino.

3. Trabalho de grupo:

Muitos dizem que a Igreja não deve se meter na política? Qual a sua opinião?

4. Plenária. Relatório dos grupos

Síntese dos grupos:

a) Abordagem sobre conceito de política. Apresentação de alguns dados da nossa realidade.

b) Enfoque teológico do tema tendo como base algumas referências:

SODIHC
SOCIEDADE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA
CGC 01.214.902/0001-93
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá
26215-020 - Nova Iguaçu - RJ
Tel (021) 768-3822
Fax (021) 767-1572

AT: - Êxodo
- Profetas: Amós e Isaías
- Salmos

NT: - Alguns trechos dos 4 evangelistas

Documentos da Igreja: encíclicas, Vat.II, CNBB

c) Conclusão: explicitação da nossa responsabilidade e compromisso de cristãos em desenvolver ações concretas no sentido de construir uma sociedade com justiça social.

Ainda no mês de maio, começamos com a série de cursos bíblicos, realizados em várias comunidades religiosas.

É bom lembrar que o tema ou conhecimento sobre a Bíblia é muito solicitado pelas comunidades em geral. Provavelmente, é um dos temas mais solicitados. A UNIPOP resolveu por bem elaborar, junto com os coordenadores, Frei Negri e Frei Evaristo e equipe, um curso completo, isto é, desde a Formação do povo de Deus até ao Apocalipse, curso que deve ser concluído no espaço de 2 anos, aproximadamente.

No mês de maio, começamos com a Comunidade de Queimados, com presença de 110 cursistas, coordenação do Frei Negri: O Tema foi Formação do Povo de Deus, sendo realizado às 3ª e 5ª feiras, de 19:00 às 21:00 horas, totalizando 16 horas durante o mês de maio.

Este mesmo Curso, também foi administrado em Banco de Areia, comunidade de Mesquita, com presença de 80 pessoas, coordenação de Frei Luis Negri, às 4ª e 6ª feiras, das 19:00 às 21 horas.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

UNIVERSIDADE POPULAR DE NOVA IGUAÇU

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

(janeiro/fevereiro/março)

1996

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Nos primeiros meses do ano são feitas as consultas às Comunidades e contatos com as pessoas e grupos que orientarão os Cursos.

I - Contatos realizados

1. TAO - Grupo de Teologia e Assessoria Orgânica.

   1.1. Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis

   Cursos:Formação bíblica

2. Frei Evaristo P.Spengler OFM e Frei José Luis Negri OFM
   (Franciscanos liberados pela Província para o trabalho de formação. Atualmente, residem na Paróquia de N.S.Aparecida, em Nilópolis)

   2.1. Cursos: Formação bíblica

3. CLAP - Centro Latino Americano de parapsicologia de São Paulo

   3.1. Curso: Parapsicologia e Religião

4. UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro,através da Sub-Reitoria para Assuntos Comunitários.

   4.1. Curso: Direito Social
   A programação ainda não está concluída como também o período. O local será no CDH.

5. CACES - Centro de Atividades Culturais, Econômicas e Sociais (Rio de Janeiro)
   Participou da 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher em Pequim, China.

   5.1. Manhã de estudo: A luta das mulheres para chegar à igualdade.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU
Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Universidade Popular de Nova Iguaçu

Relatório de Atividades

1995

CEDIM

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

Relatório de Atividades - 1995

Universidade Popular de Nova Iguaçu

Introdução

Denominamos Universidade Popular a atividade que o *Centro de Direitos Humanos* desenvolve com o objetivo de proporcionar às pessoas e grupos acesso à formação, através da informação, análise e reflexões sistemáticas sobre temas e seu aprofundamento cada vez maior. A programação anual dos cursos se baseia nas sugestões recebidas dos grupos e comunidades e na oferta apresentada pela Universidade Popular.

Alguns casos são realizados no próprio *Centro de Direitos Humanos* e outros, nas Comunidades que solicitam. Segue a relação dos Cursos realizados:

I - Curso de Parapsicologia e Religião

Objetivo: Visão geral da Parapsicologia e sua relação com as diversas interpretações religiosas

Conteúdo: Visão geral da Parapsicologia e seus fenômenos. Telepatia, casas mal-assombradas. Feitiços. Poder da Mente. Conhecimento do futuro.
Parapsicologia e Espiritismo. Comunicações e aparições dos mortos. Psicografia. Curandeiros.
Parapsicologia e demonologia. Possessões. Tentações. Feitiços.
Parapsicologia e a morte. Ressurreição. Reencarnação.
Parapsicologia e Milagres. Revelações. Aparições.

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Números de participantes: 189
Período: 17/03/95 e 18/03/95
Total de horas/aulas: 13 horas

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

II.- Curso de Direito Social

Objetivo: Capacitar Agentes Comunitários em alguns aspectos jurídicos. Favorecer nova concepção do Direito.
Conteúdo: Conjuntura internacional/nacional na lógica da classe trabalhadora. Oligopólios e movimento sindical. Centrais internacionais. Organização nacional/internacional da classe trabalhadora, sindicatos, comissões de fábricas e integração com os movimentos sociais. Central de movimentos populares
O Apartheid Social. A Constituição Federal e sua Desconstitucionalização.
A terra, a questão urbana. Apropriação da terra pelo capital. A posse e a propriedade. Direito à moradia. Recursos para a habitação, a União e os Municípios. A terra na Constituição Federal. Movimentos sociais. A luta pela terra. O juridicismo como fator de desorganização dos movimentos populares. O Apartheid Social. Desconstitucionalizão.
A justiça e o Estado. Vítimas, causas, locais, mandantes. Relação das vítimas com as instituições. Violência na Baixada Fluminense. Casos que vão a julgamento. O Apartheid Social.
A violência, suas raízes e sua história. A generalização da violência na sociedade atual. Desconstitucionalização.

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de participantes: 99
Período: 29/04/95 à 19/08/95 (aos sábados)
Total de horas/aulas: 18 horas
Parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Popular de Nova Iguaçu.

III - Curso Bíblia para o Povo - Apocalipse

Objetivo: Proporcionar às Comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar nossa prática religiosa.
Conteúdo: Origem do Apocalipse no Antigo Testamento
Visão geral do Novo Testamento
Conteúdo Econômico, Social, Político e Religioso do Apocalipse
Visão geral dos movimento do Apocalipse
Destinatários do Livro do Apocalipse: Às 7 Igrejas (Ap 2,1-3,22)
Primeiro roteiro da caminhada do Povo (Ap 4,1-11,19)
Segundo roteiro da caminhada do Povo. A comunidade cristã enfrenta as bestas (Ap 12,1-15,4). Visão Profética da História (Ap 17,1-19,10)
Visão Apocalíptica do Futuro (Ap 19,11-11,5)

Local: Paróquia de Queimados
Número de Participantes: 180
Período: 6/06/95 à 29/06/95 (terças e quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

IV - Curso Bíblia para o Povo - Apocalipse

Local: Paróquia da Posse
Número de Participantes: 130
Período: 7/11/95 à 30/11/95 (terças e quintas-feiras)
Total de hora/aula: 18 horas

V - Curso Bíblia para o Povo - Apocalipse

Local: Paróquia de Banco de Areia - Mesquita
Número de Participantes: 85
Período: 7/06/95 à 30/06/95 (terças e quintas-feiras)

VI - Curso Deus da Baixada

Objetivo: Proporcionar às Comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar a nossa prática religiosa.

Conteúdo: Como vemos o Mundo? : Mundo de paisagem - Natureza. Mundo da cultura . Criatividade do homem. Mundo das subjetividades - Formação da personalidade.
Fé e religião: Religião como expressão da fé. Doenças da religião e da fé: magia, idolatria.
Fé e religião na Bíblia.
Fé e Política: Conceito de política. Política social. Política partidária . O que diz a Bíblia da Política: Êxodo. Profetas. Evangelhos. Relação entre fé e política.
História do Cristianismo no Brasil: Formação do catolicismo no Brasil. As contribuições: indígena-branca-africana
Formação do Protestantismo no Brasil: Tipos das igrejas protestantes. Origem e características das igrejas protestantes.
Ética no mundo de hoje: na política, na economia, nas relações pessoais
Integração humana: A responsabilidade do homem no mundo. Valores permanentes das relações.
As injustiças sociais clamam pelo Deus libertador: Nossa Baixada e o povo do cativeiro. A libertação: fruto da luta do povo.

Local: Paróquia de Banco de Areia - Mesquita
Número de Participantes: 85
Período: 7/03/95 à 30/03/95 (terças e quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

VII - Curso Deus da Baixada

Local: Paróquia de Santa Eugênia
Número de Participantes: 89
Período: 1/06/95 à 29/06/95 (terças e quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

VIII - Curso Deus da Baixada

Local: Paróquia de AustinNúmero de Participantes: 130
Período: 12/09/95 à 28/09/95 (terças e quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

IX - Curso Orçamento Participativo

Objetivo: Capacitar agentes populares para o exercício da cidadania e sua atuação referente à elaboração e atuação no orçamento municipal.
Conteúdo: O que é Município? O que é Orçamento? Leis orçamentárias. Tributos. Competências. Prioridade do Município. Exercícios de orçamento. Conselho Municipal de Orçamento.

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de Participantes: 30
Período: 23/09/95 e 30/09/95
Total de horas/aulas: 15 horas

X - Curso Bíblia para o Povo - Formação do Povo de Israel

Objetivo: Proporcionar às comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar a nossa prática religiosa.
Conteúdo: Como surgiu a Bíblia?
Visão global da história de Israel: das tribos aos reis
Contexto social e histórico do Egito e Canaã
A origem do povo de Israel: Hebreus (Hapirus, Escravos fugitivos do Egito, grupos Abraâmicos)
O sistema tribal: Juízes e Mishpahá
A religião na formação do povo
A mulher na formação do povo
Transição para a Monarquia: Fatores internos/fatores externos

Local: Paróquia de Austin
Número de Participantes: 130
Período: 1/11/95 a 24/11/95 (quartas e sextas-feiras)
Total de horas/aulas: 18 horas

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

XI - Curso Compreendendo nossas Crianças

Objetivo: Contribuir para a capacitação da família no processo de educação das nossas crianças
Conteúdo: Aleitamos Materno
Desenvolvimento Motor da Criança - Psicomotricidade
A sexualidade na criança
A família e a escola
Mentira e furto na infância
Direitos e deveres da criança
Imunização-Doenças infantis-cuidados

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de Participantes: 52
Período: 08/06/95 a 27/07/95 (quintas-feiras)
Total de hora/aulas: 14

XII - Curso A Sexualidade Humana

Objetivo: Possibilitar o aprofundamento de questões ligadas à sexualidade humana, a partir da avaliação do Curso Compreendendo nossas Crianças. Os temas abordados foram solicitações do grupo.
Conteúdo: Evolução da sexualidade humana: Infância, adolescência, maturidade
Diferença entre os seres humanos e outros animais
Os impulsos básicos de todo ser vivo
A complexidade da sexualidade humana
Questões comumente levantadas: Aborto: a descriminalização; Prostituição: o sexo como mercadoria; Incesto: pais que fazem sexo com filhos, mães com filhos ou entre irmãos; Namoro: a descoberta-experiência do sexo; Doenças transmitidas: sífilis, Aids, outras; Estrupo: O sexo com violência; Machismo: opressão da mulher; Sexo e TV: estímulos e controvérsias; Homossexualismo: como tratar essa questão

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de Participantes: 70
Período: 14/09/05 a 05/10/95 (quintas-feiras)
Total de horas/aulas: 9 horas e 30 minutos

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE NOVA IGUAÇU

Rua Antônio Wilman, 230 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26215-020
Tel.: (021) 768-3822 • Fax: (021) 767-1572

XIII - Curso Novos Horizontes da Matemática e da Língua Portuguesa

Objetivo: Dar ao participante uma visão da matemática e do português diferente da adquirida na escola. Colocar à disposição do cursista um material variado, que permita um novo acesso à matemática e ao português. Reinventar a sala de aula de português e matemática.
Conteúdo: os Inteiros e os Naturais: construção de jogos, oficinas de sucata
A geometria sensível
Tendências pedagógicas emergentes para o ensino da matemática: construtivismo, etnomatemática, resolução de problemas, modelagem matemática
Os métodos de alfabetização e a matemática

Local: Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu
Número de Participantes: 25
Período: 06/10/95 a 15/12/95 (sextas-feiras)
Total de horas/aulas: 27

Nova Iguaçu, 5 de janeiro de 1996

Salomão Baroud David

Salomão Baroud David - Coordenador

Sada Baroud David

Sada Baroud David - Presidente

CEDIM

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Universidade Popular de Nova Iguaçu

RELATÓRIO ANUAL

Curso: **Parapsicologia**

Cidade: Nova Iguaçu - Centro

Local: Centro de Direitos Humanos

Mês: março

Dias: 17 e 18

Hora: 08:00 h às 18:00 h.

Nº Participante: 189 (Cento e oitenta e nove)

Objetivo do curso: Visão geral de toda a Parapsicologia, com as diversas interpretações religiosas.

Curso: **Direito Social**

Cidade: Nova Iguaçu - Centro

Local: Centro de Direitos Humanos

Mês: Abril a Agosto

Dias: Aos sábados

Hora: 09:00 h às 12:00 h

Nº Participantes: 99 (Noventa e nove)

Objetivo: Capacitar Agentes Comunitários em alguns aspectos jurídicos
Favorecer nova concepção do Direito

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Curso: **Bíblia para o Povo - Apocalipse**

Cidade: Queimados

Local: Salão Paroquial

Mês: Junho

Dia: 06 a 29 - às 3as e 5as feiras

Hora: 19:00 h às 21:00 h

Nº Participantes: 180 (Cento e oitenta pessoas)

Objetivo: Proporcionar às Comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar nossa prática religiosa.

Curso: **Deus da Baixada**

Cidade: Nova Iguaçu

Local: Mesquita - Banco de Areia

Mês: Março

Dias: 07 a 29 - às 3ª e 5ª feiras

Hora: 19:00 às 21:00 h

Nº Participantes: 85 (oitenta e cinco)

Objetivo: Proporcionar às Comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar a nossa prática religiosa.

Curso: **Deus da Baixada**

Cidade: Nova Iguaçu

Local: Santa Eugênia

Mês: Junho

Dia: 01 a 29

Hora: 19:00 h às 21:00 h

Nº Participante: 89 (oitenta e nove)

Objetivo: Proporcionar às Comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar a nossa prática religiosa.

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman,230-Moquetá
26215- 020 Nova Iguaçu - RJ
C.G.C. 30.206.171/0001-32
TEL.(021) 768-3822
FAX.(021) 767-8797

Curso: **Orçamento Participativo**

Cidade: Nova Iguaçu

Local: Centro de Direitos Humanos

Mês: Setembro

Dia: 23 e 30 - aos sábados

Hora: o dia todo

Nº Participantes: 30 (trinta representantes de entidades)

Objetivo: Capacitar agentes populares para o exercício da cidadania à sua atuação referente à elaboração e atuação no orçamento municipal.

Curso: **Bíblia para o Povo - Formação do Povo de Israel**

Cidade: Nova Iguaçu

Local: Posse

Mês: Novembro

Dia: às 4ª e 6ª feiras

Hora: 19:00 às 21:00 h

Nº Participantes: 130 (Cento e trinta)

Objetivo: Proporcionar às Comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar a nossa prática religiosa

Curso: **Apocalipse**

Cidade: Nova Iguaçu

Local: Austin

Mês: Novembro

Dia: às 3ª e 5ª feiras

Hora: 19:00 às 21:00 h

Nº Participantes: 130 (cento e trinta)

Objetivo: Proporcionar às Comunidades e grupos ocasião de discutir, avaliar e julgar a nossa prática religiosa.

Universidade Popular
Nova Iguaçu

Solicitação de Cursos

Essa folha pode ser entregue no Centro de Direitos Humanos e Cáritas Diocesana

Local: Matriz Nossa Senhora de Fátima

Nome para contato: Pe. Gerfirio

Endereço (completo) Rua Apolo, 325 - bairro Nossa Sra. de Fátima - Queimados; CEP 26.392-390

Curso solicitado: A Bíblia ao alcance do povo

Mês de preferência: março 94 ou abril

Horário: ~~Sábado 14/15 às 17h~~ 3ª e 5ª: 19 às 21h

Observação:

Caritas Diocesana de N Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60
Nova Iguaçu - RJ - CEP. 26.221.010



25.11.93 1 15 0 0,00

HO

INIFTALSSO

* NOSSA SENHORA da FÁTIMA
Rua Jair, 325
QUEIMADOS 26.391.970

Universidade Popular
Nova Iguaçu

Solicitação de Cursos

Essa folha pode ser entregue no Centro de Direitos Humanos

Local: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - ROCHA SOBRINHO -

Nome para contato: PE. DAVENIR ANDRADE

Endereço (completo): RUA OSCAR BUENO S/Nº - ROCHA SOBRINHO.

Curso solicitado: (4º) A BÍBLIA AO ALCANCE DO POVO

Mês de preferência: JUNHO OU JULHO

Horário: 19H

Observação:

Pe. Davenir Andrade

Pe. Davenir Andrade
Rua Oscar Bueno, S/N
Rocha Sobrinho - CEP ...00
Mesquita RJ - Tel. ...

Universidade popular
Nova Iguaçu

Solicitação de Cursos

Essa folha pode ser entregue no Centro de Direitos Humanos ~~e Cáritas Diocesana~~

Local: PARÓQUIA N. Sra. FÁTIMA - ROCHA SOBRINHO -

Nome para contato: Pe. DAVENIR ANDRADE

Endereço (completo) RUA OSCAR BUENO S/Nº - ROCHA SOBRINHO - NOVA IGUAÇU - CEP- 26230-000 - tel. 796-7047

Curso solicitado: POLÍTICA E CIDADANIA /// PSICOLOGIA SOCIAL: ASPECTOS DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA.
*

Mês de preferência: JUNHO // JULHO // AGOSTO

Horário: 19h30 min

Observação: Preferência para os dias de início de semana.

Pe. Davenir Andrade
Rua Oscar Bueno, S/N
Rocha Sobrinho - CEP 26.230-000
Mesquita RJ - Tel. 796 7047

* JEVS DA BAIXADA

Caritas Diocesana de N Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60
Nova Iguaçu - RJ - CEP. 26.221.010

Universidade Popular
Nova Iguaçu

Marcos

Solicitação de Cursos

Essa folha pode ser entregue no Centro de Direitos Humanos e Cáritas Diocesana

Local: Paróquia Santa Rita - Santa Rita

Nome para contato: Pe. Marcus Barbosa Guimarães

Endereço (completo) Seminário Diocesano Paulo VI — Rua Bolívia, 309
Nova Iguaçu Tel. 767-6642.

Curso solicitado: "Noções básicas sobre Saúde Comunitária"

Mês de preferência: Novembro

Horário: 19 - 21 h

Observação: Nossa primeira opção de curso é a já acima citada. Temos outras 2 opções, caso a 1ª não seja aceita. 2ª opção: "Deus da Baixada" X
3ª opção: "A sexualidade e a formação da personalidade". X

Caritas Diocesana de N Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60
Nova Iguaçu - RJ - CEP. 26.221.010

IMPRESSO



M E
203

* SANTA RITA
Avenida Amazonas, 298
SANTA RITA
NOVA IGUAÇU - 26~~288~~.210

Universidade Popular
Nova Iguaçu

Ivanildo

Solicitação de Cursos

Essa folha pode ser entregue no Centro de Direitos Humanos e Cáritas Diocesana

Local: Paracambi - RJ

Nome para contato: P. IVANILDO tel 683 2463

Endereço (completo) rua Dominique Level, 35 Centro
Paracambi - RJ

Curso solicitado: 2º- Deus da Benzadeira (X) / 7º- A sexualidade e a formação da personalidade

Mês de preferência: maio/93 - setembro/93

Horário: 19 às 21,30h

Observação: 1º. Sanfona

* SÃO PEDRO e SÃO PAULO
Rua Dominique Leval, 35
PARACAMBI

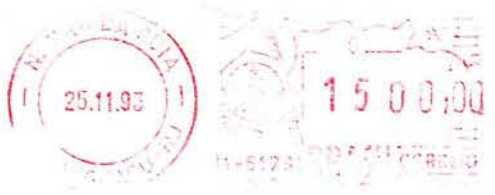
IMPRESSO

DH

Salomão
Univ. Popular



Cáritas Diocesana de N. Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60
Nova Iguaçu - RJ - CEP. 26.221-010



CEDIM

Universidade Popular
Nova Iguaçu

Geraldo Magalhães

Solicitação de Cursos

Essa folha pode ser entregue no Centro de Direitos Humanos e Cáritas Diocesana

Local: PARÓQUIA : N.S APARECIDA (JARDIM GLAUCIA - B.R) / R. Júlio Cesar nº 177 - Jardim Glaucia

Nome para contato: PE. GERALDO MAGALHÃES (TEL. 761 0749) ~~751 5184~~

Endereço (completo) RUA PE. EGIDIO, 78 - LOTE XV (B.R)
(Recado)

Curso solicitado: 1º) DEUS DA BAIXADA 2º) NOÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE COMUNITÁRIA
3º) A BÍBLIA AO ALCANCE DO POVO (X) ?

Mês de preferência: 1º) MAIO, 2º) JULHO, 3º) ~~Outubro~~

Horário: 19H às 21H

Observação:

~~751-5184~~

JARDIM GLAUCIA
BELFORD ROXO – 26.195.160

IMPRESSO

1500,00

OH



Cartas Diocesana de N Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60
Nova Iguaçu - RJ - CEP. 26.221.010

* NOSSA SENHORA APARECIDA
Rua Júlio César, 177

SODIHC - Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania
Universidade Popular de Nova Iguaçu
Departamento de Formação
Rua Antônio Wilman, 230-Moquetá
26215-020 Nova Iguaçu - RJ
Tel: (021) 768-3822
Fax: (021 767-1572

Por solicitação do casal Miguel e Marieta, da Coordenação dos Ministros do Matrimônio da Diocese de Nova Iguaçu, a Universidade Popular realizou no dia 19 de maio, no Seminário Paulo VI um encontro sobre o tema da CF/1996: Justiça e Paz se abraçarão.

Participaram do Encontro 40 pessoas.

. Dinâmica do trabalho:

1. Histórico da Campanha da Fraternidade
   - Origem
   - Objetivos
   - Dinamização

2. A CF/1996: significado do tema no seu contexto histórico. Explicitação do compromisso da Igreja na construção do Reino.

3. Trabalho de grupo:

   Muitos dizem que a Igreja não deve se meter na política? Qual a sua opinião?

4. Plenária. Relatório dos grupos

   Síntese dos grupos:

   a) Abordagem sobre conceito de política. Apresentação de alguns dados da nossa realidade.

   b) Enfoque teológico do tema tendo como base algumas referências:

      AT: - Êxodo
      - Profetas: Amós e Isaías
      - Salmos

      NT: - Alguns trechos dos 4 evangelistas

      Documentos da Igreja: encíclicas, Vat.II, CNBB

   c) Conclusão: explicitação da nossa responsabilidade e compromisso de cristãos em desenvolver ações concretas no sentido de construir uma sociedade com justiça social.

Universidade Popular

Talão (1)

Cheque de 853161 → 853180

Conta nº 4695.7

CEDIM

4 000 000,00

(quatro milhões de cruzeiros)

UNIVERTA

Univerta

Nova Iguaçu, 13 agosto 92.

Maria David Chaves

4 000 000

Maria David Chaves

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE

N.º 853161

Cr$

4 000 000

Banco BB

emitido a favor de Grátis / U.P.B

Data: 13 / 8 / 1992

VISTO

ASSINATURA

UNIVERTA

Universidade Aberta

CEDI

18 360,00

17/8/92 Zeros) (dezoito mil trezentos sessenta cru -

Carimbo Dark

N.Y. 17 | agosto 92
Maria David Chaves
Maria David Chaves

18 360,00
Universidade

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE N.º 853162 | Cr$ 18360,00

Banco BB (UPB)

emitido a favor de

para

Data: 17 / 8 / 1992

VISTO

ASSINATURA

TEJU Com. Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 261-2750 - CGC 42.317.347/0001-02 - RJ - RJ - Ind. Bras.

DARK Indústria e Comércio de Carimbos Ltda.

CGC 28.380.152/0001-86 — Insc. Est. 80.740.204
ISF 35.01

Rua José Hipólito de Oliveira, 62 — Sala 304 — N. Iguaçu - RJ

Nota Fiscal de Venda a Consumidor
Extr. em 3 vias - Série D-1 - 1.ª Via

Nº 0977

Data, 11/08/1992

Ilmo. Sr. Laitas Diocesana

End. P/ Universidade Popular N.º

Quant.	Discriminação das Mercadorias	Pr. Unit.	TOTAL
01	Carimbo		18.360,00

Recebemos
Nova Iguaçu(RJ), 11 de agosto de 1992
DARK IND. E COM. DE CARIMBOS LTDA.

Não Vale Como Recibo
Vendas Isentas

Total Cz$ 18.360,00

SEMAC — Gráfica e Carimbos Ltda. - M E — Rua Otávio Tarquínio, 238
Sobreloja 65 — N. Iguaçu — CGC 31.582.406/0001-53 — Insc. Est. 83.443.162
25 Tls. 50x3 de 001 a 1250 - 12/88

500 000,00

(quinhentos mil cruzeiros)

21/8/92
Pg do
Prof Fester
500 000,00

N.I. 21 agosto 92
Maria David Chaves
Maria David Chaves

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE ____ N.º 853163

Cz$ 500 000

Banco _____

emitido a favor de Pag do Proj

para _____

Data: 21 / 8 / 19 92

VISTO

ASSINATURA

Xerox Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 261-2760 - CGC 42.317.347/0001-01

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

R E C I B O

Cr$500.000,00

Recebi da Universidade Popular da Baixada a quantia acima citada (Quinhentos mil cruzeiros) referente a pagamento do Curso de EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS no período de 22.08.92 à 23.08.92.

Nova Iguaçu, 22 de agosto de 1992

Antonio Carlos Ribeiro Fester

ANTONIO CARLOS RIBEIRO/FESTER

CEDIM



Centro de Formação

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE N.º 853164

Cr$ 742 700,00

Banco

omitido a favor de Despesas c/ a hospedagem do Prof. Fester

para

Data: 21 / 8 / 1992

VISTO

ASSINATURA

TEJU Com. Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 261-2750 - CGC 42.317.347/0001-02 - RJ - RJ - Ind. Bras.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

R E C I B O Cr$ 742.700,00

RECEBI da UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA a importância de setecentos e quarenta e dois mil e setecentos cruzeiros(Cr$ 742.700,00) como pagamento das despesas com hospedagem e alimentação referentes ao Curso da UNIVERSIDADE POPULAR titulado EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, coordenado e orientado pelo Prof.Antônio Carlos Ribeiro Fester,assessor da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo.

Nova Iguaçu, 21 de agosto de 1992

ENEAS PLÍNIO FURTADO DE LIMA JR.

C E N T R O D E F O R M A Ç Ã O
RUA AIMORÉS 8, MOQUETÁ,NOVA IGUAÇU,RJ



ENEAS PLÍNIO FURTADO DE LIMA JR.
C E N T R O D E F O R M A Ç Ã O
RUA AIMORÉS 8, MOQUETÁ, NOVA IGUAÇU, RJ

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu
CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES
CGC. 28.666.428/0051-56
Rua Aymorés, 8 - Moquetá - N. Iguaçú - RJ
TEL. 767-2370

RECIBO

ENCONTRO : UNIVERSIDADE POPULAR

22/08/92: aluguel sa sala à.40.000,00 um total de.....40.000,00
57 refeições à 10.000,00 um total de.....570.000,00
01 diárias à 48.000,00 PROFESSOR um total de.... 48.000,00
03 refrigerante à 1.500,00 um total de..... 4.500,00
04 água mineral à 1.500,00 um total de..... 6.000,00
01 eskibon à 2.700,00 um total de..... 2.700,00
01 cerveja à 4.500,00 um total de..... 4.500,00
TOTAL.....675.700,00

ENCONTRO : UNIVERSIDADE POPULAR

23/08/92: 01 café da manhã à 4.500,00 PROFESSOR..... 4.500,00
aluguel da sala à 20.000,00 um total de..... 20.000,00

408 667,00

21/8/92 (quatrocentos oito mil seiscentos sessenta sete cruzeiros)

Correios

N. Iguaçu, 21 agosto 92
Maria David Chaves
Maria David Chaves

2108 667,00

dmi

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE N.º 853165

Cz$ 408 667,00

Banco BB

emitido a favor de Correios e Telégrafos

a Universidade P.B

Data: 21 / 8 / 19

Pereira

VIF

TIJUI Com. Ind. Gráf

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DE VENDA DE PRODUTOS | SÉRIE B | NÚMERO 483644

UNIDADE DA ECT: A C F. Agência Nossa Senhora da Guia | INSCRIÇÃO - CGC: 34.028.316 /

RAZÃO SOCIAL OU DENOMINAÇÃO DO CLIENTE: UNIVERSIDADE POPULAR | INSCRIÇÃO - CGC:

NOME DO REPRESENTANTE | INSCRIÇÃO - CPF

QUANTIDADE	DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO	VALOR
	Selos ordinários	376.370,00
	VALOR TOTAL	376.370,00

VALOR POR EXTENSO: trezentos e setenta e seis mil trezentos e setenta cruzeiros

ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO

DATA 21.8.92

ECT | CERTIFICADO DE POSTAGEM | A VISTA ☒ A FATURAR ☐ | TIPO SE | Nº DO OBJETO 375056148 | CÓDIGO 020

CGC DA UNIDADE 34028316/0001-07 | SERVIÇO Sedex | CONTRATO/HABILITAÇÃO | UNIDADE DE POSTAGEM A C F Agência Nossa Senhora da Guia 52150?

NOME DO REMETENTE: Cartas Diocesana de Nova Iguaçu | DATA DA POSTAGEM 14.08.92

ENDEREÇO DO REMETENTE: R: Capitão Chaves, 60 - N I | UF RJ | COL | CEP DE ORIGEM 26221

NOME DO DESTINATÁRIO: Antônio Carlos Pester | AR | PESO EM GRAMAS 520

ENDEREÇO DO DESTINATÁRIO: R: Ásia, 108/74 - São Paulo | UF SP | MP | CEP DE DESTINO 05413

NF/DC/DES | VALOR A COBRAR DO DESTINATÁRIO | VALOR DECLARADO | T1

CARIMBO: AGÊNCIA NOSSA SENHORA DA GUIA NOVA IGUAÇU RJ 14 AGO 1992

ASSINATURA E MATRÍCULA - ECT

ASSINATURA - REMETENTE: Cartas

AUTENTICAÇÃO

PORTE 322970 0

REGISTRO

AD VALOREM

AVISO DE RECEBIMENTO

VALOR TOTAL A PAGAR 322970 0

INSCRIÇÃO ESTADUAL | APRESENTAR ESTE CERTIFICADO EM CASO DE RECLAMAÇÃO

75170540 - 3

107 x 190 mm

23/8/92

Carimbo

33500,00

Zero (trinta três mil quinhentos cru-

33500

N.J. 23 agosto 92.
Maria David Chaves
Maria David Chaves

América
1492-1992

Educação em Direitos Humanos

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE N.º 853166

Cz$ 33500

Banco BB (Universidade

emitido a favor de Carimbos

para

Data: 24 / 8 / 19 92

VISTO

ASSINATURA

Com. Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 261-2750 - CGC 42.317.347/0001-02 - RJ - RJ - Ind. Bras.

DARK Indústria e Comércio de Carimbos Ltda.

CGC 28.380.152/0001-86 — Insc. Est. 80.740.204

ISF 35.01

Rua José Hipólito de Oliveira, 62 — Sala 304 — N. Iguaçu - RJ

Nota Fiscal de Venda a Consumidor
Extr. em 3 vias - Série D-1 - 1.ª Via

Nº 0990

Data, 21 / 08 / 1992

Ilmo. Sr. Caritas Diocesana

End. N.º

Quant.	Discriminação das Mercadorias	Pr. Unit.	TOTAL
02	Carimbos		33.500,00

Recebemos
Nova Iguaçu(RJ) 21 de agosto de 1992
DARK IND. E COM. DE CARIMBOS LTDA.

Não Vale Como Recibo
Vendas Isentas

Total Cz$ 33,500,00

SEMAC — Gráfica e Carimbos Ltda. - ME — Rua Otávio Tarquínio, 238
Sobreloja 65 — N. Iguaçu — CGC 31.582.406/0001-53 — Insc. Est. 83.443.162
25 Tls. 50x3 de 001 a 1250 - 12/88

498 600,00

(quatrocentos noventa oito mil seiscentos cruzeiros)

House Tour Viagens e Turismo Ltda

N. Iguaçu 27 agosto 92

Maria David Chaves

Maria David Chaves

27/8/92

Passagem Prof Fester

498 600,00

Univerta

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE N.º 853167

Cr$ 498.600,00

Banco B.B.

emitido a favor de House Tour - Passagem Prof: UNIVERTA

para UNIVERTA

Data: 27/08/1992

VISTO

ASSINATURA

TEJU Com. Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 261-2750 - CGC 42.317.347/0001-02 - RJ - RJ - Ind. Bras.

HOUSE TOUR VIAGENS E TURISMO LTDA.
Rua Ronald de Carvalho, 154 loja b
Copacabana - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021)541-7887 Telex: (21)34.360 Fax: (021)541-4648
CGC: 31.983.836/0001-87 Insc.Mun.: 00.158.429
Snea: 5548 Reg. EMBRATUR: 07295-00-41-1

FATURA

Fatura	Duplicata	Emissao
0346/92		17/08/92

Vencimento:	28/08/92
Valor:	498,600.00
Abatimento:	
Desconto:	
Juros:	
Valor Cobrado:	498,600.00

Sacado : CARITAS DIOCESANA NOVA
Endereco: RUA CAPITAO CHAVES,60
Bairro : NOVA IGUACU
ATT. : CONTAS A PAGAR

Data Emissao	Nota Debito	Cia. Aerea/TKT	Trecho	Pax.	Tarifa+TE
17/08/92	P046	799420 VARIG PA	RIO/SAO	ANTONIO CARLOS FESTER	498,600.00

RECEBEMOS DE CARITAS DIOCESANA NOVA A QUANTIA DE QUATROCENTOS E NOVENTA E OITO MIL E SEISCENTOS CRUZEIROS, REFERENTE À FATURA ©346/92.

HOUSE TOUR VIAGENS E TURISMO LTDA.
Rua Ronald de Carvalho, 154 loja b
Copacabana - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021)541-7887 Telex: (21)34.360 Fax: (021)541-4648
CGC: 31.983.836/0001-87 Insc.Mun.: 00.158.429
Snea: 5548 Reg. EMBRATUR: 07295-00-41-1

FATURA

Fatura	Duplicata	Emissao
0346/92		17/08/92

Vencimento:	28/08/92
Valor:	498,600.00
Abatimento:	
Desconto:	
Juros:	
Valor Cobrado:	498,600.00

Sacado : CARITAS DIOCESANA NOVA
Endereco: RUA CAPITAO CHAVES,60
Bairro : NOVA IGUACU
ATT. : CONTAS A PAGAR

Data Emissao	Nota Debito	Cia. Aerea/TKT	Trecho	Pax.	Tarifa+TE
17/08/92	P046	799420 VARIG PA	RIO/SAO	ANTONIO CARLOS FESTER	498,600.00

TOTAL 498,600.00

Obs: Caso o seu pagamento seja efetuado atraves do :
BANCO NACIONAL S.A.
Ag.:0255 - 7 de Setembro
C/C nº: 973.446-4

HOUSE TOUR
VIAGENS, TURISMO E CÂMBIO

Rio de Janeiro, 28 de agôsto de 1992

=RECIBO= Cr$ 498.600,00

RECEBEMOS DE CARITAS DIOCESANA NOVA A QUANTIA DE QUATROCENTOS E NOVENTA E OITO MIL E SEISCENTOS CRUZEIROS, REFERENTE À FATURA 0346/92.

1 500 000,00

31/8/92 (Um milhão quinhentos mil cru-
Pró- zeiros)
labore Salomão Baroud David

Nova Iguaçu, 31 agosto 92

S. Maria David Chaves

1 500 000,00 Maria David Chaves

Universidade
Popular

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE N.º 853168 | Cr$ 1500 000,00

Banco B.

emitido a favor de

para Pró-labore | Universidade Popular

VISTO

Data: 31/8/1992

ASSINATURA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

R E C I B O

Cr$1.500.000,00

Recebi da Universidade Popular da Baixada a quantia acima citada (Hum milhão e quinhentos cruzeiros) referente a pagamento de trabalhos prestados a Universidade Popular da Baixada até a presente data.

Nova Iguaçu, 30 de agosto de 1992.

Salomão Baroud David



2 500 000,00

2/9/92 zeiros (dois milhões quinhentos mil cru-

Coord
Vepe

José Antônio Domingues N. Iguaçu, 2 setembro 92
Maria David Chaves
Maria David Chaves

2 500 000,00

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE
N.º 853169

Cz$
2 500 000,00

Banco BB

emitido a favor de Coord - / Universidade

para

Data: 2 / 9 / 1992

VISTO

ASSINATURA

TRIU Com. Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 361-2750 - CGC 42.317.347/0001-02 - RJ - RJ - Ind. Bras.

Comp. 001 | Banco 001 | Agência 0081 7 | C1 3 | Conta nº **4695-7 | C2 | Série 359 | Cheque nº 853169 | C3 2 | Cr$ 2 500 000,00

Pague por este cheque a quantia de (dois milhões quinhentos mil cru-

zeiros

a José Antônio Do [redacted] ou à sua ordem.

2 de setembro de 19 92.

BANCO DO BRASIL S.A.

LBC-NOVA IGUACU RJ
00.000.000/0081-76
08-AV GOV PORTELA 1274
AND 2 CENTRO

Maria David Chaves
Maria David Chaves

anulado

CARITAS UN POPULAR CGC 28.732.246/0001-77

:001008175: 008531695: 000000000003

2 500 000,00

(dois milhões quinhentos mil cruzeiros)

2/9/92

UNIVERTA - Universidade aberta

Nova Iguaçu, 2 setembro 92

Maria David Chaves

Maria David Chaves

Universitário

Cobrador

Pepe

2 500 000,00

Um BF

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE

N.º 853170

Cr$ 2 500 000,00

Banco Brasil Universidade Popular

emitido a favor de

para Pepe

Data: 2 / 9 / 19 92

VISTO

ASSINATURA

TRIU Com. Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 261-2750 - CGC 42.317.347/0001-02 - RJ - RJ - Ind. Bras.

Comp.	Banco	Agência	C1	Conta nº	C2	Série	Cheque nº	C3	Cr$
001	001	0081	7 3	* 4695 -	7	359	853170	6	2 500 000,00

Pague por este cheque a quantia de (dois milhões quinhentos mil cruzeiros)

a UNIVERTA - Universidade aberta ou à sua ordem.

BANCO DO BRASIL S.A.

Nova Iguaçu 2 de setembro de 19 92

LBC-NOVA IGUACU RJ

00.000.000/0081-76

08-AV GOV PORTELA 1274

AND 2 CENTRO

David Chaves

David Chaves

CARITAS UN POPULAR CGC 28.732.246/0001-77

:00100816: 001853170: 80800000003:

3/9/93
Prof
Guilherme
Giucci
1 000 000,00

3/9/92

(Um milhão de cruzeiros)

1 000 000,00

Guilherme Giucci

Nova Iguaçu, 3 setembro 92

Maria David Chaves

Maria David Chaves

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE N.º 853171

Cr$ 1 000 000,00

Banco B. (U.P.B.)

emitido a favor de Preço paço — pela Coord. do Curso

para

Data: 3/9/1992

VISTO

ASSINATURA

TEJU Com. Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 261-2750 - CGC 42.317.347/0001-02 - RJ - RJ - Ind. Bras.

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

R E C I B O

Cr$1.000.000,00

Recebi da Universidade Popular da Baixada a quantia acima citada (Hum milhão de cruzeiros) referente a pagamento pela Coordenação do Curso América - Curso de Extensão (1492-1992), no período de 1º de setembro à 22 de outubro de 1992, no Centro de Formação.

Nova Iguaçu, 3 de setembro de 1992.

GUILLERMO GIUCCI
Coordenador



150 000,00

(cento e cinquenta mil cruzeiros)

Guilherme Giucci

Nova Iguaçu, 3 setembro 92

Maria Saud Chaves

Maria Saud Chaves

3/9/92
Aula do
dia 1/9/92
Prof.
Guilherme
150 000,00
Contas

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE

N.º 853172

Cr$ 150 000,00

Banco B (U.P.B)

Emitido a favor de

para Aulas do 1º de setembro

Data: 3/9/1992

ASSINATURA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

R E C I B O

Cr$150.000,00

Recebi da Universidade Popular da Baixada a quantia acima citada (Cento e cinquenta mil cruzeiros) referente a pagamento das aulas administrada no dia 03 de setembro de 1992 do Curso América - Curso de Extensão (1492-1992), no período de 1º de setembro à 22 de outubro de 1992, no Centro de Formação.

Nova Iguaçu, 1º de setembro de 1992

GUILLERMO GIUCCI
Coordenador

150 000,00

(cento cinquenta mil cruzeiros)

3/9/92
Aulas
dia 3
Guillermo
Giucci
150 000,00
Prof.

Guillermo Giucci

N. Iguaçu, 3 | setembro 92

Maria David Chaves

Maria David Chaves

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE N.º 85-3173

Cz$ 150 000,00

Banco B (UPB)

emitido a favor de Guillermo Giucci / Aula 3/9

para

WP

Data: 3 / 9 / 1992

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

R E C I B O

Cr$150.000,00

Recebi da Universidade Popular da Baixada a quantia acima citada (Cento e cinquenta mil cruzeiros) referente a pagamento das aulas administrada no dia 01 de setembro de 1992 do Curso América - Curso de Extensão (1492-1992) no período de 1º de setembro à 22 de outubro de 1992, no Centro de Formação.

Nova Iguaçu, 3 de setembro de 1992.

GUILLERMO GIUCCI
Coordenador



150 000,00

(cento cinquenta mil cruzeiros)

8/9/92

Prof.
José Ribama

José Ribamar Bessa Freire

Nova Iguaçu, 8 setembro 92.

Maria David Chaves

150 000,00

Maria David Chaves

UPB

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE

N.º 853174

Cr$ 150 000,00

Banco Brasil UPB

Emitido a favor de José Ribamar Bessa Freire

para Aulas dos dia 8/9 - Curso América

Data: 8 / 9 / 1992

VISTO

ASSINATURA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

R E C I B O

Cr$150.000,00

Recebi da U niversidade Popular da Baixada a quantia acima citada (Cento e cinquenta mil cruzeiros) referente a pagamento da aula administrada no dia 08.09.92 do Curso AMÉRICA (1492-1992) - Curso de Extensão, no período de 01.09.92 à 22.10.92, no Centro de Formação de Líderes - Rua Aimorés, 08 - Moquetá.

Nova Iguaçu, 08 de setembro de 1992.

JOSÉ RIBAMAR BESSA FREIRE



10/9/92
Ana Mª Moura
Prof.
150 000,00
Universidade

(Cento cinquenta mil cruzeiros) 150 000,00
Ana Maria Moura
N. Iguaçu, 10 setembro 92.
Maria David Chaves
Maria David Chaves

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE
N.º 853175

Cr$
150 000,00

Banco Brasil

emitido a favor de Ana M. (Professora) Curso AMERICA

para

VISTO

Data: 10 / 9 / 1992

ASSINATURA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

R E C I B O

Cr$150.000,00

Recebi da Universidade Popular da Baixada a quantia acima citada (Cento e cinquenta mil cruzeiros) referente a pagamento das aulas administrada no dia 10 de setembro de 1992, pelo curso AMÉRICA (1492-1992) - Curso de Extensão, realizado no Centro de Formação de Líderes, rua Aimorés nº 08 - Moquetá, Nova Iguaçu, no período de 01 de setembro a 22 de outubro de 1992.

Nova Iguaçu, 10 de setembro de 1992.

ANA MARIA MOURA



150 000,00

(cento cinquenta mil cruzeiros)

15/9/92

Ana Maria Moura

N.Y. 15 setembro 92.

Maria David Chaves

Maria David Chaves

150 000,00
U.P.B

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE N.º 853176

Cr$ 150 000,00

Banco Brasil (UPB

emitido a favor de Aulas administradas - Curso América

para

Data: 15 / 9 / 19 92

Ana Maria D. Moura
ASSINATURA

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

CEDIM

R E C I B O

Cr$150.000,00

Recebi da Universidade Popular da Baixada a quantia acima citada (Cento e cinquenta mil cruzeiros) referente a aulas administradas no dia 15 de setembro de 1992, referente ao Curso América 1492-1992 - Curso de Extensão, realizado no Centro de Formação de Líderes, Rua Aimorés, 08 - Moquetá - Nova Iguaçu.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1992

Ana Maria D. Moura

ANA MARIA MOURA

17/9/92 - 150 000,00
Prof Max Guedes (cento cinquenta mil cruzeiros)
Max Guedes
Nova Iguaçu, 17 setembro 92
Maria David Chaves
150 000,00 Maria David Chaves

COPIA DE CHEQUE

SERIE
N.º 853177

Cr$
150 000

Banco B. anulado

emitido a favor de

para Prof. Guedes U.P.

Data: 17/9/19 92

VISTO

ASSINATURA

TEJU Com. Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 261-2750 - CGC 42.317.347/0001-02 - RJ - RJ - Ind. Bras.

Nova Iguaçu, 17 de setembro de 1992

MAX GUEDES

ausente

Comp.	Banco	Agência	C1	Conta nº	C2	Série	Cheque nº	C3	Cr$
001	001	0081	7 3	4695	7	359	853177	3	150 000,00

Pague por este cheque a quantia de (cento cinquenta mil cruzeiros)

a Max Guedes ou à sua ordem.

Nova Iguaçu 17 de setembro de 19 92

BANCO DO BRASIL S.A.

LBC-NOVA IGUACU RJ
00.000.000/0081-70
08-AV GOV PORTELA 1274
AND 2 CENTRO

Maria David Chaves

CARITAS UN POPULAR CGC 28.732.246/0001-77

:001001a7: 004695:7359: 80000000030





2 960 000,00

17/9/92 mil (dois milhões novecentos sessenta
Gráfica UNIVERTA cruzeiros

Nova Iguaçu, 17 setembro 92.
Maria David Chaves
Maria David Chaves

2 960 000,00
Univ. PB

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE — N.º 853172 — Cr$ 2960000

Banco Brasil

emitido a favor de Gráfica UPB

para Cartazes do Curso (Conceição)

Data: 17/9/1992

VISTO

ASSINATURA

UNIVERTA
Universidade Aberta
UNIDADE GRÁFICA

DISPENSADA DE EMISSÃO DE NOTA FISCAL
CONFORME ARTIGO 41, PARÁGRAFO, 1.º, ITEM 2
DO DECRETO N.º 2978/81 — RISS

. FATURA Nº ST/060/92 Vencimento : à vista

Cliente : CÁRITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Enderêço : Rua Capitão Chaves 60 Centro Nova Iguaçu

C.G.C.: 28732246/0001-77 Inscrição : isento

Importa a presente fatura em CR$ 2.960.000,00 (dois milhões novecentos e sessenta mil cruZeros, referentes ao pagamento pela confecção gráfica de 1.000 unidades de cartaz para divulgação do curso EU E A SOCIEDADE .

Rio de janeiro , 17 de setembro de 1992

UNIVERTA
INSTITUTO DE ESTUDOS CULTURAIS
C.G.C. 30.161.289/0001-57

anulado

(cento cinquenta mil cruzeiros) 150 000,00

Francisca Luisa de Azevedo

Nova Iguaçu, 22 setembro 92.

anulado

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE ____ N.º 853179

Cr$ _____

Banco _____

emitido a favor de _____

para _____

Data: ____/____/ 19____

VISTO

ASSINATURA

Com. Ind. Gráfica Ltda. - Rua Barão de Bom Retiro, 424 - Tel. 261-2750 - CGC 42.317.367/0001-02 - RJ - RJ - Ind. Bras.

Comp.	Banco	Agência	C1	Conta nº	C2	Série	Cheque nº	C3	Cr$
001	001	0081-7	3	**4695	7	359	853179	0	150 000,00

Pague por este cheque a quantia de (cento cinquenta mil cruzeiros)

a Francisca Luisa de Azevedo ou à sua ordem.

Nova Iguaçu, 22 de setembro de 1992

BANCO DO BRASIL S.A.

LBC-NOVA IGUACU RJ
00.000.000/0081-76
08-AV GOV PORTELA 1274
AND 2 CENTRO

CARITAS UN POPULAR CGC 28.732.246/0001-77

:001.0081.5: 00.853.179-5: 30800000003

CEDIM

150 000,00

22/9/92
Prof
Franàrsca
Luisa Azevedo
150 000,00
UNPB

(cento cinquenta mil cruzeiros)
Franarsca Luisa de Azevedo
Nova Iguaçu, 22 setembro 92.
Maria David Chaves
Maria David Chaves

CÓPIA DE CHEQUE

SÉRIE
N.º 853180

Cr$
150 000,00

Banco B.

omitido a favor de Universidade Popular (AMÉRICA)

para Profa Francisca

Data: 22 / 9 / 1992

VISTO

ASSINATURA

5

UNIVERSIDADE POPULAR DA BAIXADA

CONVÊNIO:
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU / UNIVERTA UNIVERSIDADE ABERTA

RECIBO

Cr$150.000,00

Recebi da Universidade Popular da Baixada a quantia acima citada (Cento e cinquenta mil cruzeiros) referente a pagamento das aulas administrada no dia 22/09/92 sobre o curso América - 1492-1992/Curso de Extensão, realizado no Centro de Formação, rua Aimorés, 08 - Moquetá - Nova Iguaçu, no período de 01 de setembro a 22 de outubro de 1992.

Nova Iguaçu, 22 de setembro de 1992

FRANCISCA LUÍZA DE AZEVEDO





UNIVERSIDADE
POPULAR
DA
BAIXADA

Nome: _____

Curso: _____

Identidade: _____

Nascimento: __ /__ /_____

Validade: _____

FOTO

UNIVERSIDADE
POPULAR
DA
BAIXADA

COORDENAÇÃO

CEDIM

LOCAL:
CENTRO DE FORMAÇÃO (CENFOR)
Rua Almorés, 8 — Moquetá
Nova Iguaçu / RJ

CONVÊNIO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
UNIVERTA Universidade Aberta


CEDIM